

JOSÉ CARLOS ALCÂNTARA

**O DUALISMO PARTIDÁRIO NO PERÍODO DE 1966 A 1982
E SUA REPRESENTAÇÃO LOCAL**

JOSÉ CARLOS ALCÂNTARA

**O DUALISMO PARTIDÁRIO NO PERÍODO DE 1966 A 1982
E SUA REPRESENTAÇÃO LOCAL**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras
De Assis – UNESP para obtenção do título de
Doutor em História (Área de concentração: História e
Sociedade)

Orientador: **Prof.Dr. Claudinei Magno Magre Mendes**

**ASSIS
2004**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A347 Alcântara, José Carlos
O dualismo partidário no período de 1966 – 1982 e sua representação local / José Carlos Alcântara – Assis , 2004.
346 f.

Tese (Doutorado). – Faculdade de Ciências e Letras, Campus Assis, Universidade Estadual Paulista “ Julio de Mesquita Filho ”.
Orientador : Prof. Dr. Claudinei Magno Magre Mendes.

1. História Política – Partidos políticos
2. Bipartidarismo
3. Eleições - Política local.

CDD - 21.ed. 900

CIP - NBR 12899 - AACR/2

DADOS CURRICULARES

JOSÉ CARLOS ALCÂNTARA

Nascimento: 19.12.1941 – Jacarezinho/PR

Filiação: Laudelino Alcântara

Maria de Oliveira Alcântara

1964/1967: Curso de Graduação em História
Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho

1983/1987: Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, nível de Mestrado,
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

1998/2004: Curso de Pós-Graduação em História, nível de Doutorado, Faculdade
de Ciências e Letras – UNESP – Assis

1968/1989: Professor do Ensino de 1º e 2º Graus - Secretaria de Educação do
Estado do Paraná

1971/1982: Professor Titular da Fundação Faculdade Municipal de Educação,
Ciências e Letras de Paranaíba

1975/1998: Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da
Universidade Estadual de Maringá

1999/2004: Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Maringá -
CESUMAR

1999/2004: Professor do Curso de Direito da Faculdade Maringá

2001/1003: Professor do Curso de Direito da Faculdade Nobel - Maringá

Aos meus netos

Isadora, Guilherme, Daniela, Arthur e Amanda.

Para “Pinha”,

esposa, companheira e amiga.

Juntos construímos uma carreira acadêmica.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Lista de tabelas..... | 9 |
| Lista de figuras..... | 11 |
| Lista de anexos..... | 17 |
| Lista de abreviaturas..... | 18 |
| | |
| INTRODUÇÃO..... | 19 |
| | |
| CAPÍTULO I..... | 29 |
| | |
| Abordagem referencial..... | 29 |
| | |
| CAPÍTULO II..... | 69 |
| | |
| 1.O dualismo partidário no Brasil - 1966 -1982..... | 69 |
| 1.1 O surgimento do bipartidarismo e as eleições de 1966..... | 69 |
| 1.2 Ação e reação 1966 -1968..... | 74 |
| 1.3 O controle político e a ascensão da oposição 1969- 1974..... | 81 |
| 1.4 A força do arbítrio 1975 - 1977..... | 97 |
| 1.5 Última eleição bipartidária 1978..... | 109 |
| 2.O fim do dualismo partidário..... | 113 |
| 2.1 A abertura política..... | 113 |
| 2.2 A polarização na volta do pluripartidarismo..... | 116 |
| | |
| CAPÍTULO III..... | 129 |
| | |
| 1.O dualismo partidário no Paraná - 1966 -1982..... | 129 |
| 1.1 O surgimento do bipartidarismo e as eleições de 1966 - 1968..... | 129 |
| 1.2 O incidente Leon Peres e as eleições de 1970..... | 134 |
| 1.3 O ressurgimento da oposição -as eleições de 1972-1974..... | 140 |
| 1.4 A reação governamental e as eleições de 1975 - 1976..... | 146 |
| 1.5 O equilíbrio e as eleições de 1978..... | 149 |
| 2. A polarização no pluripartidarismo - 1982..... | 154 |
| 2.1 A rearticulação partidária..... | 154 |
| 2.2 O pluripartidarismo polarizado..... | 155 |
| | |
| CAPÍTULO IV..... | 176 |
| | |
| 1.O dualismo partidário em Maringá - 1966 -1982..... | 176 |
| 1.1 A implantação do bipartidarismo local..... | 176 |
| 1.2 A transição..... | 176 |

| | |
|---|-----|
| 1.3 A supremacia da ARENA - 1966..... | 185 |
| 1.4 A articulação vitoriosa - 1968..... | 186 |
| 1.5 O desânimo da oposição - 1970..... | 191 |
| 1.6 O troco com nova articulação - 1972..... | 192 |
| 1.7 O descontentamento a favor da oposição - 1974..... | 197 |
| 1.8 A sobrevivência do regime - 1976..... | 198 |
| 1.9 O crescimento do MDB - 1978..... | 204 |
| 2.A polarização na volta do pluripartidarismo em Maringá - 1982..... | 206 |
| 2.1 A rearticulação partidária..... | 206 |
| 2.2 O pluripartidarismo polarizado - 1982..... | 208 |
| 3. Trajetória dualística partidária da Câmara Municipal de Maringá..... | 215 |
| | |
| CAPÍTULO V..... | 219 |
| | |
| 1. A representação local..... | 219 |
| 1.1 Perfil dos prefeitos..... | 219 |
| 1.2 Perfil da Câmara Municipal de Maringá..... | 221 |
| 1.3 A visão de hoje para ontem..... | 227 |
| 1.4 Os conceitos continuam..... | 233 |
| | |
| CONCLUSÃO..... | 244 |
| | |
| BIBLIOGRAFIA..... | 251 |
| | |
| ANEXOS..... | 256 |
| | |
| RESUMO..... | 345 |
| | |
| ABSTRACT..... | 346 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| TABELA 01 - Comparação das eleições de 1966, 1970 e 1974 no Brasil em porcentagens da totalidade dos votos..... | 97 |
| TABELA 02 - Composição da câmara dos deputados em janeiro de 1982, segundo filiação aos novos partidos..... | 119 |
| TABELA 03 - Composição da câmara dos deputados em agosto de 1982, segundo filiação aos novos partidos..... | 120 |
| TABELA 04 - Eleições de 1982 – BRASIL - partidos políticos senado federal-câmara dos deputados- governos estaduais- assembleias legislativas-prefeituras e câmaras municipais..... | 123 |
| TABELA 05 - Maringá – eleições em 1964 prefeito municipal..... | 178 |
| TABELA 06 - Eleições em Maringá – 1964 vice- prefeito municipal..... | 179 |
| TABELA 07 - 1964 - Composição inicial da câmara municipal de Maringá (legislatura: 14/12/64 a 31/01/69)..... | 182 |
| TABELA 08 - Eleições em Maringá – 1968 – prefeito municipal..... | 188 |
| TABELA 09 - 1968 - Composição inicial da câmara municipal de Maringá (legislatura: 31/01/69 a 31/01/73)..... | 189 |
| TABELA 10 - Eleições em Maringá – 1972 - prefeito municipal..... | 193 |
| TABELA 11 - 1972 - Composição inicial da câmara municipal de Maringá (legislatura: 31/01/73 a 31/01 /77)..... | 196 |

| | |
|--|-----|
| TABELA 12 - Eleições em Maringá – 1976 - prefeito municipal..... | 200 |
| TABELA 13 - 1976 - Composição inicial da câmara municipal de Maringá (legislatura:01/02/77 a 31/01/83)..... | 203 |
| TABELA 14 - Eleições em Maringá – 1982 - prefeito municipal..... | 212 |
| TABELA 15 - 1982 - Composição inicial da câmara municipal de Maringá (legislatura: 01/02/83 a 31/01/88)..... | 214 |
| TABELA 16 - Perfil dos prefeitos de Maringá no período de 1964/67 a 1982..... | 219 |
| TABELA 17 - Câmara Municipal de Maringá Perfil profissional dos vereadores no período 1966 a 1982.... | 221 |
| TABELA 18 - Câmara Municipal de Maringá Perfil etário dos vereadores no período 1966 a 1982... .. | 224 |
| TABELA19 - Câmara Municipal de Maringá 1964/66 – 1982 – reeleição.. | 225 |
| TABELA 20 – Resultados em média percentual – pesquisa de opinião GRUPOS A e B..... | 237 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------|--|-----|
| MAPA 01 | - Localização de Maringá..... | 20 |
| MAPA 02 | - Áreas de terras da CTNP-CMNP..... | 21 |
| GRÁFICO 01 | - Eleições no Brasil 1966 Senado - Câmara Deputados - Assembléias Legislativas total de votos e %..... | 72 |
| GRÁFICO 02 | - Eleições no Brasil 1966 - número de cadeiras..... | 73 |
| GRÁFICO 03 | - Eleições no Brasil 1970 Senado -Câmara Deputados - Assembléias Legislativas total de votos e %..... | 84 |
| GRÁFICO 04 | - Eleições no Brasil 1970 - número de cadeiras..... | 85 |
| GRÁFICO 05 | - Eleições no Brasil 1974 Senado - Câmara dos Deputados - Assembléias Legislativas total de votos e %..... | 96 |
| GRÁFICO 06 | - Eleições no Brasil 1974 - número de cadeiras..... | 96 |
| GRÁFICO 07 | - Eleições prefeitos municipais - Brasil 1976 previsão do diretório nacional da ARENA..... | 103 |
| GRÁFICO 08 | - Eleições prefeitos municipais - Brasil 1976 previsão do diretório nacional do MDB..... | 103 |
| GRÁFICO 09 | - Eleições no Brasil 1978 senado - Câmara dos Deputados - assembléias legislativas total de votos e %..... | 112 |
| GRÁFICO 10 | - Eleições no Brasil 1978 - número de cadeiras..... | 113 |

| | |
|---|-----|
| GRÁFICO 11 - Eleições no Brasil 1982 senado - Câmara dos Deputados - assembleias legislativas total de votos e %..... | 121 |
| GRÁFICO 12 - Eleições Paraná 1966 - Senado Federal - votos e %..... | 130 |
| GRÁFICO 13 - Eleições Paraná 1966 - Câmara dos Deputados - votos e % | 131 |
| GRÁFICO 14 - Eleições 1966 Paraná - Assembleia Legislativa - votos e % | 131 |
| GRÁFICO 15a- Eleições municipais - Paraná 1968..... | 133 |
| GRÁFICO 15b- Eleições Paraná 1968 - prefeitos e vereadores total de votos e %..... | 134 |
| GRÁFICO 16 - Eleições Paraná 1970 - Senado Federal-total de votos e % | 138 |
| GRÁFICO 17 - Eleições Paraná 1970 -Câmara dos Deputados - votos e % | 138 |
| GRÁFICO 18 - Eleições Paraná 1970 - Assembleia Legislativa - votos e % | 139 |
| GRÁFICO 19a- Eleições municipais - Paraná - 1972..... | 141 |
| GRÁFICO 19b- Eleições Paraná 1972 - prefeitos e vereadores total de votos e %..... | 142 |
| GRÁFICO 20 - Eleições Paraná 1974 - Senado Federal - votos e %..... | 142 |
| GRÁFICO 21 - Eleições Paraná 1974 - Câmara dos Deputados - votos e % | 145 |
| GRÁFICO 22 - Eleições Paraná 1974 - Assembleia Legislativa - votos e % | 146 |
| GRÁFICO 23 - Eleições municipais - Paraná 1976..... | 148 |
| GRÁFICO 24 - Eleições Paraná 1976 - prefeitos e vereadores total de votos e %..... | 149 |
| GRÁFICO 25 - Eleições Paraná 1978 - Senado Federal - votos e %..... | 151 |
| GRÁFICO 26 - Eleições Paraná 1978 - Câmara dos Deputados - votos e %. | 152 |
| GRÁFICO 27 - Eleições Paraná 1978 - Assembleia Legislativa - votos e % | 152 |
| GRÁFICO 28 - Eleições 1966 a 1978 - Paraná - comparativo ARENA x MDB - Assembleia Legislativa..... | 153 |

| | |
|---|-----|
| GRÁFICO 29 - Eleições 1966 a 1978 - Comparativo ARENA x MDB Câmara Federal..... | 153 |
| GRÁFICO 30 - Eleições Paraná 1982 - Governador - votos e %..... | 156 |
| GRÁFICO 31 - Eleições Paraná 1982 - Senado Federal - votos e %..... | 157 |
| GRÁFICO 32 - Eleições Paraná 1982 - Câmara dos Deputados- votos e % | 158 |
| GRÁFICO 33 - Eleições Paraná 1982 - Assembléia Legislativa - votos e % | 158 |
| GRÁFICO 34 - Eleições Paraná 1982 - número de cadeiras conquistadas - Câmara dos Deputados - 34 cadeiras..... | 159 |
| GRÁFICO 35 - Eleições Paraná 1982 - número de cadeiras conquistadas - Assembléia Legislativa - 58 cadeiras..... | 160 |
| GRÁFICO 36 - Comparativo das Eleições Paraná 1978 x 1982 Senado Federal - Câmara dos Deputados - Assembléia Legislativa ARENA- PDS x MDB-PMDB - em porcentagens..... | 161 |
| GRÁFICO 37 - Eleições municipais Paraná 1982..... | 162 |
| GRÁFICO 38 - Eleições prefeituras municipais Paraná 1982 - total de total e %..... | 163 |
| GRÁFICO 39a - total de votos e %..... | 164 |
| GRÁFICO 39b - Eleições prefeitos municipais Paraná - comparativo 1968 a 1982. total de votos..... | 165 |
| GRÁFICO 39c - Eleições prefeitos municipais Paraná - comparativo 1968 a 1982 em porcentagem..... | 165 |
| GRÁFICO 39d - Eleições para vereadores Paraná - Comparativo 1968 a 1982. total de votos..... | 166 |
| GRÁFICO 39e - Eleições para vereadores Paraná - Comparativo 1968 a 1982 em porcentagem..... | 167 |
| GRÁFICO 40 - Eleições em Maringá 1964 - prefeitura municipal..... | 178 |
| GRÁFICO 41 - Eleições em Maringá 1964 - vice-prefeito municipal..... | 180 |

| | |
|--|-----|
| GRÁFICO 42 - Eleições em Maringá 1964 - Câmara Municipal % sobre o total de votos..... | 182 |
| GRÁFICO 43 - Eleições em Maringá 1966 Senado – Câmara dos Deputados - Assembléia Legislativa total de votos e porcentagem..... | 186 |
| GRÁFICO 44 - Eleições em Maringá 1968 - Prefeito Municipal..... | 188 |
| GRÁFICO 45 - Eleições em Maringá 1968 - Câmara Municipal % sobre o total de votos..... | 190 |
| GRÁFICO 46 - Eleições em Maringá 1970 Senado - Câmara dos Deputados - Assembléia Legislativa total de votos e porcentagem..... | 192 |
| GRÁFICO 47 - Eleições em Maringá 1972 - prefeito municipal..... | 194 |
| GRÁFICO 48 - Eleições para vereadores - Maringá 1972..... | 195 |
| GRÁFICO 49 - Eleições em Maringá 1974 Senado – Câmara dos Deputados - Assembléia Legislativa total de votos e porcentagem..... | 198 |
| GRÁFICO 50 - Eleições em Maringá 1976 - Prefeito Municipal..... | 201 |
| GRÁFICO 51 - Eleições em Maringá 1976 - Câmara Municipal % sobre o total de votos..... | 204 |
| GRÁFICO 52 - Eleições em Maringá 1978 Senado – Câmara dos Deputados - Assembléia Legislativa total de votos e porcentagem..... | 205 |
| GRÁFICO 53 - Eleições em Maringá 1982 - Governador do Estado total de votos em porcentagem..... | 209 |
| GRÁFICO 54 - Eleições em Maringá 1982 Senado – Câmara dos Deputados - Assembléia Legislativa votos e porcentagem..... | 209 |
| GRÁFICO 55 - Eleições em Maringá 1982 - Prefeitura Municipal..... | 213 |

| | |
|--|-----|
| GRÁFICO 56 - Eleições em Maringá 1982 - Câmara Municipal % sobre o total de votos..... | 214 |
| GRÁFICO 57 - Evolução ARENA-PDS x MDB-PMDB - Câmara Municipal de Maringá n° cadeiras e porcentagem..... | 216 |
| GRÁFICO 58 - Perfil socioeconômico - Câmara Municipal de Maringá 1964-1982..... | 221 |
| GRÁFICO 59 - Origem dos vereadores segundo o setor econômico..... | 222 |
| GRÁFICO 60 - Origem profissional dos vereadores..... | 223 |
| GRÁFICO 61 - Câmara Municipal de Maringá 1966- 1982 faixa etária - número e porcentagem..... | 224 |
| GRÁFICO 62 - Câmara Municipal de Maringá 1966- 1982 rodízio parlamentar..... | 225 |
| GRÁFICO 63 - Câmara Municipal de Maringá 1966- 1982 procedência dos vereadores em % e n°..... | 226 |
| GRÁFICO 64 - 1. “perfil dos políticos” (A)..... | 238 |
| GRÁFICO 65 - 2. “credibilidade política” (A)..... | 238 |
| GRÁFICO 66 - 3.”interesses políticos” (A)..... | 239 |
| GRÁFICO 67 - 4. “maneira de agir” (A)..... | 239 |
| GRÁFICO 68 - 5. “ideologia dos partidos” (A)..... | 240 |
| GRÁFICO 69 - 6. “ideologia do candidato” (A)..... | 240 |
| GRÁFICO 70 - 7. “fidelidade partidária” (A)..... | 241 |
| GRÁFICO 71 - 8. “voto obrigatório” (A)..... | 241 |
| GRÁFICO 72 - 9. “pesquisa eleitoral” (A)..... | 242 |
| GRÁFICO 73 - 10. “posição política” (A)..... | 242 |
| GRÁFICO 74 - 1. “perfil dos políticos” (B)..... | 238 |
| GRÁFICO 75 - 2. “credibilidade política” (B)..... | 238 |

| | |
|---|-----|
| GRÁFICO 76 - 3. "interesses políticos" (B)..... | 239 |
| GRÁFICO 77 - 4. "maneira de agir" (B)..... | 239 |
| GRÁFICO 78 - 5. "ideologia dos partidos" (B)..... | 240 |
| GRÁFICO 79 - 6. "ideologia do candidato" (B)..... | 240 |
| GRÁFICO 80 - 7. "fidelidade partidária" (B)..... | 241 |
| GRÁFICO 81 - 8. "voto obrigatório" (B)..... | 241 |
| GRÁFICO 82 - 9. "pesquisa eleitoral" (B)..... | 242 |
| GRÁFICO 83 - 10. "posição política" (B)..... | 242 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|--|------------|
| ANEXO 01 – ARENA comissão diretora nacional e estadual..... | 257 |
| ANEXO 02 – MDB comissão diretora nacional e estadual..... | 259 |
| <i>ANEXO 03 - Base programática da ARENA</i> | <i>261</i> |
| <i>ANEXO 04 –Programa do Movimento Democrático Brasileiro</i> | <i>272</i> |
| ANEXO 05 - Relação dos deputados cassados pelo AI-5..... | 279 |
| ANEXO 06 - Declaração de Porto Alegre..... | 280 |
| ANEXO 07 - Eleições municipais 1968 – Estado do Paraná..... | 289 |
| ANEXO 08 - Eleições municipais 1972 – Estado do Paraná | 295 |
| ANEXO 09 - Eleições municipais 1976 – Estado do Paraná | 303 |
| ANEXO 10 - Eleições municipais 1982 – Estado do Paraná - prefeitos | 311 |
| ANEXO 11 - Eleições municipais 1982 – Estado do Paraná - vereadores..... | 319 |
| ANEXO 12 – Diretórios dos partidos políticos de Maringá antes de 1965..... | 327 |
| ANEXO 13– Diretório do MDB de Maringá em 1968..... | 339 |
| ANEXO 14 – Diretório da ARENA de Maringá em 1969..... | 340 |
| ANEXO 15 - Diretórios PDS – PMDB – PT – PTB (1980-1981) - Maringá..... | 341 |

LISTA DE ABREVIATURAS

AI = Ato Institucional
ALN = Aliança de Libertação Nacional
ARENA = Aliança Renovadora Nacional
CMNP = Companhia Melhoramentos Norte Paraná
CTNP = Companhia de Terras Norte do Paraná
ESG = Escola Superior de Guerra
MDB = Movimento Democrático Brasileiro
MR8 = Movimento Revolucionário 8 de Outubro
MTR = Movimento Trabalhista Renovador
PDC = Partido Democrata Cristão
PDS = Partido Democrático Social
PDT = Partido Democrático Trabalhista
PMDB = Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PR = Partido Republicano
PSD = Partido Social Democrático
PSP = Partido Social Progressista
PT = Partido dos Trabalhadores
PTB = Partido Trabalhista Brasileiro
PTN = Partido Trabalhista Nacional
UDN = União Democrático Nacional
VPR = Vanguarda Popular Revolucionária

INTRODUÇÃO

A tarefa de realizar um trabalho de história política representa um esforço desafiante para qualquer historiador, visto que, de um lado, a literatura crítica condena as formas tradicionais de registrar os fatos e os fenômenos históricos, e, de outro, há necessidade de buscar as experiências de outras disciplinas para dar novo ânimo para à investigação histórica.

Não temos a ousadia de pretender realizar um trabalho que possa atender a todos os parâmetros exigidos pelos grandes mestres da história, os quais, com salutar preocupação, defendem a elevação da disciplina de história ao ponto mais alto das ciências. Desejamos, porém, contribuir com o nosso modesto conhecimento e capacidade de pesquisa, através de um trabalho de história política, subsidiado pela nossa experiência na disciplina de ciência política. Nossa pesquisa investiga um período da história político-partidária brasileira, passando pelo Paraná, e dando maior destaque a MARINGÁ, cidade expressiva localizada no norte do Estado (mapa 01).

MAPA 01
LOCALIZAÇÃO DE MARINGÁ

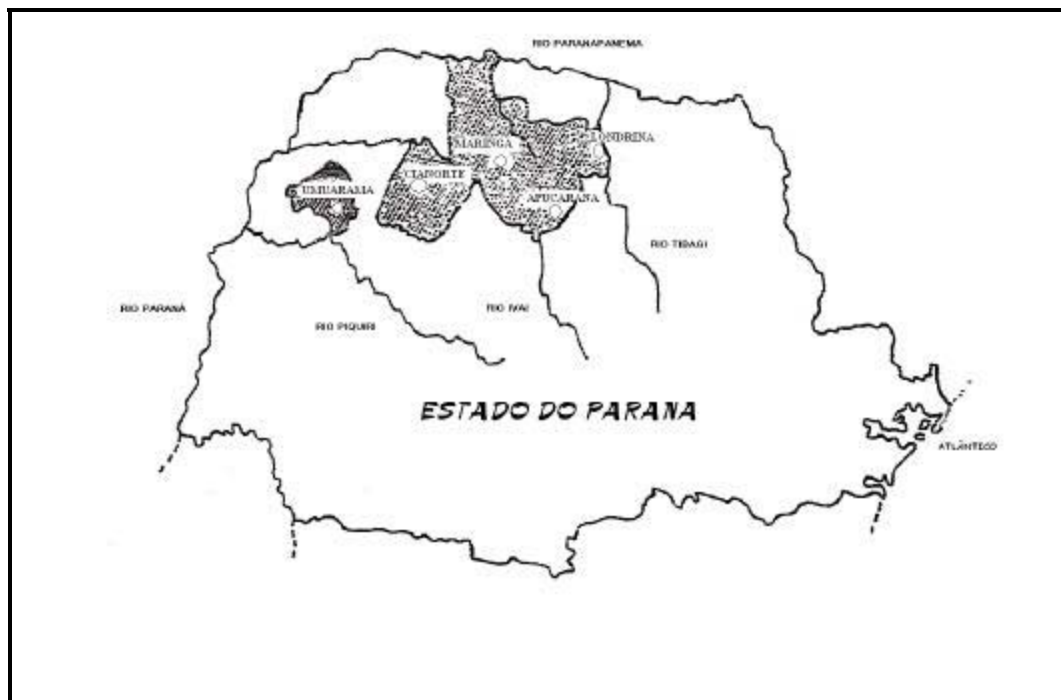


A cidade de Maringá foi fundada em 10 de maio de 1947. Sua história está ligada ao projeto de colonização privado mais bem sucedido no Brasil, desenvolvido no início do século XX, de iniciativa inglesa. A empresa colonizadora organizada inicialmente em Londres, com o nome de “Brazil Plantations Syndicate Ltd”, adquiriu duas glebas de terras para instalar fazendas de algodão e máquinas de beneficiamento no Estado de São Paulo, mas o total insucesso desse empreendimento determinou, em 1925, a mudança dos planos iniciais. Na tentativa de ressarcir-se dos prejuízos sofridos, a “Brazil Plantations”

resolveu criar um projeto imobiliário no Estado do Paraná, organizando a “Paraná Plantations Ltd.”, cuja subsidiária no Brasil chamou-se “Cia. de Terras Norte do Paraná”.

MAPA 02

ÁREAS DE TERRAS DA CTNP – CMNP



Durante o período da Segunda Guerra Mundial, o governo brasileiro, por motivos de segurança nacional, proibiu a propriedade da terra por estrangeiros, obrigando a venda da companhia a um grupo capitalista de São Paulo, já intimamente a ela vinculado, o qual levou a cabo, no mesmo sentido e com as

mesmas características, o projeto inicial (Companhia Melhoramentos Norte do Paraná). De 1925 a 1928 a companhia adquiriu uma área contínua de nada menos que 515.017 alqueires, o que corresponde à décima-sexta parte da área total do Estado do Paraná, e que é a sua melhor porção em termos de solo. Em 1944, foram adquiridos mais 29.000 alqueires. As terras da companhia tinham como referência os rios Tibagi, Paranapanema e Ivaí. A colonização previa a fundação de núcleos urbanos de maior e menor porte. Os de maior porte, como Londrina, Apucarana, Maringá, Cianorte e Umuarama, funcionariam como pólos de apoio regional (mapa 02). O núcleo de Maringá foi projetado de acordo com a mais avançada concepção de cidade existente na época¹. A economia cafeeira impulsionou o desenvolvimento do norte do Paraná, e Maringá se destacou como um centro socioeconômico regional. De uma população de 38.588 habitantes em 1950, atingiu 168.739 em 1980 e 288.653 habitantes em 2000². Nas eleições de 1950, o município tinha 8.618 eleitores inscritos; nas de 1982, 109.168; em 2000, 203.750 eleitores.

Nossa opção por pesquisar Maringá deveu-se à sua importância histórica no contexto do norte do Paraná, bem como à sua inserção na política paranaense e nacional.

¹ Sobre a colonização do norte do Paraná, consultar: COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná, publicação comemorativa do cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte Paraná, 24 de setembro de 1975, São Paulo.

² IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Censos 1950, 1980 e 2000.

O campo de estudo da política no Brasil é vasto e tem sido motivo de importantes investigações por parte de cientistas brasileiros e estrangeiros, particularmente no que concerne a partidos políticos e eleições.

Se o Brasil é um país que carece de transformação e evolução política, como fundamento democrático e inserção de uma cidadania positiva, ao mesmo tempo nos deparamos com a existência de um potencial histórico espetacular no campo político-partidário e eleitoral, disponível para investigação.

O historiador florentino Nicolau Maquiavel, no Capítulo Trigésimo Nono de sua obra *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*³, concluída em 1517, já exaltava a importância da história política:

Quem estuda a história contemporânea e da antiguidade verá que os mesmos desejos e as mesmas paixões reinaram e reinam ainda em todos os governos, em todos os povos. Por isto é fácil, para quem estuda com profundidade os acontecimentos pretéritos, prever o que o futuro reserva a cada Estado, propondo os remédios já utilizados pelos antigos ou, caso isto não seja possível, imaginando novos remédios, baseados na semelhança dos acontecimentos. Porém, como estas observações são negligenciadas (ou aqueles que estudam não sabem manifestá-las), disto resulta que as mesmas desordens se renovam em todas as épocas.

³ Machiavelli, Nicolo. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Brasília: UNB, 1979, 2. ed. revista, 1982, p. 129.

Para compreensão em parte da vida político-partidária e eleitoral de uma comunidade, que é a base de toda a ação política, faz-se necessária uma visita aos cenários nacional e estadual.

O sistema bipartidário teve início oficialmente em 1966 e foi extinto em 1979. Entretanto, a prática política demonstrou que sobreviveu até 1982, por efeito de uma polarização dualística nas eleições. Embora já existissem mais três partidos políticos, não denotaram qualquer expressividade em nível nacional, com exceção, de forma isolada, do PDT no Rio de Janeiro. Na totalidade dos demais estados, dominaram o Partido Democrático Social-PDS (sucedâneo da Aliança Renovadora Nacional-ARENA) e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB (sucedâneo do Movimento Democrático Brasileiro - MDB).

A organização política partidária brasileira, determinada pela legislação federal, tem de caráter nacional, impedindo a existência de partidos regionais ou locais. Isso quer dizer que os partidos primeiramente instituíam os diretórios nacionais e depois se consolidavam através da organização dos diretórios regionais e municipais.

De 1966 a 1979, a rígida legislação, controlada pelo governo autoritário, não possibilitava a fundação de mais de dois partidos: um que representava os interesses políticos do governo de exceção e outro que exercia uma oposição

vigiada, com o propósito de dar, na realidade, uma aparência democrática para a comunidade internacional.

Após 1979, com a extinção dos dois partidos oficiais, dentro de um novo quadro político, tentou-se criar um partido de conotação governamental forte, que inicialmente foi bem-sucedido (PDS). Porém a engenharia política governamental, que objetivava fragmentar a oposição política em ascensão, não conseguiu atenuar a reorganização da maioria dos opositoristas em um único partido, o PMDB, que constituiu expressiva frente política, superando o partido governamental nas eleições de 1982.

Todas essas ações e reações políticas tiveram seus contornos nas unidades da federação, assim como nos seus municípios.

A historiografia política já registrou que as questões ideológicas eram acentuadas em nível nacional, mas no nível local se consolidava muito mais o prestígio dos políticos, em razão de seus contatos diretos com o eleitorado subsidiado pelas mais diversas formas de clientelismos e pelos seus atos demagógicos cotidianos. Aliás, tradição na cultura política brasileira.

Partimos das seguintes hipóteses: a) que as lideranças políticas locais souberam com muita habilidade adaptar-se à nova conjuntura política, assegurando sua sobrevivência e suas práticas tradicionais de fazer política,

independentemente do jogo político nacional; b) a baixa institucionalização partidária favoreceu a política personalista e fortaleceu a disputa poliárquica pelo poder local; c) a volatilidade partidária e a fragilidade partidária em superar crises não impediram que dessem contribuições democráticas, como aglutinadores de interesses e aspirações do povo; d) a primeira eleição bipartidária configurou-se pluripartidária e a primeira eleição pluripartidária, em 1982, caracterizou-se como bipartidária.

Para consubstanciar o estudo da política local, entendemos ser necessário primeiro demonstrar o quadro do desenvolvimento político-partidário e eleitoral nacional e estadual. É necessário também dar ênfase à legislação político-militar, que provocou de forma autoritária todos os contornos da política partidária nacional com seus reflexos e intervenções no processo político estadual e municipal, embora a política local tivesse vitalidade própria, com base nas disputas interpessoais.

Como é de interesse histórico, salientamos significativos instrumentos da legislação política do período. Dentre os mais importantes, citamos o primeiro Ato Institucional e os Atos Institucionais nº 2 e nº 5. O Ato Institucional nº 5 ressuscitou o que no Império existiu com o nome de Poder Moderador. Uma vez invocados tais atos institucionais, o governo militar, usando como justificativa a defesa das instituições brasileiras, assumia o poder absoluto do Estado sobre a nação. Mas o que chama atenção é outro documento, o Ato Complementar nº 38,

datado de 13 de dezembro de 1968, constituído apenas de dois artigos: No 1º (em duas linhas), decreta o recesso do Congresso Nacional e no artigo 2º revoga as disposições em contrário. Isso demonstra a simplicidade do documento e a força do Estado autoritário ao fechar o maior símbolo de um Estado de Direito Democrático, que é o Congresso Nacional.

Em 1690, John Locke, através de seu *Segundo tratado sobre o governo civil*⁴, consolidava a supremacia do poder legislativo, na Inglaterra. Mais tarde, em 1748, Charles Louis de Secondat, o barão de Montesquieu, publicava *O espírito das leis*, que no seu Livro Décimo Primeiro, Capítulo VI⁵, alertava:

Quando na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura o poder legislativo está reunido ao poder executivo, não existe liberdade, pois pode-se temer que o mesmo monarca ou o mesmo senado apenas estabeleça leis tirânicas para executá-las tiranicamente.

A história política, ou a história social, não pode se omitir, deixando apenas para a ciência política interpretar esse momento relevante da política brasileira, tanto em nível nacional como em nível local. Nesse sentido, nos propusemos a realizar a presente pesquisa. No Capítulo I, realizamos uma abordagem de referência teórica dos partidos políticos e da história política, demonstrando o pensamento de importantes autoridades científicas. No Capítulo II, reproduzimos e interpretamos o quadro histórico nacional referente às ações políticas, e o desenvolvimento do quadro político-partidário e eleitoral nacional. No Capítulo

⁴ Locke, John. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 93.

⁵ Montesquieu, Charles Louis de Secondat, Baron de la Brève et de. *O espírito das leis*. Brasília: UNB, 1982, p. 187.

III, destacamos e interpretamos o quadro político-partidário e eleitoral paranaense, tendo sido necessária uma pesquisa exaustiva sobre 1.093 mapas eleitorais, fornecidos pelo TRE-PR, para que pudéssemos conhecer o resultado geral das eleições municipais de 1968-1972-1976 e 1982. No Capítulo IV, fazemos uma análise do desempenho político-partidário e eleitoral maringaense e das articulações da política local. Finalmente, o Capítulo V trata da representação política local, incluindo entrevistas e pesquisa de opinião.

CAPÍTULO I

ABORDAGEM REFERENCIAL

Em busca de um referencial para o estudo do dualismo partidário brasileiro e sua representação local, no período de 1966 a 1982, nos socorremos inicialmente da obra de Samuel P. Huntington (1975), onde se ressalta a importância do partido político como principal articulador e agregador de interesses da sociedade moderna. Ele dimensiona na devida conta o partido político, mostrando a sua operacionalidade, tanto ideológica quanto funcional, isto é, destaca a capacidade mediadora do partido numa sociedade moderna ou em modernização, onde as reivindicações se multiplicam.

A modernização conduz a uma sociedade maior e mais diversificada, a que falta a comunidade “natural” da família ampliada, da aldeia, do clã ou da tribo. Desde que é uma sociedade maior, a sociedade em modernização é com frequência uma sociedade pluralista, que abrange muitos agrupamentos religiosos, raciais, étnicos e lingüísticos. A modernização faz surgir e põe em atividade a consciência política de grupos sociais e econômicos que não existiam na sociedade tradicional ou estavam fora do âmbito da política na tradicional. Ou esses grupos são assimilados ao sistema político ou se tornam uma fonte de antagonismo e de revolução contra o sistema político. O fator comum que dá

origem aos problemas da integração nacional e da assimilação política é a expansão da consciência e da participação política produzidas pela modernização.

As sociedades nas quais a participação já ultrapassa a institucionalização são evidentemente instáveis, ao passo que aquelas em que há equilíbrio entre uma e outra em altos níveis de ambas podem ser consideradas como tendo estabilidade comprovada.

Os meios institucionais principais de organização e expansão da participação política são os partidos políticos e o sistema partidário. Uma sociedade que desenvolve partidos políticos razoavelmente bem-organizados enquanto o nível da participação política é ainda relativamente baixo terá provavelmente menor expansão instabilizadora da participação política do que uma sociedade onde os partidos se organizam mais tarde no processo de modernização.

A redução da probabilidade de instabilidade política resultante da expansão da consciência e do envolvimento político exige a criação de instituições políticas modernas, isto é, partidos políticos, desde cedo, no processo de modernização.

O sucesso relativo dos Estados comunistas em proporcionar a ordem política decorre em grande parte da prioridade que têm dado ao ato consciente de organização política. Os esforços de modernização mais bem-sucedidos de

Estados unipartidários não-comunistas deram também prioridade máxima aos objetivos políticos.

Numa sociedade em modernização, “construir o Estado” significa, em parte, a criação de uma burocracia eficiente, mas também, o que é ainda mais importante, o estabelecimento de um sistema partidário eficaz em condições de estruturar a participação de novos grupos na política.

Os partidos organizam a participação política; os sistemas partidários afetam o ritmo em que a participação se expande. A estabilidade e a força de um partido e de um sistema partidário dependem tanto de seu nível de institucionalização quanto do seu nível de participação. Um alto nível de participação combinado com níveis baixos de institucionalização partidária produz política anônima e violência. A participação sem organização degenera em movimentos de massa; a organização em que falte participação degenera em *cliques* personalistas. Os partidos fortes requerem altos níveis de institucionalização política e altos níveis de apoio de massa. Mobilização e organização, esses *slogans* gêmeos de ação política comunista, definem precisamente o caminho para a força partidária. O partido e o sistema partidário que os combinam conciliam a modernização política e o desenvolvimento político. As eleições e os parlamentos são instrumentos de representação; os partidos são instrumentos de mobilização. Os partidos políticos dirigem a participação política de caminhos anônimos para os canais eleitorais.

As comunidades políticas tradicionais não têm partidos políticos; as comunidades políticas em modernização precisam deles, mas com frequência não os desejam. Um Estado sem partidos é também um Estado sem meios institucionais para gerar mudanças permanentes e absorver o impacto dessas mudanças. O conservador vê o partido como um desafio à hierarquia estabelecida; os administradores vêem-no como uma ameaça ao governo racionalizado; os populistas consideram-no um obstáculo à expressão da vontade geral.

Os argumentos contra os partidos traem as circunstâncias da origem histórica dos mesmos nas primeiras fases da modernização política. Na verdade, não são tanto argumentos contra os partidos quanto argumentos contra os partidos fracos. Corrupção, divisão, instabilidade e suscetibilidade à influência externa são características de sistemas partidários fracos e não fortes. São na verdade aspectos de sistemas políticos fracos de um modo geral, aos quais faltam instituições e governo estáveis e eficientes. Os partidos podem, sem dúvida, fornecer incentivos à corrupção, mas o desenvolvimento de um partido forte substitui os interesses privados fragmentados por um interesse público institucionalizado. Nas suas fases iniciais de desenvolvimento, os partidos surgem como facções e aparentemente exacerbam o conflito e a desunião, mas, quando criam força, se tornam o laço que liga uma força social a outra e cria uma base de lealdade e identidade que supera os agrupamentos mais paroquiais. Do mesmo modo, regularizando os procedimentos para a sucessão da liderança e para a assimilação de novos grupos no sistema político, oferecem a base para a

estabilidade e a mudança, ordenada em vez da instabilidade. Por fim, embora os partidos fracos possam tornar-se, de fato, instrumentos de potências estrangeiras, os partidos fortes proporcionam em larga medida os mecanismos de defesas institucionais para isolar o sistema político de qualquer influência externa. Os males atribuídos aos partidos são, na realidade, atributos de uma política desorganizada e fragmentada de *cliques* e facções, que predomina quando os partidos não existem ou são ainda muito fracos. A cura desses males na organização política, e num Estado em modernização política, significa organização partidária. O Estado sem partidos é natural de uma sociedade tradicional. Mas, à medida que a sociedade se moderniza, o Estado sem partidos se torna cada vez mais o Estado antipartidário. Quanto mais hostil é um governo em relação aos partidos políticos numa sociedade em modernização, maior será a provável instabilidade futura dessa sociedade. Os golpes militares são muito mais freqüentes em Estados sem partidos do que em qualquer outro tipo de sistema político. Um regime sem partidos é conservador; um regime antipartidário é reacionário. O progresso da modernização aumenta a fragilidade do sistema sem partidos.

A estabilidade de um sistema político em modernização depende da força dos seus partidos políticos. Por sua vez, um partido é forte na medida em que tem apoio de massa institucionalizado.

A suscetibilidade de um sistema político à intervenção militar varia na razão inversa da força dos seus partidos políticos.

O declínio da força partidária, a fragmentação da liderança, a evaporação do apoio de massa, a decadência da estrutura organizacional, a transferência dos líderes políticos do partido para a burocracia, o aumento do personalismo – tudo isso anuncia o momento em que os coronéis ocuparão o Congresso. Os golpes militares não destroem os partidos; ratificam apenas a deterioração que já vinha ocorrendo.

A força institucional de um partido político se mede pela sua habilidade em sobreviver ao seu fundador ou ao líder carismático que primeiro o levou ao poder. O segundo aspecto da força de um partido são a complexidade e a profundidade organizacionais, particularmente quando reveladas pelos laços entre o partido e organizações socioeconômicas, como os sindicatos e as associações de camponeses. O terceiro aspecto da força de um partido se relaciona com a extensão em que os ativistas políticos e os ambiciosos do poder se identificam com o partido e com a extensão em que consideram o partido simplesmente como um meio para outros fins.

Nos sistemas políticos altamente desenvolvidos, é raro que um líder político se transfira de um partido a outro, e o movimento de grupos e classes sociais de um partido para outro é um processo histórico geralmente complexo e

demorado. Em alguns sistemas em modernização, entretanto, o movimento interpartidário de indivíduos e grupos é o que predomina.

Um forte sistema político partidário tem a capacidade, primeiro, de expandir a participação através do sistema e de assim esvaziar ou desviar a atividade política anônima ou revolucionária e, segundo, de moderar e canalizar a participação de grupos recém-mobilizados de maneira a não subverter o sistema. O processo de desenvolvimento partidário evolui em geral em quatro etapas: faccionalismo, polarização, expansão e institucionalização.

Faccionalismo: a política evolui envolvendo um pequeno número de pessoas que competem entre si numa grande quantidade de alianças e agrupamentos fracos e transitórios.

Polarização: a consecução da expansão política depende da fusão e da polarização das facções, as quais, por sua vez, dependem, ou do acúmulo de divisões a tal ponto que as facções fiquem divididas em dois agrupamentos razoavelmente estáveis, ou do aparecimento de uma única questão dominante que ponha de lado todas as outras e, por conseguinte, concorra também para polarizar os participantes políticos. A questão crucial é: sob que situações um sistema fechado de múltiplas divisões se transforma num sistema em expansão de divisão polarizada?

Expansão: um partido forte atrai grandes massas da população e liga essas massas a si mesmo por meio de uma organização efetiva. Todas as revoluções implicam a expansão da participação política e as revoluções vitoriosas produzem partidos políticos fortes para organizar essa participação.

Institucionalização: a maneira pela qual se expande a participação política dá evidentemente forma ao sistema partidário que posteriormente se desenvolve.

A condição essencial da estabilidade política é um sistema partidário capaz de assimilar as novas forças sociais produzidas através da modernização. Nos países em modernização, os sistemas unipartidários tendem a ser mais estáveis que os sistemas partidários pluralistas. Os Estados em modernização com sistemas partidários multipartidários são, por exemplo, muito mais sujeitos à intervenção militar do que os Estados em modernização com um partido dominante ou com dois partidos. Huntington diz que um sistema multipartidário parece ser incompatível com um alto nível de institucionalização e de estabilidade política num país em modernização. Nos países em modernização, os sistemas multipartidários são sistemas partidários fracos.

Na ausência de competição entre os partidos, o substituto funcional mais próximo que o sistema unipartidário proporciona é a competição entre a hierarquia do partido e a hierarquia burocrática do Estado.

A modernização, além de tornar os líderes de um sistema unipartidário menos sensíveis às necessidades de expandir e organizar a participação no sistema, multiplica e diversifica também os grupos que procuram dele participar.

A força de um sistema unipartidário decorre da sua luta contra um poder imperial, um regime tradicional ou uma sociedade conservadora. Sua fraqueza vem da ausência da competição institucionalizada dentro do sistema político.

A competição partidária é obviamente impossível num sistema unipartidário, mas é provável também que seja menor num sistema multipartidário do que num sistema de partido dominante ou bipartidário. Nestes últimos sistemas, os líderes dos partidos competem ativamente entre si pela mobilização dos eleitores. Num sistema bipartidário, um partido vence e o outro perde e, por isso, cada partido tem um incentivo a mais para superar o outro na mobilização dos eleitores.

A competição partidária geral se justifica em termos de democracia, governo responsável e predomínio da maioria. Pode também justificar-se, entretanto, em razão do valor da estabilidade política. A competição eleitoral entre os partidos costuma expandir a participação política e a fortalecer, ao mesmo tempo, a organização partidária. A competição dessa espécie entre os partidos aumenta a probabilidade de que as novas forças sociais que desenvolvem

aspirações políticas e consciência política sejam mobilizadas para o sistema, ao invés de o serem contra o sistema.

Um sistema bipartidário decorre, não da natureza ou do movimento das sociedades, mas da natureza do sistema político. A distinção “natural” é fornecida pela divisão do sistema político em governo e oposição. A bipolaridade natural não é a social, entre a direita e a esquerda, mas a política, entre os de dentro e os de fora.

Na maior parte dos países em modernização, a maioria da população vive nas zonas rurais e trabalha na agricultura, mas a população urbana cresce muito mais rapidamente do que a rural, principalmente porque muita gente se muda do campo para a cidade.

A cidade se torna o centro permanente de oposição ao sistema político. A estabilidade de um governo depende do apoio que pode mobilizar no campo. À medida que a consciência política aumenta entre os grupos mais tradicionais, os líderes partidários são forçados a escolher entre os valores modernos e os políticos. A fonte da modernidade política é a cidade; a fonte da estabilidade política é o campo. A tarefa do partido é dominar ambos.

A teoria de partidos e estabilidade política de Huntington contribui para o entendimento e análise dos partidos e do sistema político brasileiro no período dualístico .

Para Duverger (1980), a maioria dos estudos relativos aos partidos políticos se prende sobretudo à análise de suas doutrinas. Essa orientação decorre da noção liberal de partido, que ele considera antes de tudo como um agrupamento ideológico: “um partido é uma reunião de homens que professam a mesma doutrina política”, como escrevia Benjamim Constant em 1816. Essa concepção deu motivo a obras interessantes e numerosas, que se relacionam mais com a história das idéias políticas do que com a análise sociológica. No quadro de um estudo comparativo dos partidos, Duverger descreveu quase que unicamente a influência das doutrinas sobre as estruturas, e David Hume manifestava, em seu *Essay on parties* (1760), que o programa desempenha papel essencial na fase inicial, onde serve para reunir indivíduos esparsos, mas a organização toma em seguida o primeiro plano, passando a “plataforma” a ser acessória. Os partidos de sua atualidade se definem muito menos por seu programa ou classe de seus adeptos do que pela natureza de sua organização: um partido é uma comunidade de estrutura particular. Os partidos modernos se caracterizam, antes de tudo, por sua anatomia: aos protozoários das épocas anteriores sucedeu o partido de organismo complexo e diferenciado do século XX. Os norte-americanos falavam de “máquinas”, para se referir a determinadas formas que tomavam algumas vezes seus partidos; os comunistas denominavam “o aparelho” a estrutura hierárquica de

seu partido e de forma expressiva: a “organização”. O desenvolvimento do socialismo inspirou mais tarde Robert Michels a estabelecer a lei férrea da oligarquia, ou seja, as tendências oligárquicas das organizações de massa. Os estatutos e os regimentos internos jamais expressam mais que uma pequena parte da realidade, quando descrevem a realidade, porque eles são raramente aplicados de forma precisa. Sintetizando suas primeiras considerações sobre os partidos políticos, entendemos que sejam contemporâneas.

Embora o surgimento dos partidos esteja relacionado com as facções, o seu desenvolvimento parece associado ao da democracia, isto é, à extensão do sufrágio popular e das prerrogativas parlamentares. Quanto mais as assembleias políticas vêm desenvolver-se suas funções e sua independência, tanto mais os seus membros se ressentem da necessidade de se agruparem por afinidades a fim de agirem de comum acordo; quanto mais o direito de voto se estende e se multiplica, tanto mais se torna necessário enquadrar os eleitores por comitês capazes de tornar conhecidos os candidatos e de canalizar os sufrágios em sua direção. O nascimento dos partidos políticos encontra-se, portanto, ligado ao dos grupos parlamentares e comitês eleitorais; esses dois elementos produziram um esquema de ligação permanente.

Quanto à estrutura dos partidos, Maurice Duverger refere-se aos partidos conservadores e liberais, que não procuram multiplicar seus partidários, dando como exemplo os Estados Unidos; seu arcabouço administrativo é embrionário;

sua direção permanece grandemente nas mãos de deputados e apresenta uma forma individual muito acentuada; o verdadeiro poder pertence a tal ou tal grupo congregado em torno de um líder parlamentar, e a vida do partido reside na rivalidade desses pequenos grupos. O partido se ocupa de problemas políticos; a doutrina e os problemas ideológicos desempenham apenas um papel secundário; o partidarismo baseia-se de preferência no interesse ou no hábito.

Os partidos socialistas da Europa continental possuem uma estrutura diferente, que repousa no enquadramento de massas populares tão numerosas quanto possíveis. Encontra-se ali, portanto, um sistema de filiação preciso, completado por um mecanismo de cotizações individuais muito rigoroso.

O comunismo e o fascismo criaram um tipo sociológico ainda mais original: uma centralização muito desenvolvida, que se opõe à descentralização dos partidos socialistas; assegura uma disciplina muito estrita; uma direção assentada em métodos autocráticos, onde a influência dos parlamentares é praticamente nula. Entretanto, a diferença entre os comunistas e os fascistas é profunda. Inicialmente pela sua estrutura: os primeiros apóiam-se num sistema de células de empresa; os segundos em uma espécie de milícias privadas. Em seguida, pela sua composição social: os primeiros apresentam-se como a expressão política da classe operária; os segundos constituem o exército defensivo das classes médias e burguesas. Pelas suas doutrinas e suas filosofias profundas, enfim: o comunismo crê nas massas, o fascismo nas elites; o primeiro é igualitário, o segundo aristocrático.

Vários tipos de partidos permanecem fora desse esquema geral. Os partidos católicos e democratas-cristãos, de início, ocupam um lugar quase intermediário entre os partidos antigos e os partidos socialistas. Os partidos trabalhistas, em seguida, constituídos à base de sindicatos e cooperativas, com uma forma de estrutura indireta. Duverger cita o partido agrário, cujo papel fica limitado em alguns países, e finalmente os partidos de tipo arcaico e pré-histórico: simples clientelas agrupadas em torno de um personagem influente, clãs constituídos em torno de uma família feudal, camarilhas reunidas por um chefe militar.

Nos partidos modernos, os membros inserem-se num quadro institucional, num arcabouço mais ou menos complexo. A comunidade global é um conjunto de pequenas comunidades de base, ligadas entre si por mecanismos coordenadores; constitui o quadro geral da atividade dos partidários, a forma imposta à sua solidariedade; determina os mecanismos de seleção dos dirigentes e os poderes destes; explica amiúde a força e a eficácia de certos partidos, a fraqueza e a ineficácia de outros.

São considerados membros dos partidos os simpatizantes, adeptos militantes e propagandistas. Uma série de círculos concêntricos ali se projeta, e onde a solidariedade partidária se torna cada vez mais forte. Por permanecerem maior número de vezes oficiosas, essas distinções não são menos reais.

Em linguagem corrente, a noção de “membro” de um partido coincide com a de adepto. Distingue-se deste o “simpatizante”, que se declara favorável às doutrinas do partido e lhe dá à vezes o seu apoio, porém permanece fora da sua organização, da sua comunidade. O simpatizante não é, propriamente dito, membro do partido. Contudo, quando se aprofunda um pouco, a distinção se esfuma e algumas vezes se apaga.

A noção de adepto está ligada a certo conceito dos partidos políticos, surgido no início do século XX, com os partidos socialistas, e imitado em seguida por outros. É o resultado da evolução que levou os partidos de quadros aos partidos de massas.

Partido de quadros trata-se da reunião de pessoas ilustres para preparar eleições, conduzi-las e manter contato com os candidatos. Pessoas influentes, de início, cujo nome, prestígio ou brilho servirão de caução ao candidato e lhe granjearão votos; a seguir, pessoas ilustres como técnicos, que conhecem a arte de manejar os eleitores e de organizar uma campanha; enfim, pessoas notáveis financeiramente, que contribuem com o fator essencial: o dinheiro. Aqui a qualidade importante mais que tudo: amplitude do prestígio, habilidade da técnica, importância da fortuna. Os partidos de quadros não fazem adeptos. Alguns fingem recrutá-los à imagem dos partidos de massas, por contágio; mas isso não tem nada de sério.

A distinção dos partidos de quadros e dos partidos de massas repousa numa infra-estrutura social e política. Desde logo tem coincidido, em seus grandes lineamentos, com a substituição do sufrágio restrito pelo sufrágio universal. Com o desaparecimento do sufrágio censitário, alimentador dos partidos de quadros, o financiamento capitalista das eleições passam afigurar-se natural. Sobreviveu ao sufrágio restrito. Os partidos de quadros simplesmente tentaram tornar flexível a sua estrutura, fingindo abrir-se às massas. Quanto aos partidos de massas, tendo como referência os partidos socialistas, como representantes da classe operária, enquadram seus adeptos integralmente. Esse enquadramento permite ao mesmo tempo libertar a classe operária da tutela dos partidos “burgueses”: para apresentar às eleições candidatos operários independentes, é necessário não depender do financiamento capitalista, o que é possível por um financiamento coletivo. As contribuições são modalidade essencial de financiamento das eleições: “viver das suas contribuições” é o objetivo proclamado pelo partido, cuja concretização pode garantir-lhe a independência. Os adeptos compreendem esse caráter vital da contribuição e aceitam o sacrifício que ela representa.

O simpatizante é mais que um eleitor e menos que um adepto. Como o eleitor, ele contribui com o seu voto para o partido; confirma a sua preferência política. O eleitor vota no segredo da cabina indevassável e não revela a sua escolha: a própria exatidão e a amplitude das medidas adotadas para garantir a discrição do escrutínio provam a importância do fato. Um eleitor que declare o seu voto não é mais um simples eleitor: começa a tornar-se simpatizante. Por esse

motivo, desencadeia, com efeito, fenômeno de contágio pessoal: sua manifestação já traz em si um elemento de propaganda; ele o aproxima igualmente de outros simpatizantes e cria os primeiros laços de uma comunidade. Há uma comunidade de simpatizantes, muitas vezes embrionária e distendida, mas real.

A noção de militante não é de modo algum mais fácil de definir que a de simpatizante. Nos partidos de massas, o termo “militante” designa uma categoria particular de adeptos. O militante é o adepto ativo: os militantes formam um núcleo de cada grupo de base do partido, sobre o qual repousa sua atividade essencial. No âmbito das seções, por exemplo, encontra-se sempre um pequeno círculo de adeptos nitidamente distintos da massa, que assistem regularmente às reuniões, participam da difusão das palavras de ordem, apóiam a organização da propaganda, preparam as campanhas eleitorais. Esses militantes formam uma espécie de comitê no interior da seção. Não se deve confundir com os dirigentes: não são chefes, mas executantes; sem eles, não haveria execução possível. Os outros adeptos fornecem apenas nomes num registro e um pouco de dinheiro nas caixas: aqueles trabalham efetivamente para o partido. Nos partidos de quadros, a noção de militante confunde-se com a de membro do partido. Os comitês são unicamente formados de militantes; em torno deles gravitam simpatizantes que não estão incluídos, propriamente falando, na comunidade partidária.

Quanto à direção dos partidos, Duverger expõe que, em toda comunidade humana, a estrutura do poder é o resultado de duas forças antagônicas: as crenças,

por um lado; as necessidades práticas, por outro. Em consequência, a direção dos partidos – como a da maioria dos grupos sociais atuais: sindicatos, associações, sociedade comerciais, etc. – apresenta duplo caráter, de uma aparência democrática e de uma realidade oligárquica. Os dirigentes partidários tendem naturalmente a conservar seu poder e a aumentá-lo, quando os seus membros não opõem de modo algum qualquer obstáculo a essa tendência e, ao contrário, fortalecem-na pelo seu culto aos chefes: sobre esse ponto de vista, a análise de Robert Michels não deixa de ser exata, afirma ele. Todavia, esforçam-se por conservar a aparência democrática: os processos autoritários e oligárquicos desenvolvem-se geralmente na ignorância dos estatutos, por uma série de processos indiretos, porém eficazes. Pode-se comparar essa técnica de camuflagem à empregada por certos Estados contemporâneos para atingirem os mesmos objetivos: estabelecer um poder autocrático por trás de fórmulas e de fachadas democráticas. Conclui que, como todos os grupos humanos, os partidos são conservadores: não modificam facilmente sua estrutura, mesmo se a evolução os impelir nessa direção. O caráter mais democrático de alguns advém, aliás, do fato de haverem surgido antes que processos de organização mais autoritários tenham sido postos em execução.

Oficialmente, os dirigentes partidários são quase sempre eleitos pelos adeptos e investidos de um mandato assaz breve, segundo as regras democráticas, embora não isentos das manipulações de bastidores em todos os escalões, nacional, regional e local. O conjunto dessas manipulações eleitorais conduz a

estabelecer duas categorias de dirigentes no interior do partido: chefes aparentes e chefes reais – os primeiros eleitos; os segundos designados por autocracia, dividindo o poder e conhecidos como “eminências pardas”, que por trás das púrpuras oficiais, são os manipuladores dos fantoches que se agitam no palco. Nos partidos autocráticos, os dirigentes são indicados pelas cúpulas.

A direção dos partidos tende naturalmente a assumir uma forma oligárquica. Uma verdadeira “classe de chefes” ali se constitui, uma casta mais ou menos fechada, um “círculo interior” de difícil acesso. Esse fenômeno aplica-se tanto aos chefes aparentes como aos chefes reais, tanto aos dirigentes autocráticos como aos dirigentes democráticos. A personalização do poder confunde-se às vezes com uma verdadeira divinização do poder.

As relações recíprocas entre dirigentes e parlamentares revestem-se de grande importância: a democracia exige que os parlamentares tenham superioridade sobre os dirigentes, os eleitos sobre os adeptos, pois aqueles constituem um grupo maior que estes, que são incluídos nele. Muitas vezes se verifica o inverso: constata-se, em numerosos partidos, uma tendência de os dirigentes ordenarem os parlamentares em nome dos militantes. Esse domínio do partido sobre os seus eleitos constitui uma forma de oligarquia que poderia denominar-se de “externa”, em relação à natureza oligárquica dos chefes no âmbito da comunidade dos adeptos. Essa tendência não é geral nem absoluta; a interpenetração é freqüente entre dirigentes e parlamentares. Na prática, os

principais líderes acumulam mandatos eletivos no país e postos de direção no partido. A separação das duas funções tem-se produzido lentamente, e o domínio partidário somente se tem estabelecido por etapas sucessivas. Podem-se assim distinguir três fases na evolução dos partidos: o domínio dos parlamentares sobre o partido; o equilíbrio relativo entre parlamentares e dirigentes do partido; finalmente, o domínio do partido sobre os parlamentares. Corresponde cada uma delas a certo tipo de partidos.

Quanto aos sistemas de partidos, salvo nos Estados de partido único, vários partidos coexistem num mesmo país: as formas e as modalidades dessa coexistência definem o “sistema de partidos” do país considerado. Duas séries de elementos compõem essa definição. Inicialmente, as similitudes e disparidades que se podem observar nas estruturas internas de cada partido que integram o sistema: distinguir-se-ão os sistemas de partidos centralizados e de partidos descentralizados, de partidos totalitários e de partidos especializados, de partidos maleáveis e de partidos rígidos etc. Em segundo lugar, a comparação dos diversos partidos permite determinar novos elementos de análise, inexistentes para cada comunidade partidária isolada: o número, as dimensões respectivas, as alianças, a localização geográfica, a distribuição política etc. Um sistema de partido é definido por certa relação entre todos esses caracteres. Como se determinaram diversos tipos de estrutura, trata-se de determinar certos tipos de sistema. A oposição do partido único, do sistema de dois partidos e do sistema multipartidário é clássica; muitas outras distinções se superpõem àquela e com

ela se combinam: sistema de partidos dominantes, de grandes ou pequenos partidos, de partidos estáveis ou instáveis, de evolução no sentido da esquerda (sinistrismo) ou de imobilidade etc.

Quanto ao número de partidos, Duverger aponta a coincidência dos partidos únicos com o regime totalitário e a democracia com o pluralismo partidário; quanto à oposição do bipartidarismo e do multipartidarismo, considera de menor importância; porque nem é sempre fácil distinguir entre o dualismo e o multipartidarismo, por causa da existência de pequenos grupos ao lado dos grandes partidos.

Quanto ao dualismo partidário, que interessa para o nosso trabalho, Duverger dá ênfase ao caso inglês e ao americano, que se opõem quanto à estrutura dos partidos. Na Inglaterra, esta repousa numa centralização bem grande, menos acentuada entre os conservadores que entre os trabalhistas, porém infinitamente mais forte do que nos Estados Unidos; neste país, os comitês são muito independentes uns dos outros: os “capitains” e os comitês dos “princincts” estão ligados aos comitês dos condados; estes últimos sofrem a autoridade dos líderes dos comitês dos Estados; acima, porém, dos Estados, não há, praticamente, coisa alguma, sendo fraquíssimos os poderes dos líderes e dos comitês nacionais. É impressionante a diferença em relação à Grã-Bretanha, onde o centro conserva o controle das finanças do partido e reserva para si o direito de ratificar as candidaturas propostas pelos comitês locais. Lembra, enfim, que os partidos norte-

americanos não repousam em base ideológica ou social alguma; que encerram em si elementos e doutrinas absolutamente heterogêneos; que constituem, na essência, máquinas de conquista de postos administrativos e políticos e de designação dos candidatos nos “pré-escrutínios”, que, freqüentes vezes, têm mais importância que o escrutínio verdadeiro; os partidos britânicos, pelo contrário, estão mais próximos da noção clássica de partido político.

Considera para a América Latina uma tendência ao bipartidarismo, quase sempre contrariada e deformada pelas revoluções, pelos golpes de Estado, pelas manipulações eleitorais e lutas dos clãs, que caracterizam a vida política desse continente.

Depois de descrever o dualismo no espaço, parte para a sua extensão no tempo; verifica que três tipos diferentes se têm sucedido desde o século XIX. O sufrágio censitário, em primeiro lugar, engendrou um bipartidarismo “burguês”, caracterizado pela oposição dos conservadores e dos liberais, cuja infra-estrutura social e ideológica era bem variável conforme os países. Em geral, tais conservadores apoiavam-se, principalmente, na aristocracia e no campesinato; os liberais na burguesia comercial, industrial e intelectual das cidades. Essa distinção sumária, no entanto, vem a ser muito aproximada: a linha de demarcação prática é muito mais complicada e matizada. Do ponto de vista doutrinário, os conservadores sustentavam a autoridade, a tradição, a submissão à ordem estabelecida. Os liberais individualistas e racionalistas, adeptos das Revoluções

Francesa e Norte-Americana, defendiam idéias de liberdade e igualdade que elas haviam lançado no mundo; muitos dentre eles, porém, mostravam-se tímidos em relação ao sufrágio universal e, sobretudo, às transformações sociais reivindicadas pelas classes operárias.

O desenvolvimento do socialismo provocou a alteração geral desse primeiro sistema bipartidário. Em certas nações foi muito tempo freado pelo sufrágio restrito, de modo que o dualismo ainda se mantinha no Parlamento, quando três partidos funcionavam no país; como o sufrágio era mais amplo, muitas vezes, no plano comunal e local, os candidatos socialistas eleitos penetravam nas prefeituras e nas municipalidades, sem poder entrar nas câmaras (a não ser em número muito pequeno). A coincidência é, pois, freqüente entre o estabelecimento do sufrágio universal (ou a ampliação de sufrágio restrito) e o aparecimento dos partidos socialistas no plano parlamentar, dando origem a um tripartidarismo. Com o enfraquecimento do Partido Liberal ou a fusão dos dois partidos antigos, Conservador e Liberal, e de outro lado o Partido Socialista, renasce o bipartidarismo sob nova forma.

Para Duverger, o bipartidarismo parece apresentar um caráter natural. Com isso se quer dizer que as opções políticas se apresentam comumente sob a forma dualista. Nem sempre há dualismo dos partidos, mas sempre há dualismo das tendências. Toda política implica escolha entre dois tipos de soluções: as soluções chamadas intermediárias se relacionam umas com as outras, o que equivale a dizer

que o centro não existe em política: pode existir partido do centro, mas não tendência do centro, doutrina do centro. Chama-se “centro” o lugar geométrico em que se juntam os moderados das tendências opostas, moderados da direita e moderados da esquerda. Todo centro está dividido contra si mesmo; todo ele se separa em duas metades: centro-esquerda e centro-direita, pois o centro não é mais que o agrupamento artificial da parte direita da esquerda e da parte esquerda da direita. O destino do centro é ser esquarterado, sacudido, aniquilado: esquarterado, quando uma das suas metades vota na direita, outra na esquerda; sacudido, quando vota em bloco na direita, ora na esquerda; aniquilado, quando se abstém.

A noção de dualismo político natural se encontra em concepções sociológicas muito diferentes: de um lado o temperamento radical e de outro o temperamento conservador, maneira de ver sumária e aproximada, mas que não deixa de ser exata. É verdade que alguns se sentem perfeitamente à vontade com as idéias recebidas, as tradições aceitas, os hábitos corriqueiros; ao passo que outros sentem a necessidade imperiosa de mudar tudo, de modificar tudo, de inovar tudo. “É melhor fazer uma coisa estúpida que sempre se fez do que uma coisa inteligente que não se fez nunca”, diz Duverger, citando uma piada inglesa que exprime o temperamento conservador. Tem-se proposto identificar essas duas tendências com idades diversas: a mocidade seria “radical” e a idade madura seria conservadora.

Para Duverger, há uma coincidência mais ou menos geral que ressalta entre o escrutínio majoritário de um turno e o bipartidarismo: os países dualistas são majoritários e os países majoritários são dualistas.

Os sistemas de partidos: partido único, bipartidarismo e multipartidarismo, tendem a tornar-se a classificação fundamental dos regimes contemporâneos. O grau de separação dos poderes depende muito mais do sistema de partidos que das disposições previstas na Constituição. No sistema de partido único, Executivo, Parlamento e Governo são fachadas constitucionais; no sistema bipartidário, dependem da estrutura constitucional: sistema parlamentar e sistema presidencial opõem-se, nesse terreno, de modo bastante sensível. O primeiro estabelece uma separação muito atenuada dos poderes; o segundo corresponde, pelo contrário, a um isolamento absoluto do Governo e do Parlamento, confinados cada um em suas funções respectivas e capazes de atuar eficazmente um sobre o outro. Assim, o regime parlamentar superpõe certa concentração dos poderes; o regime presidencial, pelo contrário, lhe opõe uma separação rígida. A concentração que o dualismo engendra será, pois, naturalmente mais acentuada em regime parlamentar, onde é acelerada, do que em regime presidencial, onde é freada. Conclui que essa análise esquemática é por demais formal; a realidade tem mais matizes. Em regime presidencial, as relações entre poderes são de todo diferentes, conforme a maioria do Parlamento e a Presidência estiverem nas mãos de um mesmo partido ou de partidos diversos. Se o mesmo partido ocupa, simultaneamente, a Presidência da República e a maioria das suas assembléias,

apagar-se-á quase de todo a separação constitucional dos poderes. A diferença entre o regime presidencial e o regime parlamentar esfuma-se, com efeito, apesar de sua distinção jurídica. Pelo contrário, se a Presidência e o Parlamento estiverem cada um nas mãos de um partido diferente, a separação oficial dos poderes agravar-se-á pela rivalidade dos partidos, rivalidade que lhe superpõe uma segunda separação. O dualismo acentua, aqui, a divisão dos poderes, em vez de atenuá-la. A separação dos poderes coincide com a diminuição das prerrogativas governamentais, e a fraca estrutura interna dos partidos aproxima, assim, o dualismo do multipartidarismo.

Esse referencial teórico de Maurice Duverger é de grande valia para a compreensão do dualismo partidário brasileiro.

De uma obra de referência como a de SARTORI (1982), vamos direto à sua teoria sobre os sistemas bipartidários.

Entende o autor italiano que as condições flexíveis para um sistema que funciona de acordo com as regras do bipartidarismo seriam as seguintes: i) dois partidos estão em condições de competir pela maioria absoluta das cadeiras; ii) um dos dois partidos consegue, na prática, conquistar maioria parlamentar suficiente; iii) esse partido dispõe-se a governar sozinho; iv) a alternância ou rotatividade no poder continua sendo uma expectativa possível.

Admite Sartori que essas quatro condições em que se baseia a sua definição de bipartidarismo são flexíveis e que mesmo assim os sistemas bipartidários são raros, segundo suas observações sobre diversos países na Europa e na América.

Lembra que, de modo geral, os sistemas bipartidários são explicados dentro das linhas formalizadas pelo modelo de Downs* para a competição partidária. A questão é, simplesmente: sob que condições o bipartidarismo funciona como previsto no modelo? O modelo prevê que, em tal sistema, os partidos competirão de maneira centrípeta, procurando minorar as separações e disputando o jogo da política com moderação responsável. Isso acontece, porém, porque a competição centrípeta é compensadora. Por quê? Presumivelmente porque os eleitores indecisos são moderados, isto é, localizados entre os dois partidos, mais ou menos em torno do centro do espectro de opiniões. Em suma, o bipartidarismo “funciona” quando a difusão de opinião é pequena e sua distribuição se concentra num ponto máximo único. Torna-se claro que, quanto menor a difusão da opinião, mais suave o funcionamento do bipartidarismo. Inversamente, quanto maior a distância ideológica, mais disfuncional é o formato bipartidário.

Quanto ao sistema de partido predominante, Sartori alega que seu sistema não coincide, e, na verdade, pouco tem em comum, com partido dominante; ele utiliza a palavra “predominância” para contrapor a “hegemonia”; e que o sistema de partido predominante, sem dúvida, pertence à área do pluralismo partidário.

* Antony Downs, *Economic Theory of Democracy*, 1957, cit. SARTORI (1982) p. 220.

Outros partidos, além do principal, não só têm permissão para existir, como também realmente atuam enquanto competidores legais e legítimos, embora não necessariamente eficientes, do partido predominante.

Quanto à dominação de um partido, não caracteriza, para ele, um sistema de partido único, apenas significa que é mais forte que os demais. Entretanto, é preciso verificar qual a margem de liberdade das eleições; saber se as urnas não serão violadas e os votos adulterados; se a contagem dos votos será ou não controlada, ou, de qualquer modo, controlável.

Embora Sartori, faça esses questionamentos para alegar que a noção de partido dominante não estabelece uma classe ou tipo de sistema partidário, para reforçar a sua idéia de sistema de partido predominante, ela nos leva a acreditar na existência de um partido dominante disfarçado dentro do sistema de partido predominante, por influência do sistema político. O eleitor vota livremente, mas o sistema político o induz a apoiar e consolidar a predominância do partido oficial dentro do sistema político. Isso não deixa de ser uma dominação sobre a oposição, situação que pode ser caracterizada no período bipartidário brasileiro.

Uma questão importante com referência aos partidos políticos brasileiros, e que não pode ser descartada, é estudada por Afonso Arinos (1980): que a mentalidade republicana era federal em primeiro lugar; em segundo, antipartidária, no sentido nacional; e que a hostilidade aos partidos nacionais era

visível nos homens mais representativos da primeira geração republicana. Os partidos estaduais é que iriam ser o mecanismo através do qual se exercia a chamada política dos governadores, que tinha dois aspectos mais importantes: um econômico e outro caudilhista. O aspecto econômico estava correlacionado com os Estados de São Paulo (café) e Minas Gerais (leite) e o caudilhista com o Estado do Rio Grande do Sul. Nos outros Estados havia oligarquias, famílias influentes que detinham o poder.

No quadro socioeconômico pós-1945, dentro do qual se institucionalizaram os partidos nacionais, o eleitorado rural votava com relativa liberdade legal, mas de fato sujeito à influência dos patriarcas locais, chefes e chefetes de maior ou menor importância. Os dois maiores partidos nacionais (PSD e UDN) se enquadraram na captação das influências pessoais dos chefes locais. O povo inteiro ainda confiava mais na ação dos chefes próximos do que na promessa dos oradores distantes. Esse patriarcalismo eleitoral do interior tinha como correspondente, nas cidades, o caudilhismo eleitoral. O fenômeno, no fundo, é o mesmo e provém de causas equivalentes: baixo nível cultural, indiferença por programas, confiança nos indivíduos e não nas idéias.

Continua Afonso Arinos, afirmando que o povo das cidades vota, como o do interior, por motivos pessoais. Os motivos é que variam. A diferença talvez mais frisante é que, nas cidades, a população vota nos chefes e no interior com os chefes. Aqui, em regra, os coronéis são candidatos; lá também, em de regra, eles

têm os seus candidatos. Se o processo patriarcal-caudilhista é mais ou menos o mesmo nas cidades e nos campos, as conseqüências políticas no entanto se modificam. E se modificam na medida em que variam os motivos de escolha entre o caudilho urbano e o chefe rural e, também, na medida da maior independência do eleitorado da cidade. Os interesses do eleitor rural e do semi-rural são mais diretos e simples: aconselham-nos a votar sob ordens do coronel de quem dependem, pouco lhes interessando em quem votam. Os interesses do eleitor urbano, mais complexos, induzem-no a votar no candidato que promete reformas de alcance social mais largo e profundo, que venham a melhorar sua vida. O eleitorado rural e o semi-rural representam as classes dominantes, no que elas têm de mais conservador e de mais ordeiro. O eleitorado citadino, excetuando-se o do Partido Comunista, representa também as classes dominantes, mas é mais sensível aos expedientes da demagogia populista e socializante.

Em decorrência do sufrágio universal, a esmagadora maioria do eleitorado brasileiro vota assim, levada por patriarcas ou caudilhos. Resta uma elite diminuta, quase toda habitando as cidades de mais de 20.000 almas, a qual vota livremente, levada por suas próprias convicções. Essa elite, dadas as condições de sua formação de classe, é predominantemente liberal, graduando-se o seu liberalismo desde o reformismo simplesmente político e administrativo até um reformismo mais avançado, de coloração socialista.

Afonso Arinos, com essas observações, sintetiza as bases sociais e culturais do comportamento do eleitor no período de estruturação dos partidos nacionais as quais se refletem ainda na atualidade, embora as condições sociais, econômicas e políticas brasileiras tenham mudado. Tais registros, contribuem para explicar a fragilidade dos partidos políticos em benefício das lideranças políticas conservadoras, podendo, talvez, excluir os partidos de esquerda.

Importante estudo de LAMOUNIER e MENEGUELLO (1986), que focaliza também o período 1945-1964, cita seis aspectos de razoável consenso na literatura especializada, a respeito da descontinuada organização partidária brasileira, ou melhor, de sua des-institucionalização nesse período.

Primeiro, destaca que na primeira metade dos anos 1950 eram claros os indícios de declínio eleitoral dos dois principais partidos – PSD e UDN, em benefício dos partidos nitidamente urbanos (entre eles o PDC); segundo, nenhum dos 13 partidos com existência legal durante o período desenvolveu uma estrutura organizacional complexa e voltada para a atuação permanente: eram, claramente, partidos de “notáveis” ou agremiações comandadas por “caciques” populistas; terceiro, a taxa de identificação subjetiva com esses partidos, no que se refere à massa, parece ter sido sempre muito baixa, sendo também pálido o índice de reconhecimento deles com entidades ideologicamente diferenciadas, por parte dos eleitores mais escolarizados; quarto, a fragmentação interna em facções (ideológicas ou não), freqüentemente identificadas com denominações próprias,

afetou, no mínimo, os três principais partidos – PSD, UDN e PTB; quinto, houve sempre um elevado grau de heterogeneidade e de dissenso intrapartidária devido aos desníveis socioeconômico entre regiões, ao processo de urbanização acelerada e, naturalmente, à estrutura federativa; finalmente, a permissividade legal no tocante a alianças e coligações foi, sem dúvida, extrema. Daí resultou o elevado grau de descaracterização das identidades partidárias durante as campanhas eleitorais, não apenas pela alta incidência de alianças nas eleições legislativas como também por elas terem sido totalmente variáveis de um Estado para outro.

Essas características do período 1945- 1964 contribuíram para um individualismo ou personalismo exacerbado, colocando em segundo plano a autenticidade da vida partidária, embora os partidos tenham contribuído para a preservação da continuidade formal das instituições.

Ainda com respeito à debilidade partidária e ao fortalecimento do individualismo, os autores destacam para o período, entre outras observações, que o peso do governo federal no conjunto da economia e o aumento de seu papel estratégico em virtude do projeto de desenvolvimento e de industrialização produzem o mesmo efeito. Clientelista ou advogado de reivindicações mais relevantes, o político tem de preservar antes de tudo o seu acesso aos centros decisórios, e secundariamente a sua lealdade a qualquer identidade partidária; a preponderância do Executivo sobre o Legislativo, em todos os níveis, pulveriza ainda mais o sistema e estimula o individualismo político; ao Executivo interessa

formar maiorias que apóiem seus projetos, mas não necessariamente maiorias coesas que eventualmente os questionem ou lhes antepõem obstáculos. Interessado sobretudo na preservação de seu acesso aos centros decisórios, que lhe garante a sobrevivência num sistema eleitoral eminentemente individualista, o político muitas vezes oferece a indisciplina partidária como contrapartida nessa barganha; o caráter permissivo: sistema eleitoral proporcional baseado em listas abertas, recurso indiscriminado a alianças nas eleições proporcionais, fácil trânsito individual de um partido para outro, inexistência de mecanismos legais de fidelidade parlamentar – tudo isso força os padrões de comportamento já descritos e vem ao encontro desse interesse “racional” dos políticos: perpetuar a possibilidade de um constante “oportunismo preventivo”; este último fator equivale, de fato, no que se refere ao conjunto do sistema, a um mecanismo de aprendizagem neurótico: o interesse utilitário do indivíduo retira do conjunto qualquer capacidade de defesa ante as crises. Imprensados entre a máquina decisória do Estado, que controlam muito imperfeitamente, e as pressões eleitorais de uma sociedade em rápida transformação, os políticos profissionais encontram uma dificuldade crescente para harmonizar seu interesse na sobrevivência eleitoral com os requisitos da coesão partidária.

Essas análises consistentes de Lamounier e Meneguello não se esgotam em 1964 e têm continuidade no período posterior.

Em pesquisa mais recente, MAINWARING (2001) apresenta três argumentos centrais sobre o caso brasileiro. Primeiro, afirma que o sistema partidário no Brasil tem baixa institucionalização: no Brasil os partidos aparecem e desaparecem com assombrosa freqüência; os partidos têm raízes tênues na sociedade e escassa legitimidade, exercendo pouca influência sobre seus representantes no Congresso. Segundo, por que o sistema partidário brasileiro é pouco institucionalizado? Destaca três tipos de fatores: a) os fatores estruturais, que determinam fundamentalmente a formação dos sistemas partidários, impedindo a criação de modernos partidos de massa até 1945 e até hoje criando obstáculos à sua institucionalização; b) as elites políticas e os líderes estatais organizam partidos para promover seus interesses (já verificado no estudo de Lamounier e Meneguello (1986)): o Estado determinou de cima para baixo a formação dos partidos e dissolveu os sistemas em 1889, 1930, 1937, 1965 e 1979, acarretando efeitos desagregadores em todas essas ocasiões; c) as regras institucionais formais contribuem para a explicação da natureza do sistema partidário: no Brasil as elites políticas forjaram deliberadamente normas institucionais que favorecem os *cath-all parties*^{*}, descentralizados, indisciplinados e individualistas. O terceiro, tema principal de seu estudo, é o impacto da baixa institucionalização que, juntamente com a difundida confiança no clientelismo político, contribuiu para os problemas da democracia brasileira pós-1985: a

* Cita o autor em nota de rodapé: Termo consagrado por Otto Kirscheimer para designar um partido que busca conquistar um maior número possível de votos, atraindo os eleitores situados nas mais diversas posições do espectro de distribuição das preferências político-ideológicas do eleitorado, mediante o uso de um discurso genérico, que evita a retórica de classe. No Brasil, os *catch-all parties* são às vezes chamados de “partido pega-tudo”, outras vezes de “partido arrastão” ou “partido-ônibus”. Entretanto, esses termos não se consolidaram no meio acadêmico. Por essa razão, a expressão permanece em inglês.

fragilidade das instituições dificultou a tarefa dos presidentes da República de organizar apoio político mediante canais partidários; como alternativa, eles utilizaram largamente a patronagem, o que produziu efeitos corrosivos para a administração pública e a implementação de políticas; partidos fracos limitaram a representação popular, ajudando por esse meio a sustentar uma comunidade política elitista; os políticos individualistas se tornaram os principais veículos da representação, padrão que beneficiou as elites mais poderosas com as quais eles mantinham conexões; a cobrança de responsabilidades políticas através das eleições depende da capacidade dos eleitores de recompensar ou punir os políticos individuais e/ou os partidos; mas nos países em que as legendas partidárias mudam com muita frequência, em que partidos importantes desaparecem e outros entram em cena, em que políticos trocam de partido impunemente, em que a disciplina partidária é limitada e as alianças partidárias são usuais, mas de vida curta, e não têm alcance nacional, obstaculiza-se a responsabilização dos políticos por intermédio de partidos.

Em sua pesquisa, MAINWARING se baseia em três abordagens teóricas da política comparada: a macroanálise comparada, o institucionalismo e a escolha racional.

A primeira, a macroanálise, compara estruturas de classes, Estados, regimes políticos e padrões de desenvolvimento político em diferentes países e momentos do tempo. Complementa com o segundo enfoque, do institucionalismo histórico,

visto que as instituições têm certa autonomia em relação aos atores sociais e são elas próprias agentes importantes na vida política: ajudam a formar os atores políticos e criam incentivos que modelam o comportamento dos atores, concluindo o autor ser esse enfoque útil para o estudo dos partidos brasileiros. A terceira abordagem teórica é a da escolha racional, segundo a qual atores racionais, guiados pelo interesse pessoal, são a unidade fundamental de análise política; as teorias da escolha racional oferecem uma convincente explicação para importantes aspectos do comportamento dos políticos brasileiros e, por extensão, para importantes características dos partidos; os políticos pertencentes a partidos *catch-all* geralmente se comportam como atores guiados por interesse pessoal, cuja conduta é determinada pelas regras formais do jogo político; essas regras são uma importante explicação do individualismo dos políticos, da descentralização dos partidos, da fraqueza das organizações nacionais, da falta de disciplina partidária e da limitada fidelidade dos políticos aos seus partidos.

Com respeito à fraca institucionalização, para o caso brasileiro, Mainwaring diz que, embora não possa comprovar ou desmentir isoladamente nenhuma das hipóteses, entretanto elas ajudam a lançar luz sobre a experiência brasileira.

Quatro hipóteses sobre as conseqüências da instabilidade da competição interpartidária foram formuladas.

A primeira hipótese é que a instabilidade dificulta a identificação das posições dos partidos por parte dos cidadãos; muitos eleitores brasileiros têm dificuldade para localizar as posições políticas relativas aos partidos. A segunda é que a volatilidade eleitoral está associada a uma grande instabilidade das políticas públicas. A terceira diz que o rodízio parlamentar associado à alta volatilidade tende a ser maior; a elevada volatilidade no Brasil tem sido acompanhada por um rodízio moderado. Por último, e longe de ser conclusivo, para o Brasil, a alta volatilidade não impede a sobrevivência da democracia.

Quanto a raízes sociais fracas, a fragilidade das raízes dos partidos na sociedade está associada ao personalismo e aos problemas de *accountability**. Dada a fragilidade do sistema partidário, há menor controle institucional sobre o recrutamento de líderes do que nos países de sistema institucionalizado. Os candidatos aos cargos do Executivo são eleitos muito mais em razão de suas próprias forças e fraquezas do que por influência do partido, citando Meneguello (1995).

Nos sistemas em que os partidos têm pouca legitimidade, pode-se supor que exista espaço mais amplo para o aparecimento de políticos populistas de orientação antipartidária, que encontram terreno fértil para suas idéias quando

* Diz o autor em nota de rodapé, p. 34, que *Accountability* é um conceito de difícil tradução em português e refere-se, em geral, aos mecanismos institucionais que asseguram a responsabilidade dos diferentes agentes políticos pelo exercício das funções de representação política ou do governo concernentes ao mandato que detêm. Em regra, o termo é traduzido por responsabilização pública ou política.

muitos eleitores são hostis aos partidos. O Brasil tem pontos de semelhança com o modelo de democracia delegativa: tem instituições frágeis, um Executivo investido de grande poder e alto grau de personalismo. Esses aspectos estão estreitamente relacionados com a fraca institucionalização do sistema partidário.

Uma reflexão final focaliza especialmente o caso brasileiro: o baixo grau de institucionalização favorece os interesses das elites e tem efeitos adversos para a representação dos interesses populares. Dada a fragilidade dos mecanismos institucionalizados, a representação política no Brasil tem natureza personalizada e individualista, exceto na esquerda. Esse sistema individualista de representação favorece os grupos que têm conexões pessoais com os políticos. As elites têm melhor acesso aos canais de influência política do que as organizações populares. Os contatos pessoais são importantes por causa da natureza individualizada da representação, e as elites têm melhores conexões do que a população pobre. As pessoas de melhor situação social tendem a participar mais ativamente de partidos políticos do que os pobres. Os capitalistas têm acesso privilegiado aos políticos, principalmente por causa do seu papel no financiamento das campanhas eleitorais. A maioria dos candidatos precisa de muito dinheiro para pagar suas despesas de campanha; para reunir esses fundos eles recorrem aos setores endinheirados da sociedade, principalmente os empresários, que muitas vezes preferem patrocinar um político individualmente a fazer doações aos partidos. A severa, mas pouco respeitada, legislação eleitoral considerava as doações ilegais, e por isso as relações entre os políticos e os doadores se realizavam de modo sub-reptício.

Partidos fracos são um dos pilares de um sistema em que o Estado geralmente funciona para as elites; em que essas elites desfrutam de favores e de acesso privilegiado, no qual as normas universalistas são freqüentemente relegadas em nome de vantagens personalistas; em que as políticas públicas são constantemente minadas pelas trocas e favores personalistas e, em consequência de tudo isso, as classes populares são punidas.

Entretanto, Mainwaring considera que os partidos inevitavelmente têm defeitos, mas desempenham funções vitais e para eles não há nenhuma alternativa.

Esse trabalho exaustivo de Mainwaring representa um referencial importante para o entendimento da fragilidade das organizações partidárias e da baixa legitimidade dos partidos políticos brasileiros.

A estimulante discussão de Jacques Julliard, em LE GOFF e NORA (1995), conduz à afirmação de que a renovação da história política será feita em contato com a ciência política, que considera disciplina ainda jovem e em estado experimental, mas em plena expansão, e cujas pesquisas o historiador não pode ignorar, assim como não se pode desinteressar das conquistas da economia política, da demografia, da lingüística ou da psicanálise. Ressalta a preocupação na investigação empírica de correlacionar a ordem de permanência e a ordem de transformação, que são as marcas que distinguem a história. Salienta os estudos que tratam de regimes eleitorais, das próprias eleições e de seus resultados, de manifestações espontâneas, de grupos de pressão, do peso e da medida da opinião

pública. Em todos esses setores, o campo está aberto para estudos novos, fundados nas séries, na comparação, estudos que dariam enfim à história política uma respiração mais profunda, mais ampla, em lugar da respiração curta a que pareceria destinada por causa de sua dedicação aos acontecimentos.

Finalmente, em René Rémond (2003), encontramos uma análise que conduz a um novo pensar sobre a história política que leva à sua reafirmação, dentro das novas realidades e possibilidades de pesquisas. Salienta que não se podem dispensar as contribuições de outras disciplinas, como sociologia, direito constitucional, psicologia social, lingüística, matemática, informática, cartografia e outras, e que a história política não poderia se fechar sobre si mesma. Dá ênfase a dimensão histórica ao estudo das eleições e à compreensão dos comportamentos eleitorais que revelam mudança e continuidade; a história do sufrágio universal possibilita um vasto campo à investigação para os historiadores. Refere-se a estudos realizados na França, mas suas observações, avaliações e ensinamentos extrapolam para toda a comunidade acadêmica.

Essa abordagem referencial é de grande valia, interferindo direta ou indiretamente no desenvolvimento de nosso trabalho.

CAPÍTULO II

1. O DUALISMO PARTIDÁRIO NO BRASIL - 1966 -1982

1.1 O surgimento do bipartidarismo

O Ato Institucional nº 2¹, assinado em 17 de outubro de 1965, apenas 24 dias após as eleições para os governos de Estados, cujos resultados não saíram favoráveis como pretendia o governo militar, com a vitória dos candidatos do PSD aos governos de Minas Gerais (Israel Pinheiro) e da Guanabara (Negrão de Lima), como consequência imediata extinguiu todos os partidos políticos em seu Artigo 18. Com esse Ato o governo encerrou o período pluripartidarista iniciado em 1945. Novos partidos seriam constituídos nas condições fixadas mediante a Lei nº4.740 (Lei Orgânica dos Partidos Políticos), de 15 de junho de 1965, e pelo Ato Complementar nº 4, de 20 de novembro de 1965.²

Utilizando os dispositivos legais então implantados, o governo impôs ao país o bipartidarismo, congregando na Aliança Renovadora Nacional (ARENA)³ as forças de apoio político-parlamentar ao regime e forçando, pelo rigor das exigências para constituição de novos partidos, os políticos que haviam

sobrevivido aos expurgos e cassações a se agruparem no Movimento Democrático Brasileiro (MDB)⁴. Mais adiante, reconhecidos como partidos políticos, seus estatutos foram averbados pelo Tribunal Superior Eleitoral.⁵

A participação do MDB nas eleições de 1966 foi limitada, não só por sua incapacidade de se organizar em todos os Estados, como pelo cancelamento em larga escala dos registros de candidatos por ele apresentados⁶.

A campanha de intimidação destinava-se a enfraquecer o MDB e garantir uma decisiva vitória à ARENA. Pretendia também criar um clima de crise, que daria ao governo vantagem na negociação da nova Constituição, com um Congresso Nacional e um partido de oposição intimidado. A campanha preparou terreno para a institucionalização do Estado de Segurança Nacional⁷.

A sucessão de atos complementares e decretos-leis, e mais as tentativas do governo de limitar a participação do Congresso na redação da nova Constituição, ocasionaram uma rejeição dos parlamentares. O partido do governo, ARENA, juntou forças com a oposição para defender seu direito de apresentar propostas e emendas à Constituição, exigência sistematicamente negada pelo governo. O ponto alto do conflito ocorreu com a cassação de seis parlamentares federais do MDB em 12 de outubro de 1966.⁸ O presidente da Câmara dos Deputados, Lúcio Cardoso (ARENA), não admitia as cassações, alegando ser a matéria de "inalienável competência" da Câmara. Por consequência, o presidente Castelo

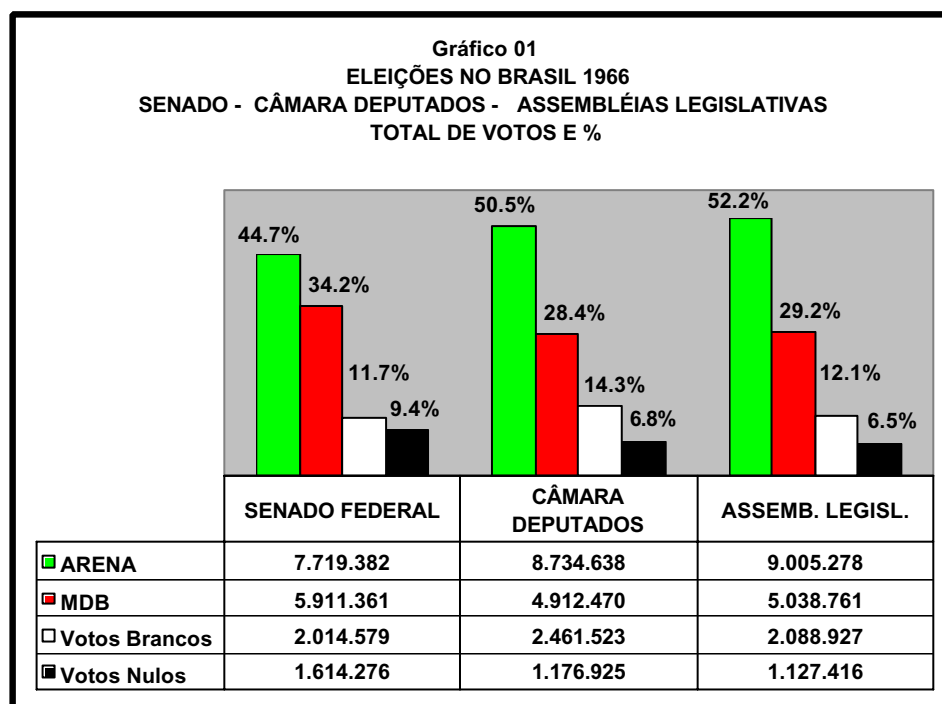
Branco, pressionado pela linha-dura⁹, em 20 de outubro de 1966, baixou o Ato Complementar Nº 23¹⁰, fechando o Congresso Nacional por um mês (20/10/1966 a 22/11/1966).

O MDB não teve condições de participar, em todos os lugares, das eleições de 15 de novembro desse ano, e sua campanha foi drasticamente inibida pelos atos de censura prévia. Outra questão grave para o MDB era a falta de credibilidade como partido de oposição. Nesse quadro desfavorável para o MDB, a ARENA saiu vitoriosa e a Constituição de 1967 foi aprovada, legalizando muitas medidas excepcionais decretadas nos atos institucionais e complementares. Com essas medidas, vai-se institucionalizando o modelo econômico constante da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento¹¹.

O Gráfico 01 retrata em percentuais a vitória da ARENA sobre o MDB. Para o Senado Federal a ARENA conseguiu 44,7% dos votos contra 34,2% do MDB; para a Câmara dos Deputados a ARENA conseguiu 50,5% dos votos contra 28,4% do MDB; e nas Assembléias Legislativas dos Estados da Federação a ARENA conseguiu 52,2% dos votos contra 29,2% do MDB.

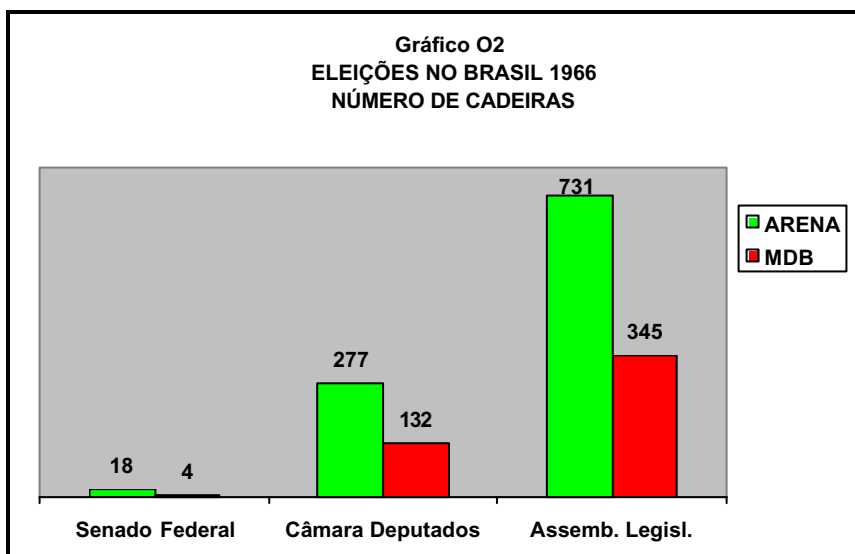
O Gráfico 01 demonstra, também, a superioridade da ARENA em relação ao MDB em quantidade de votos. O que chama a atenção é a quantidade de votos brancos e nulos, que, somados, apontam: Senado Federal 3.628.855 votos, ou seja, 21,1% do total de votos; Câmara dos Deputados 3.638.448 votos, ou seja, 21,1%

do total de votos; e Assembléias Legislativas 3.216.343 votos, ou seja, 18,6% do total de votos.



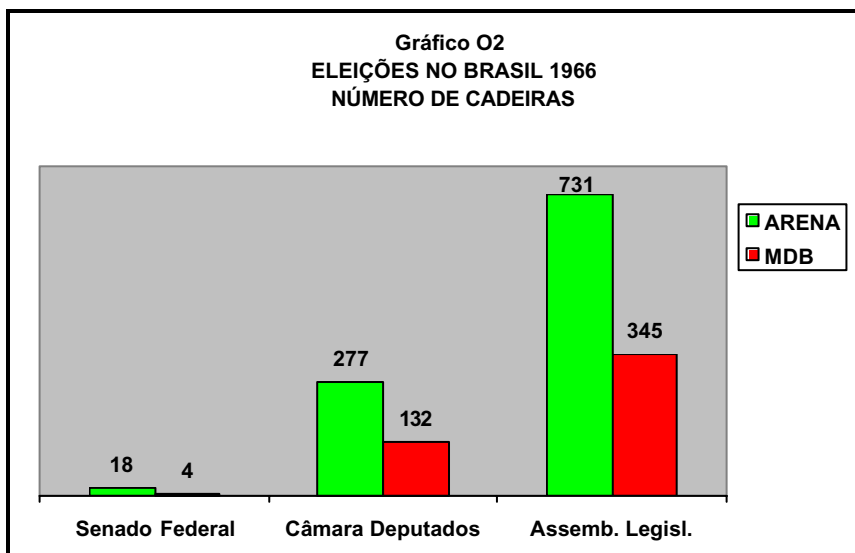
Fonte: Dados brutos TSE

A ARENA elegeu 1.026 parlamentares, sendo 18 para o Senado Federal, 277 para a Câmara dos Deputados e 731 para as Assembleias Legislativas. O MDB elegeu 481 parlamentares, sendo 4 para o Senado Federal, 132 para a Câmara dos Deputados e 345 para as Assembleias Legislativas. (Gráfico 02)



Fonte: Dados brutos TSE.

Essa eleição totalizou 17.259.598 votos para o Senado Federal, 17.285.556 votos para Câmara Federal e 17.260.382 votos para as Assembleias Legislativas.



Fonte: Dados brutos TSE.

1.2 - Ação e reação - 1967 a 1968

As restrições às eleições legislativas, estabelecidas no primeiro Ato Institucional¹² e no Ato Institucional nº 2, foram incorporados ao texto da Constituição de 1967, o mesmo acontecendo com outras leis complementares, como a Lei das Inelegibilidades e a regulamentação dos partidos políticos.¹³

Embora fosse pronunciadamente autoritária, a Constituição de 1967 refletia contradições básicas do sistema. Uma parte do texto visava ao controle: assegurar a aplicação das medidas exigidas pela Doutrina da Segurança Interna para destruir o “inimigo interno”¹⁴. Outra parte, que a oposição lograra impor sob a forma da Carta de Direitos, refletia o objetivo de restaurar a democracia. À medida que a dialética entre Estado e oposição evoluía para níveis mais altos em 1967 e 1968, essa contradição básica passou a fomentar a crise institucional que culminou com a promulgação do Ato Institucional nº 5, em 13/12/1968¹⁵.

O marechal Arthur da Costa e Silva, escolhido presidente por um colégio eleitoral em 3 de outubro de 1966¹⁶, comprometia-se com uma política de liberalização que lentamente dissipasse as tensões, chamando a oposição a dialogar com o governo. Essa política de liberalização controlada, então conhecida como “política de alívio”, envolvia uma interpretação liberal da

legislação repressiva contida na Constituição de 1967. O governo efetivamente acenou para membros do MDB com a possibilidade de negociação, dando a entender que seria possível promover algumas modificações na Constituição.

A política repressiva dos governos pós-64 propiciou uma aliança informal de vários setores da oposição, iniciada em 1967 e transmutada em movimento social de massas em 1968. Embora se organizassem independentemente, os setores de oposição uniram-se nas grandes manifestações e passeatas de protesto de 1967-1968. Três setores principais adquiriram forças e coordenação suficientes para afetar em profundidade as estruturas políticas do país: o movimento estudantil, o dos trabalhadores e a Frente Ampla. Esses diferentes setores da oposição expressavam seus pontos de vista em manifestações de rua, comícios e passeatas, assim como no Congresso Nacional, através de um grupo de deputados do MDB eleitos em 1966. Juntos, exerciam considerável pressão sobre o Estado.

Em 1967, sob a liderança de Carlos Lacerda, organizou-se um movimento político, que abrangia amplo espectro da opinião política, denominado Frente Ampla. A Frente Ampla foi buscar seus aliados entre os setores políticos civis tradicionais, inclusive as lideranças conservadoras. Um dos procurados foi o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que tivera seu mandato político cassado e suspensos por dez anos seus direitos políticos, com o objetivo de eliminá-lo de qualquer futura sucessão presidencial. A perseguição a Kubitschek tornou-o um "mártir político", aumentando seu prestígio junto à população.

Quando o ex-presidente juntou-se à Frente Ampla, o governo militar começou a preocupar-se seriamente.

Em setembro de 1967, os principais líderes da Frente reuniram-se com o ex-presidente João Goulart, exilado em Montevideu, Uruguai, para discutir as atividades da oposição e determinar metas comuns. Um acordo formal de cooperação foi assinado pelos líderes, estabelecendo as bases de sua aliança. Esse documento, conhecido como “Pacto de Montevideu”, assinado por Carlos Lacerda e João Goulart, que constituiu o programa da Frente Ampla, que começou a adquirir características de um partido político de oposição de amplas bases. Tinha o seguinte teor:

Convencidos da necessidade inadiável de promover o processo de redemocratização do Brasil, reunimo-nos em Montevideu.

Sabemos o que significam as privações e as frustrações do povo, especialmente dos trabalhadores, os que mais sofrem as conseqüências da supressão das liberdades democráticas.

Sabemos o que quer dizer o silêncio de reprovação dos trabalhadores, submetidos à permanente ameaça da violência e privados do direito de reivindicar seus direitos.

É preciso que se transforme, corajosa e democraticamente, a estrutura de instituições arcaicas que não mais atendem aos anseios de desenvolvimento do país. É preciso assegurar aos brasileiros o aproveitamento das riquezas nacionais, em favor do seu povo e não de grupos externos e internos, que sangram e exploram o seu trabalho.

Ninguém tem o direito de suprimir pela mistificação, pela usurpação total do

poder civil, ou pelo ódio, as esperanças do país de solucionar, pacificamente, os grandes problemas do nosso tempo.

Pensamos que é um dever usar todos os recursos ao nosso alcance na busca de soluções pacíficas para a crise brasileira, sem cultivar ressentimentos pessoais, nem propósitos revanchistas.

Não nos entendemos para promover a desordem, mas sim para assegurar o estabelecimento de verdadeira ordem democrática, que não é a do silêncio e da submissão.

O salário mais justo, mais do que nunca, é uma exigência do trabalhador, esmagado pela pobreza, e de todo o país, para a expansão do mercado interno.

A retomada do processo democrático, pela eleição direta, é essencial para conquistar, ao mesmo tempo, o direito de decisão, que pertence ao povo, e a pacificação nacional, instrumento de mobilização do Brasil para o esforço do desenvolvimento com justiça social e autonomia nacional.

Queremos que a paz com liberdade, a lei com legitimidade, a democracia não como uma palavra, mas como um processo de ascensão do povo ao poder.

A Frente Ampla é o instrumento capaz de atender com esse sentido, responsavelmente, ao anseio popular pela restauração das liberdades públicas e individuais, pela participação de todos os brasileiros na formação dos órgãos de poder e na definição dos princípios constitucionais que regerão a vida nacional, e pela retomada dos esforços para formular e pôr em execução as reformas fundamentais e a reconquista da direção dos órgãos que decidem do destino do Brasil.

A formação desse movimento - uma verdadeira Frente Ampla do povo, integrada por patriotas de todas as camadas sociais, organizações e correntes

políticas - é a grande tarefa que nos cabe realizar com lealdade e coragem cívica, mobilizando nossas energias e concentrando-as, sem desfalecimento, para reconduzir o Brasil ao caminho democrático.

Movidos exclusivamente pela preocupação com o futuro do nosso país, não fizemos pactos, não cogitamos de novos partidos, nem de futuras candidaturas à presidência da “República”. Conversamos sim, longamente, com objetividade e respeito, sobre a atual conjuntura política, econômica e social do país.

Não temos ambições pessoais, nem o nosso espírito abriga ódios; anima-nos tão-somente o ideal, que jamais desfalecerá, de lutar pela libertação e grandeza do Brasil, com uma vida melhor para todos os seus filhos.

Assim, só assim, evitaremos a terrível necessidade de escolher entre a submissão e a rebelião, entre a paz da escravidão e a guerra civil.

15 de setembro de 1967, ass. Carlos Lacerda e João Goulart¹⁷.

A participação de Juscelino Kubitschek e João Goulart deu à Frente legitimidade tanto em círculos políticos mais amplos quanto em setores sindicais e trabalhistas. Políticos do MDB já estavam integrados na Frente, como Mário Covas e Martins Rodrigues, mas oficialmente o MDB se posicionou da seguinte forma: o partido como organização não participaria do movimento, mas não colocaria restrições a seus membros que quisessem aderir à Frente, uma vez que o MDB reconhecia que tanto o partido de oposição quanto a Frente Ampla estavam lutando pelo mesmo objetivo de restabelecer a democracia no país¹⁸. O programa da Frente pedia a redemocratização do país, a revogação de toda legislação de controle, o fim das diretrizes salariais, e afirmava os direitos dos trabalhadores,

inclusive o direito de greve. Finalmente, pedia a imediata realização de eleições livres e diretas em todos os níveis da representação política. A Frente Ampla era especialmente ameaçadora para o Estado de Segurança Nacional por atrair representantes conservadores das classes médias e altas, que haviam apoiado o golpe militar. Pior ainda, começou a exercer influência entre os próprios militares. O Estado de Segurança Nacional deu um passo decisivo em 04 de abril de 1968: baixou a Portaria Nº 177, proibindo a “Frente Ampla”¹⁹. Entretanto, o Congresso Nacional tornou-se um espelho da inquietação da sociedade civil.

Os parlamentares de oposição eleitos em 1966 reagiram ao clima político, vindo a apoiar o crescente movimento de protesto de massa de trabalhadores e da classe média. Um grupo de parlamentares do MDB, destacando-se o deputado Márcio Moreira Alves, eleito pelo então Estado da Guanabara, instou a população a boicotar a parada militar de 7 de setembro de 1968, do Dia da Independência, cujo evento era um importante componente psicológico da estratégia de intimidação. A exibição de equipamentos militares pesados indicaria à população que tudo aquilo poderia provavelmente voltar-se mais contra ela do que contra um agressor estrangeiro, com a alegação da defesa da segurança interna. Reagindo ao discurso do deputado Márcio Moreira Alves, os ministros militares recorreram ao Supremo Tribunal Federal, acusando o parlamentar de haver gravemente ofendido a honra e a dignidade das Forças Armadas. Entretanto, a Constituição de 1967 estava em vigor e não era possível punir sumariamente um deputado por discurso feito na tribuna da Câmara. Nesse caso, seria necessário que o Congresso

Nacional fosse favorável à suspensão da imunidade parlamentar. Em agitada sessão do Congresso Nacional, o resultado surpreendeu o Poder Executivo: 216 votos contra a suspensão da imunidade parlamentar, e 141 votos a favor. Esse resultado favorável à não-suspensão da imunidade do deputado Moreira Alves só foi possível devido a muitos membros da ARENA, que haviam se associado ao MDB. Em menos de 24 horas após essa votação, o Ato Institucional nº5 foi publicado na imprensa. Fechava-se o Congresso Nacional por tempo indefinido e suspendiam-se todas as garantias individuais²⁰. É provável que esse não tenha sido o único motivo para o fechamento do Congresso Nacional, entretanto contribuiu para que tal ocorresse.

O Ato Institucional nº 5 marcou o fim da primeira fase de institucionalização do Estado de Segurança Nacional e forneceria o quadro legal para profundas transformações estruturais. O período subsequente à promulgação desse Ato veio caracterizar-se por uma dinâmica de violência. Alguns setores da oposição empunharam armas, julgando não haver outro meio de combater o Estado de Segurança.

Uma contradição ocorrida no período foi com a Lei nº 5.453, de 14/06/1968²¹, que instituiu as sublegendas. Permitia aos partidos políticos concorrerem nas eleições para governador e prefeito com até três candidatos, ou seja, até três sublegendas, seguidas dos números de 1 a 3. Caracterizava-se um multipartidarismo camuflado em bipartidarismo, para acomodar as diversas

tendências e divergências dentro dos dois partidos oficiais, ARENA e MDB; principalmente dentro da ARENA.

Em 1968, ocorreram as eleições municipais, porém não para todos os municípios brasileiros, visto que ainda não tinha sido fixada a coincidência das eleições. Com todos os constrangimentos ao MDB, as eleições foram favoráveis à ARENA, como veremos no capítulo seguinte, pelo menos no Estado do Paraná.

1.3 - O controle político e a ascensão da oposição - 1969-1974

Com o Ato Institucional nº 5, ambos os partidos foram seriamente enfraquecidos por sucessivos expurgos, embora o MDB sofresse perdas mais pesadas. Os parlamentares da ARENA que votaram com o MDB foram sumariamente privados de seus mandatos eleitorais, passando a integrar o campo do "inimigo interno".²² O movimento estudantil e os sindicatos sofreram os efeitos da severa repressão. De modo geral, setores da oposição entraram num período de desorganização e falta de perspectivas e outros entenderam que não havia alternativa senão a luta armada. Teve início a violência urbana e rural.

O Congresso Nacional permaneceu fechado de 13 de dezembro de 1968 a 25 de outubro de 1969, sendo também fechadas sete Assembléias Legislativas e oito Câmaras Municipais. Durante o recesso forçado do Congresso Nacional, o Executivo promulgou 13 Atos Institucionais, 40 Atos Complementares e 20 Decretos-lei: destinavam-se especificamente a institucionalizar o controle da sociedade²³.

A Igreja Católica permanecia comprometida com a não- violência e a organização de base entre trabalhadores e camponeses. Um grupo originado dos movimentos sociais católicos, a Ação Católica Popular, endossava a luta armada. O Partido Comunista (PCB) defendia um caminho pacífico para o socialismo. Essa posição levou a grandes divisões no partido. O PC do B sustentava a necessidade da luta armada. Outra divisão surgiu com Carlos Marighela, com a criação da Aliança de Libertação Nacional (ALN), que tinha como estratégia a guerrilha urbana.

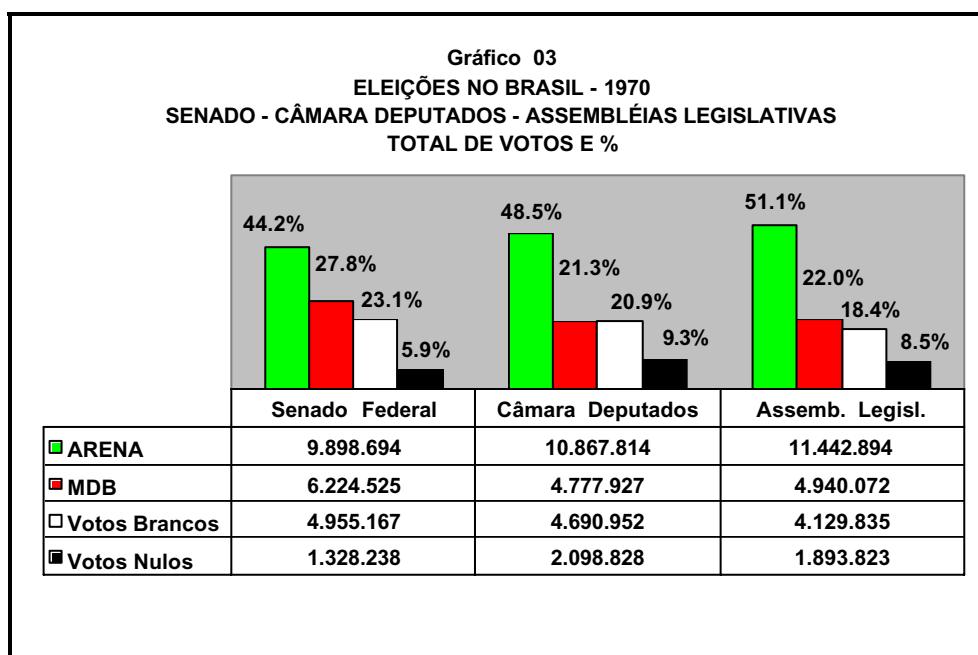
As organizações envolvidas na luta armada tornaram-se mais audaciosas em 1969. A Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), a Aliança de Libertação Nacional (ALN) e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8) praticaram ações como assalto a guarnição militar, levando armas, seqüestro de embaixadores e assalto a bancos, em busca de recursos. As forças de repressão dizimaram as fileiras das organizações clandestinas, pelo generalizado uso da tortura, para obter

informações que pudessem levar à prisão de outros e ao desmantelamento das redes de apoio dos grupos de guerrilha.

A operação de busca e detenção em larga escala, entre 1969 e 1974, contra população desarmada e envolvendo grande número de policiais e militares, era feita em forma de blitz: ocupação militar de determinada área para busca de casa em casa (operação amplamente utilizada pelos exércitos alemães de ocupação durante a Segunda Guerra Mundial). Na versão brasileira, levantavam-se barricadas e procedia-se à busca de carros e casas. As pessoas sem documentação adequada eram consideradas suspeitas e freqüentemente detidas. Tais operações eram freqüentes, resultando em detenções em massa, espancamentos e intimidações generalizadas. Apesar da severa censura, a imprensa chegou a noticiar que entre 300 e 500 pessoas foram detidas numa dessas blitz²⁴. Uma blitz nacional, intitulada "Operação Gaiola", foi realizada nos dias imediatamente anteriores às eleições de 1970 para o Congresso Nacional. A imprensa informou que nessa operação foram detidas 10.000 pessoas, muitas das quais eram candidatos do MDB²⁵. Com toda evidência, a campanha destinava-se a fazer com que a intimidação garantisse a vitória eleitoral da ARENA.

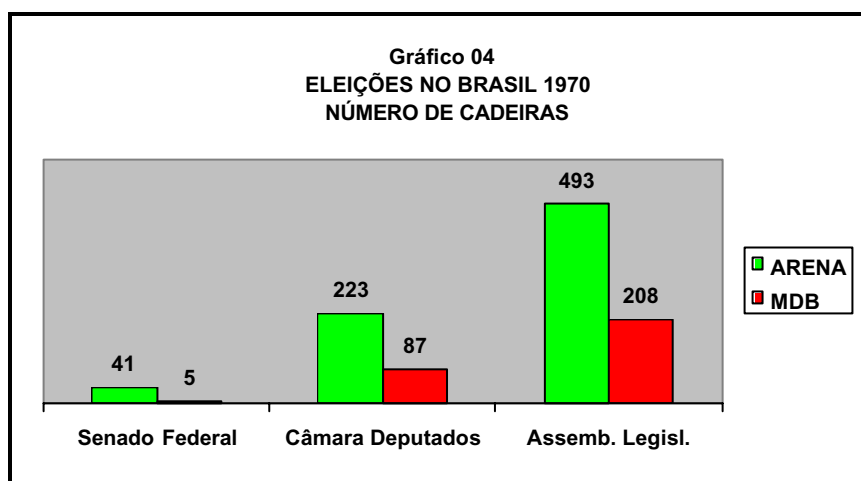
Diante do quadro desfavorável para o MDB, as cassações que atingiram o partido em nível federal, estadual e local desmantelaram a sua já debilitada rede organizacional. Havia um clima adverso para o trabalho de filiação a um partido que poderia ser identificado como subversivo; proposta de autodissolução do

MDB; atitude conformista e submissa do MDB no Congresso, no decorrer de 1970; persistente campanha de anulação dos votos, considerando uma derrota certa do MDB, tudo combinado com a elevação do nível de vida da classe média, que passou a apoiar o governo. A ARENA, então partido do governo, teve expressiva vitória sobre o partido da oposição, embora tenha ocorrido, nessas eleições, alto índice de votos brancos e nulos, conforme demonstra o Gráfico 03: 6.279.405 votos brancos e nulos para o Senado Federal, correspondendo a 21,1% do total de votos; 6.789.780 votos brancos e nulos para a Câmara dos Deputados, correspondendo a 21,1% do total de votos; e 6.023.658 votos brancos e nulos para as Assembléias Legislativas, correspondendo a 18,6% do total de votos.



Fonte: Dados brutos TSE

A ARENA elegeu 757 parlamentares sendo 41 para o Senado Federal, 223 para a Câmara dos Deputados e 493 para as Assembléias Legislativas. O MDB elegeu 300 parlamentares, sendo 5 para o Senado Federal, 87 para a Câmara dos Deputados e 208 para as Assembléias Legislativas (Gráfico 04). É preciso considerar que nessas eleições a Câmara dos Deputados foi reduzida para 310 parlamentares, conseqüentemente reduzindo o número de deputados estaduais. Quanto ao Senado Federal, a renovação foi de 2/3. Totalizaram-se 22.406.624 votos para o Senado Federal, 22.435.521 votos para a Câmara Federal e 22.406.624 votos para as Assembléias Legislativas.



Fonte: Dados brutos TSE.

A derrota eleitoral do MDB nas eleições de 1970 gerou grande desânimo em suas fileiras, mas produziu também a sensação de que algo deveria ser feito, visto que a dissolução do partido não seria o melhor caminho. A cúpula do partido já tinha claro que, embora o controle exercido pelo governo sobre as eleições de

1970 fosse a principal causa da derrota emedebista, realmente era preciso assumir uma parcela de culpa pelo fracasso eleitoral da oposição.

O primeiro sinal de mudança tem a ver com a cúpula do partido: os líderes não eleitos em 1970 renunciaram a seus cargos na Executiva Nacional. Conseqüentemente, a presidência nacional foi para o vice-presidente, deputado Ulysses Guimarães, político paulista do ex-PSD, cujo talento seria posteriormente um importante fator de revitalização do MDB.

A partir de 1971, o MDB mostrava-se efetivamente mais determinado a tornar-se um partido dinâmico e poderoso, vindo a ocupar o pequeno espaço de oposição permitido pelo regime.

As eleições de 1970 levaram à Câmara Federal um grupo atuante de deputados desejosos de fazer do MDB uma voz poderosa de oposição ao regime. Entre eles, Fernando Lyra, José Alencar Furtado, Francisco Pinto, Pedroso Horta, Marcos Freire, Alceu Colares. Esse grupo ficou conhecido dentro do partido como os "autênticos", em contraposição aos "moderados". A diferença entre autênticos e moderados, entendia Ulysses Guimarães que era um problema de geração (políticos jovens que pretendiam a presidência do partido, que lideranças tradicionais ocupavam), e não se tratava de uma luta ideológica. O grupo autêntico explicava através de seu porta-voz, o deputado Alencar Furtado, que "A cúpula do MDB esqueceu-se das reivindicações populares, da situação dos

trabalhadores. Buscar os postos-chave na Executiva Nacional seria portanto o meio pelo qual o grupo poderia exercer maior influência na definição da linha e estratégia do MDB".

Em abril de 1971, em Porto Alegre (RS), o MDB reuniu cerca de 1.500 membros do partido com o objetivo de estudar e debater a situação socioeconômica do país. Resultou dessa reunião um manifesto, a "Declaração de Porto Alegre", contendo vinte princípios a serem defendidos pelo partido. Além de exigir a anistia e a democracia, o manifesto defendia o direito de voto para os analfabetos, uma reforma agrária efetiva, uma política salarial justa, o controle racional sobre os empréstimos externos e o controle sobre os investimentos estrangeiros na economia.²⁶

A divergência entre autênticos e moderados no MDB se agravaria em abril de 1972, quando da eleição do Diretório Nacional do partido. Os autênticos, concorrendo com uma chapa independente para o Diretório Nacional, foram derrotados por 96 votos contra 200 dos moderados, reelegendo-se Ulisses Guimarães, que encabeçava a chapa oficial. Entretanto, o grupo autêntico prestou valiosa contribuição para a revitalização do MDB.

A atuação do MDB no Congresso Nacional em 1972 recebeu amplas críticas da imprensa, que a considerou pobre e ineficaz, devido à preocupação do partido com suas disputas internas. Isso foi destacado pela imprensa como a causa primordial dos resultados desastrosos da oposição nas eleições municipais de

1972²⁷. Todavia, seria imprudente atribuir às deficiências do partido a causa principal de sua derrota nessas eleições, como alegaram comentaristas políticos e alguns grupos dentro do próprio partido. Na verdade, o MDB realmente tentou estruturar uma campanha eleitoral com maior apelo. Procurando dar uma orientação nacional à campanha, o Diretório Nacional fez um manual para os candidatos, que não apenas discorria sobre os principais problemas dos municípios brasileiros, como também tratava de vinculá-los à política nacional do governo e suas implicações sociais. Entretanto, os magros resultados obtidos pelo MDB naquelas eleições demonstraram que sua tentativa tivera pouco efeito em termos de carrear votos para o partido. Uma das principais razões certamente reside na própria natureza daquelas eleições: a escolha de prefeitos e vereadores - uma disputa dominada pela política local - pouco tem a ver com temas de âmbito nacional. A situação de dependência dos governos municipais em relação aos estaduais - tão arraigada no sistema político brasileiro e agravada após 1964 - dificultava ainda mais a política oposicionista local. Essa situação tornava-se ainda mais delicada para o MDB em razão de sua frágil organização, agravada com as freqüentes deserções sofridas em nível de Executivo municipal. Em 1970, o MDB tinha cerca de 505 prefeitos. Logo depois, 303 deles abandonaram o partido e se filiaram à ARENA. Essas deserções foram um dos principais problemas do MDB, pois enfraqueceram as bases municipais, que eram vitais para a organização do partido em âmbito nacional²⁸.

Ao lado desses problemas com que se defrontava a agremiação oposicionista, deve-se lembrar ainda que o clima político repressivo existente nas eleições de 1970 repetiu-se em 1972. Em agosto de 1972, o líder da ARENA foi à tribuna da Câmara Federal para denunciar o envolvimento do MDB com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Apresentando um documento fornecido pelo SNI, ele alegava haver negociações explícitas entre os candidatos do MDB e elementos do PCB. Além desse tipo de intimidação, foram realizadas prisões durante a campanha eleitoral, inclusive de um vereador emedebista de São Paulo e diversos políticos do MDB de Goiás²⁹. Portanto, a obtenção de frutos naquele pleito, quando o partido mal começara seu processo de mudança, foi dificultada, por um lado, pela persistência de um clima político opressivo e, por outro, pelo próprio caráter local das eleições.

O Ato Complementar nº 37, de 14 de março de 1967, prorrogou os mandatos eletivos municipais em fase de conclusão para 31 de janeiro de 1969, entretanto mantinha as eleições municipais de 15 de novembro de 1968 e também previa a coincidência geral das eleições municipais, conforme estabelecia a Constituição de 1967 em vigor, para 15 de novembro de 1972. Assim sendo, em 1972 ocorreram as eleições para todos os municípios brasileiros. Os resultados dessas eleições foram favoráveis à ARENA, embora o MDB tenha tido um bom desempenho nas grandes cidades. A ARENA elegeu 3.322 prefeitos e 29.279 vereadores, contra 463 prefeitos e 5.889 vereadores do MDB. Foram nomeados,

ainda, 162 prefeitos para os municípios considerados de segurança nacional e estâncias hidrominerais, conforme determinava a legislação federal.³⁰

Em meados de 1973, os grupos revolucionários armados haviam sido derrotados e os custos sociais do modelo econômico adquiriram considerável peso, fazendo aumentar as pressões por reformas em outros setores da sociedade. Por outro lado, o MDB aos poucos desenvolveu uma estratégia efetiva, que muito contribuiria para a criação de uma imagem partidária mais favorável junto ao eleitorado. Nesse sentido, a campanha do "anticandidato" à presidência da República, em 1973, representou importante passo.

A expressão "anticandidato" surgiu por inspiração de Silvio Magalhães Barros, prefeito municipal de Maringá-PR, ex-deputado federal, em reunião em Maringá com lideranças nacionais do MDB, incluindo a presença de Ulysses Guimarães. A reunião que durou uma semana, discutindo o lançamento de candidato do MDB a presidência da República. O deputado Ulysses Guimarães, presidente do MDB, por consequência candidato nato do partido, resistia em ser candidato, diante de um colégio eleitoral que não só ratificaria o candidato do governo, como também, com a participação de um candidato de oposição, convalidaria o processo. Para o olhar do general Geisel, o mesmo entraria para a história como sendo o único ou o primeiro presidente militar a ser eleito com um candidato adversário disputando no colégio eleitoral. Para que isso se concretizasse, ele oferecia algumas regalias ao MDB, como a abertura da televisão para a campanha

eleitoral e a eliminação da censura. Diante da hesitação de Ulysses, Silvio Magalhães Barros questionou: “Se não quer ser candidato, por que não anticandidato a presidente?”³¹

Aproveitando então o processo de transferência do Poder Executivo em 1973, quando ambos os partidos tinham o direito, segundo os novos dispositivos³², de apresentar candidatos ao colégio eleitoral que escolheria o próximo presidente, o MDB decidiu lançar uma campanha simbólica. Ulisses Guimarães, presidente do partido, foi escolhido seu candidato. Barbosa Lima Sobrinho, respeitado jornalista que presidia a Associação Brasileira de Imprensa, era o candidato à Vice-Presidência da República. O partido de oposição organizou uma campanha na melhor tradição populista do PTB e PSD. Comícios, reuniões públicas e passeatas foram promovidos em todo o país, numa grande demonstração de mobilização cívica e ação política. No dia 23 de setembro de 1973, na convenção nacional do MDB, Ulysses Guimarães acentuou os pontos que permitiram romper o silêncio até então imposto ao partido de oposição:

O paradoxo é signo da presente sucessão presidencial brasileira. Na situação, o anunciado como candidato, em verdade é o presidente, não aguarda a eleição e sim a posse.

Na oposição também não há candidato, pois não pode haver candidato a lugar de antemão provido. (...)

A inviabilidade da candidatura oposicionista testemunhará perante a nação e perante o mundo que o sistema não é democrático, de vez que tanto quanto dure

este, a atual situação sempre será governo, perenidade impossível quando o poder consentido pelo escrutínio direto, universal e secreto, em que a alternância de partidos é a regra[...]. Não, o candidato que vai correr o país, o anticandidato, para denunciar a antieleição, imposta pela anticonstituição que homizava o AI-5, submete o Legislativo e o Judiciário ao Executivo, possibilita prisões desamparadas pelo *habeas corpus* e condenações sem defesa, profana a indevassabilidade dos lares e das empresas pela escuta clandestina, torna inaudíveis as vozes discordantes, porque ensurdece a nação pela censura à imprensa, ao rádio, a televisão, ao teatro e ao cinema³³.

O objetivo da anticandidatura simbólica do MDB era demonstrar ao país a defasagem entre a linguagem da democracia e a realidade do controle político. Durante os 90 dias da campanha, o anticandidato da oposição e seu vice atraíram a atenção da imprensa e do país, contribuindo para evidenciar a ilegitimidade do processo eleitoral indireto. A campanha da anticandidatura despertou um protesto reprimido entre o eleitorado, demonstrando que o partido oficial de oposição podia de fato tornar-se importante veículo para a organização oposicionista. Aumentou assim consideravelmente a participação na campanha partidária eleitoral para o Congresso Nacional em 1974. A insatisfação dos eleitores tornou-se manifesta num impressionante crescimento do MDB sobre a ARENA, em total inversão das tendências das eleições anteriores, realizadas em clima de medo e descrença.

Os estrategistas da ARENA, tendo como base a pesada derrota do MDB em 1970 para o Congresso Nacional, imaginavam que o partido situacionista poderia obter importantes vitórias também nas eleições de 1974. Na opinião deles, eleições livres, com acesso à televisão e ao rádio e com o claro recuo da coerção, aumentariam a legitimidade do sucesso eleitoral do governo.

A posse do general Ernesto Geisel na Presidência da República, em 15 de março de 1974, e o anúncio do seu projeto de distensão política "gradual e segura", marcaram o início de um novo período do governo militar-autoritário.

O MDB teve pleno acesso à televisão e ao rádio e pôde promover intensos debates durante todo o período de campanha. No início, muitos políticos do partido acreditavam que a oposição não teria condições de êxito nas urnas³⁴.

Com a flexibilização política do governo Geisel, os candidatos do MDB, ao assumirem uma posição política mais agressiva e se valerem dos meios de comunicação, entusiasmaram a população e a campanha ganhou multidão de voluntários. As lideranças e militantes do partido descobriram que os períodos eleitorais poderiam ser utilizados para a transmissão de informação e a mobilização política da população.

Nessa campanha de 1974, O MDB concentrou-se nas questões da repressão, da injustiça social e da iniquidade do modelo econômico. Candidatos da oposição

manifestaram-se pelo rádio e pela televisão sobre assuntos até então proibidos, como a Lei de Segurança Nacional, a repressão, a necessidade de revogar o AI-5 e a legislação de controle salarial. Denunciaram a compra de terras por empresas multinacionais e questionaram a crescente desnacionalização da economia brasileira. Duas idéias dominaram. A primeira expressava-se no slogan de campanha do partido: "Enquanto houver um homem vivo haverá esperança". A segunda era o desejo de ir adiante e progressivamente pressionar por reformas, numa estratégia que a oposição definia como "ocupação política disponível".

Os cabos eleitorais responsáveis pelos pequenos diretórios no interior, que sempre tiveram nas mãos a ponta do cabresto partidário, foram aposentados pela televisão. A ARENA, mesmo apoiada por 42 governadores em 22 Estados (os que terminavam o mandato e os que iriam iniciá-lo) não mais conseguia justificar a certeza de que ao partido do governo estariam sempre reservadas as vitórias. E com eles algumas figuras ilustres e tradicionais do universo parlamentar, que desfrutavam de uma veneração intocável.

O MDB mudou o seu discurso, não mais privilegiando a normalização institucional, como em 1970, e passou a cuidar do cotidiano do eleitorado. O partido soube fazer uma campanha mais próxima das preocupações populares do que a ARENA, que desde o início se colocou na defensiva.

O silêncio e o isolamento da população haviam começado a romper-se, e novos setores da população podiam participar da política formal.

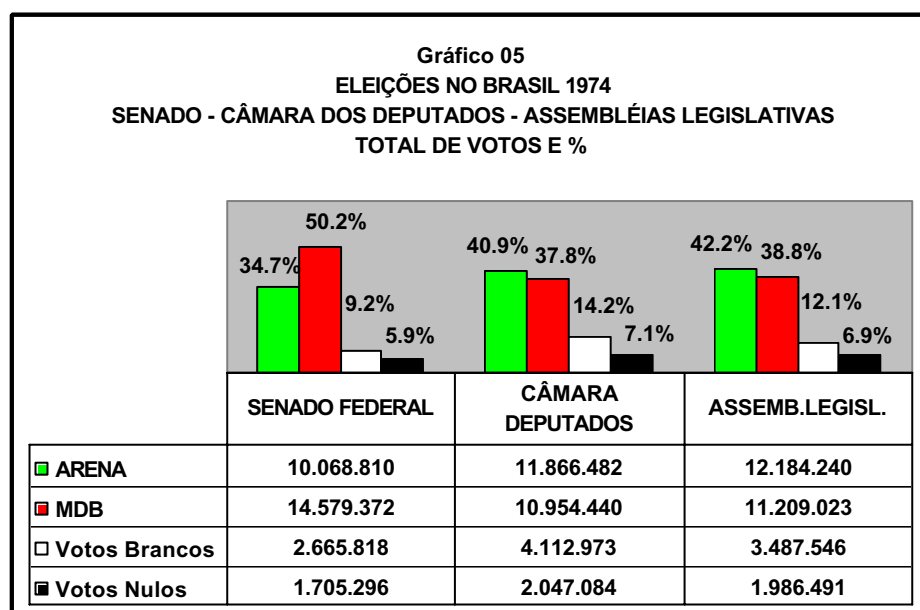
As eleições de 1974 deram início ao bipartidarismo real, em contraposição ao bipartidarismo fictício engenhado para dar uma aparência democrática ao regime autoritário-militar implantado em 1964.

Como se vê no Gráfico 05, os resultados eleitorais demonstraram clara vitória do MDB para o Senado e um crescimento espetacular da oposição tanto na Câmara Federal como nas Assembléias Legislativas

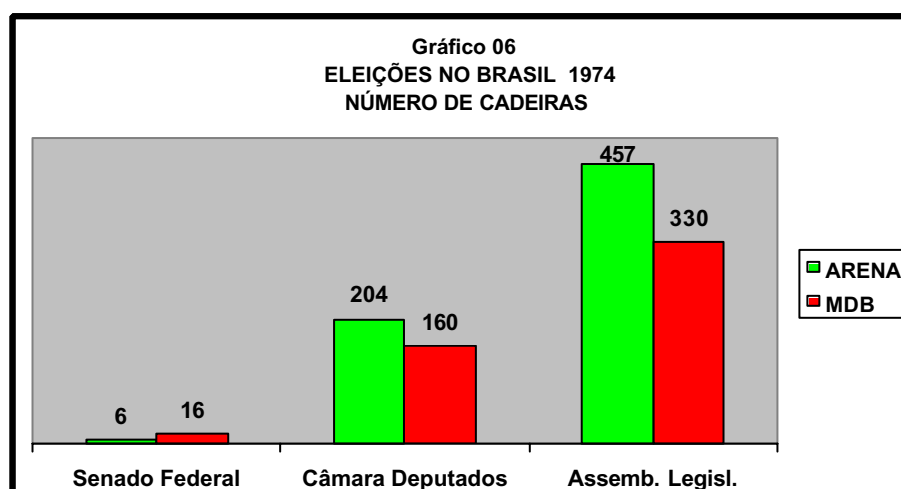
O MDB recebeu uma porcentagem expressiva de votos, ou seja, 50,2% para o Senado Federal, entretanto a ARENA ainda conseguiu uma margem superior para a Câmara dos Deputados e Assembléias Legislativas, ou seja, 40,9% e 42,2%, respectivamente. Mas o MDB cresceu de modo expressivo, embora o percentual de votos brancos e nulos ainda pudesse ser considerado elevado: 15,1% para o Senado Federal; 21,3% para Câmara dos Deputados; 19,0% para as Assembléias Legislativas.

Os Gráficos 05 e 06 demonstram os resultados eleitorais em quantidades de votos. Numa virada espetacular em relação a 1970, o MDB conseguiu 14.579.372 votos (elegendo 16 senadores) para o Senado Federal, superando a ARENA que conseguiu 10.068.810 de votos (elegendo 6 senadores). Em nível estadual, a ARENA continuou superando o MDB, embora com uma diferença

mais apertada. A ARENA conseguiu 11.866.482 votos (elegendo 204 deputados) e o MDB 10.954.440 para Câmara Federal (elegendo 160 deputados). Para as Assembléias Legislativas, a ARENA conseguiu 12.184.240 (elegendo 457 deputados) e o MDB 11.209.023 votos (elegendo 330 deputados).



Fonte: Dados brutos TSE



Fonte: Dados brutos TSE.

Comparando com as eleições de 1966 e 1970, é possível verificar, pela Tabela 01, a decadência da ARENA em percentual de votos para o Senado Federal, assim como para a Câmara Federal e Assembléias Legislativas. Quanto ao MDB, depois de uma oscilada em 1970, obteve expressiva votação em 1974.

TABELA - 01
Comparação das Eleições de 1966, 1970 e 1974 no Brasil
Em Porcentagens da Totalidade dos Votos

| Legendas | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Ano | Senado Federal | Senado Federal | Câmara Deputados | Câmara Deputados | Assembléias Legislativas | Assembléias Legislativas |
| 1966 | 44.7 | 34.2 | 50.5 | 28.4 | 52.2 | 29.2 |
| 1970 | 44.2 | 27.8 | 48.4 | 21.3 | 51.1 | 22.0 |
| 1974 | 34.7 | 50.2 | 40.9 | 37.8 | 42.2 | 38.8 |

Fonte: Dados brutos TSE.

1.4 - A força do arbítrio - 1975-1977

O resultado das eleições de 1974 levou o MDB a assumir seu novo papel de partido de oposição, agora dentro de um bipartidarismo real, pelo menos no início desse novo momento político. O MDB inaugurou o novo período legislativo, iniciado em março de 1975, com um pedido solicitando a presença do ministro da Justiça na Câmara Federal para prestar depoimento sobre o paradeiro de alguns presos políticos desaparecidos. A questão da repressão e a violação dos direitos humanos eram temas delicados e tratados pelo regime como "território proibido". Entretanto, pelos resultados eleitorais favoráveis ao MDB, o partido

não poderia deixar de tocar nessas questões, porque vários familiares de presos políticos haviam recorrido ao MDB para que investigasse o destino dos desaparecidos. O MDB encampou a luta em defesa dos direitos humanos.

Um fato que abalou a “linha dura”, já descontente com o projeto de distensão do governo Geisel, foi o aparte do senador Francisco Leite Chaves, do MDB do Paraná, ao discurso do senador André Franco Montoro, MDB de São Paulo (em razão da morte do jornalista Wladimir Herzog, nas circunstâncias conhecidas), publicado no Diário do Congresso em 29 de outubro de 1975, com o seguinte teor:

Ao nosso ver, e dos homens de responsabilidade deste País, há uma coisa extremamente grave, além do desrespeito à vida e à liberdade: é a colocação do Exército Nacional nisto. É ele uma organização muito séria; tem que merecer o respeito do País, porque não pertence - como já dissemos aqui - nem à ARENA, nem ao Governo, nem ao MDB, mas à Pátria; ele tem que ser intocável. Não se pode colocar uma Corporação de desígnios tão elevados, num movimento de repressão. Quando Hitler praticava seus ignominiosos crimes não usava o Exército; para tanto criou a "SS", vestindo-a de negro, para não comprometer as suas corporações.

Então, temos que fazer tudo para que o Exército Nacional se afaste de uma situação dessa natureza, para que determinados chefes não confundam os seus propósitos e desmandos com esta grande corporação nacional. De forma que está havendo, de parte do próprio povo, um receio em relação aos desígnios e ao comportamento desta corporação que tem de ser preservada, porque ela está acima de muitos desígnios. Isto é o que nos parece extremamente sério, extremamente comprometedor, inclusive para a segurança. E o Senhor Presidente da República, recentemente, e em jornais de hoje em manchetes, declara: “Este é

o País da paz, do respeito, este é o País onde não existe ódio” . Veja V.Exa., nestes últimos tempos só temos assistido ao ódio, à violência e à insegurança. De forma que estes homens que resolveram proceder desta maneira assumam a responsabilidade da ditadura. Antes, era muito fácil governar o país, porque havia a possibilidade de crédito no exterior. Acho, hoje, muito difícil governar-se um país que está devendo além dos limites da possibilidade de pagamento. Se o desejo é apenas continuar indefinidamente no poder, que se usem outros meios, mas não estes, de destruir, inopinadamente, vidas de inocentes, ou, se são culpados, que as pessoas tenham o direito de ser julgadas de acordo com a lei. Muito obrigado a V.Exa.

A “linha dura”, comandada pelo general Sylvio Frota, logo que tomou conhecimento do aparte exigiu do presidente a imediata cassação do senador paranaense; entretanto Geisel preferiu uma saída política, através de Petrônio Portela, senador da ARENA, porta-voz do governo. O aparte não deveria ser publicado no Diário do Congresso, porque Magalhães Pinto, presidente do Senado, sustou sua publicação. Mas não se sabe por interferência de quem o mesmo foi publicado. Em seguida, o Diário foi recolhido e nova edição foi distribuída, com correções acordadas pelo senador Leite Chaves. Em discurso posterior, esclareceu que não tinha ofendido o Exército Nacional. Com isso o senador livrou-se da cassação e o Congresso Nacional de um possível fechamento.

Entretanto, o aparte do senador Leite Chaves serviu de alerta ao Exército Nacional e ao presidente Geisel. Tanto que outro fato, mais tarde ocorrido nas mesmas circunstâncias e no mesmo quartel em São Paulo, com a morte do operário Manoel Fiel Filho, levou Geisel a demitir sumariamente o comandante

do II Exército, general Ednardo D'Ávila Mello, e dias após Sylvio Frota, ministro do Exército, contanto com o apoio do Congresso e da nação.³⁵ Ainda assim, outros fatos ainda ocorreram.

A questão dos direitos humanos fez com que se travasse uma batalha na Câmara Federal entre ARENA e MDB, cabendo à ARENA a tarefa de obstruir todas as iniciativas do MDB e um trabalho constante de intimidação da oposição. Por outro lado, a agência central do SNI elaborou minucioso estudo, com mapas eleitorais, fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral, com informações de Estado por Estado, número de votos dados a cada membro do MDB e da ARENA, esquemas de comportamento dos eleitores e pesquisas de opinião pública³⁶. Esses dados seriam utilizados para orientar os candidatos da ARENA e possibilitar novas medidas de controle das eleições. O estudo demonstrava que o acesso ao rádio e à televisão contribuiria consideravelmente para a vitória do MDB em 1974 e apontava novas vitórias do MDB nas eleições de 1976 e 1978, se não fossem promovidas mudanças na legislação eleitoral.

Quatro meses antes das eleições de 1976, o governo Geisel sancionou a Lei nº 6.339 (01/07/1976)³⁷, que, assinada por Armando Falcão, ministro da Justiça, ganhou seu nome. A Lei Falcão determinava que durante as campanhas para as eleições municipais os partidos limitar-se-iam a apresentar, no rádio e na televisão, seu nome, o número e o currículo dos candidatos, com uma fotografia destes no caso da televisão. A propaganda eleitoral transformou-se numa

sucessiva divulgação de nomes e números de candidatos de ambos os partidos. Além disso, foi proibido aos candidatos afixarem outros tipos de materiais de propaganda em lugares públicos. Dessa maneira, as eleições de 1976 reduziram-se a um virtual silêncio, impedindo à oposição o seu principal recurso: o debate e a argumentação.

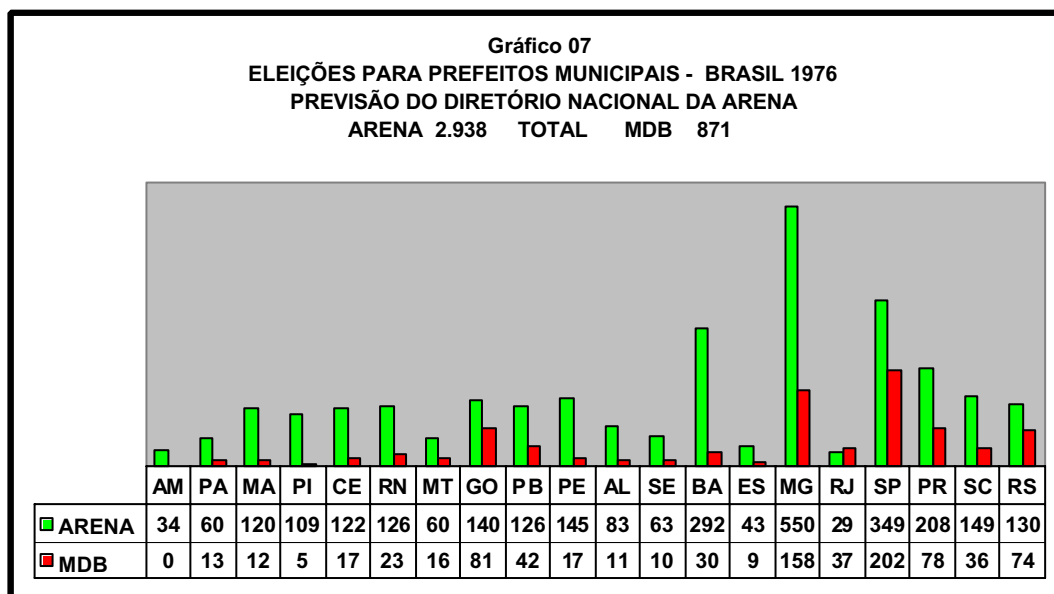
Vencer as eleições municipais de 1976 era muito importante para o partido do governo, visto que o controle dos cargos municipais adquiria importância cada vez maior, na medida em que constituíam os blocos de sustentação do poder político. A ARENA podia valer-se de numerosos recursos. Toda a burocracia do Estado central, dos diversos Estados e municípios, de prefeitos arenistas, foi colocada à disposição dos interesses eleitorais da ARENA. Abriam-se estradas em municípios sob o controle desse partido, e em alguns casos cortaram-se fundos de municípios controlados pelo MDB. As finanças do Estado foram postas à disposição de candidatos da ARENA. Eles podiam usar carros oficiais, gasolina, funcionários públicos, para trabalho em suas campanhas, mimeógrafos, papel, etc. Enfim, seguia-se o estilo tradicional da prática da política local, com todas as promessas, demagogias, clientelismo, excessos do poder econômico e mandonismo.³⁸ Embora os candidatos não pudessem falar pela televisão ou pelo rádio, nada impedia que governadores, ministros ou o próprio presidente da República fizessem-no em seu nome. Acima de tudo, pairava a ameaça de que a política de liberalização dependia de uma vitória da ARENA nas eleições municipais, e de que uma vitória do MDB provocaria nova onda de repressão.³⁹

O empenho do presidente da República Ernesto Geisel em favor dos candidatos de seu partido ficou demonstrado num discurso que fez na Assembléia Legislativa gaúcha, em Porto Alegre. Diante de 800 vereadores arenistas reunidos em congresso, convidou-os a um esforço redobrado na campanha, para a conquista da vitória. “Venho como um filiado da Arena”, disse Geisel, “venho como presidente honorário do partido e venho como presidente da República”.⁴⁰

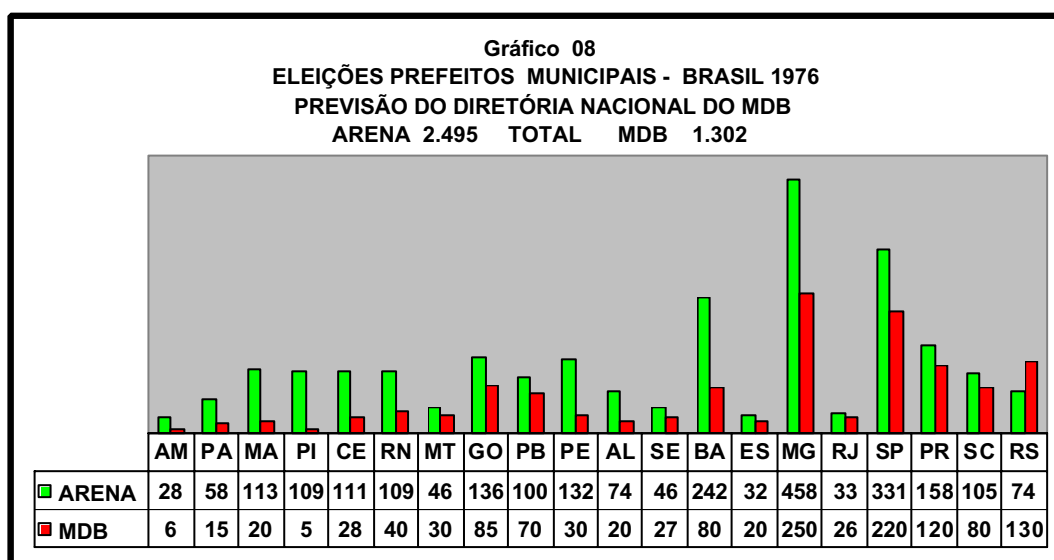
O MDB, por outro lado, não dispunha de recursos financeiros para atingir todos os municípios distantes. O partido foi prejudicado e o seu crescimento foi impedido. O silêncio era novamente imposto, ampliando o sentimento de isolamento e impossibilitando o acesso da população à crítica ao sistema.

Apesar de todas as desvantagens, o MDB ainda conseguiu vitória em 59 das 100 maiores cidades do país. Das 15 cidades com mais de meio milhão de habitantes, o MDB venceu em 67% e conseguiu aumentar, em relação a 1972, 151 prefeituras, passando de 463 para 614 prefeitos eleitos. Enquanto isso a ARENA diminuiu o número de prefeitos de 3.322 para 3.176, ou seja, 146 prefeitos a menos.

Os Gráficos 07 e 08 foram elaborados com base nas previsões dos Diretórios Estaduais dos partidos. A ARENA projetava vencer em 2.938 municípios e previa para o MDB a vitória em 871. O MDB projetava vencer em 1.302 municípios e previa para ARENA a vitória em 2.495.⁴¹



Fonte: Revista Veja, 17/11/1976.



Fonte: Revista Veja, 17/11/1976.

A ARENA conseguiu vitórias em 84% das prefeituras (3.176), arrebatando com folga as pequenas e médias cidades e conseguindo mesmo, em algumas delas, inesperadas vitórias, como em Campos (RJ) e em Maringá(PR)⁴². O MDB conseguiu vencer apenas em 16% (614) das prefeituras. Em um total de

3.967 municípios, 3.790 prefeitos foram eleitos e 177 foram nomeados capitais, estâncias hidrominerais e áreas de segurança nacional), conforme resultados finais divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral. .

O crescimento da oposição, principalmente nos grandes centros e basicamente nas regiões Centro e Sul do país, preocupou o governo, que, monitorado pelo SNI (Serviço Nacional de Informações), previu que o MDB poderia nas eleições de 1978 conquistar a maioria no Senado, vencendo em todas as grandes áreas urbanas para o Congresso. Mais ainda, sua força no Congresso deveria reduzir a proporções insignificantes a maioria da ARENA, ainda que não obtivesse efetivamente maioria na Câmara. Tal situação ameaçaria todo o plano de "distensão" que deveria ser imposto através de um Congresso controlado pelo governo. Então, novas reformas foram impostas, as quais ficaram conhecidas como "O Pacote de Abril de 1977".⁴³

As reformas implicavam duas modificações principais, que seriam estabelecidas por emenda constitucional a ser apresentada ao Congresso: a primeira, a criação do Conselho da Magistratura, para disciplinar os juízes. A segunda, a retirada dos julgamentos de policiais militares da jurisdição dos tribunais civis; eles seriam julgados por tribunais militares especiais, integrados por oficiais da própria Polícia Militar.

O projeto do governo foi remetido ao Congresso, onde, depois de tentativas de negociações, foi rejeitado, porque não conseguiu a aprovação da maioria de dois terços. Por consequência, o presidente Ernesto Geisel fechou o Congresso Nacional pela terceira vez desde o golpe de Estado de 1964, valendo-se dos poderes extraordinários concedidos ao Executivo pelo AI-5 para governar por decreto nesse ínterim.

Através da expedição das Emendas Constitucionais nº 7 e nº 8, o presidente impôs a reforma judiciária pretendida e modificações a respeito das eleições e estabelecendo alterações fiscais.

As reformas eleitorais estabelecidas pela Emenda Constitucional nº 8⁴⁴ foram, sobretudo, as seguintes:

1. O artigo 13 tornava permanentes as eleições indiretas para governadores de Estados.
2. O artigo 39 da Constituição de 1969 foi alterado, de modo a alterar o número de cadeiras de cada Estado na Câmara dos Deputados, não mais em proporção ao número de eleitores e sim em proporção à sua população total. Essa medida favoreceu os Estados do Norte e Nordeste, onde a ARENA era muito forte.
3. Nas eleições para substituição de dois terços dos membros do Senado, uma das duas cadeiras disponíveis seria preenchida por voto popular direto; a

outra seria ocupada por senador eleito indiretamente, segundo os mesmos procedimentos e pelo colégio eleitoral encarregado de escolher os governadores de Estados. Os senadores eleitos por via indireta passaram a ser conhecidos popularmente como "senadores biônicos"⁴⁵. Com essa modificação, o governo garantia a maioria para o seu partido no Senado e conseqüentemente poderia bloquear qualquer iniciativa da oposição em ambas as casas.

4. A duração do mandato do presidente da República foi aumentada para seis anos. Outra modificação reduziu o colégio eleitoral que escolhia o presidente da República. O colégio eleitoral era composto de todos os membros do Congresso Nacional, mais delegados selecionados nas Assembléias de cada Estado. Para diminuir a influência das Assembléias Legislativas Estaduais, que continuavam a ser um ponto fraco, foi reduzido o número de delegados dessas Assembléias no colégio eleitoral, da proporção de um para cada 500.000 habitantes para a de um para cada milhão.

5. O artigo 47 da Constituição de 1969 passou a estabelecer que qualquer proposta de emenda constitucional só poderia ser apresentada com as assinaturas de um terço dos membros da Câmara e do Senado. O MDB não detinha esse percentual no Senado e conseqüentemente teria dificuldade de cumprir tal exigência. Por outro lado, a exigência da maioria de dois terços em sessão conjunta de ambas as casas para aprovação de qualquer emenda constitucional foi reduzida para a de maioria absoluta. Com isso, garantia-se ao governo a

aprovação de qualquer emenda constitucional de sua iniciativa, sem precisar negociar com o MDB.

6. Finalmente, as restrições da Lei Falcão ⁴⁶ sobre o uso do rádio e da televisão nas eleições municipais foram estendidas às eleições estaduais e federais.

O MDB tornara-se um partido de oposição "real", reunindo amplo espectro de opiniões políticas - das conservadoras às socialistas - numa estrutura unificada.

Em junho de 1977, o MDB, através de um programa de rádio e televisão, divulgou as propostas do programa do partido, apresentadas por quatro dos seus principais líderes, sobre quatro grandes questões: o modelo de desenvolvimento, as condições de vida e os salários dos trabalhadores, os controles e reformas eleitorais arbitrárias do Pacote de Abril e a política econômica. O leque de temas abordados na televisão pelos quatro representantes do MDB, às vezes se superpondo, às vezes se completando, forma um quadro de tons contundentes, agressivos e sempre diretos – algo como um libelo acusatório. Reproduzimos alguns: Sobre as eleições: *“Fechar as urnas é tapar a boca da nação. Se o povo politicamente não pode falar, como poderá anunciar os nomes de seus mandatários? Como poderá clamar pela falta de pão, teto, saúde, educação?”* (Ulysses Guimarães); sobre o MDB: *“Não é um partido frustrado, ressentido ou revanchista, é um partido provado e sofrido* (Ulysses Guimarães);

“Lamentavelmente, o MDB é minoria no Congresso e não tem poder de decisão sobre as proposições (Alceu Collares)”. Sobre os direitos humanos:

...Sempre defendemos os direitos humanos. Hoje, menos que ontem, ainda se denunciam prisões arbitrárias, punições injustas e desaparecimento de cidadãos. O programa do MDB defende a inviolabilidade dos direitos da pessoa humana para que não haja lares em prantos; filhos órfãos de pais vivos – quem sabe? --, mortos, talvez. Órfãos do talvez e do quem sabe. Para que não haja esposas que enviúvem com maridos vivos, talvez; ou mortos, quem sabe? Viúvas do quem sabe e do talvez (José Alencar Furtado)...⁴⁷.

Devido à intensa repercussão do programa, em razão do seu conteúdo crítico ao governo, o presidente Geisel reagiu violentamente. No dia 10 de julho, o presidente cassou o mandato e suspendeu os direitos políticos de um dos participantes do programa, o deputado paranaense José de Alencar Furtado, líder do MDB na Câmara⁴⁸. Em seguida, o Estado de Segurança Nacional baixou novo Ato Complementar (nº 104, 26/07/1977⁴⁹), impedindo o acesso ao rádio e à televisão, em caráter provisório.

1.5 - Última eleições bipartidária - 1978

Em 1978, foi criada a Frente Nacional de Redemocratização, uma ação conjunta de dissidentes do regime, tanto civis como militares, fruto do descontentamento provocado pela postura intransigente de Geisel ao impor a candidatura do general João Batista Figueiredo para Presidente da República. Três figuras proeminentes se destacaram nas articulações para a criação da Frente: o senador da ARENA Magalhães Pinto, autoproclamado líder civil da "Revolução de 64"; o general Hugo Abreu, ex-chefe da Casa Militar da Presidência da República; e o general Euler Bentes Monteiro, ex-presidente da SUDENE. Os três postulavam o cargo de presidente da República. Com a indicação de Figueiredo, tiveram suas ambições frustradas e conseqüentemente se posicionaram contra o governo, criando formalmente a Frente, destinada a colher, em um único movimento, todas as forças políticas comprometidas com a redemocratização do país. Em nota oficial, eles reiteravam seu compromisso com os "ideais democráticos da Revolução de 1964" e conclamavam o MDB a se integrar à Frente.

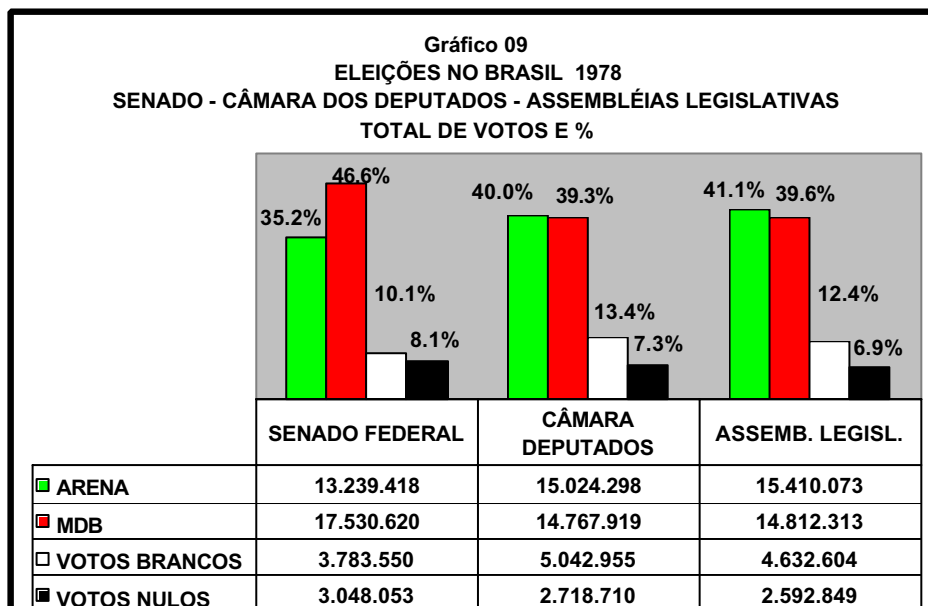
Através de entendimento com o MDB⁵⁰, foi lançada a candidatura do general Euler Bentes à presidência e do senador do MDB Paulo Brossard à Vice-Presidência da República.

A fim de evitar qualquer imprevisto, o governo tratou de tomar medidas preventivas para garantir a eleição do general Figueiredo, quando o Colégio Eleitoral se reunisse em 15 de outubro de 1978, evitando qualquer surpresa com a candidatura do general Euler Bentes. O general Hugo Abreu foi detido e permaneceu na prisão até o dia da eleição, e a ARENA foi instruída a recorrer à Lei da Fidelidade Partidária para evitar dissidências. Em 13 de outubro, às vésperas das eleições, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 11⁵¹, que continha aperfeiçoamentos significativos. Revogou-se o artigo 182 da Constituição de 1969, o que significava a eliminação do Ato Institucional nº 5 e de todos os atos complementares e leis a ele apensos. Eliminaram-se alguns poderes extraordinários do Executivo sobre o Legislativo e outras medidas liberalizantes foram tomadas, embora ainda, para defender o Estado de Segurança, fossem criadas as "salvaguardas". Em 15 de outubro, o general Figueiredo foi eleito presidente da República, com 355 votos de parlamentares da ARENA; o candidato da oposição, general Euler Bentes, recebeu 226 dos representantes do MDB⁵².

As eleições de 1978 tiveram caráter plebiscitário. O apoio popular era arregimentado em oposição ao governo. Em quase todos os Estados, a campanha do MDB foi conduzida por uma rede de militantes de diferentes grupos de oposição: estudantes, organizações sindicais, militantes partidários, ativistas

sociais da Igreja e membros dos movimentos pela anistia política, pelos direitos das mulheres e dos negros. O MDB uniu-se aos movimentos de base.

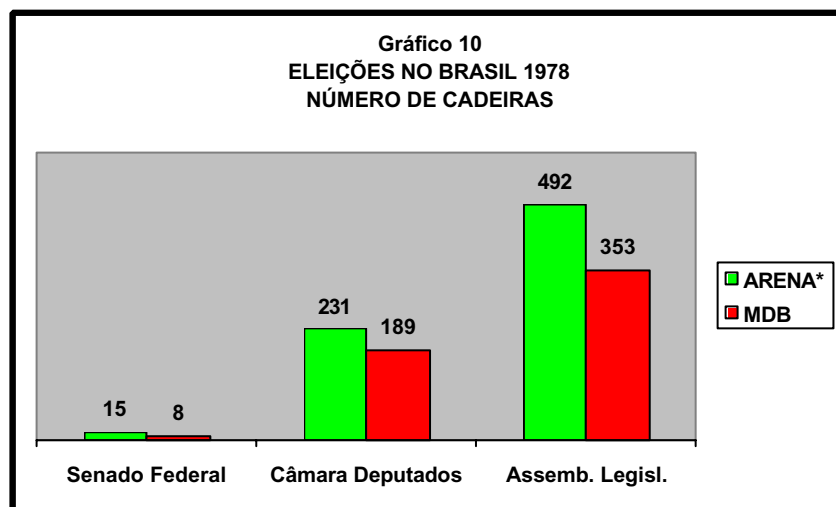
Conforme os Gráficos 09 e 10, o MDB continuou a ser o partido mais forte nas disputas para o Senado, conseguindo quase 4,3 milhões de votos a mais que o partido do governo. A ARENA manteve maioria na Câmara dos Deputados e nas Assembleias Legislativas. Pela via das eleições diretas, a ARENA elegeu 15 senadores e o MDB 8 senadores. Pela via das eleições indiretas (senadores biônicos) a ARENA elegeu 21 senadores e o MDB 1 do Estado do Rio de Janeiro). Na Câmara dos Deputados, a diferença foi bastante pequena: 40,0% para a ARENA e 39,3% para o MDB, da totalidade dos votos, representando 231 cadeiras para a ARENA e 189 cadeiras para o MDB. Nas Assembleias Legislativas, o MDB aumentou sua representação, conquistando 353 (330 em 1974) cadeiras, contra 492 da ARENA (que também teve a sua representação aumentada, em relação às suas 457 cadeiras em 1974). A ARENA preservou sua forte influência nos Estados menores do Norte e do Nordeste, onde os “caciques” e burocracias locais podiam desenvolver um sistema de clientelismo. O MDB confirmou, nessas eleições de 1978, sua maior força nas regiões mais desenvolvidas e nos Estados do Sul e Centro do país⁵³.



Fonte: Dados brutos TSE.

O Gráfico 09 retrata em número de votos o resultado das eleições de 1978. Surge nova vantagem do MDB sobre a ARENA para o Senado Federal, 17.530.620 votos para a oposição(MDB) e 13.239.418 votos para os candidatos do governo(ARENA). Quanto à Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas, os candidatos situacionistas obtiveram maioria de votos, ou seja, ARENA 15.024.298 e 15.410.073 votos e MDB 14.767.919 e 14.812.313, respectivamente. Não há dúvida de que nessas eleições a margem superior da ARENA foi restrita.

Votaram nessas eleições, para o Senado 37.601.641, para a Câmara dos Deputados, 37.553.882 e para as Assembleias Legislativas 37.447.839 eleitores.



Fonte: TSE.

OBS: A ARENA ficou com 36 cadeiras, sendo 15 obtidas por via direta e 21 por via indireta. O MDB elegeu 1 senador por via indireta(RJ).

2. O FIM DO DUALISMO PARTIDÁRIO

2.1 - A abertura política

O processo de abertura política iniciou-se oficialmente no governo do general João Baptista de Figueiredo, como prosseguimento da política de "distensão" iniciada em 1974 pelo presidente Ernesto Geisel. Como a política de "distensão", a de "abertura" compreendia uma série de fases de liberalização, planejadas e cuidadosamente controladas pelas estratégias políticas do Estado de Segurança Nacional⁵⁴.

Na época, o principal ideólogo político do Estado de Segurança Nacional, o general Golbery do Couto e Silva, relacionava três questões fundamentais; caso não fossem equacionadas todas essas questões, advertia que poderia sobrevir o fim de todo o sistema⁵⁵. A primeira era a tendência para a centralização no Executivo de todas as decisões políticas e administrativas, o que tornava o problema cada vez maior, visto que questões de pouca importância transformavam-se automaticamente em questões de Estado. Seguiu-se inconscientemente para o máximo de centralização, a par de um máximo de inoperância. Para resolver o problema, era necessário descentralizar e partilhar o poder decisório, não só com os Estados e municípios, mas com outros grupos da sociedade.

A segunda questão era a pressão que fermentava na estrutura social, que punha em perigo a credibilidade do Estado; desse modo, impunha-se levar adiante a política de liberalização, com o desenvolvimento de formas mais flexíveis de controle social. Não preconizava Golbery a inclusão de setores até então excluídos, cuja participação exigiria a modificação estrutural do Estado e do modelo econômico. A solução estaria na criação de mecanismos suficientemente flexíveis para cooptar os setores de elite da oposição organizada, mas coercitivos o bastante para frear a "permissividade" no tocante ao crescente movimento social.

A terceira questão, relacionada por Golbery, que dificultava o êxito da institucionalização do Estado, era a natureza bipolar do confronto "governo x oposição". De um lado os grupos no poder eram considerados "governo" e de outro era a oposição. Embora a oposição congregasse correntes extremamente heterogêneas, o caráter polar do Estado altamente centralizado neutralizava tais diferenças. A solução destinada a desarticular o sistema de oposição era um quadro político-partidário pluralista. O general Golbery reconhecia que a extinção do MDB, o único canal político de que dispunham os grupos de oposição, representaria a desagregação dessas organizações.

A anistia proposta pelo governo e aprovada pelo Congresso Nacional em agosto de 1979 dava mostras do processo de "abertura", embora a Lei da Anistia⁵⁶ não fosse, como quisera a oposição, "ampla e irrestrita", uma vez que excluía os casos dos envolvidos em luta armada, acusados do que o governo definia como "crime de sangue". Por outro lado, a lei continha um perdão incondicional aos integrantes do aparato repressivo que estiveram envolvidos com a tortura. Apesar dessas limitações, no entanto, a Lei da Anistia representou efetivo avanço, na medida em que permitiu o retorno ao país de todos os exilados e a recuperação dos direitos políticos de todos os líderes deles privados. Estimava-se que cerca de seis mil pessoas seriam beneficiadas.

2.2. A polarização no pluripartidarismo

Com o objetivo de desagregar as oposições aglutinadas no MDB, foi aprovada a nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos⁵⁷.

A nova Lei Orgânica introduzia uma série de complexos dispositivos a serem cumpridos por qualquer associação política para a obtenção do registro como partido político. O primeiro deles estipulava que os novos partidos deveriam realizar convenções regionais em pelo menos nove Estados, além de convenções municipais em pelo menos um quinto dos municípios de cada um desses Estados⁵⁸. Além disso, as convenções municipais só poderiam realizar-se nos municípios em que já houvesse um mínimo de filiados ao partido. Esse número era calculado segundo uma complexa fórmula, que favorecia a organização em municípios pequenos⁵⁹. Esta última exigência deveria beneficiar o partido sucessor da ARENA, que teria acesso às burocracias federal e estadual e poderia valer-se das relações clientelísticas e dos “caciques” locais para organizar-se com rapidez no número exigido de municípios nos Estados com grande número de cidades pequenas. Por outro lado, os Estados com municípios grandes - tradicionais redutos da oposição - seriam de mais difícil organização, dado o alto número de filiados exigido. Todos esses requisitos deveriam ser preenchidos em período de doze meses após a promulgação da lei. Depois de registrado provisoriamente, o partido teria de receber 5% dos votos, nas eleições seguintes, para o Congresso, com pelo menos 3% em cada um dos nove Estados. Se o

partido não lograsse a estipulada distribuição dos votos - obtendo mais de 5% dos votos, por exemplo, mas sem o mínimo de 3% em todos os nove Estados - perderia automaticamente toda a sua representação no Congresso Nacional e nas Assembléias estaduais, sendo considerados nulos os votos recebidos⁶⁰. Os partidos só teriam reconhecimento legal, para o registro definitivo, após as eleições marcadas para novembro de 1982. Além disso, o artigo 19 da lei proibia coalizões entre os partidos nas eleições para a Câmara dos Deputados, as Assembléias Legislativas e as Câmaras Municipais; em seguida, a proibição foi estendida às eleições para governador e senador.

Embora legalmente dissolvidos, nem a ARENA nem o MDB desapareceram de fato após a reforma partidária. Ansiosa por se ver livre de sua sigla, a ARENA mudou seu nome para Partido Democrático Social - PDS. Por outro lado, o MDB procurou manter sua sigla, acrescentando simplesmente a palavra "partido" ao nome original, como exigia a nova lei⁶¹. Surgiu assim o Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB. O leque partidário rapidamente se ampliou, com a criação de quatro outros partidos políticos em 1980: o Partido Popular (PP), fundado por dissidentes da ARENA e moderados do MDB, sob a liderança de Magalhães Pinto e Tancredo Neves, para representar as forças liberal-conservadoras; o Partido dos Trabalhadores (PT), criado por sindicalistas sob a liderança de Luís Inácio Lula da Silva, que, juntamente com alguns setores da esquerda, pretendia organizar um autêntico partido da classe trabalhadora⁶². Os antigos seguidores do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

entraram em disputa para ressuscitar e liderar a sigla partidária, o que resultou em um “racha” dos trabalhistas e na criação do Partido Democrático Trabalhista (PDT), liderado por Leonel Brizola, e o novo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), organizado por Ivete Vargas, que conseguiu herdar a velha sigla do PTB após longa disputa com o grupo de Brizola.

Com a nova composição partidária, o MDB perdeu alguns de seus parlamentares para outros partidos. A Tabela 02 registra a filiação dos deputados federais da antiga ARENA e do antigo MDB aos novos partidos em janeiro de 1982. Enquanto apenas 37 deputados deixaram a ARENA para se filiar a outros partidos, principalmente ao PP, 79 deputados do MDB mudaram sua filiação partidária. A maioria dos parlamentares que abandonou o MDB se filiou ao PP (principalmente os moderados que acompanharam Tancredo Neves), ou ao PDS. Os dois novos partidos mais claramente identificados com a oposição, o PT e o PDT, conseguiram atrair apenas deputados emedebistas. A permanência da maioria dos progressistas no PMDB forçou a saída dos chamados adesistas (ao governo).(Tabela 02)

TABELA - 02
Composição partidária da Câmara dos Deputados
em janeiro de 1982, após a extinção do bipartidarismo

| Novos Partidos | Partidos extintos | | |
|----------------|-------------------|------------|------------|
| | ARENA | MDB | Total |
| PDS | 193 | 22 | 215 |
| PMDB | 6 | 109 | 115 |
| PP | 28 | 41 | 69 |
| PTB | 3 | 1 | 4 |
| PDT | 0 | 10 | 10 |
| PT | 0 | 5 | 5 |
| Indecisos | 1 | 1 | 2 |
| TOTAL | 231 | 189 | 420 |

Fonte: Câmara dos Deputados

Com o objetivo de aumentar as chances de vitória do PDS e por consequência manter o controle do Congresso Nacional e do Colégio Eleitoral que elegeria o próximo presidente da República, foi editado o chamado "Pacote de Novembro", que proibiu as alianças partidárias, exigiu que todos os partidos lançassem candidatos a todos os cargos em disputa (isto é, governador de Estado, senador, deputados estaduais e federais, vereadores e prefeitos) e estabeleceu o voto vinculado, que obrigava o eleitor a escolher candidatos do mesmo partido para os diversos cargos, do nível nacional ao municipal. Calculava o governo que essas medidas beneficiariam o PDS por um lado, e, por outro, fragmentariam o voto oposicionista entre os diversos partidos, reduzindo assim o impacto de uma possível vitória.

Como resposta ao "Pacote de Novembro", a liderança do Partido Popular (PP) denunciou energicamente, nas medidas, um evidente passo atrás, que impossibilitaria o seu pretendido papel como governo civil de transição. O

partido, representando os interesses dos setores empresariais nacionais, certamente não conquistaria suficiente peso eleitoral para sobreviver às eleições. Como medida de retaliação, o PP votou, em convenção nacional, sua própria dissolução e a incorporação ao PMDB.

Em fevereiro de 1982, consumou-se a fusão PMDB e PP. Com a dissolução do PP, alguns de seus membros foram para o PDS ou para o PTB, mas a maioria deles juntou-se ou retornou ao PMDB, fazendo com que este partido readquirisse seu caráter de “frente ampla”. A Tabela 03 demonstra a composição partidária da Câmara dos Deputados em agosto de 1982.

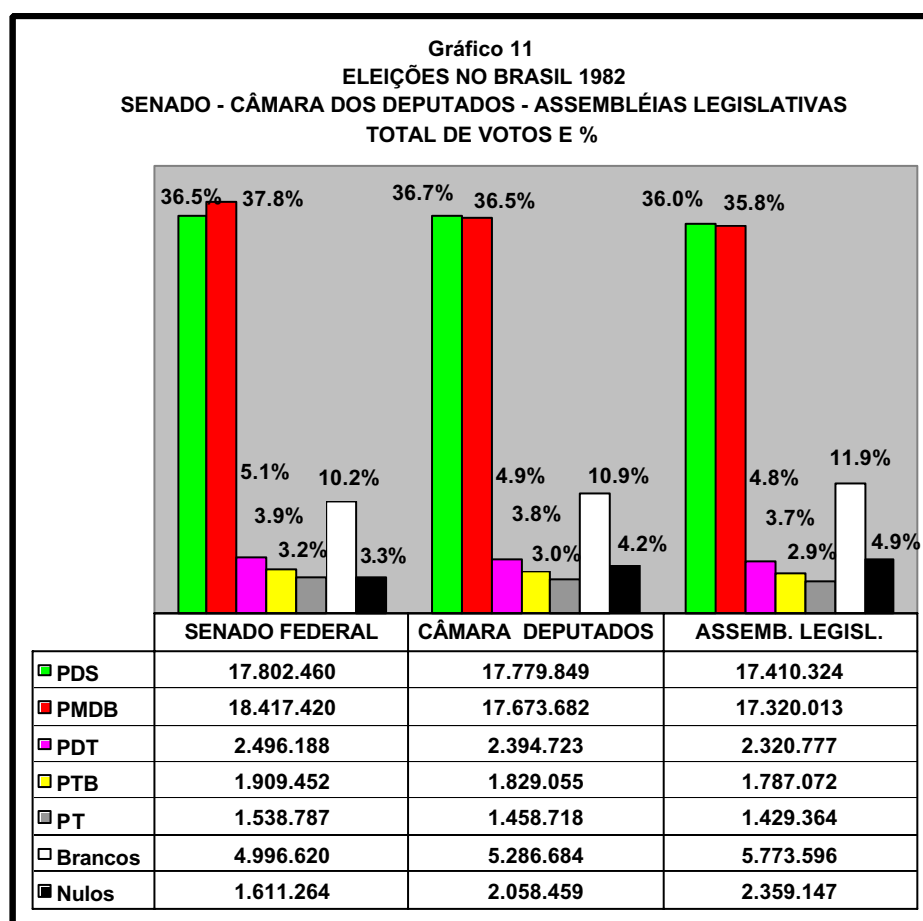
TABELA - 03
Composição partidária da Câmara dos Deputados
em agosto de 1982, segundo filiação aos novos partidos

| Novos Partidos | Partidos extintos | | |
|----------------|-------------------|------------|------------|
| | ARENA | MDB | Total |
| PDS | 196 | 28 | 224 |
| PMDB | 32 | 136 | 168 |
| PTB | 3 | 11 | 14 |
| PDT | 0 | 9 | 9 |
| PT | 0 | 5 | 5 |
| TOTAL | 231 | 189 | 420 |

Fonte: R.Wesson e D.Fleischer, *Brazil in Transition* (New York, Prager, 1983), in Kinzo, Maria D'Alva Gil, *Oposição e Autoritarismo, Gênese e Trajetória do MDB (1966-1979)*, p.212, op.cit.

A despeito de todas as medidas de controle do governo sobre o processo político, a liberalização continuava seu curso a passos lentos, e as eleições de 1982 continuavam refletindo com exatidão esse novo período: novos partidos

havia sido criados e participaram do processo eleitoral; políticos que haviam perdido seus direitos políticos nos anos 1960 e 1970 retornaram à vida pública; e, pela primeira vez desde 1965, realizaram-se eleições para governador. Contudo, os resultados eleitorais foram prova da eficácia da estratégia do governo. O Gráfico 11 mostra os resultados das eleições, em número e porcentagem de votos.



Fonte: Dados brutos TSE.

Nas eleições majoritárias, o PMDB predominou sobre o PDS e nas eleições proporcionais ocorreu o inverso: o PDS predominou sobre o PMDB em número de votos. Para o Senado, o PMDB totalizou 18.417.420 votos e o PDS 17.802.460. Para os governos estaduais, o PMDB totalizou 19.066.184 votos e o PDS 17.969.172 votos. Nas eleições proporcionais, para a Câmara dos Deputados, o PDS (36,7%) obteve uma pequena vantagem sobre o PMDB (36,5%). Para as Assembleias Legislativas, a diferença ficou em 1% a favor do PDS (36,0%) sobre o PMDB (35,0%).

Votaram nessas eleições 48.772.191 para o Senado; 48.481.170 para a Câmara dos Deputados; e 48.400.293 eleitores para as Assembleias Legislativas.

A composição partidária do Congresso Nacional, assim como o número de governadores, deputados estaduais, prefeitos e vereadores eleitos são demonstrados na Tabela 04.

TABELA - 04
Eleições de 1982 – BRASIL - Partidos Políticos
Senado Federal-Câmara dos Deputados-Governos Estaduais
Assembléias Legislativas-Prefeituras e Câmaras Municipais

| Legendas | Senado Federal | Câmara Deputados | Governo Estadual | Assembléias Legislativas | Prefeitura Municipal | Câmara Vereadores |
|-----------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| PDS | 5(46)* | 235 | 13** | 476 | 2533 | 25200 |
| PMDB | 9(21)* | 200 | 9 | 404 | 1377 | 14451 |
| PDT | 1(01)* | 23 | 1 | 36 | 22 | 556 |
| PTB | 0(01)* | 13 | 0 | 18 | 7 | 209 |
| PT | 0(00)* | 8 | 0 | 13 | 2 | 118 |
| TOTAL | 15(69)* | 479 | 23*** | 947 | 3942**** | 40551 |

Fonte: TSE

* Composição do Senado Federal após eleições de 1982, divulgada pela Folha de S.Paulo em 27/11/1982.

** O PDS elegeu por via direta 12 governadores e por indicação do governo central ganhou o governo do recém-criado Estado de Rondônia.

*** Nessa eleição o PDS venceu nos seguintes Estados: Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O PMDB, em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás, Pará, Amazonas e Acre. O PDT venceu no Estado do Rio de Janeiro.

**** Foram nomeados 158 prefeitos (capitais, estâncias hidrominerais, áreas de segurança nacional, municípios dos territórios de Amapá e Roraima e nos municípios do Estado do Acre). Não houve eleições no município de Aripuanã-MT.

A bipolarização resultante das eleições de 1982, em que o PDS e o PMDB conseguiram eleger seus candidatos de forma absolutamente majoritária sobre os demais partidos, configurou a continuidade do bipartidarismo dentro do sistema pluripartidário, revelando mais uma contradição. As eleições seguintes irão demonstrar que 1982 foi exatamente o momento da transição do bipartidarismo para o pluripartidarismo no Brasil.

A legislação partidário-eleitoral brasileira, pelo seu sistema federativo, é de competência do governo da União e aplicada em todas as unidades federadas, onde reflete os seus resultados. Questão de que trataremos no Capítulo seguinte e especificamente no Estado do Paraná.

NOTAS DO CAPÍTULO II

¹ Disponível no site: www.senado.gov.br/legislacao.

² Disponível no site: www.tse.gov.br/legislacao.

³ No ANEXO 01 consta a composição da Comissão Diretora Nacional e do Gabinete Executivo Nacional da ARENA (1966).

⁴ No ANEXO 02 consta a composição da Comissão Diretora Nacional e do Gabinete Executivo Nacional do MDB (1966).

⁵ ANEXO 03

⁶ Cabe lembrar que a Lei das Inelegibilidades, nº 4738, de 15/07/1965, autorizava o impedimento da candidatura de todo aquele considerado incompatível "com os objetivos da Revolução" ou com alguma outra exigência.

⁷ SEGURANÇA NACIONAL-Decretos-leis : nº314 de 13/03/1967; nº500, de 20/03/1969; e nº898, de 29/09/1969 (Esse decreto previa "prisão perpétua" e "pena de morte").

⁸ Os seis deputados federais cassados foram: Doutel de Andrade, Sebastião Paes de Almeida, César Prieto, Abraão Moura, Humberto El Jaick e Adib Chamas. In: Carlos Castello Branco, *Os militares no poder*, v.I, p.579-582.

⁹ A "linha dura" era composta por um grupo de oficiais generais liderados pelo General Affonso de Albuquerque Lima. Elio Gaspari, *A ditadura escancarada*, p.84.

¹⁰ Disponível no site: www.senado.gov.br/legislacao.

¹¹ A Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento foi elaborada pela Escola Superior de Guerra, e serviu de diretriz para os governos militares. Consta na p.3, do *Manual básico da ESG*, datado 1977-1978: "Este Manual é fruto de mais de um quarto de século de estudos e pesquisas sobre Política e Estratégia de Segurança e Desenvolvimento Nacionais e da experiência colhida nas quatro primeiras edições, 1973 a 1976".

¹² Disponível no site: www.senado.gov.br/legislacao

¹³ Artigos 142 a 149 da Constituição de 1967.

¹⁴ Consta do *Manual Básico da ESG*, já citado, p.260-61:

"O panorama político do mundo moderno revela que, de modo geral, as nações em desenvolvimento têm sido palco de intensos reflexos da luta hegemônica regional ou mundial e das contradições ideológicas de sentido universal. Por esses motivos é que, em contrapartida com o objetivo de autopreservação, a estratégia nacional dos países em desenvolvimento está forçosamente impregnada de aspectos de Segurança Interna".

"Hoje, pois, a luta ideológica, explorando contradições internas e advogando soluções radicais, debilita a segurança no âmbito das comunidades, vale dizer, dos próprios Estados. Trava-se uma desumana batalha, abastardando a mente a tal ponto que o conceito de "amigo e inimigo", agora colocado no terreno das idéias e trazendo atrás de si um cortejo de violências, terminou por abalar a coesão interna dos Estados".

"A segurança interna integra-se no quadro da Segurança Nacional, tendo como campo de ação os antagonismos e pressões que se manifestem no âmbito interno. Não importa considerar as origens

dos antagonismos e pressões: externa, interna ou externo-interna. Não importa a sua natureza: política, econômica, psicossocial ou militar; nem mesmo considerar as variadas formas como se apresentem,: violência, subversão, corrupção, tráfico de influência, infiltração ideológica, domínio econômico, desagregação social ou quebra de soberania. Sempre que quaisquer antagonismos ou pressões produzam efeitos dentro das fronteiras nacionais, a tarefa de superá-los, neutralizá-los e reduzi-los está comprometida no complexo de ações planejadas e executadas, que se define como Estratégia de Segurança Interna”.

¹⁵ Ato Institucional nº 05, de 13/12/1968 - Disponível no site: www.senado.gov.br/legislacao

¹⁶ Costa e Silva, inscrito na ARENA, foi eleito pelo Congresso Nacional, de acordo com o artigo 9o. do Ato Institucional nº2 e o artigo 5o. do Ato Institucional nº3. Tomou posse no dia 15 de março de 1967, tendo como vice-presidente Pedro Aleixo. O presidente foi eleito com 295 votos, assim divididos no colégio eleitoral: 252 votos de deputados da ARENA, três de deputados do MDB e 40 de senadores da ARENA.

¹⁷ Fonte:Almanaque Manchetas – *Folha de S.Paulo* – 26/09/1967.

¹⁸ Questão estudada no livro sobre a trajetória do MDB, de Maria D'Alva Gil Kinzo, *Oposição e Autoritarismo - gênese e trajetória do MDB - 1966/1979*. São Paulo, Vértice, Editora Revista dos Tribunais,1988.

¹⁹ In: CASTELLO BRANCO, *Os militares no Poder*, V.I, p.183 e FIGUEIREDO,Marcus. Legitimidade e coação no Brasil, in: KLEIN, L e FIGUEIREDO,M., *A política de coação no Brasil pós-64*, p. 137-138.

²⁰ Ato Institucional nº5 foi baixado no dia 13 de dezembro de 1968 e no mesmo dia o Ato Complementar nº 38, que decretou o recesso do Congresso Nacional por tempo indeterminado. Este Ato Complementar revela-se um documento histórico, porque demonstra a força do poder autoritário, de maneira total, sobre o maior símbolo do Estado Democrático de Direito, que é o Congresso Nacional. Num único artigo e em três linhas, coloca a instituição em recesso. (Disponível no site: www.senado.gov.br/legislacao).

²¹ Lei nº 5453, de 14/06/1968 (www.tse.gov.br/legislacao)

²² Relação dos deputados federais cassados pelo AI-5 – (Anexo 04)

²³O Ato Institucional nº16, de 14/10/1969 (disponível no site: www.senado.gov.br/legislacao), declarou vacância dos cargos de presidente e vice-presidente da República e convocou o Congresso Nacional para eleição dos novos presidente e vice-presidente da República e, através dos Atos Complementares nºs.47 e 49, entraram em recesso as seguintes Assembleias Legislativas: Guanabara, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Goiás e Pará. Através dos Atos Complementares nºs 53, 55, 67, 68, 69 e 70, entraram em recesso as seguintes Câmaras Municipais: Santos(SP), Nova Iguaçu(RJ), Santarém(PA), Santana do Livramento(RS), Pariquera-açu(SP), Sobral(CE), São João do Meriti(RJ) e Fortaleza(CE). Criaram controles específicos para a imprensa, com o estabelecimento da censura prévia direta, para universidades e outras instituições educativas(Decreto 477), para participação política. O acesso ao serviço público dependia da expedição de certidão do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Quanto ... participação política, o texto mais importante foi a Lei de Segurança Nacional(Decreto-lei, 898 de 29 de setembro de 1969). No final de 1969, através de decretos-lei de regulamentação da economia, verificou-se a implantação do modelo de desenvolvimento econômico, estabelecendo o quadro legal para os anos do "milagre econômico"

²⁴ In Maria Helena Moreira Alves, *Estado e posição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes,1984, p.161.

²⁵ In: Carlos Castello Branco, *Os militares no poder*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978, V. III, p.709-718.

²⁶ Declaração de Porto Alegre, 25-04-1971, na íntegra no Anexo 05.

²⁷ In: Artigo de Carlos Chagas (*O Estado de S.Paulo*, 23 de novembro de 1972).

²⁸ In: *O Estado de S.Paulo*, 23 de novembro de 1972.

²⁹ In: *O Estado de S.Paulo*, 23 de novembro de 1973.

³⁰ Resultados fornecidos pelo TSE.

³¹ Fato testemunhado por Antonio Facci, presente na reunião, vereador em Maringá pelo MDB na época.

³² As novas regras para a eleição dopresidente da República e a formação do colégio eleitoral foram fixadas de acordo com os parágrafos 1º e 2º-do artigo 74 da Constituição de 1969, tal como regulamentada pela Lei Complementar nº15, de 13 de outubro de 1973. O general Geisel foi o primeiro presidente escolhido segundo o esquema de sucessão institucionalizado. O colégio eleitoral era composto de três delegados de cada Assembléia estadual e mais um para cada 500.000 eleitores registrados no respectivo Estado. A votação não era secreta, realizando-se em sessão pública. Em 1973, o colégio eleitoral para eleição presidencial era composto de 503 membros, dos quais 127 delegados de assembleias estaduais, 66 senadores e 310 deputados federais.

³³ Fala de Ulysses Guimarães na VI Convenção Nacional do MDB em Brasília, 23 de setembro de 1973, in Kinzo(1988), op.cit.

³⁴ O MDB não tinha uma avaliação clara ou correta da grande vitória que estava para ocorrer nas eleições de 1974, dando como exemplo no Paraná o número reduzido de candidatos à Câmara Federal e a indicação de um candidato a senador desconhecido pela grande maioria do eleitorado paranaense. Foi eleito Francisco Leite Chaves com 1.091.831 votos, contra 703.354 votos do candidato da ARENA, João Mansur. (O bipartidarismo no Paraná será examinado no Capítulo III).

³⁵ Dados recolhidos da entrevista com o senador Francisco Leite Chaves em data de 16/04/2004.

³⁶ O estudo do SNI foi realizado logo após as eleições de 1974, incluindo detalhado mapeamento eleitoral de todos os municípios do país. Embora considerado “sigiloso”, o álbum, no entanto, pode ser livremente consultado na biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral, que forneceu os dados preciosos para confecção dos mapas e mereceu assim, um presente semelhante ao enviado à ARENA. In: Revista *Veja*, de 10 de novembro de 1976, p.22.

³⁷ Disponível no site: www.senado.gov.br/legislação

³⁸ Conf. Reportagem: “A caça ao voto urbano”, in *Veja* de 20 de outubro de 1976, p.20., e reportagem: “Rumo ao confronto decisivo”, in *Veja* de 10 de novembro de 1976, p.21.

³⁹ Participamos dessa eleição, como candidato a vereador pela ARENA, no município de Paranavaí-PR. Tinha como objetivo básico, vivenciar uma campanha eleitoral em razão de lecionar a disciplina Organização Social e Política Brasileira, no Colégio Estadual de Paranavaí.

⁴⁰ Conf. *Veja* de 26 de maio de 1976, p.22.

⁴¹ Previsão publicada na revista *Veja* de 17/11/76, p.23.

⁴² Dados sobre as eleições de 1976 e sobre as campanhas da ARENA e MDB podem ser encontrados nas revistas da época. Por exemplo: *Veja*, 26/05/76, p.21; *Veja*, 28/07/76, p.22; *Veja*, 20/10/76, p.20-26; *Veja*, 17/11/76, p.20-58; 24/11/76, p.22; *Opinião*, 26/03/76, p.3; *Opinião*, 02/07/76, p.3-4; *Opinião*, 12/11/76, p.8; também de forma completa no TSE.

⁴³ Decretos-leis nºs: 1538, 1539, 1540, 1541, 1542 e 1543, todos de 14-04-1977. (disponíveis no site: www.tse.gov.br/legislação)

⁴⁴ Disponível no site: www.senado.gov.br/legislação

⁴⁵ A designação pejorativa foi criada por humoristas de oposição para sintetizar a idéia de que eram na realidade "invencíveis e artificialmente fabricados". Fazendo analogia de um seriado americano transmitido na TV.

⁴⁶ Lei nº6.339 de 01-07-1976. (Disponíveis no site: www.tse.gov.br/legislação)

⁴⁷ Os líderes que apresentaram as propostas foram: Franco Montoro, de São Paulo; Alceu Collares, do Rio Grande do Sul, Alencar Furtado, do Paraná e líder na Câmara dos Deputados; e o presidente do partido, Ulysses Guimarães, de São Paulo. Estima-se que 21 milhões de pessoas assistiram ao programa. Ver *Veja*, 6/07/1977, p.25-28.

⁴⁸ O discurso do deputado Alencar Furtado que motivou a sua cassação e está transcrito em seu livro titulado:*Salgando a terra*(Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977), pg.125.

⁴⁹ Disponíveis no site: www.tse.gov.br/legislação.

⁵⁰ Como afirmou o deputado do MDB Odair Klein:"Nós achávamos que dentro do regime estavam começando a ocorrer algumas cisões violentas e que a candidatura de Euler Bentes tinha a possibilidade, mesmo com remotas condições, de ganhar, de agravar um pouco esse quadro e concorrer para que houvesse algumas rupturas e um enfraquecimento dessa estrutura de governo". In: Maria D'Alva Gil Kinzo, op.cit.pg.199.

⁵¹ Disponível no site: www.senado.gov.br/legislação

⁵² Os senadores arenistas Teotônio Vilella(AL), Magalhães Pinto(MG) e Accioly Filho(PR) não participaram da reunião do Colégio Eleitoral, assim como cinco parlamentares do MDB se abstiveram de votar para Euler Bentes. *Jornal da Tarde*, 16/10/1978.

⁵³ Sobre os resultados eleitorais estaduais, ver *As eleições nacionais de 1978*, V. I e II (Brasília: Fundação Milton Campos, 1979) e arquivos do Tribunal Superior Eleitoral.

⁵⁴ Ver artigo sobre o "plano mestre" de Golbery in *Isto É*, 16/01/1980, p. 3-11.

⁵⁵ Conferência do general Golbery do Couto e Silva, pronunciada na Escola Superior de Guerra, em sessão secreta e posteriormente incluída em seu livro *Conjuntura política nacional, o poder Executivo & geopolítica do Brasil* (Rio, Livraria José Olympio Editora, 1981).

⁵⁶ Lei nº6.683, de 28 de agosto de 1979 (Disponível no site: www.senado.gov.br/legislação).

⁵⁷ Lei nº 6.767, de 20 de dezembro de 1979 (Disponíveis no site: www.tse.gov.br/legislação).

⁵⁸ Artigo 12: "O partido que, no prazo de doze meses, a contar da decisão do Tribunal Superior Eleitoral, prevista no Artigo 9º, não tenha realizado convenções em pelo menos nove Estados e em um quinto dos respectivos municípios, deixando de eleger, em convenção, o diretório nacional, ter sem efeito os atos preliminares praticados, independente de decisão judicial".

⁵⁹ 31 - Artigo 35. Posteriormente regulamentado pelo Tribunal Superior Eleitoral no artigo 58, incisos I, II, III, IV e V, com a seguinte redação:

Incisos I: Dois por cento do eleitorado dos municípios de até mil eleitores;

Inciso II: os vinte do item I e mais cinco para cada mil eleitores, nos municípios de até 50 mil eleitores;

Inciso III: os 270 do item anterior e mais dois para cada mil eleitores, nos municípios de até 200 Mil eleitores;

Inciso IV: os 670 do item anterior e mais um para cada mil eleitores, nos municípios de até 500 mil eleitores;

Inciso V: os 1.170 do item anterior e mais um para cada dois mil eleitores, nos municípios de mais de 500 mil eleitores.

⁶⁰ Artigos 16 e 17 da Nova Lei Orgânica de 1979, p. 6: "Não terá direito à representação no Senado Federal, na Câmara dos Deputados e nas Assembléias Legislativas o partido que não obtiver o apoio, expresso em votos, de cinco por cento do eleitorado, apurados em eleição geral para a Câmara dos Deputados e distribuídos em pelo menos nove Estados, com o mínimo de três por cento em cada um deles".

Em 1982, antes das eleições de 15 de novembro, esse artigo foi abrandado, sendo adiada para a eleição seguinte a exigência de três por cento dos votos em pelo menos nove estados.

⁶¹ A Lei nº 6.767, em seu artigo 5º, inciso III, parágrafo 1: "Do nome (partido) constar obrigatoriamente a palavra partido(...)".

⁶² A nova lei tentou impedi-lo com a redação do parágrafo 3º, inciso III do artigo 5º "Não se poderá utilizar designação ou denominação partidária, nem se fará arregimentação de filiados ou adeptos, com base em credos religiosos ou sentimentos de raça ou classe". Esperava-se que o Supremo Tribunal Eleitoral recusasse o registro do Partido dos Trabalhadores sob a alegação desses "sentimentos de classe", mas o PT teve êxito em sua argumentação de que incluía entre seus filiados componentes e membros da classe média, além de operários, e de que sua arregimentação baseava-se no programa partidário e não em motivação classista.

CAPÍTULO III

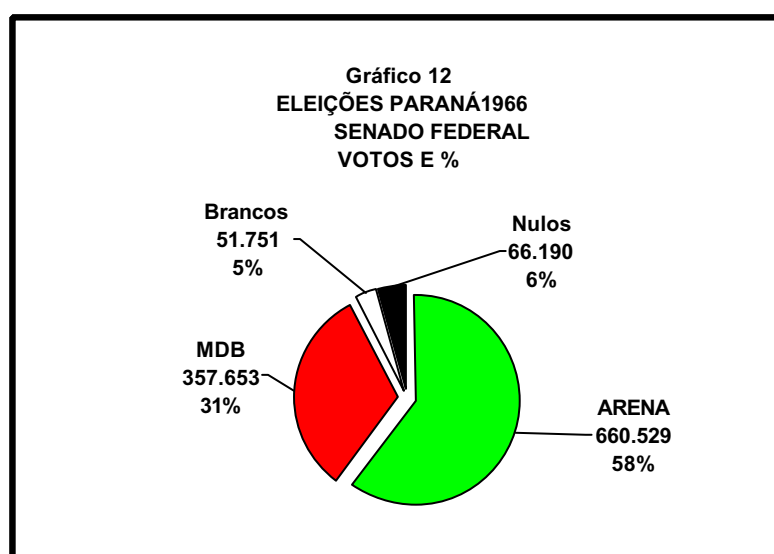
1.O DUALISMO PARTIDÁRIO NO PARANÁ – 1966-1982

1.1 Surgimento do bipartidarismo e as eleições de 1966

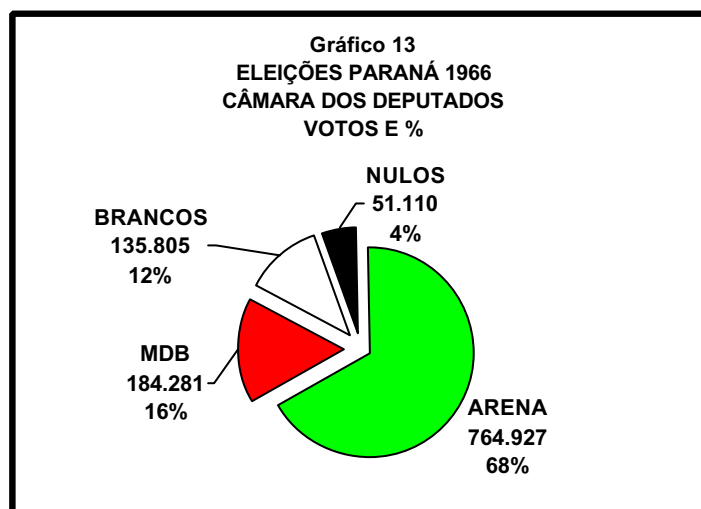
No Paraná, por força da nova legislação, a reorganização dos diretórios regionais das agremiações políticas, e depois partidos políticos, teve de um lado, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), constituída por políticos oriundos basicamente dos partidos extintos União Democrática Nacional (UDN), Partido Social Democrático (PSD) e Partido Democrata Cristão (PDC); de outro lado, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), constituído basicamente pelos antigos deputados do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), liderados por Léo de Almeida Neves, Miguel Buffara, Nelson Maculan e Renato Celidônio. O MDB contou ainda com a adesão do ex-PDC José Richa, que, inconformado com o golpe militar de 64, desejava mudanças, porém através dos métodos democráticos, ou seja, através das eleições.¹

A ARENA nasceu forte no Paraná², sob a liderança de Ney Braga, que, inclusive, foi nomeado ministro da Agricultura do governo Castelo Branco.

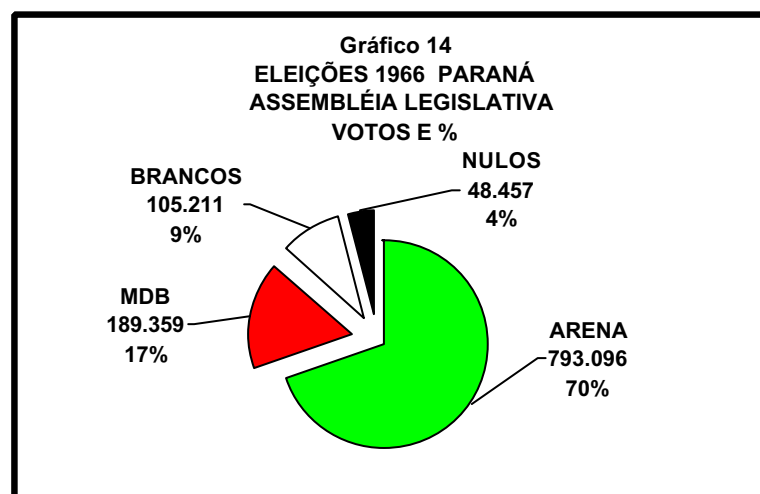
A ARENA venceu as eleições de 1966 de forma espetacular sobre o MDB, conforme demonstram os Gráficos 12, 13 e 14. Para o Senado, a ARENA conseguiu 58% e o MDB 31% do total dos votos; para a Câmara dos Deputados, a ARENA fez 68% do total dos votos, contra 16% do MDB; e para a Assembléia Legislativa, a ARENA conseguiu 70% do total dos votos e o MDB 17%. Entretanto, é preciso alertar que a derrota do MDB estava ligada à conjuntura nacional, que se refletiu no Paraná no pós-revolução de 1964. O partido de oposição, criado com o que sobrou da devassa revolucionária de 1964, carregava consigo a desconfiança da população e a suspeita da ameaça comunista. A aparência no momento era de que "ser contra a Revolução de 64 ou oposição ao governo conotaria apoiar os movimentos esquerdistas ou comunistas, contidos pelos militares".



Fonte: Dados brutos TRE-PR.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

A ARENA elegeu Ney Braga para o Senado Federal com 660.529 votos, ou seja, 58% dos votos válidos, contra Nelson Maculan com 273.378 votos e

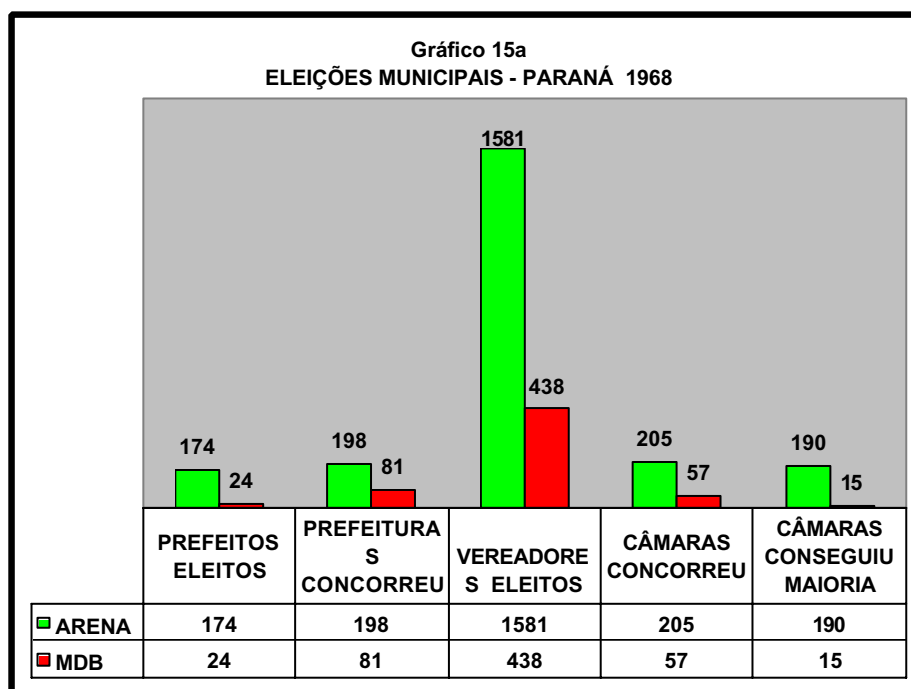
Affonso Camargo Netto com 84.275 votos, totalizando para o MDB 357.653 votos , ou seja, 31% dos votos válidos (soma total dos votos para o Senado, incluindo brancos e nulos: 1.136.123) . Para a Câmara dos Deputados, a ARENA conquistou 20 cadeiras , com 764.927 votos, ou seja, 68% dos votos, e o MDB apenas 5 cadeiras, com 184.281 votos, ou seja, 16% dos votos (soma total dos votos para a Câmara dos Deputados, incluindo brancos e nulos: 1.136.123).³ Para a Assembléia Legislativa, a ARENA conquistou 37 cadeiras, 793.096 votos, ou seja, 70% dos votos, e o MDB apenas 8 cadeiras, com 189.359 votos, ou seja, 17% dos votos (soma total dos votos para a Assembléia Legislativa, incluindo brancos e nulos: 1.136.123).⁴

Nas eleições municipais de 1968, as primeiras depois do golpe de 1964, considerando também que não havia coincidências de eleições para todos os municípios, no Paraná os resultados foram totalmente favoráveis para a ARENA, conforme demonstram os Gráficos 15a e 15b. Ocorreram eleições em 198 municípios para prefeito, sendo que em outros 7 os prefeitos foram nomeados: a capital, Curitiba , e mais 6 considerados de área de segurança nacional: Barracão, Capanema, Foz do Iguaçu, Guairá, Planalto e Santo Antônio do Sudoeste; e nos municípios Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Pérola D'Oeste e São Miguel do Iguaçu, considerados também de segurança nacional, foi respeitado o mandato dos prefeitos.* A ARENA concorreu em todos os municípios, totalizando

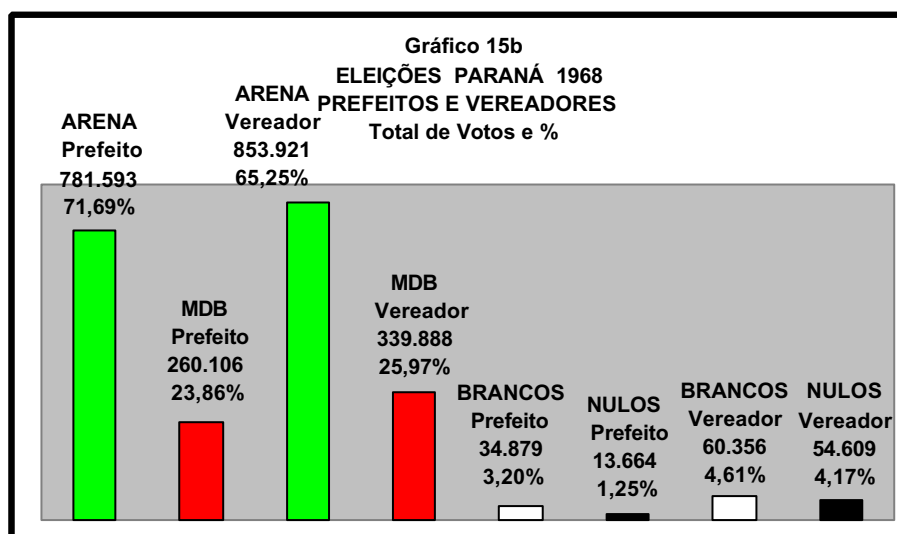
* Nomeações previstas no parágrafo 1º do art.16 da Constituição de 1967 e na Lei nº 5.449, de 04/06/1968.

781.593 (71,69%) votos, e o MDB em 81, conseguindo 260.106 (23,86%) votos. A ARENA elegeu 174 prefeitos (87,87%) e o MDB somente 24 (12,13%).

Para as Câmaras Municipais, ocorreram eleições nos 205 municípios paranaenses: a ARENA concorreu em todos, totalizando 853.921 (65,25%) votos e o MDB somente em 57, conseguindo 339.888 (25,97%) votos. A ARENA elegeu 1581 vereadores (78,3%) e o MDB elegeu 438 (21,7%), das 2.019 cadeiras disputadas. A ARENA conseguiu maioria em 190 e o MDB conseguiu somente em 15.⁵ Totalizaram-se 1.090.242 votos para prefeitos e 1.308.774 para vereadores.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

1.2 O incidente Leon Peres e as eleições de 1970

Fora escolhido pela via indireta, através do Colégio Eleitoral, para governador do Paraná, o deputado Federal arenista Haroldo Leon Peres (radicado em Maringá), por indicação do presidente da República Emílio Garrastazu Médici. Após oito meses de mandato (15.03.1971 a 23.11.1971), Leon Peres foi obrigado a renunciar ao cargo.

Conforme Pedro Washington⁶, Haroldo Leon Peres, deputado federal pelo Paraná, fora indicado em maio de 1970, num episódio quase hilário, se não fora

trágico. Emílio Garrastazu Médici exercia o governo mais rigoroso do período revolucionário desde 1964. Ao iniciar 1970, a definição das candidaturas aos diversos Estados brasileiros exigia complicada engenharia. Afinal a dificuldade era ser o escolhido. Das eleições pelas Assembléias Legislativas encarregavam-se os dirigentes nacionais, isto é, a revolução. Os que não apoiavam a indicação poderiam ser cassados, como no caso da eleição do coronel Perachi Barcelos para governador do Rio Grande do Sul. Vários deputados que não apoiavam a indicação foram cassados. As indefinições e divergências entre Ney Braga e o governador Paulo Pimentel (eleito com o apoio de Ney Braga), favoreceram a Leon Peres, que foi também beneficiado pela amizade com o coronel Otávio Costa, que ocupava a chefia de Comunicação do governo Médici, e era seu vizinho de apartamento funcional em Brasília, e pelo fato de a esposa do coronel, segundo comenta Pedro Washington, jogar “biriba” com dona Helena Leon Peres, esposa de Haroldo. O coronel não teve dúvida: indicou Haroldo a Médici. O presidente chamou Ney Braga e Paulo Pimentel e comunicou: “Como os senhores não se entendem, eu resolvi o assunto. O governador do Paraná vai ser o deputado Leopoldo Peres”. Ante a surpresa de Paulo Pimentel por ter sido escolhido um deputado que nem era do Paraná, Médici corrigiu: “Aquele Peres lá de vocês”. O ex-governador Ney Braga, em entrevista a Adherbal Fortes de Sá Júnior, relata que Leon Peres queria ser senador pelo Paraná e que foi convencido pelo coronel Manso Neto de que o cargo de governador era muito mais importante. Em abril de 1970, o presidente tornou pública a indicação. Isso foi em uma recepção no Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores. O presidente Médici

perguntou à esposa de Leon Peres se ela sofria do coração. Ela disse que não. Ele então disse: “Pois não se assuste, o seu marido vai ser o governador do Paraná.” Foi no dia 21 de abril de 1970.⁷

Assim foi escolhido o deputado federal da ARENA, Haroldo Leon Peres, para governar o Paraná. Eleito por um Colégio Eleitoral constituído pela Assembléia Legislativa, em data de 03 de outubro de 1970, conforme determinava o art.189, da Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969.

Assumiu o governo Leon Peres diante do descontentamento das lideranças de seu partido, com forte oposição da imprensa local liderada por Paulo Pimentel, proprietário de jornais e tvs, e se atritando com empreiteiros de obras públicas, dos quais pretendia cortar privilégios em benefício da moralização pública. Leon Peres era conhecido como uma pessoa de atitudes prepotentes e arrogantes, o que o desequilibrava como administrador, porém era reconhecido como parlamentar qualificado ao estilo de suas origens udenistas (União Democrática Nacional-UDN), com seus discursos combativos. Leon Peres foi também reconhecido como excelente professor de Direito Constitucional, pelos seus alunos da Universidade Estadual de Maringá.

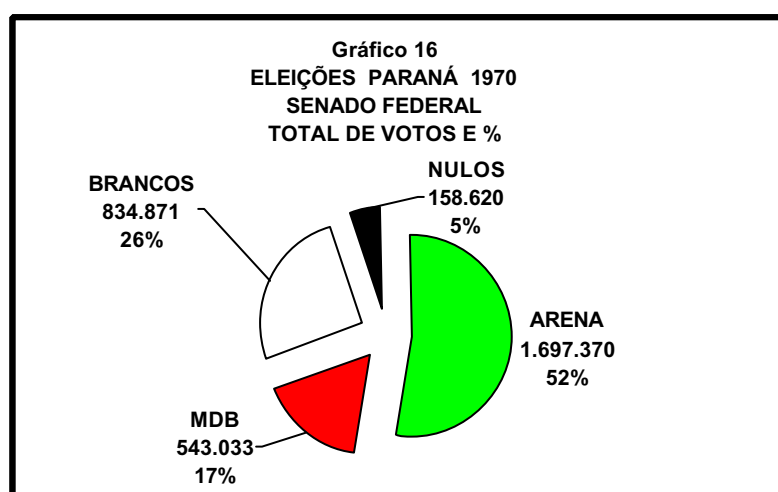
Afirma Pedro Washington que Leon Peres foi envolvido numa nebulosa transação com o empresário Cecílio do Rego Almeida, dono CR Almeida, a mais destacada empreiteira do Paraná, quando teve uma conversa com o empresário,

envolvendo polpudas comissões, gravada e filmada, na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.⁸ Em entrevista com o deputado Wilson Figueiredo Fortes, presidente da Assembléia Legislativa do Paraná na época, este não endossou as acusações contra Leon Peres, embora reconhecesse as suas intempestividades e também a necessidade que tinha de uma imprensa favorável ao seu governo.

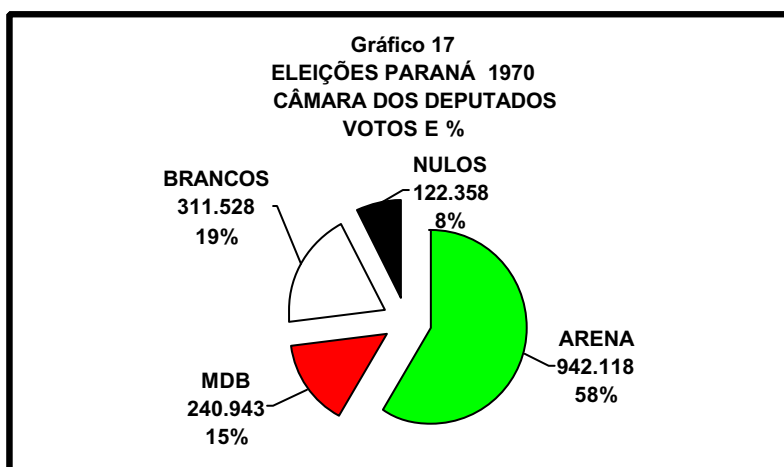
Pelos fatos, o mesmo Médici que o nomeara intimou: “Ou o senhor renuncia ou eu o demito!”. Haroldo Leon Peres renunciou no dia 23 de novembro de 1971 e assumiu o vice-governador Pedro Viriato Parigot de Souza, que faleceu em 11 de junho de 1973. Completou o mandato o engenheiro e deputado federal Emílio Gomes.

A Emenda Constitucional nº1 (1969), da Constituição de 1967, determinou o número de deputados federais (art.39. § 2º), proporcionalmente à população, de forma que nenhum Estado ou Distrito Federal tivesse mais de sessenta ou menos de oito. Quanto ao número de deputados estaduais, a mesma Constituição determinou: “CF.art. 13. § 6º O número de deputados à Assembléia Legislativa corresponderá ao triplo da representação do Estado na Câmara Federal e, atingido o número de trinta e seis, será acrescido de tantos quantos forem os deputados federais acima de doze”. De acordo com essa Constituição, foi fixado o número de 23 deputados federais pelo Tribunal Superior Eleitoral, ao Estado do Paraná, e em conseqüência a Assembléia Legislativa paranaense foi constituída de 47 deputados estaduais, para as eleições de 1970.

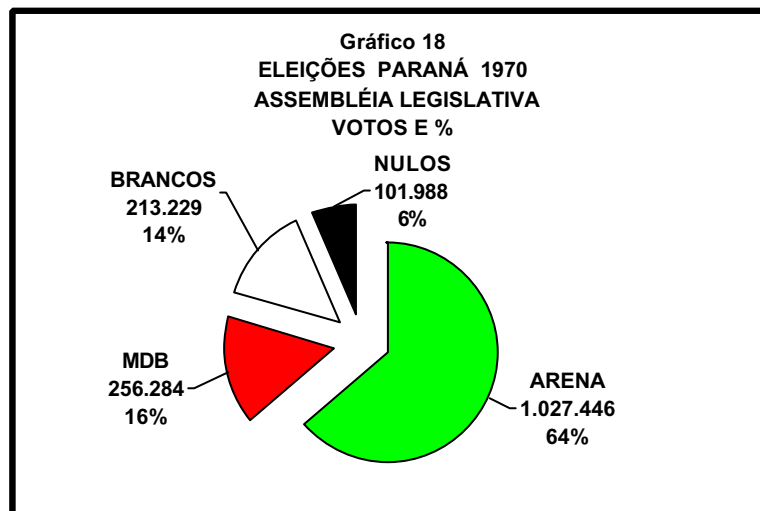
Nessa eleição de 1970, a campanha para o voto em branco foi bem-sucedida no Paraná, atingindo 26,0% para o Senado Federal, 19,0% para a Câmara dos Deputados e 14,0% do total de votos para a Assembléia Legislativa. A média dos votos em branco em 1966 foi de 8,6% e em 1970 subiu para 19,0% (considerando a média dos percentuais de votos no Paraná para o Senado, Câmara Federal e Assembléia Legislativa, conforme Gráficos 16, 17 e 18).



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.

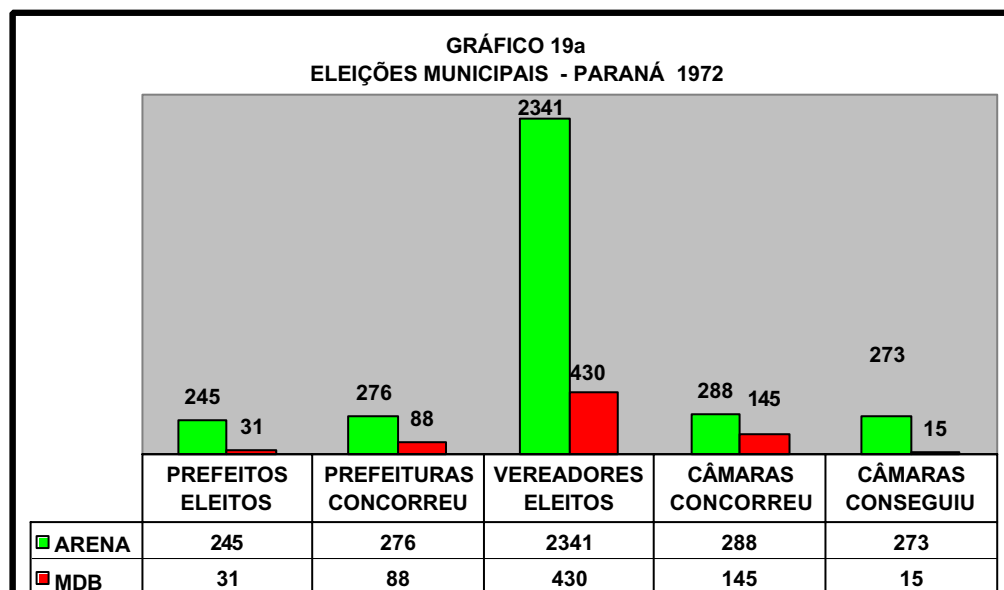
Foram eleitos para o Senado Federal os candidatos da ARENA, João de Mattos Leão, com 858.815 votos, e Francisco Accioly Rodrigues Filho, com 838.555 votos, somando 1.697.370 votos (nessas eleições a renovação para o Senado foi de 2/3, cabendo ao eleitor votar em dois candidatos). O candidato do MDB foi o ex-prefeito de Londrina José Richa, que conseguiu 543.033 votos; totalizaram-se 3.233.894 votos para o Senado Federal. Para a Câmara Federal, a ARENA conquistou 19 cadeiras, com 942.118 votos, ou seja, 58% dos votos contra 4 cadeiras do MDB, com 240.943 votos, ou seja, 15% dos votos; totalizaram-se 1.616.947 votos para a Câmara Federal.⁹ Para a Assembleia Legislativa, a ARENA conquistou 38 cadeiras, com 1.027.446 votos, ou seja, 64% dos votos, e o MDB apenas 9 cadeiras, com 256.284 votos, ou seja, 16% dos votos; totalizaram-se 1.616.947 votos para a Assembleia Legislativa.¹⁰

1.3 O ressurgimento da oposição e as eleições de 1972-1974

Nas eleições municipais de 1972, no Paraná, os resultados foram novamente favoráveis à ARENA, conforme demonstram os Gráficos 19a e 19b. Ocorreram eleições em 276 municípios para prefeito, sendo que em outros 12 os prefeitos foram nomeados, incluindo a capital, Curitiba, e os seguintes municípios:

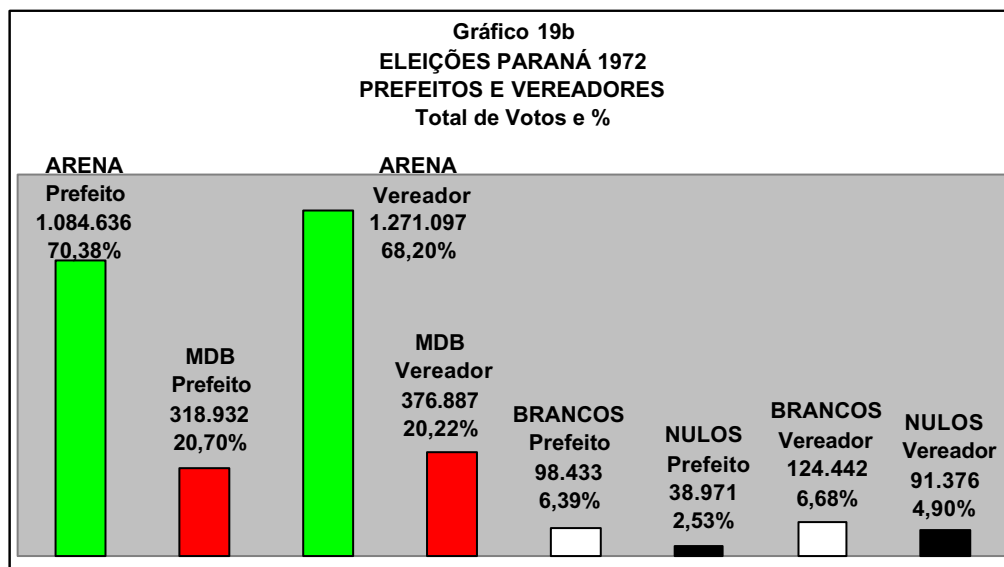
Barracão, Capanema, Foz do Iguaçu, Guairá, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Pérola D'Oeste, Planalto, Santo Antônio do Sudoeste e São Miguel do Iguaçu*. A ARENA concorreu em todos os municípios, totalizando 1.084.636 (70,38%) votos, e o MDB concorreu em 88 (31,88%), conseguindo 318.932 (20,7%) votos. A ARENA elegeu 245 (88,77%) prefeitos e o MDB somente 31 (11,23%), embora tenha eleito 7 a mais que em 1968 (24).

* Pelo Decreto-lei nº 170, de 02/06/71, o município de Santa Helena foi incluído como área de segurança nacional.



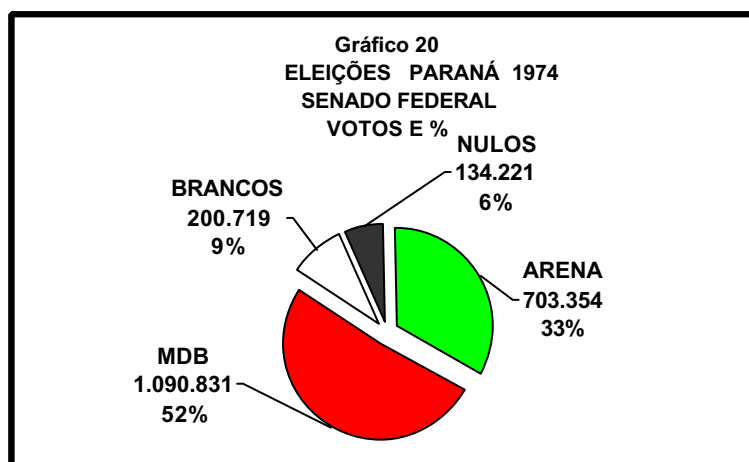
Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Para as Câmaras Municipais, ocorreram eleições em 288 municípios. A ARENA concorreu em todos, totalizando 1.271.097 (68,20%) votos, e o MDB em 145 (50,34%), conseguindo 376.887 (20,22%) votos, ou seja, 85 a mais que em 1968 (56). A ARENA elegeu 2.341 (84,48%) vereadores e o MDB elegeu 430 (15,52%), ou seja, 7 a menos que 1968 (437), de um total de 2.771 vereadores. A ARENA conseguiu maioria em 273 (94,79%) e o MDB conseguiu maioria somente em 15 (5,21%), continuou com o mesmo número de 1968.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

O desencanto com o governo militar atingiu também o Paraná em 1974. O Gráfico 20 demonstra a grande virada oposicionista no Estado, com uma vitória surpreendente do MDB sobre a ARENA, para o Senado Federal.



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.

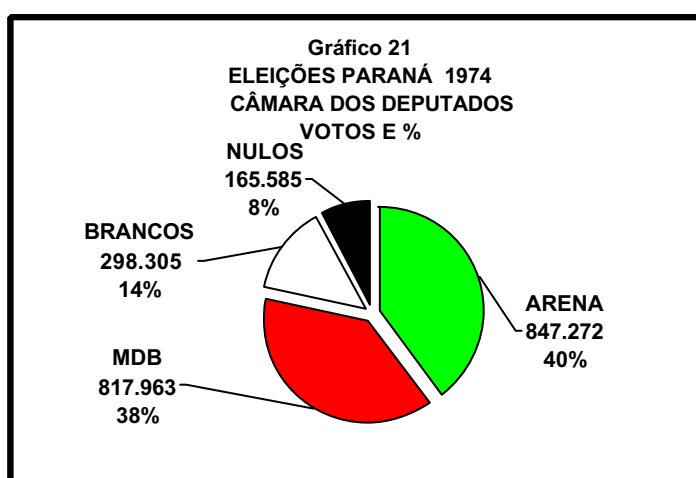
O MDB elegeu para o Senado Federal Francisco Leite Chaves, com 1.091.831 votos, ou seja, 52% dos votos, contra o candidato da ARENA, João Mansur, com 703.354 votos, ou seja, 33% dos votos (soma total de votos para o Senado: 2.129.125). Leite Chaves, rico advogado de Londrina, confessou ter sua candidatura nascido num banco de jardim, em Curitiba, numa noite em que se comentavam as dificuldades do MDB em conseguir alguém para o sacrifício; ele acabou aceitando ser candidato, por não se encontrar outro para “cobaia”. Houve uma grande rejeição de sua candidatura pela imprensa curitibana, que o considerava pretensioso, um nome totalmente desconhecido no meio político do Paraná, além de ser do interior (Londrina) e também um exógeno paraibano. Insinuava-se que não tinha gabarito para representar o Estado do Paraná no Senado Federal.

Entretanto, num programa de entrevista de televisão em Curitiba, correndo todos os riscos de ser “fritado” pela imprensa local (termo comum no meio político), Leite Chaves demonstrou que estava preparado para exercer o cargo, devido à sua experiência profissional e à sua formação jurídica (sendo um advogado bem-sucedido em Londrina, funcionário do Banco do Brasil S/A, com doutorado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro). Lembrou também aos entrevistadores que ilustres nordestinos deram grandes contribuições no passado à política paranaense, assim como na construção da Universidade Federal do Paraná (Zacarias de Góes e Vasconcelos, primeiro presidente da

província do Paraná, seu conterrâneo nordestino(baiano) e o paraibano Edmundo Linz, fundador do importante jornal de curitibano Gazeta do Povo,).¹¹

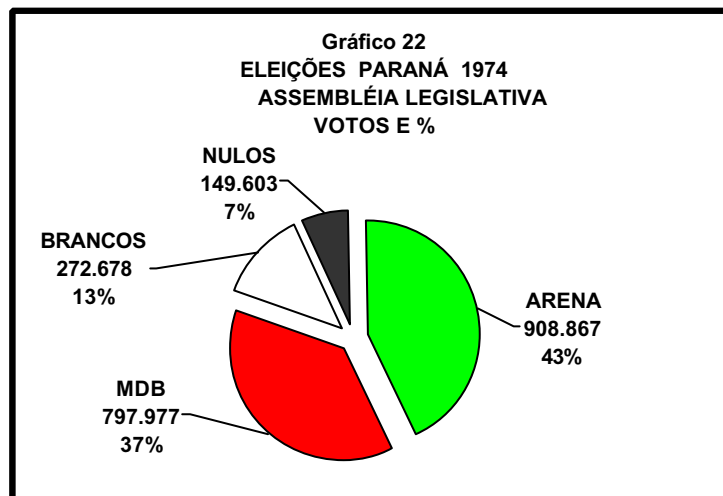
O programa de televisão ao qual foi convidado, denominado “TV Grandes Encontros”, de responsabilidade do jornalista Valcimar Braga, na realidade tratava-se de uma arapuca para desmoralizar o candidato, que já vinha crescendo nas pesquisas. Tanto que Valcimar Braga propôs a Leite de Chaves um símbolo para sua candidatura, alegando que todos os candidatos tinham os seus símbolos e dificilmente um candidato venceria sem um símbolo; o Partido Republicano tinha o “elefante”, o Partido Democrata o “burro”, o Jânio com a “vassoura”, então, disse o jornalista, tomamos a liberdade de escolher um símbolo para sua candidatura, esse “papagaio”, que estava presente, verde e amarelo da cor do Brasil. Imediatamente percebendo a jocosidade do apresentador, que se “desconfiava” estar a serviço dos seus adversários políticos, Leite Chaves não só recusou a oferta estranha como também ameaçou não participar do programa, e disse que faria um escândalo no ar se fosse colocado o “papagaio” no recinto da entrevista. O entrevistador recuou e a entrevista acabou favorecendo a sua candidatura, pelo desempenho de suas mensagens. Na saída do prédio já fora aplaudido por um grupo considerável de pessoas. Leite Chaves, o candidato das “circunstâncias”, venceu as eleições para o Senado Federal no Paraná num clima que marcou a grande virada em favor do MDB nessas eleições.

Para a Câmara dos Deputados, o MDB conquistou o mesmo número de cadeiras que a ARENA (15 cadeiras). Tendo registrado 16 candidatos, ficou na suplência apenas um.¹² A ARENA conseguiu 847.272 votos, 40% dos votos, e o MDB 817.963 votos, 38% dos votos. Totalizaram-se 2.129.125 votos para Câmara Federal (Gráfico 21).



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.

Na Assembléia Legislativa, embora o MDB tenha aumentado expressivamente o seu número de cadeiras, de 9 em 1970 para 25 em 1974, conseguindo 797.977 votos, 37% dos votos, a ARENA manteve a maioria, conquistando 29 cadeiras, com 908.867, 43% dos votos. Totalizaram-se 2.129.125 votos para a Assembléia Legislativa.(Gráfico 22).¹³



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.

1.4 - A reação governamental e as eleições de 1975 e 1976

Foi eleito para governar o Paraná no período de 15.03.1975 a 15.03.1979, por via indireta, em 03 de outubro de 1974, por um Colégio Eleitoral, constituído pela Assembleia Legislativa, de acordo com a Emenda Constitucional nº 2, de 09 de maio de 1972, pela ARENA, Jayme Canet Júnior, empresário da cidade de Londrina.

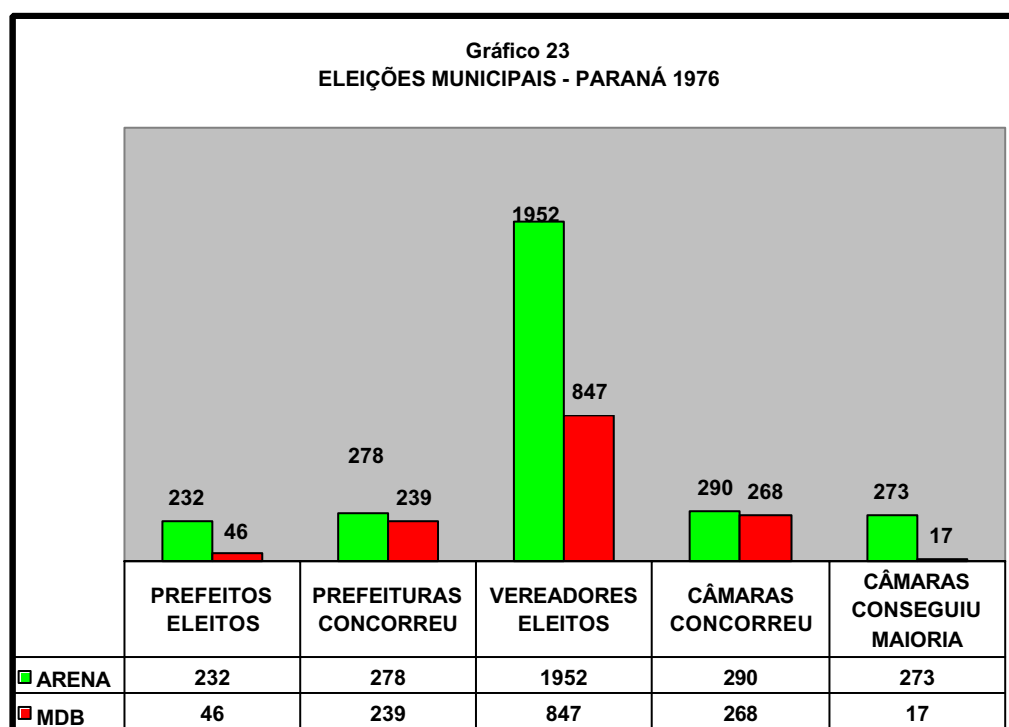
Após as eleições de 1974, que proporcionaram um grande crescimento ao MDB, o governo federal determinou como fundamental a vitória de seu partido nas eleições municipais de 1976. Para tanto, mobilizou toda a sua máquina administrativa, no âmbito federal como no dos seus governos estaduais, para a vitória da ARENA.

No Paraná, o governador arenista Jayme Canet Júnior acionou todos os esforços em favor dos candidatos do seu partido e o resultado foi altamente positivo. A oposição, em relação aos Estados do Sul do Brasil, amargou, no Estado do Paraná talvez sua pior derrota: somou apenas 36% do total dos votos, embora tivesse aumentado de 24 para 46 o número de prefeituras.¹⁴

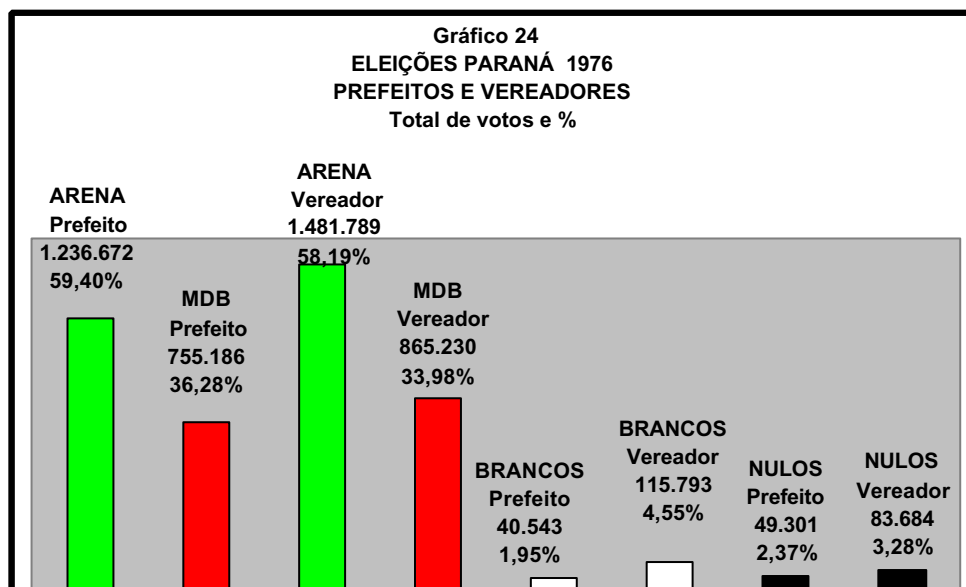
A ARENA conseguiu para prefeitos 1.236.812 (59,4%) votos, sendo vitoriosa em 232 (83,45%) municípios do total de 278 (a ARENA previa eleger 208 prefeitos), além de 12 nomeações, um na capital e 11 no interior (os mesmos de 1972), contra 755.186 (36,28%) votos do MDB, que conseguiu eleger 46 (16,55%) prefeitos (o MDB previa eleger 120 prefeitos¹⁵). A ARENA concorreu em todos os municípios e o MDB em 239 (85,97%). Totalizaram-se 2.081.702 de votos para prefeitos.

Para as Câmaras Municipais num total de 290 municípios, a ARENA conseguiu 1.481.789 (58,19%) votos, elegendo 1.952 (69,74%) de um total de 2.799 vereadores e conseguindo maioria em 273 (94,14%) Câmaras Municipais;

quanto ao MDB, este conseguiu 865.230 (33,98%) votos, elegendo 847 (30,26%) vereadores e fazendo maioria somente em 17 (5,86%) Câmaras (Gráficos 23 e 24). O MDB concorreu em 268 (92,41%) dos 290 municípios . Totalizaram-se 2.546.496 votos para vereadores.



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.

1.5 – O equilíbrio e as eleições de 1978

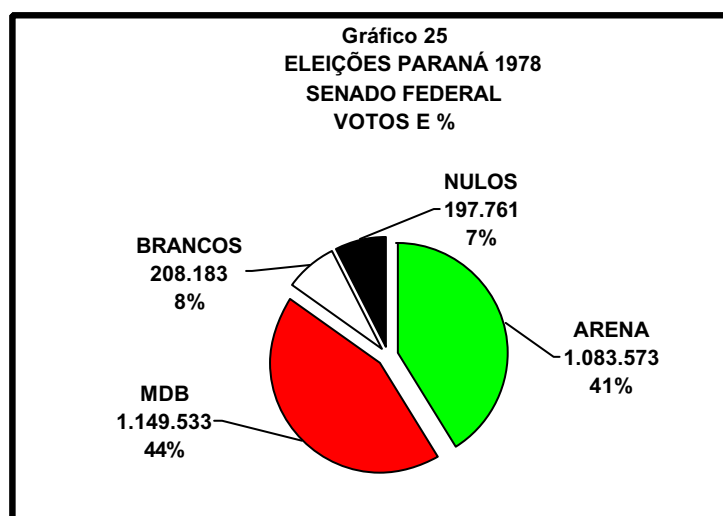
As eleições 1978, no Paraná, foram consideradas das mais difíceis e equilibradas. O governador Jayme Canet Júnior, entrou ativamente na campanha, ao lado do seu sucessor Ney Braga, eleito por via indireta por um Colégio Eleitoral constituído dos membros da Assembléia Legislativa e de delegados das Câmaras Municipais, em data de 01 de setembro de 1978, conforme determinava a Emenda Constitucional nº8, de 14 de abril de 1977, para o período de 15.03.1979 a 14.05.1982. Canet Júnior e Ney Braga saíram a campo em busca

de votos para o seu candidato ao Senado, Odilon Túlio Vargas. Orador inflamado e hábil, Ney costumava afirmar, nos discursos, que “esta é a eleição mais importante de minha vida, pois já estou no Palácio Iguazu e preciso da maioria na Assembléia, na Câmara – e preciso do Túlio como quem precisa de água”. Túlio Vargas recebeu inclusive o apoio do presidente João Baptista Figueiredo, com sua visita a Curitiba. Tamanho empenho provocou resultados positivos, pois a situação eleitoral de Túlio Vargas, depois de passar por oscilações, teve um reerguimento. Entretanto, a campanha do candidato oposicionista José Richa (MDB) foi vigorosa, percorrendo duas vezes os 290 municípios do Estado, pronunciando cerca de 700 discursos e "visitando mais de cinco vezes as cidades com maiores colégios eleitorais. Visitou inclusive a faixa fronteiriça com o Paraguai, onde se estimava que havia mais de 35.000 eleitores brasileiros, que moravam em território do Paraguai".¹⁶

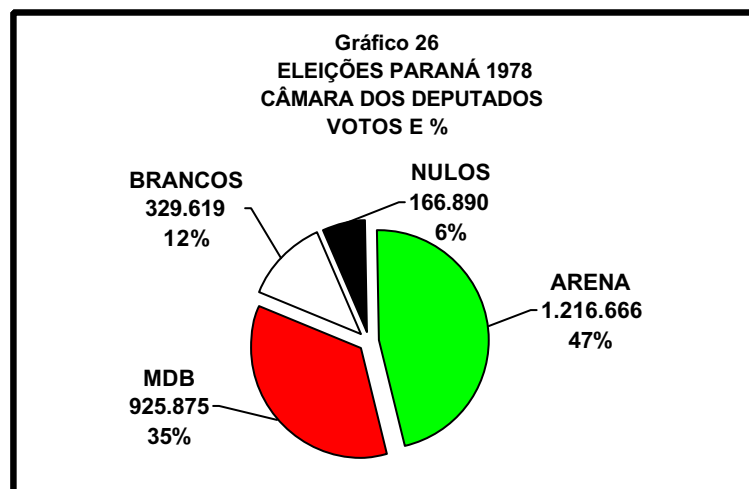
O resultado das eleições para o Senado foi favorável ao MDB, que elegeu José Richa com 895.013 votos, ao lado do seu companheiro de partido, também candidato, Enéas Eugênio Pereira Farias, que conseguiu 254.520 votos. A soma das duas sublegendas do MDB, 1.149.533 (44%) dos votos, superou o candidato da ARENA Túlio Vargas, que obteve 1.083.573 (41%) dos votos, totalizando 2.639.050 votos para o Senado Federal. Para a Câmara dos Deputados, a ARENA conquistou 19 (55,89%) cadeiras, conseguindo 1.216.666 (47%) votos, e o MDB 15 (44,11%), conseguindo 925.875 (35%) votos, totalizando 2.639.050 votos para a Câmara Federal.¹⁷ Para a Assembléia Legislativa, a ARENA conquistou

34 (58,62%) cadeiras, conseguindo 1.259.873 (47%) votos, e o MDB 24 (41,38%) cadeiras, conseguindo 914.121 (35%) votos, totalizando 2.638.446 e votos para a Assembléia Legislativa.¹⁸ A ARENA perdeu a eleição para o Senado, mas conquistou a maioria das cadeiras para a Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa, conforme Gráficos 25, 26 e 27.

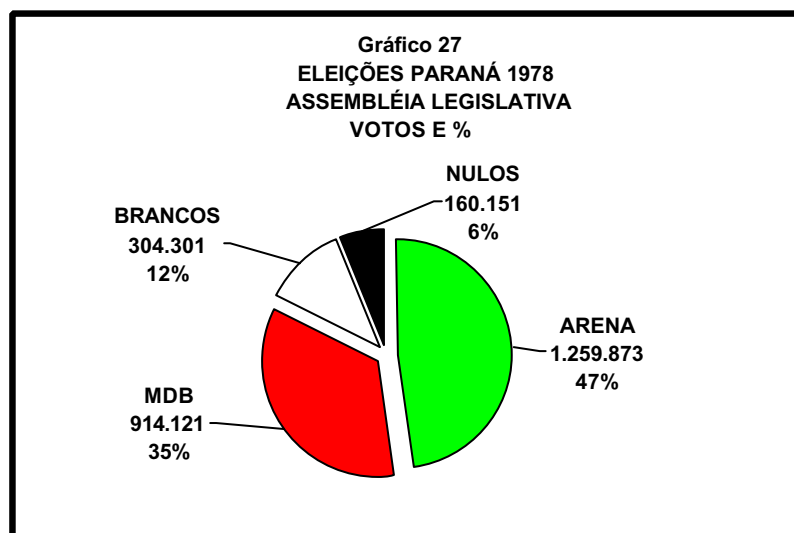
Com a cassação do deputado José Alencar Furtado, líder do MDB na Câmara Federal, em 30 de junho de 1977, na mesma data sua mulher, dona Miriam, anunciava aos jornalistas: “O filho continuará a luta do pai”. O filho Heitor Alencar Furtado (nascido em Paranavaí-PR.), com 22 anos, formado em Direito, tinha planos de candidatar-se a deputado estadual. Com a cassação do pai foi intimado pela família a candidatar-se à Câmara Federal, sendo eleito com 32.896 votos.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

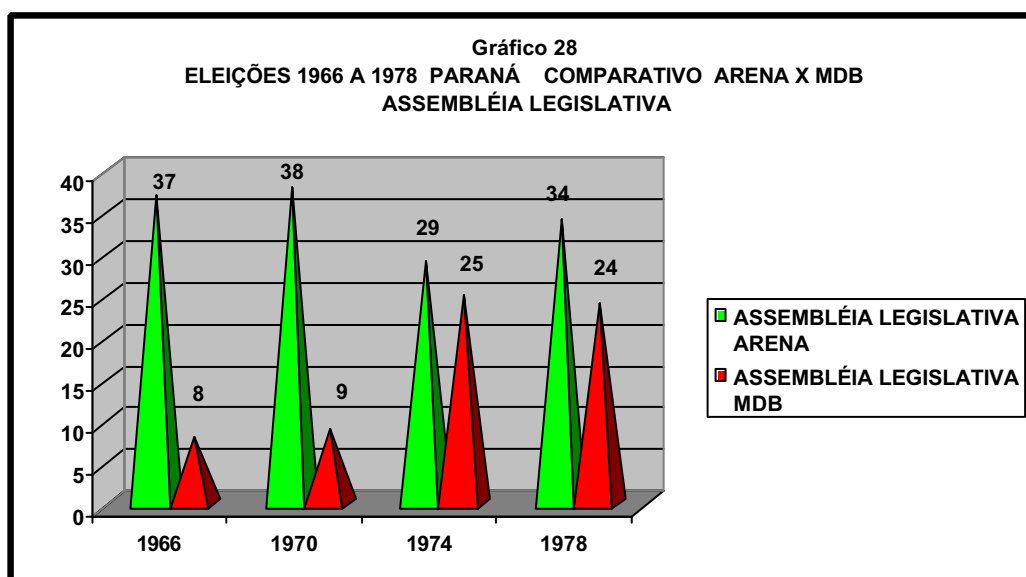


Fonte: Dados brutos TRE-PR.

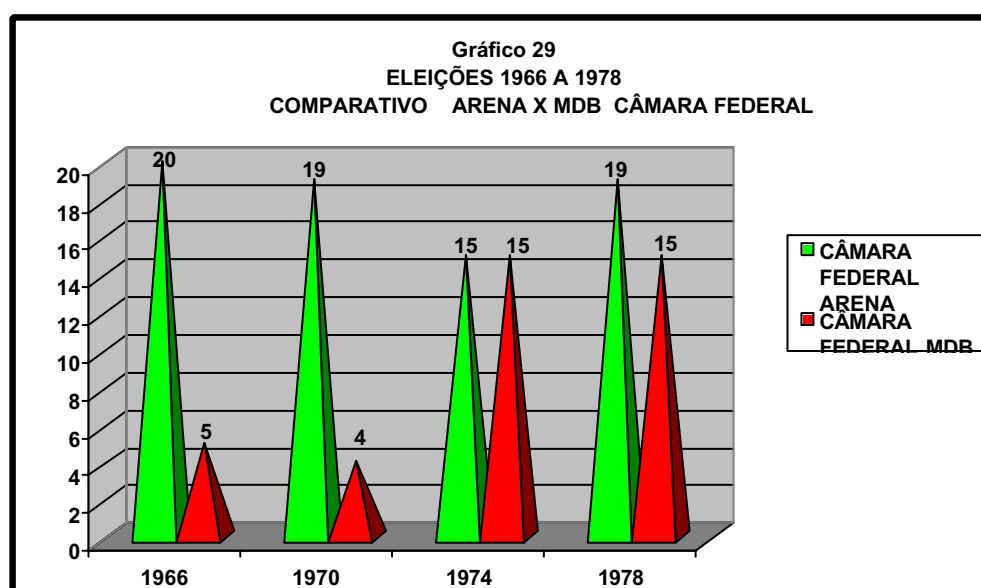


Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Nos Gráficos 28 e 29 é possível visualizar a supremacia da ARENA sobre o MDB em todo o período em que vigorou o bipartidarismo, nas eleições legislativas paranaenses.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.



Fonte: Dados Brutos TRE-PR.

Para o Senado Federal, a ARENA venceu em 1966 uma vaga (eleito Ney Braga) e em 1970 duas vagas (eleitos Accyoli Filho e Mattos Leão); o MDB venceu em 1974 uma vaga (Leite Chaves) e em 1978 o MDB conquistou uma vaga (eleito José Richa) e ARENA também uma vaga (eleito Affonso Camargo).¹⁹

2.0 - A polarização no pluripartidarismo - 1982

2.1 A rearticulação partidária

Embora se tenha estabelecido de novo o pluripartidarismo, os resultados eleitorais no Paraná confirmam a polarização das eleições de 1982 nos dois partidos mais fortes, Partido Democrático Social (PDS), originário da ARENA, e Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), originário do MDB, e por consequência a continuidade no Paraná do bipartidarismo, caracterizando um período de transição para o pluripartidarismo que viria evoluir mais adiante.

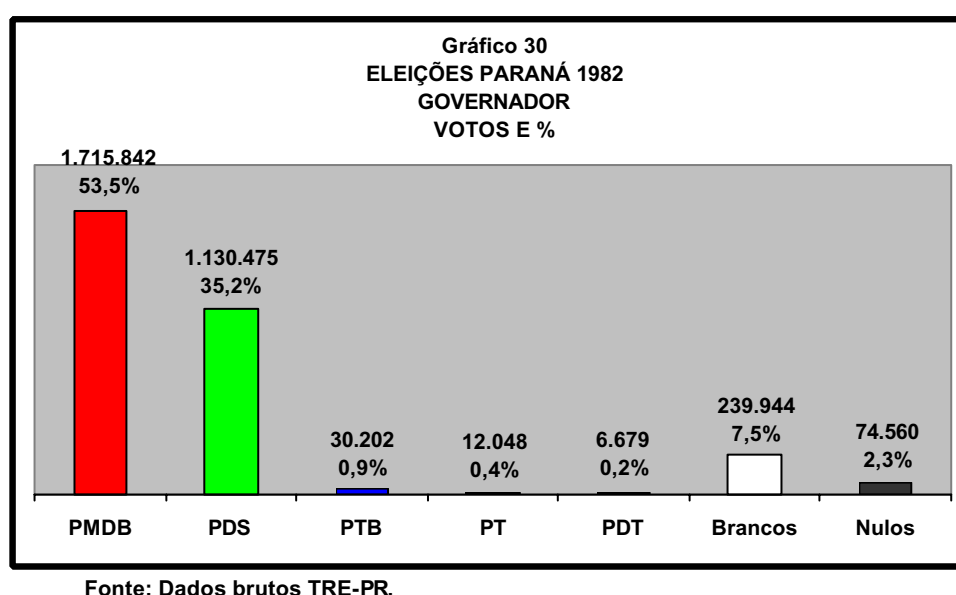
No Paraná também, com a incorporação do PP (Partido Popular), constituído basicamente de dissidentes do partido do governo (ARENA-PDS), o PMDB tornou-se na realidade uma “grande frente” de políticos desejosos de participarem de uma sigla que estava em grande ascensão perante o eleitorado, como oposição ao regime militar, que estava num processo de debilitação.

2.2 O pluripartidarismo polarizado

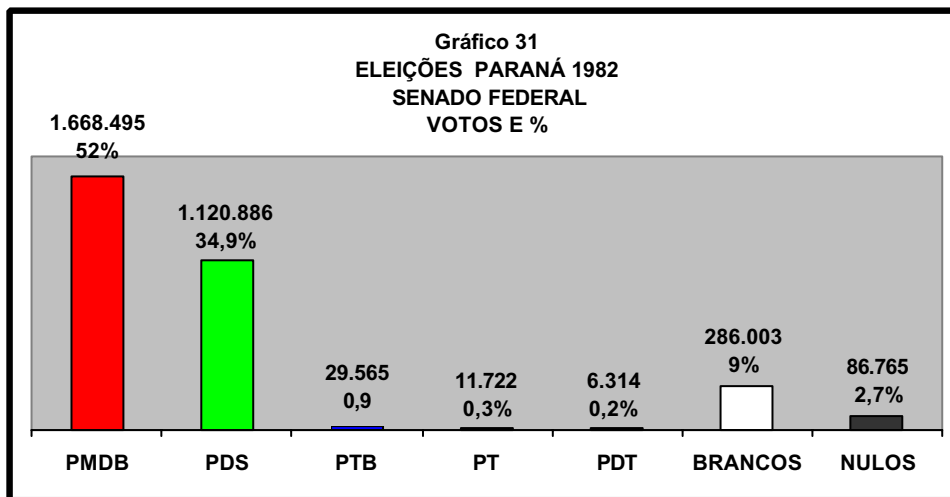
O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) venceu as eleições de 1982 no Paraná, tanto para o Senado como para a Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa, e também para governador do Estado. Votaram nessas eleições 3.209.750 eleitores.

Foi eleito governador do Estado o candidato do PMDB, José Richa, com 1.715.842 (53,5%) votos, disputando contra o candidato do governo estadual, Saul Raiz, do PDS, que obteve 1.130.475 (35,2%) votos. Os partidos menores também apresentaram os seus candidatos, mas tiveram no conjunto uma votação

inexpressiva, ou seja: PTB, Hamilton Vilela Magalhães, 30.202 (0,9%)votos; PDT, Edson Sá, 6.679 (0,2%) votos; e PT, Edésio Passos, 12.048 (0,4%) votos; e ainda ocorreram 239.944 (7,5%) votos brancos e 74.560 (2,3%) votos nulos.(Gráfico 30)

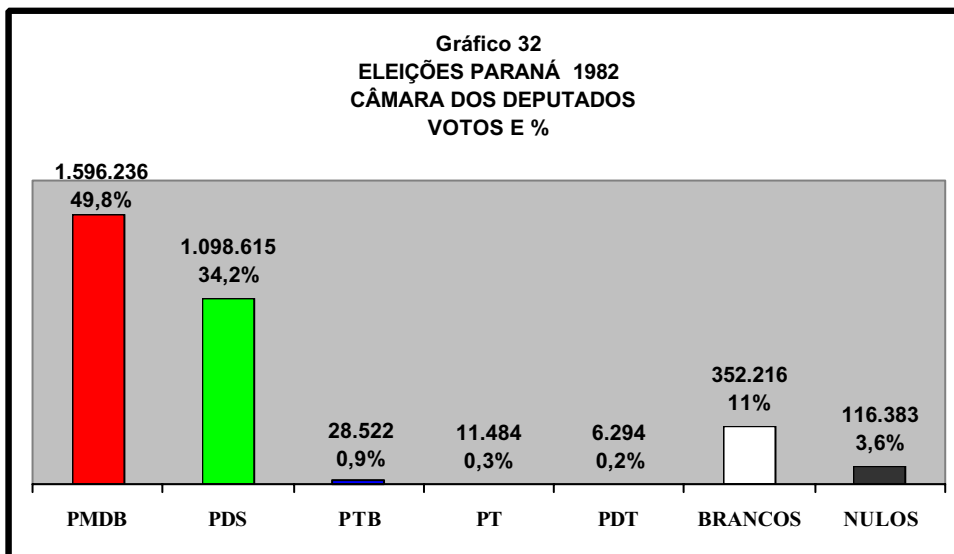


Para o Senado Federal, foi Eleito Álvaro Fernandes Dias, do PMDB, com 1.668.495 (52%) votos, contra o candidato do PDS, o tradicional líder político paranaense Ney Braga, que conseguiu 1.120.886 (34,9%) votos. Os demais partidos apresentaram seus candidatos, porém também com votação inexpressiva, ou seja: PTB, Afonso Antoniuk, 29.565 (0,9%) votos; PDT, José Raymundo Leite Ramos, 6.314 (0,2%) votos; e PT, Manoel Izaias de Santana, 11.722 (0,3%). (Gráfico 31)



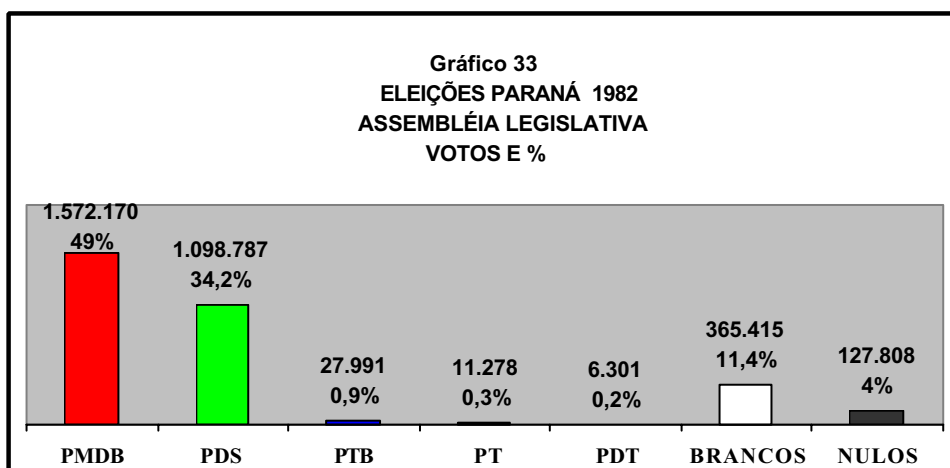
Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Quanto à Câmara do Deputados (Gráfico 32) , O PMDB totalizou 1.596.236 (49,8%) votos; o PDS 1.098.615 (34,2%) votos; o PTB 28.522 (0,9%) votos; o PT 11.484 (0,3%) votos; o PDT 6.294 (0,2%) votos; e ainda 352.216 (11%) votos brancos e 116.383 (3,6%)votos nulos.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

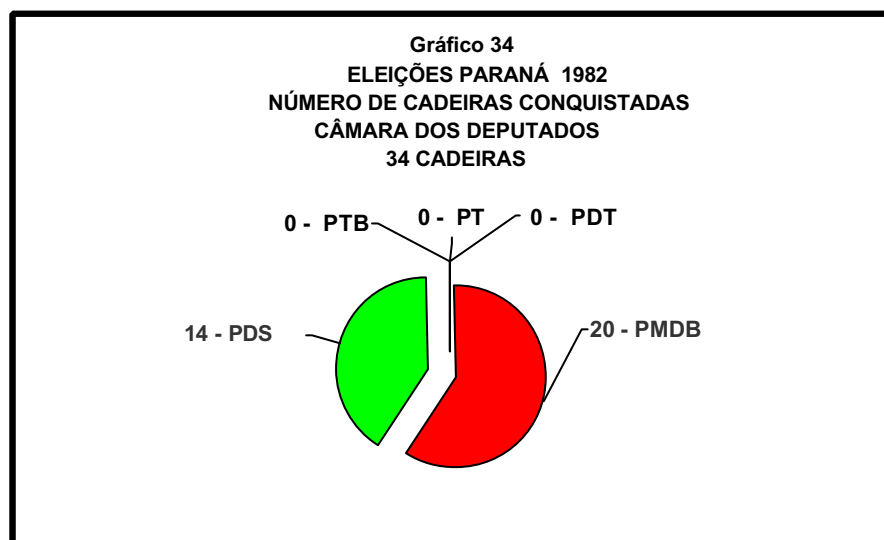
Para a Assembléia Legislativa (Gráfico 33), O PMDB totalizou 1.572.170 (49%) votos; o PDS 1.098.787 (34,2%) votos; o PTB 27.991 (0,9%) votos; o PT 11.278 (0,3%) votos; o PDT 6.301 (0,2%) votos; e ainda 365.415 (11,4%) votos brancos e 127.808 (4%) votos nulos .



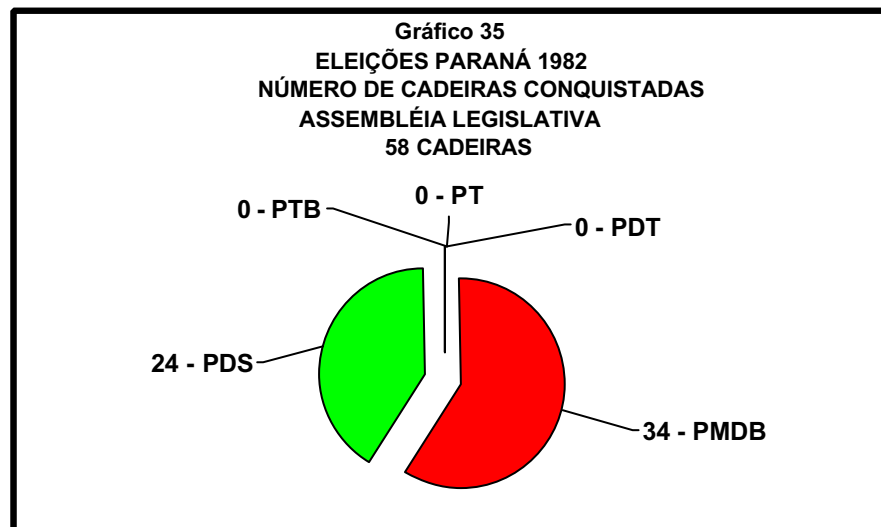
Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Nos Gráficos 34 e 35, fica demonstrado que só o PMDB e o PDS conquistaram cadeiras na Câmara dos Deputados, ou seja, PMDB 20 (59%) e PDS 14 (41%)²⁰. Na Assembléia Legislativa, PMDB 34 (59%) e PDS 24 (41%) cadeiras.²¹

O Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido dos Trabalhadores (PT) não conseguiram o número de votos necessários para atingir o quociente eleitoral, tanto para a Câmara Federal como para a Assembléia Legislativa.²²

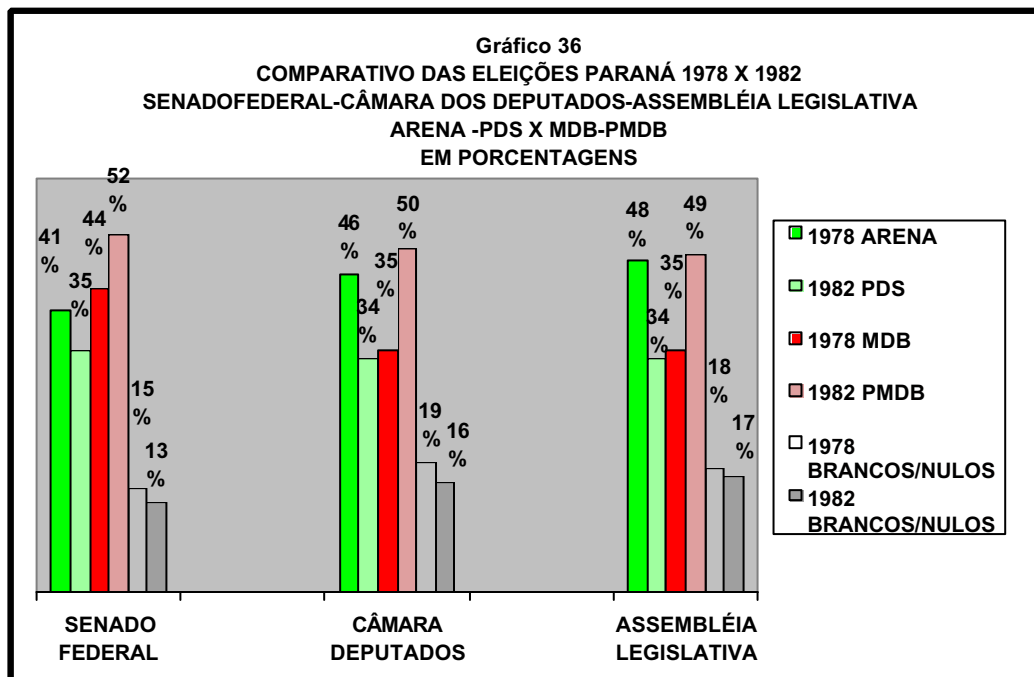


Fonte: Dados brutos TRE-PR.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

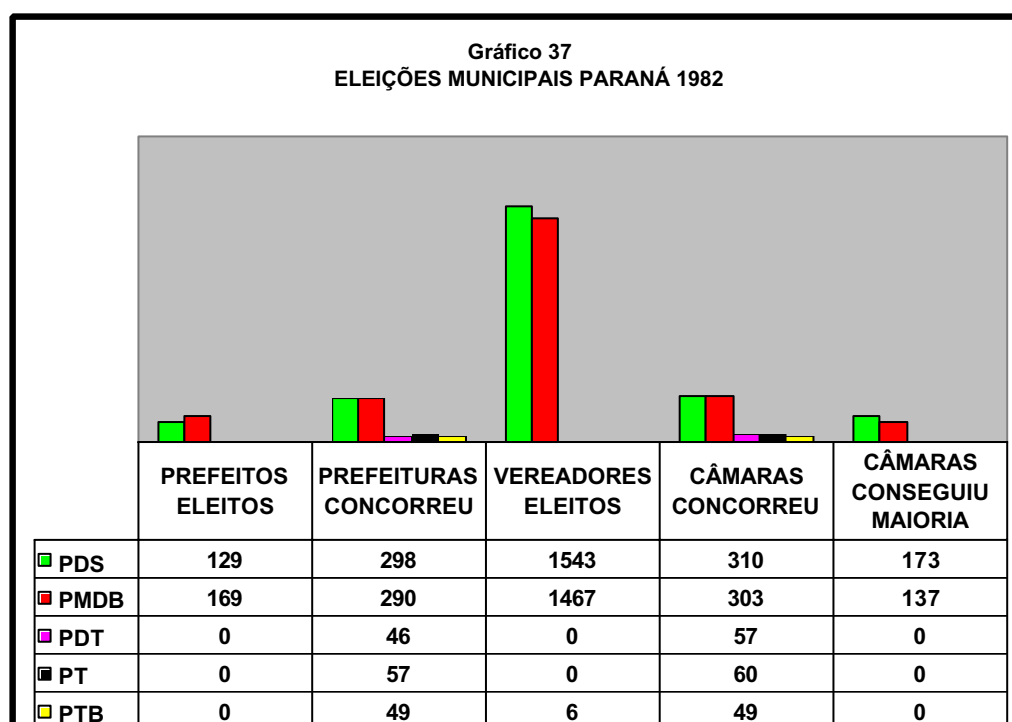
O Gráfico 36 compara a evolução da ARENA-PDS x MDB-PMDB nas eleições de 1978 e 1982. O processo de crescimento do MDB, iniciado de forma surpreendente em 1974, em 1982 representou a supremacia efetiva do PMDB-MDB sobre o partido governista PDS-ARENA.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

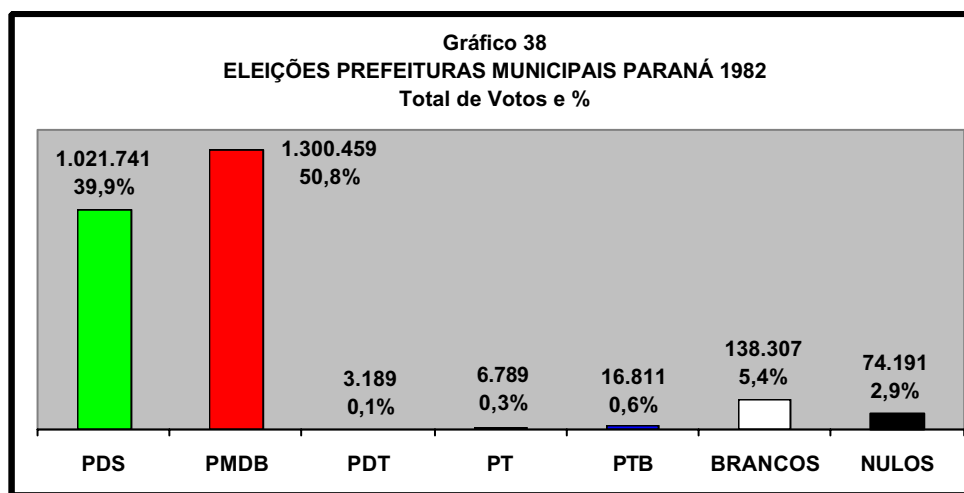
As eleições municipais de 1982 foram realizadas em 310 municípios paranaenses, dos quais 12 prefeitos foram nomeados de acordo com a legislação federal (os mesmos de 1972) e os demais, 298, foram eleitos. Para as Câmaras Municipais, ocorreram eleições na sua totalidade, confirmando nossa tese quanto à existência de um pluralismo polarizado, concentrado nos dois partidos políticos originários do bipartidarismo anterior, porém invertendo a posição na liderança dos votos. O PMDB (antigo MDB) venceu as eleições na maioria dos municípios paranaenses tanto no que se refere aos prefeitos como aos vereadores. Encerrando o período de predominância ARENA-PDS, O PMDB elegeu 169 prefeitos contra

129 do PDS, embora o PDS tenha concorrido em todos os municípios(298) e o PMDB em 290. Os demais partidos, PTB (que concorreu em 49), PDT (que concorreu em 46) e PT (que concorreu em 57), não elegerem nenhum prefeito. Para as Câmaras Municipais, o PMDB elegeu 1.467 (48,6%) vereadores, de um total de 3.016, conseguindo maioria em 173 (56%) Câmaras; o PDS elegeu 1.543 (51,2%) vereadores. Embora com um número maior de vereadores, conseguiu maioria em 137 (44,0%) Câmaras. O PTB conseguiu eleger 6 (0,2%) vereadores (concorrendo em 49 municípios), e os demais partidos, PDT (que concorreu em 57 municípios) e PT (que concorreu em 60 municípios), não conseguiram eleger nenhum vereador. (Gráfico 37)



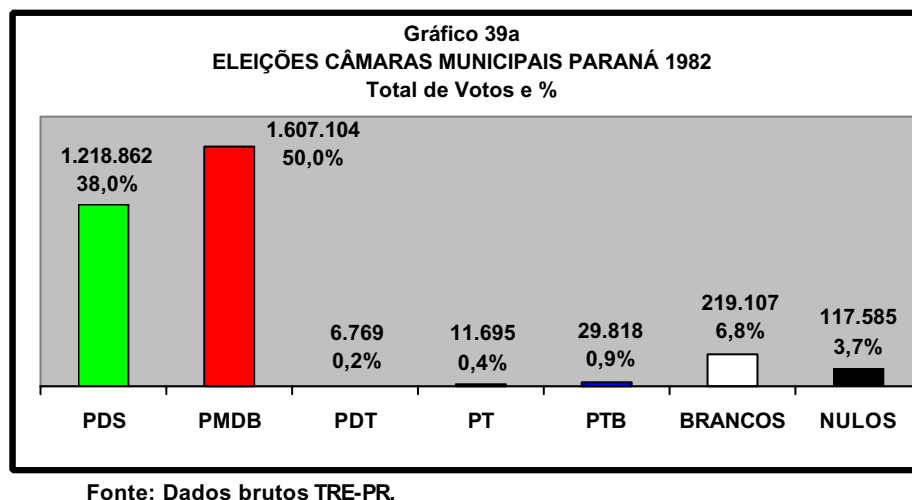
Fonte: Dados brutos TRE-PR

No Gráfico 38, dos 2.561.487 votos somados dos municípios paranaenses para prefeito municipal, coube a maioria ao PMDB, 1.300.459 (50,8%) votos. O PDS conseguiu 1.021.741 (39,9%) votos; o PTB conseguiu apenas 16.811 (0,6%) votos; o PDT 3.189 (0,1%) votos; o PT 6.789 (0,3%) votos; e votos em brancos 138.307 (5,4%) e votos nulos 74.191 (2,9%).

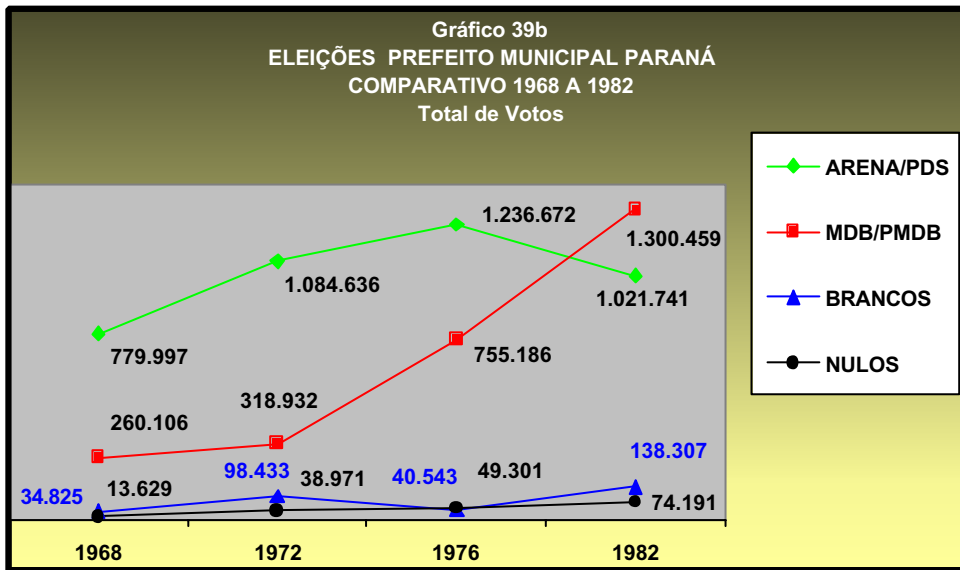


Fonte: Dados brutos TRE-PR.

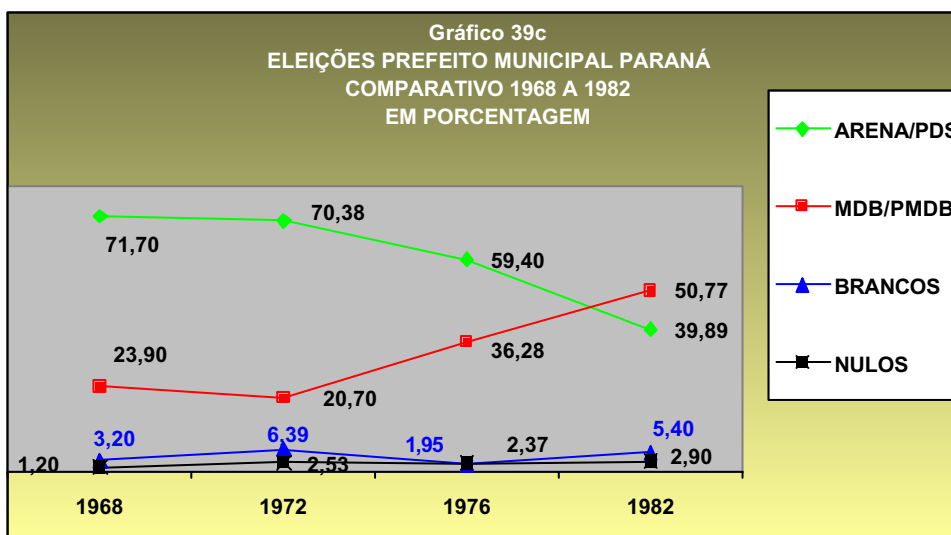
O resultado das eleições para as Câmaras Municipais(Gráfico 39), mostra que da soma total no Estado, de 3.210.940 votos, o PMDB conseguiu a maioria de 1.607.104 (50%); o PDS 1.218.862 (38%); o PTB conseguiu 29.818 (0,9%); o PDT 6.769 (0,2%); o PT 11.695 votos (0,4)%; votos brancos 219.107 (6,8 %) e votos nulos 117.585 (3,7%). Os resultados para as Câmaras Municipais também polarizaram em torno do PMDB e PDS.(Gráfico39a)



Comparando os Gráficos 39b e 39c, eleições para prefeito, constata-se que a ARENA/PDS, de 1968 a 1976, manteve um constante aumento no número de votos, só decaindo em 1982. Quanto ao MDB/PMDB, verifica-se um aumento constante de votos. Porém, quando se verifica em percentual, descobre-se uma constância no declínio da ARENA/PDS e uma ascensão do MDB/PMDB, com exceção em 1972. Quanto aos votos brancos e nulos, partindo de 1968, houve um aumento em 1972 e 1982 e queda em 1976.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

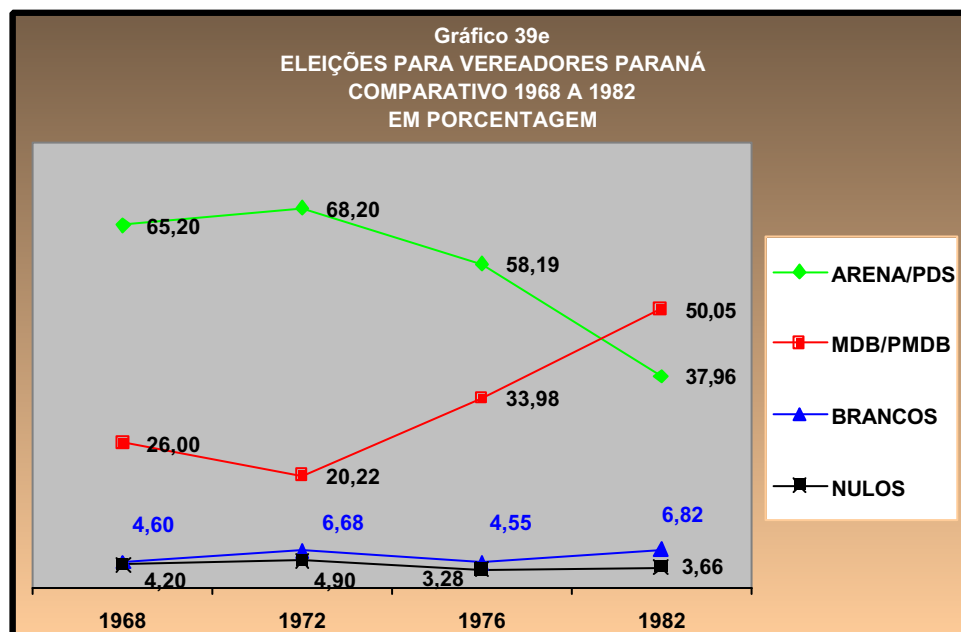


Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Fazendo uma análise da história dos resultados eleitorais nas eleições para vereadores no período de 1968 a 1982, no Paraná, comparando os resultados da ARENA/PDS e MDB/PMDB, constatamos um contraste entre total de votos e os percentuais. Enquanto a ARENA/PDS, em quantidades de votos, evoluiu no período de 1968 a 1976 e decaiu em 1982, o MDB/PMDB evoluiu numa constante, inclusive dobrando consecutivamente a partir de 1972. Quanto aos percentuais, a ARENA/PDS, depois de uma ascensão em 1972, seguiu para um declínio constante. Quanto ao MDB/PMDB, depois de um declínio em 1972, evoluiu constantemente. Como ocorreu nas eleições de prefeitos, quanto aos votos brancos e nulos, partindo de 1968, houve aumento em 1972 e 1982 e queda em 1976.(Gráficos 39d e 39e)



Fonte: Dados brutos TRE-PR.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Considerando os municípios a base de todo o sistema eleitoral e partidário, pelos dados verificados, no Estado do Paraná, embora a ARENA/PDS, partido de apoio ao governo, recebesse quantidades expressivas de votos, os dados levantados comprovam que estava sendo corroído. O partido de oposição, MDB/PMDB, seguia uma tendência de aumento de suas bases eleitorais, coroando em 1982 sua ascensão sobre o partido governamental.

As eleições polarizadas de 1982, entre PDS x PMDB, representaram no Paraná uma verdadeira transição, marcando a resistência do bipartidarismo dentro do novo quadro multipartidário. Nas eleições seguintes, continuaram a ascensão do PMDB e a decadência do PDS, inclusive este desaparecendo como sigla partidária. Porém não é esse o objeto deste estudo.

Nessa eleição ocorreu um fato de grande repercussão nacional. Heitor Alencar Furtado, então deputado federal (MDB), candidatou-se a deputado estadual (PMDB), visto que seu pai, já anistiado, José Alencar Furtado, voltou a candidatar-se a deputado federal; entretanto, durante a campanha, foi vítima de um homicídio. Estacionou seu carro, um Fiat-147, em um posto de gasolina próximo a Mandaguari-PR., na tentativa de descansar depois de uma jornada de comícios. Já era noite; sem ser reconhecido, foi considerado suspeito pelo frentista do posto, que chamou a polícia. Veio atender à denúncia um agregado do delegado local, que não constava do quadro da Polícia Civil. Despreparado para atender situações deste tipo, acabou, acredita-se, disparando acidentalmente contra o deputado, que veio a falecer em seguida. Heitor foi sepultado em Paranavaí-PR., com a presença de lideranças políticas nacionais, inclusive de Ulisses Guimarães e do presidente da Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, depois de uma saudação póstuma do senador Francisco Leite Chaves.

Mas a base da política partidário-eleitoral reside exatamente nos municípios, onde ocorrem as eleições. Embora ligados institucionalmente à estrutura nacional e estadual, têm seus contornos próprios, questões de que trataremos no Capítulo seguinte e especificamente com referência ao município de Maringá.

NOTAS DO CAPÍTULO III

¹ Conforme afirmação de José Richa, feita em 18.11.2003, por telefone, ao pesquisador. aderiram ainda ao MDB os deputados federais Antonio Baby, Fernando Gama, Wilson Chedid, Petrônio Fernal (do ex-PTB); deputados estaduais Silvino Lopes de Oliveira, Joaquim Nêia de Oliveira e Eurico Batista (do ex-PTB), Sinval Martins Araújo (do ex-PSD); também aderiu ao MDB o ex-presidente do ex-PDC, Affonso Camargo Neto. Informa Sylvio Sebastiani, na página 06 de seu livro *Por dentro do MDB Paraná* – op.cit), que o presidente nacional do MDB, senador Oscar Passos, designou o deputado Miguel Buffara, com sua colaboração como secretário, para organizar o MDB no Paraná, e que na primeira Convenção do Diretório Regional foram eleitos presidente o deputado federal Renato Celidônio e secretário geral o deputado estadual Sinval Martins Araújo. Nos registros do TSE, consta: MDB PARANÁ - Comissão Diretora do Paraná: Nelson Maculan, Antonio Anibelle, Antonio Baby, Fernando Gama, José Richa, Miguel Buffara, Petrônio Fernal, Renato Celidônio e Wilson Chedid. Fonte: TSE.

² ARENA PARANÁ - Comissão Diretora Regional

Senadores:

Adolpho de Oliveira e Rubens de Melo Braga

Deputados federais:

Francisco Accioly Rodrigues da Costa Filho – Mário Braga Ramos – Emílio Hoffmann Gomes – Elias Nacle – Hermes Faria Macedo – Ivan Luz – João Ribeiro Júnior – Kalil Maia Neto – Lyrio Bertolli – Mário Gomes da Silva – Minoru Miyamoto – Newton Carneiro – Paulo Pimenta Montans – Raphael Rezende e Zacarias E. Seleme.

Deputados estaduais:

Agostinho José Rodrigues – Amadeu Puppi – Antônio Ferreira Ruppel – Aníbal Khuri – Armando Queiroz – Arnaldo F. Buzato – Benedito Pinto Dias – Dino Veiga – Egon Puddel – Emílio Humberto Carazzai – Haroldo Leon Peres (de Maringá) – Horácio Vargas – Ernesto Moro Redezschi – Igo Iwant Losso – Iósio Antônio Ueno – João Antônio Braga Côrtes – João de Mattos Leão – João Mansur – João Vargas de Oliveira – Jorge Miguel Nassar – José Justino Alves Pereira – Leovegildo Bales – Marino Pereira – Miguel Dinizio – Miran Pirih – Moacir Júlio Silvestre – Odilon Túlio Vargas (de Maringá) – Olívio Beliche – Piratan Araújo – Paulo Poli – Renato Loures Bueno – Arthur de Souza – Olavo Ferreira – Lauro Muller Soares e Vidal Vanhoni.

E mais os senhores:

Murat Guimarães – Carlos Castor de Menezes – Alípio Ayres de Carvalho – Ítalo Conti – Véspero Mendes – Alberto Franco Ferreira da Costa – Jairo Ortiz Gomes de Oliveira – Ivo Tomazoni – João Maria Machado do Amaral – Milton Ribeiro Menezes – Reinaldo Carazzai – Otávio Cesário Pereira – Guilherme Lacerda Braga sobrinho e Algacyr Guimarães.

Gabinete Executivo Regional:

Presidente – Algacyr Guimarães.

1º Vice-Presidente – Deputado Rafael Rezende.

2º Vice-Presidente – Deputado Zacarias E. Seleme.

3º Vice-Presidente – Ivan Luz.

Secretário Geral – Ubiratam Pompéo de Sá.

Tesoureiro – Senador Rubens de Mello Braga.

Vogais: Deputado Armando Queiroz de Moraes – Deputado João de Mattos Leão – Deputado Miran Pirih – Deputado Paulo Poli e deputado Horácio Vargas. Fonte: TSE.

³ Foram eleitos pela ARENA(1966) os seguintes deputados federais: 1-João Paulino Vieira Filho (de Maringá) com 50.204 votos; 2-Zacarias Emiliano Seleme, com 49.492 votos; 3-Alberto Franco Ferreira da Costa, com 44.755 votos; 4-Haroldo Leon Peres (de Maringá), com 42.471 votos; 5-Francisco Accioly R.da Costa Filho, com 40.671 votos; 6-Cid Rocha, com 39.263 votos; 7-Emílio Hofmann Gomes, com 37.045 votos; 8-Alypio Ayres de Carvalho, com 30.335 votos; 9-Jorge Cury, com 30.099 votos; 10-Iosio Antonio Ueno, com 28.735 votos; 11-Hermes Macedo, com 28.622 votos; 12- Moacir Julio Silvestre, com 27.677 votos; 13-José Justino Filgueiras Alves Pereira, com 26.938 votos; 14-Agostinho José Rodrigues, com 26.290 votos; 15-Minoro Miyamoto, com 22.879 votos; 16-Lyrio Bertoli, com 18.742 votos; 17-Mario Braga Ramos, com 18.597 votos; 18-Kalil Maia Neto, com 18.524 votos; 19-Henio Romagnolli, com 16.725 votos; e José Carlos Leprevost com, com 15.553 votos. Lista ainda 15 suplentes.Fonte TRE-PR.

Foram eleitos pelo MDB(1966) os seguintes deputados federais: 1-Léo de Almeida Neves, com 48.905 votos; 2-Renato Celidônio (de Maringá), com 29.841 votos; 3-José Richa, com 22.994 votos; 4-Fernando Gama de Sousa, com 16.881 votos; e 5-Antonio Annibelli, com 14.157 votos. Lista ainda 11 suplentes.Fonte: TRE-PR

⁴ Foram eleitos pela ARENA(1966) os seguintes deputados estaduais: 1-Arnaldo Faivro Busato, com 43.749 votos; 2-Anibal Khury, com 41.368 votos; 3-Luiz Carlos Cantinho Cruz, com 41.330 votos; 4-João de Mattos Leão, com 34.830 votos; 5-João Mansur, com 33.155 votos; 6- Odilo Túlio Vargas (de Maringá), com 25.556 votos; 7-Toberto Galvani, com 25.051 votos; 8-Ivo Thomazoni, com 23.593 votos; 9-Fabiano Braga Cortes com 23.077 votos; 10-Wilson Figueiredo Fortes, com 22.937 votos; 11-Armando Queiroz de Moraes, com 21.709 votos; 12- David Federmann, com 20.1334 votos; 13-Paulo Poli, com 18.070 votos; 14-Arthur Gotuzzo de Souza, 17.912 votos; 15-Benedito Pinto dias, com 17.713 votos; 16- Gabriel Manoel, com 16.761 votos; 17-Jorge Miguel Nassar, com 15.832 votos; 18-Olavo Garcia Ferreira da Silva, com 15.619 votos; 19-Francisco Escorsin, com 15.599 votos; 20- João Leopoldo Jacomel, com 15.516 votos; 21 Erondy Silvério, com 14.508 votos; 22-Constantino João Kotzias, com 14.417 votos; 23- Olívio Belich, com 14.121 votos; 24-Jorge Sato, com 12.569 votos; 25- Abrahão Miguel, com 12.414 votos; 26-Paulo Camargo, com 11.663 votos; 27-Igo Iwant Losso, com 11.510 votos; 28- Luiz Renato Malucelli, com 11.324 votos; 29-Aguinaldo Pereira Lima, com 11.023 votos; 30-Ovidio Luiz Franzoni, com 10.385 votos; 31-Renato Loures Bueno, com 9.554 votos; 32-Mamédio Seme Scaff, com 9.249 votos; 33-Fuad Nacli, com 9.214 votos; 34-Haroldo Bianchi, com 9.110 votos; 35-Miran Pirihi, com 8.972 votos; 36-Emílio Humberto Carazzai, com 8.632 votos; e 37 Miguel Dinizo, com 8.498 votos. Lista ainda 27 suplentes.Fonte:TRE-PR.

Foram eleitos pelo MDB(1966) os seguintes deputados estaduais:1-Jacinto Simões, com 12.276 votos; 2-José Alencarfurtado, com 11.480 votos; 3-Valmor Santos Giavarina, com 11.099 votos; 4-Silvio Magalhães Barros (de Maringá), com 10.667 votos; 5-Sinval Martins Araújo, com 10.319 votos; 6-Nelson Buffara, com 9.368 votos; 7-Lázaro Servo, com 8.838 votos; e 8-Eurico Batista Rosas, com 7.996 votos. . Lista ainda 36 suplentes.Fonte: TRE-PR.

⁵ O dados eleitorais das eleições municipais de 1968, bem como das eleições de 1972, 1976 e 1982, são resultados de uma exaustiva pesquisa a 1.093 mapas eleitorais fornecidos eletronicamente pelo TRE-PR. Ver ANEXOS 06, 07, 08, 09 e 10.

⁶ ALMEIDA, Pedro Washington. *Paraná político de cabo a rabo*. Curitiba: Editora Noé, 1999, p. 62-64.

⁷ In: Sá Junior, Adherbal Fortes. Ney Braga, *tradição e mudança na vida política*. Curitiba:Ed. do Autor, com apoio cultural do Banestado e Viação Garcia, 1997.

⁸ O fato foi publicado na revista *Veja* nº169, de 1º de dezembro de 1971, cuja circulação foi proibida, com o título: “A lição do esperto Leon Peres”.

⁹ Foram eleitos pela ARENA(1970) os seguintes deputados federais : 1-Arnaldo Faivro Busato, com 98.448 votos; 2-Alípio Ayres de Carvalho, com 42.816 votos; 3-Zacharias Emiliano Seleme, com 41.632 votos; 4-Ítalo Conti, com 40.143 votos; 5-Ardinal Ribas, com 40.003 votos; 6-Arthur C.dos Santos, com 34.367 votos; 7-Odilon Túlio Vargas (de Maringá), com 33.214 votos; 8-Iósio Anônio Ueno, com 33.253 votos; 9-Kalil Maia Netto, com 30.884; 10-Hermes Faria de Macedo, com 28.056; 11-Mário César Stamm, com 27.514 votos;12-Alberto Franco Ferreira da Costa, com 27.407 votos; 13-Agostinho José Rodrigues, com 26.684 votos; 14-Emílio Hoffmann Gomes, com 24.526 votos;15-José Carlos Leprevost, com 23.977 votos; 16-Flávio Ettore Giovine, com 21.814 votos; 17-Ivan Ferreira do Amaral e Silva Filho, com 21.688 votos; 18-João Vargas de Oliveira, com 21.577 votos; e 19-Ary de Lima (de Maringá) 21.489 votos. . Lista ainda 24 suplentes. Fonte: TRE-PR

Foram eleitos pelo MDB (1970) os seguintes deputados federais: 1-João Olivir Gabardo, com 56.971 votos; 2-José Alencar Furtado, com 42.863 votos; 3-Fernando Gama e Souza, com 37.841 votos; e 4-Silvio Magalhães Barros (de Maringá), com 29.665 votos. . Lista ainda 7 suplentes. Fonte: TRE-PR

¹⁰ Foram eleitos pela ARENA(1970) os seguintes deputados estaduais:1-Wilson Figueiredo Fortes, com 41.920 votos; 2-João Mansur, com 40.181 votos; 3-Cândido Manuel Martins de Oliveira, com 35.478 votos; 4-Francisco Escorsin, com 30.545 votos; 5-Ivo Thomazoni, com 27.278 votos; 6-Gabriel Manoel, com 23.975 votos; 7-David Federmann, com 22.035 votos; 8-Francisco Borsari Neto, com 21.703 votos; 9-Armando Queiroz de Moraes, com 21.671 votos; 10-Paulo Poli, com 21.413 votos; 11-João Leopoldo Jacomel, com 21.385 votos; 12-Paulo Affonso Alves de Camargo, com 20.639 votos; 13-Aguinaldo Pereira Lima, com 18.119 votos; 14-Xenofonte Villanueva, com 17.168 votos; 15-Erondy Silvério, com 16.619 votos; 16-Igo Iwant Losso, com 16.495 votos; 17-Fuad Nacli, com 16.492 votos; 18-Marciano Baraniuk, com 16.331 votos; 19-Acyr Hapz José, com 14.213 votos; 20-Benedito Pinto Dias, com 13.873 votos; 21-Arthur Gotuzzo de Souza, com 13.858 votos; 22-Emilio Humberto Carazzai, com 13.441 votos; 23Ovídio Luiz Franzoni, com 12.693 votos; 24-Fabiano Braga Cortes, com 12.538 votos; 25-Rosário Pitelli, com 12.154 votos; 26-Odilon Damaso Correia Reinhardt, com 12.117 votos; 27-Gilberto Rezende de Carvalho, com 12.032 votos; 28-Wilson do Amaral Brandão (de Maringá), com 11.938 votos; 29-Antônio Franco Ferreira da Costa Filho, com 11.928 votos; 30-Basílio Zanusso, com 11.835 votos; 31-Aryzone Mendes Araújo, com 11.590 votos; 32-José Lázaro Dumont, com 11.471 votos; 33-Antônio Lopes Junior, com 11.335 votos; 34-Quielse Crisóstomo da Silva, com 11.197 votos; 35 João Calil Fadel, com 11.124 votos; 36-Antônio dos Santos Maciel Filho, com 11.028 votos; 37-Osvaldo dos Santos Lima, com 10.857 votos; e Jorge Sato (de Maringá), com 10.818 votos. . Lista ainda 64 suplentes.Fonte: TRE-PR

Foram eleitos pelo MDB (1970) os seguintes deputados estaduais: 1-Antônio Casemiro Belinati, com 25.068 votos; 2-Sebastião Rodrigues de Souza Junior, com 21.951 votos; 3-Maurício Roslindo Fruet, com 14.770 votos; 4-Nivaldo Kruger, com 14.538 votos; 5-Álvaro Fernandes Dias, com 14.344 votos; 6Nelson Buffara, com 10.503 votos; 7Hélio Manfrinato, com 9.707 votos; 8-Domício Scaramella, com 9.498 votos; e 9-José Muggiati Filho, com 8.468 votos. . Lista ainda 29 suplentes.Fonte: TRE-PR

¹¹ Conforme a revista *Veja*, p.30, 06/11/74 e p. 24, 20/11/74. Fatos confirmados em entrevista com o ex-senador, na Livraria Bom Livro em Londrina, em data de 25/05/2002, quando acrescentou mais detalhes da sua campanha eleitoral e também com nova entrevista realizada em data de 16 de abril de 2004, em seu escritório, nas dependências do Shopping Contour em Londrina-PR.

¹²Foram eleitos pela ARENA(1974) os seguintes deputados federais: 1-Arnaldo Faivro Busato, com 95.308 votos; 2-Norton Macedo Correia, com 85.987 votos; 3-Joaquim dos Santos Filho, com 47.607 votos; 4-Ítalo Conti, com 45.897 votos; 5-Iósio Antonio Ueno, com 40.281 votos; 6-lípio Ayres de Carvalho, com 39.249 votos; 7-Hermes Fáfia Macedo, com 33.203 votos; 8-Odilon Túlio Vargas(de Maringá), com 33.059 votos; 9-Mário Braga Ramos, com 31.776 votos; 10-Cleverson Marinho Teixeira, com 28.983; 11-Agostinho José Rodrigues, com 28.433 votos; 12-João Vargas de Oliveira, com 26.818 votos; 13-Igo Iwant Losso, com 26.485 votos; 14-Adriano José Valente(de Maringá), com 24.036 votos; e 15-Minoro Miyamoto, com 23.995 votos. Lista ainda 17 suplentes.Fonte: TRE-PR.

Foram eleitos pelo MDB(1974) os seguintes deputados federais: 1-Álvaro Fernandes Dias, com 175.434 votos; 2-Antonio Casemiro Belinati, com 150.698 votos; 3-José Alencarfurtado, com 86.413 votos; 4-Sebastião Rodrigues de Saouza Júnior, com 73.443 votos; 5-Paulo David da Costa Marques, com 50.078 votos; 6-Nelson Maculan, com 49.279 votos; 7-Fernando Gama e Souza, com 48.337 votos; 8-Antonio Martins Annibelli, com 45.555 votos; 9-Walber Sousa Guimarães(de Maringá), com 35.281 votos; 10-José Gomes do Amaral, com 26.395 votos; 11-João Olivir Gabardo, com 24.632 votos; 12-Pedro Lauro Domaradzki, com 6.119 votos; 13-Oswaldo Buskei, com 4.058 votos; 14-Gamaliel Bueno Galvão, com 3.060 votos; e 15-Expedido Zanotti. Lista ainda um único suplente (Samuel de Souza Rodrigues, com 1.881 votos).Fonte: TRE-PR

¹³ Foram eleitos pela ARENA(1974) os seguintes deputados estaduais: 1-Fabiano Braga Cortes, com 34.370 votos; 2-Ivo Tomazoni, com 32.920 votos; 3-Francisco Escorsin, com 26.551 votos; 4-Luiz Alberto Martins de Oliveira, com 25.730 votos; 5-Luiz Roberto Nogueira Soares, com 25.491 votos; 6-Gabriel Manoel, com 25.033 votos; 7-Wilson Figueiredo Fortes, com 23.822 votos; 8-Aragão de Mattos Leão Filho, com 22.544 votos; 9-José Lázaro Dumont, com 22.355 votos; 10-Ivan Santos Ruppel, com 20.537 votos; 11-Aguinaldo Pereira Lima, com 20.176 votos; 12-David Federmann, com 19.575 votos; 13-Werner Wanderer, com 16.913 votos; 14- Fuad Nacli, com 16.841 votos; 15-Francisco Accioly Rodrigues da Costa Neto, com 16.701 votos; 16-Luis Gabriel Guimarães Sampaio(de Maringá), com 15.793 votos; 17-Jurandir Avahé Messias, com 15.549 votos; 18-Quielse Crisóstomo da Ssilva, com 15.140 votos; 19-Alfredo Gulin, com 15.076 votos; 20-Jorge Sato(de Maringá), com 14.699 votos; 21-Dácio Leonel de Quadros, com 14.472 votos; 22-Paulo Affonso Alves de Camargo, com 14.325 votos; 23-Gilberto Rezende de Carvalho, com 14.196 votos; 24- Ezequiel Losso, com 14.099 votos; 25-João Leopoldo Jacomel, com 13.891 votos; 26-João Sioni Netto, com 13.734 votos; 27-Egon Pudell, com 13.775 votos; 28-Basilio Zanusso, com 13.640 votos; e 29-Rosário Pitelli, com 12.874 votos. Lista ainda 56 suplentes.Fonte: TRE-PR.

Foram eleitos pelo MDB(1974) os seguintes deputados estaduais: 1-Eneas Eugênio Pereira Faria, com 86.595 votos; 2-Oswaldo Evangelista de Macedo, com 59.912 votos; 3-Maurício Roslindo Fruet, com 51.603 votos; 4-José Antonio Del Ciel, com 32.256 votos; 5-Deny Lineu Schwartz, com 31.281 votos; 6-Luiz Carlos Stanislawzuk, com 25.730 votos; 7Ernesto Dal'Oglio, com 24.700 votos; 8-José Domingos Scarpelini, com 23.368 votos; 9Nelson Buffara, com 23.240 votos; 10-Nilson Romeu Sguarezzi, com 21.965 votos; 11-Fidelcino Tolentino, com 21.922 votos; 12-Waldenício Barbalho, com 21.874 votos; 13-Domício Scaramella, com 20.725 votos; 14-José Muggiati Filho, com 20.467 votos; 15-Adalberto Daros, com 19.863 votos; 16-Trajano Bastos de Oliveira, com 19.792 votos; 17 Helio Manfrinato, com 17355 votos; 18-Antonio Facci(de Maringá), com 17.099 votos; 19-Edilson Alencar Barbosa, com 16.044 votos; 20 Benedito Lúcio Machado, com 15.227 votos; 21-Jayme Rodrigues de Carvalho, 13.518 votos; 22-Osório Valter Pietrângelo, com 10.094 votos; 23-Lineu Mansani Turra, com 9.617 votos; 24-Otássio Pereira da Silva, com 9.540 votos; e 25-Ernesto Gnoatto, com 9.457 votos. Lista ainda 26 suplentes.Fonte: TRE-PR

¹⁴ In. revista *Veja*, p. 22, 39 e 40, 24/11/1976, Mapas eleitorais fornecidos pelo TRE-PR e Sylvio Sebastiani (*Por dentro do MDB –Paraná*. Curitiba: Gráfica Linarth, 1992). Dos 31 prefeitos, eleitos em 1972, sete se transferiram para a ARENA.

¹⁵ Conforme a revista *Veja* de 17/11/1976, a direção da ARENA previa eleger 208 e o MDB 70 prefeitos e a direção do MDB previa eleger 120 e a ARENA 158 prefeitos.

¹⁶ Conforme reportagem de Hélio Teixeira, publicada na revista *Veja* de 08/11/1978 p. 29.

¹⁷ Foram eleitos pela ARENA(1978) os seguintes deputados federais: 1-Paulo Cruz Pimentel, com 128.267 votos; 2-Arnaldo Faivro Busato, com 118.818 votos; 3-Reinhold Stephanes, com 88.501 votos; 4-Norton Macedo Correia, com 87.262 votos; 5-Ítalo Conti, com 52.998 votos; 6-Pedro Arthur Sampaio, com 46.791 votos; 7-Álpio Ayres de Carvalho, com 44.880 votos; 8-Adolpho de Oliveira Franco Júnior, com 44.092 votos; 9-Ari Kffuri, com 40.209 votos; 10-Iósio Antonio Ueno, com 40.011 votos; 11-Mário Braga Ramos, com 38.762 votos; 12-Hamilton Vilela Magalhães, com 38.154 votos; 13-Roberto Galvani, com 35.242 votos; 14-Luiz Borges da Silveira, com 31.677 votos; 15-Igo Iwant Losso, com 30.857 votos; 16-José Lúcio Cioni, com 26.390 votos; 17-Hermes Faria de Macedo, com 26.255 votos; 18-Antonio Mazurek, com 25.639 votos; e 19-Adriano José Valente(de Maringá), com 25.181 votos. . Lista ainda 23 suplentes. Fonte: TRE-PR

Foram eleitos pelo MDB(1978) os seguintes deputados federais: 1-Álvaro Fernandes Dias, com 127.903 votos; 2-Osvaldo Evangelista de Macedo, com 50.101 votos; 3-Waldir Belinati, com 44.613 votos; 4-Paulo David da Costa Marques, com 43.007 votos; 5-Hélio Moacyr de Souza Duque, com 41.166 votos; 6-Maurício Roslindo Fruet, com 40.221 votos; 7-Nivaldo Passos Krüger, com 37.169 votos; 8-Euclides Girolamo Scalco, com 33.625 votos; 9-Heitor Cavalcanti Alencar Furtado, com 32.896 votos; 10-Antonio Martins Anibelli, com 31.813 votos; 11-Ernesto Dall'Oglio, com 31.583 votos; 12-Sebastião R. de Souza Júnior, com 29.631 votos; 13-Amadeu Luiz de Mío Geara, com 22.195 votos; 14-João Olivir Gabardo, com 21.637 votos; e Walber Souza Guimarães(de Maringá), com 21.497 votos. Lista ainda 49 suplentes. Fonte: TRE-PR

¹⁸ Foram eleitos pela ARENA(1978) os seguintes deputados estaduais: Hvo Thomazoni, com 56.534 votos; 2-Fabiano Braga Cortes, com 46.855 votos; 3-Luiz Alberto Martins de Oliveira, com 41.775 votos; 4-Luiz Roberto Nogueira soares, com 40.024 votos; 5-João Elísio Ferraz de Campos, com 37.614 votos; 6-Erondy Silvério, com 35.453 votos; 7-Wener Wanderer, com 32.635 votos; 8-Francisco Escorsin, com 32.174 votos; 9-Quilse Crisóstomo da Silva, com 31.975 votos; 10-José Lázaro Dumont, com 30.348 votos; 11-Airton Ravaglio cordeiro, com 28.310 votos; 12-Jurandir Avahé Messias, com 25.003 votos; 13-Gilberto Rezende de Carvalho, com 24.820 votos; 14-Gabriel Manoel, com 24.630 votos; 15-Augusto de Oliveira Carneiro, com 24.160 votos; 16-David Federmann, com 23.921 votos; 17-David Nataniel Cheriegate, com 23.068 votos; 18-Basilio Zanusso, com 23.019 votos; 19-Florivaldo Palácios, com 22.877 votos; 20-Fuad Nacli, com 22.630 votos; 21-Ezequias Losso, com 22.524 votos; 22-João Mansur, com 22.376 votos; 23-Wilson Figueiredo Fortes, com 21.919 votos; 24-Leônidas Ferreira Chaves, com 20.518 votos; 25-Aguinaldo Pereira Lima, com 20.307 votos; 26-José Domingos Borges Texeira, com 20.011 votos; 27-Egon Pudel, com 19.947 votos; 28-Ruben Valduga, com 19.787 votos; 29-Benedito Pinto Dias, com 19.184 votos; 30-Dácio Leonel de Quadros, com 18.950 votos; 31-Paulo Afonso Alves de Camargo, com 18.324 votos; 32-Tuguio Setogutte, com 18.138 votos; 33-Tércio Alves Albuquerque, com 17.791 votos; e 34-Cyro Martins, com 16.037 votos. Lista ainda 54 suplentes. Fonte: TRE-PR

Foram eleitos pelo MDB(1978) os seguintes deputados estaduais: 1-Deni Lineu Schwartz, com 28.197 votos; 2-Fidelcino Tolentino, com 25.949 votos; 3-Nilso Romeu Sguarezi, com 24.545 votos; 4-José Antonio Del Ciel, com 24.447 votos; 5-Trajano Bastos de Oliveira, com 21.305 votos; 6-Waldyr Ortêncio Pugliesi, com 20.306 votos; 7-Nestor Baptista, com 20.178 votos; 8-José

Tavares da Silva Neto, com 18.041 votos; 9-Antonio Romero Filho, com 17.664 votos; 10-Carlos Jerônimo Zanlorenzi, com 17.559 votos; 11-Adalberto Daros, com 16.472 votos; 12-Domício Scaramella, com 16.095 votos; 13-Nelton Miguel Friedrich, com 15.690 votos; 14-Darcy Deitos, com 14.943 votos; 15-Edilson Alencar Barbosa, com 14.609 votos; 16-Antonio Facci(de Maringá), com 14.481 votos; 17-Nelson Buffara, com 14.353 votos; 18-Lineu Mansani Turra, com 13.666 votos; 19-Nelson Fiori Luiz Malaguido, com 13.467 votos; 20-José Tadeu Lúcio Machado, com 13.467 votos; 21-José Domingos Scarpellini, com 12.747 votos; 22-Mario Puglielli da Cunha, com 12.396 votos; 23-Renato Bernardi(deMaringá), com 12.167 votos; e 24-Gernote Gilberto Kirinus, com 11.812 votos. Lista ainda 92 suplentes. Fonte: TRE-PR

¹⁹ Em 1978, foi eleito indiretamente pela ARENA (senador-biônico) Affonso Camargo Netto.

²⁰ Foram eleitos pelo PMDB(1982) os seguintes deputados federais: 1-Mauricio Roslindo Fruet, com 142.268 votos; 2-José Alencar4 Furtado, com 101.026 votos; 3-Helio Moacyr de Souza Duque, com 96.592 votos; 4-Aragão de Mattos Leão Filho, com 88.514 votos; 5-Nelton Miguel Friedrich, com 82.539 votos; 6-José Tavares da Silva Neto, com 64.210 votos; 7-Sebastião Rodrigues de Souza Junior, com 62.599 votos; 8-Luiz Carlos Borges da Silveira, com 58.624 votos; 9-Amadeu Luiz de Mio Geara, com 56.394 votos; 10-Euclides Girolamo Scalco, com 55.240 votos; 11-Eneas Eugênio Pereira Faria, com 52.452 votos; 12-Sebastião Santinho S.Furtado, com 47.198 votos; 13-Paulo David da Costa Marques, com 45.832 votos; 14-Walber Souza Guimarães(de Maringá), com 45.027 votos; 15-Renato Loures Bueno, com 42.751 votos; 16-Anselmo santo Peraro, com 41.992 votos; 17-Renato Bernardi(de Maringá), com 40.438 votos; 18-João Olivir gabardo, com 39.307 votos; 19 –Pedro Arthur Sampaio, com 34.389 votos; e 20-Aroldo José Moletta. Lista ainda 23 suplentes. Fonte TRE-PR.

Foram eleitos pelo PDS(1982) os seguintes deputados federais: 1-Oscar Alves, com 75.417 votos; 2-Renato Antonio Johnsson, com 72.139 votos; 3-Norton Macedo Correia, com 72.126 votos; 4-Reinhold Sthephanes, com 68.344 votos; 5-Joaquim dos Santos Filho, com 67.711 votos; 6-Fabiano Braga cortes, com 59.816 votos; 7-Alceni Ângelo Guerra, com 56.845 votos; 8-Antonio Mazurek, com 56.727 votos; 9-Iosio Antônio Ueno, com 45.918 votos; 10-Octávio Cesário Pereira Junior, com 43.095 votos; 11-Italo Conti, com 39.428 votos; 12-Ary Kffuri, com 38.974 votos; 13-Luiz Antonio de Camargo Fayet, com 38.275 votos; e 14-José Carlos de Castro Martinez, com 38.108 votos. Lista ainda 16 suplentes. Fonte TRE-PR.

²¹ Foram eleitos pelo PMDB(1982) os seguintes deputados estaduais:1-Ervin Bonkoski, com 104.616 votos; 2-Hermas Eurides Brandão, com 48.921 votos; 3-Nilso Romeu Sguarezi, com 47.293 votos; 4-Dejalma de Almeida César, com 43.454 votos; 5-Deni Lineu Schwartz, com 40.834 votos; 6-Anibal Khury, com 39.502 votos; 7-José Tadeu Bento França(de Maringá), com 35.926 votos; 8-Artagão de Mattos Leão, com 33.899 votos; 9-Roberto Requião de Mello e Silva, com 33.414 votos; 10-Nestor Baptista, com 32.811 votos; 11-Nelson Guimarães Vasconcellos, com 32.260 votos; 12-Acir Pepes Mezzadri, com 31.922 votos; 13-Rubens Bueno, com 31.252 votos; 14-Amelia de Almeida Hruschka, com 30.618 votos; 15-Luiz Carlos Caito Quintana, com 30.460 votos; 16-Antonio Martins Annibelli, com 30.249 votos; 17-Sabino Brasil Nunes de Campos, com 30.032 votos; 18-Eduardo Ferreira Baggio, com 29.499 votos; 19-Irondi Mantovani Plugliesi, com 29.064 votos; 20-Gernote Gilberto Kirinus, com 28.911 votos; 21-José Tadeu Lucio Machado, com 28.623 votos; 22-Mario Pereira, com 28.337 votos; 23-Arleir Tilfrid Ferrari Júnior(de Maringá), com 26.911 votos; 24-Trajano Bastos de Oliveira, com 26.864; 25-Nelson Fiori Luiz Malaguido, com 26.602 votos; 26-Edmar Luis Costa, com 23.687 votos; 27-Dirceu Silveira Manfrinato, com 23.515 votos; 28-Osvaldo Alencar Furtado, com 23.320 votos; 29-Marcio José de Almeida, com 22.681 votos; 30-Adhail Sprenger Passos, com 21.660 votos; 31-Orlando Pessuti, com 21.092 votos; 32-Sérgio Spada, com 20.663 votos; 33-Homer4o Morinobu Oguido, com 20.503 votos; e 34-José Antonio Fonseca, com 20.064 votos. Lista ainda 50 suplentes. Fonte TRE-PR.

OBS: Para o 50º candidato na lista de suplentes, Heitor Cavalcanti Alencar Furtado, não consta nenhum voto em razão de ter falecido.

Foram eleitos pelo PDS(1982) os seguintes deputados estaduais: 1-Luiz Alberto Martins de Oliveira, com 43.962 votos; 2-Airton Ravaglio Cordeiro, com 42.581 votos; 3-Erondy Silvério, com 34.898 votos; 4-Luiz Gabriel Guimarães Sampaio(de Maringá), com 31.495 votos; 5-Francisco Escorsin, com 30.692 votos; 6-Donato Gulin, com 30.469 votos; 7-Werner Wanderer, com 27.331 votos; 8-Ezequias Losso, com 26.882 votos; 9-Tércio Alves de Albuquerque, com 26.382 votos; 10-Tuguio Setogutte, com 25.946 votos; 11-Ivan de Azevedo Gubert, com 25.586 votos; 12- Basílio Zanusso, com 24.996 votos; 13-Augusto de Oliveira Carneiro, com 24.941 votos; 14-Wilson Figueiredo Fortes, com 24.173 votos; 15-Jorge Amim Maia Filho, com 23.947 votos; 16-Leônidas Chaves, com 23.927 votos; 17-Gilberto Rezende de Carvalho, com 23.795 votos; 18-Nelson Buffara, com 23.155 votos; 19-Edgard Ribeiro Pimentel, com 22.886 votos; 20-Odeni Villaca Mongruel, com 22.831 votos; 21-Quielse Crisóstomo da Silva, com 22.128 votos; 22-Pericles Pacheco da Silva, com 21.983 votos; 23-Fuad Nacle, com 21.409 votos; e Gabriel Manoel, com 21.285 votos. Lista ainda 45 suplentes. Fonte TRE-PR.

²² Partidos que não conseguiram quociente eleitoral para a Câmara Federal: o Partido Democrático Trabalhista (PDT) concorreu com 13 candidatos, totalizando 6.294 votos; o Partido dos Trabalhadores (PT) concorreu com 11 candidatos, totalizando 11.484 votos; e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) concorreu com 22 candidatos, totalizando 28.522 votos.

Partidos que não conseguiram quociente eleitoral para a Assembléia Legislativa: o Partido Democrático Trabalhista (PDT) concorreu com 27 candidatos, totalizando 6.301 votos; o Partido dos Trabalhadores (PT) concorreu com 23 candidatos, totalizando 11.278 votos; e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) concorreu com 30 candidatos, totalizando 27.991 votos.

CAPÍTULO IV

1.O DUALISMO PARTIDÁRIO EM MARINGÁ – 1966-1982

1.1 A implantação do bipartidarismo local

O bipartidarismo local se impôs atendendo à legislação outorgada pelo governo militar, em 1965. A ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) foram estruturados pelos políticos oriundos dos extintos partidos. O golpe ocorrera em março/abril de 1964, mas os militares mantiveram o calendário eleitoral, e a vida política local, aparentemente, continuou normalmente, dentro do quadro partidário existente.

1.2 A transição

Em 06 de dezembro de 1964 foram realizadas as eleições para novo prefeito e vereadores. Nessa eleição, o vice-prefeito foi eleito por via direta.

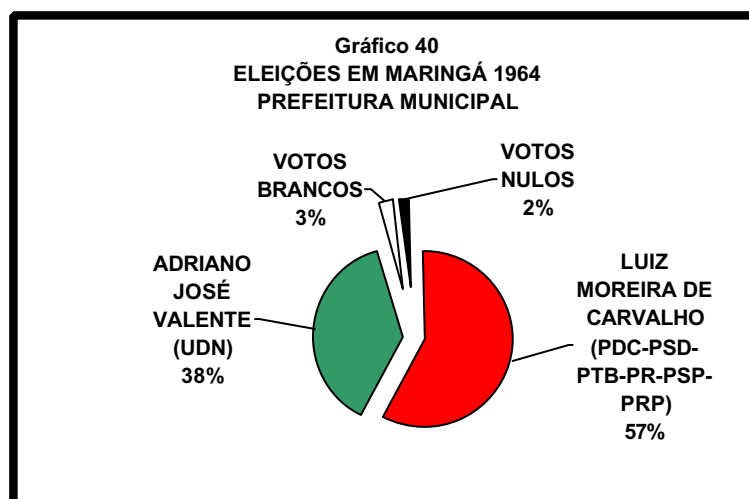
A disputa política local se destacava pela composição de dois blocos que se opunham: de um lado, PDC/PSD/PTB/PR/PSP/PRP, que se coligaram para disputar o cargo de prefeito, em torno do nome de Luís Moreira de Carvalho (médico, nascido em Divisa Nova, Estado de Minas Gerais) que foi o vencedor, com 7.680 votos (57%); de outro, a UDN, tendo como candidato Adriano José Valente (advogado, nascido em São Paulo, capital do Estado de São Paulo), com 5.005 votos (38%). Ocorreram apenas 345 votos em branco (3%) e 251 votos nulos (2%), de um total de 13.281 votos. Foi registrada uma alta abstenção, 38,45%, que só se justifica em razão da migração de eleitores para as novas regiões do Estado, num momento de expansão das fronteiras agrícolas.(Tabela 05 e Gráfico 40)

O prefeito eleito Luís Moreira de Carvalho, com o surgimento dos novos partidos, filiou-se à ARENA, e Adriano José Valente filiou-se ao MDB, para concorrer nas próximas eleições.

TABELA - 05
Maringá – Eleições em 1964
Prefeito Municipal
(06/12/1964)

| Candidatos | Partidos | Votos | %V .Válidos | % T.Votos | Naturalidade | Data Nasc. | Profissão | Novo Partido |
|-----------------------------|---------------------------|---------------|----------------|----------------|-------------------|------------|-----------|-----------------|
| Luis Moreira de Carvalho | PDC/PSD/PTB PR/PSP/PRP | 7.680 | 60,54 | 57,0 | Divisa Nova MG | 08/02/1923 | Médico | ARENA |
| Adriano Valente | UDN | 5.005 | 39,6 | 38,0 | São Paulo-SP | 20/12/1921 | Advogado | MDB |
| Votos Válidos | | 12.685 | 100,0 % | | | | | |
| Votos Branco | | 345 | | 3,0 | | | | |
| Votos Nulos | | 251 | | 2,0 | | | | |
| Total de Votos | | 13.281 | | 100,0 % | | | | |
| Abstenção | | 8.298 | 38,45% | | | | | |
| Eleitorado | | 21.579 | | | | | | |
| Número de Seções: 85 | | | | | | | | |

Fontes: Dados brutos TRE-PR e Prefeitura Municipal.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Para vice-prefeito, foi eleito Victor Ivo Asmann (comerciante, nascido em Pirituba, Estado de Santa Catarina), com 6.767 votos (51%) , pela coligação PDC/PPSP/PTB/PR/PSP/PRP, disputando contra Jorge Sato (médico, nascido em Lins, Estado de São Paulo), da UDN, que conseguiu 5.474 votos (41%). Ocorreram 863 votos em brancos (7%) e 177 votos nulos (1%). (Tabela - 06 e Gráfico 41)

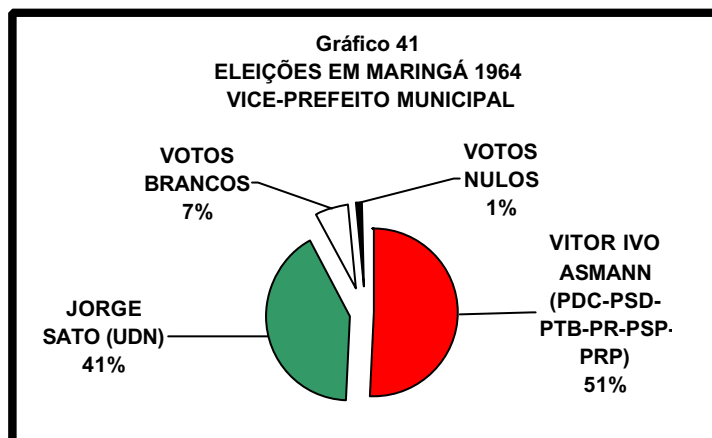
Os dois candidatos a vice-prefeito posteriormente, filiaram-se à ARENA, quando da extinção dos partidos políticos em 1965.

Em 1964, ocorrera a única experiência de eleição do vice-prefeito por via direta. Antes não havia a figura do vice-prefeito, que a partir de 1968 foi eleito juntamente com o prefeito.

TABELA - 06
Eleições em Maringá – 1964
Vice-Prefeito Municipal
(06/12/1964)

| Candidatos | Partidos | Votos | %V.Válidos | % T.Votos | Naturalidade | Data Nasc. | Profissão | Novo Partido |
|----------------------|---------------------------|--------|------------|--------------|--------------|------------|-------------|-----------------|
| Victor Ivo Asmann | PDC/PSD/PTB PR/PSP/PRP | 6.767 | 55,8 | 51,0 | Pirituba-SC | 22/05/1930 | Comerciante | ARENA |
| Jorge Sato | UDN | 5.474 | 44,72 | 41,0 | Lins SP | 12/09/1926 | Médico | ARENA |
| Votos Válidos | | 12.241 | 100,0 % | | | | | |
| Votos Branco | | 863 | | 7,0 | | | | |
| Votos Nulos | | 177 | | 1,0 | | | | |
| Total de Votos | | 13.281 | | 100,0 % | | | | |
| Abstenção | | 8.298 | ➔ 38,45 % | | | | | |
| Eleitorado | | 21.579 | | | | | | |
| Número de Seções: 85 | | | | | | | | |

Fontes: Dados brutos TRE-PR e Prefeitura Municipal de Maringá.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

A Tabela 07 especifica a última eleição pluripartidária para a Câmara de Maringá, demonstrando os resultados eleitorais, origem partidária dos vereadores, o perfil dos vereadores e também os seus novos partidos, em razão da extinção dos partidos dos quais tinham sido eleitos. Conforme o Gráfico 42, o Partido Democrata Cristão (PDC) conseguiu 4.203 votos (32% do total de votos); o Partido Social Democrático (PSD) conseguiu 3.054 votos (23% do total de votos); a União Democrática Nacional (UDN) conseguiu 2.821 votos (21% do total de votos); a Aliança “Frente Popular de Maringá”: Partido Social Progressista (PSP), Partido Republicano (PR), Partido de Representação Popular (PRP) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) conseguiu 1.508 votos (11% do total de votos); e o Movimento Trabalhista Renovador (MTR) conseguiu 1.220 votos (9% do total de votos); ocorreram 366 votos brancos (3% do total de votos) e 109 votos nulos (1% do total de votos)

Dos quinze vereadores eleitos em 1964, quatro dos cinco eleitos pelo PDC foram para a ARENA e um para o MDB; quatro eleitos pelo PSD foram para a ARENA; os três eleitos pela UDN foram para a ARENA; dos dois eleitos pela coligação FPM (Frente Popular de Maringá), originários do PTB, um foi para a ARENA e outro para o MDB; e um eleito pelo MTR foi para o MDB. Então, dos quinze vereadores que constituíam a Câmara Municipal de Maringá em 1964, doze foram para a ARENA e três para o MDB.

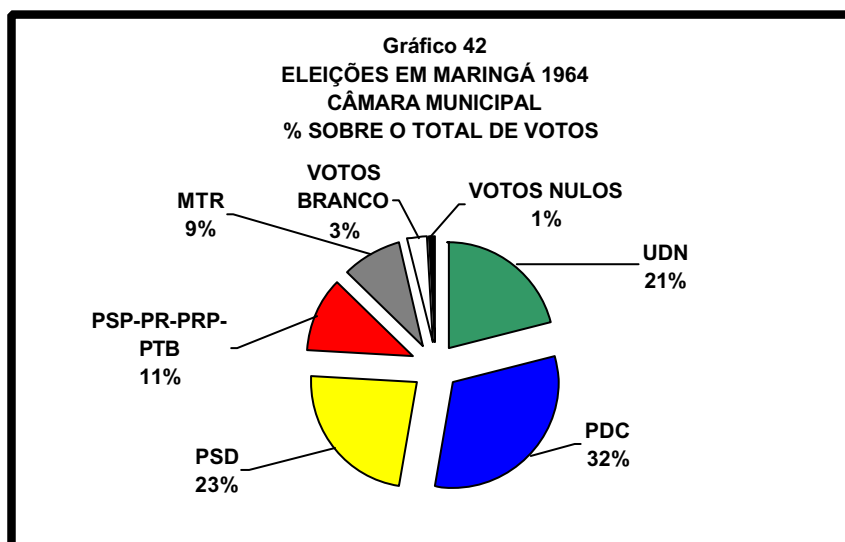
Dos quinze vereadores, nove eram de origem paulista e três eram mineiros, refletindo a onda migratória para a região. Embora fosse Maringá, uma região predominantemente agrícola, liderada pela economia cafeeira, elegeu apenas dois vereadores do segmento agricultura. Por outro lado, o setor de prestação de serviço elegeu sete representantes, demonstrando ser um núcleo urbano que ia se firmando como centro regional socioeconômico e burocrático.

O Partido Democrata Cristão (PDC), com 32% dos votos, predominou sobre os tradicionais e poderosos PSD, PTB e UDN, indicando a possibilidade de transformar-se em um grande partido.

TABELA - 07

| 1964 COMPOSIÇÃO INICIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ (Legislatura: 14/12/64 a 31/01/69) | | | | | | | |
|--|---------|------------|------------------------|--------|---------------------|-------|--------------|
| Data da Eleição:06/12/64 - Eleitorado: 21.579 - Votantes: 13.281 - Abstenção: 8.298 - Nº Seções: 85 - Quociente Eleitoral: 878 Nº Cadeiras 15 - Total de Votos dos Partidos: 12.806 - Votos Brancos: 366 - Votos Válidos: 13.172 - Votos Nulos: 109 | | | | | | | |
| Nome Vereador | Partido | Data Nasc. | Naturalidade | Estado | Profissão | Votos | Novo Partido |
| Antenor Sanches | PDC | 11/02/1927 | Campos Novos | SC | Func.Públic. Munic. | 350 | ARENA |
| Renato Bernardi | PDC | 12/04/1937 | Ibirá | SP | Professor | 359 | MDB |
| Evaristo Pelegrino | PDC | 31/12/1926 | Regente Feijó | SP | Func.Públic.Estad | 487 | ARENA |
| Midufo Wada | PDC | 18/09/1933 | Birigui | SP | Professor | 400 | ARENA |
| Belino Bravin | PSD | 09/11/1911 | Alfredo | ES | Comerciante | 412 | ARENA |
| Antonio Mário Manicardi | PSD | 28/05/1925 | Itápolis | SP | Func.Públic.Munic. | 346 | ARENA |
| Arlindo Planas | PSD | 24/11/1921 | Avaí | SP | Comerciante | 405 | ARENA |
| Kazumi Taguchi | PSD | 05/08/1928 | Okayama-Japão | | Comerciante | 435 | ARENA |
| Paulo Vieira de Camargo | PSD | 28/10/1924 | Itapetininga | SP | Func.Públic.Estad | 368 | ARENA |
| Ary de Lima | UDN | 10/10/1914 | S.Sebastião do Paraíso | MG | Professor | 488 | ARENA |
| Décio Bragagnolo | UDN | 06/02/1930 | Cândido Mota | SP | Industrial | 282 | ARENA |
| Primo Moteschio | UDN | 01/10/1917 | Sertãozinho | SP | Agric./Comerciante | 325 | ARENA |
| Silvio Barros (PTB) | FPM | 03/09/1927 | Aiuruoca | MG | Comerciante | 260 | MDB |
| José Carlos Rosas (PTB) | FPM | 06/11/1929 | Brazópolis | MG | Cirurgião Dentista | 248 | ARENA |
| Elydio Conte | MIR | 07/05/1931 | Serra Negra | SP | Agricultor | 265 | MDB |

Fonte:TRE-PR e Câmara Municipal de Maringá



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Criados os dois partidos, os políticos locais não tiveram opções: ou entrariam para o partido do governo (ARENA) ou para o partido contra o governo (MDB), tal como ocorria em nível federal e estadual. A legislação partidária brasileira obrigava a constituição de partidos políticos com caráter nacional, não permitindo a constituição de partidos políticos regionais ou locais. Os políticos locais originários principalmente do PTB constituíram o MDB, e os do PSD, UDN, PDC e PR¹, cujos partidos não tinham basicamente diferenças ideológicas, constituíram a ARENA em Maringá. Afirma Haroldo Leon Peres, ex-governador do Paraná e, na época participante ativo da política local maringaense:

“Esses partidos não tinham grandes divergências, nem de ordem ideológica, nem programática ou pragmática. Eles tinham em comum um leito de tradições que vinham de muito longe; eram partidos democráticos”².

Porém o governo percebeu que seria impossível compatibilizar todos os interesses e divergências dentro de um único partido, ou seja, do seu partido. Então a engenharia política governamental idealizou e criou o estatuto da sublegenda, para conciliar todos os grupos dentro do seu partido.

Surgiram então ARENA I, II e III, reunindo-se nessas sublegendas arenistas procedentes dos diversos partidos extintos. A título de exemplo: ARENA I, constituída de ex-integrantes do PSD; ARENA II, constituída de ex-integrantes do PDC; ARENA III, construída de ex-integrantes da UDN. Essas

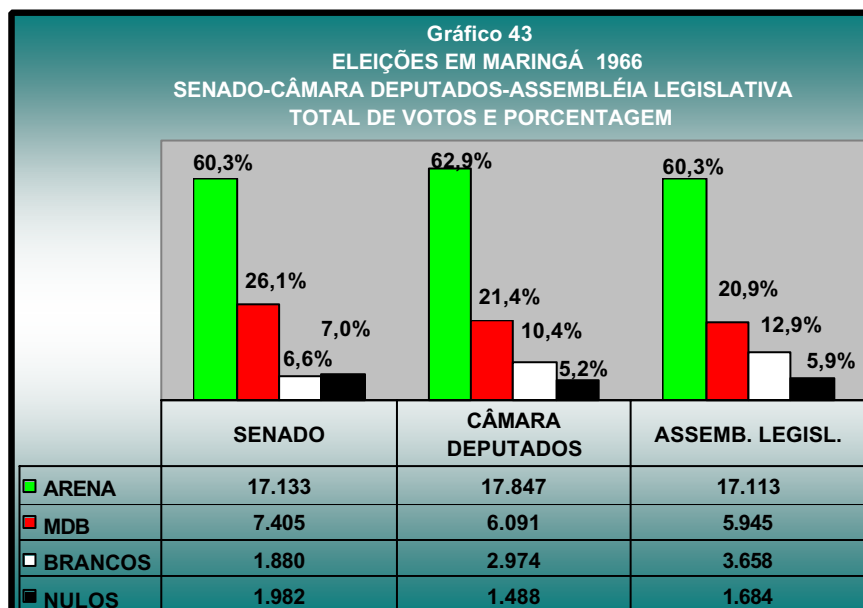
sublegendas, na realidade, só surgiam em época de eleições. Fora do período eleitoral, a ARENA tinha o seu diretório constituído de forma que os cargos fossem distribuídos proporcionalmente aos grupos existentes. Visto que a ARENA foi constituída em Maringá por grupos políticos representativos, os interesses e divergências eram acentuados e a luta dentro do partido ou entre os grupos na disputa pelo poder local era aguerrida. O partido de oposição, MDB, ameaçava menos que os adversários das sublegendas da ARENA. O MDB, em Maringá, como aconteceu em nível nacional e estadual, nasceu pequeno e fraco, constituído pelos ex-petebistas (PTB) que sobraram do dilúvio revolucionário de 1964. Entrar no partido de oposição, ou ser oposição ao governo militar, naquele momento, requeria alta dose de coragem, porque aos militantes do MDB somente sobrariam suspeita e ameaça. Não poderia haver nenhuma vantagem em ser emedebista, a não ser a certeza de estar defendendo princípios e valores considerados altruístas e também a vocação para a militância político-partidária, mesmo dentro de um partido ameaçado, coagido e fraco.

Dentro desse quadro, iniciou-se o período bipartidário em Maringá. Mas, na realidade, considerando as disputas dos grupos políticos locais, o processo sempre se caracterizou por um sistema pluripartidário, porque os grupos, acima dos próprios partidos e identificados com os partidos extintos, movimentavam, articulavam e disputavam a predominância do poder político local.

1.3 A supremacia da ARENA - 1966

A primeira eleição dentro do sistema bipartidário em Maringá ocorreu em 1966, com a vitória acentuada da ARENA sobre o MDB, como se verifica no Gráfico 43. O resultado dessas eleições gerais em Maringá não se diferenciou do resultado em nível nacional e estadual; em todos os níveis a ARENA venceu com larga vantagem sobre o MDB, ainda um partido frágil e pouco disseminado. Para o Senado Federal, a ARENA fez 17.133 do total dos votos (60,3%) e o MDB 7.405 (26,1%), ocorrendo ainda 1.880 (6,6%) votos brancos e 1.982 (7,0%) votos nulos; para a Câmara dos Deputados, a ARENA fez 17.847 (62,9%) e o MDB 6.091 (21,4%), ocorrendo ainda 2.974 (10,5%) votos brancos e 1.488 (5,2%) votos nulos; para a Assembléia Legislativa, a ARENA fez 17.113 (60,3%) e o MDB 5.945 (20,9%) do total dos votos, ocorrendo 3.658 (12,9%) votos brancos e 1.684 (5,9%) de votos nulos.

Nessas eleições de 1966, Maringá elegeu para deputado federal, pela ARENA, João Paulino Vieira Filho, com 50.204 votos, sendo o mais votado do Paraná, e Haroldo Leon Peres, com 42.471 votos. O MDB elegeu para deputado federal Renato Celidônio, com 29.841 votos. Para a Assembléia Legislativa, a ARENA elegeu Odilon Túlio Vargas e o MDB Sílvio Magalhães Barros.



Fonte: Dados brutos TRE-PR

1.4 A articulação vitoriosa - 1968

A primeira eleição bipartidária para a Prefeitura Municipal de Maringá foi vencida pelo MDB, que teve como candidato Adriano José Valente. A candidatura de Adriano José Valente foi produto da articulação política local. Engenhada pelo líder do MDB Renato Celidônio (ex-PTB), que convenceu seus liderados e proporcionou um entendimento com Adriano José Valente (ex-UDN), inscrito no MDB, possibilitou a vitória do partido da oposição à Prefeitura de Maringá. Embora com resistências de militantes do MDB à candidatura Valente, essa candidatura vitoriosa representou a união do ex-PTB e ex-UDN contra o

candidato do ex-PSD, João Paulino Vieira Filho; na realidade, uma disputa de origem pluripartidária. Por outro lado, todos os ex-companheiros udenistas de Adriano José Valente alojados na ARENA apoiaram sua candidatura; isso quer dizer que o MDB em Maringá venceu as eleições para a Prefeitura em 1968 porque recebeu o apoio de parte dos arenistas ex-udenistas, que não quiseram apoiar o candidato do seu partido, de origem peessedista, tradicional adversário dos udenistas.

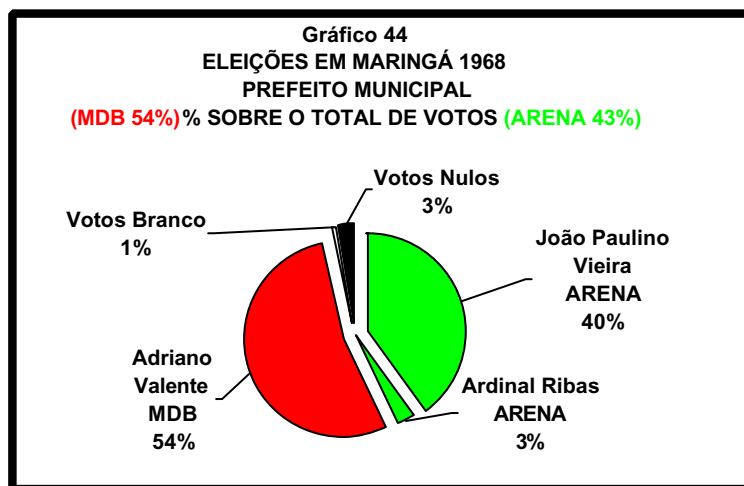
Conforme Tabela 08, a ARENA totalizou 15.459 (44,3%) dos votos, sendo 14.415 votos de João Paulino Vieira Filho (advogado, nascido em Antonina, Estado do Paraná), disputando pela ARENA I, e Ardinial Ribas (advogado, nascido em Castro, Estado do Paraná) com 1.044 votos pela ARENA II. O candidato vitorioso Adriano José Valente, advogado que já havia concorrido na eleição anterior, totalizou 19.471 (55,7%) do total de votos, concorrendo sozinho na legenda do MDB. Ocorreu nessa eleição um baixo índice de votos brancos e nulos, ou seja, 1,0% e 2,0% respectivamente, do total de votos.

Os candidatos ao cargo de prefeito continuavam sendo recrutados na elite local e nessa eleição disputaram três advogados. Os candidatos a vice-prefeito, agregados à chapa dos candidatos a prefeito pela primeira vez na história eleitoral, eram também originários da elite local, sendo um advogado, um médico e um professor universitário.

TABELA - 08
Eleições em Maringá – 1968
Prefeito Municipal
(15/11/1968)

| Candidatos | Partidos | Votos | % V.Válidos | % T.Votos | Naturalidade | Data Nasc. | Profissão |
|--|----------|--------|-------------|-----------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|
| João Paulino Vieira Vice:Rodolfo Purpur | ARENA I | 14.415 | 41,3 | 40,0 | Divisa Nova-MG | 08/02/1923 | Advogado Advogado |
| Ardinal Ribas Vice:Heleton B.Cortes | ARENA II | 1.044 | 3,0 | 3,0 | Castro-PR Curitiba-PR | 03/07/1928 24/05/1920 | Advogado Médico |
| Soma da Legenda | | 15.459 | 44,3 | | | | |
| Adriano Valente Vice:Renato Bernardi | MDB I | 19.471 | 55,7 | 54,0 | São Paulo-SP Ibirá-SP | 20/12/1921 12/04/1937 | Advogado Professor |
| Soma da Legenda | | 19.471 | 55,7 | | | | |
| Votos Válidos | | 34.930 | 100,0 % | | | | |
| Votos Brancos | | 327 | | 1,0 | | | |
| Votos Nulos | | 594 | | 2,0 | | | |
| Total de Votos | | 35.851 | | 100,0 % | | | |
| Abstenção | | 10.701 | 22,99 % | | | | |
| Eleitorado | | 46.552 | | | | | |
| Número de Seções: | 212 | | | | | | |

Fontes: Dados brutos TRE-PR e Prefeitura Municipal de Maringá.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Nessa eleição, para a Câmara Municipal, a ARENA conseguiu uma vantagem mínima, 47%, sobre o MDB, 46%, do o total de votos. Couberam à ARENA 8 cadeiras e ao MDB 7 cadeiras, embora o MDB tenha vencido as eleições para prefeito.³ (Tabela 09 e Gráfico 45)

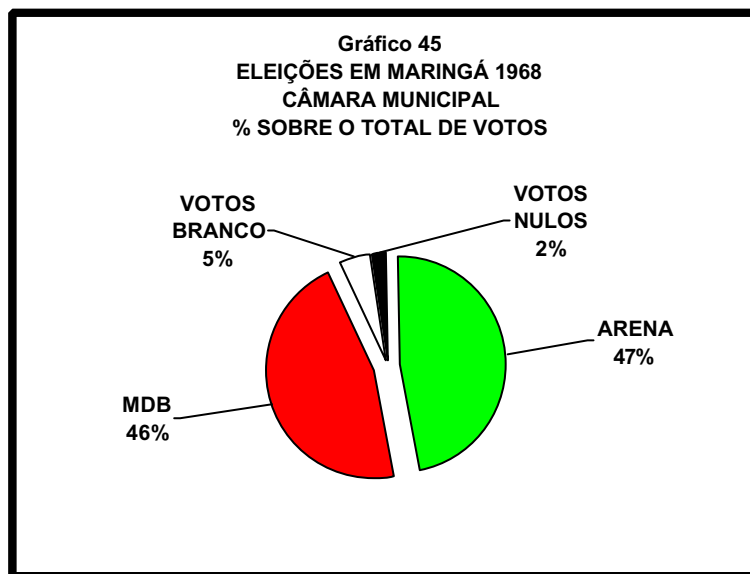
Com a elevação para dezessete cadeiras, cada partido elegeu mais um candidato. O setor de prestação de serviços elegeu quinze vereadores, sobrando um para o setor primário e um para o setor secundário da economia local, e os paulistas continuaram predominando, com oito representantes.

TABELA - 09

| 1968 | | | | | | |
|--|---------|------------|-------------------------|--------|-------------------------|-------|
| COMPOSIÇÃO INICIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ | | | | | | |
| (Legislatura: 31/01/69 a 31/01/73) | | | | | | |
| Data da Eleição:15/11/68 - Eleitorado: 46.552 - Votantes: 35.851 - Abstenção:10.701 - Nº Seções:212 - Quociente Eleitoral: 2.335 | | | | | | |
| Nº Cadeiras 17 - Total de Votos dos Partidos: 33.327 - Votos Brancos: 1.693 - Votos Válidos: 35.020 - Votos Nulos: 831 | | | | | | |
| Nome Vereador | Partido | Data Nasc. | Naturalidade | Estado | Profissão | Votos |
| Anésio Carreira | ARENA | 01/09/1937 | Quatá | SP | Industrial e Pecuársta | 1.164 |
| Antonio Mário Manicardi | ARENA | 28/05/1925 | Itápolis | SP | Func.Públic.Municipal | 823 |
| Antenor Sanches | ARENA | 11/02/1927 | Campos Novos | SC | Func.Públic.Municipal | 995 |
| Ary de Lima | ARENA | 10/10/1914 | S. Sebastião do Paraíso | MG | Professor | 1.316 |
| Kazumi Taguchi | ARENA | 05/08/1925 | Okayama – Japão | | Comerciante | 948 |
| Oswaldo Vieira | ARENA | 06/10/1929 | São Jerônimo da Serra | PR | Advogado | 958 |
| Paulo Vieira de Camargo | ARENA | 28/10/1924 | Itapetininga | SP | Func.Públic. Estadual | 823 |
| Tetuo Nishiyama | ARENA | 22/10/1941 | Valparaíso | SP | Comerciante | 869 |
| Alaydio Gaspar | MDB | 23/02/1935 | São José do Rio Preto | SP | Comerciante | 871 |
| Antônio Pedro Assunção | MDB | 12/12/1932 | Pará de Minas | MG | Comerciante | 908 |
| Egídio Assmann | MDB | 30/05/1936 | Erechim | RS | Comerciante | 888 |
| Leonardo Grabois | MDB | 10/02/1935 | Rio de Janeiro | RJ | Médico | 1.228 |
| Sebastiana Costa Tobias | MDB | 24/01/1935 | Santa Cruz do Rio Pardo | SP | Fisioterapeuta | 1.090 |
| Walber Souza Guimarães | MDB | 07/01/1933 | Colina | MA | Industriário | 998 |
| Wilson doAmaral Brandão | MDB | 18/09/1933 | Mallet | PR | Advogado | 2.286 |
| Midufo Wada | ARENA | 18/09/1933 | Birigui | SP | Professor | 758 |
| Antonio Facci | MDB | 15/02/1941 | Cedral | SP | Serventuário da Justiça | 714 |

Fonte:TRE-PR e Câmara Municipal de Maringá.

OBS: - Nesta legislatura o número de cadeiras foi aumentado de 15 para 17, permitindo a posse de mais dois titulares.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

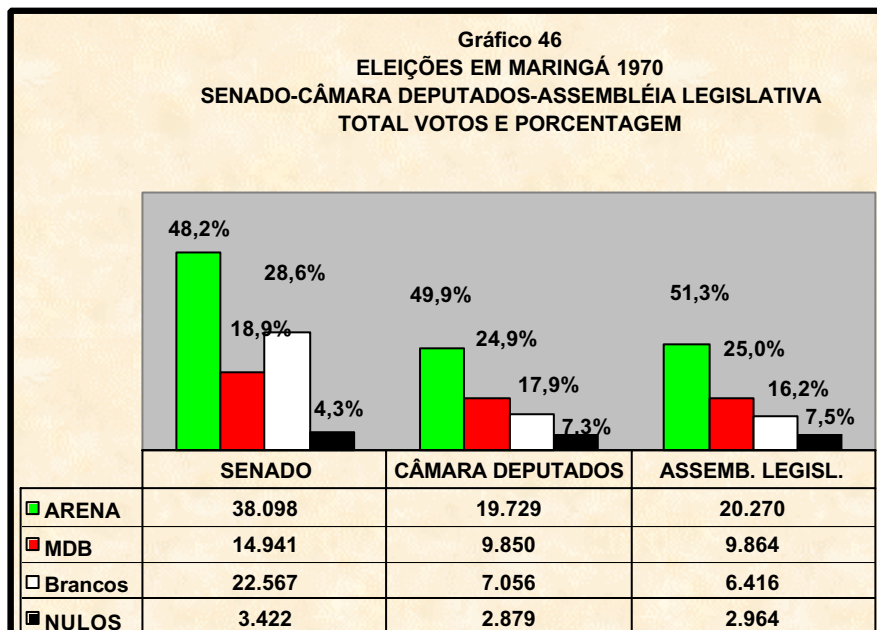
Com a escolha do deputado federal Haroldo Leon Peres (ARENA) para o governo do Paraná, através de eleição indireta, seu companheiro da ex-UDN Adriano José Valente, que fora eleito prefeito de Maringá pelo MDB, resolveu passar para a ARENA, o partido do governador, alegando que Maringá poderia ser beneficiada com sua transferência de partido.

1.5 O desânimo da oposição - 1970

O que caracterizou as eleições gerais de 1970 foi exatamente o alto índice de votos em branco, proporcionado por uma campanha nacional que argumentava a inviabilidade de qualquer oposição ao regime militar e pregava inclusive a autodissolução do MDB. Os resultados eleitorais de Maringá corresponderam aos mesmos federais e estaduais, ou seja, uma alta porcentagem de votos em branco⁴. Para o Senado Federal⁵, em Maringá, ocorreram 28,6%; para a Câmara dos Deputados 17,9% e para Assembléia Legislativa 16,2% de votos brancos, conforme Gráfico 46.

A quantidade de votos para o Senado, Câmara dos Deputados, Assembléia Legislativa, assim como os nulos, estão especificados também no Gráfico 46.

Para a Câmara dos Deputados, a ARENA de Maringá elegeu Odilon Túlio Vargas com 33.214 e Ary de Lima com 21.489 votos, e o MDB elegeu Sílvio Barros com 29.665 votos. Para a Assembléia Legislativa, a ARENA elegeu Jorge Sato com 10.818 votos e o MDB nenhum.



Fonte: Dados brutos TRE-PR

1.6 O troco com nova articulação - 1972

Em 1972, o "PTB ganha com apoio do PSD, disputando contra o candidato apoiado pela UDN"; essa poderia ser a manchete de qualquer jornal local, se esses partidos não tivessem sido extintos em 1965. Os personagens e os grupos políticos ainda resistiam ao bipartidarismo, tornando-se este uma realidade oficiosa. Mas o MDB ganhou as eleições para a Prefeitura de Maringá com o candidato Sílvio Magalhães Barros (ex-PTB), que recebeu apoio do arenista João Paulino Vieira

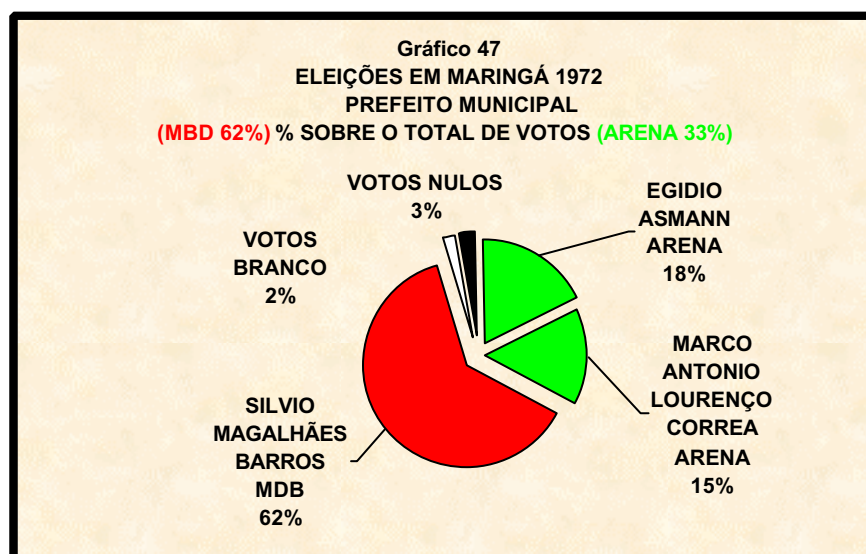
Filho (ex-PSD), que não concordava com a candidatura do arenista Marco Antônio Lourenço Correia, apoiada pelos arenistas Adriano José Valente (ex-UDN) e Haroldo Leon Peres (ex-UDN). Então o MDB venceu as eleições para a Prefeitura de Maringá novamente com o apoio de dissidentes da ARENA ⁶.

Se na eleição anterior (1968) os ex-udenistas contribuíram para a vitória do MDB, agora foram os ex-peessedistas que contribuíram para a vitória do MDB.

TABELA - 10
Eleições em Maringá – 1972
Prefeito Municipal
(15/11/1972)

| Candidatos | Partidos | Votos | % V.Válidos | %T.Votos | Naturalidade | Data Nasc. | Profissão |
|---|------------|---------------|----------------|----------------|---------------------------------|--------------------------|------------------------------|
| Egídio Asmann Vice:Tetuo Nishiyama | ARENA I | 8.273 | 18,5 | 18,0 | Erechim-RS Valparaíso-SP | 30/05/1936 22/10/1941 | Comerciante Comerciante |
| Marco Antonio Lourenço Correa Vice:Paulo V. Camargo | ARENA II | 7.198 | 16,1 | 15,0 | São Paulo-SP Itapetininga-SP | 20/02/1936 28/10/1924 | Comerciante Func.Pub.Est. |
| Soma da Legenda | | 15.471 | 34,6 | | | | |
| Silvio Magalhães Barros - Vice: Walber S. Guimarães | MDB I | 29.218 | 65,4 | 62,0 | Aiuruoca-MG Colinas-MA | 03/09/1927 07/01/1933 | Comerciante Industriário |
| Soma da Legenda | | 29.218 | 65,4 | | | | |
| Votos Válidos | | 44.689 | 100,0 % | | | | |
| Votos Brancos | | 791 | | 2,0 | | | |
| Votos Nulos | | 1.257 | | 3,0 | | | |
| Total de Votos | | 46.737 | | 100,0 % | | | |
| Abstenção | | 15.633 | 25,06 % | | | | |
| Eleitorado | | 62.370 | | | | | |
| Número de Seções: | 256 | | | | | | |

Fontes: Dados brutos TRE-PR e Prefeitura Municipal de Maringá.

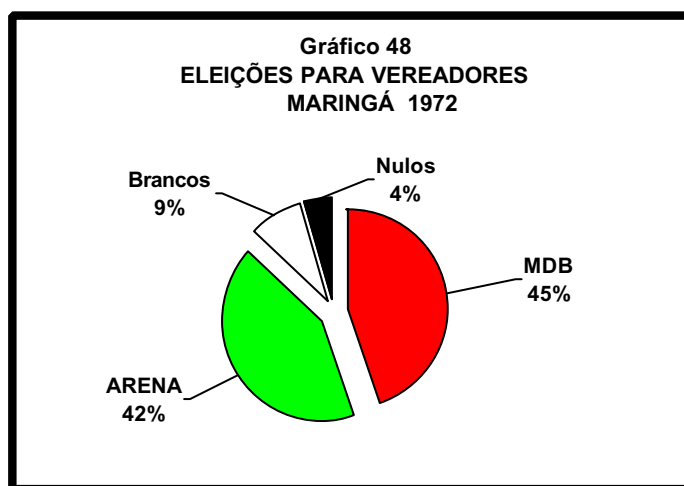


Fonte: Dados brutos TRE-PR.

O MDB conseguiu 62% dos votos e a ARENA 33%. A ARENA disputou com duas sublegendas. Pela sublegenda ARENA I, Egídio Asmann, obtendo 8.273 votos (18%), e pela sublegenda ARENA II, Marco Antônio Lourenço Correa, obtendo 7.198 votos (15%), totalizando 15.471 votos. Concorrendo pelo MDB, Sílvio Magalhães Barros, vitorioso, obteve 29.218 votos (62%), conforme Tabela 10 e Gráfico 47.

Dessa vez, três representantes do comércio disputaram o cargo de prefeito municipal.

Recebendo vigoroso apoio de dissidentes da ARENA em 1968 e também agora em 1972, o MDB deixou de ser um partido temeroso, mesmo porque lideranças importantes locais apoiaram seus candidatos, e o partido conseguiu sensibilizar eleitorado. Ainda mais: o panorama nacional começava a tornar-se desfavorável ao governo federal em razão da desilusão ou esvaziamento do "milagre econômico". A partir desse momento, o MDB passou a ser acreditado como um partido de oposição; o bipartidarismo se fortaleceu e o remanescente pluripartidário do período 1945 a 1965 começou a diluir-se. O MDB venceu as eleições para a Câmara dos Vereadores, conseguindo impor uma maioria, embora mínima, sobre a ARENA, conforme Gráfico 48 e Tabela 11.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

TABELA - 11

| 1972 | | | | | | |
|--|---------|------------|---------------------|--------|----------------------|-------|
| COMPOSIÇÃO INICIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ | | | | | | |
| (Legislatura: 31/01/73 a 31/01/77) | | | | | | |
| Data da Eleição:15/11/72 - Eleitorado: 62.370 - Votantes: 46.737 - Abstenção:15.633 - Nº Seções:256 - Quociente Eleitoral: 2.626 | | | | | | |
| Nº Cadeiras 21 - Total de Votos dos Partidos: 40.620 - Votos Brancos: 4.017 - Votos Válidos: 44.637 - Votos Nulos: 2.100 | | | | | | |
| Nome Vereador | Partido | Data Nasc. | Naturalidade | Estado | Profissão | Votos |
| Anésio Carreira | ARENA | 01/09/1937 | Quatã | SP | Indust. e Pecuária | 1.231 |
| Antenor Sanches | ARENA | 11/02/1927 | Campos Novos | SC | Fun.Públic.Municipal | 1.142 |
| Antonio Bortolotto | ARENA | 15/10/1938 | Tambaú | SP | Advogado | 1.246 |
| João Waldecir Scramim | ARENA | 15/09/1940 | Igarapava | SP | Economista | 1.082 |
| José Carlos Rosas | ARENA | 06/11/1929 | Brazópolis | MG | Dentista | 1.373 |
| Kazumi Taguchi | ARENA | 05/08/1928 | Okayama-Japão | | Comerciante | 2.104 |
| Leônidas Querubim Avelino | ARENA | 04/02/1928 | Franca | SP | Professor | 2.022 |
| Midufo Wada | ARENA | 18/09/1933 | Birigui | SP | Professor | 1.347 |
| Antonio Facci | MDB | 15/02/1941 | Cedral | SP | Servent. da Justiça | 1.817 |
| Carlos Alberto de Paula | MDB | 04/11/1941 | Andrequissé | MG | Comerciante | 1.322 |
| Clabel Marquesi Martins | MDB | 03/11/1951 | Tupã | SP | Estudante | 1.012 |
| Edi Eri Froeming | MDB | 08/01/1938 | Assis | SP | Func.Pub.Municipal | 2.981 |
| Eli Pereira Diniz | MDB | 28/10/1944 | Ribeirão Claro | PR | Advogado | 3.995 |
| José Rodrigues Nascimento | MDB | 08/12/1940 | Botucatu | SP | Economista | 833 |
| Osório Walter Pietrângelo | MDB | 17/02/1946 | Cambe | PR | Jornalista | 2.000 |
| Tércio Hilário de Oliveira | MDB | 15/01/1947 | Ibiporã | PR | Professor | 1.145 |
| Tercílio Men | MDB | 30/11/1934 | Itápolis | SP | Bancário | 742 |
| Paulo de Barros Campelo | ARENA | 29/06/1933 | Garanhuns | PE | Despachante | 713 |
| Paulo Vieira de Camargo Júnior | ARENA | 14/05/1951 | Londrina | PR | Comerciário | 708 |
| Philemon de Assis Vieira | MDB | 15/04/1937 | Sto. Ant.da Platina | PR | Advogado | 730 |
| Francisco Timbó de Souza | MDB | 04/03/1943 | Ipu | CE | Vendedor | 629 |

Fonte:TRE-PR e Câmara Municipal de Maringá.

OBS: - Nesta legislatura o número de cadeiras foi aumentado de 17 para 21, permitindo a posse de mais quatro titulares.

O MDB conseguiu 20.942 votos (45,0%), com direito a 11 cadeiras na Câmara Municipal; a ARENA conseguiu 19.678 votos (42,0%), com direito a 10 cadeiras de um total de vinte e uma.⁷ Os paulistas continuavam predominando, com dez vereadores, e em segundo lugar apareciam os candidatos de origem paranaenses, com 5 vereadores. O setor de prestação de serviços dominava a Câmara dos Vereadores, com 19 representantes.

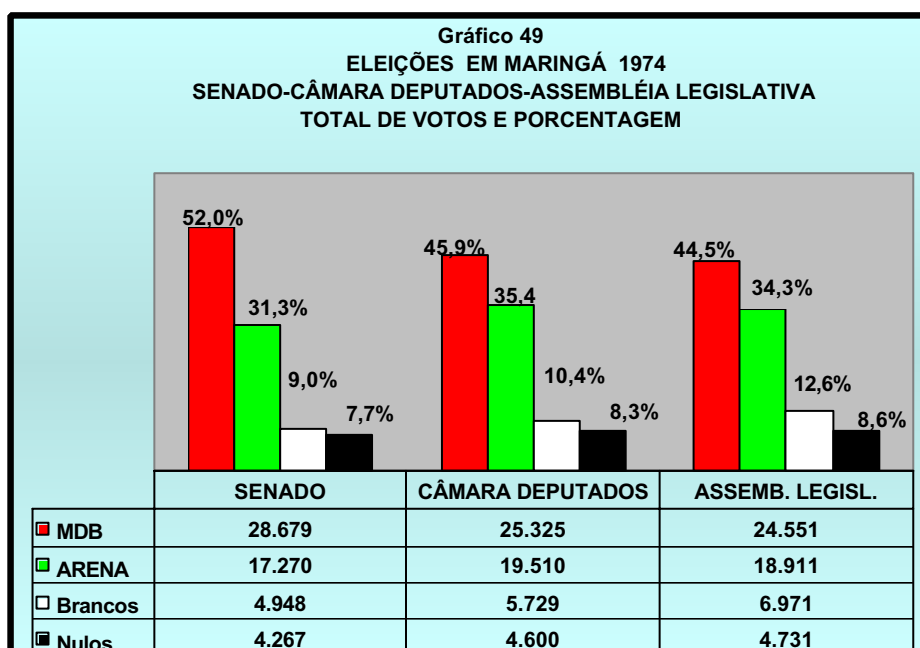
1.7 O descontentamento a favor da oposição - 1974

As eleições de 1974 foram plebiscitárias; o descontentamento ante a política econômica do governo federal fez com que o eleitorado se manifestasse votando majoritariamente nos candidatos do partido de oposição. Em Maringá e em todo o Paraná o MDB obteve uma vitória surpreendente sobre a ARENA. O próprio MDB só se deu conta da possibilidade de sua vitória nas vésperas das eleições.

O MDB, para o Senado Federal, conseguiu 28.670 votos (52,0%), a ARENA 17.270 votos (31,3%), ocorrendo 4.948 votos brancos(9%) e 4.267 votos nulos (7,7%) . Para a Câmara dos Deputados, o MDB conseguiu 25.325 votos (45,9%), a ARENA conseguiu 19.510 votos (35,4%), ocorrendo 5.729 votos brancos (10,4%) e 4.600 votos nulos (8,3%). Para a Assembléia Legislativa, o MDB conseguiu 24.551 votos (44,5%), a ARENA 18.911 votos (34,3%), ocorrendo 6.971 votos brancos (12,6%) e 4.731 votos nulos (8,6%), conforme se verifica no Gráfico 49.

Para a Câmara Federal, foram eleitos por Maringá, pela ARENA, Adriano Valente, com 24.036 votos, e pelo MDB Walber Sousa Guimarães, com 35.281 votos. Para a Assembléia Legislativa, foram eleitos por Maringá, pela ARENA, Luís Gabriel Guimarães Sampaio, com 15.793 votos, e Jorge Sato, com 14.472 votos; pelo MDB, foram eleitos Antônio Facci, com 17.099 votos, e Renato

Bernardi, com 9.271 votos; este, tendo ficado na primeira suplência, posteriormente assumiu a cadeira.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

1.8 A sobrevivência do regime - 1976

A derrota nas eleições de 1974 fez com que o governo militar mobilizasse todas as suas forças políticas e burocráticas em favor do seu partido nas eleições municipais de 1976. Ganhar as eleições municipais passou a ser ponto de honra

para o governo e também porque os municípios representavam toda a base da política nacional. Então era preciso vencer essas eleições, para a própria sobrevivência do regime, ou poderiam ocorrer medidas que levariam a um recrudescimento do regime. A máquina administrativa e burocrática do governo federal e dos governos estaduais aliados foi acionada para beneficiar as candidaturas municipais do seu partido. Lideranças importantes foram convocadas para que se candidatassem e contribuíssem para a vitória da ARENA. Com todo esse esforço, o partido do governo venceu na maioria dos municípios brasileiros, inclusive em Maringá.

Em Maringá a ARENA venceu com folgada margem sobre o MDB. A ARENA conseguiu 61,0%, contra 35,0% do MDB, do total de votos, conforme Gráfico 50. A ARENA apresentou três candidatos, preenchendo todas as suas sublegendas, e foi eleito o candidato João Paulino, lançado pela ARENA I. Entretanto, o sistema bipartidário, com sublegendas, poderia provocar uma polêmica de legitimidade, como nesse caso, em que o candidato eleito pela ARENA conquistou apenas a preferência de 27,0% dos votos eleitores, contra os 63,6% pulverizados entre os demais candidatos. Isso poderia levar a crer que a maioria absoluta votou contra o candidato eleito, o que poderia pôr em dúvida a legitimidade do seu mandato. Poderia não ser legítimo, mas a legislação na época permitia tal distorção e tornava legal o mandato.

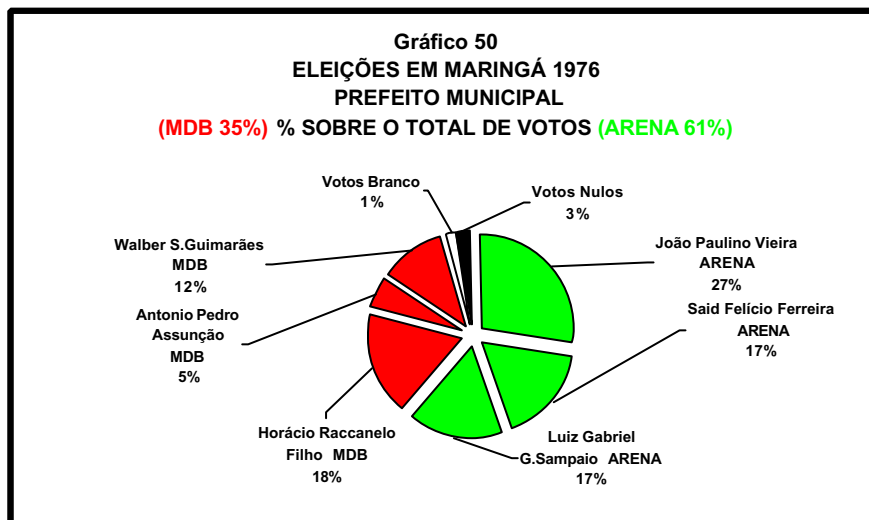
Do lado da ARENA, disputaram o cargo de prefeito dois advogados e um médico, e do MDB um advogado, um comerciante e um industrial. (Tabela 12 e Gráfico 50)

TABELA - 12
Eleições em Maringá – 1976
Prefeito Municipal
(15/11/1976)

| Candidatos | Partidos | Votos | % V.Válidos | %T.Votos | Naturalidade | Data Nasc. | Profissão |
|--|------------------|---------------|----------------|----------------|------------------|------------|-----------------|
| João Paulino Vieira Filho - Vice: Sincler Sambatti | ARENA I (PDS)* | 18.535 | 28,6 | 27,0 | Antonina-PR | 22/09/1921 | Advogado |
| | (PDS)* | | | | Echaporã-SP | 01/09/1938 | Engº Civil/Prof |
| Said Felício Ferreira Vice: Antonio M.Manicárdi | ARENA II (PMDB)* | 11.391 | 17,6 | 17,0 | Dois Córregos-SP | 10/11/1933 | Médico |
| | (PDS)* | | | | Itápolis-SP | 28/05/1925 | Func.Pub.Mun |
| Luiz Gabriel Guimarães Sampaio Vice:Egídio Assmann | ARENA III (PDS)* | 11.265 | 17,4 | 17,0 | Londrina-PR | 21/07/1943 | Advogado |
| | (PTB)* | | | | Erechim-RS | 30/05/1936 | Comerciante |
| Soma da Legenda | | 41.191 | 63,6 | 61,0 | | | |
| Horácio Raccanelo Filho - Vice: JoãoBatista Sanches | MDB I (PMDB)* | 12.025 | 18,6 | 18,0 | Olímpia-SP | 20/12/1940 | Advogado |
| | (PMDB)* | | | | Joaçaba-SC | 25/02/1922 | Advogado |
| Antonio Pedro Assunção - Vice: José Rodrigues Nascimento | MDB II (PMDB)* | 3.554 | 5,5 | 5,0 | Pará de Minas-MG | 12/12/1932 | Comerciante |
| | (PMDB)* | | | | Botucatu-SP | 08/12/1940 | Comerciante |
| Walber Souza Guimarães - Vice: Edi Eri Froeming | MDB III (PMDB)* | 8.002 | 2,3 | 12,0 | Colinas-MA | 07/01/1933 | Industrial |
| | (PMDB)* | | | | Assis-SP | 08/01/1938 | Func.Pub.Mun |
| Soma da Legenda | | 23.581 | 36,4 | 35,0 | | | |
| Votos Válidos | | 64.772 | 100,0 % | | | | |
| Votos Brancos | | 985 | | 1,0 | | | |
| Votos Nulos | | 1.766 | | 3,0 | | | |
| Total de Votos | | 67.523 | | 100,0 % | | | |
| Abstenção | | 20.582 | 23,36 % | | | | |
| Eleitorado | | 88.105 | | | | | |
| Número de Seções: 350 | | | | | | | |

* Novo Partido a partir de 1979

Fontes: Dados brutos TRE-PR e Prefeitura Municipal de Maringá.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

Em entrevista com Antonio Facci, ele relatou que havia uma divergência dentro do MDB, entre Sílvio Magalhães Barros, atual prefeito, e Horácio Raccanelo, este considerado da ala esquerda do partido. Sílvio Magalhães Barros não desejava a sua eleição, devido ao fato de que poderia fazer uma auditoria em suas contas. Então, indicou candidatos sem expressão política para disputar a prefeitura ao lado de Raccanelo, preenchendo as demais sublegendas do MDB, conforme Tabela 12, o que favoreceu a vitória da ARENA e a eleição de João Paulino Vieira. Aliás, este último já havia apoiado Sílvio na eleição anterior, embora pertencesse à ARENA. As divergências dentro do MDB já remontavam a 1975, quando da disputa pelo Diretório Municipal do MDB. Tal fato foi publicado

pelos jornais locais “O Diário”, em data de 18 de julho de 1975, e “O Jornal”, em data de 22 de julho de 1975, em primeira página, noticiando que a reunião do Diretório havia-se transformado em pancadaria inclusive levando o presidente do partido a registrar queixa no mesmo dia, 17 de junho de 1975, na 9ª Subdivisão Policial de Maringá. Essa ocorrência foi anotada também nos registros da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), sediada em Curitiba.⁸

Nessas eleições de 1976, para a Câmara de Vereadores de Maringá, a ARENA retomou a maioria, conquistando 13 cadeiras, com 38.583 (57%) votos, e o MDB conseguiu oito cadeiras, com 23.333 votos (35%)⁹. Ocorreram 4.018 (6%) votos em branco e 1.589 (2%) votos nulos, conforme Gráfico 51.

A Câmara Municipal agora era composta de maioria paulista e paranaense, com 8 representantes cada uma. Entre os paranaenses, somente um nascera em Maringá: Arlindo Teixeira, o primeiro maringaense a ser eleito vereador. O setor terciário continuou a dominar a Câmara Municipal, ocupando 20 das 21 cadeiras.(Tabela 13)

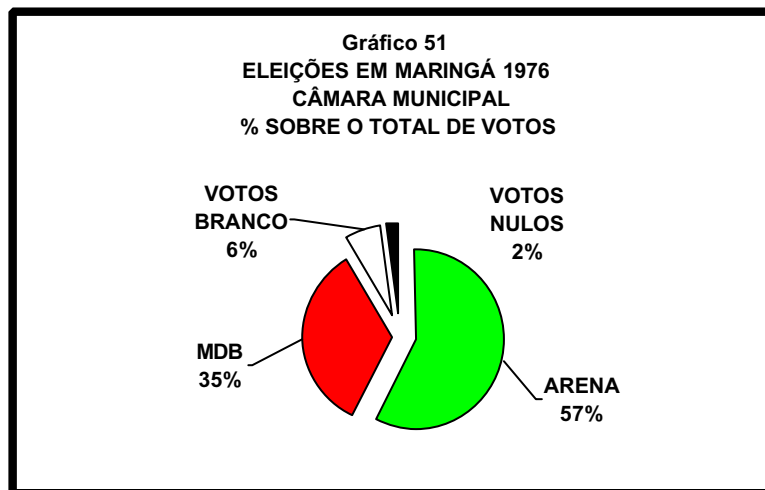
TABELA - 13

| 1976 | | | | | | | |
|--|---------|------------|--------------------|--------|-----------------------|-------|--------------|
| COMPOSIÇÃO DA INICIAL CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ | | | | | | | |
| (Legislatura: 01/02/77 a 31/01/83) | | | | | | | |
| Data Eleição: 15/11/76 - Eleitorado: 88.105 - Votantes: 67.523 - Abstenção: 20.582 - N° Seções: 350 - Quociente Eleitoral: 3.140 | | | | | | | |
| N° Cadeiras 21 - Total de Votos dos Partidos: 61.916 - Votos Brancos: 4.018 - Votos Válidos: 65.934 - Votos Nulos: 1.589 | | | | | | | |
| Nome Vereador | Partido | Data Nasc. | Naturalidade | Estado | Profissão | Votos | Novo Partido |
| Arlei Tilfrid Ferrari Júnior | ARENA | 21/07/1942 | Marília | SP | Radialista | 4.956 | PMDB |
| Arlindo Teixeira | ARENA | 08/05/1952 | Maringá | PR | Engenheiro Civil | 846 | PDS |
| Antenor Sanches | ARENA | 11/02/1927 | Campos Novos | SC | Func.Públic.Municipal | 818 | PDS |
| Antônio Paulo Pucca | ARENA | 27/07/1942 | Jaú | SP | Radialista | 2.753 | PDS |
| Kazumi Taguchi | ARENA | 05/08/1928 | Okayama-Japão | | Comerciante | 1.536 | PDS |
| José Jesus Previdelli | ARENA | 04/03/1952 | Tupã | SP | Contador | 897 | PDS |
| Lizete Ferreira da Costa | ARENA | 25/10/1946 | Londrina | PR | Advogada/Profa. | 853 | PDS |
| Maurílio Correia Pinto | ARENA | 08/04/1940 | Acopiara | CE | Func.Públic.Municipal | 1.242 | PDS |
| Edalvo Garcia | ARENA | 23/11/1947 | Rolândia | PR | Professor | 954 | PDS |
| Midufo Wada | ARENA | 18/09/1933 | Birigui | SP | Professor | 1.021 | PDS |
| Nelson Abrão | ARENA | 17/08/1928 | São Pedro da União | MG | Oficial de Farmácia | 1.195 | + |
| Noboru Yamamoto | ARENA | 24/03/1947 | Araçatuba | SP | Contador | 1.257 | PMDB |
| Pascoal Zaponi | ARENA | 10/09/1934 | Botucatu | SP | Professor | 858 | PDS |
| Carlos Alberto de Paula | MDB | 04/11/1941 | Andrequissé | MG | Comerciante | 789 | PMDB |
| Eli Pereira Diniz | MDB | 28/10/1944 | Ribeirão Claro | PR | Advogado | 1.601 | PMDB |
| Gilberto Eri Froeming | MDB | 23/04/1928 | Artur Nogueira | SP | Marceneiro | 885 | PMDB |
| Jesus Hernandes | MDB | 23/12/1934 | Irapuã | SP | Professor | 924 | PMDB |
| José Maria Bernardelli | MDB | 15/03/1943 | Bandeirantes | PR | Func.Público | 1.078 | PMDB |
| José Tadeu Bento França | MDB | 21/04/1946 | Santa Fé | PR | Professor | 1.093 | PMDB |
| Ricardo Balestra | MDB | 19/09/1947 | Itambaracá | PR | Advogado | 800 | PMDB |
| Tércio Hilário de Oliveira | MDB | 15/01/1947 | Ibiporã | PR | Professor | 844 | PMDB |

Fonte: TRE-PR e Câmara Municipal de Maringá.

OBS: Com a renúncia do vereador José de Jesus Previdelli e o falecimento do Vereador Nelson Abrão, assumiram como titulares: Paulo Vieira de Camargo Júnior e Anésio Carreira.

| | | | | | | | |
|-----------------------------|-------|------------|----------|----|-----------------|-----|-----|
| Paulo Vieira de Camargo Jr. | ARENA | 15/05/1951 | Londrina | PR | Despachante | 802 | PDS |
| Anésio Carreira | ARENA | 01/09/1937 | Quatá | SP | Ind./Pecuarista | 792 | PDS |

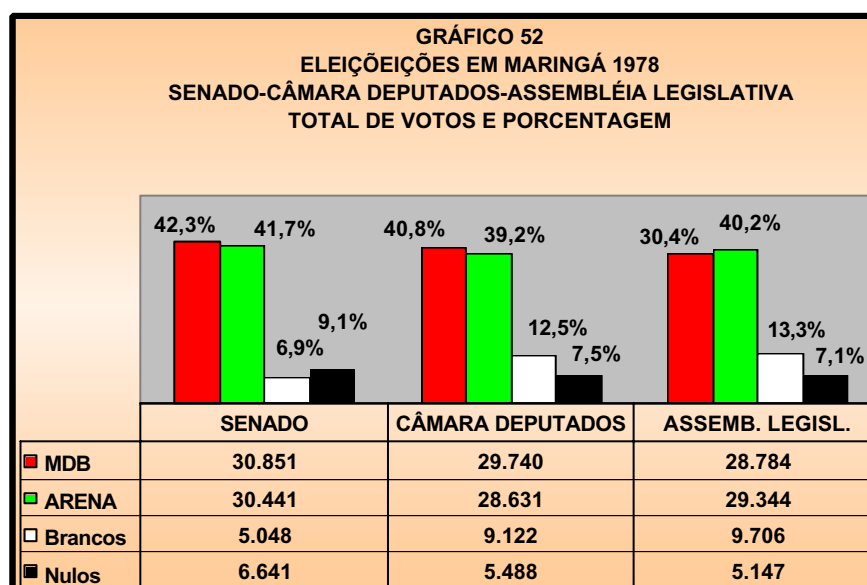


Fonte: Dados Brutos: TRE-PR.

1.9 O crescimento do MDB - 1978

As últimas eleições dentro do sistema bipartidário ocorreram em 1978. Em Maringá, os resultados saíram favoráveis ao MDB, tanto para o Senado Federal, em que fez 42,3% e a ARENA 41,% dos votos, como para Câmara Federal, em que fez 40,8% e a ARENA 39,2% dos votos. Entretanto, para a Assembléia Legislativa, a ARENA superou o MDB, conseguindo 40,2% contra 30,4% dos votos, conforme Gráfico 52.

Foram eleitos por Maringá, para a Câmara Federal, pela ARENA, Adriano José Valente, com 25.181 votos, e pelo MDB Walber Souza Guimarães, com 21.497 votos. Para a Assembléia Legislativa, foram eleitos os candidatos do MDB Antônio Facci, com 14.481 votos, e Renato Bernardi, com 12.167 votos.



Fonte: Dados brutos TRE-PR

2. A polarização na volta do pluripartidarismo em Maringá - 1982

2.1 A rearticulação partidária

Com a extinção dos partidos políticos em 1979, os políticos em Maringá se articularam e constituíram os diretórios dos novos partidos criados em nível nacional, estadual e local¹⁰, em conformidade com a nova legislação.

Os integrantes da extinta ARENA¹¹ local constituíram o Partido Democrático Social (PDS) e os do MDB constituíram o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). O MDB, em crescimento no Brasil e no Paraná, em Maringá mantinha uma liderança e posição muito mais destacadas o que fez nascer um PMDB forte. O PMDB, além de contar com os tradicionais emedebistas, foi reforçado com importantes políticos procedentes da extinta ARENA, como é o caso de Said Ferreira, político de destaque na cidade e que fora candidato a prefeito em 1976 pela ARENA. Ainda mais: os políticos dissidentes do partido do governo criaram o Partido Popular (PP), que em seguida foi incorporado pelo PMDB. Então o PMDB passou a contar em Maringá com os tradicionais emedebistas, com ex-arenistas que logo integraram o partido e depois com os integrantes do PP. Esse processo ou inchaço do PMDB fez com que o partido perdesse de vista as origens de lutas do MDB. O PMDB era agora

constituído por aqueles que lutaram contra e por aqueles que participaram do partido do regime militar. Em Maringá, esse quadro se caracterizou bem nas eleições de 1986. Em entrevista com o Dr. Horácio Raccanello Filho¹², militante autêntico do MDB de Maringá, perguntado sobre a diferença entre MDB e PMDB, ele respondeu:

“A diferença estava na razão direta da força da ditadura. No período em que a ditadura era forte, o MDB era um partido sob o ponto de vista ideológico relativamente homogêneo; à medida que a ditadura foi se enfraquecendo, o MDB foi se descaracterizando ideologicamente, e na reta final da ditadura o MDB se converteu num grande monstro; passou a abrigar pessoas das mais diferentes tendências ideológicas, oportunistas de todo tipo que, quando perceberam que a ditadura estava com seus dias contados e que a grande força política que emergia era o PMDB, ingressaram no PMDB”.

Também, foram criados diretórios e disputaram as eleições municipais de 1982 o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

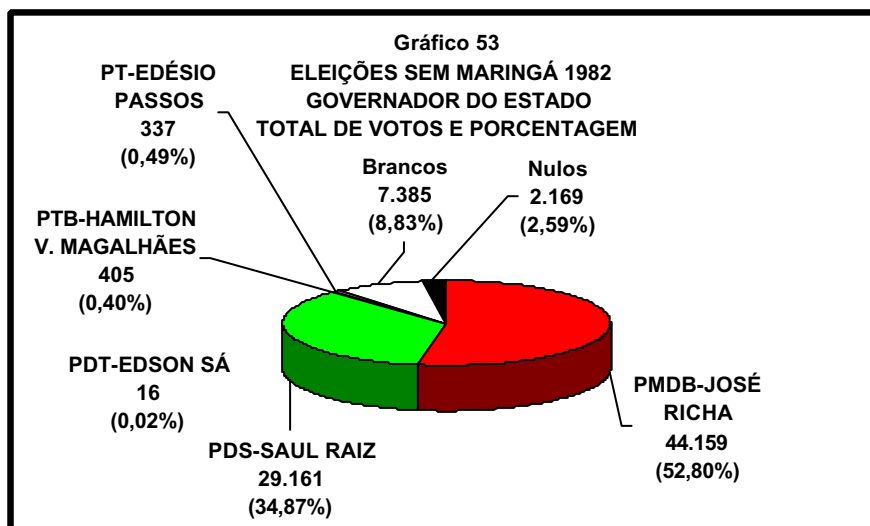
As eleições de 1982 se caracterizaram pela polarização dos dois maiores partidos políticos, ou seja, PDS e PMDB, dando uma conotação de continuidade do sistema bipartidário e demarcando um período de transição, cujo fenômeno também ocorrera na extinção do pluripartidarismo em 1965, refletindo-se de forma inversa nas primeiras eleições bipartidárias. Extinto o pluripartidarismo (1965), as primeiras eleições bipartidárias tiveram conotação pluripartidária; com

a extinção do bipartidarismo (1979), as primeiras eleições pluripartidárias tiveram conotação bipartidária. Em Maringá, o fenômeno ficou bem caracterizado. (Gráficos 53 e 54)

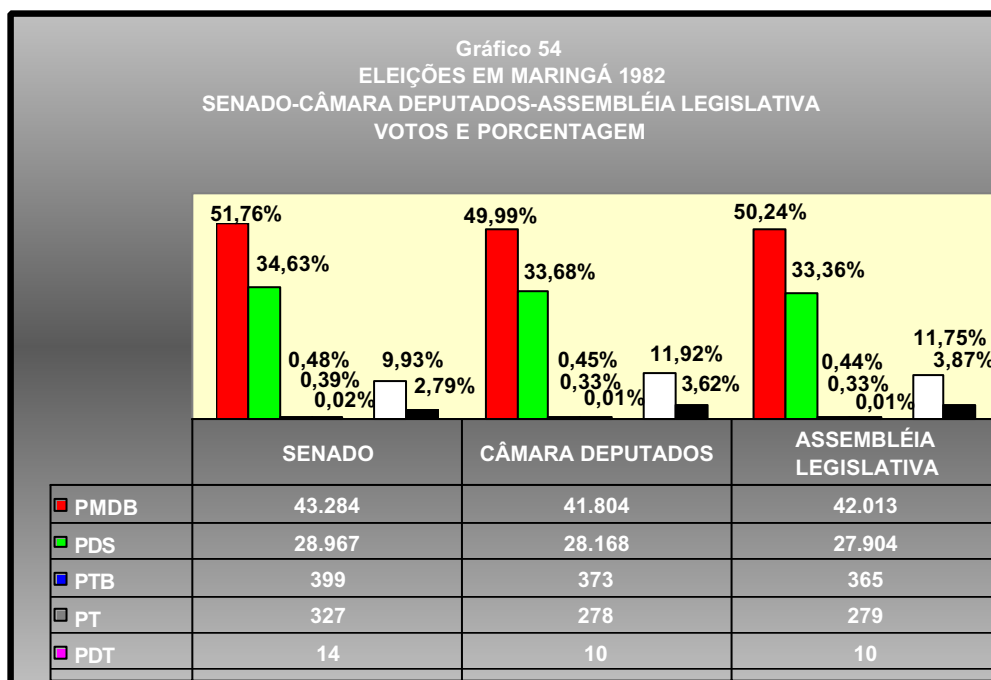
2.2 O pluripartidarismo polarizado - 1982

Como já foi citado, as eleições de 1982 em Maringá também se polarizaram entre os dois maiores partidos, PDS e PMDB, sucedâneos dos extintos ARENA e MDB. A conjuntura nacional favorável permitiu ao fortalecido PMDB uma vitória expressiva também em Maringá. Para governador, o PMDB conseguiu 52,8%, o PDS 34,87% dos votos e os demais partidos juntos não conseguiram 1% do total dos votos. Para o Senado Federal, o PMDB conseguiu 51,76%, o PDS 34,63% dos votos e os demais partidos juntos não conseguiram 1% do total dos votos. Para a Câmara dos Deputados, o PMDB conseguiu 49,99%, o PDS 33,68% dos votos e os demais partidos juntos não conseguiram 1% do total dos votos. Para a Assembléia Legislativa, PMDB conseguiu 50,24%, o PDS 33,36% dos votos e os demais partidos juntos não conseguiram 1% do total dos votos. Aliás, os votos brancos ou nulos, nas eleições para todos os cargos,

superaram em mais de 7% os resultados de todos os demais partidos juntos, conforme Gráficos 53 e 54.



Fonte: Dados brutos TRE-PR



Fonte: Dados brutos TRE-PR

Nas eleições para a Prefeitura Municipal de Maringá, em 1982, ficou nitidamente caracterizada a dualidade partidária, para cujo processo a própria legislação partidária e eleitoral contribuiu. O fato mais destacado foi a permanência da existência das sublegendas, o que seria incoerente num sistema pluripartidário. Entretanto, as peculiaridades do momento eleitoral e as características bipartidárias dessas eleições de 1982 seriam a justificativa da permanência das sublegendas. Outra questão interessante é que, quando surgiram as sublegendas, elas serviram para conciliar os diversos interesses dos diversos grupos, de matizes políticos bem divergentes, e serviram para que os mesmos disputassem a predominância no poder local. Em 1982, entendemos que as sublegendas possibilitaram o lançamento de diversos candidatos, reforçando e proporcionando maior possibilidade do partido para vencer as eleições. Enquanto em épocas anteriores os maiores adversários estavam dentro do próprio partido (principalmente dentro da ARENA), neste momento as sublegendas representavam uma soma de forças para a vitória do partido e maior possibilidade para cada candidato de ser eleito prefeito de Maringá.

Foi eleito prefeito municipal o Dr.Said Felício Ferreira, com 31,7% do total dos votos, contra 68,% do total dos votos; menos de um terço dos votos. Novamente a questão da legitimidade surgiu com a própria legislação, que permitia e permite esse tipo de eleição sem a exigência da maioria absoluta dos votos.¹³

A legenda do PDS, que concorreu com três sublegendas, conseguiu 40,0%; o PMDB, que concorreu com duas sublegendas, conseguiu 58,9% (vencedora), e os demais partidos, PT e PTB, que não utilizaram sublegendas, somaram juntos 1,1% dos votos “válidos”, conforme Tabela 14 e Gráfico 55.

Considerando que o candidato vencedor, Said Felício Ferreira, era filiado à ARENA e disputou as eleições de 1976 por esse partido, podemos concluir que o PMDB-MDB ganhou as eleições de 1982 para prefeito municipal, mas não levou, devido à origem partidária de seu candidato, ARENA- PDS.

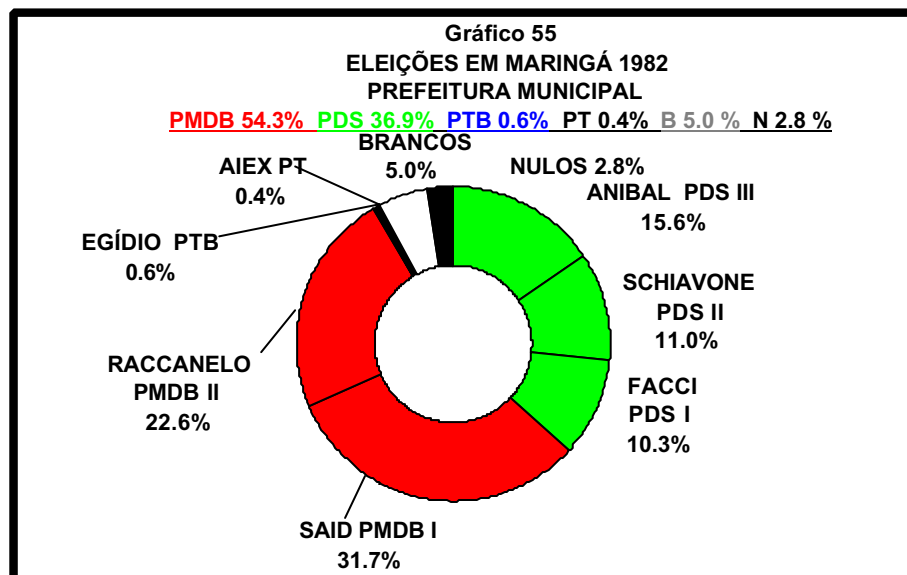
Esse caso comprova a volatilidade e a baixa institucionalização dos partidos políticos; com a reorganização partidária e o trânsito de candidatos de um partido para outro, sem nenhum vínculo ideológico ou partidário. Objetivando apenas melhor oportunidade de eleição de candidatos, o que fortalece o personalismo.

TABELA - 14
Eleições em Maringá – 1982
Prefeito Municipal
(15/11/1982)

| Candidatos | Partidos | Votos | % V.Válidos | % T.Votos | Naturalidade | Data Nasc. | Profissão |
|--|------------|----------------|----------------|----------------|---|--------------------------|---|
| Antonio Facci Vice: José Hiran Sallée | PDS I | 8.635 | 11,2 | 10,3 | Cedral-SP Ponte Nova-MG | 15/02/1941 09/11/1929 | Serventuário Da Justiça Professor |
| Ademar Schiavone Vice: Amorim Pedrosa Moleirinho | PDS II | 9.197 | 11,9 | 11,0 | Vera Cruz-SP Amor-Leiriab- Portugal | 18/04/1939 03/01/1938 | Radialista Industrial |
| Anibal Bianchini da Rocha Vice: Silvio Iwata | PDS III | 13.047 | 16,9 | 15,6 | Santos-SP Promissão-SP | 17/08/1928 27/05/32 | Engº Agrôn Agricultor |
| Soma da Legenda | | 30.879 | 40,0 | | | | |
| Said Felício Ferreira Vice: Noboru Yamamoto | PMDB I | 26.516 | 34,4 | 31,7 | Dois Córregos-SP Araçatuba-SP | 10/11/1933 24/03/1947 | Médico Contador |
| Horácio Raccanelo Fº. Vice: José Buzato | PMDB II | 18.923 | 25,5 | 22,6 | Olimpia-SP Bandeirantes-PR | 20/04/1940 18/12/1949 | Advogado Advogado |
| Soma da Legenda | | 45.439 | 58,9 | | | | |
| Nelson Elias Aiex Vice: Izauro Gonçalves | PT | 350 | 0,5 | 0,4 | Sertanópolis-PR Mundo Novo-SP | 04/09/1953 23/12/1937 | Médico Advogada |
| Soma da Legenda | | 350 | 0,5 | | | | |
| Egídio Assmann Vice: Sérgio Soares | PTB | 444 | 0,6 | 0,6 | Erechim-RS Santos | 30/05/1936 17/04/1928 | Comerciante Médico |
| Soma da Legenda | | 444 | 0,6 | | | | |
| Votos Válidos | | 77.112 | 100,0 % | | | | |
| Votos Brancos | | 4.173 | | 5,0 | | | |
| Votos Nulos | | 2.347 | | 2,8 | | | |
| Total de Votos | | 83.632 | | 100,0 % | | | |
| Abstenção | | 25.536 | 23,39% | | | | |
| Eleitorado | | 109.168 | | | | | |
| Número de Seções: | 503 | | | | | | |

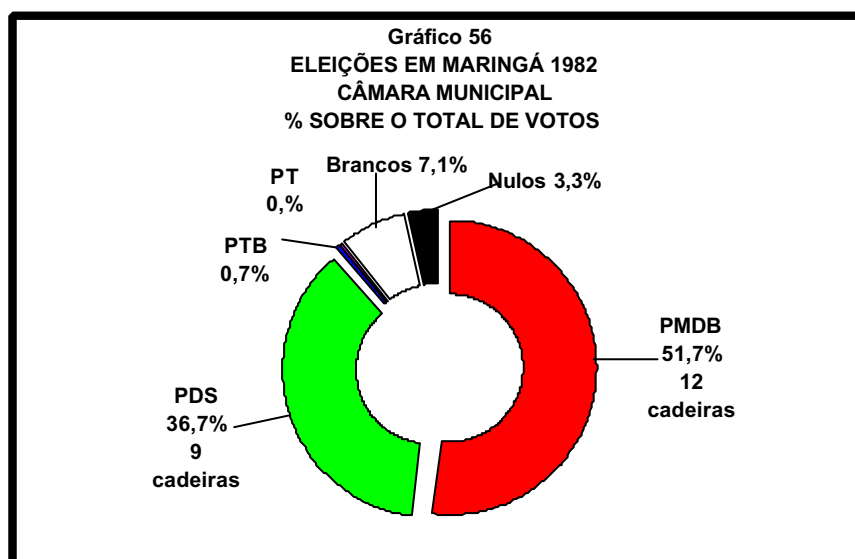
Fontes: Dados brutos TRE-PR e Prefeitura Municipal de Maringá.

A permanência do instituto da sublegenda no novo sistema pluripartidário só serviu para consolidar nossa tese quanto à continuidade das características bipartidárias dentro do sistema pluripartidário. Tanto que as sublegendas, em eleições posteriores, foram extintas.



Fonte: Dados brutos TRE-PR

As eleições para a Câmara dos Vereadores de Maringá também se polarizaram entre PDS e PMDB. O PMDB conquistou 12 cadeiras, com 51,7% dos votos, ou seja, 43.331 votos, concorrendo com 61 candidatos. O PDS conquistou 9 cadeiras, com 36,7% dos votos, ou seja, 30.709 votos, concorrendo com 62 candidatos. Os demais partidos, PT e PTB, não conseguiram quociente eleitoral e conseqüentemente não elegeram nenhum candidato. O PT concorreu com 12 candidatos, conseguindo 340 votos, e o PTB concorreu com 22 candidatos, conseguindo 536 votos. O setor terciário continuou predominando na Câmara Municipal, com 18 representantes, e candidatos de origem paranaense passaram a predominar, com 10 vereadores. (Gráfico 56 e Tabela 15).



Fonte: Dados brutos TRE-PR

TABELA - 15

| 1982 COMPOSIÇÃO INICIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ (Legislatura: 01/02/83 a 31/01/88) | | | | | | |
|---|---------|------------|------------------|--------|-----------------------|-------|
| Data da Eleição: 15/11/82 - Eleitorado: 109.168 - Votantes: 83.632 - Abstenção: 25.536 - N° Seções: 503 Quociente Eleitoral: 3.850 N° Cadeiras 21 - Total de Votos dos Partidos: 74.916 - Votos Brancos: 5.925 - Votos Válidos: 80.841 - Votos Nulos: 2.791 | | | | | | |
| Nome Vereador | Partido | Data Nasc. | Naturalidade | Estado | Profissão | Votos |
| Anésio Carreira | PDS | 01/09/1937 | Quatá | SP | Indust./Pecuarista | 1.188 |
| Arlindo Teixeira | PDS | 08/05/1952 | Maringá | PR | Engenheiro Civil | 1.146 |
| Claudinei José Vecchi | PDS | 11/12/1950 | Marialva | PR | Arquiteto | 1.216 |
| Euclides Zago Alexandre Silva | PDS | 15/05/1930 | Águas Belas | PE | Pecuarista | 1.079 |
| Jorge Vieira do Prado | PDS | 04/04/1940 | Quatiguá | PR | Bancário | 1.130 |
| José Alves dos Santos | PDS | 22/08/1941 | Pongai | SP | Radialista | 2.046 |
| Kazumi Taguchi | PDS | 05/08/1928 | Okayama - Japão | | Comerciante | 863 |
| Lindolfo Luiz Silva Júnior | PDS | 01/04/1960 | Maringá | PR | Radialista | 1.362 |
| Massao Tsukada | PDS | 26/08/1951 | Quintana | SP | Comerciante | 1.415 |
| Ary Bueno de Godoi | PMDB | 12/12/1943 | Joaquim Távora | PR | Radialista | 1.222 |
| Edi Eri Froeming | PMDB | 08/01/1938 | Assis | SP | Func.Públic.Municipal | 1.714 |
| João Batista Sanches | PMDB | 25/02/1922 | Joaçaba | SC | Advogado | 1.243 |
| José Maria Bernardelli | PMDB | 15/03/1943 | Bandeirantes | PR | Func.Público | 1.471 |
| José Miguel Grillo | PMDB | 15/11/1957 | Primeiro de Maio | PR | Comerciante | 1.848 |
| Laurindo Hideu Otsuki Tomoike | PMDB | 05/05/1949 | Adamantina | SP | Engenheiro Civil | 1.462 |
| Nereu Vidal Cezar | PMDB | 15/08/1946 | Ribeira | SP | Advogado | 1.714 |
| Orides Angeli | PMDB | 26/08/1943 | Concórdia | SC | Comerciante | 1.551 |
| Paulo Mantovani | PMDB | 14/08/1948 | Colorado | PR | Industrial | 2.101 |
| Ricardo Antonio Balestra | PMDB | 19/09/1947 | Itambaracá | PR | Advogado | 1.637 |
| Tércio Hilário de Oliveira | PMDB | 15/01/1947 | Ibiporã | PR | Advogado | 1.301 |
| Valério Odorizzi | PMDB | 29/05/1940 | Rodeio | SC | Artista | 1.612 |

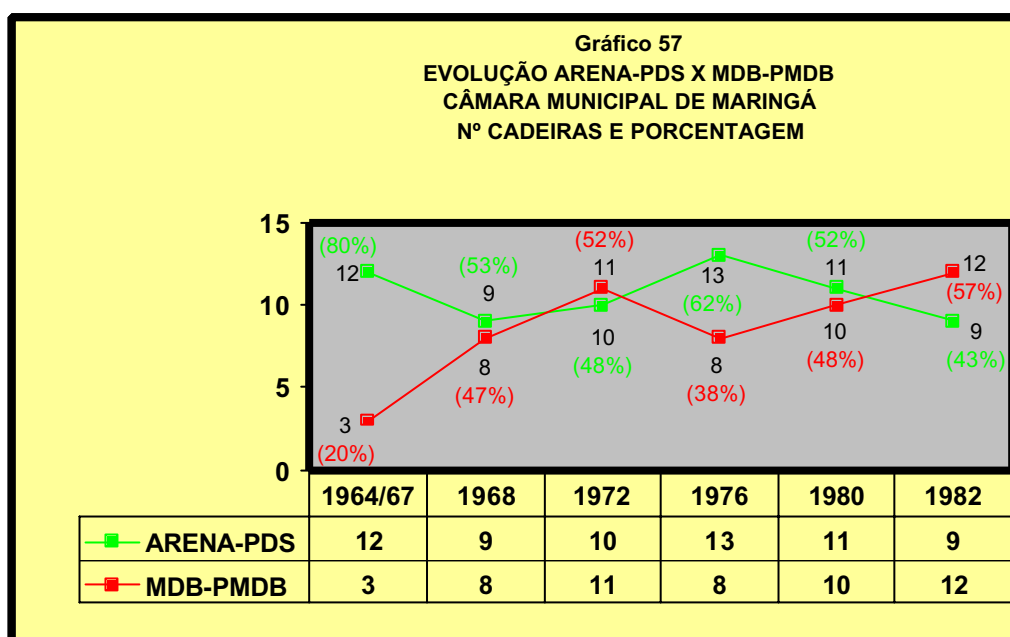
Fonte: TRE-PR e Câmara Municipal de Maringá.

3. Trajetória dualística partidária da Câmara Municipal de Maringá

Conforme demonstra o Gráfico 57, na trajetória partidária eleitoral do período dualístico, pelas circunstâncias da implantação do bipartidarismo, o MDB, que representou a oposição de forma tolerada e vigiada pelo governo militar, nasceu fragilizado e suspeito, pelos conservadores que apoiaram o golpe militar, defender ideais socialistas. Entretanto, em Maringá, embora partido tenha conseguido a adesão de apenas 3 vereadores, as lideranças locais provenientes principalmente do PTB, como Renato Celidônio, agricultor, e Sílvio de Magalhães Barros, comerciante, deram ao MDB local uma força diferenciada dos demais municípios. Tanto que nas eleições de 1968 o MDB conquistou 8 cadeiras na Câmara Municipal, de um total de 17, ou seja, sua representação aumentou dos 20% da legislatura anterior para 47% em 1968; em 1972 cresceu para 48%. Nas eleições de 1976, devido à forte pressão dos governos federal e estadual, o MDB baixou sua representação para 38%, ou seja, elegeu 8 candidatos do total de 21 vagas. Em 1980, já com a nova sigla, PMDB, a oposição elevou sua representação na Câmara para 11 vereadores, com a adesão de 2 ex-arenistas (Arlei Tilfrid Ferrari Júnior e Noboru Yamamoto) e em 1982 elegeu 12 candidatos, constituindo sua bancada com 57% das cadeiras.

O MDB-PMDB, só oscilando em 1976, teve uma trajetória bem-sucedida em Maringá, com o esforço de suas primeiras: lideranças Renato Celidônio, Sílvio Magalhães Barros, Renato Bernardi, Adriano José Valente, Horácio Raccanello

Filho, Antônio Facci. Com o surgimento de novas lideranças, como José Tadeu Bento França, Edi Froeming, Walber de Souza Guimarães e Said Felício Ferreira, entre outras, o partido ganhou a confiança do eleitorado e atingiu 57% (12) das cadeiras em 1982.



Fonte: Dados brutos TRE-PR.

A ARENA-PDS em Maringá era constituída por lideranças originárias do PSD (João Paulino Vieira Filho), PDC (Odilon Túlio Vargas) e UDN (Haroldo Leon Peres), opositores tradicionais dos petebistas. Embora divergentes, não tiveram alternativa senão se aglutinarem numa mesma legenda, contribuindo para que esta nascesse forte no município. O estatuto da sublegenda possibilitou as disputas internas na legenda, sem entretanto enfraquecê-la na sua totalidade.

Em 1964-67, a legenda contou com a adesão de 12 vereadores; nas eleições de 1968, continuou com a maioria na Câmara, elegendo 9 vereadores, ou seja, 53% das cadeiras; em 1972, elegeu 10 vereadores, ou seja, 52%, diminuindo em 1% sua representação; em 1976, em eleições favoráveis ao partido, com intensa participação de João Paulino Vieira Filho, líder tradicional, e de novos líderes, Said Felício Ferreira e Luiz Gabriel Guimarães Sampaio, conseguiu eleger 13 vereadores, aumentando sua representação para 62%; em 1980, com a reorganização partidária, a ARENA, agora PDS, conseguiu a adesão de 11 vereadores, ou seja, ficou com 52% das cadeiras da Câmara Municipal, sinalizando o enfraquecimento da sigla; em 1982, a representação do PDS foi reduzida para 9 vereadores, ou seja, 43% do total das cadeiras.

Encerrando aqui o período partidário dualístico em Maringá, trataremos no Capítulo seguinte da representação política local, começando pelo perfil dos prefeitos e vereadores.

NOTAS DO CAPÍTULO IV

¹ Composição dos Diretórios de Maringá dos Partidos Políticos, antes da extinção em 1965. Dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná: ANEXO 11.

² Entrevista realizada em 16/04/90 com o ex-governador Haroldo Leon Peres, em seu escritório de advocacia, em Maringá.

³ Em 1968, ficaram na suplência 22 candidatos da ARENA e 23 candidatos do MDB.

⁴ Ver Capítulos II e III.

⁵ Duas vagas para o Senado, cabendo ao eleitor votar em dois candidatos, dobrando então o número de votos. Lembrando ainda que os candidatos ao Senado são eleitos pelo sistema majoritário, ou seja, são considerados votos válidos somente os votos nominais e de legendas.

⁶ Fato confirmado nas entrevistas realizadas com Túlio Vargas em 17/05/90 e Horácio Raccanelo Filho em 16/11/89. Sobre esse fato, ver revista *Veja*, nº219, p. 24, 15/11/72 e nº220, p.24, 22/11/72.

⁷ Em 1972, ficaram na suplência 21 candidatos da ARENA e 9 candidatos do MDB.

⁸ Antonio Facci era na ocasião deputado estadual pelo MDB e os documentos do DOPS estão atualmente sob a guarda do Arquivo Público do Paraná, sediado em Curitiba.

⁹ Em 1976, ficaram na suplência 49 candidatos da ARENA e 45 candidatos do MDB.

¹⁰ Diretórios municipais dos partidos políticos que concorreram às eleições municipais de Maringá em 1982. (ANEXO 13)

¹¹ A Câmara Municipal de Maringá, com a reorganização partidária, ficou composta por 11 vereadores do PDS e 10 vereadores do PMDB. Os demais partidos não tinham representantes.

¹² Entrevista realizada com Dr. Horácio Raccanelo Filho, pelo autor em 16/11/89.

¹³ A Constituição de 1988 corrigiu essa distorção, mas somente para os municípios acima de 200 mil eleitores.

CAPÍTULO V

1. REPRESENTAÇÃO LOCAL

Este Capítulo dedicamos à análise do perfil dos prefeitos e vereadores, assim como, à opinião atual de atores que viveram e participaram do processo político no período 1966-1982.

Achamos também oportuno incluir resultados de duas pesquisas que realizamos recentemente, as quais revelam que determinados conceitos continuam e são vasos condutores da política local.

1.1 Perfil dos prefeitos

| TABELA - 16 PERFIL DOS PREFEITOS DE MARINGÁ NO PERÍODO DE 1964/67 A 1982 | | | | | |
|---|---------|---------|--------|-------|-------------|
| PREFEITO | ANO | PARTIDO | ESTADO | IDADE | PROFISSÃO |
| Luis Moreira de Carvalho | 1964/67 | ARENA | MG | 41 | Médico |
| Adriano Valente | 1968 | MDB | SP | 47 | Advogado |
| Silvio Magalhães Barros | 1972 | MDB | MG | 45 | Comerciante |
| João Paulino Vieira Filho | 1976 | ARENA | PR | 55 | Advogado |
| Said Felício Ferreira | 1982 | MDB | SP | 49 | Médico |

O perfil profissional dos prefeitos indica as suas origens provenientes das profissões consideradas de elite. No período estudado, nenhum prefeito surgiu das classes populares. Houve para Maringá uma expansão da participação das classes populares no processo eleitoral, porém somente no que se refere aos eleitores e não são eleitos. Estudo de Glaucio Ary Dillon Soares (1973)¹ confirma que houve democratização no Brasil, mas só até certo ponto, porque a democratização não atingiu as classes trabalhadoras, devido à escassez de membros dessas classes eleitos para órgãos políticos. Finalmente, a transição de um sistema oligárquico para uma democracia com participação ampliada, no âmbito dos eleitores, foi acompanhada pela passagem de um sistema oligárquico para um sistema poliárquico, no âmbito dos eleitos. Para Maringá, isso ficou evidenciado nas eleições de 1964 a 1982, conforme Tabela 16.

O MDB elegeu três prefeitos e a ARENA elegeu dois no período. A média de idade dos prefeitos ficou em 47 anos, denotando pouca oportunidade para candidatos mais jovens.

Os prefeitos migraram essencialmente dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, os quais contribuíram essencialmente para a colonização do norte do Paraná.²

1.2 Perfil da Câmara Municipal de Maringá

O perfil profissional da Câmara dos Vereadores também demonstra uma construção elitista, em todo o período estudado, para os “padrões locais”. 54,7% dos vereadores vieram da classe alta (agropecuária, comércio, indústria e profissionais liberais); 45,3% da classe média (funcionários públicos, imprensa (comunicadores), professores e outros); nenhum das profissões populares. (Gráfico 58 e Tabela 17)

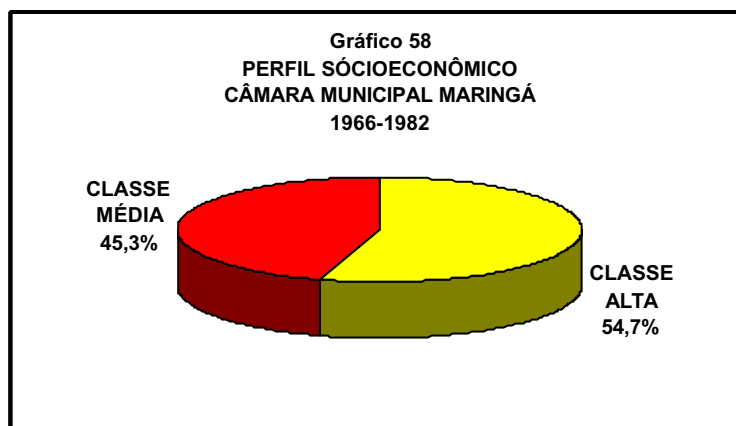
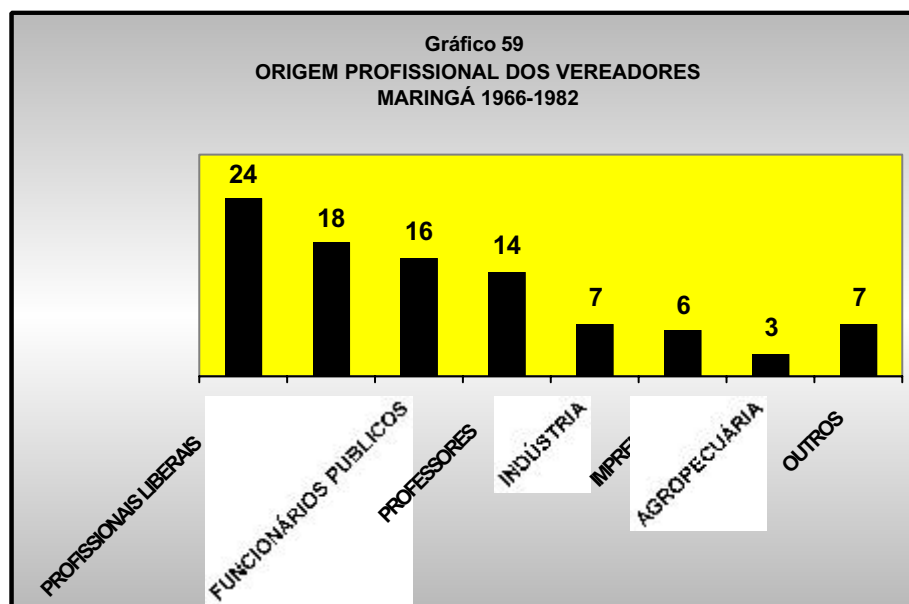


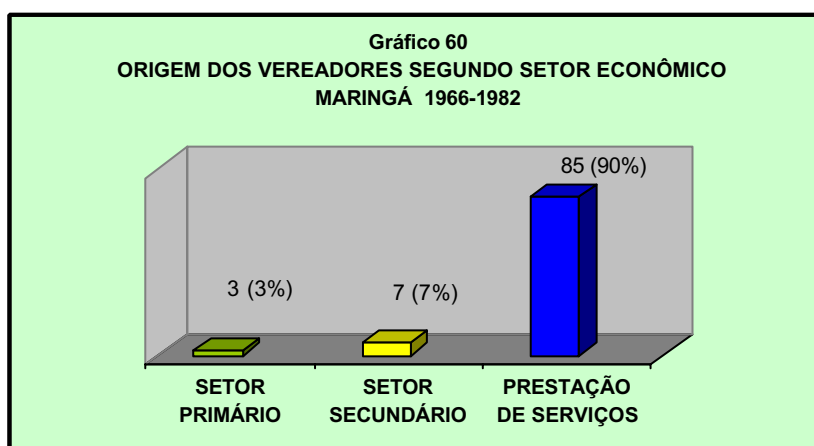
TABELA - 17
CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ
PERFIL PROFISSIONAL DOS VEREADORES
MARINGÁ 1966 A 1982

| PARTIDOS/ANOS | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | ARENA | PDS | PMDB | SOMA |
|------------------|-----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|
| PROFISSÕES | 1966 | 1966 | 1968 | 1968 | 1972 | 1972 | 1976 | 1976 | 1982 | 1982 | |
| AGROPECUÁRIA | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | 3 |
| COMÉRCIO | 3 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 18 |
| FUNC. PÚBLICO | 4 | | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | | 2 | 16 |
| IMPRENSA | | | | | | 1 | 2 | | 2 | 1 | 6 |
| INDÚSTRIA | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 1 | 1 | 7 |
| PROFESSOR | 2 | 1 | 2 | | 2 | 1 | 3 | 3 | | | 14 |
| PROFIS. LIBERAIS | 1 | | 1 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 2 | 5 | 24 |
| OUTRAS | | | | | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 7 |
| TOTAL | 12 | 3 | 9 | 8 | 10 | 11 | 13 | 13 | 9 | 12 | 95 |

Em primeiro lugar, aparecem os profissionais liberais, com 24 representantes; em segundo, com 18, os profissionais do comércio; em terceiro, com 16, os funcionários públicos; em quarto, com 14, os professores; em quinto, com 7 representantes cada categoria, a indústria e a imprensa; sexto, com 7 representantes, outras profissões; finalmente, com 1 representante, em sétimo lugar, a agropecuária. (Gráfico 59)

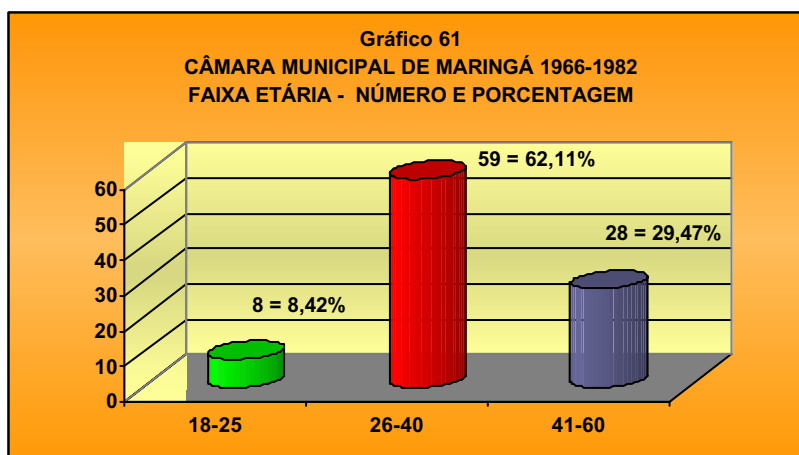


Distribuídas em setores econômicos as profissões, constatamos que, dos 95 vereadores do período estudado, 3 (3,0%) pertencem ao setor primário, 7 (7,0%) ao setor secundário e 85 (90,0%) ao setor de prestação de serviços. A supremacia deste último corresponde ao planejado pela companhia colonizadora, que construiu Maringá em local estratégico como pólo irradiador e de suporte para as regiões circunvizinhas.³ (Gráfico 60)



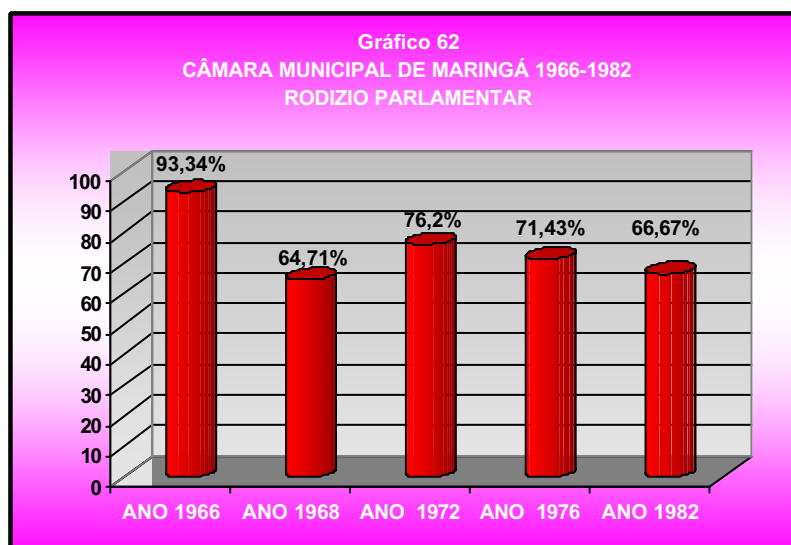
Considerando a Câmara Municipal como porta de entrada natural para a vida política, ou carreira política, ou ainda para a participação efetiva na política, constatamos, que, pela Tabela 18 e Gráfico 61, que as chances dos mais jovens eram restritas e dificultando a renovação da representação política local. A média no período foi de 8,42% para a faixa de 18-25 anos, contra 91,58% das faixas superiores.

| TABELA - 18 CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ FAIXA ETÁRIA DOS VEREADORES 1966-1982 | | | | | | | | | | |
|--|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|------|------|
| PARTIDOS/ANOS | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | PDS | PMDB |
| FAIXA-ETÁRIA | 1966 | 1966 | 1968 | 1968 | 1972 | 1972 | 1976 | 1976 | 1982 | 1982 |
| 18-25 | | | | | 1 | 2 | 2 | | 1 | 1 |
| 26-40 | 8 | 3 | 4 | 8 | 5 | 9 | 6 | 6 | 3 | 8 |
| 41-60 | 4 | | 5 | | 4 | | 5 | 2 | 5 | 3 |
| 61 ou + | | | | | | | | | | |
| SOMA | 12 | 3 | 9 | 8 | 10 | 11 | 13 | 8 | 9 | 12 |

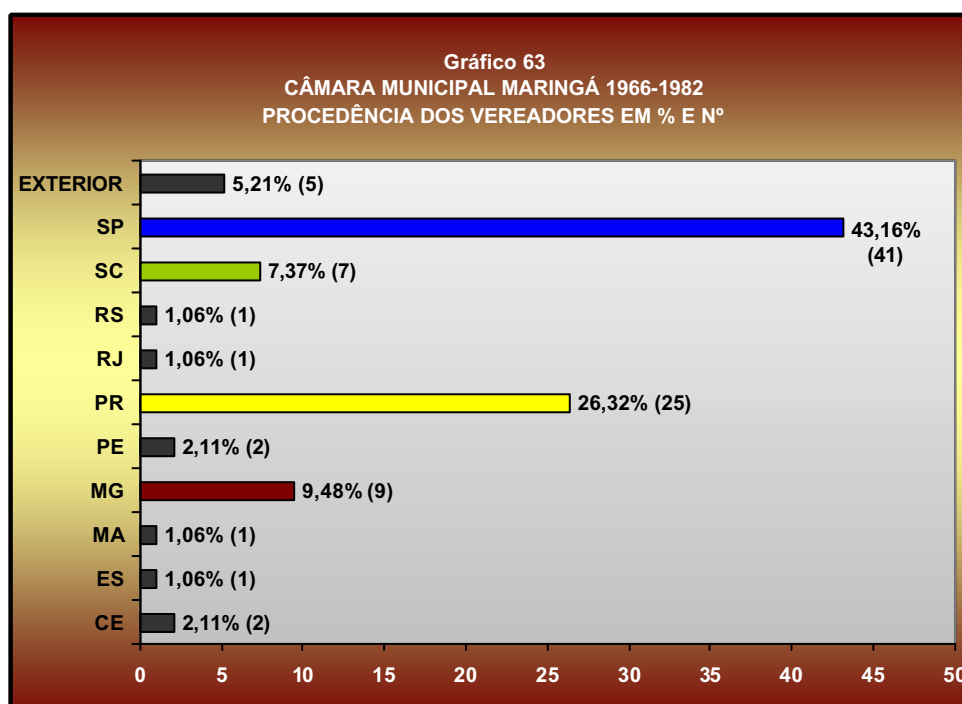


Quanto à reeleição, comparada com o estudo que realizamos em Paranavaí⁴, no mesmo período, pode ser considerada baixa, ou seja, média de 26,31% para Maringá e 42,0% para Paranavaí. Por outro lado, demonstra um considerável rodízio parlamentar, que se associa à volatilidade própria dos sistemas partidários de fraca institucionalização. (Tabela 19 e Gráfico 61)

| ANOS | Nº DE CADEIRAS | REELEIÇÃO | % |
|---------|----------------|-----------|-------|
| 1964/66 | 15 | 1 | 6,66 |
| 1968 | 17 | 6 | 35,29 |
| 1972 | 21 | 5 | 23,80 |
| 1976 | 21 | 6 | 28,57 |
| 1982 | 21 | 7 | 33,33 |
| SOMA/% | 95 | 25 | 26,31 |



O município de Maringá, criado em 1951 e instalado em 1952, região de expansão cafeeira, recebeu extensa migração populacional de outras regiões do país e até do exterior, refletindo-se de fato na composição do quadro dos representantes políticos na Câmara Municipal. No período estudado, 43,16% de paulistas e 26,32% de paranaenses lideraram o número de vereadores (Gráfico 63); somente a partir de 1976 foram eleitos vereadores nascidos em Maringá, mesmo assim, com um número mínimo, ou seja, em 1976 apenas um e em 1982 somente dois.



1.3. A visão de hoje para ontem

Este subcapítulo, corresponde a uma síntese das entrevistas realizadas com personagens que vivenciaram a política local no período estudado, ocupando cargos eleitorais ou atuando na imprensa.

1- A primeira questão versou sobre a institucionalização do bipartidarismo local, que implicou a referência aos seus antecedentes, envolvendo uma estrutura partidária constituída pelos partidos que lideravam a política local, além de outros, tais como PTB, UDN, PDC e PSD, com suas lideranças de forte personalidade e representação não só local como estadual e nacional. O mais citado foi Renato Celidônio, seguido de Sílvio Magalhães Barros, Adriano Valente, Haroldo Leon Peres, Renato Bernardi, Túlio Vargas e João Paulino Vieira Filho.

Com a extinção dos partidos pelo Ato Institucional nº 2, as lideranças políticas se acomodaram nos novos partidos, tendo como parâmetro ser a favor ou contra a ação militar, mas continuou a identificação dos grupos que disputavam o poder local. De um lado, principalmente o PTB e, de outro, UDN e PDC. O PTB se identificou, com a adesão de militantes do PDC, com o Movimento Democrático Brasileiro(MDB), e a UDN e PSD com a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Com essa nova estrutura, ficou nítido, a princípio, ser a favor ou contra o governo militar.

2 - Outra questão importante salientada por todos os entrevistados: afirmaram que Maringá era uma cidade de preponderância conservadora e receosa do movimento comunista, que poderia afetar os seus interesses sociais e econômicos. Enfatizaram também a forte participação da Igreja (católica) na orientação contra os movimentos denominados de esquerda, o que levou a maioria do povo a apoiar o golpe militar e ver com suspeita, inicialmente, os que se opusessem ao governo. Os entrevistados afirmaram que muitos dos que se integraram ao movimento de oposição ao governo eram também contra a ideologia comunista, e muitos simpatizantes do comunismo conviviam na comunidade cordialmente com os denominados conservadores, inclusive com profissões e interesses nitidamente capitalistas. O conceito de direita e esquerda, no atacado, ficava confuso, e no varejo era identificado através das relações com a política nacional. Tanto que políticos locais foram cassados e simpatizantes da esquerda foram perseguidos pelo governo militar; de outro lado, políticos denominados conservadores se projetaram no cenário estadual e nacional.

3 - Outra questão investigada referia-se a quem era mais forte em Maringá ARENA ou MDB. A resposta foi unânime a favor da ARENA. Salientou um dos entrevistados que, além de a ARENA ser o partido do governo central, que mantinha um controle sobre a política, a elite econômica local, considerada de direita, apoiava o partido oficial nas campanhas eleitorais, ou seja, financiava os candidatos arenistas visando proteger seus interesses e interferindo inclusive no planejamento urbano. Referindo-

se a uma das zonas habitacionais de Maringá (Zona 2), onde os mais abastados residem, disse o entrevistado do que conseguiram, através de lei municipal, a proibição da construção de edifícios que viessem a o conforto de suas casas.

Outro entrevistado salientou que o MDB não tinha estrutura física; se reuniam-se em uma kombi (veículo popular fabricado pela Volkswagen), enquanto a ARENA se reunia em um grande auditório.

4- Com relação aos temas políticos, por unanimidade afirmaram que as motivações locais sempre prevaleceram sobre as questões estaduais e nacionais.

5- Perguntados se os partidos eram ideológicos, novamente por unanimidade responderam que não, embora um ou outro membro dos partidos tivesse postura política mais nítida ideologicamente. Regra geral, os partidos não passavam de uma grande frente política, em que os grupos locais disputavam o poder, e dentro deles havia também acirradas lutas. O MDB, que poderia ser caracterizado, como partido de esquerda, inclusive por existirem nele membros esquerdistas, compunha-se também de capitalistas, como compradores de café, outros comerciantes e fazendeiros. Quanto à ARENA, abrigava o núcleo dos conservadores, que por interesses diversos optavam pelo partido do governo.

6 - Perguntados sobre a vitória do MDB na primeira eleição bipartidária, em 1968, para prefeito em Maringá, por consenso afirmaram que Adriano José Valente não era homem de esquerda e que sua candidatura fez parte de uma articulação realizada por Renato Celidônio, buscando um ex-udenista, (denominado "um homem da ARENA") que já havia sido candidato na eleição anterior, para que o MDB vencesse em Maringá. Pressionado pelos componentes do partido para que tomasse uma atitude forte de oposição ao governo, Adriano José Valente, receoso de que poderia prejudicar os interesses de Maringá e de sua administração, deixou o MDB, reforçou sua decisão a eleição, para o governo do Estado, do maringaense Haroldo Leon Peres, seu antigo companheiro de UDN e de íntima amizade familiar. Só não poderia imaginar que Leon Peres seria afastado do governo 6 meses após a sua filiação na ARENA. Informa um dos entrevistados que sua mudança de partido foi absolutamente no sentido pessoal e administrativo e não ideológico.

7 - Quanto à fidelidade partidária e a troca de partidos pelos políticos locais, um entrevistado respondeu que é tendência nacional a falta de convicção partidária; o político não é ideológico e vai para onde as portas se abrem. Outro respondeu que o MDB lutou contra a fidelidade partidária exercida pelo governo militar, a qual prejudicava o partido na aprovação de seus projetos, o denominado "fechamento de questão" pela ARENA, e devido a isso suas proposições eram sempre derrotadas. Opinou que um cidadão eleito por um partido político, caso decida deixá-lo, deveria

perder o mandato. A facilidade de troca de partidos confunde o eleitor, desaparecendo a referência partidária.

8 - Com respeito às sublegendas, afirmaram que serviu para atenuar as divergências internas dos partidos. A ARENA acomodou os políticos da ex-UDN liderados por Adriano Valente, e os do ex-PSD liderados por João Paulino. O MDB acomodou as divergências entre Horácio Racanello, da ala autêntica, com tendência de esquerda, e Sívio Magalhães Barros, de tendência conservadora.

9 - Quanto às eleições de 1976 para prefeito, um dos entrevistados revelou que a vitória de João Paulino, da ARENA, além de contar com companheiros importantes nas sublegendas do partido, foi beneficiada com o apoio de Sívio Magalhães Barros, do MDB, que fora eleito em 1972 com seu apoio, por ele não concordar com os candidatos de seu partido, a ARENA. Afirmou o entrevistado que Sívio Barros não desejava a eleição de Horácio Racanello, da ala esquerda de seu partido, mesmo porque tinha receio de que o mesmo pudesse fazer uma auditoria em suas contas. Então indicou, para as demais sublegendas do partido, candidatos ainda sem expressão política, o que favoreceu a eleição de João Paulino. Disse inclusive que, se Sívio Barros ficasse neutro na campanha, Horácio Racanello teria chance de ganhar a eleição.

10 - Quanto à postura da imprensa, houve divergências de opiniões. Um entrevistado preferiu omitir-se e outro afirmou que os jornais locais todos eram ligados ao poder e dependiam das benesses do poder para sobreviver; todos eram deficitários.

11 - Perguntados sobre quem era mais importante, os políticos ou os partidos políticos, novamente por unanimidade responderam: os políticos individualmente. Um entrevistado esclareceu que as eleições em Maringá sempre foram eleições de personalidades, quer dizer, foram eleições personalistas. O carisma dos candidatos a prefeito prevaleceu sobre as siglas partidárias

12 - Indagados se seria possível existir democracia sem partidos políticos, por consenso responderam que seria impossível, entretanto afirmou um entrevistado que os partidos precisam ser ideológicos para que sejam fortes, não importa se de esquerda ou direita, porque até então não passavam de abrigos de interesses pessoais. Opinou também que o mandato não poderia ser do indivíduo e seria fundamental a fidelidade partidária; o parlamentar que saísse do partido deveria perder o mandato, senão não tem sentido a democracia.

13 - Com referência ao voto obrigatório, concordaram que deveria ser obrigatório. Um deles argumentou que numa sociedade despolitizada o voto obrigatório acaba sendo um mal necessário. Outro sugeriu que, caso contrário, aquele cidadão que não está dando muita bola para isso vai para a praia; e isso vai aumentar muito no Brasil,

e nós somos um povo tão bom que não ligamos muito para nada; então o voto obrigatório faz com que o cidadão vá votar e que tenha um momento na vida de responsabilidade; é preciso novamente que a família, a Igreja, a escola, sem tendências e sem saudosismo nenhum, mostrem o quanto é importante o voto.

1.4. Os conceitos continuam

A política municipal é dinamizada pela conduta dos atores políticos locais em busca do poder, justificando a democracia representativa, incorporando neles a representação da vontade do povo e em seu nome buscando realizar as suas aspirações. Em outros momentos, a estabilidade social e a paz social justificam as suas ações. O modo de agir e a credibilidade nem sempre alteram os resultados eleitorais.

As ideologias influenciam a vida política local, porém não explicam toda a disputa pelo poder local. Ideologias políticas e religiosas estão disseminadas na comunidade, em um momento aliadas, em outros em contraposição. Quanto a ser de

esquerda, de centro ou de direita, é muito flexível, o cidadão manifesta a sua opinião de acordo com o momento eleitoral, com exceção dos militantes partidários, que são sempre minoria.

A legislação partidária e eleitoral permite e reflete o comportamento e as ações dos atores políticos locais, induzindo a permanência e a sobrevivência nos cargos, caracterizando a existência de políticos profissionais, ou seja, a dedicação exclusiva à política, pela maioria dos que ocupam os cargos eleitorais, confundindo o interesse particular com o interesse público. Então a fidelidade partidária é subtraída pela necessidade da sobrevivência do político, resultando a troca constante de partidos, e denotando a frágil vinculação com os mesmos.

Se no Império o sufrágio não era obrigatório e sim censitário, com a proclamação da República estabeleceu-se o sufrágio universal, porém o voto ainda continuou seletivo e sujeito a todas as manipulações no período denominado República Velha. A redemocratização brasileira, com a Constituição de 1946, consolidou o sufrágio universal, ainda com algumas restrições, como aos analfabetos, mas houve uma expansão da participação das classes populares, embora não ainda no nível dos eleitos. Predominava ainda uma representação política elitista, sobrevivendo às oligarquias no domínio do poder político, e as disputas pelo poder pelas

oligarquias enquadrou-se como um sistema poliárquico, sustentado agora pelo patrimonialismo, clientelismo e pelo voto obrigatório.

Quanto às pesquisas eleitorais, estão correlacionadas com o conceito de pesquisa de opinião, que surgiu em 1824 nos Estados Unidos, quando Delaware Watchan realizou e publicou a primeira “enquete popular”⁵. Em 1932, a revista *The Literary Digest* enviou milhares de questionários a todas as pessoas que conseguiu listar, acertando com precisão o vencedor da eleição presidencial norte-americana. Em 1935 foi fundado o Instituto Gallup, que ficou famoso por prever a vitória, em 1936, de Roosevelt. Em 1945, foi fundado no Brasil o IBOPE, primeiro a realizar pesquisas eleitorais. Mais tarde, outros institutos surgiram. Pesquisas sem nenhum critério científico ou metodológico foram realizadas, principalmente pelos programas de rádio, colocando urnas à disposição das pessoas para expressarem suas preferências políticas, sujeitas a todo tipo de manipulação. Tratava-se de simples curiosidade, e conseqüentemente não mereciam nenhuma credibilidade, porém poderiam influenciar a escolha do eleitor, que, segundo o dito popular, não gosta de perder o seu voto. Nas eleições de 1976, em Maringá, as prévias eleitorais divulgadas na imprensa local eram totalmente contraditórias, quanto aos dois candidatos que estariam em primeiro lugar na preferência do eleitorado. Na realidade, venceu um terceiro candidato. As pesquisas eleitorais evoluíram e foram regulamentadas, mas a desconfiança permaneceu; de um lado pela manipulação dos resultados e de outro pela ineficiência técnica.

Esses conceitos, que chamamos de “vasos condutores”, são essenciais para o entendimento da dinâmica da política local no período estudado. Eles estiveram sempre presentes e continuam na atualidade, como mostraremos a seguir em pesquisa que realizamos, no final de 2003, junto aos alunos dos cursos de Direito de duas instituições de ensino superior de Maringá (GRUPO A e GRUPO B). Embora a amostra enfoque um universo restrito, não deixa de ser reveladora, possibilitando conhecer a opinião dos acadêmicos sobre partidos políticos, imagem política, ideologia, campanha eleitoral e sistema eleitoral. Foram pesquisados 870 acadêmicos.

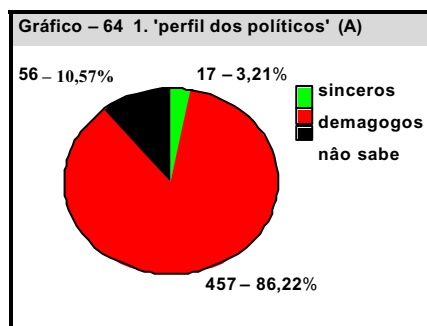
Verificamos, pelos resultados da pesquisa, não haver contrastes evidentes nas respostas. Assim sendo, demonstraremos a média percentual das opiniões dos dois grupos, tendo como base os dados dos Gráficos 64 a 83. (Tabela 20).

| TABELA 20 | | | |
|--|------------------------------|-------------------------------|----------------------|
| Resultados em média percentual – pesquisa de opinião – grupos A e B | | | |
| 1 - Os políticos são: | 4,0% sinceros | 88,7% demagogos | 7,3% não sabe |
| 2 - Credibilidade: | 27,3% merecem | 64,7% não merecem | 8,0% não sabe |
| 3 - Interesses : | 85,4% particular | 10,5% público | 4,1% não sabe |
| 4 - Modo de agir | 66,4% individualmente | 29,5% coletivamente | 4,1% não sabe |
| 5 - Ideologia part.políticos | 76,7% importante | 20,3% pouco importante | 3,0% não sabe |
| 6 - Ideologia do candidato | 84,1% importante | 13,6% pouco importante | 2,3% não sabe |
| 7 - Fidelidade partidária | 69,5% a favor | 23,3% contra | 6,2% não sabe |
| 8 - Voto obrigatório | 41,3% a favor | 56,9% contra | 1,8% não sabe |
| 9 - Pesquisa eleitoral | 7,3% confiável | 87,4% tendenciosa | 7,3% não sabe |
| 10- Posição ideológica | 21,3% esquerda | 55,5% centro | 23,2% direita |

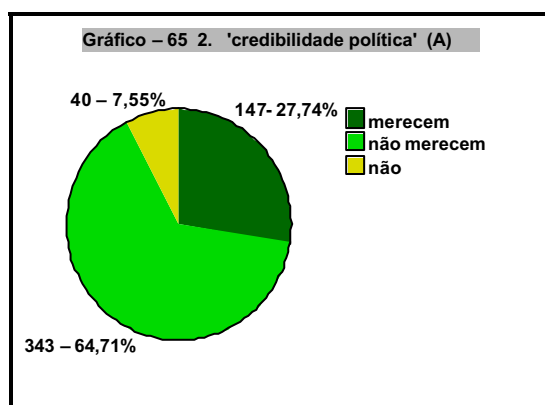
Constatamos que 88,7% dos universitários consideram os políticos demagogos; 64,7% acham que não merecem credibilidade; 85,4% só visam ao interesse particular; 66,4% agem individualmente; 76,7% acham a ideologia dos partidos importante; 84,1% acham importante a ideologia do candidato; 69,5% são a favor da fidelidade partidária; 56,9% são contra o voto obrigatório; 87,4% acham as pesquisas tendenciosas; e 55,5% se consideram ideologicamente de centro, sobrando 21,3% de esquerda e 23,2% de direita.

GRUPO "A"**1. Perfil dos políticos**
Os políticos são:

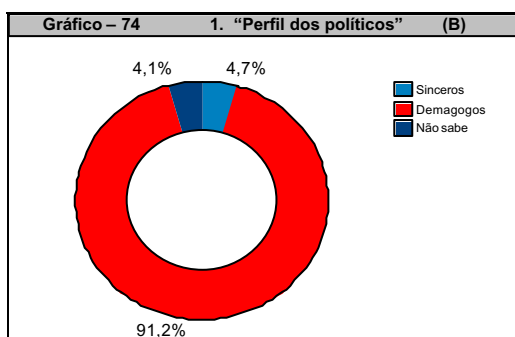
| perfil dos políticos | No. cit. | Freq. |
|----------------------|------------|-------------|
| sinceros | 17 | 3,21% |
| demagogos | 457 | 86,23% |
| não sabe | 56 | 10,57% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |

**2. Credibilidade política**
Qual sua opinião sobre os políticos?

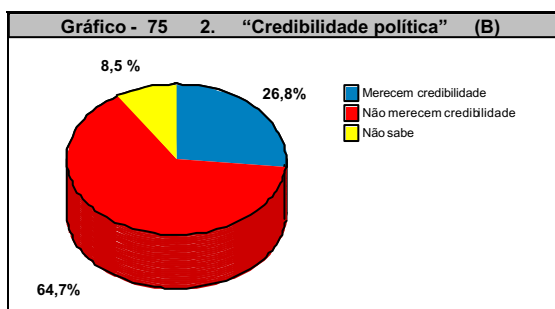
| credibilidade políti | No. cit. | Freq. |
|---------------------------|------------|-------------|
| merecem credibilidade | 147 | 27,74% |
| não merecem credibilidade | 343 | 64,72% |
| não sabe | 40 | 7,55% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |

**GRUPO "B"****1. Perfil dos políticos**
Os políticos são:

| Conceito dos políticos | Qt. cit. | Freq. |
|------------------------|------------|-------------|
| Sinceros | 16 | 4,7% |
| Demagogos | 310 | 91,2% |
| Não sabe | 14 | 4,1% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |

**2. Credibilidade política**
Qual a sua opinião sobre os políticos?

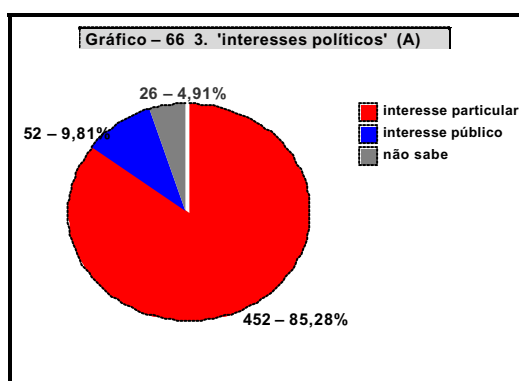
| Opinião sobre os políticos | Qt. cit. | Freq. |
|----------------------------|------------|-------------|
| Merecem credibilidade | 91 | 26,8% |
| Não merecem credibilidade | 220 | 64,7% |
| Não sabe | 29 | 8,5% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |



3. Interesses políticos

- Na sua opinião os políticos visam mais:

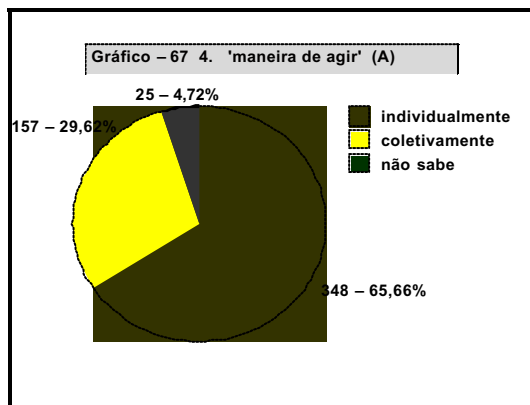
| interesses políticos | No. cit. | Freq. |
|----------------------|------------|-------------|
| interesse particular | 452 | 85,28% |
| interesse público | 52 | 9,81% |
| não sabe | 26 | 4,91% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |



4. Maneira de agir

- Na sua opinião os políticos gostam de agir:

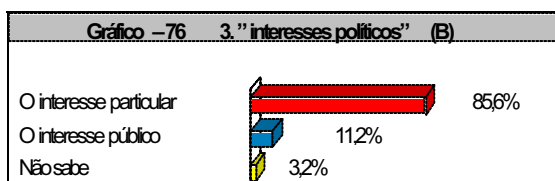
| maneira de agir | No. cit. | Freq. |
|-------------------|------------|-------------|
| individualmente | 348 | 65,66% |
| coletivamente | 157 | 29,62% |
| não sabe | 25 | 4,72% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |



3. Interesses políticos

Na sua opinião os políticos visam mais:

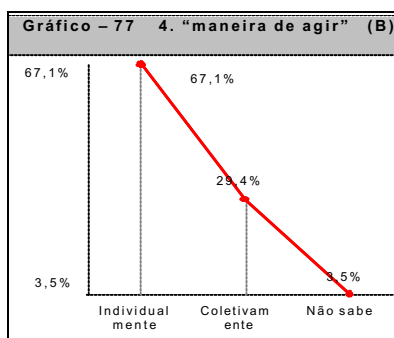
| O que os políticos mais visam | Qt. cit. | Freq. |
|-------------------------------|------------|-------------|
| O interesse particular | 291 | 85,6% |
| O interesse público | 38 | 11,2% |
| Não sabe | 11 | 3,2% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |



4. Maneira de agir

Na sua opinião os políticos gostam de agir:

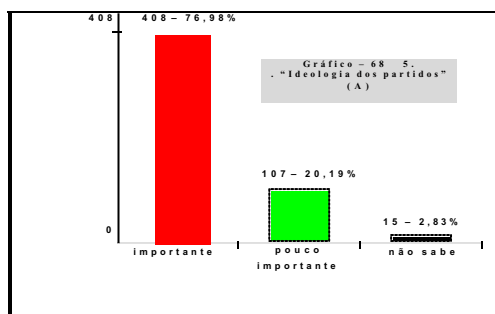
| Ação dos políticos | Qt. cit. | Freq. |
|--------------------|------------|-------------|
| Individualmente | 228 | 67,1% |
| Coletivamente | 100 | 29,4% |
| Não sabe | 12 | 3,5% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |



5. Ideologia dos partidos

-Quanto a ideologia política dos partidos políticos:

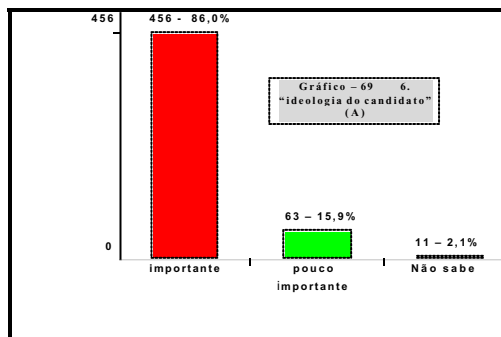
| ideologia dos partid | No. cit. | Freq. |
|----------------------|------------|-------------|
| é importante | 408 | 76,98% |
| pouco importante | 107 | 20,19% |
| não sabe | 15 | 2,83% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |



6. Ideologia do candidato

-Qual sua opinião sobre a ideologia dos candidatos?

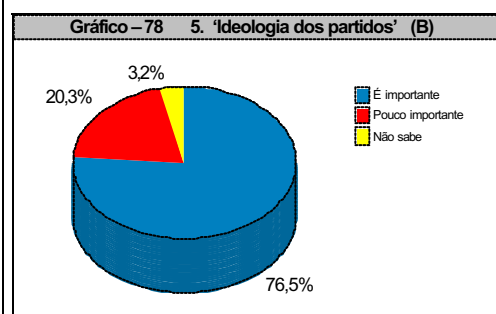
| ideologia do candida | No. cit. | Freq. |
|----------------------|------------|-------------|
| importante | 456 | 86,04% |
| pouco importantes | 63 | 11,89% |
| não sabe | 11 | 2,08% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |



5. Ideologia dos partidos

Quanto a ideologia dos partidos políticos :

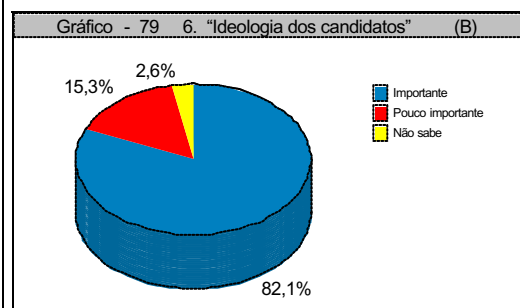
| Ideologia dos partidos | Qt. cit. | Freq. |
|-------------------------|------------|--------------|
| É importante | 260 | 76,5% |
| Pouco importante | 69 | 20,3% |
| Não sabe | 11 | 3,2% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |



Ideologia dos candidatos

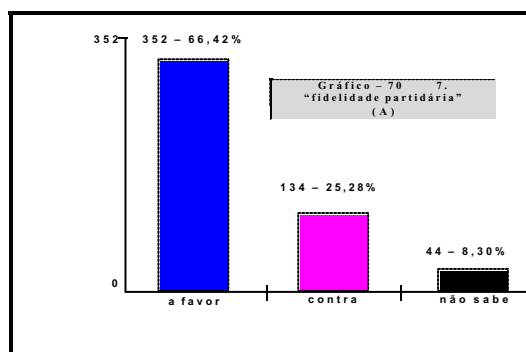
Qual a sua opinião sobre a ideologia dos candidatos?

| Ideologia dos candidatos | Qt. cit. | Freq. |
|--------------------------|------------|--------------|
| Importante | 279 | 82,1% |
| Pouco importante | 52 | 15,3% |
| Não sabe | 9 | 2,6% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |

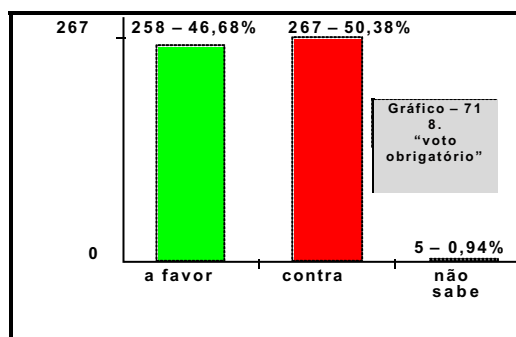


7. Fidelidade partidária**-Com relação a fidelidade partidária, você é:**

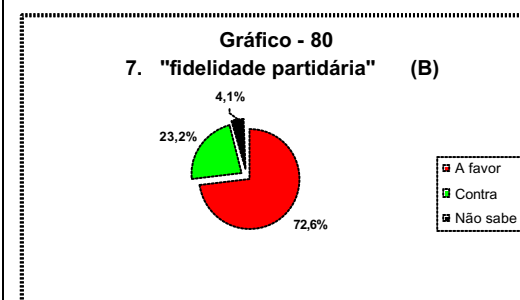
| fidelidade partidári | No. cit. | Freq. |
|----------------------|------------|-------------|
| a favor | 352 | 66,42% |
| contra | 134 | 25,28% |
| não sabe | 44 | 8,30% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |

**8. Voto obrigatório****Com relação ao voto obrigatório, você é:**

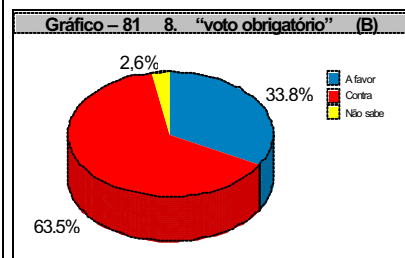
| voto obrigatório | No. cit. | Freq. |
|-------------------|------------|-------------|
| a favor | 258 | 48,68% |
| contra | 267 | 50,38% |
| não sabe | 5 | 0,94% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |

**7. Fidelidade partidária****Com relação a fidelidade partidária, você é :**

| Com relação a fidelidade partidária, você é :Fidelidade partidária | Qt. cit. | Freq. |
|--|------------|-------------|
| A favor | 247 | 72,6% |
| Contra | 79 | 23,2% |
| Não sabe | 14 | 4,1% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |

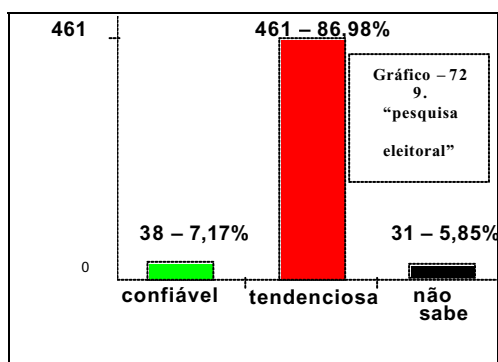
**8. Voto Obrigatório****Com relação ao voto obrigatório, você é:**

| Com relação ao voto obrigatório, você é:Voto obrigatório | Qt. cit. | Freq. |
|--|------------|-------------|
| A favor | 115 | 33,8% |
| Contra | 216 | 63,5% |
| Não sabe | 9 | 2,6% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |



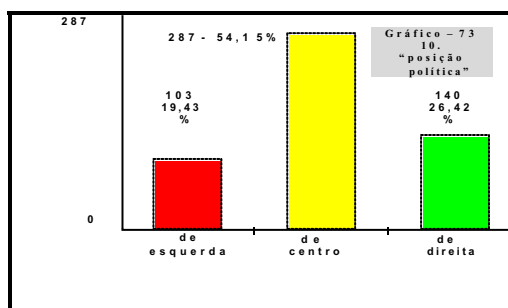
9. Pesquisa eleitoral
Na sua opinião a pesquisa eleitoral é:

| pesquisa eleitoral | No. cit. | Freq. |
|--------------------|------------|-------------|
| confiável | 38 | 7,17% |
| tendenciosa | 461 | 86,98% |
| não sabe | 31 | 5,85% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |



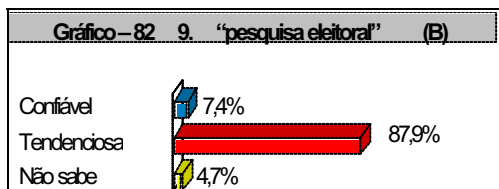
10. Posição ideológica
Como você se considera:

| ideologia pessoal | No. cit. | Freq. |
|-------------------|------------|-------------|
| de esquerda | 103 | 19,43% |
| de centro | 287 | 54,15% |
| de direita | 140 | 26,42% |
| TOTAL OBS. | 530 | 100% |



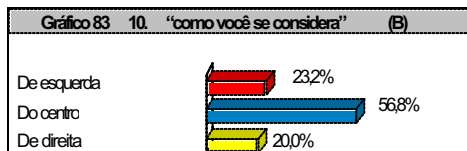
9. Pesquisa eleitoral
Na sua opinião a pesquisa eleitoral é :

| Pesquisa Eleitoral | Qt. cit. | Freq. |
|--------------------|------------|-------------|
| Confiável | 25 | 7,4% |
| Tendenciosa | 299 | 87,9% |
| Não sabe | 16 | 4,7% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |



10. Posição ideológica
Como você se considera:

| Como você se considera | Qt. cit. | Freq. |
|------------------------|------------|-------------|
| De esquerda | 79 | 23,2% |
| Do centro | 193 | 56,8% |
| De direita | 68 | 20,0% |
| TOTAL OBS. | 340 | 100% |



NOTAS DO CAPÍTULO V

¹ Gláucio Soares, através de análise de pesquisas realizadas por outros estudiosos, observa que a política oligárquica não foi sucedida por uma política democratizante, com ampla participação de setores e classes sociais menos privilegiadas; e que no período de 1945 a 1964 a política era essencialmente feita por membros de uma elite. Verifica, também, que houve uma entrada das classes médias no processo decisório, predominantemente dos setores mais privilegiados dessa fatia.

² Como foi citado na introdução, a região de Maringá foi colonizada pela Companhia de Terras Norte Paraná, de origem inglesa, depois denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que adquiriu na década de 1920, uma área contínua de 515.017 alqueires e intensificou sua colonização na década de 1940. Migraram para a região, inicialmente, colonos dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e do Nordeste do país.(ALCÂNTARA-1987).

³ Consta no livro editado pela colonizadora: *Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná*, colonização e desenvolvimento do norte do Paraná. São Paulo:1975.

⁴ ALCÂNTARA, José Carlos. *Política Local* (um estudo de caso: Paranavaí 1952-1982). Maringá: Clichetec, 1987.

⁵ FIGUEIREDO, Rubens e MALIN, Mauro (Orgs.) *A conquista do voto*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1994. pg.30

CONCLUSÃO

O sistema bipartidário brasileiro foi implantado pela imposição de uma ideologia político-militar, com a conivência e respaldo de uma elite política conservadora e com sede de chegar ao poder pelos contornos extraconstitucionais, embora seu discurso no passado fosse em defesa das instituições democráticas, como no caso dos udenistas. Os militares políticos deram um novo rumo à política nacional, inspirados nos estudos da Escola Superior de Guerra (ESG), onde pesquisavam e debatiam a realidade brasileira, deixando em segundo plano os políticos civis e até seus aliados de primeira hora na conquista do poder. Desconfiavam da classe política, de um lado, e, de outro tinham uma proposta determinada de política de Segurança e Desenvolvimento Nacional, consolidada na doutrina da ESG.

Dentro desse contexto, os resultados das eleições foram desfavoráveis, na avaliação dos militares, devido à escolha de Israel Pinheiro em Minas Gerais e Negrão de Lima na Guanabara (1965). Isso poderia pôr em risco seus planos de permanecer no poder, visto que estariam preparados para interpretar e atingir **os Objetivos Nacionais Permanentes**, na conduta de uma política que demandaria uma firme política de segurança, cuja missão era eliminar todos os óbices, para que ocorresse o desenvolvimento nacional. Não viam nos civis capacidade para realizar esse fantástico projeto de transformação nacional, em vista da prática tradicional da política patrimonialista e clientelística. Mas ficou a contradição

entre o discurso de defesa das instituições ameaçadas e a implantação de um Estado autoritário controlador da vida social e política do país. Justificavam a devassa na política alegando estar defendendo a reconstrução de uma nova ordem, que deveria ser democrática.

Assim, foram extintos os partidos em 1965, implantando-se um novo sistema partidário, que tinha por objetivo, de um lado, criar um movimento político favorável ao governo e, de outro, dar uma aparência democrática à comunidade internacional, permitindo a existência de uma oposição vigiada. Surgiram então dois movimentos políticos: a Aliança Renovadora Nacional, corrente de apoio ao governo, e o Movimento Democrático Brasileiro, aglutinando o que sobrou das cassações de mandatos e direitos civis.

As elites, temerosas da expansão socialista no mundo, ao lado da cristandade religiosa, apoiaram os militares nesse momento.

A ARENA nasceu robusta e identificada com o governo, e o MDB, frágil e duvidoso de suas intenções. Ser contra o governo representaria apoiar os movimentos anticristãos, segundo supunha a maioria da população, que rejeitava qualquer hipótese comunista. Os movimentos políticos, que depois foram reconhecidos como partidos políticos, atuaram no âmbito nacional dentro de um esquema ideologicamente (mais brando localmente) favorável ou contra o

governo. O governo implantando sua política desenvolvimentista com uma rígida segurança, e a oposição discursando na direção da volta do Estado de direito.

No plano local, a desarticulação partidária, com a extinção dos tradicionais partidos, obrigou as lideranças a se alinharem nos dois movimentos políticos existentes, caracterizando-se cada lado apenas por ser a favor ou contra o governo, já que a oposição radical era combatida rigidamente.

Mas a vida política local tem suas características próprias, assentadas na luta pelo poder e pelas suas benesses. Acima, dos partidos estão as lideranças, as pessoas carismáticas que detêm e controlam o poder local, formando uma rede de reciprocidade que converge no clientelismo e no voto. Vários grupos se articulam, se entendem e também se digladiam na disputa do poder local. Ser a favor ou contra é questão de oportunidade e de momento. As mais diversas e desencontradas articulações ocorrem na política local, tudo para conquistar o poder ou afastar potenciais adversários. Isso ficou evidente em duas eleições em Maringá, a de 1972 e a de 1976, quando fortes lideranças locais apoiaram candidatos de outros partidos em detrimento da candidatura de seu próprio partido. O modelo do cientista político norte-americano Robert Dahal se enquadra na realidade local, em que vários grupos elitistas disputam e se alternam no poder, o que ele chama de poliarquia. Para acomodar as várias lideranças divergentes dentro do partido, criou-se o estatuto da sublegenda, que permitia aos partidos registrarem até três candidatos à vaga de prefeito. Com essa

possibilidade, os partidos se subdividiram e as sublegendas deram uma conotação da estrutura partidária de antes de 1965. Cada sublegenda se identificava com um partido extinto e as disputas intrapartidárias eram mais aguerridas do que as travadas contra o partido adversário. Aliados do passado se articulavam, embora na atualidade pertencessem a partidos diferentes. Isso também ficou evidente nas eleições municipais de Maringá em 1964, 1972 e 1976. Os candidatos a prefeito foram eleitos porque receberam apoio oficial ou oficioso de seus adversários de partido, com os quais, na realidade, mantinham relacionamento cordial e até familiar. Tudo em nome do bem-estar da política local e fortalecimento das lideranças, que, por serem suprapartidária, acabavam descaracterizando os próprios partidos. Alegavam ter compromisso com o povo e não com siglas e grupos políticos, o que conduzia e conduz à baixa institucionalização dos partidos políticos brasileiros.

Partidos fracos, lideranças fortes e carismáticas fazem com que o eleitor perca a referência partidária, tudo isso combinado com os vários sistemas partidários adotados no Brasil nos últimos tempos, 1946, 1965 e 1979. Não tivemos tempo ainda para a formação de uma tradição partidária, porque os partidos desaparecem rapidamente, são extintos, fazem fusões e também as alianças mais desencontradas em nível de partido e não em nível das lideranças. Os partidos passam a ser instrumentos formais para a operação do jogo político. Com exceção dos partidos denominados de esquerda, os demais não têm nenhuma diferença ideológica, como afirmou um entrevistado (membro de um

partido de esquerda e que, no entanto, era um capitalista). Era questão de ocupar o espaço político.

Na arena política local, são bem-sucedidos aqueles que sabem da arte da articulação, têm habilidade para sobreviver mais tempo na política, sendo condenados ou admirados por todos. O personalismo é alimentado pela legislação e apoiado pelos eleitores, que admiram as lideranças. A legislação permite a troca constante de partidos, ao sabor das conveniências de se manter no poder. O personalismo está enraizado na cultura política do grande chefe, que tem todas as impossíveis soluções, que só são possíveis, em parte, se estiver no poder. Isso não quer dizer, porém, que não tentem promover o bem-estar da comunidade, nem que seja aparentemente. Aliás, Maquiavel já salientava a importância das aparências, que se sobrepunham à própria realidade. Tudo justifica se está em jogo a permanência no poder.*

A política local é desenvolvida por esses contornos e o período bipartidário representou bem tal modelo. Porém não se sedimentou ainda uma nova alternativa que possa substituir os partidos políticos e as lideranças políticas, na organização e convergências dos interesses locais. Com todas as críticas, os partidos políticos têm desempenhado suas funções na evolução do processo democrático brasileiro.

* Maquiavel, *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 21ª ed., Cap. XVIII, p. 103.

A pesquisa revelou que 88,7% dos universitários consideram os políticos demagogos; 64,7% acham que não merecem credibilidade; 85,4% só visam ao interesse particular; só a metade é contra o voto obrigatório; a metade se considera ideologicamente de centro, 25% de esquerda e 25% de direita; e por maioria acham importante a ideologia para os partidos e candidatos. Se o personalismo ficou evidente no período estudado, verificou-se pela pesquisa que ainda esta presente na política local. Pesquisas realizadas no passado mostraram que os eleitores, sempre valorizaram mais os candidatos que os partidos, entretanto nesta pesquisa deu-se ênfase á ideologia e á fidelidade partidária.

Concluimos que o bipartidarismo foi o desagregador de um sistema partidário que estava em desenvolvimento e renovação, visto que os estudos demonstram que os grandes partidos estavam em decadência (PSD/UDN) e novos partidos estavam em ascensão(PDC)(CAMPELLO DE SOUZA-1976) . Criados os dois novos partidos, ARENA e MDB, em seguida a alternativa das sublegendas possibilitou certa autonomia aos grupos intrapartidários e, com a ocorrência das eleições acabou fortalecendo as próprias legendas. A oposição, representada pelo MDB, deixou de ser temerosa, visto que seus candidatos eram apoiados em dados momentos pelas lideranças do partido do governo e com isso cresceu e fortaleceu o bipartidarismo. Nossa pesquisa constatou no Estado do Paraná, nas eleições municipais, que o MDB esteve sempre num processo de crescimento, quando se analisam os resultados eleitorais em número de votos. Os partidos se estruturaram nos níveis nacional, estadual e local, ganhando feições políticas definidas de

situação e oposição, porém os militares não estavam ainda preparados para deixar o poder e assimilar o jogo democrático. Em sua defesa, o governo extinguiu os dois partidos e possibilitou a volta do pluripartidarismo, visando consolidar um partido governista ainda forte e fragmentar a oposição, que estava em ascensão.

Interessante que as primeiras eleições bipartidárias tiveram conotações pluripartidárias com o surgimento das sublegendas. O que a princípio promovia as divergências internas, mais tarde serviu para o seu fortalecimento, entendendo-se que a soma das sublegendas favorecia a vitória do partido. O bipartidarismo estava se consolidando; tanto isso era real que as eleições de 1982, no sistema pluripartidário, tiveram conotação bipartidária, polarizando-se em duas grandes legendas: PMDB (antigo MDB) e PDS (antiga ARENA).

BIBLIOGRAFIA

ALCÂNTARA, José Carlos. *Política local - um estudo de caso: Paranavaí 1952-1982*. Maringá: Clichetec, 1987.

ALCÂNTARA, José Carlos. O bipartidarismo e a volta do pluripartidarismo em Maringá. In: *Maringá e norte do Paraná. Estudos de história regional*. DIAS, Reginaldo Benedito e GONÇALVES, José Henrique Rollo (orgs.). Maringá: Eduem, 1999.

ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL (ARENA). *Estatuto*. Brasília: Senado Federal, 1972.

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 2.ed., 1984.

ANDRADE, Arthur. *Maringá – ontem, hoje e amanhã*. Maringá: Arthur Andrade, 1979.

ARQUIDIOSE DE SÃO PAULO. *Um relato para a história, Brasil: nunca mais*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

BRANCO, Carlos Castello. *Os militares no poder*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

CAMPANHOLE, Adriano e Hilton Lobo. *Constituições do Brasil*. São Paulo: Atlas, 8.ed., 1985.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DO NORTE DO PARANÁ. *Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná*. São Paulo: CMNP, 1975.

CARDOSO, Ciro Flamarion e MALERBA, Jurandir (orgs.). *Representações, contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas: Papirus, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. *os Métodos da história*. Rio de Janeiro: Graal, 6.ed., 2002.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil - o longo - caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1988). São Paulo: Editora Saraiva, atualizada até 20/12/2001, 29 ed., 2002.
- DIAS, Reginaldo B. e TONELLA, Celene. *A experiência do Legislativo municipal em Maringá-1947-1998*. Maringá: Câmara Municipal de Maringá, 1999.
- DOSSE, François. *A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- DREIFUSS, René Armand. 1964: *A conquista do estado – ação política, poder e golpe de classe*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. Rio de Janeiro: 2.ed., Zahar, UNB, 1980.
- ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). *Manual básico*, 1977-1978.
- ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). *Manual básico*, 1983.
- ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). *Fundamentos teóricos*, 1983.
- FERREIRA, Marieta de Moraes, FERNANDES, Tânia Maria, ALBERTI, Verena RGS.). *História oral – desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC – FGV, 2000.
- FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (ORGS.). *usos & abusos da história oral. – 5.ed. -*:Rio de Janeiro: F.G.V. Editora, 2002.
- FIGUEIREDO, Rubens e MALIN, Mauro (orgs.). *A conquista do voto*. São Paulo:Brasilense, 1994.
- FLEISCHER, David (org.). *Da distensão à abertura- As eleições de 1982*. Brasília: Editora UNB, 1988.
- FLEISCHER, David . *O partidos políticos no Brasil*. Brasília:UNB, 1981.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *História e teoria dos partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 3.ed., 1980.
- GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio *A ditadura envergonhada*.São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HUGHES-WARRINGTON, Marnie. *50grandes pensadores da história*.São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- HUNTINGTON, Samuel P. *A ordem política nas sociedades em mudança*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária; São Paulo: Ed.da Universidade de São Paulo, 1975.

KINZO, Maria D'Alva Gil. *Oposição e autoritarismo – gênese e trajetória do MDB – 1966-1979*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988.

KLEIN, L. e FIGUEIREDO, Marcus. *A política de coação no Brasil pós-64*. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

LE GOLFF, Jacques e NORA, Pierre. *História – novos objetivos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 4.ed., 1995.

LE GOLFF, Jacques e NORA, Pierre. *História – novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 4 Ed., 1995.

LE GOLFF, Jacques e NORA, Pierre. *História – Novos Problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 4.ed., 1995.

LAMOUNIER, Bolívar. *Partidos & utopias, o Brasil no limiar dos anos 90*. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

LAMOUNIER, Bolívar e RACHEL Meneguello. *Partidos políticos e consolidação democrática – o caso brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LEITE CHAVES, Francisco. *Por um amanhã de justiça*. Brasília: 1981.

LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil. *Partidos políticos brasileiros 45-64*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil. (org.) *O sistema partidário brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo*. Traduções de Anoar Aiex e E.Jacy Monteiro, 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MACHIAVELLI, Nicolo. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Brasília: UNB, 1979, 2.ed., revista, 1982.

MAINWARING, Scott P.. *Sistemas Partidários – em novas democracias – O caso do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto. Rio de Janeiro: FVG, 2001.

MAINWARING, Scott MENEGUELLO, Rachel e POWER, Timoty. *Partidos conservadores no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MAQUIAVEL. *O príncipe*; tradução de Roberto Grassi, 21.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola, 4.ed., 2002.

- MICHELIS, Robert. *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.
- MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO(MDB). *Estatuto - Programa – Código de Ética*. Brasília: Senado Federal, 1972.
- MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat, Baron de la Brève et de. *O espírito das leis*. Brasília: UNB, 1982.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral, a cultura popular revisitada*. São Paulo: Ed.Contexto, 2001.
- MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira (ponto de partida para uma revisão histórica) – 1933-1974*. São Paulo: Ática, 9.ed. 3ª impressão, 1994.
- MORAES, João Quartim de, COSTA Wilma Peres, OLIVEIRA Eliézer Rizzo de. *A Tutela Militar*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1987.
- NICOLAU, Jairo Marconi. *Multipartidarismo e democracia, um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-94)*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- NICOLAU, Jairo Marconi. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- RABELLO FILHO, Benjamim Alves. *Partidos políticos no Brasil, doutrina e legislação*. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.
- RÉMOND, René(org). *Por uma história política*. – 2.ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- REIS, Osvaldo. *1952-1966 MARINGÁ e seus prefeitos, de Inocente Vilanova... ...Said Ferreira*. Maringá: Clichetec, 1996.
- RIZZO, Eliézer....[et. al.]. *As Forças Armadas no Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
- SOARES, Gláucio Ary Dillo. *Sociedade e política no Brasil (desenvolvimento, classe e política durante a Segunda República)*. São Paulo: Difel, 1973.
- SANTOS, Wanderley Guilherme. *O cálculo do conflito – estabilidade e crise na política brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.
- SARTORI, Giovanni. *Partidos e sistemas partidários*. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- SCHMITT, Rogério. *Partidos políticos no Brasil (1945-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- SEBASTIANI, Sylvio. *POR DENTRO DO MEDB Paraná*. Curitiba: Gráfica Linarth, 1992.
- SEILER, Daniel Louis. *Os partidos políticos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- SORJ, Bernard e ALMEIDA, Maria Hermínia (Orgs.). *Sociedade e política no Brasil pós-64*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOUZA, Maria do Carmo Campelo. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

WASHINTON, Pedro. *PARANÁ POLÍTICO de cabo a rabo*. Curitiba: Editora Noé, 1999.

WEFFORT, Francisco, Organizador. *Os clássicos da política*. São Paulo: Editora Ática, 1991.

ANEXO 01

ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL – ARENA COMISSÃO DIRETORA NACIONAL E GABINETE EXECUTIVO NACIONAL

Através da Resolução Nº 7.823 de 24 de março de 1966, o Tribunal Superior Eleitoral defere o registro da Aliança Renovadora Nacional (ARENA)s e de suas Comissões Diretoras Nacional se Regionais. Com atribuições de Partido Político. Publicada no Diário da Justiça de 04 de abril de 1966, p.1067.

COMISSÃO DIRETORA NACIONAL

Membros:

Marechal Eurico Gaspar Dutra – Almirante Edmundo Jordão Amorim do Valle – Brigadeiro Antônio Fernandes Barbosa – General de Exército R1 João Punaro Bley – Governador José Magalhães Pinto – Flavio Suplicy de Lacerda – General Edmundo Macedo de Soares – Paulo de Almeida Barbosa – Professor Antônio Carlos Pacheco e Silva

Dr.Hélio Beltrão – Raquel de Queiroz – Túlio Campelo de Souza – Osmar Cunha – Synval Nogueira D’Avilla Leme – Professor Nelson de Souza Sampaio – Raimundo Correa Petimbá – Orlando Malvesi – Senador José Guimard dos Santos – Jorge Felix Lavoçat – Professor Antônio José de Vries – Deputado Leopoldo Peres Sobrinho – Senador Catteto Pinheiro – Coronel Jarbas Passarinho – Deputado Clodomir Millet – Deputado Alexandre Alves da Costa – Senador Joaquim Santos Parente – Deputado Gayoso e Almendra – Senador Wilson Gonçalves – Deputado Paulo Sarazate – Deputado Jessé Pinto Freire – Senador Dinarte Mariz – Deputado Ernani Sátiro – Deputado Plínio Lemos – Deputado Nilo Coelho – Deputado João Cleofas Oliveira – Senador Arnon de Mello – Deputado Segismundo Andrade – Senador José Rolemberg Leite – Deputado Lourival Batista – Deputado Ruy Santos – Deputado Teódulo Lins de Albuquerque – Senador Eurico Resende – Deputado Oswaldo Zanelo – Deputado Raimundo Padilha – Sr.Raul de Oliveira Rodrigues – Deputado Lúcio Adauto Cardoso – Senador Gilberto Marinho – Senador Benedito Valadares – Senador Milton Campos – Senador Auro de Moura Andrade – Deputado Herbert Levy – Deputado Benedito Vaz – Deputado Emival Caiado – Senador Filinto Müller – Deputado Ytrio Correa da Costa – Senador Adolpho de Oliveira Franco – Deputado Emílio Hoffmann Gomes – Senador Irineu Bornhausen – Sr.Celso Ramos – Senador Daniel Krieger – Deputado Tarso Dutra – Deputado Plínio Salgado – Deputado Gustavo Capanem – Sr.Arthur Bernardes Filho – Deputado Hamilton Prado – Senador Miguel Couto Filho – Deputado Euclides Triches – Deputado Brito Velho – Senador Eugênio Barros – Deputado Batista Ramos – Deputado Antônio Feliciano – Deputado Janary Nunes – Deputado Francisco Elesbão – Deputado Hegel Morhy – Sr.Mário Henrique da Costa Ramos – Sr.Ernani Pamplonal Barros.

GABINETE EXECUTIVO NACIONAL:

Presidente – Senador Daniel Krieger.

1º Vice-Presidente – Senador Filinto Muller.

2º Vice-Presidente - Deputado Teódulo de Albuquerque.

3º Vice-Presidente – Senador Wison Gonçalves.

Secretário Geral – Deputado Rondon Pacheco.

Tesoureiro – Deputado Antônio Feliciano.

Vogais: Deputado Raymundo Padilha – Deputado Paulo Sarazate – Senador Miguel Couto Filho – Coronel Jarbas Passarinho – Deputado Leopoldo Peres.

ANEXO 02

**MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - MDB
COMISSÃO DIRETORA NACIONAL E GABINETE EXECUTIVO**

Através da Resolução Nº7.822 de 24 de março de 1966, o Tribunal Superior Eleitoral deferiu o registro do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e de sua Comissão Diretora Nacional e respectivo Gabinete Executivo e das Comissões Diretoras Regionais. Com atribuições de Partido Político. Publicada no Diário da Justiça de 04 de abril de 1966, pg.1060.

COMISSÃO DIRETORA NACIONAL

Senadores:

Oscar Passos – Adalberto Sena – Arthur Virgílio – Edmundo Levy – Sebastião Ascher – Argemiro de Figueiredo – Rui Carneiro – Barros Carvalho – José Ermírio de Moraes – Pessoa de Queiroz – Silvestre Pércles – Antônio Balbino – Josaphat Marinho – Aarão Steimbruch – Aurélio Viana – Camilo Nogueira da Gama – Lino de Mattos – João Abraão – Pedro Ludovico – Bezerra Neto e Nelson Maculam (21).

Deputados:

| | | |
|---|------|---------|
| | José | Martins |
| Rodrigues – Ulisses Guimarães – João Pacheco Chaves – José Carlos Teixeira – Henrique Lima Santos – Aloysio de Castro – Amaral Furlan – Nelson Carneiro – Maurício Goulart – Humberto Lucena – Bivar Olyndtho – Antonio Paes de Andrade – Derville Alegreti – João Menezes – Regis Pacheco – Getúlio Moura – Tarcílio Vieira de Mello – José Freire – Josaphat Borges – Walter Baptista – Ranieri Mazzilli – Mário Piva - Celestino Piva – Edgard Pereira – João Moura Santos – Peixoto da Silveira – Anísio Rocha – Levy Tavares – Antonio de Paula Chagas Freitas – Ernani do Amaral Peixoto – José de Mattos Carvalho – Renato Bayma Archer da Silva – José Ramalho Burnett da Silva – Lino Morganti – Sebastião Paes de Almeida – Tancredo Neves – Carlos Murilo Felício dos Santos – Renato Azevedo – Antonio Ferreira de Oliveira Brito – José Edson Burlamaqui de Miranda – Hermógenes Príncipe de Oliveira –0 Muniz Falcão da Silva Nonô - Simão da Cunha – Odilon Ribeiro Coutinho – José Corrêa Pedro Júnior – João Fernandes de Lima – Ruy Amaral Lemos – Petrônio Fernal – Djama Passos – Croacy Cavalheiro de Oliveira – Francisco das Chagas Caldas Rodrigues – Breno Dhalia da Silveira – Paulo Baeta Neves – Augusto de Gregório – Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima Filho – Wilson Chedid – Paulo Macarini – Fernando Gama – Hélcio Maghenzani – Mário Maia – José Rui Lino – José Altino Machado – Germinal Feijó – Miguel Marcondes – Victo Issler – Edésio Cruz Nunes – Antonio Annibelli – João Mendes Olimpio de Melo – Afonso Celso Ribeiro de Castro – Waldir Mello Simões – Pedro Graga – João Lino Braum – Ruben Bento Alves – Argiliano Dario – Osmar Grafulha – Pedro V.B. Catalão – Andrade Lima Filho – Floriceno Paixão – José Mandelli Filho – Matheus J. Schmidt Filho – Joaquim Expedito Rodrigues – Antônio Bresolin – Noronha Filho – Benjamin Farah – Cid Rojas de Carvalho – Arnaldo Bezerra Lafauette – Unírio Machado – José Maria Ribeiro – Doutel de Andrade – João Herculano de Souza Lopes – | | |

Haroldo da Silva Duarte – Ari Pitombo – Crysantho Moreira da Rocha – Manoel Barbuda – Gastão Pedreira – Alceu de Carvalho – Áureo Mello – Eurico Oliveira – Zaire Nunes – João Veiga – Ozires Pontes – Renato Celidônio – César Prieto – Álvaro Lins Cavalcanti – Walter Giordano Alves – Adylio M. Vianna – José Barbosa – Glênio Martins – Emmanoel Waissmann – Clemens Sampaio – Ario Theodoro – Ivete Vargas – Abrahão Moura – Miguel Buffara – Milton Reis – Padre José de Souza Nobre – Ariosto M. Amado – Antonio Baby – Clodomir Leite – Jamil Amiden – A. Franco Montoro – José Richa – Roberto Saturnino – Ewaldo Pinto – Edson Garcia – Bernardo Bello – J. Fontes Torres – Teófilo de Andrade – Mário Covas – J. M. Dias Menezes – Hamilton Lacerda Nogueira – Celso Gabriel de Rezende Passos – Luiz Francisco – Paulo Ramos Coelho – Pedro Marão – Wilson Martins – Jairo Brum e Aquiles Diniz (141)

Observação: Incluído como membro da Comissão sDiretoraq Nacional e promovente do registro do M.D.B. o Deputado Laerte Ramos Vieira (Petição de fls. 100).

GABINETE EXECUTIVO NACIONAL

(Estatutos, art. 51, parágrafo único)

Presidente: Senador Oscar Passos;

Vice-Presidente: Deputados Oswaldo Lima Filho – Ulisses Guimarães e Franco Montoro;

Secretário-Geral Deputado José Martins Rodrigues;

Tesoureiro: Senador José Ermírio de Moraes;-

Vogais: Senadores Pedro Ludovico – Argemiro de Figueiredo e Barros de Carvalho e Deputado Antônio Ferreira de Oliveira Britto.

Observação: Incluída, como vogal a Deputada Ivete Vargas (petição de fls. 100).

ANEXO - 03

BASE PROGRAMÁTICA DA ARENA

2. *PROGRAMA DA ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL* (ARENA)

APRESENTAÇÃO

A Aliança Renovadora Nacional, reunida em Convenção Nacional, realizada em 21 de setembro de 1975, em Brasília, tendo em vista que:

- a) é sob inspiração das diretrizes programáticas que se faz a atuação permanente dos partidos;
- b) a Carta de Princípios, aprovada em 23 de abril de 1972, contém as normas de seu pensamento político-doutrinário;
- c) há necessidade de que se estabeleçam objetivos de política partidária, com vistas à condução do processo de desenvolvimento nacional,

adota o seguinte Programa e conclama todo o Povo para unir-se em sua defesa e realização.

INTRODUÇÃO

Expressão política da Revolução de Março de 1964, que uniu os brasileiros em geral, contra a ameaça do caos econômico, da corrupção administrativa e da

ação radical das minorias ativistas, a ARENA é uma aliança de nosso povo, uma coligação de correntes de opinião, uma **aliança nacional**.

Fiel à inspiração do movimento cívico de 1964, que identificou civis, militares e eclesiásticos nas mesmas aspirações, essa aliança é decididamente democrática e, em conseqüência, antitotalitária.

Dado que a democracia está em permanente processo de mutação no mundo, a grande coligação, que se formou desde então, repudia o imobilismo, considera essencial à autenticidade da representação política e da gestão governamental o respeito aos princípios éticos, o que importa no repúdio a todas as formas de corrupção, além de buscar uma renovação constante.

Eis por que se chama

ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL (ARENA)

e, devotadamente, empenha-se na luta pela construção de uma sociedade livre, justa, soberana e progressista.

Para edifica-la, a ARENA elege como grandes objetivos nacionais que orientam de modo permanente a sua ação partidária, visando à construção do Brasil grande-Nação:

- a realização da democracia representativa e sua modernização institucional;
- o desenvolvimento econômico e a transformação social, que propiciem a paz social;
- a soberania nacional;
- a integridade territorial; e.
- a integração nacional.

dentro de um quadro de segurança interna e externa e da busca da consecução do bem-comum.

O Programa da Aliança Renovadora é a síntese destes objetivos.

Ass.Petrônio Portella
Presidente

I –REALIZAÇÃO DA DEMOCRACIA E SUA MODERNIZAÇÃO.

A Aliança renovadora Nacional considera objetivo fundamental a implementação da democracia representativa como regime político que se traduz pela vigência plena dos direitos públicos, subjetivos civis, políticos e fundamentais da pessoa humana, com assim pelas diferenciações estruturais – política, econômica, psicossocial e militar - adequadas realísticamente ao seu exercício. Para atingir esse objetivo propõe: a - estruturar o Estado de Direito que: - mantenha, em toda a sua plenitude, os direitos fundamentais do homem, protegendo a sua liberdade contra o medo, contra o pauperismo, contra a perseguição religiosa e contra a violação de sua vida íntima; - garantia a legitimidade da representação política[...]; - mantenha a sociedade política plural, em competição pacífica pelo Poder; - obrigue à rotatividade periódica dos mandatários, nos termos da Constituição; - propicie a formação permanente das lideranças; -garanta a prestação jurisdicional; - defenda e resguarde os ideais e a forma democrática de vida, repudiando a contestação das minorias ativistas[...]. b - aperfeiçoar o regime federativo mediante: - a autonomia dos Estados, cujos Governadores devem ser eleitos pelo voto direto; - a assistência aos Estados na superação das insuficiências e deficiências[...]; - a implementação efetiva do sistema nacional de planejamento[...]; - a otimização do desempenho nacional através de: (a) criação de um quarto nível de decisões: o das regiões metropolitanas e das microrregiões homogêneas; (b) estabelecimento de um Sistema Nacional de Planejamento[...]; (c) integração: integração: I – do planejamento em cinco níveis de Poder (federal, estadual, metropolitano, microrregional e municipal); II – dos recursos, alocando-se os meios ao nível de Poder mais capacitado à execução da medida. c - alcançar a eficiência, a eficácia e o rendimento da Justiça, através de: - atualização dos códigos e leis fundamentais, reforma do sistema Judiciário, considerando as implicações da Justiça na redução das tensões sociais, na preservação dos princípios éticos e na garantia dos desempenhos civis econômicos. d - melhor rendimento do processo legislativo, a fim de que possa atender às exigências do planejamento nacional[...]. e - a melhoria do funcionamento das organizações representativas de classes e comunidades, particularmente dos sindicatos, [...]; f - a garantia, ao trabalhador, do direito de greve, nos termos da Constituição.

II – PAZ SOCIAL - .DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. O desenvolvimento nacional deverá ser integrado, com ênfase no campo social e baseado em uma economia de mercado, dirigida para obtenção de altos e persistente índices de crescimento da produção, que viabilizem sua expansão acelerada, tendo sempre em vista disseminação do progresso por todas as classes sociais e áreas do País, mediante, inclusive, a criação de novos pólos de desenvolvimento. Nessa perspectiva, cumpre realiza-lo através dos seguintes objetivos: **1. Manutenção do crescimento acelerado do produto interno bruto do País[...].** **2. Opção pela organização econômica de mercado,** em que a empresa de responsabilidade privada lidere o processo de crescimento[...]. **Deverão, assim, ser assegurada, à grande empresa nacional, vitalidade, dinamismo e condições de maior participação no desenvolvimento[...].** Lutará,

também, a ARENA pela adoção de **medidas de defesa do consumidor e de estruturação do mercado de consumo de massa**, aperfeiçoando, sob os imperativos de justiça social, os mecanismos de distribuição da produção. 3. Controle da inflação e de seus males, de modo a que se alcance **estabilidade relativa de preços**, através, principalmente: a) da eliminação das pressões inflacionárias e neutralização das provenientes do exterior[.]; b) do equilíbrio orçamentário e do controle da expansão dos meios de pagamentos[...] c) da redistribuição do ônus fiscal pela redução gradativa dos impostos indiretos, com características de regressividade e pela reformulação do Imposto de Renda em benefício das classes assalariadas. 4. **Correção dos desequilíbrios setoriais e regionais no processo de crescimento econômico**, mediante: a) a elevação do crescimento do setor primário, através de estratégia para o desenvolvimento da agricultura[...] reorganização fundiária, a expansão da fronteira agrícola e a redução do subemprego; b) o desenvolvimento do Nordeste e de outras regiões[.]; c) a ocupação produtiva do Centro-Oeste e da Amazônia,[.]. 5. A elevação da eficiência dos investimentos, através de esforço de formação mais equilibrada, de capital setorial lê regionalmente. 6. Estabelecimento de padrões de qualidade e nível de serviços no atendimento aos consumidores, especificamente nas empresas concessionárias de serviços públicos estatais. 7. **Esforço de mobilização da capacidade de poupança interna**[.]. 8. A utilização do capital estrangeiro, subordinado sempre aos interesses da soberania e do desenvolvimento nacionais[.]. 9. **Expansão das exportações** em ritmo que viabilize o financiamento das importações de bens e de serviços necessários ao desenvolvimento[.]. 10. **Controle da dívida externa**[...].

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL - Entendemos o desenvolvimento como um processo global participativo, no qual o crescimento do PNB só pode ser precisamente interpretado ao lado dos indicadores sociais que revelem em que proporção as populações urbana e rural participam dos seus frutos e em que termos melhora gradativamente a qualidade de vida do brasileiro, na busca incessante do bem-comum, a ARENA recusa-se a visualizar o desenvolvimento segundo os critérios meramente econômicos, mas antes, como um processo global que visa a promoção do homem, o aproveitamento racional da terra e o crescente aprimoramento das instituições. Com esse propósito, a ARENA, no campo social, lutará pela valorização do homem[.]. Para tal, objetivará a redução da pobreza, dos desníveis regionais, melhoria dos mecanismos de redistribuição de renda[.]. Propõe a ARENA, pois, coerentemente, a lutar pela conquista, ou pelo aprimoramento dos princípios e objetivos a seguir definidos. **I - No Campo da Saúde** - O princípio básico a ser adotado é o da extensão da assistência médico-sanitária regular a toda população, com, o direito fundamental, devendo, assim, lutar-se: 1 - Pela definição de um sistema nacional de saúde[...]; 2 - Pelo estabelecimento de um Plano Nacional de Saúde, com vistas à erradicação[...]; 3 - Pela execução de amplo elenco de programas e projetos de alimentação e nutrição, voltado para as populações de baixa renda, de modo especial para as gestantes e nutrízes, as crianças de 0 a 6 anos e a população escolar do ensino do primeiro grau. **II - No Campo da Educação** - Serão defendidos, em especial, os seguintes **PRINCÍPIOS**: 1 - Concepção da educação como processo global

de desenvolvimento da pessoa, cujo fim está na sua realização integral, individual e social; 2 - Plena realização vocacional e humana do indivíduo[..]; 3 - Democratização da educação, que deve ser oferecida a todos[.]; 4 - Concepção da escola como entidade aberta flexível, capaz de renovação criativa[.]; 5 - Acelerar a revolução do sistema educacional, com a preocupação renovada na qualidade do ensino[.] 6 - Planejamento integrado da educação para o desenvolvimento; 7 - Amparo ao estudante carente de recursos financeiros; 8 - Participação do estudante, enquanto sujeito, e não mero objeto, dos sistemas educacionais[.]. Serão perseguidos os seguintes **OBJETIVOS**. 1 - Expansão dos seus mecanismos de ingresso; 2 - Universalização e gratuidade do ensino de 1º, na faixa dos 7 aos 14 anos; 3 - Incrementar a expansão no sentido de profissionalização do ensino de 2º grau; 4 - Aumento das matrículas no ensino de 2º grau e no ensino superior, compatível com as exigências do desenvolvimento e de modificação do perfil educacional da população; 5 - Erradicação integrada e da qualificação profissional; 6 - Utilização de todos os recursos da comunidade para efetiva educação permanente; 7 - O desenvolvimento da Universidade brasileira como centro de pesquisa e de criação e difusão das ciências, letras e artes e de formação da consciência e da cultura nacionais; 8 - Implantação de um sistema nacional de financiamento da educação; 10 - Atenção particular deve ser dada aos custos da educação nacional. **III - No Campo do Trabalho** - No Brasil há um acréscimo anual de mais de 2 milhões de jovens, que atingem a idade de 18 anos e pressionam o mercado de trabalho. Paralelamente, o subemprego disfarçado ou ostensivo é um grave problema de ordem social, não menos importante que o ainda vultoso contingente de braços remunerados à base do salário mínimo, tudo agravado pelas migrações internas, que vão sempre mais esvaziando os campos e concentrando populações marginais nas grandes cidades. Para fazer face a esse enorme desafio, a ARENA propugna por uma política de emprego, racional, e por uma política salarial justa. 1. Política de emprego - (1) Crescimento do emprego superior ao da oferta da mão-de-obra.[...]. (2) Manutenção do esforço em busca de oferecimento de oportunidades de trabalho[.]. (3) Alargamento da proteção ao trabalho a todas as áreas e camadas da população, abrangendo o campo e a cidade. (4) Implementação de uma rede de agências públicas de colocação e de treinamento da mão-de-obra[.]. (5) Institucionalização do seguro contra desemprego. 2. Política Salarial - O desenvolvimento só é saudável quando estiver a serviço da valorização do homem. Ao lado da formação da mão-de-obra, capaz de qualificar os novos ingressos na força de trabalho e aperfeiçoar a população economicamente ativa[.]. Entende o Partido por uma política salarial justa aquela que, além de restaurar o poder aquisitivo decorrente da inflação residual e resguardá-lo de novas perdas futuras[...]. A ARENA sustenta ser imprescindível: (1) a reforma estrutural da empresa brasileira, de sorte à nela integrar-se o trabalhador, fazendo-o participar de seus lucros e excepcionalmente na sua gestão[.]; (2) a remuneração do trabalhador de salário mínimo como um instrumento e meio fundamental da sua promoção humana; (3) manter o esforço em busca da Justiça Social, em termos de uma redistribuição de renda nacional que, sem paternalismo, promova os mecanismo indiretos de remuneração e

formação de poupança[...]; (4) fortalecer a estrutura sindical legítima, com lideranças autenticamente democráticas{...}. **IV - No Campo da Habitação** –

1. Manutenção de esforço permanente no setor, com vista a atingir metas crescentes, ajustando-se cada vez mais a oferta habitacional com poder aquisitivo das classes sociais, que deve ser sempre ascendente especialmente dos trabalhadores; 2. Adoção da Política Habitacional de aperfeiçoamento nos programas habitacionais para o extrato da população de baixa renda,[..]; 3. Flexibilização das normas e critérios que regulam o Plano Nacional de Saneamento,[...]; 4. Instituição de programas oficiais de habitação, para aluguel, proporcionando condições favoráveis à participação privada. **V - No Campo da Previdência Social** –

1. Preservação da política previdenciária, de atendimento progressivo a todas as categorias de trabalhadores, visando a universalização[...];

2. Desenvolver a seguridade social ao lado da segurança social[...]. **VI - No Campo da Assistência social** –

1. Ampliação da área de abrangência dos programas assistenciais de pessoas idosas desprovidas de renda e de excepcionais;

2. Formulação de um programa assistencial para solucionar o problema do menor abandonado[...]; 3. Melhoria através de reforma do Sistema Penitenciário Nacional;

4. Política de valorização do servidor público em todos os seus níveis.

VII - No Campo da Comunicação social – Manutenção do esforço de comunicação social com a finalidade de: a) criar uma consciência nacional em torno dos objetivos, programas e ações do País; b) fortalecer o espírito cívico as camadas da população; c) difundir os elementos culturais brasileiros, para consolidá-los e favorecer a integração social e nacional.

III - SOBERANIA NACIONAL – A Soberania, entende-a o Partido, como uma prerrogativa inalienável e intransferível do Estado, que lhe assegura o direito de governar a comunidade, sem dependência de qualquer natureza. A Soberania é exercida quer no plano interno, como no externo. Para atingir esse objetivo, cumpre ao Partido propugnar para: 1. Manter, no plano interno, a segurança e a ordem indispensáveis ao exercício da soberania em sua dimensão interna, traduzida pela organização e direção da comunidade, segundo critério próprio; 2. Assegurar às Forças Armadas, como instituições essenciais à execução da política de segurança nacional[...]; 3. Garantir a afirmação da soberania nacional para plena utilização de nossos recursos naturais e humanos e a realização das aspirações da nacionalidade brasileira,[...]; 4. Afirmar o respeito à soberania dos povos e à não intervenção por um Estado em assuntos internos de outro,[...]; 5. Desenvolver política pragmática, ecumênica e flexível, consciente dos deveres da Nação para com o progresso da humanidade e a paz mundial,[...]; 6. Propiciar a efetiva participação do Brasil no sistema democrático do estilo ocidental[...]; 7. Prosseguir na ação diplomática eficiente e efetiva de modo a impedir o congelamento do poder mundial em reduzido e hermético grupo de nações; 8. Incluir nas fronteiras políticas, econômicas e sócio-culturais as áreas de interesse do desenvolvimento e segurança nacionais; 9. Manutenção intransigente: a) do direito de ocupação de todo o território nacional; b) de uma política de pesquisa, lavra, industrialização e comercialização de matérias-primas adequada aos interesses nacionais; c) de formas racionais de exploração de recursos naturais,

especialmente da Amazônia e dos rios onde ocorre soberania sucessiva. 10. Ação diplomática para corrigir e evitar deformações da imagem do País no exterior.

IV - INTEGRIDADE TERRITORIAL - É da essência do desenvolvimento histórico do Brasil o recurso às arbitragens internacionais, para dirimir questões de fronteiras. Coerente com essa formação, o Brasil é uma Nação satisfeita consigo mesma e que abomina as guerras, especialmente as de conquista. A ARENA, sensível a esse traço característico das raízes brasileiras, defende a preservação do território nacional, sem qualquer preocupação expansionista, no sentido de manter as suas fronteiras o que não conflita com os justos anseios de co-participação, com outras nações soberanas, em projetos comuns. Nesse sentido, a ARENA é favorável a: 1. Forças Armadas integradas, modernizadas e harmônicas com a prática democrática; 2. Ampliar o esforço em pesquisa científica e tecnológico no que se refere à administração nacional e às Forças Armadas visando à elevação da produtividade e renovação de métodos; 3. Prosseguir no esforço de ocupação sistemática de áreas do território nacional ainda não integradas, na exploração de seus recursos naturais, especialmente da Amazônia e dos rios onde ocorre soberania sucessiva; 4. Implementar uma infraestrutura psicossocial nas áreas de fronteiras; 5. Co-participar das pesquisas científicas na Antártica, em plena e soberana harmonia com as diversas nações que lá encontram. E, em especial, no Campo Militar: 1. Manutenção de instituições e instrumentos de segurança em harmonia com o desenvolvimento nacional nos outros campos, visando enfrentar com êxito possíveis antagonismos internos e externos; 2. Estabelecimento de 4 padrões profissionais, quadros efetivos e remuneração capazes de estimular a carreira militar nas três armas: Marinha, Exército e Aeronáutica, bem assim das forças auxiliares. 3. Promoção recíproca de respeito e confiança entre as Forças armadas e o meio civil; 4. Reequipamento e modernização das Forças Armadas, especialmente através de: a) desenvolvimento coordenação da pesquisa científico-tecnológica[...]; b) estímulo à indústria naval nacional; c) estímulo à indústria bélica nacional; d) estímulo à indústria aeroespacial nacional.

V - INTEGRAÇÃO NACIONAL - Proclama a ARENA a importância vital, para o Brasil, de alcançar estágios mais amplos de integração social e econômica, consolidando integridade da comunidade nacional (língua, costumes, ascensão moral, miscigenação e supressão de desníveis sociais e regionais) , mediante sólido sentimento de solidariedade entre os brasileiros, desprovidos de preconceitos de quaisquer naturezas e uma participação consciente e efetiva de todos e de cada um na preservação dos valores que caracterizam a nossa paisagem cultural. Visando à consecução dessa aspiração, o Partido adota os seguintes **OBJETIVOS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL**: 1 - Compatibilização do crescimento global da economia, com a correção progressiva das desigualdades entre as pessoas ou entre regiões, no tocante à riqueza e ao progresso, particularmente no caso do Nordeste; 2 - Redução do desnível entre a

agricultura e a indústria; 3 - Igualdade de oportunidade para todos os brasileiros; 4 - Ocupação produtiva do grande espaço interior, na Amazônia e no Centro-Oeste; 5 - Estímulo ao desenvolvimento das sub-regiões que apresentam escasso dinamismo econômico[...]; 6 - Constante aperfeiçoamento, em todos os ramos e níveis da organização escolar, do ensino e do uso da língua nacional[...]; 7 - Redivisão territorial, como forma de dinamização da administração governamental e aceleração do desenvolvimento; 8 - Política populacional não dirigida, considerando-se o planejamento familiar como assunto de foro íntimo[...]; 9 - Reforma agrária, visando não só ao melhor rendimento da agricultura como, também, a que o direito à propriedade prevaleça sobre o direito de propriedade; 10 - Justiça distributiva de bens e renda

I - Desenvolvimento do Nordeste - Particularmente no caso do Nordeste, a redução das desigualdades de níveis de renda entre a região e o resto do País, a progressiva eliminação da pobreza, a melhoria do bem-estar, no meio urbano e no campo, e a participação ativa no processo de integração nacional e de transformação social devem ser os principais objetivos da política de desenvolvimento regional. Nesse contexto, cabe destacar: 1 - A ênfase na industrialização, fundamentada na base industrial já existente, tendo em vista complementá-la, torná-la competitiva[...]; 2 - A ampliação e aperfeiçoamento dos incentivos fiscais e do apoio financeiro oficial[...]; 3 - O esforço de modernização da agropecuária, através de grandes programas de irrigação, do desenvolvimento da agricultura seca,[...]; 4 - Amplo programa de racionalização da agroindústria do açúcar, com a aplicação, na região, dos recursos gerados pelo confisco cambial,[...]; 5 - Desenvolvimento social, através de grandes programas de valorização dos recursos humanos regionais[...]; 6 - Incentivar o aproveitamento do Nordeste, em fase de sua privilegiada posição geográfica no Brasil e no mundo[...];

II - Ocupação da Amazônia e do Centro-Oeste - No caso da Amazônia, a política de desenvolvimento regional deverá permitir que se consolide, irreversivelmente, o processo de sua integração nacional. A estratégia par o grande esforço brasileiro de ocupação amazônica considera: a) a dimensão continental do espaço amazônico e o atual conhecimento das grandes potencialidades de desenvolvimento[...]; b) a complementariedade inter-regional da dotação de fatores produtivos, existentes entre a Amazônia e o Nordeste[...]; c) a preservação do patrimônio natural da Amazônia, através de processo de colonização que o resguarde da devastação e do caráter predatório da ocupação desordenada. No Centro-Oeste, dever-se-á perseguir a consolidação do processo de sua ocupação produtiva, inclusive pela capitalização dos efeitos decorrentes de sua contigüidade com o Sul-Sudeste e do desenvolvimento de Brasília.

III - Reforma Agrária - A Aliança Renovadora Nacional considera que a reforma agrária deve ser procedida, com determinação, sempre que a estrutura fundiária, de par com a densidade demográfica e outros fatores relevantes, constitua obstáculo ao desenvolvimento da agropecuária e do bem-estar social no meio rural. Nesse sentido, apóia: 1. **O desmembramento de latifúndios improdutivos** e sua distribuição a lavradores sem terra; 2. **O remembramento de minifúndios** e o estímulo às formas cooperativas de organização rural; 3. **O fortalecimento das pequenas, média e grande empresas rurais**, atento para

suas responsabilidades sociais; **4. A extensão do crédito agropecuário aos agricultores sem terra**, mediante o estabelecimento de estatuto do arrendamento e do seguro de crédito; **5. Política de colonização orientada pelo múltiplo objetivo da ocupação produtiva do Centro-Oeste e da Amazônia**, da orientação das migrações e do desenvolvimento social, e que combine programas de assentamento de colonos e pequenos produtores com a média e grande empresas rurais.

IV - Desenvolvimento Urbano - A importância do fenômeno urbano e a decisão brasileira de conduzir o desenvolvimento, de modo integrado e equilibrado, determinam a formulação de política urbana que reflita, especialmente, a estratégia global de crescimento e transformação social. Nesse sentido, a política nacional de desenvolvimento urbano deverá orientar-se para:

- 1. Promover melhor estruturação do sistema urbano**, com objetivo de maior eficácia das funções exercidas pelas cidades e de elevação dos padrões de urbanização e qualidade de vida. Para isso, deve-se: a) definir, em sentido geral, a estrutura urbana que se deseja alcançar, nacionalmente, numa concepção integrada com programas de desenvolvimento nacional e regionais; b) Identificar as funções que devem ser cumpridas pelas metrópoles nacionais e as que devem ser desempenhadas pelas metrópoles regionais[...]; c) definir pólos secundários imprescindíveis a uma política de descentralização, de âmbito nacional ou regional[...]; d) planejar estruturas administrativas e as configurações físico-urbanísticas em consonância com as funções políticas[...]; e) conferir atenção especial à solução dos grandes problemas urbanos de saneamento, habitação, transporte de massa, segurança, lazer, etc.;
- 2. O estabelecimento de regiões metropolitanas brasileiras** e dos mecanismos institucionais decorrentes, de acordo com a ideologia do federalismo brasileiro, [...];
- 3. O desenvolvimento social urbano**, voltado para o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida nas cidades, valorizando a animação de comunidades e usando em seu favor a capacidade solidária do povo brasileiro,[...].

V - Defesa do Meio Ambiente -

1. - Estabelecimento de uma política nacional de prevenção e controle da poluição ambiental, incluindo a reabilitação de áreas atingidas pelo problema.
2. Ampliação das áreas reservadas a se destinarem a parques e reservas naturais, onde convier.
3. Apoio à defesa de nosso patrimônio natural.
4. Incentivo à indústria que demonstrar estar tratando devidamente os efluentes das fábricas, de modo a tornar mínima a poluição ambiental.
5. Levar em consideração os aspectos ecológicos nos planos e programas governamentais.

VI - Energia - Pela importância que a política energética assume para com o desenvolvimento, particularmente diante da crise mundial de petróleo, a ARENA considera que a política nacional de energia deve orientar-se no sentido de reduzir gradualmente a nossa dependência das fontes externas de suprimento, dentro da seguinte orientação:

1. ênfase no programa de pesquisa, refino e lavra de petróleo, sob forma, a única compatível com o interesse nacional de monopólio estatal;
2. emprego intensivo da energia hidrelétrica, com base no grande potencial disponível;
3. ampliação do esforço de pesquisa e aproveitamento do xisto, carvão, álcool anidro e de fontes não convencionais de energia(hidrogênio, energia solar);
4. programa nuclear complementar e que vise a permitir absorção, pelo País, de tecnologia nuclear e suas aplicações, bem como a produção de

minerais energéticos nucleares; 5. política de eliminação de desperdício de consumo de energia. **VII - Ciência e Tecnologia** - 1. Busca de melhoria da eficácia das decisões, através da introdução de novas técnicas gerenciais, a se obter pela aplicação de princípios de análise de sistemas que envolve o estabelecimento orgânico em qualquer nível de: a) objetivos e metas; b) cursos alternativos de ação; c) modelos de análises; d) padrões de desempenho. 2. Liderança governamental para a integração dos complexos educacional, científico e tecnológico ao complexo industrial [...]. 3. Atenuação do hiato tecnológico e gerencial que separa o Brasil dos países de gerência e tecnologia de ponta[...], adoção de plano que objetive: a) o desenvolvimento de novas tecnologias e novas técnicas gerenciais; b) o fortalecimento da capacidade de absorção e criação de tecnologias e técnicas de administração pela empresa nacional, pública e privada; c) a consolidação da infra-estrutura de pesquisa científica, tecnológica e gerencial, principalmente na área governamental; d) a consolidação do sistema de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e de capacitação gerencial. 4. Atenuação do hiato tecnológico e gerencial que separa as regiões e os setores e subsetores da atividade nacional, com vistas a obter desempenhos mais significativos tanto na administração pública quanto da economia. 5. Fortalecimento dos programas de assistência técnica e financeira às pequenas e médias empresas, com vista a obter: a) inserção dos pequenos negócios na estratégia de crescimento; b) difusão e diversificação dos pequenos negócios e simultânea criação de um sistema de ciência e tecnologia voltado para a inovação deste empreendimentos; c) desenvolvimento da capacidade empresarial e criação de novas oportunidades de emprego. 6. Implantação e implementação de medidas que objetivem a criação, expansão e o fortalecimento de um setor quaternário, sólido e eficaz, lastreado em bases empresariais[...]. 7. Promover uma política de preparação e remuneração atrativa de cientistas e técnicos, de sorte a estimular o retorno dos que se encontram no exterior e evitar o êxodo desses recursos humanos de alta qualificação. **VIII - Papel da Empresa Nacional** - Considera a ARENA que a opção brasileira pelo regime de mercado é conquista importante e permanente do modelo econômico adotado pelo País, que se vem afirmando viável, eficiente e dinâmico. Convém, no entanto, explicitar, claramente, as funções a serem exercidas, seja pela atividade empresarial do Governo, seja pela iniciativa privada nacional e estrangeira: 1. **Ao setor público**, além de suas funções próprias deve caber atuação direta **preponderante** nos campos da infra-estrutura, energia, transporte, comunicações, saneamento e habitação, na valorização dos recursos humanos (desenvolvimento social: educação, saúde, nutrição, previdência e assistência social), nos setores que envolvam segurança e nas áreas nas quais a iniciativa privada se mostre impotente ou desinteressada. 2. **À iniciativa privada**, devem ser reservadas, como áreas de atuação preponderante, os setores diretamente produtivos: indústrias de transformação e da construção civil, agropecuária, comércio, seguros, intermediação financeira, etc. Dever-se-á, de outra parte, orientar o desenvolvimento das atividades produtivas, de responsabilidade do setor privado, no sentido de: 1. **Fomentar a expansão e o fortalecimento da grande empresa nacional;** 2. **Apoio as pequenas e médias empresas nacionais**, inclusive pela

execução de ampla política governamental; **3. Formular vigorosa política que evite a desnacionalização da empresa nacional;** **4. Manter a política com relação às empresas multinacionais e ao capital estrangeiro,** subordinando-lhes a atuação ao interesse nacional e ao desenvolvimento do País[...]. **IX - Informática** - 1. Estímulo à empresa nacional de processamento de dados, notadamente aos centros de serviços e núcleos de desenvolvimento de **software**. 2. Estímulo à indústria nacional de computadores. 3. Desenvolvimento de um Plano Nacional de Centrais de Informações, visando a racionalizar a geração e o fluxo de informações, eliminando o desperdício de recursos causados pela duplicação e subutilização de computadores. 4. Criar condições para que a informática seja utilizada de forma eficiente e eficaz, notadamente no teleprocessamento.

Ob:Aprovado pela IV Convenção realizada em Brasília no dia 23 de abril de 1972, e registrado pelo Tribunal Superior Eleitoral através da Resolução nº 9.240, de 6 de julho de 1972, publicada no "Diário da Justiça" de 18/07/1972.

ANEXO 04

1. PROGRAMA DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO

(MDB)

Com o propósito de definir claramente os objetivos de sua ação política, o Movimento Democrático Brasileiro, na sua V Convenção Nacional, realizada nesta Capital no dia 23 de abril, aprova o seguinte programa e convoca todos os setores da população brasileira para participar da luta pela sua realização.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Todo o programa de atuação do Partido inspira-se nos seguintes princípios, que definem a filosofia do Movimento Democrático Brasileiro.

1 – Primado da Pessoa Humana – O valor básico da vida social e política é a pessoa humana, e, portanto, em nossa realidade histórica é a população brasileira. O povo é sujeito, o fundamento e o fim de todas as instituições e medidas econômicas, sociais e políticas. Não pode por isso ser desconsiderado como mero “objeto”, “coisa”, ou “instrumento” da economia do Governo, do Estado, do Partido ou do processo histórico. É o homem, e cada homem de qualquer condição ou estado, tem direito de ser considerado e respeitado em sua dignidade de pessoa, na forma da Declaração Universal dos Direitos do Homem, firmada pelo Brasil e pelas Nações democráticas em 1948. É esse também, o sentido do princípio afirmado no artigo 1º da Constituição Brasileira: “Todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido (Artigo 1º § 1º).”

2 – Direito de Participação – Não basta reconhecer aos membros da comunidade o direito de receber os benefícios sociais. Na medida em que queira respeitar a dignidade pessoal de cada homem, é preciso reconhecer e assegurar seu direito de participar ativamente na solução dos problemas que lhe dizem respeito. Nesse sentido a substituição do “paternalismo”, pela “participação”, é um imperativo da moderna política social. Como disse João XXIII “quando as estruturas e o funcionamento de um sistema econômico comprometem a dignidade humana dos que nele trabalham, enfraquecem o sentido de sua responsabilidade ou impedem seu poder de iniciativa, esse sistema é injusto, ainda mesmo que a produção atinja altos níveis e seja distribuída conforme as normas da justiça e da equidade”. (Mater et Magistra, nº80.).

3 – Importância das Comunidades de Base – O homem real não é um indivíduo isolado. Normalmente os homens só participam da vida social através das comunidades em que atuam: família, escola, bairro, empresa, município, igreja, sindicato, cooperativa, etc. É dentro dessas comunidades reais que o

homem vive e se desenvolve. Nas comunidades ele atua. É através das mesmas que ele pode participar da vida nacional. Por isso, é necessário que o Poder Público reconheça os direitos e a importância dessas comunidades e lhes dê o necessário apoio ao desempenho de suas atividades.

A essa visão orgânica, pluralista e democrática da vida nacional opõe-se o estatismo centralizado e autoritário, que concentra todos os poderes nos órgãos superiores do Estado e desconhece, absorve ou despreza a autonomia das comunidades menores, com graves prejuízos para o bem comum. Dentro de um elevado critério de interesse nacional, respeitar, apoiar e ouvir essas comunidades é dever do Poder Público.

Dentre as comunidades de base, ocupa lugar destacado a família. Na família, mais do que em qualquer outra instituição, os homens têm respeitada sua dignidade pessoal. Na família ninguém é número, ficha ou mercadoria. Todos participam humanamente dos problemas, das aflições e das alegrias da vida coletiva. E a solidariedade é vínculo natural que aproxima pais, filhos e irmãos. A família é, também normal em que se desenvolve a personalidade, e se formam homens e não autômatos. Contra a tendência mecanicista e tecnocrática de reduzir os homens a funções, a família é o grande reduto da presença humana e a escola do verdadeiro humanismo.

4 – Estado Democrático – O Estado, como detentor do Poder Público, não se justifica pela força de que se acha investido, mas por sua origem na vontade popular. Democracia ao é apenas governo para o povo, mas também é essencialmente governo pelo povo, através de eleições livres. Esse princípio está definido na Declaração Universal dos Direitos do Homem, nos termos seguinte: “A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal”. Em um Estado democrático essa participação do povo no governo se estende a todos os setores da vida social, pela consulta e respeito às manifestações dos respectivos organismos representativos, como confederação e associações de empregados e empregadores, profissionais liberais, municípios, bairros, família, juventude, igreja e demais setores da comunidade nacional.

5 – Responsável pelo Bem Comum – Ao Estado cabe a missão de dirigir o esforço de toda a sociedade para o bem comum, promovendo a prosperidade, o bem-estar e a segurança de todo o povo. Sua função, em regra, não é a de substituir-se aos demais organismos sociais, mas orientá-los para os objetivos nacionais. Para isso impõe-se fundamentalmente a atuação harmônica e independente dos Três Poderes: Parlamento permanente e soberano, Executivo com autoridade responsável e administração planejada e Judiciário com garantia de meios e intangibilidade.

6 – Efetivo Desenvolvimento Brasileiro – Desenvolvimento não se confunde com crescimento econômico. O simples aumento da produção pode levar à riqueza excessiva de alguns e manter, ou até agravar, a miséria de muitos. Como diz o economista Dudley Seers, Presidente da Sociedade para o Desenvolvimento

Internacional: “No que diz respeito ao desenvolvimento, as perguntas a serem feitas são as seguintes: Que está ocorrendo com a pobreza? Com o desemprego? Com as desigualdades? Se os três tiverem sofrido uma queda sensível, então estará fora de dúvida que houve um período de desenvolvimento econômico no país em questão. Se um ou dois desses problemas básicos tiverem se agravado, ou se especialmente, todos os três tiverem se agravado, seria estranho chamar o resultado de desenvolvimento, ainda que a renda **per capita** tivesse aumentado. Um plano, que não tivesse por metas a redução da pobreza, do desemprego e da desigualdade, muito dificilmente poderia ser denominado de plano de desenvolvimento”.

Fundado nesses princípios, o Movimento Democrático Brasileiro formula o seguinte Programa de Ação no plano político, econômico e social, que será anualmente revisto e atualizado pelo Diretório Nacional, em reunião especialmente dedicada à avaliação do trabalho realizado e dos resultados obtidos no ano anterior.

PROGRAMA DE AÇÃO NO PLANO POLÍTICO

I – Implantação da normalidade democrática e a conseqüente condenação: de todos os tipos de ditadura; da institucionalização de regimes de exceção; do continuísmo.

II – Defesa do regime representativo, plenamente assegurado através: do sufrágio universal, direto e secreto para todos os cargos eletivos, notadamente, o Presidente da República, Governadores de Estado, Prefeitos das Capitais e das Estâncias hidrominerais e climáticas; garantia do exercício do direito de voto, através de cédula oficial, a todos os brasileiros maiores de 18 anos, inclusive os analfabetos.

III - Parlamento permanente e independente, recuperadas as garantias efetivas ao exercício dos mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, cuja perda só poderá ser decretada pelo Poder competente, na forma e nos casos previstos em lei.

IV – Intransigibilidade do Poder Judiciário: indemissibilidade, inamovibilidade, remuneração condigna e irredutibilidade de vencimentos dos seus membros; condenação dos Tribunais de exceção; restauração da competência da Justiça Comum para o julgamento de civis, salvo os casos de crimes contra a segurança do País; amplas e efetivas ao Direito de Defesa; controle legal da repressão policial, mesmo nos casos de alegado interesse da segurança nacional; restauração, em toda plenitude, do “Habeas Corpus”; condenação dos abusos da polícia, caracterizados pelas prisões indiscriminadas, incomunicabilidades ilegais e da prática de torturas físicas e morais.

V – Política de respeito e defesa das prerrogativas e garantias da pessoa humana e condenação de todos os atentados às liberdades democráticas,

notadamente: à liberdade de imprensa; à liberdade de crença, de culto, de associação, de reunião, de ideologia política e de manifestação do pensamento;

VI – O Movimento Democrático Brasileiro prosseguirá na sua luta: pela revogação do AI-5; pela libertação do homem do medo e da necessidade; pela revogação do Decreto-lei nº 477, que submete a mocidade estudantil e seus professores a permanente regime de intimidação; revisão das Leis de Imprensa e de Segurança, para escoima-las de suas normas draconianas e a extinção das penas de morte, de prisão perpétua e de banimento; anistia ampla e total a favor de todos os civis e militares atingidos pelos atos de exceção e de arbítrio, praticados a partir de 1º de abril de 1964.

VII – Liberdade de organização partidária.

VIII – Reestruturação do princípio Federativo para ampliar e fortalecer as autonomias dos Estados e Municípios.

PROGRAMA DE AÇÃO NO CAMPO ECONOMICO-SOCIAL

No campo econômico-social, o objetivo fundamental do MDB é, e será sempre, o de engrandecimento da Nação, pelo fortalecimento das atividades produtivas, a elevação social das massas e o pleno aproveitamento, em favor do homem brasileiro, das enormes potencialidades naturais do País.

A defesa da moeda nacional [...]. A correção dos desníveis e desequilíbrios, setoriais e regionais[...]. A redenção do homem e da economia rural[...]. A distribuição social eqüitativa da renda gerada[...]. O fortalecimento dos índices de higidez e sanidade pública[...]. O desenvolvimento das comunicações[...]. A soberania nacional e a afirmação da nacionalidade[...]. A educação é para o MDB uma cruzada nacional, em todos os seus ciclos[...]. O MDB professa como plataforma o nacionalismo econômico que concede ao empresário e ao trabalhador brasileiro a prerrogativa de vantagens e prioridades de exploração dos recursos do País[...].

No campo das relações de trabalho e produção, o Partido defende: a repulsa à exploração do trabalho pelo capital; a integração entre ação do Estado e livre iniciativa; a atuação empresarial do Estado como forma supletiva da iniciativa privada e sempre os interesses e as prerrogativas nacionais exigirem; o combate à concentração e ao abuso do poder econômico em qualquer de suas formas.

A condução do processo de desenvolvimento econômico e social do Brasil impõe, por suas realidade, ao MDB, a mobilização das elites nacionais, dos trabalhadores e da juventude, como agentes indispensáveis à tarefa de composição das forças vivas do País e à inspiração do esforço coletivo que o progresso requer. Do mesmo modo, o MDB defende a mais íntima cooperação entre os Poderes Federais, Estaduais e Municipais, respeitados os princípios da federação e da autonomia municipal.

Com base nessa fundamentação, o Partido adota o seguinte programa de ação:

I – Preservação do valor da moeda nacional. São pontos básicos deste objetivo: revisão da política tributária; revisão das práticas e da estrutura do sistema financeiro; correção do excessivo endividamento externo; revisão e aperfeiçoamento do sistema de incentivos fiscais, regionais, setoriais e financeiros; remodelação dos mecanismos de fomento da poupança interna e sua reorientação para inversões reprodutivas da renda real.

II – Racionalização da política de desenvolvimento econômico através da correção dos desequilíbrios, o aumento global e setorial dos índices de eficiência, a integração dos investimentos e a evolução racional dos setores primário, secundário, terciário e do da infra-estrutura econômica. São pontos básicos deste objetivo: a coordenação financeira entre União, Estados e Municípios; o aprimoramento da programação disciplinadora das inversões de fomento do setor público e do setor privado; o planejamento setorial das inversões e do uso de fatores de produção, mediante estreita colaboração entre Estado e classes empresariais; a disciplina do ingresso de poupança externas, de risco ou de empréstimo[...].

III – Elevação do padrão de vida das massas, através de melhores níveis de salários reais, maior disponibilidade de bens fundamentais à subsistência e mais justa distribuição da renda gerada coletivamente. São pontos básicos deste objetivo: modificação e aperfeiçoamento dos sistemas de reajustamento periódico de salários; aperfeiçoamento dos indicadores sobre elevação do custo de vida; modernização dos sistemas de distribuição comercial do País; redução da carga tributária e dos ônus financeiros que pesam sobre a produção e distribuição de bens e serviços; revisão da política de tarifas dos serviços públicos; modulação dos impostos indiretos e maior equidade na incidência do imposto direto;

IV – Reforma agrária, como fator básico para o desenvolvimento econômico integrado e a justiça social do País, que deve ser executada em mais delonga, fundamentada nas seguintes diretrizes: definição das áreas prioritárias[...]; o cooperativismo e a propriedade social serão formas preferenciais[...]; extinção do latifúndio e do minifúndio[...]; assistência social, técnica e creditícia; modernização da lavoura com: [...]; extensão da rede de estabelecimentos de agronomia [...]; rede de silos e armazéns [...]; estímulo à industrialização dos produtos agrícolas;

V – Política social de valorização do trabalho como fonte geradora da riqueza nacional. São pontos básicos deste objetivo: direito de sindicalização e autonomia dos sindicatos; estabilidade e condições para o exercício da profissão; humanização do Plano Nacional de Habitação; salário-mínimo efetivamente adequado ao custo de vida; combate ao achatamento salarial [...]; ampliação e efetivação do seguro-desemprego; revisão de tempo de serviço exigido para a aposentadoria, notadamente d mulher; participação dos trabalhadores nos lucros e na gestão da empresa; cursos de capacitação profissional; reformulação da legislação sobre o direito de greve e seguro de acidente do trabalho.

VI – Reformulação das bases e da execução da previdência social. São pontos básicos deste objetivo: eficiente assistência médico-hospitalar e odontológica;

atualização do valor das pensões e dos benefícios concedidos pela previdência social; extensão dos direitos previdenciários para as categorias de trabalhadores ainda não beneficiados pela previdência social.

VII – Fortalecimento do empresário nacional e capacitação técnica do trabalhador. São pontos básicos deste objetivo: ampliação e aperfeiçoamento do amparo financeiro às empresas nacionais; proteção racional e equilibrada à produção interna; disciplina para associação, com o empresariado nacional, do capital de risco que ingresse no País; prioridade para a empresa nacional[...]; modernização da assistência financeira para o capital de giro [...]; desenvolvimento de sistemas de habilitação profissional intensiva para o trabalhador ocupado.

VIII – Revolução nos sistemas educacionais e ampliação da rede de ensino e de alfabetização, visando a acelerar a formação intelectual do homem brasileiro e desenvolver suas aptidões e potencialidades. São pontos básicos deste objetivo: impulso às campanhas nacionais de alfabetização; efetivação da gratuidade no ensino básico; expansão e modernização do ensino superior; ampliação do ensino técnico-profissional; incentivo à pós-graduação; desenvolvimento da formação técnico-científica e da infra-estrutura de ciência e tecnologia; liberdade de cátedra e autonomia das universidades; incentivo às organizações estudantis e eliminação das restrições ao seu livre funcionamento.

IX – Melhoria dos padrões de higiene e saúde pública. São pontos básicos deste objetivo: erradicação de endemias; saneamento e abastecimento de água proporcionados a todas as populações nacionais; controle de preço dos medicamentos e distribuição estatal dos de uso generalizado; elaboração de um programa nacional de assistência médica e hospitalar [...]; interiorização da assistência médica e odontológica; desenvolvimento de uma rede de postos de saúde em todo o país;

X – Política racional de urbanização. São pontos básicos deste objetivo: disciplina nos projetos de urbanização; erradicação de favelas e mocambos; defesa da natureza e combate à poluição do meio-ambiente; dispersão das áreas de concentração populacional; estímulo à racionalização da construção civil para ampliar as oportunidades de casa própria; rigorosa fiscalização no planejamento e na execução das obras públicas.

XI - Revisão da estrutura administrativa do setor público para aumento de eficiência da máquina estatal, redução de custos e contenção de gastos de manutenção. São pontos básicos deste objetivo: remodelação do sistema de órgãos e redefinição de atribuições legais e funcionais; aperfeiçoamento do elemento humano; revisão de práticas administrativas e funcionais; atualização da legislação relativa aos servidores; contagem de tempo de trabalho prestado em empresa privada e no serviço público, para fins de aposentadoria; revisão da estrutura ministerial para adequação às exigências do desenvolvimento econômico do País.

XII – Estabelecimento de definições claras para a política externa, na linha da independência, da afirmação e da segurança nacional. São pontos básicos deste objetivo: defesa intransigente da autodeterminação e não intervenção; condenação do emprego de armas nucleares; rigorosa aplicação de medidas que visem a impedir transferência de recursos nacionais para o estrangeiro [...]; defesa da

soberania nacional através da luta contra qualquer tipo de imperialismo [...]; preservação da integridade nacional [...]; fortalecimento dos entendimentos para acelerar a integração da América Latina; defesa dos preços de nossos produtos primários [...]; igualdade de direitos entre as nações [...]; condenação, na América Latina, de organismos militares supranacionais [...]; solidariedade aos povos subdesenvolvidos na luta contra o colonialismo; condenação a todas formas de discriminação, notadamente a racial e a religiosa; estímulos racionais ao aumento progressivo das exportações e à abertura de mercados.

XIII – Revisão integral da política de desenvolvimento do Nordeste e a racionalização da ocupação gradual do subcontinente amazônico, como formas de afirmação da consciência nacional e do domínio político do território brasileiro. São pontos básicos deste objetivo; reformulação dos instrumentos operacionais [...]; revisão das concepções que presidem a assistência nacional ao Nordeste e à ocupação da Amazônia; programa intensivo e globalizado de reforma agrária no Nordeste; refortalecimento da política de estímulos ao crescimento industrial ordenado da região nordestina [...]; estabelecimento de um programa integrado de ocupação da Amazônia, com claras definições de prioridade.

Na execução deste programa, o MDB reafirma sua convicção de que a emancipação econômica do País depende da consciência nacionalista do seu povo, continuando inarredável na defesa de princípios que têm norteado sua atuação ao longo do tempo entre os quais: 1- Nacionalização das fontes e das empresas de energia, transporte e indústrias extrativas e de infra-estrutura, consideradas vitais. 2 – Monopólio estatal da produção e exportação de petróleo, de urânio, tório e metais raros, e bem assim da geração de energia nuclear. 3 – Exploração de riquezas minerais pelo Estado ou sob seu rigoroso controle. 4 – Controle da exportação de produtos estratégicos, econômica ou militarmente. 5 – Monopólio estatal da comercialização da borracha. 6 – exclusividade da navegação de cabotagem para navios brasileiros. 7 – Disciplina e fiscalização efetivas de remessa de lucros para o exterior. 8 – Nacionalização da empresa estrangeira, cuja atividade seja considerada fundamental para o desenvolvimento econômico e a segurança nacional. 9 – Política de substituição progressiva da tecnologia estrangeira pela tecnologia nacional. 10 – Combate ao processo de desnacionalização da empresa nacional. 11 – Luta contra todas as formas de imperialismo, inclusive do imperialismo internacional do dinheiro, quer sob a forma de monopólio, trusts, cartéis ou do neocolonialismo.

O MDB considera intocável o princípio da Segurança Nacional como fruto do desenvolvimento, da independência e do bem-estar do povo.

Relator: Senador Franco Montoro

Ob:Averbado pelo Tribunal Superior Eleitoral, no processo de registro partidário, conforme RESOLUÇÃO nº 9241 de 06/07/1972, publicado no “Diário da Justiça” de 04/09/1972, pág. 5.744

ANEXO 05

Seis milhões de votos Relação de deputados federais cassados pelo AI-5

RELAÇÃO DOS DEPUTADOS CASSADOS PELO AI-5

Márcio Moreira Alves (MDB-RJ) 18 mil 506 votos; Hermano Alves (MDB-RJ) 13 mil 809; David Lere (MDB-SP) 30 344; Hélio Navarro (MDB-SP) 18 330; Gaston e Righi Gouchi (MDB-SP) 16 447; José Lurtz Sabia (MDB-SP) 23 978; Henrique Henkin (MDB-RS) 27 432; Mateus Schmidt (MDB-RS) 27 640; Renato Archer (MDB-MA) 11 782; José Carlos Guerra (Arena-PE) 20 310; Maurílio Ferreira Lima (MDB-PE) 7 768, Emereciano Prestes de Barros (MDB-SP) 16 742; Dorival Masci de Abreu (MDB-SP) 23 268; Martins Rodrigues (MDB-CE) 26 778; Mário Piva (MDB-BA) 26 561; Osmar Dutra (Arena-SC) 20 066; Oswaldo Costa Lima (MDB-PE) 21 326; Padre Antonio Vieira (MDB-CE) 15 026; Raul Brunini (MDB-RJ) 59 025; Osmar Cunha (Arena-SC) 37 321; Unirio Machado (MDB-RS) 25 816; Mário Beck (MDB-RS) 44 050; Edgard Da Mata Machado (MDB-MG) 18 512; Anacleto Campanela (MDB-SP) 31 660, Celso Gabriel Passos (MDB-MG) 28 523; Jorge Cury (Arena-PR) 30 099; Ivete Vargas (MDB-SP) 34 491; Vital do Rego (Arena-PB) 16 386; Osmar Araújo Quino (MDB-PB) 1332; Jamil Amildon (MDB-GB) 16 386; Milton Reis (MDB-MG) 14 036; Antônio Almeida Magalhães (MDB-GO) 19 622; Eugênio Doin Vieira (MDB-SC) 18 705; Paulo Macarini (MDB-SC) 41 060; Zaire Nunes Pereira (MDB-RS) 19 148; Ewaldo de Almeida Pinto (MDB-SP) 36 854; Mário Covas Júnior (MDB-SP) 72 922; José Bernardo Cabral (MDB-AM) 11 861; Mário Maia (MDB-AC) 1 665; José Maria Ribeiro (MDB-RJ) 14 715; Renato Celidônio (MDB-PR) 29 841; Ney Maranhão (Arena-PE) 15 159; Pedro Gondim (Arena-PB) 24 563; Ademar Costa Carvalho (MDB-PE) 11 030; Aloisio Nono (Arena-AL) 6 327; Cid Carvalho (MDB-MA) 6 422; Paulo Campos (MDB-GO) 25 772; Sady Bogado (MDB-RJ) 15 146; Edésio Nunes (MDB-RJ) 16 652; Camilo Montenegro Duarte (Arena-PA) 21 584; Wilson Martins (MDB-MT) 15 744; Mário Gurgel (MDB-ES) 23 385; Marcial do Lago (Arena-MG) 13 506; Antônio Pereira Pinto (MDB-RJ) 14 568; Erivan França (Arena-RN) 12 597; Aluizio Alves (Arena-RN) 59 985; Waldir Simões (MDB-GB) 23 661; Simão da Cunha (MDB-MG) 14 475; Atlas Catanhede (Arena-RO) 2 311; Epílogo de Campos (Arena-PA) 7 778; Celso Amaral (Arena-SP) 45 050; Edson Moury Fernandes (Arena-PE) 14 107; Breno da Silveira (MDB-GB) 21 783; padre Godinho (MDB-SP) 20 922; Léo de Almeida Neves (MDB-PR) 48 805; Jaime Câmara (Arena-GO) 11 562; Chagas Rodrigues (MDB-PI) 17 742; Clodomir Leite (MDB-PE) 10 838; Edgar Bezerra Leite (Arena-PE) 8 302; Oséas Cardoso (Arena-AL) 25 650; Machado Rollemberg (Arena-SE) 12 496; Castão Pedreira (MDB-BA) 11 844; Glênio Martins Peçanha (MDB-RJ) 18 673; José Castro Ferreira (MDB-MG) 12 417; Antonio Luciano Pereira Filho (Arena-MG) 9 822; Almir Turisco de Araújo (MDB-GO) 12 560; José Feliciano de Figueiredo (MDB-MT) 8 430; Floriceno Paixão (MDB-RS) 78 752; Oliveira Brito (Arena-BA) 37 406; Júlia Steimbruch (MDB-RJ) 44 050; Arnaldo Cerdeira (Arena-SP) 31 392; Carlos Murilo (MDB-MG) 12 721; Gilberto Azevedo (Arena-PA) 15 717; Ligia Dontel de Andrade (MDB-SC) 43 495; Maria Lucia Araujo (MDB-AC) 2 421; Nísia Carone (MDB-MG) 14 226; Geraldo Mello Mourão (MDB-AL) 735; Florea Soares (Arena-RS) 24 536; José Maria Magalhães (MDB-MG) 23 312; Yukishigue Tamura (Arena-SP) 41 919; Cunha Bueno (Arena-SP) 93 862; Roberto Cardoso Alves (Arena-SP) 47 003; João Herculino (MDB-MG) 75 599; Israel Dias Novais (Arena-SP) 38 304; José Colagrossi (MDB-GB) 25 661; Getúlio Moura (MDB-RS) 30 086; Paulo Freire (Arena-MG) 15 881; Marcelo Gato (MDB-SP) 100 746; Nadir Rossetti (MDB-RS) 48 614; Amauri Muller (MDB-RS) 73 261; Lizaneas Maciel (MDB-GB) 97 726; Ney Lopes de Souza (Arena-RN) 36 966; Marcos Tito (MDB-MG) 61 386; Alencar Furtado (MDB-PR) 66 413.

ANEXO 06

DECLARAÇÃO DE PORTO ALEGRE SEMINÁRIO
NACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DEBATES

DECLARAÇÃO DE PORTO ALEGRE

Vivemos uma fase da História em que quase todos os povos, em todas as parte do mundo, lutam, vigorosa e decididamente, por uma existência condigna e liberta de ameaças aos direitos fundamentais do cidadão inscritos na Declaração das Nações Unidas. Não podendo supitar os mais sagrados impulsos e os mais puros ideais de liberdade com paz e de desenvolvimento com justiça, lutam os homens, lutam os povos, lutam até as civilizações.

Esse é, em todos os confins da terra – não há como negar – o brado de angústia a alertar, com inusitado desassombro, países de todas as latitudes, regimes de todas as origens e governos de todas as colorações.

E em que pese a adversidade de circunstâncias notórias e que desenham, sem cerimônia, o quadro da dura vida política que pesadamente recai sobre a Oposição Brasileira, força é dizer que o povo, na cena mais espectador do que participante, se tem demonstrado, particularmente nos últimos sete anos, sua imensa capacidade de suportar, com resignação cristã, uma tremenda carga de sacrifícios, ainda não viu, lamentável e desgraçadamente, atendidos os seus mais sentidos reclamos, reconhecidos os seus direitos fundamentais e solucionados os maiores problemas em que se debate a nacionalidade.

Daí decorre, como é fácil compreender, uma séria e grave advertência, que à Oposição incumbe proclamar e enfatizar, ao fito de entender que a exata compreensão da realidade nacional constitui um imperativo de inteligência e um dever de patriotismo para todos os brasileiros, sem quaisquer distinções – nem de religião, nem de raça, nem de classe, nem de política, nem de dinheiro.

Dobrado, assim, ao peso de tão generalizados anseios, que deitam suas raízes nas profundezas da alma popular, onde sobrevivem, com caráter de perenidade, os mais sagrados e intangíveis valores humanos, o MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, estuário e repositório, a um só tempo, das legítimas aspirações de libertação política e de redenção social para o povo brasileiro, a este, aqui do meridional da Pátria, de modo particular se dirige, menos para aliciá-lo para a sua causa do que

para conclamá-lo ao exame – sereno e desapaixonado – da encruzilhada em que se encontra e da qual ele, e somente ele, em unidade de pensamento e ação com as forças organizadas da democracia, poderá, escudado nas lições da história, abrir novos horizontes e novas clareiras no áspero e difícil caminho que ainda haverá de levá-lo um dia, que deverá raiar para a nossa Pátria, a um futuro feito de paz e de ordem, é certo, mas também de justiça, de bem estar e de liberdade para todos.

Para isso, nem a propaganda subtilmente dirigida e ordenada, nem as ruidosas promoções publicitárias de efeito calculado, nem as fórmulas pacientemente urdidas nos bastidores oficiais, nem os vagos sinais de uma abertura democrática sem fixação no tempo, nem as indefinidas delongas para o estabelecimento do estado de direito, mais podem, decorridos sete longos anos, sufocar a voz libertária das lideranças oposicionistas ou se contrapor à profunda inquietação política e social aninhada na alma popular, que tanto anseia pela liberdade com pão, pelo desenvolvimento com justiça social e, sobretudo, pelas reformas estruturais com bem estar para todos os brasileiros, sem preferência, sem privilégios e sem exceções.

Fala-se, é verdade, e de há muito, em democracia, mas temem-se as urnas sempre que se trate de consulta à vontade popular em ponderáveis setores de pensamento político da nação, acenando-se até, nestes últimos tempos, com uma “democracia brasileira”, posto ninguém lhe defina o sentido, fixe o conceito, trace as diretrizes ou situe o verdadeiro alcance ou a exata profundidade.

A ninguém mais pode, pois, surpreender que, no dicionário político em voga, as próprias palavras tenham perdido a sua significação natural e humana. Labutam, porém, em lamentável equívoco os lexicólogos da nova ordem. É que não será com inversões vocabulares ou escamoteações verbais que se desviará, uma polegada sequer, a Oposição brasileira dos rumos que traçou e em função dos quais cumprirá, ainda que ao preço dos maiores desenganos, os seus imprescritíveis deveres para com a Nação, que quer soberana; para com o povo, que quer livre e independente e para com a democracia, que quer plenamente restabelecida e para sempre respeitada no interesse do bom nome do Brasil

A RESTAURAÇÃO DA NORMALIDADE DEMOCRÁTICA

Afirma-se, pela palavra dos mais diferentes setores oficiais, assim da área central como regional, que a ninguém

pode ser dado contestar o regime político vigente, como se este não resultasse, paradoxalmente, contestado da própria inserção, no texto da Carta Magna outorgada, do Ato Institucional nº 5, que condensa, nas mãos de um só homem, uma tremenda carga de poderes excepcionais, que a Nação está cansada de suportar.

Recorre-se, então, para oferecer respaldo a toda sorte de medidas restritivas dos direitos individuais e das garantias tradicionalmente consagradas entre os povos civilizados, ao tão invocado imperativo da segurança nacional, que se a tudo, em termos de normalidade, deve sobrepassar, longe está de conflitar com as liberdades fundamentais do cidadão, com o desenvolvimento do País, com os imperiosos reclamos da justiça social e com o superior e patriótico dever, que a todos incumbe, de buscar, de vez, a participação da família brasileira.

Sempre ao pálido do mesmo fundamento – que, de repisado, é sobradamente conhecido – persevera-se, em pronunciamentos a cada passo renovados, na manutenção do Ato Institucional embutido na Constituição, com o decorrente comprometimento do princípio da independência e harmonia dos poderes, a que se somam a suspensão das prerrogativas do Judiciário, a insegurança dos mandatos eletivos legitimamente outorgados, a supressão de secular instituto do habeas corpus para os denominados delitos políticos, a vigência da lei de censura aos órgãos de divulgação, a exclusão da juventude estudiosa do exame e debate do processo político, a já crônica atmosfera, enfim, de instabilidade e incerteza a que são confinados, quando não imolados, os direitos e garantias individuais em nossa Pátria.

Ninguém, positivamente ninguém – a menos que se volte contra a verdade histórica – poderá negar à Oposição o direito, de que jamais abrirá mão, de dar impulso, com intensidade cada vez maior, a um movimento orgânico e ordenado visando ao imediato restabelecimento da verdadeira democracia, o grande e único fator decisivo de êxito para a prioritária tarefa de suportar a questão política e de descongestionar o ambiente nacional.

Ao demais, ao lado de um tal direito – e do irrecusável dever que lhe é correlato – tem a Oposição a ampará-la a penosa lição das procrastinações sem conta que, de 1964 para cá, marcaram os sucessivos atos editados pelos altos escalões que detêm o poder de decisão e que deliberam, a seu talante, sobre toda e qualquer matéria que diga com a sorte, o futuro e o destino das instituições democráticas, bem assim dos órgãos de informação da opinião pública ou de arregimentação das correntes do pensamento político da Nação.

Um ligeiro, mas necessário e imperioso histórico dos fatos poderá oferecer, sem grande esforço, a exata medida de tudo quanto foi feito em termos de retrocesso no campo da evolução

do processo democrático, mau grado a indormida e tenaz resistência da Oposição.

Em verdade, sempre que ocorre o rompimento da ordem constitucional – como ocorreu em 1964 – o caminho lógico, normal e jurídico é o do desate através do imediato apelo às urnas, com a livre consulta ao povo, fonte do poder legítimo. É, de resto, a única alternativa que, ao menos entre os povos civilizados, a ciência de direito constitucional indica aos responsáveis pelo dismantelamento das instituições políticas, jurídicas e sociais.

Entre nós, todavia, a tão sábia lição não se atendeu, eis que, na época foi editado, pelas forças que depuseram o governo constituído, um Ato Institucional, que não tinha número, era limitado no tempo e “concebido como único e definitivo”.

Decorrido, porém, pouco mais de um ano – 1965 – sobrevém, para estarrecimento de toda Nação, um novo ato suspendendo, mais uma vez, as garantias constitucionais, restabelecendo a fase das cassações de mandatos eletivos, extinguindo os partidos políticos e prevendo, declaradamente, a possibilidade de decretação do recesso do Congresso Nacional, o mesmo Congresso mantido quando da edição do primeiro Ato Institucional.

A respeito do segundo ato, assim se manifesta Pontes de Miranda, jurista e não político: “o ato alude ao povo, que nada tem a ver com ele. É uma série de emendas à Constituição, e as minúcias são reveladoras dos propósitos...”. E tais propósitos, em verdade, não tardaram, certo como é que, em 1966, se editou mais um ato fundado na força, que, afastando o povo das urnas, implantou o sistema da eleição indireta dos Governadores, cujos nomes resultam revolucionariamente designados pelo alto e politicamente selados pelas Assembléias Legislativas dos Estados. Nestas, onde o poder central não contava com maioria parlamentar, transformava, pura e simplesmente, a maioria em minoria e a minoria em maioria. Era a estranha aritmética larga e abertamente usada. E o caso riograndense, a esse tocante, é significativamente expressivo.

Corre o tempo e, em princípios de 1968, por proposta do então Presidente da República e aprovação do Congresso Nacional, é promulgada uma nova Constituição Federal, que excluía o povo das urnas para a eleição direta do Chefe da Nação, mas previa, no próprio texto admitido como permanente, o pleito direto para a escolha dos Governadores dos Estados.

Mas, ainda não escoado um ano, e na plena vigência da Carta Magna solenemente jurada, eis que, de forma surpreendente e chocante, se impõe à Nação, oriundo sempre da mesma fonte procriadora, um novo Ato Institucional, o de nº 5, com igual e até maior soma de poderes estabelecidos nos atos anteriormente baixados. Decretou-se, então, o recesso do

Congresso Nacional, somente levantado um ano depois e, ao longo desse período, o Presidente legislava, de modo incontestável, sobre toda e qualquer matéria, sempre afastadas a contribuição do Poder Legislativo e a fiscalização do Judiciário.

Não tarda o ano seguinte – 1969. Impedido, então, por grave moléstia, o Presidente da República da época, simultaneamente escolhido com o Vice-Presidente, este deveria, necessariamente, segundo a ordem constitucional de substituição, completar o período presidencial. Isso, todavia, não ocorreu, e a Constituição, mais uma vez é posta de lado. Em pleno recesso do Congresso Nacional, é outorgada, pelos Ministros Militares que exerciam a Presidência da República, uma nova Constituição, que sobre suprimir, para o quadriênio seguinte, a eleição direta dos Governadores, instituiu a própria pena de morte, que a opinião pública reprovava e a consciência jurídica da Nação condena e repele.

E, inovando ainda uma vez para pior, a mesma Constituição manteve, em todas as dimensões, o Ato Institucional nº 5, verdadeira contrafação do regime prometido e batizado de democrático nos idos de 1964.

Por força, pois, de contexto de todo o novo instrumental deliberadamente imposto à Nação, é sonogado ao povo o direito de eleger, diretamente, o seu Presidente, os Prefeitos das Capitais e os dos municípios declarados de interesse da segurança nacional ou instâncias hidrominerais.

Comprometido o princípio da independência e harmonia dos poderes, remanescente a possibilidade das cassações de mandatos eletivos e suspensão dos direitos políticos, das intervenções em Estados e Municípios e da decretação de recesso dos parlamentos em todas as esferas do poder político, abolido o enérgico e salutar remédio de habeas corpus, de pé a lei de censura à imprensa, afastada a juventude da vivência política, de todo banida a liberdade do cidadão nas entidades de classe, excluído de apreciação judicial os atos fundados nos diplomas de exceção – esse, numa apertada síntese – o triste, o desalentador e doloroso legado recebido pela nação brasileira, das mãos de quantos empreenderam, como bandeira de salvação nacional, a “marcha da família com Deus pela liberdade”.

Diante disso e depois de tudo isso, impõe-se, ao final e ao cabo, perguntar: Qual o caminho reservado à Oposição, nesta dura quadra da vida institucional do País, senão o de se bater, em todos os seus escalões, sem peias e sem tibiezas, pela imediata restauração da normalidade democrática, somente viável através da revogação, para todo o sempre, do Ato Institucional nº 5, instrumento de força a solapar, em seus próprios alicerces, as mais inspiradas, patrióticas e generalizadas preocupações pela tranqüilidade da vida política, condição essencial à pacificação de toda a família brasileira.

Esse, inquestionavelmente, o elementar e imperioso dever da Oposição, que cumprirá ao preço dos maiores sacrifícios, na certeza de que, com esse teor de proceder, estará à altura da grave missão que o destino lhe reservou e cedendo, sobretudo, às inspirações da vontade nacional, que lhe haverá de fazer justiça na hora em que for chamada a emitir, em sua alta e indiscutível soberania, o seu definitivo juízo sobre a atual fase da vida institucional do País.

AÇÃO INTEGRADA DA OPOSIÇÃO

Encouraçada, pois, em tais convicções e firmada em tais propósitos, entende a Oposição que um partido político, para merecer esse nome e Ter condições intrínsecas de sobrevivência e de êxito, deve, em primeiro lugar, estar a serviço desses compromissos e desses ideais, cumprindo aos seus líderes e dirigentes Ter inteligência suficiente para bem compreendê-los e a honestidade bastante para não permitir a sua deturpação.

Não podendo, entretanto, os princípios permanentes, as diretrizes fundamentais e os objetivos programáticos concretizar-se por si mesmos, precisam de uma organização que os veículos pelos processos democráticos-constitucionais, posto que, entre nós, ainda inadequados e carentes de legitimidade. Essa é, precisamente, a luta em que está engajado o Movimento Democrático Brasileiro, a grande força política organizada e de estrutura nacional que, em linha firme, constante e indesejável orientação oposicionista, dispõe, nas atuais circunstâncias, e sem concessões, no lhe permitem influir, desde que sem transigências e sem concessões, no restabelecimento do estado de direito, objetivo prioritário a que, de resto, se devem propor todos os cidadãos dignos de uma democracia e de um país que todos ansiamos por “economicamente forte, politicamente livre e socialmente justo”.

Impõe-se, por isso mesmo, a que se voltem as atenções dos líderes e dirigentes da Oposição para os problemas internos da agremiação, em ordem a que esta possa, não apenas representar, mas, isso sim, efetivamente exercer e bem cumprir o papel a que é convocada nesta hora, buscando estreitar, para isso, os vínculos entre os seus altos órgãos diretivos e a grande massa de adeptos e seguidores que, nas cidades ou nos campos, nas fábricas ou nas zonas rurais, nos lares ou nas universidades, cátedras ou nas profissões liberais ainda confia, mercê de Deus, no advento de uma nova era para a nossa Pátria, que não é de poucos, mas de todos os brasileiros.

CONSELHO POLÍTICO NACIONAL DE AÇÃO
INTEGRADA

De capital importância, nesse sentido, é que se estabeleça, de pronto, um sistema prático e eficiente de integração entre o Diretório Nacional e os Diretórios Regionais e entre estes e os Diretórios Municipais, como solução apta a permitir o entrosamento, entre si, em caráter permanente, de todos os órgãos partidários para o cumprimento, em clima de perfeita unidade, das suas finalidades específicas, é certo, mas com vistas sobretudo, à concretização dos altos objetivos que justificam a própria existência do Partido como instrumento de uma corajosa, decidida e orientada ação oposicionista nos quadros da vida política brasileira.

Da mais alta conveniência e urgência, pois, será a instituição de um novo órgão político dentro da própria estrutura partidária, por forma a reunir, em colegiado de alto nível, os membros da Comissão Executiva do Diretório Nacional, os Líderes das bancadas com assento nas duas Casas do Congresso, os Presidentes das Comissões Executivas Regionais e os Líderes das bancadas estaduais.

UM ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO

- *Mais um órgão, este não de direção ou de deliberação, mas de esclarecimento e informação, deverá ser lançado e posto em fundamento,*
- **José Batista da Silva, comerciário.**
- **Miguel Alexandre de Oliveira, comerc.º.**
- **Eduardo Tomazi, comercuário.**

COMISSÃO EXECUTIVA: *sem maiores protelações, por forma a propiciar, entre as bancadas federais e estaduais, bem assim entre estas e as Câmaras Municipais e Lideranças locais, i exato e sempre atualizado conhecimento de tudo quanto se passa e desenrola nos diferentes setores em que se manifesta a ação dos órgãos do partido ou dos seus representantes nos postos legislativos ou executivos que detenham por legítima delegação da vontade popular.*

Será, então, o órgão de divulgação, inquestionavelmente um poderoso fator de unidade de pensamento e ação, e, além disso, um instrumento sempre à mão para o exame, a análise, o comentário e a divulgação de assuntos, temas, problemas e questões de interesse global do partido e ligados à vida política e social do País.

PLANO DE CONGRESSO E CONFERÊNCIAS

Ao processo de aparelhamento político e funcional da Oposição não basta, porém, como é evidente, a só instituição e estruturação dos importantes órgãos de âmbito nacional e regional sugeridos no presente documento.

Por isso mesmo, mister se faz o estabelecimento de um plano orgânico que permita, quando da ocorrência de fatos ou acontecimentos de significativa ressonância na área política, a realização de reuniões, congressos ou ciclos de conferências, em qualquer ponto do território nacional, atendendo-se, para isso, à extensão ou profundidade da matéria que sobre ela, no interesse do fortalecimento da unidade partidária ou de uma tomada de posição, se deva fazer ouvir, em termos de homogeneidade, a palavra de orientação e de ordem dos altos escalões do oposicionismo brasileiro.

ÓRGÃOS DE AÇÃO E COOPERAÇÃO PARTIDÁRIA

Deverá ser impulsionada, em todos os municípios brasileiros, pelos meios regulares, a criação e funcionamento de órgãos de ação e cooperação partidária, notadamente Diretórios Distritais, Sub-Diretórios, Diretórios de Bairros e Departamentos trabalhista, classista, feminino e da juventude, por forma a ensejar, não só o conhecimento do ideário programático, senão, também e paralelamente, o aprofundamento da atividade partidária, como fator de conscientização de todas as camadas populares.

CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA

De grande significação e relevo, para uma conveniente formação política e partidária, com reflexos altamente benéficos no exercício de funções legislativas ou executivas, será, inquestionavelmente, a criação de um “Curso de Formação Política”.

A LINHA DE AÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL DA OPOSIÇÃO

A linha de ação política da Oposição é a própria estrada real da opinião pública, retraçada no plano das instituições livres, como imperativo da consciência jurídica da Nação e da incoercível vocação democrática do povo brasileiro.

Na constante e rigorosa observância dessa linha de orientação, as forças organizadas da Oposição deverão buscar e perseguir, sem desfalecimento, mau grado a abafada atmosfera de exceção, o penoso exercício da mais nobre

magistratura popular que já houve entre nós, incorruptível no culto imaculado e pertinaz dos mais austeros deveres, e da qual nada, positivamente nada a demoverá ou desviará – nem as ameaças, nem as provações, nem os sacrifícios, nem os desenganos, nem os perigos.

Ao demais, força humana alguma poderá deter os passos da Oposição, sempre que se trate de exercer um direito, de cumprir um dever ou mesmo de correr um grave risco em favor do povo, única fonte de poder a ditar normas de comportamento político, e, a um só tempo, o único tribunal e cuja sentença inapelável se devem curvar todos os cidadãos dignos de uma democracia, árvore que tanto anseia pela luz e que não mais pode, por isso mesmo, sobreviver esmagada sob o peso do rochedo institucional imposto à Nação.

E mesmo não poderia ser outra a linha de orientação e o inarredável compromisso da Oposição, dado que ao Partido a quem toca melindrosa herança política – triste e desalentador, legado do sistema institucional vigente – só resta, em última instância, defrontar-se com um dilema inevitável: ou avançar decididamente na direção do restabelecimento da normalidade democrática, ou dissolver-se irremissivelmente no descrédito geral da Nação.

Firmada, pois, no programa partidário, aprovado em convenção nacional, e que apenas carece da mais larga e profunda difusão e divulgação entre todas as camadas da comunidade brasileira, a Oposição, reunida em histórico e memorável conclave na cidade de Porto Alegre, bater-se-á, com determinação e firmeza, sem intermitências e sem vacilações, em todas as esferas em que possa atuar ou se fazer ouvir:

1. *Pela anistia ampla, como providência de ordem, condição essencial à pacificação da família brasileira;*
2. *Pela instauração da normalidade democrática, por via da reforma da Carta Constitucional outorgada, com a cessação da vigência do Ato Institucional nº 5;*
3. *Pela restauração do princípio da independência e harmonia dos poderes e pela intangibilidade do Judiciário, vedados os tribunais de exceção;*
4. *Pela eleição direta do Presidente da República e Prefeitos das capitais e municípios declarados de interesse da segurança nacional ou estâncias hidrominerais;*
5. *Pela revogação das leis restritivas da liberdade de imprensa e da participação das classes trabalhadoras e da juventude no processo político da Nação, revogado o decreto-lei 477, de 26 de fevereiro de 1969;*

6. *Pela restauração do instituto do habeas corpus para os crimes políticos;*
7. *Pela alteração da legislação eleitoral vigente, extinguindo-se a sub-legenda e estendendo-se o direito de voto ao analfabeto, afastado o exame da instituição do voto distrital na atual conjuntura política nacional;*
8. *Pela remuneração do mandato de Vereador em todos os municípios brasileiros, expressamente fixados em lei os respectivos limites;*
9. *Pela liberdade de cátedra e pela gratuidade do ensino público em todos os níveis;*
10. *Pela abolição da pena de morte, como imperativo da consciência jurídica e cristã do povo brasileiro;*
11. *Pela imediata realização de uma profunda reforma agrária, sem recuos e sem distorções, atendida a advertência do Concílio Vaticano II: “Deus destinou a terra e tudo o que nela existe ao uso de todos os homens e todos os povos, de modo que os bens da criação afluam com equidade às mãos de todos, segundo as regras da justiça, inseparável da caridade”;*
12. *Pelo desenvolvimento com justiça social, através de medidas eficazes e necessárias à melhoria do nível econômico e social das massas urbanas e rurais e por uma melhor aplicação da renda e distribuição da riqueza nacional;*
13. *Pela elevação do poder aquisitivo do povo, como justa contrapartida da atividade socialmente útil, eliminada toda e qualquer forma de usura social, odiosa modalidade de exploração dos valores do trabalho;*
14. *Pela urgente reforma da legislação reguladora da remessa de lucros ao exterior;*
15. *Pela racionalização e permanente controle dos empréstimos externos, para que não se comprometa a independência econômica do Pátria;*
16. *Pela adoção de corajosas e inadiáveis medidas visando a coibir a crescente desnacionalização da indústria brasileira;*
17. *Pela preservação e defesa das riquezas naturais do País;*
18. *Por uma política externa independente;*
19. *Por medidas concretas de combate ao abuso do poder econômico e à alta do custo de vida, assegurada a periódica adequação dos níveis salariais aos encargos do trabalhador e sua família;*
20. *Pelo império da liberdade e da lei, de direito e da justiça, da ordem e da paz, com progresso e bem estar para todos os brasileiros.*

PORTO ALEGRE, 25 de abril de 1971.
Iº SEMINÁRIO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DEBATES

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO MOVIMENTO TRABALHISTA RENOVADOR
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICIPIO MARINGÁ ZONA 66a.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 20-10-964 PROCESSO 6.459
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 19-11-964 EDITAL

C O N S T I T U I Ç Ã O

COMISSÃO EXECUTIVA:-

PRESIDENTE - Mario Ferreira Paes, advogado.
1º. VICE-PRESIDENTE - Ricardo Oliveira de Freitas, advogado.
SECRETÁRIO GERAL - Pericles Danielides, comércio.
1º. SECRETÁRIO - Vago.
2º. SECRETÁRIO - Luiz Eugenio Manebte, lavrador.
TESOUREIRO GERAL - Victor Solino Machado, farmacêutico.
1º. TESOUREIRO - Luiz Pedro Poltronieri, comércio.
2º. TESOUREIRO - Jose Marçano Neto, secretário.
CONSELHO FISCAL : Joanil de Oliveira Castro, comércio.
 Arnaldo Gomes de Brito, comércio.
 Egas Rosa Sampaio, professor.
 Paulo da Silva Madeira, contador.
 Diogenes Ricardo da Silva, secretário.
 Fernando de Souza Vitorelli, comércio

cont...

Movimento Trabalhista Renovador - Maringá
 6.459

- 2 -

MEMBROS DO PARTIDO : Deusete Marques da Silva, comércio.
 Leandro Patrocínio de Oliveira, lavrador.
 Rui Ferreira, engenheiro.
 Ivan Toaldo, comércio.
 Alcides de Araujo, criador.
 Oswaldo Ferreira da Silva, construtor.
 Helio Costa Curta, comércio.

-----oOo-----

OBS:-Deixou de ser registrado como Membros do
 te Diretório o Sr. Wilson Ferreira da Silva, por pertencer ao
 Diretório Municipal dp P.T.B. ja registrado neste T.R.E.-

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66a.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 29-9-964 PROCESSO 6.377
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 22-X-964 EDITAL

CONSTITUIÇÃO

PRESIDENTE - Dep. Túlio Vargas, advogado.
 1º. VICE-PRESIDENTE - Nelson Cleve Teixeira, advogado.
 2º. VICE-PRESIDENTE - Ermelindo Bolfer, bancário.
 3º. VICE-PRESIDENTE - Manoel Mario Pismel, comerciante.
 SECRETÁRIO GERAL - Evaristo Pelegrini, func. público.
 SEC. DE ORG. PARTIDÁRIA - Jair Ferreira, bancário.
 SEC. DE FINANÇAS - Jerônimo Ferreira da Silva, comércio.
 SEC. DE PROPAGANDA - Delio Miranda, comerciante.
 SEC. DE ESTUDOS : Vago.
 SEC. ARR. G. MILITANTES - Renato Rua de Almeida, advogado.
 SEC. DISP. FEMININO - Mercedes Barizon, func. público.
 SEC. DA JUVENTUDE - Heraclito Sandano, professor.
 SEC. JURÍDICO - Luiz Loyola, advogado.
 DIRETORES VOGAIS : Joaquim Fuentes, comerciante.
 Dirley Bernardi, comerciante.

cont.....

Partido Democrata Cristão - Maringá
 6.377

- 2 -

DIRETORES VOGAIS : Genir Galli, comerciante.
 (Cont.) Erwin Klökner, comerciante.
 Spartace Bellucci, comerciante.
CONSELHO MUNICIPAL : Julio Leneghetti, comerciante.
 José Sanches Netto, contador.
 José Hiram Salles, professor.
 Zaury Pietrobon, comerciante.
 Felizardo Leneghetti, comerciante.
 Boanrgos Oliveira Fernandes, comerciante.
 Fredevinco Marchieri, comerciante.
 Abrão Pereira Chagas, func. público.
 Dinoh Hudzinski, contador.
 Francisco Assis Coimbra, comerciante.
 Igo Igoroff, comerciante.
 José Alfredo Ferreira, comércio.
 José Rígino Homem de Lucena, func. público.
 Agostinho Telles de Oliveira, comerciante.
 Miravan Barlavento Soares, professor.
 Egidio Assmann, comerciante.
 Leonardo Prudencio Guerra, comerciante.
 João Slongo, comerciante.
 Marculano Wagner da Silveira, estudante.

cont.....

Partido Democrata Cristão - Laringé
6.377

F. Bonté

- 3 -

CONSELHO MUNICIPAL : Argeu Dias, comerciante.
(Cont.)

-----oOo-----

OBS:-Deixaram de ser registrados como membros
dêste Diretório os Srs. Jamil Posepotti e Vacilio Podelan, por
pertencerem aos diretórios municipais dos Partidos Social Demo-
crático e União Democrática Nacional, registrados neste Tribuna

at.

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66a.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 20-10-64 PROCESSO 6.461
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 19-11-964 EDITAL

PRESIDENTE DE HONRA
PRESIDENTE
VICE-PRESIDENTE
1º. SECRETÁRIO
2º. SECRETÁRIO
1º. TESOUREIRO
2º. TESOUREIRO
V O G A I S

CONSTITUIÇÃO

- Otávio Periotto, industrial.
 - Dr. Carlos Antonio Asinelli, médico.
 - Dr. João Luiz Manfredini, advogado.
 - Armando Betinardi, securitário.
 - Marino Etges, comerciarlo.
 - Mário Periotto, industrial.
 - Ascânio Baptista de Carvalho, tabelião.
 : Saulo Porto Virmond, médico.
 José Medeiros de Albuquerque, comerc.
 Jonas Elias Borges, comerciarlo.
 Genuino Armelino Galelli, comerciarlo.
 João Fanti, comerciarlo.
 Antonio Franzoi, lavrador.
 Marcelino Machado, comerciarlo.
 Amador Augusto de Araújo, serv. Justiça.
 cont.....

Partido de Representação Popular - Maringá
6.461

- 2 -

V O G A I S
 (Cont.)

: João Pedro Moreira de Carvalho, comerc.
 Alceu Rodrigues de Macedo, comerciarlo.
 Angelo Bastoggi, lavrador,
 Altino Rodrigues, comerciarlo.
 José Batista da Silva, comerciarlo.
 Miguel Alexandre de Oliveira, comerc.º:
 Eduardo Tomazi, comerciarlo.
 : Dr. Saulo Porto Virmond, médico.
 Ascânio Baptista de Carvalho, tabelião.
 Amador Augusto de Araújo, serv. Justiça.

COMISSÃO EXECUTIVA

-----oOo-----
 OBS:-Deixou de ser registrado como Membro
 deste Diretório o Sr. Tadeu Teixeira, por pertencer ao P.S.P.,
 já registrado nês te Tribunal.-

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO REPÚBLICANO
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66A.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 13-10-964 PROCESSO 6.428
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 18-11-964 EDITAL

CONSTITUIÇÃO

PRESIDENTE DE HONRA - Josino Alves da Rocha Loures, médico.
 PRESIDENTE - Ângelo Planas, agricultor.
 1º. VICE-PRESIDENTE - Carlos Alberto Borges, contador.
 2º. VICE-PRESIDENTE - Araby Milla Ferreira de Siqueira, engº.agº.
 3º. VICE-PRESIDENTE - José Maria Borges Neto, comerciante.
 1º. SECRETÁRIO - José Moreno Junior, comércio.
 2º. SECRETÁRIO - Waldemar Planas, comerciante.
 1º. TESOUREIRO - Doracy Pagani, comércio.
 2º. TESOUREIRO - Jair Curti, comércio.
 DEPTº. JURÍDICO - Vespertino Ferreira Pimpão, advogado.
 DEPTº. ASSIST. SOCIAL - Luiz Moreira de Carvalho, médico.
 DEPTº. ELEITORAL - Sílvio Baldan, agricultor.
M E M B R O S : Orosimbo de Assiz Goulart Fº., bancário.
 Boanerges de Oliveira Fernandes, comercian-
 te.
 Wagner Planas, comerciante.
 cont.....

Partido Republicano - Maringá
 6.428

- 2 -

M E M B R O S
(Cont.)

: Francisco Nicolau Leonardo, agricultor.
 Edy Eky Freming, bancário.
 Oswaldo Bozzo, func. público.
 José Rocha, mecânico.
 Dari Pereira, agricultor.
 Wanderley Planas, comerciante.
 Antonio Moscardi, motorista.
 Mario Augusto Borges, lavrador.
 Wilson Planas, advogado.
 José Vieira, estudante.

-----oOo-----

at.

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA _____
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 6-3-964 PROCESSO 6.234
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 3-4-964 EDITAL _____

PRÉSIDENTE
 VICE-PRÉSIDENTE
 SECRETÁRIO GERAL
 1º SECRETÁRIO
 TESOUREIRO
 SEC. DE PROPAGANDA
 SEC. DE ORGANIZAÇÃO
 SEC. SINDICAL
 SEC. DE CULTURA

CONSTITUIÇÃO

- José Wilson Seixas Santos, advog
- Walter Antonio de Oliveira, agri
- Juracy de Barros Pinangé, comerc
- Leonardo Grabois, médico.
- Adhemar Antônio de Oliveira, ban
- Juvêncio Batista dos Santos, mec
- Antônio Elias, comerciaro.
- Anorino Silva, comerciaro.
- Salin saab, advogado.

=====oO=====

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66a.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 8-10-964 PROCESSO 6.402
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 29-10-964 EDITAL

CONSTITUIÇÃO

PRESIDENTE DE HONRA - Dr. José ^{Gerardo} Braga.
 PRESIDENTE - Paulo Vieira de Camargo, serv. da Justiça.
 1º. VICE-PRESIDENTE - Helenton Borba Cortes, médico.
 2º. VICE-PRESIDENTE - Kasumi Taguchi, industrial.
 3º. VICE-PRESIDENTE - Mario Clapier Urbinatti, advogado.
 4º. VICE-PRESIDENTE - Vago.
 5º. VICE-PRESIDENTE - Sebastião Rodrigues Pimentel, médico.
 SECRETÁRIO GERAL - Rufino A. Rosario de Araujo, transportador.
 1º. SECRETÁRIO - Cildio Castanho, serv. da Justiça.
 2º. SECRETÁRIO - Fanor Marinho de Casgto, comerciante.
 3º. SECRETÁRIO - Leoliño Ruggeri, comerciante.
 4º. SECRETÁRIO - Antonio de Freitas, protético.
 TESOUREIRO GERAL - Victor Belz, dentista.
 1º. TESOUREIRO - Walter Machado da Costa, advogado.
 2º. TESOUREIRO - Honorato Vecchi, industrial.
 3º. TESOUREIRO - Pedro Sanches, comerciante. cont....

Partido Social Democrático - Maringá
 6.402

- 2 -

4º. TESOUREIRO
M E M B R O S

- Januario Alves de Souza, fazendeiro.
 : Orthemio Cecato, farmacêutico.
 Oscar Pereira Lima, proprietário.
 Antonio Mario Manicardi, func. público.
 Mario Valdivino, comerciante.
 João Nicomedes Bastos, func. público.
 José Antonio Soares, lavrador.
 Antonio Del Grossi, comerciante.
 Jorge Ribeiro da Silva, serv. da Justiça
 Antonio Persira Dantas, barbeiro.
 Cicero Soares de Assunção, comerciante.
 Nelson Abrão, farmacêutico.
 -----000-----

OBS:-Deixa de ser registrado como Membro
 deste Diretório o Sr. Arlindo de Souza, por pertencer ao PTB.,
 registrado neste Tribunal.-

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLITICOS

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66a.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 30-7-965 PROCESSO 6.806
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 10-9-965 EDITAL

CONSTITUIÇÃO
 PRESIDENTES DE HONRA : Dr. Adhemar Pereira de Barros, médico.
 Dr. Aramis Athayde, médico.
 PRESIDENTE - Basílio Sautchuk, comerciarior.
 1º.VICE-PRESIDENTE - Arno Willibaldo Vier, centsta.
 2º.VICE-PRESIDENTE - Vago.
 SECRETÁRIO GERAL - Daniel Sautchuk, engenheiro.
 SUB-SECRETÁRIO GERAL - José Maciel, comerciante.
 1º.TESOUREIRO - Alcides Ramos da Cunha, industriário.
 2º.TESOUREIRO - Yasuaki Isomura, comerciante.
 PROCURADOR - Victor Przybysz, contador.
M E M B R O S : José Claudio Vilela, construtor.
 Antonio Moscardi, motorista.
 João Pereira de Araújo, func. públ.
 Leopoldo Batista, lavrador.

OBS:-Deixou de ser registrado como 2º.Vice-Pres. deste Diret. o
 Sr. Egidio Assmann, por pertencer ao PDC., ja reg. n/TRE.-
 at.

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66ª
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 7/5/65 PROCESSO 6.626
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES _____ EDITAL _____

CONSTITUIÇÃO

PRESIDENTE DE HONRA - Getúlio Vargas.
 VICE PRESIDENTE DE HONRA - Nelson Maculan.
 PRESIDENTE - Renato Celidônio, cafeicultor.
 1ª VICE PRESIDENTE - Waldemar Alegretti, advogado.
 2ª VICE PRESIDENTE - Hamilton Possani, comerciante.
 3ª VICE PRESIDENTE - Alvaro Fernandes, cafeicultor.
 4ª VICE PRESIDENTE - Eduardo José Bezerra, comerciante.
 SECRETÁRIO GERAL - José Carlos Rosas, dentista.
 1ª SECRETÁRIO - José Manoel Ribeiro, estudante.
 2ª SECRETÁRIO - Wílde de Lima, publicista.
 3ª SECRETÁRIO - Silvio Barros, comerciante.
 TESOUREIRO GERAL - Marco Antonio Lourenço Correia, comerc.
 1ª TESOUREIRO - Messias Vicente Gonçalves, func. público.
 2ª TESOUREIRO - José Mariano da Silva, comerciante.
 3ª TESOUREIRO - Alvaro Giovanini, farmacêutico.

Co rt..

Partido Trabalhista Brasileiro - Maringá
6.626

- 2 -

CONSELHO FISCAL - Olímpio Sérgio Gonzaga, comerciante.
 - José Teixeira, comerciante.
 - Benedito Lopes, corretor.
MEMBROS - Alceu Nascimento Miranda, advogado.
 - Inácio Ramalho, func. público.
 - João Amaro Faria Filho, jornalista.
 - Celso Giovanini, comerciante.
 - Edi Froeming, bancário.
 - Alencar Paiva Junior, radialista.
 - Ludovico Del Guercio, corretor.
 - Augustinho Francisco da Rocha, pintor.
 - José Vilela, construtorl.
 - Claudio Martins, motorista.
 - João A. Correia Junior, corretor.
 - Guerino Fiorio, lavrador.
 - Ilden Manso Vieira, comerciante.
 - Vitor Manoel Hoffmeister, comerciário.
 - Jorge Abdala, comerciante.
 - Oswaldo Molina, contador.
 - Ivens Lagoana Pacheco, jornalista.
 - Angelo Trevisan, pintor.
 - Juracir de Barros Pinaver

OBS:- Deixou de ser reg. como membros deste diretório o sr. Antonio Pereira Dantas, por pertencer ao Partido S. Democrático, já registrado neste TRE.

EAC.

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL
 DIRETORIO MUNICIPAL MUNICIPIO MARINGÁ ZONA 66a
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 15-10-64 PROCESSO 6.443
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 12-11-64 EDITAL _____

PRESIDENTE DE HONRA
PRESIDENTE
 1º VICE-PRESIDENTE
 2º VICE-PRESIDENTE
 3º VICE-PRESIDENTE
SECRETÁRIO GERAL
 1º SECRETÁRIO
 2º SECRETÁRIO
 1º TESOUREIRO
 2º TESOUREIRO
 1º PROCURADOR
 2º PROCURADOR
CONSELHO CONSULTIVO

C O N S T I T U I Ç Ã O

- Dep. Anibal Khury.
- Dr. Michel Felipe, médico.
- Dr. Ricardo Plepis, médico.
- Ernesto Matheus Filho, industrial.
- José Pires Urbinati, advogado.
- Thirso Rodrigues Alves, contador.
- Orlando Urizzi, contador.
- Fabio Vilelas Pedras, médico.
- Geraldo Meneguetti, lavrador.
- Caroline Cesar Alben, comerciante.
- Acacio José Fernandes, contador.
- Isac Felipe, advogado.
- William Watfe, médico.
- Alcindo Souza France, lavrador.
- Antônio Branildo Rodrigues, comerciante.
- José Celso Costa Reis, médico. cent...

PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL MARINGÁ
 2 6.443 *26*

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Edmundo Pereira ^Uante, advogado.
- Jorge Felipe, comerciante.
- Antonio Pereira, comerciante.
- Walter Ferreira, médico.

Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL *M. de*
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66a.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 30-5-964 PROCESSO 6.301
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES 5-6-964 EDITAL _____

CONSTITUIÇÃO

PRESIDENTES DE HONRA : Sen. Adolpho de Oliveira Franco.
 Dep. Haroldo Leon Peres.
 PRESIDENTE - Adriano José Valente, advogado.
 1º. VICE-PRESIDENTE - Hiram Moura Castilho, médico.
 2º. VICE-PRESIDENTE - Malaquias de Abreu, agricultor.
 3º. VICE-PRESIDENTE - Vanor Henriques, lavrador.
 4º. VICE-PRESIDENTE - Primo Kaonteschio, comerciante.
 SECRETÁRIO GERAL - Rodolfo Maibon Loreira, comerciante.
 1º. SECRETÁRIO - José Plínio da Silva, advogado.
 2º. SECRETÁRIO - Jamil Josepetti, advogado.
 3º. SECRETÁRIO - Bruno Pires, comerciante.
 4º. SECRETÁRIO - Akira Oda, dentista.
 TESOUREIRO GERAL - Waldemar Gomes da Cunha, industrial.
 1º. TESOUREIRO - Carlos Bueno Neto, lavrador.
 2º. TESOUREIRO - David Rabelo da Silva, comerciante.

cont.....

União Democrática Nacional - Maringá
6.301

- 2 -

3º. TESOUREIRO
4º. TESOUREIRO
ORADOR OFICIAL
1º. ORADOR
2º. ORADOR
3º. ORADOR
4º. ORADOR
M E M B R O S

- Paulo Henrique de Abreu, lavrador.
- Benjamin Alves Feitosa, corretor.
- Ulisses Bruder, comerciário.
- Alfredo Martins Barbedo, comerciário.
- Ubirajara Ferreira, advogado.
- Clovis Freitas, comerciante.
- Aloisio Lima Bastos, médico.
: Jorge Sato, médico.
Antonio Augusto de Assis, jornalista.
Ari de Lima, professor.
Nassif Naddad, comerciante.
Herbert Kayet, comerciante.
Laercio Nickel Lopes, dentista.
Francisco Capone de Melo, médico.
Aníbal Bianchini da Rocha, agrônomo.
José Barros, comerciante.
Waldemar Antonio Soares, corretor.
Miguel Alczuck, motorista.
Orlando Deodato, motorista.
Newton Henriques, dentista.

cont....

União Democrática Nacional - Maringá
6.301

- 3 -

M E M B R O S
(Cont.)

: José Ambrosio Neto, comerciário.
Reilson Gulla, comerciário.
José Laciél, mecânico.
Robson Lenon, médico.
Luiz Andrade, farmacêutico.
Lauro Moreira da Silva, lavrador.

-----000-----

at.

12

[Handwritten signature]

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
SEÇÃO DO PARANÁ

DIRETÓRIO MUNICIPAL DE MARINGÁ
COMISSÃO EXECUTIVA

- 1 - Presidente: Renato Bernardi, professor
- 2 - Vice-Presidente: Waldemar Alegretti, advogado
- 3 - Vice-Presidente: Alaydio Gaspar, comerciante
- 4 - Secretário Geral: Horácio Raccanelo Filho, advogado
- 5 - Tesoureiro: Osvaldo Pires, comerciante

VOGAIS

- 6 - Ildeu Manso Vieira, comerciante
- 7 - José Mariano da Silva, comerciante
- 8 - Juvêncio Batista dos Santos, comerciante

MEMBROS

- 9 - Calvino Andrade, comerciário
- 10 - Moacir Corrêa Filho, advogado
- 11 - Laercio Souto Maior, comerciante
- 12 - José Rocha, lavrador
- 13 - Benedito Lima Siqueira, operário
- 14 - Vitor M. Hoffmeister, comerciante
- 15 - Newton Martins, comerciante
- 16 - José Claudio Vilela, construtor
- 17 - Hamilton Possani, comerciante
- 18 - José Antônio Corrêa Junior, corretor
- 19 - Ludovico Del Guercio, comerciante
- 20 - Angelo Trevisan, operário
- 21 - Orly Barbosa, comerciante
- 22 - Samuel Gonçalves, comerciante
- 23 - René Diniz de Castro, func. público
- 24 - Sebastião Alves, comerciante
- 25 - Antônio Petrica, operário
- 26 - João Carlos do Nascimento, comerciante
- 27 - Celso Fernandes, estudante
- 28 - Estúlio Lourenço da Silva, comerciante
- 29 - Renato Celidonio, agrônomo
- 30 - Silvío Barros, comerciante

Curitiba, 27 de abril de 1968

[Handwritten signature]
DEP. RENATO CELIDONIO
Presidente

2004 10:11:37

[Handwritten notes]
F. C. T. L. da Silva
28-8-68
F. C. T. L. da Silva
27-8-68
COMUNICADO
25-8-68

157 Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná

FICHÁRIO DOS DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66a.
 DATA CONCESSÃO DO REGISTRO 18-09-969 PROCESSO 7.316
 DATA COMUNICAÇÃO JUIZES _____ EDITAL _____

PRESIDENTE - Dr. João Paulino Vieira Filho.
VICE-PRESIDENTE - Honorato Vecchi.
SECRETÁRIO - Paulo Vieira de Camargo.
TESOUREIRO - Ary de Lima.
PROCURADOR - Heraclito Machado Sandano.
M E M B R O S : João Paulino Vieira Filho, advogado.
 Honorato Vecchi, comerciante.
 José Caciano Gomes dos Reis Jr. agrônomo.
 Naby Zacharias, médico.
 Ary de Lima, professor.
 José Machado Homem, estudante.
 Amerício Marega, lavrador.
 Constâncio Pereira Dias, agricultor.
 Antenor Sanches, func. público.
 Walter Pelegrini, estudante.
 Oswaldo de Moraes Correia, agrônomo.
 cont. f. 2

ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL - Maringá
 7.316

- 2 -

M E M B R O S : Fiore Progianti, comerciante.
 Cont. Heráclito Machado Sandano, professor.
 Osvaldo Vieira, advogado.
 Antonio Almir dos Santos, engenheiro.
 Waldir de Oliveira Coutinho, médico.
 Kazume Tagushi, comerciante.
 Tetsuo Nishiyama, comerciante.
 Paulo Vieira de Camargo, serv. da Justiça.
 Antonio Mario Manicardi, func. públ.
D E L E G A D O S : Luis Moreira de Carvalho,
 Agenor Brégola,
 José Caciano Gomes dos Reis Junior,
 Naby Zacarias,
 Amaury Antonio Meller,
 Carlos Alberto Borges e
 Basilio Bacarin.
S U P L E N T E S : Evaristo Mollet Pelegrino,
 José Carlos Rosas,
 Nelson Abrão,
 Joel Rodrigues da Silveira,
 Nelson Elias Bordim,
 João Roberto Zingra e
 Antonio Pelosi.
 -----oO----- SARD/at.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DO PARANÁ
DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO.....DEMOCRÁTICO SOCIAL.....
DIRETÓRIOS MUNICIPAL.....MUNICÍPIO.....MARINGÁ.....ZONA.....66A e
137a
DATA DO REGISTRO.....30/10/80.....PROCESSO Nº.....A.21A.....

C O N S T I T U I Ç Ã O

COMISSÃO EXECUTIVA: PRESIDENTE / - Sidney Meneguetti; VICE-PRESIDENTE / - Honorato Vecchi; SECRETÁRIO / - Marco Antonio Lourenço Correa; TESOUREIRO / - José Pupim; SUPLENTE / 1 - Oscar Gonçalves Severiano; 2 - Iomomi Okamoto; MEMBROS / 1 - Sinclair Sanibatti; 2 - Sidney Meneguetti; 3 - Luiz Moreira de Carvalho; 4 - Honorato Vecchi; 5 - Adriano José Valente; 6 - Yoshiaki Oshiro; 7 - Marco Antonio Lourenço Correa; 8 - Jorge Sato; 9 - Raimundo do Prado Vermelho; 10 - José Pupim; 11 - Oscar Gonçalves Severino; 12 - Liuba Kolichoski; 13 - Iracy Ferrari; 14 - Júlio Pires de Moraes; 15 - ~~João Gregório de Oliveira~~; 16 - Aparecido Batista; 17 - Antonio Carlos Braga; 18 - Eloy Vitor de Melo; 19 - Denir Rodrigues de Freitas; 20 - Paulo Fernando Correa; 21 - Ademar Schiavone; 22 - Amêncio José Rodrigues; 23 - José Manoel Ribeiro; 24 - Luiz Gabriel Sampaio; 25 - Alcides Romero; 26 - Wilmar Xavier Pereira; 27 - Iomomi Ianiguti; 28 - Wilson Loureiro de Macedo; 29 - Ismael Serra; SUPLENTE DO DIRETÓRIO: 1 - ~~João Rodrigues de Oliveira~~; 2 - Elias Marchi; 3 -

Waldemar Furlan; 4 - Leônicio Militão da Silva; 5 - Jacira Martins; 6 - Kiyoshi Takaki; 7 - Vinicius Mossurunga Moraes; 8 - Marco Antonio Rocha Loures; 9 - Antonio A. de Oliveira Coutinho; 10 - Valdemar Trigo. DELEGADO À CONVENÇÃO REGIONAL: João Paulino Vieira Filho. SUPLENTE DE DELEGADO: Emilio Germani.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DO PARANÁ
DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO...
DIRETÓRIO... ZONA 66.137
DATA DO REGISTRO... PROCESSO Nº 2.265.782-65

CONSTITUIÇÃO

COMISSÃO EXECUTIVA: 1 - Cleber Alencar; 2 - ...
1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ... 21 - ... 22 - ... 23 - ... 24 - ... 25 - ... 26 - ... 27 - ... 28 - ... 29 - ... 30 - ... 31 - ... 32 - ... 33 - ... 34 - ... 35 - ... 36 - ... 37 - ... 38 - ... 39 - ... 40 - ... 41 - ... 42 - ... 43 - ... 44 - ... 45 - ... 46 - ... 47 - ... 48 - ... 49 - ... 50 - ...

2011/10

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DO PARANÁ
 DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO.....
 DIRETÓRIO MUNICIPAL - MUNICÍPIO - MARINGÁ.....ZONA 66B-137a
 DATA DO REGISTRO 17-03-81.....PROCESO Nº 8.311.....

CONSTITUIÇÃO

COMISSÃO EXECUTIVA:- PRESIDENTE - Egidio Assmann. VICE-PRESIDENTE:-
 Arlício Sérgio Machado Soares; SECRETÁRIO - José Antonio Quintas
 Martins. TESOUREIRO - José Dorneles Filho.
SUPLENTE:- Francisco Giancarlo Greco; Jordão Maia; Waldemar Ca-
 zotti.

MEMBROS:- Egidio Assmann; 2 - Francisco Giancarlo Greco; 3 - Ai-
 moré Pereira Pinto; 4 - Aldo Batista Breda; 5 - Alessio Apareci-
 do Guandalini; 6 - Tostimio Almeida; 7 - Lazaro do Carmo; 8 - Jor-
 dao Maia; 9 - José Antonio Quintas Martins; 10 - José Mariano dos
 Santos; 11 - José Ribeiro de Souza; 12 - José Leiterino do Carmo;
 13 - Wilson Peres; 14 - Ardoal Linfardi; 15 - Francisco de Lima;
 16 - Pedro Moreira Pinho; 17 - Arlício Sérgio Machado Soares; 18-
 Waldemar Cazotti; 19 - Iter Moreschi; 20 - Nelson Neta Peres; 21-
 Arnor Silvestre Vieira Junior; 22 - Moacir Severino do Carmo; 23-
 Pedro Bortolossi; 24 - José Sanchez Filho; 25 - José Bonilom; 26-
 Odair Soares; 27 - José Antonio Karaes; 28 - Dirce Selbmann; 29-

Rolf Selbmann; 30 - Pedro Romualdo Peres Ruiz; 31 - João Reres
 Peres.

SUPLENTE DO DIRETÓRIO:- Arlício Lenguile; 2 - Achile Tofanetto.
 3 - Paulo Sérgio Machado Soares; 4 - Pedro de Oliveira; 5 - Afon-
 so Pereira de Castro; 6 - Aldinares Aliles Costa; 7 - Joao Dorta
 Oliveira; 8 - Miguel Pereira de Castro; 9 - Basilio José da Silva;
 10 - Joao José Demori; 11 - Aramis Sérgio Araújo.
DELEGADO:- Anibal Victorino da Silva.
SUPLENTE:- Bruno Marquack.

mhmj

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DO PARANÁ
 DIRETÓRIOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO DOS TRABALHADORES
 DIRETÓRIO MUNICIPAL MUNICÍPIO MARINGÁ ZONA 66 e 137a.
 DATA DO REGISTRO 06/08/81 PROCESSO Nº 8.355

C O N S T I T U I Ç Ã O

COMISSÃO EXECUTIVA:- PRESIDENTE - Ademir Demarchi. VICE-PRESIDENTE - Anesio Kowalski. SECRETARIO - José Gil de Almeida. TESOUREIRO :- Jairo de Carvalho.

SUPLENTE:- Aureo Alberto Rockembach e Nelson Elias Aiex.

MEMBROS:- 1 - Ademir Demarchi; 2 - Anesio Kowalski; 3 - José Gil de Almeida; 4 - Jairo de Carvalho; 5 - Nelson Elias Aiex; 6 - Aureo Alberto Rockembach; 7 - Luis Henrique de Paiva Martins; 8 - Edilson Pereira dos Santos; 9 - Aristeu Firmino de Paiva; 10 - Valter Pereira de Souza; 11 - Ademar José Gevaerd; 12 - Rosa Maria Rigon; 13 - Milton Maziero; 14 - Osneli Maria Bittencourt; 15 - Zamir Bitencourt Toret; 16 - Maria de Fatima Puton Barbosa; 18 - Neusa Maria Alves Leitao;

SUPLENTE:- 1 - Luiz de Carvalho; 2 - João do Carmo Amaral. 3 - Neusa Maria da Silva; 4 - Orlando do Carmo Amaral; 5 - Edmilson

Wantuil de Freitas; 6 - Adailton Alcione Alves Pereira.

DELEGADO:- Aduari Antunes Barbosa.

SUPLENTE:- Neide Demarchi.

mhmj

ANEXO 07
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1968 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MAPA MUNICÍPIO | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | | | | | CADEIRAS | | MAIORIA | | |
|-----------------------------|------------|-------------------------|-----------|-----------------------|--------|------------------|-------|-------------------|----------------|----------------|--------------|------------------|-------------------|----------------|----------------|---------|-----|---------|
| | | ARENA votos | venceu | ARENA votos | venceu | brancos votos | votos | volantes votos | ARENA votos | ARENA votos | MDB votos | Brancos votos | volantes votos | ARENA votos | ARENA votos | total | MDB | MAIORIA |
| 68A74012 | 1 | ABATÍÁ | 2033 | 1 | 0 | 1915 | 0 | 73 | 79 | 2.067 | 9 | 0 | 9 | 1 | | | | |
| 74071 | 2 | ALMIRANTE TAMANDARÉ | 2837 | 1 | 0 | 189 | 92 | 5.483 | 3460 | 1556 | 230 | 237 | 5.483 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 79510 | 3 | ALTÔNIA | 4688 | 1 | 0 | 464 | 26 | 5.086 | 4684 | 0 | 240 | 354 | 5.086 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74136 | 4 | ALVORADA DO SUL | 2915 | 1 | 0 | 647 | 8 | 3.570 | 3251 | 0 | 205 | 114 | 3.570 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74185 | 5 | ANDARA | 3144 | 1 | 2366 | 43 | 107 | 5.686 | 2819 | 2241 | 362 | 258 | 5.680 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 74217 | 6 | ANTONINA | 4851 | 1 | 0 | 148 | 69 | 5.068 | 3553 | 1086 | 223 | 196 | 5.068 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 74276 | 7 | APUCARANA | 16878 | 1 | 0 | 263 | 185 | 17.326 | 14.213 | 2072 | 679 | 362 | 17.326 | 13 | 2 | 15 | 1 | |
| 74292 | 8 | ARAPONGAS | 8533 | 1 | 6889 | 156 | 141 | 15.996 | 10776 | 4043 | 796 | 384 | 15.996 | 11 | 4 | 15 | 1 | |
| 74292 | 9 | ARAPOTI | 2452 | 1 | 0 | 37 | 56 | 2.545 | 2.106 | 258 | 107 | 74 | 2.545 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74314 | 10 | ARARUNA | 6034 | 1 | 0 | 47 | 48 | 6.130 | 4026 | 1743 | 203 | 155 | 6.130 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 74357 | 11 | ARACUÁRIA | 4025 | 1 | 2312 | 109 | 94 | 6.540 | 3624 | 2346 | 283 | 277 | 6.540 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 74373 | 12 | ASSAÍ | 7538 | 1 | 0 | 92 | 64 | 7.694 | 5337 | 1631 | 497 | 229 | 7.694 | 9 | 2 | 11 | 1 | |
| 76837 | 13 | ASSIS CHATEAUBRIAND | 7607 | 1 | 2388 | 102 | 80 | 7.796 | 5647 | 1270 | 570 | 312 | 7.796 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 74390 | 14 | ASTORGA | 3696 | 1 | 0 | 58 | 95 | 6.819 | 3738 | 2699 | 277 | 105 | 6.819 | 8 | 5 | 13 | 1 | |
| 74454 | 15 | BANDEIRANTES | 8024 | 1 | 0 | 93 | 72 | 8.188 | 7394 | 0 | 541 | 254 | 8.188 | 13 | 0 | 13 | 1 | |
| 74497 | 16 | BARRAÇÃO | (nomeado) | | | | | | 1755 | 567 | 65 | 106 | 2.493 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 74519 | 17 | BARRA DO JACARÉ | 818 | 1 | 0 | 10 | 5 | 833 | 762 | 0 | 37 | 34 | 833 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74535 | 18 | BELA VISTA DO PARANÁ | 5025 | 1 | 0 | 57 | 45 | 5.127 | 4756 | 0 | 251 | 120 | 5.127 | 11 | 0 | 11 | 1 | |
| 74551 | 19 | BITURUNA | 2246 | 1 | 0 | 19 | 6 | 2.271 | 1632 | 556 | 43 | 40 | 2.271 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 74578 | 20 | BOA ESPERANÇA | 1360 | 1 | 0 | 242 | 10 | 1.612 | 1441 | 0 | 115 | 56 | 1.612 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74694 | 21 | BOCAIUA DO SUL | 1989 | 1 | 1389 | 64 | 75 | 3.467 | 2167 | 943 | 196 | 161 | 3.467 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 74616 | 22 | BOM SUCESSO | 3473 | 1 | 0 | 59 | 16 | 3.548 | 2177 | 1047 | 189 | 135 | 3.548 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 74632 | 23 | BORRAZÓPOLIS | 4454 | 1 | 0 | 53 | 32 | 4.538 | 1741 | 2461 | 197 | 140 | 4.538 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 74659 | 24 | CAFEARA | 1901 | 1 | 0 | 46 | 24 | 1.971 | 1769 | 0 | 161 | 101 | 1.971 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74675 | 25 | CALIFORNIA | 2623 | 1 | 0 | 27 | 20 | 2.670 | 2509 | 0 | 71 | 90 | 2.670 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74691 | 26 | CAMBARÁ | 3671 | 1 | 4207 | 88 | 90 | 8.056 | 2780 | 4430 | 563 | 283 | 8.056 | 5 | 8 | 13 | 1 | |
| 74713 | 27 | CAMBÉ | 2976 | 1 | 4704 | 69 | 86 | 7.835 | 3455 | 3827 | 440 | 113 | 7.835 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 74772 | 28 | CAMPINA GRANDE DO SUL | 2187 | 1 | 0 | 26 | 30 | 2.243 | 1632 | 476 | 64 | 71 | 2.243 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 74810 | 29 | CAMPO LARGO | 9239 | 1 | 0 | 137 | 57 | 9.423 | 5576 | 3194 | 425 | 288 | 9.423 | 8 | 5 | 13 | 1 | |
| 74837 | 30 | CAMPO MOURÃO | 8942 | 1 | 0 | 1908 | 83 | 10.533 | 9612 | 0 | 678 | 243 | 10.533 | 11 | 0 | 11 | 1 | |
| 74853 | 31 | CAMPO NOVO | 1659 | 1 | 0 | 7 | 17 | 1.683 | 1625 | 0 | 14 | 44 | 1.683 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74853 | 32 | CANDIDO DE ABREU | 2908 | 1 | 0 | 38 | 11 | 2.957 | 1777 | 1010 | 55 | 115 | 2.957 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 74870 | 33 | CAPANEMA | (nomeado) | | | | | | 4082 | 0 | 67 | 235 | 4384 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74896 | 34 | CAPTÃO LEONIDAS MARQUES | 1421 | 1 | 1666 | 40 | 29 | 3.146 | 1403 | 1567 | 80 | 96 | 3.146 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 74918 | 35 | CARLÓPOLIS | 4596 | 1 | 0 | 58 | 33 | 4.688 | 4232 | 0 | 260 | 197 | 4.688 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 74934 | 36 | CASCATEL | 7296 | 1 | 6870 | 181 | 234 | 14.881 | 6469 | 6718 | 962 | 532 | 14.881 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 74950 | 37 | CASTRO | 5952 | 1 | 3822 | 121 | 143 | 9.248 | 5285 | 3245 | 376 | 332 | 9.248 | 8 | 5 | 13 | 1 | |
| 74983 | 38 | CENTENÁRIO DO SUL | 3193 | 1 | 1942 | 32 | 36 | 4.303 | 3224 | 825 | 162 | 92 | 4.303 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 76019 | 39 | CERRO AZUL | 1213 | 1 | 1384 | 32 | 19 | 2.658 | 1124 | 1446 | 38 | 50 | 2.658 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 76070 | 40 | CEU AZUL | 2273 | 1 | 0 | 348 | 5 | 2.626 | 2331 | 0 | 137 | 158 | 2.626 | 9 | 0 | 9 | 1 | |

**ANEXO 07
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1968 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MAPA MUNICÍPIO | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | CADEIRAS | | | MAIORIA | | | |
|-----------------------------|-----------------------|----------------------|------------------|------------------|-----------------------|-------------------|----------------|------------------|------------------|----------------|-------------------|----------------|------------------|---------|----------------|------------------|---|
| | | ARENA votos | Índice venceu | brancos votos | nulos votos | volantes votos | ARENA votos | Índice venceu | brancos votos | nulos votos | volantes votos | ARENA votos | Índice venceu | Total | ARENA votos | Índice venceu | |
| 75035 | 41 CHOPIMZINHO | 4346 | 1 | 0 | 56 | 42 | 4.446 | 154 | 142 | 3246 | 904 | 142 | 4446 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 75051 | 42 CIANORTE | 7908 | 1 | 6750 | 160 | 279 | 15.097 | 7688 | 5239 | 1508 | 652 | 1508 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 75094 | 43 CLEVELÂNDIA | 2451 | 1 | 1822 | 80 | 46 | 4.428 | 2348 | 200 | 1790 | 200 | 91 | 4428 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 75132 | 44 COLOMBO | 2385 | 1 | 1881 | 113 | 59 | 4.417 | 3307 | 796 | 155 | 159 | 4417 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 75159 | 45 COLORADO | 3391 | 1 | 0 | 16 | 297 | 3.704 | 1833 | 1315 | 118 | 438 | 3704 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 75175 | 46 CONGONHINHAS | 2892 | 1 | 2895 | 184 | 77 | 6.058 | 2919 | 2662 | 289 | 178 | 6058 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 75213 | 47 CONTENDA | 2002 | 1 | 0 | 533 | 58 | 2.953 | 2461 | 0 | 79 | 53 | 2953 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75295 | 48 CORNÉLIO PROCOPIO | 11064 | 1 | 0 | 169 | 168 | 11.401 | 7918 | 2622 | 566 | 305 | 11401 | 15 | 4 | 19 | 1 | |
| 75272 | 49 CORONEL VIVIDA | 3319 | 1 | 2.104 | 66 | 63 | 5.554 | 3143 | 2043 | 184 | 184 | 5554 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 75337 | 50 CRUZ MACHADO | 1431 | 1 | 935 | 34 | 56 | 2.456 | 1590 | 718 | 74 | 74 | 2456 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 75289 | 51 CRUZEIRO DO OESTE | 3380 | 1 | 4885 | 99 | 243 | 8.307 | 3498 | 3640 | 776 | 495 | 8307 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 75310 | 52 CRUZEIRO DO SUL | 1174 | 1 | 0 | 303 | 18 | 1.495 | 1232 | 151 | 59 | 53 | 1495 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75853 | 53 CURITIBA | (nomeado) | | | | | | 107705 | 61522 | 6247 | 17117 | 102591 | 14 | 7 | 21 | 1 | |
| 75370 | 54 CURULVA | 2765 | 1 | 0 | 38 | 34 | 2.837 | 2574 | 0 | 147 | 116 | 2837 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75396 | 55 DIAMANTE DO NORTE | 1585 | 1 | 0 | 14 | 21 | 1.620 | 1441 | 0 | 72 | 107 | 1620 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75434 | 56 DOUTOR CAMARGO | 1473 | 1 | 2891 | 38 | 20 | 3.722 | 1519 | 1953 | 140 | 110 | 3722 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 75450 | 57 ENEAS MARQUES | 4311 | 1 | 0 | 44 | 14 | 4.368 | 3426 | 615 | 127 | 201 | 4369 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 75477 | 58 ENGENHEIRO BELTRÃO | 4427 | 1 | 0 | 35 | 37 | 4.495 | 3896 | 306 | 119 | 178 | 4499 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75493 | 59 FAXINAL | 5794 | 1 | 0 | 92 | 85 | 5.971 | 3871 | 1680 | 166 | 174 | 5971 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 75531 | 60 FLORAI | 3243 | 1 | 647 | 39 | 12 | 3.941 | 2406 | 1297 | 171 | 67 | 3941 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 75574 | 61 FLORIANÓPOLIS | 1883 | 1 | 0 | 357 | 17 | 2.267 | 1667 | 282 | 238 | 80 | 2267 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 75639 | 62 FOZ DO IGUAÇU | (nomeado) | | | | | | 3689 | 1472 | 93 | 100 | 5354 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 75655 | 63 FRANCISCO BELTRÃO | 6650 | 1 | 0 | 2151 | 23 | 8.824 | 3748 | 4459 | 320 | 297 | 8824 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 75698 | 64 GOIUDERÊ | 8167 | 1 | 847 | 129 | 203 | 9.346 | 7319 | 683 | 1056 | 288 | 9346 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75956 | 65 GRANDES RIOS | 3196 | 1 | 0 | 411 | 11 | 3.618 | 3403 | 0 | 74 | 141 | 3618 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75710 | 66 GUAIRA | (nomeado) | | | | | | 4812 | 0 | 117 | 100 | 5029 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75752 | 67 GUAPIRAMA | 761 | 1 | 0 | 201 | 4 | 966 | 911 | 0 | 36 | 19 | 966 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75795 | 68 GUARACI | 1817 | 1 | 1432 | 34 | 40 | 3.323 | 1890 | 1171 | 176 | 96 | 3323 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 75817 | 69 GUARANIQUÊ | 4177 | 1 | 0 | 57 | 36 | 4.270 | 2722 | 1330 | 103 | 115 | 4270 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 75833 | 70 GUARAPUAVA | 13862 | 1 | 9384 | 358 | 391 | 23.815 | 14825 | 7198 | 909 | 883 | 23815 | 14 | 7 | 21 | 1 | |
| 75850 | 71 GUARAGUACUARA | 1361 | 1 | 0 | 20 | 17 | 1.398 | 722 | 565 | 47 | 64 | 1398 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 75876 | 72 GUARATUBA | 2939 | 1 | 0 | 39 | 67 | 3.045 | 2864 | 0 | 78 | 103 | 3045 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75892 | 73 IBAITI | 5074 | 1 | 438 | 73 | 48 | 5.637 | 4749 | 431 | 238 | 213 | 5631 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75914 | 74 IBIPORÃ | 7022 | 1 | 0 | 132 | 106 | 7.264 | 5564 | 1298 | 290 | 308 | 7260 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 75957 | 75 IGUAÇU | 2306 | 1 | 0 | 21 | 16 | 2.343 | 1623 | 515 | 104 | 101 | 2343 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 75973 | 76 IMBITUVA | 4312 | 1 | 0 | 757 | 47 | 5.116 | 4560 | 0 | 251 | 305 | 5116 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 75918 | 77 INDIANÓPOLIS | 3430 | 1 | 0 | 60 | 151 | 3.641 | 2543 | 620 | 351 | 124 | 3641 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 76031 | 78 IPIRANGA | 2650 | 1 | 0 | 78 | 43 | 2.713 | 2533 | 0 | 106 | 74 | 2713 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76074 | 79 IRATI | 7873 | 1 | 0 | 2544 | 145 | 10.562 | 9860 | 0 | 617 | 85 | 10562 | 13 | 0 | 13 | 1 | |
| 76112 | 80 ITAGUAÇU | 2223 | 1 | 0 | 15 | 18 | 2.256 | 1798 | 286 | 67 | 127 | 2256 | 8 | 1 | 9 | 1 | |

**ANEXO 07
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1968 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MAPA MUNICÍPIO | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | CADEIRAS | | | MAIORIA | | | |
|-----------------------------|-----------------------|----------------------|----------------|-----------------|-----------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|-----------------|------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | ARENA votos | ARENA vencu | Índice votos | brancos votos | nulos votos | volantes votos | ARENA votos | ARENA votos | Índice votos | brancos votos | nulos votos | volantes votos | ARENA votos | ARENA votos | Índice votos | Índice votos |
| 76139 | 81 ITAMBARACÁ | 2706 | 1 | 0 | 2706 | 47 | 2784 | 254 | 105 | 91 | 2780 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76171 | 82 ITAPEJARA DO OESTE | 1427 | 1 | 1372 | 24 | 2824 | 2018 | 738 | 33 | 35 | 2824 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 76279 | 83 JABOTI | 655 | 1 | 0 | 195 | 3 | 1055 | 946 | 0 | 54 | 53 | 1053 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76295 | 84 JACAREZINHO | 5278 | 1 | 3351 | 95 | 143 | 9067 | 5501 | 2620 | 684 | 262 | 9067 | 9 | 4 | 13 | 1 | |
| 76317 | 85 JAGUARAPITÁ | 2224 | 1 | 2700 | 117 | 117 | 2281 | 2335 | 268 | 262 | 5138 | 5 | 6 | 11 | 1 | | |
| 76333 | 86 JAGUARARIVA | 3291 | 1 | 0 | 66 | 3386 | 3175 | 0 | 113 | 101 | 3388 | 11 | 0 | 11 | 1 | | |
| 76350 | 87 JANDAIA DO SUL | 4358 | 1 | 3249 | 71 | 114 | 7792 | 4334 | 2803 | 437 | 218 | 7792 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 76382 | 88 JAPIRA | 2054 | 1 | 0 | 51 | 18 | 2123 | 1447 | 464 | 118 | 94 | 2123 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 76414 | 89 JAPURA | 3891 | 1 | 0 | 37 | 33 | 3761 | 3336 | 0 | 283 | 142 | 3761 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76430 | 90 JARDIM ALEGRE | 3100 | 1 | 3480 | 139 | 72 | 6801 | 3173 | 2984 | 356 | 278 | 6801 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 76457 | 91 JARDIM OLINDA | 704 | 1 | 0 | 144 | 1 | 848 | 574 | 228 | 24 | 23 | 848 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 76473 | 92 JATAIZINHO | 2222 | 1 | 979 | 46 | 60 | 3307 | 2477 | 416 | 267 | 147 | 3307 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 76490 | 93 JOAQUIM TAVORA | 1232 | 1 | 1716 | 23 | 13 | 2084 | 1631 | 1163 | 81 | 108 | 2084 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 76511 | 94 JUNDIAI DO SUL | 1854 | 1 | 0 | 11 | 10 | 1875 | 1759 | 0 | 44 | 72 | 1875 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76538 | 95 JUSSARA | 1540 | 1 | 1380 | 32 | 51 | 3003 | 1475 | 1231 | 188 | 109 | 3003 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 76570 | 96 LAPA | 8239 | 1 | 0 | 449 | 81 | 9058 | 8530 | 0 | 243 | 286 | 9058 | 15 | 0 | 15 | 1 | |
| 76597 | 97 LARANJEIRAS DO SUL | 7914 | 1 | 0 | 55 | 61 | 8030 | 5963 | 1633 | 142 | 262 | 8030 | 9 | 2 | 11 | 1 | |
| 76619 | 98 LEOPOLIS | 3177 | 1 | 0 | 32 | 28 | 3237 | 2387 | 605 | 133 | 112 | 3237 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76635 | 99 LOANDA | 5175 | 1 | 0 | 120 | 37 | 5332 | 3869 | 960 | 262 | 141 | 5332 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 76651 | 100 LOBATO | 1523 | 1 | 0 | 23 | 7 | 1553 | 1021 | 395 | 99 | 38 | 1553 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 76678 | 101 LONDRINA | 18362 | 1 | 32717 | 596 | 520 | 32188 | 27365 | 20889 | 3091 | 830 | 32188 | 12 | 9 | 21 | 1 | |
| 76694 | 102 LUPIONÓPOLIS | 1371 | 1 | 0 | 620 | 30 | 2021 | 1829 | 0 | 144 | 48 | 2021 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76716 | 103 MALET | 2866 | 1 | 0 | 45 | 105 | 3016 | 2497 | 0 | 189 | 330 | 3016 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76739 | 104 MANDAGUAÇU | 3475 | 1 | 1532 | 62 | 119 | 5188 | 3361 | 1440 | 220 | 167 | 5188 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 76775 | 105 MANDAGUARI | 6505 | 1 | 0 | 56 | 44 | 6605 | 5214 | 775 | 392 | 224 | 6605 | 10 | 1 | 11 | 1 | |
| 75116 | 106 MANGUEIRINHA | 2837 | 1 | 0 | 36 | 21 | 2894 | 2238 | 397 | 84 | 175 | 2894 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 76813 | 107 MANOEL RIBAS | 1856 | 1 | 576 | 43 | 15 | 2492 | 1910 | 440 | 102 | 40 | 2492 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 76872 | 108 MARIALVA | 7488 | 1 | 0 | 105 | 69 | 7642 | 6985 | 0 | 463 | 194 | 7642 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 94330 | 109 MARILANDA DO SUL | 2366 | 1 | 0 | 1931 | 56 | 4355 | 3739 | 0 | 342 | 272 | 4355 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 79758 | 110 MARILENA | 1067 | 1 | 0 | 94 | 16 | 1197 | 1108 | 0 | 24 | 65 | 1197 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76889 | 111 MARILUZ | 3603 | 1 | 0 | 35 | 23 | 3663 | 3333 | 0 | 225 | 103 | 3663 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 76910 | 112 MARINGÁ | 15459 | 1 | 19471 | 327 | 594 | 35851 | 16855 | 16472 | 1683 | 831 | 35851 | 8 | 7 | 15 | 1 | |
| 79634 | 113 MATINHOS | 682 | 1 | 423 | 12 | 14 | 1131 | 674 | 350 | 57 | 50 | 1131 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 77087 | 114 MORRETES | 2415 | 1 | 1977 | 115 | 66 | 4573 | 2367 | 1830 | 226 | 150 | 4573 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 77119 | 115 MUNHOZ DE MELLO | 706 | 1 | 1173 | 21 | 22 | 1922 | 738 | 1072 | 61 | 51 | 1922 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 79650 | 116 NOVA AURORA | 1853 | 1 | 1475 | 65 | 28 | 3422 | 2401 | 661 | 150 | 180 | 3422 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 77194 | 117 NOVA CANTU | 3089 | 1 | 0 | 22 | 17 | 3108 | 2868 | 0 | 90 | 82 | 3108 | 9 | 0 | 9 | 1 | |
| 77216 | 118 NOVA ESPERANÇA | 4947 | 1 | 6381 | 175 | 105 | 11618 | 5394 | 5155 | 772 | 297 | 11618 | 6 | 5 | 11 | 1 | |
| 77232 | 119 NOVA FÁTIMA | 1574 | 1 | 2387 | 64 | 59 | 4294 | 1276 | 2238 | 506 | 212 | 4294 | 3 | 6 | 9 | 1 | |
| 77259 | 120 NOVA LONDRINA | 3314 | 1 | 0 | 24 | 28 | 3366 | 2780 | 367 | 90 | 129 | 3366 | 8 | 1 | 9 | 1 | |

ANEXO 07
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1968 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MAPA MUNICÍPIO | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | | | | | CADEIRAS | | | MAIORIA |
|-----------------------------|------------------------|----------------------|-----------------|--------|-----------------------|-------|--------|----------|----------------|-----------------|------------------|-------|-------|----------|----------------|-----------------|-------|---------|
| | | ARENA votos | Índice votos | venceu | brancos votos | votos | votos | volantes | ARENA votos | Índice votos | Brancos votos | votos | votos | volantes | ARENA votos | Índice votos | Total | |
| 78677 | 121 NOVA OLÍMPIA | 3367 | 1 | 0 | 59 | 27 | 3.452 | 1790 | 301 | 177 | 3452 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 77275 | 122 ORTIGUEIRA | 1978 | 1 | 2833 | 43 | 2272 | 2081 | 124 | 129 | 4606 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | |
| 77330 | 123 PALMAS | 2457 | 1 | 2741 | 47 | 5276 | 2783 | 240 | 111 | 5276 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | | |
| 75356 | 124 PALMEIRA | 6408 | 1 | 0 | 175 | 111 | 6.694 | 4938 | 354 | 242 | 6694 | 8 | 1 | 9 | 1 | | | |
| 77410 | 125 PARANÁ DO NORTE | 2555 | 1 | 1832 | 31 | 4.282 | 2844 | 1362 | 134 | 142 | 4282 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 77437 | 126 PARANACITY | 2394 | 1 | 0 | 257 | 24 | 2.675 | 1464 | 94 | 87 | 2675 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 77453 | 127 PARANAGUÁ | 11270 | 1 | 0 | 4460 | 465 | 16.195 | 8230 | 605 | 955 | 16195 | 8 | 7 | 15 | 1 | | | |
| 77470 | 128 PARANAPÓCIMA | 1170 | 1 | 0 | 19 | 9 | 1.198 | 903 | 178 | 60 | 1198 | 8 | 1 | 9 | 1 | | | |
| 77486 | 129 PARANAVÁI | 10154 | 1 | 8478 | 234 | 231 | 19.097 | 11084 | 6463 | 1169 | 19097 | 10 | 5 | 15 | 1 | | | |
| 77518 | 130 PATO BRANCO | 4536 | 1 | 3892 | 72 | 77 | 8.677 | 4294 | 4012 | 228 | 8677 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 77534 | 131 PAULA FREITAS | 861 | 1 | 480 | 14 | 27 | 1.362 | 743 | 527 | 51 | 1362 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 77550 | 132 PAULO FRONTIN | 949 | 1 | 482 | 9 | 16 | 1.426 | 989 | 336 | 59 | 1426 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 77577 | 133 PEABIRU | 3886 | 1 | 0 | 461 | 37 | 4.184 | 3062 | 782 | 204 | 4184 | 9 | 2 | 11 | 1 | | | |
| 78683 | 134 PÉROLA | 4964 | 1 | 617 | 110 | 82 | 5.773 | 4307 | 597 | 489 | 5773 | 9 | 0 | 9 | 1 | | | |
| 77631 | 135 PINHALÃO | 1887 | 1 | 0 | 36 | 4 | 1.927 | 1652 | 135 | 70 | 1927 | 9 | 0 | 9 | 1 | | | |
| 77658 | 136 PINHÃO | 3865 | 1 | 0 | 77 | 52 | 3.994 | 3448 | 146 | 82 | 318 | 3894 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 77674 | 137 PIRAI DO SUL | 2437 | 1 | 2283 | 50 | 40 | 4.820 | 3361 | 1198 | 148 | 4820 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 77680 | 138 PIRAQUARA | 3410 | 1 | 0 | 731 | 88 | 4.223 | 3757 | 0 | 211 | 261 | 4229 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 77712 | 139 PITANGA | 5373 | 1 | 3706 | 109 | 155 | 9.343 | 8493 | 0 | 446 | 404 | 9343 | 19 | 0 | 19 | 1 | | |
| 77755 | 140 PLANALTO | (nomeado) | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 77771 | 141 PONTA GROSSA | 21478 | 1 | 17639 | 584 | 641 | 40.342 | 24254 | 12856 | 1944 | 1288 | 40342 | 14 | 7 | 21 | 1 | | |
| 77798 | 142 PORECATU | 5747 | 1 | 0 | 151 | 102 | 6.000 | 4411 | 849 | 519 | 221 | 6000 | 8 | 1 | 9 | 1 | | |
| 77810 | 143 PORTO AMAZONAS | 1596 | 1 | 0 | 54 | 35 | 1.665 | 1262 | 188 | 145 | 90 | 1665 | 8 | 1 | 9 | 1 | | |
| 77836 | 144 PORTO RICO | 754 | 1 | 888 | 31 | 20 | 1.494 | 776 | 984 | 72 | 62 | 1494 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 77852 | 145 PORTO VITÓRIA | 808 | 1 | 0 | 153 | 19 | 860 | 884 | 0 | 49 | 47 | 980 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 77885 | 146 PRIMEIRO DE MAIO | 3658 | 1 | 2882 | 49 | 117 | 6.416 | 3504 | 2370 | 311 | 231 | 6416 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 77917 | 147 PRUDENTÓPOLIS | 8016 | 1 | 0 | 1375 | 11 | 9.402 | 8767 | 0 | 316 | 319 | 9402 | 11 | 0 | 11 | 1 | | |
| 77933 | 148 QUATIGUÁ | 1587 | 1 | 0 | 35 | 0 | 1.622 | 1441 | 60 | 61 | 60 | 1622 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 77976 | 149 QUERÊNCIA DO NORTE | 1760 | 1 | 1014 | 105 | 37 | 2.916 | 1689 | 951 | 167 | 109 | 2916 | 6 | 3 | 9 | 1 | | |
| 77992 | 150 QUINTA DO SOL | 1644 | 1 | 0 | 15 | 6 | 1.665 | 1405 | 151 | 34 | 75 | 1665 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78050 | 151 REALEZA | 2835 | 1 | 0 | 229 | 86 | 3.156 | 2904 | 0 | 59 | 187 | 3150 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78077 | 152 REBOUÇAS | 3094 | 1 | 0 | 74 | 64 | 3.222 | 2978 | 0 | 118 | 126 | 3222 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78115 | 153 RESERVA | 4766 | 1 | 0 | 76 | 108 | 4.959 | 4702 | 0 | 114 | 134 | 4950 | 11 | 0 | 11 | 1 | | |
| 78131 | 154 RIBEIRÃO CLARO | 4248 | 1 | 0 | 35 | 44 | 4.327 | 3821 | 0 | 209 | 197 | 4327 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78158 | 155 RIBEIRÃO DO PINHAL | 4748 | 1 | 0 | 67 | 65 | 4.880 | 3723 | 690 | 208 | 259 | 4880 | 8 | 1 | 9 | 1 | | |
| 78174 | 156 RIO AZUL | 2707 | 1 | 0 | 28 | 17 | 2.752 | 2579 | 0 | 63 | 110 | 2752 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78190 | 157 RIO BONI | 1742 | 1 | 0 | 148 | 14 | 1.904 | 1794 | 0 | 34 | 76 | 1904 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78212 | 158 RIO BRANCO DO SUL | 1127 | 1 | 2418 | 67 | 63 | 3.675 | 1213 | 2188 | 159 | 115 | 3675 | 3 | 6 | 9 | 1 | | |
| 78239 | 159 RIO NEGRO | 3491 | 1 | 2885 | 165 | 119 | 6.354 | 4184 | 1578 | 328 | 260 | 6350 | 10 | 3 | 13 | 1 | | |
| 78255 | 160 ROLÂNDIA | 8529 | 1 | 4023 | 190 | 122 | 12.894 | 7785 | 4016 | 785 | 278 | 12894 | 9 | 4 | 13 | 1 | | |

**ANEXO 07
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1968 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MAPA MUNICÍPIO | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | | | | | CADEIRAS | | | MAIORIA |
|-----------------------------|---------------------------------|----------------------|-----------------|-----------------|-----------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|-----------------|------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|-----------------|-------|---------|
| | | ARENA votos | ARENA venceu | Índice votos | brancos votos | nulos votos | volantes votos | ARENA votos | ARENA votos | Índice votos | Brancos votos | nulos votos | volantes votos | ARENA votos | ARENA votos | Índice votos | total | |
| 76298 | 161 RONDON | 5171 | 1 | 0 | 109 | 5 | 5332 | 3625 | 1015 | 365 | 327 | 5332 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 76310 | 162 SABAUDIA | 2008 | 1 | 0 | 32 | 29 | 2068 | 1917 | 0 | 94 | 58 | 2069 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76336 | 163 SALGADO FILHO | 2020 | 1 | 0 | 38 | 10 | 2068 | 2011 | 0 | 30 | 27 | 2088 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76379 | 164 SANTO DE LONTRA | 7403 | 1 | 0 | 119 | 31 | 7553 | 3759 | 3254 | 243 | 297 | 7553 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 76385 | 165 SANTA AMELIA | 2017 | 1 | 0 | 17 | 7 | 2044 | 1931 | 0 | 66 | 44 | 2041 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76433 | 166 SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO | 2279 | 1 | 1522 | 150 | 43 | 3994 | 2208 | 1377 | 264 | 145 | 3894 | 6 | 3 | 9 | 1 | | |
| 76450 | 167 SANTA FE | 1694 | 1 | 105 | 23 | 20 | 2742 | 1892 | 632 | 134 | 84 | 2742 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 76715 | 168 SANTA HELENA | 2891 | 1 | 0 | 41 | 18 | 2954 | 2796 | 0 | 76 | 78 | 2950 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76492 | 169 SANTA ISABEL DO OESTE | 5862 | 1 | 0 | 100 | 31 | 5993 | 3571 | 2011 | 286 | 119 | 5993 | 6 | 3 | 9 | 1 | | |
| 76544 | 170 SANTA ISABEL DO OESTE | 1427 | 1 | 1917 | 52 | 42 | 3438 | 1855 | 1249 | 163 | 171 | 3438 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 76530 | 171 SANTA MARIANA | 3196 | 1 | 2855 | 75 | 88 | 6014 | 3363 | 2013 | 474 | 164 | 6014 | 6 | 3 | 9 | 1 | | |
| 76590 | 172 SANTO ANTONIO DA PLATINA | 4242 | 1 | 3478 | 63 | 60 | 7843 | 4207 | 3280 | 261 | 115 | 7843 | 7 | 6 | 13 | 1 | | |
| 76573 | 173 SANTO ANTONIO DO SUDOESTE | nomado | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 76554 | 174 SANTO INACIO | 2443 | 1 | 0 | 23 | 6 | 2474 | 1462 | 699 | 113 | 180 | 2474 | 6 | 3 | 9 | 1 | | |
| 76670 | 175 SÃO CARLOS DO IVAI | 1486 | 1 | 1505 | 21 | 38 | 3050 | 1569 | 1238 | 98 | 115 | 3050 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 76735 | 176 SÃO JOAO DO CAUUA | 1740 | 1 | 1389 | 33 | 62 | 3234 | 1711 | 1250 | 169 | 104 | 3234 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 76751 | 177 SÃO JOAO DO IVAI | 6834 | 1 | 0 | 128 | 56 | 7018 | 4532 | 1886 | 400 | 200 | 7018 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 76778 | 178 SÃO JOAO DO TRUINHO | 2548 | 1 | 0 | 61 | 43 | 2652 | 2334 | 0 | 138 | 180 | 2652 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76897 | 179 SÃO JERONIMO DA SERRA | 4641 | 1 | 0 | 131 | 104 | 4876 | 4304 | 0 | 304 | 288 | 4876 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76794 | 180 SÃO JORGE | 2891 | 1 | 1200 | 53 | 170 | 4314 | 2889 | 963 | 275 | 167 | 4314 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 76816 | 181 SÃO JORGE DOESTE | 2036 | 1 | 357 | 20 | 14 | 2427 | 1912 | 361 | 46 | 106 | 2427 | 8 | 1 | 9 | 1 | | |
| 76859 | 182 SÃO JOSE DOS PINHAIS | 9673 | 1 | 0 | 231 | 173 | 10377 | 9627 | 0 | 404 | 346 | 10377 | 13 | 0 | 13 | 1 | | |
| 76875 | 183 SÃO MATEUS DO SUL | 5931 | 1 | 0 | 69 | 71 | 6071 | 5613 | 0 | 275 | 183 | 6071 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76813 | 184 SÃO PEDRO DO IVAI | 3274 | 1 | 282 | 49 | 62 | 3637 | 3197 | 155 | 161 | 124 | 3637 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 76830 | 185 SÃO PEDRO DO PARANÁ | 433 | 1 | 446 | 33 | 7 | 919 | 523 | 319 | 46 | 31 | 919 | 6 | 3 | 9 | 1 | | |
| 76856 | 186 SÃO SEBASTIAO DE AMOREIRA | 2337 | 1 | 0 | 24 | 13 | 2374 | 1709 | 447 | 134 | 84 | 2374 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 79014 | 187 SENGES | 1074 | 1 | 1173 | 45 | 63 | 2355 | 1057 | 1086 | 96 | 106 | 2355 | 4 | 5 | 9 | 1 | | |
| 79057 | 188 SERTANÓPOLIS | 2865 | 1 | 2071 | 57 | 38 | 5051 | 2874 | 1677 | 158 | 142 | 5051 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 79073 | 190 SIQUEIRA CAMPOS | 5233 | 1 | 0 | 76 | 53 | 5362 | 4890 | 0 | 201 | 231 | 5362 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 79090 | 191 TAMBOARA | 2184 | 1 | 0 | 27 | 5 | 2216 | 1515 | 551 | 83 | 67 | 2216 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 79111 | 192 TAPEJARA | 3453 | 1 | 0 | 69 | 52 | 3574 | 2675 | 330 | 374 | 195 | 3574 | 9 | 0 | 9 | 1 | | |
| 79731 | 193 TAPIRA | 3437 | 1 | 0 | 29 | 33 | 3498 | 1756 | 1392 | 209 | 142 | 3499 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 79138 | 194 TEIXEIRA SOARES | 2654 | 1 | 0 | 50 | 90 | 2754 | 2130 | 313 | 116 | 195 | 2754 | 8 | 1 | 9 | 1 | | |
| 79154 | 195 TELMÁCO BORBA | 5864 | 1 | 4827 | 157 | 141 | 10969 | 6187 | 4160 | 408 | 234 | 10969 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 79170 | 196 TERRA BOA | 3048 | 1 | 3526 | 63 | 88 | 6725 | 3234 | 2919 | 315 | 257 | 6725 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 79197 | 197 TERRA RICA | 4912 | 1 | 0 | 45 | 42 | 4996 | 3729 | 959 | 157 | 154 | 4998 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |
| 79235 | 198 TIBAGI | 3739 | 1 | 767 | 76 | 40 | 4622 | 3470 | 745 | 193 | 214 | 4622 | 8 | 1 | 9 | 1 | | |
| 79251 | 199 TUIUCAS DO SUL | 2252 | 1 | 0 | 22 | 34 | 2308 | 1434 | 672 | 80 | 122 | 2308 | 6 | 3 | 9 | 1 | | |
| 79278 | 200 TOLEDO | 12262 | 1 | 0 | 174 | 79 | 12515 | 8888 | 2646 | 625 | 246 | 12515 | 7 | 2 | 9 | 1 | | |

ANEXO 07
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1968 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MAPA MUNICÍPIO | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | CADEREIAS | | | | MAIORIA | | | |
|--|----------------------|----------------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------------|----------------|-------------------|----------------|--------------|------------------|----------------|-------------------|-----------|----------------|--------------|----------------|
| | | ARENA votos | ARENA venceu | MDB votos | MDB venceu | brancos votos | nulos votos | volantes votos | ARENA votos | MDB votos | brancos votos | nulos votos | volantes votos | | ARENA votos | MDB votos | total votos |
| 79294 | 201 TOMAZINA | 4154 | 1 | 0 | | 66 | 16 | 4.236 | | 3496 | 482 | 126 | 4236 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 79375 | 202 UNIÃO DA VITÓRIA | 5341 | 1 | 4975 | | 89 | 116 | 10.521 | | 6181 | 3592 | 439 | 319 | 10521 | 8 | 5 | 13 |
| 79413 | 203 URAI | 3154 | 1 | 1005 | | 60 | 43 | 4.282 | | 3441 | 664 | 108 | 69 | 4282 | 8 | 1 | 9 |
| 79456 | 204 VERÉ | 1305 | 1 | 1831 | | 16 | 20 | 2.972 | | 1348 | 1504 | 86 | 34 | 2972 | 4 | 5 | 9 |
| 79430 | 205 WENCESLAU BRAS | 4784 | 1 | 0 | | 26 | 25 | 4.835 | | 3771 | 868 | 112 | 84 | 4835 | 8 | 1 | 9 |
| TOTAL | | 781593 | 174 | 280106 | 24 | 34879 | 13864 | 1.090.242 | | 853.921 | 339.888 | 60356 | 54609 | 1.308.774 | 1.581 | 438 | 2019 |
| FONTE: Dados brutos - MAPAS ELEITORAIS - fornecidos pelo TRE-PR. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ANO 1968 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PREFEITURA MUNICIPAL | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARENA | | 781.593 | | | | | | | | | | | | | | | |
| MDB | | 280.106 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brancos | | 34.879 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nulos | | 13.664 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 1.090.242 | | | | | | | | | | | | | | | |
| CÂMARA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARENA | | 71.68% | | | | | | | | | | | | | | | |
| MDB | | 23,86% | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brancos | | 3,20% | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nulos | | 1,25% | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 100,00% | | | | | | | | | | | | | | | |
| MUNICIPAL | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARENA | | 781.593 | | | | | | | | | | | | | | | |
| MDB | | 280.106 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brancos | | 34.879 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nulos | | 13.664 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 1.090.242 | | | | | | | | | | | | | | | |
| CADEREIAS | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARENA | | 853.921 | | | | | | | | | | | | | | | |
| MDB | | 339.888 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brancos | | 60.356 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nulos | | 54.609 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 1.308.774 | | | | | | | | | | | | | | | |
| MAIORIA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARENA | | 1561 | | | | | | | | | | | | | | | |
| MDB | | 438 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brancos | | 205 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nulos | | 149 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Materia | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARENA | | 190 | | | | | | | | | | | | | | | |
| MDB | | 15 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 205 | | | | | | | | | | | | | | | |

**ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA N° | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | CADEIRAS | | | | | | | |
|---------------------|---------|-----------------------|----------------------|--------|------|-----------------------|---------|-------|--------|-------|-------|----------|------|-------|-------|-------|-------|-----|-------|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | brancos | votos | nulos | votos | ARENA | votos | MDB | votos | nulos | votos | ARENA | MDB | Total |
| 74012 | 1 | ABATIÁ | 1699 | 1 | | | 207 | 838 | 2.744 | 1817 | | | 330 | 597 | 2744 | 9 | 0 | 9 | |
| 74039 | 2 | ADRIANÓPOLIS | 2323 | 1 | | | 34 | 73 | 2.430 | 2204 | | | 100 | 126 | 2430 | 9 | 0 | 9 | |
| 74055 | 3 | AGUDOS DO SUL | 1330 | 1 | | | 556 | 19 | 1.905 | 1700 | | | 132 | 73 | 1905 | 9 | 0 | 9 | |
| 74071 | 4 | ALMIRANTE TEMANDARE | 6847 | 1 | | | 276 | 192 | 7.315 | 6445 | | | 512 | 358 | 7315 | 9 | 0 | 9 | |
| 74098 | 5 | ALTO PARANÁ | 4605 | 1 | | | 36 | 30 | 4.671 | 4378 | | | 209 | 84 | 4671 | 9 | 0 | 9 | |
| 74110 | 6 | ALTO PIQUIRI | 8984 | 1 | | | 141 | 88 | 9.183 | 8161 | | | 610 | 412 | 9183 | 9 | 0 | 9 | |
| 795110 | 7 | ALTÔNIA | 4251 | 1 | | | 1601 | 3219 | 9.071 | 4030 | | | 1664 | 3377 | 9071 | 9 | 0 | 9 | |
| 74136 | 8 | ALVORADA DO SUL | 3071 | 1 | | | 517 | 34 | 3.622 | 3153 | | | 297 | 172 | 3622 | 9 | 0 | 9 | |
| 74152 | 9 | AMAPORÁ | 1548 | 1 | | | 14 | 16 | 1.578 | 1217 | | | 255 | 57 | 1578 | 8 | 1 | 9 | |
| 74195 | 10 | ANDARÁ | 3731 | 1 | | | 1708 | 66 | 5.505 | 2559 | | | 2166 | 234 | 5505 | 5 | 4 | 9 | |
| 74179 | 11 | AMPÉRE | 2222 | 1 | | | 740 | 53 | 3.015 | 2782 | | | 86 | 147 | 3015 | 9 | 0 | 9 | |
| 74217 | 12 | ANTONINA | 3508 | 1 | 1384 | | 94 | 184 | 5.170 | 3012 | | | 478 | 413 | 5170 | 7 | 2 | 9 | |
| 74233 | 13 | ANTÔNIO OLINTO | 1673 | 1 | | | 232 | 6 | 1.911 | 1765 | | | 65 | 81 | 1911 | 9 | 0 | 9 | |
| 74250 | 14 | APUCARANA | 20773 | 1 | | | 364 | 382 | 21.519 | 15949 | | | 1470 | 582 | 21519 | 13 | 2 | 15 | |
| 74276 | 15 | ARAPONGAS | 8916 | 1 | 9557 | 1 | 240 | 412 | 19.125 | 9225 | | | 1364 | 582 | 19125 | 8 | 7 | 15 | |
| 74292 | 16 | ARAPOTI | 2986 | 1 | | | 81 | 51 | 3.098 | 2812 | | | 182 | 104 | 3098 | 9 | 0 | 9 | |
| 74314 | 17 | ARARUNA | 5612 | 1 | | | 93 | 53 | 5.758 | 5149 | | | 369 | 240 | 5758 | 9 | 0 | 9 | |
| 74357 | 18 | ARAUCÁRIA | 7598 | 1 | | | 155 | 165 | 7.918 | 5518 | | | 1594 | 423 | 7918 | 7 | 2 | 9 | |
| 74373 | 19 | ASSAÍ | 6090 | 1 | 747 | | 89 | 155 | 7.081 | 5858 | | | 425 | 223 | 7081 | 11 | 0 | 11 | |
| 79537 | 20 | ASSIS CHATEAUBRIAND | 6491 | 1 | | | 2005 | 4212 | 12.708 | 8223 | | | 2141 | 2344 | 12708 | 9 | 0 | 9 | |
| 74390 | 21 | ASTORGA | 4083 | 1 | 2569 | | 114 | 93 | 6.859 | 4964 | | | 1221 | 457 | 6859 | 11 | 2 | 13 | |
| 74411 | 22 | ATALAIA | 1488 | 1 | | | 358 | 10 | 1.826 | 1693 | | | 67 | 66 | 1826 | 9 | 0 | 9 | |
| 74438 | 23 | BOLSA NOVA | 1372 | 1 | | | 488 | 7 | 1.867 | 1301 | | | 331 | 168 | 1867 | 7 | 2 | 9 | |
| 74454 | 24 | BANDEIRANTES | 11052 | 1 | | | 148 | 84 | 11.284 | 10195 | | | 700 | 389 | 11284 | 13 | 0 | 13 | |
| 74470 | 25 | BARBOSA FERRAZ | 4670 | 1 | | | 506 | 37 | 5.213 | 4870 | | | 204 | 139 | 5213 | 9 | 0 | 9 | |
| 74497 | 26 | BARRAÇÃO (nomeado) | | | | | | | | | | | 839 | 37 | 214 | 3483 | 7 | 2 | 9 |
| 74519 | 27 | BARRA DO JACARÉ | 725 | 1 | | | 245 | 11 | 981 | 801 | | | 107 | 73 | 981 | 9 | 0 | 9 | |
| 74535 | 28 | BELA VISTA DO PARAISO | 5471 | 1 | | | 52 | 35 | 5.558 | 5132 | | | 281 | 145 | 5558 | 11 | 0 | 11 | |
| 74551 | 29 | BITURUNA | 1180 | 1 | 1499 | | 25 | 20 | 2.724 | 1542 | | | 67 | 96 | 2724 | 5 | 4 | 9 | |
| 74578 | 30 | BOA ESPERANÇA | 1548 | 1 | 1211 | | 28 | 48 | 2.835 | 1475 | | | 188 | 130 | 2835 | 5 | 4 | 9 | |
| 74594 | 31 | BOCAIUA DO SUL | 2951 | 1 | 119 | | 85 | 109 | 3.264 | 2609 | | | 145 | 323 | 3264 | 9 | 0 | 9 | |
| 74616 | 32 | BOM SUCESSO | 3361 | 1 | | | 31 | 26 | 3.418 | 2556 | | | 419 | 243 | 3418 | 8 | 1 | 9 | |
| 74632 | 33 | BORRAZÓPOLIS | 3324 | 1 | 921 | | 69 | 50 | 4.364 | 3301 | | | 603 | 294 | 4364 | 8 | 1 | 9 | |
| 74659 | 34 | CAFEARA | 673 | 1 | | | 182 | 17 | 872 | 760 | | | 59 | 53 | 872 | 9 | 0 | 9 | |
| 74675 | 35 | CALLIFORNIA | 2545 | 1 | | | 564 | 50 | 3.159 | 2851 | | | 173 | 135 | 3159 | 9 | 0 | 9 | |
| 74691 | 36 | CAMBARÁ | 3471 | 1 | 4715 | | 193 | 288 | 8.667 | 3934 | | | 3079 | 1206 | 8667 | 7 | 6 | 13 | |
| 74713 | 37 | CAMBÉ | 1571 | 1 | 7497 | | 87 | 114 | 9.269 | 2479 | | | 5814 | 731 | 9269 | 3 | 6 | 9 | |

296-303

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------|----|-----------------------|------|---|--|-----|----|-------|------|-----|-----|------|---|---|---|
| 74730 | 38 | CAMBIRA | 3862 | 1 | | 73 | 35 | 3.970 | 3532 | 257 | 181 | 3970 | 9 | 0 | 9 |
| 74756 | 39 | CAMPINA DA LAGOA | 2954 | 1 | | 558 | 12 | 3.524 | 3288 | 108 | 128 | 3524 | 9 | 0 | 9 |
| 74772 | 40 | CAMPINA GRANDE DO SUL | 2899 | 1 | | 50 | 72 | 3.021 | 2750 | 153 | 118 | 3021 | 9 | 0 | 9 |

**ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA N° | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | CADEIRAS | | | |
|---------------------|---------|-------------------------|----------------------|--------|------|-----------------------|--------|--------|-------|-------|-------|----------|-------|-----|-------|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | Total |
| 74799 | 41 | CAMPO DO TENENTE | 1317 | 1 | 23 | 39 | 1.379 | 1219 | 74 | 86 | 1379 | 9 | 0 | 9 | |
| 74810 | 42 | CAMPO LARGO | 5750 | 1 | 183 | 110 | 12.233 | 6550 | 4876 | 228 | 12233 | 8 | 5 | 13 | |
| 74837 | 43 | CAMPO MOURÃO | 13555 | 1 | 130 | 144 | 13.829 | 12463 | 840 | 526 | 13829 | 11 | 0 | 11 | |
| 74853 | 44 | CANDIDO DE ABREU | 3754 | 1 | 65 | 21 | 3.840 | 3600 | 106 | 134 | 3840 | 9 | 0 | 9 | |
| 74870 | 45 | CAPANEMA | (nomeado) | | | | | 4558 | 286 | 222 | 5066 | 9 | 0 | 9 | |
| 74896 | 46 | CAPTÃO LEONIDAS MARQUES | 3231 | 1 | 72 | 65 | 5.285 | 3062 | 1956 | 189 | 5285 | 6 | 3 | 9 | |
| 74918 | 47 | CARLÓPOLIS | 3235 | 1 | 239 | 696 | 4.170 | 2818 | 758 | 594 | 4170 | 9 | 0 | 9 | |
| 74934 | 48 | CASCAVEL | 9307 | 1 | 283 | 612 | 23.069 | 9405 | 10962 | 872 | 23069 | 4 | 5 | 9 | |
| 74950 | 49 | CASTRO | 8518 | 1 | 1170 | 574 | 10.262 | 8520 | 1113 | 629 | 10262 | 13 | 0 | 13 | |
| 74977 | 50 | CATANDUVAS | 2299 | 1 | 68 | 96 | 5.724 | 2429 | 2853 | 215 | 5724 | 4 | 5 | 9 | |
| 74993 | 51 | CENTENÁRIO DO SUL | 2994 | 1 | 746 | 57 | 3.797 | 3308 | 353 | 136 | 3797 | 9 | 0 | 9 | |
| 75019 | 52 | CERRO AZUL | 3336 | 1 | 59 | 31 | 3.426 | 2423 | 872 | 79 | 3426 | 7 | 2 | 9 | |
| 75070 | 53 | CEU AZUL | 4614 | 1 | 857 | 48 | 5.519 | 4648 | 533 | 427 | 5519 | 9 | 0 | 9 | |
| 75035 | 54 | CHOPINZINHO | 4192 | 1 | 1679 | 164 | 6.035 | 5105 | 505 | 397 | 6035 | 9 | 0 | 9 | |
| 75051 | 55 | CIANORTE | 8405 | 1 | 148 | 389 | 17.681 | 8162 | 7326 | 1432 | 17681 | 5 | 4 | 9 | |
| 75078 | 56 | CIDADE GAUCHA | 1745 | 1 | 17 | 29 | 3.505 | 1858 | 1253 | 173 | 3505 | 6 | 3 | 9 | |
| 75094 | 57 | CLEVLÂNDIA | 2063 | 1 | 49 | 80 | 4.622 | 2277 | 1992 | 276 | 4622 | 5 | 4 | 9 | |
| 75132 | 58 | COLOMBO | 3570 | 1 | 255 | 206 | 5.620 | 3635 | 1343 | 403 | 5620 | 7 | 2 | 9 | |
| 75159 | 59 | COLORADO | 4057 | 1 | 575 | 232 | 4.864 | 4448 | 162 | 254 | 4864 | 9 | 0 | 9 | |
| 75175 | 60 | CONGONINHAS | 1419 | 1 | 54 | 115 | 4.033 | 1249 | 2263 | 195 | 4033 | 3 | 6 | 9 | |
| 75191 | 61 | CONSELHEIRO MAIRINK | 1800 | 1 | 41 | 13 | 1.854 | 1634 | 144 | 76 | 1854 | 9 | 0 | 9 | |
| 75213 | 62 | CONTENDA | 2704 | 1 | 368 | 13 | 3.085 | 2877 | 115 | 93 | 3085 | 9 | 0 | 9 | |
| 75230 | 63 | CORBÉLIA | 5589 | 1 | 1041 | 37 | 6.667 | 5723 | 482 | 482 | 6667 | 9 | 0 | 9 | |
| 75256 | 64 | CORNÉLIO PROCÓPIO | 14122 | 1 | 175 | 231 | 14.528 | 11190 | 1887 | 926 | 14528 | 17 | 2 | 19 | |
| 75272 | 65 | CORONEL VÍDUA | 3350 | 1 | 75 | 83 | 7.245 | 3210 | 3606 | 194 | 7245 | 4 | 5 | 9 | |
| 75337 | 66 | CRUZ MACHADO | 2295 | 1 | 836 | 33 | 3.164 | 2786 | 268 | 110 | 3164 | 9 | 0 | 9 | |
| 75299 | 67 | CRUZEIRO DO OESTE | 4540 | 1 | 80 | 152 | 7.212 | 4714 | 1669 | 638 | 7212 | 7 | 2 | 9 | |
| 75310 | 68 | CRUZEIRO DO SUL | 1772 | 1 | 29 | 8 | 1.809 | 1618 | 96 | 95 | 1809 | 9 | 0 | 9 | |
| 75353 | 69 | CURITIBA | (nomeado) | | | | | 160461 | 61031 | 10716 | 17850 | 250058 | 15 | 6 | 21 |
| 75370 | 70 | CURIUVA | 2720 | 1 | 646 | 33 | 3.399 | 2825 | 363 | 211 | 3399 | 9 | 0 | 9 | |
| 75396 | 71 | DIAMANTE DO NORTE | 2400 | 1 | 29 | 21 | 2.450 | 2282 | 139 | 29 | 2450 | 9 | 0 | 9 | |
| 75418 | 72 | DOIS VIZINHOS | 5298 | 1 | 107 | 102 | 8.533 | 4933 | 3161 | 278 | 8533 | 6 | 3 | 9 | |
| 75434 | 73 | DOUTOR CAMARGO | 1705 | 1 | 57 | 63 | 3.452 | 2026 | 944 | 309 | 3452 | 6 | 3 | 9 | |
| 75477 | 74 | ENGENHEIRO BELTRÃO | 3008 | 1 | 49 | 59 | 5.791 | 3551 | 1644 | 399 | 5791 | 6 | 3 | 9 | |
| 75450 | 75 | ENEIAS MARQUES | 1843 | 1 | 43 | 36 | 4.113 | 2076 | 1798 | 176 | 4113 | 5 | 4 | 9 | |
| 75493 | 76 | FAXINAL | 4290 | 1 | 100 | 153 | 7.837 | 4573 | 2596 | 413 | 7837 | 6 | 3 | 9 | |
| 75515 | 77 | FELIX | 2094 | 1 | 9 | 28 | 2.131 | 1952 | 108 | 71 | 2131 | 9 | 0 | 9 | |

296-303

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------|-----------------------|------|---|------|-----|-----|--------|------|------|-----|-----|-------|---|---|---|
| 75531 | 78 FLORAI | 2206 | 1 | 1733 | 41 | 16 | 3.996 | 2440 | 1208 | 194 | 154 | 3996 | 6 | 3 | 9 |
| 75558 | 79 FLORESTA | 971 | 1 | 932 | 14 | 33 | 1.950 | 1022 | 786 | 78 | 64 | 1950 | 5 | 4 | 9 |
| 75655 | 80 FRANCISCO BEL TRÃO | 4683 | | 8008 | 181 | 191 | 13.063 | 4545 | 7799 | 546 | 173 | 13063 | 3 | 6 | 9 |

**ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA N° | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | | | | | CADEIRAS | |
|---------------------|---------|--------------------|----------------------|--------|-------|--------|-----------------------|-------|--------|-------|-------|-------|---------|-------|-------|-------|----------|-------|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | brancos | nulos | votos | ARENA | MDB | votos | brancos | nulos | votos | ARENA | MDB | Total |
| 75574 | 81 | FLORESTÓPOLIS | 2129 | 1 | 245 | 1 | 39 | 53 | 2.466 | 1519 | 609 | 227 | 111 | 2466 | 7 | 2 | 9 | |
| 75590 | 82 | FLÓRIDA | 912 | 1 | | 1 | 42 | 7 | 961 | 925 | 17 | 19 | 925 | 9 | 0 | 9 | | |
| 75612 | 83 | FORMOSA DO OESTE | 6441 | 1 | | 1 | 1265 | 107 | 7.813 | 6476 | | 655 | 682 | 7813 | 9 | 0 | 9 | |
| 75639 | 84 | FOZ DO IGUAÇU | (nomeado) | | | | | | | 8690 | | 337 | 465 | 9492 | 9 | 0 | 9 | |
| 75671 | 85 | GENERAL CARNEIRO | 1465 | 1 | 1118 | 1 | 17 | 16 | 2.616 | 1328 | 1072 | 125 | 91 | 2616 | 5 | 4 | 9 | |
| 75698 | 86 | GOIOERÉ | 9322 | 1 | 3084 | 1 | 173 | 190 | 12.769 | 8873 | 2081 | 1343 | 472 | 12769 | 8 | 1 | 9 | |
| 75710 | 87 | GUAIRA | (nomeado) | | | | | | | 6270 | | 225 | 238 | 6733 | 9 | 0 | 9 | |
| 75736 | 88 | GUAIRAÇÁ | 2080 | 1 | | 1 | 303 | 79 | 2.462 | 2190 | | 118 | 154 | 2462 | 9 | 0 | 9 | |
| 75752 | 89 | GUAPIRAMA | 1445 | 1 | | 1 | 9 | 8 | 1.462 | 1378 | | 25 | 59 | 1462 | 9 | 0 | 9 | |
| 75779 | 90 | GUAPOREMA | 1079 | 1 | | 1 | 139 | 96 | 1.314 | 1176 | | 62 | 76 | 1314 | 9 | 0 | 9 | |
| 75795 | 91 | GUARACI | 1649 | 1 | 774 | 1 | 44 | 124 | 2.591 | 1710 | 643 | 58 | 160 | 2591 | 7 | 2 | 9 | |
| 75817 | 92 | GUARANIQUÊ | 3038 | 1 | 2905 | 1 | 58 | 74 | 6.075 | 3886 | 1669 | 171 | 349 | 6075 | 6 | 3 | 9 | |
| 75833 | 93 | GUARAPUAVA | 10050 | 1 | 17508 | 1 | 459 | 570 | 28.587 | 13535 | 12934 | 1440 | 678 | 28587 | 11 | 10 | 21 | |
| 75850 | 94 | GUARAUQUEÇABA | 910 | 1 | 686 | 1 | 20 | 31 | 1.647 | 989 | 521 | 84 | 73 | 1647 | 6 | 3 | 9 | |
| 75876 | 95 | GUARATUBA | 4030 | 1 | | 1 | 44 | 41 | 4.115 | 3528 | 289 | 146 | 152 | 4115 | 9 | 0 | 9 | |
| 75996 | 96 | GRANDES RIOS | 7218 | 1 | | 1 | 159 | 54 | 7.431 | 6037 | 579 | 433 | 382 | 7431 | 9 | 0 | 9 | |
| 75992 | 97 | IBAITI | 5084 | 1 | | 1 | 875 | 29 | 5.958 | 5322 | | 465 | 171 | 5958 | 9 | 0 | 9 | |
| 75914 | 98 | IBIPORÁ | 4920 | 1 | | 1 | 2746 | 137 | 7.803 | 6128 | | 1219 | 456 | 7803 | 9 | 0 | 9 | |
| 75930 | 99 | ICARAÍMA | 3552 | 1 | | 1 | 770 | 48 | 4.370 | 3800 | | 324 | 246 | 4370 | 9 | 0 | 9 | |
| 75957 | 100 | IGUARAÇU | 1379 | 1 | | 1 | 659 | 9 | 2.047 | 1147 | 709 | 147 | 44 | 2047 | 6 | 3 | 9 | |
| 75973 | 101 | IMBITUVA | 5301 | 1 | | 1 | 57 | 92 | 5.450 | 4877 | | 335 | 238 | 5450 | 9 | 0 | 9 | |
| 75990 | 102 | INACIO MARTINS | 1913 | 1 | | 1 | 17 | 29 | 1.959 | 1786 | | 91 | 82 | 1959 | 9 | 0 | 9 | |
| 76015 | 103 | INAJÁ | 1529 | 1 | | 1 | 12 | 105 | 1.646 | 996 | 406 | 58 | 186 | 1646 | 6 | 3 | 9 | |
| 76018 | 104 | INDIANÓPOLIS | 3338 | 1 | | 1 | 622 | 80 | 4.040 | 3216 | | 537 | 287 | 4040 | 9 | 0 | 9 | |
| 76031 | 105 | IPIRANGA | 3006 | 1 | | 1 | 31 | 31 | 3.068 | 2928 | | 85 | 55 | 3068 | 9 | 0 | 9 | |
| 76058 | 106 | IPORÁ | 14955 | 1 | | 1 | 387 | 408 | 15.750 | 13394 | | 1940 | 416 | 15750 | 9 | 0 | 9 | |
| 76074 | 107 | IRATI | 10236 | 1 | 1770 | 1 | 120 | 157 | 12.283 | 9563 | 1920 | 390 | 410 | 12283 | 11 | 2 | 13 | |
| 76090 | 108 | IRETAMA | 2333 | 1 | | 1 | 16 | 16 | 2.365 | 2186 | | 111 | 68 | 2365 | 9 | 0 | 9 | |
| 76112 | 109 | ITAGUAÇÉ | 1830 | 1 | | 1 | 17 | 18 | 1.865 | 1721 | | 70 | 74 | 1865 | 9 | 0 | 9 | |
| 76139 | 110 | ITAMBARACÁ | 2323 | 1 | | 1 | 351 | 18 | 2.692 | 2411 | | 151 | 130 | 2692 | 9 | 0 | 9 | |
| 76155 | 111 | ITAMBÉ | 2005 | 1 | | 1 | 878 | 100 | 2.983 | 2543 | | 214 | 226 | 2983 | 9 | 0 | 9 | |
| 76171 | 112 | ITAPEJARA DO OESTE | 2316 | 1 | | 1 | 991 | 24 | 3.331 | 2190 | 866 | 158 | 117 | 3331 | 5 | 3 | 8 | |
| 76198 | 113 | ITAUNA DO SUL | 306 | 1 | 448 | 1 | 15 | 9 | 778 | 400 | 325 | 44 | 9 | 778 | 5 | 4 | 9 | |
| 76210 | 114 | IVAÍ | 2934 | 1 | | 1 | 17 | 27 | 2.978 | 2868 | | 68 | 42 | 2978 | 9 | 0 | 9 | |
| 76236 | 115 | IVAIPORÁ | 9620 | 1 | 988 | 1 | 283 | 530 | 11.401 | 8481 | 1138 | 1232 | 550 | 11401 | 9 | 0 | 9 | |
| 76252 | 116 | IVATUBA | 1177 | 1 | | 1 | 418 | 30 | 1.625 | 1411 | | 133 | 81 | 1625 | 9 | 0 | 9 | |
| 76279 | 117 | JABOTTI | 824 | 1 | 646 | 1 | 22 | 4 | 1.496 | 774 | 575 | 61 | 86 | 1496 | 5 | 4 | 9 | |

296-303

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------|-----|-------------|------|---|------|-----|-----|-------|------|------|------|-----|------|----|---|----|
| 76285 | 118 | JACAREZINHO | 6413 | 1 | 2341 | 147 | 307 | 9.208 | 6459 | 1239 | 1064 | 446 | 9208 | 11 | 2 | 13 |
| 76317 | 119 | JAGUARAPITÁ | 4683 | 1 | | 41 | 168 | 4.902 | 3501 | 933 | 174 | 294 | 4902 | 9 | 2 | 11 |
| 76333 | 120 | JAGUARIAIVA | 2283 | 1 | 1604 | 106 | 105 | 4.078 | 3230 | 536 | 214 | 98 | 4078 | 10 | 1 | 11 |

**ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA N° | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | | | | | CADEIRAS | | |
|---------------------|---------|-----------------------------------|----------------------|--------|-------|--------|-----------------------|-------|--------|-------|-------|------|-------|---------|-------|-------|----------|-------|-----|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | brancos | votos | nulos | votos | ARENA | MDB | votos | brancos | votos | nulos | votos | ARENA | MDB |
| 76350 | 121 | JANDAIA DO SUL | 7306 | 1 | | | 160 | 270 | 7.736 | 5497 | 1282 | 567 | 390 | 7736 | 9 | 2 | 11 | | |
| 76376 | 122 | JANIÓPOLIS | 4924 | 1 | | | 60 | 56 | 5.040 | 3175 | 1114 | 457 | 294 | 5040 | 7 | 2 | 9 | | |
| 76392 | 123 | JAPIRÁ | 1443 | 1 | | | 369 | 10 | 1.822 | 1610 | | 161 | 1822 | 9 | 0 | 9 | | | |
| 76414 | 124 | JAPURÁ | 2602 | 1 | | | 764 | 722 | 4.088 | 3101 | | 446 | 541 | 4088 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76430 | 125 | JARDIM ALEGRE | 3840 | 1 | 3247 | | 86 | 143 | 7.316 | 4015 | 2426 | 546 | 329 | 7316 | 6 | 3 | 9 | | |
| 76457 | 126 | JARDIM OLINDA | 522 | 1 | | | 73 | 6 | 601 | 545 | | 23 | 33 | 601 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76473 | 127 | JATAIZINHO | 1959 | 1 | 1968 | | 40 | 51 | 4.018 | 2585 | 983 | 283 | 167 | 4018 | 7 | 2 | 9 | | |
| 76490 | 128 | JOAQUIM TÁVORA | 2191 | 1 | 1714 | | 36 | 26 | 3.967 | 3208 | 464 | 110 | 185 | 3967 | 8 | 1 | 9 | | |
| 76511 | 129 | JUNDAÍ DO SUL | 2282 | 1 | | | 13 | 12 | 2.307 | 2133 | | 71 | 103 | 2307 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76538 | 130 | JUSSARA | 2502 | 1 | | | 560 | 36 | 3.098 | 1597 | 1011 | 235 | 255 | 3098 | 6 | 3 | 9 | | |
| 76554 | 131 | KALORÉ | 3217 | 1 | | | 30 | 30 | 3.277 | 3028 | | 129 | 120 | 3277 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76570 | 132 | LAPA | 9908 | 1 | | | 133 | 134 | 10.175 | 9430 | | 436 | 309 | 10175 | 15 | 0 | 15 | | |
| 76597 | 133 | LARANJEIRAS DO SUL | 11699 | 1 | | | 142 | 61 | 11.902 | 9211 | 2164 | 267 | 260 | 11902 | 9 | 2 | 11 | | |
| 76619 | 134 | LEÓPOLIS | 1754 | 1 | | | 413 | 146 | 2.313 | 1870 | | 262 | 181 | 2313 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76635 | 135 | LOANDA | 3127 | 1 | | | 1642 | 78 | 4.847 | 4220 | | 355 | 272 | 4847 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76651 | 136 | LOBATO | 1490 | 1 | | | 14 | 1 | 1.505 | 994 | 388 | 74 | 49 | 1505 | 7 | 2 | 9 | | |
| 76678 | 137 | LONDRINA | 25195 | 1 | 40241 | | 558 | 1049 | 67.043 | 28496 | 33091 | 4105 | 1351 | 67043 | 10 | 11 | 21 | | |
| 76694 | 138 | LUPIONÓPOLIS | 2038 | 1 | | | 17 | 17 | 2.072 | 1894 | | 93 | 85 | 2072 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76716 | 139 | MALLET | 2386 | 1 | | | 602 | 144 | 3.102 | 2697 | | 176 | 229 | 3102 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76732 | 140 | MAMBORÉ | 4088 | 1 | | | 46 | 39 | 4.153 | 3710 | | 238 | 205 | 4153 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76759 | 141 | MANDAGUAÇU | 4836 | 1 | | | 79 | 87 | 5.002 | 4569 | | 284 | 149 | 5002 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76775 | 142 | MANDAGUARI | 6622 | 1 | | | 106 | 134 | 6.862 | 4965 | 1258 | 430 | 209 | 6862 | 9 | 2 | 11 | | |
| 75116 | 143 | MANGUEIRINHA | 3219 | 1 | | | 51 | 55 | 3.325 | 2966 | | 205 | 154 | 3325 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76791 | 144 | MANDIRITIBA | 2803 | 1 | | | 814 | 107 | 3.724 | 3219 | 93 | 163 | 249 | 3724 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76813 | 145 | MANOEL RIBAS | 3043 | 1 | | | 35 | 23 | 3.101 | 2904 | | 96 | 101 | 3101 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76830 | 146 | MARECHAL CANDIDO RONDON (nomeado) | | | | | | | | 14412 | | 766 | 163 | 15341 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76856 | 147 | MARIA HELENA | 3021 | | 3341 | | 87 | 151 | 6.600 | 4073 | 1562 | 533 | 432 | 6600 | 7 | 2 | 9 | | |
| 76872 | 148 | MARIALVA | 7793 | 1 | | | 161 | 210 | 8.154 | 6316 | 738 | 703 | 397 | 8154 | 9 | 0 | 9 | | |
| 74330 | 149 | MARILÂNDIA DO SUL | 3787 | 1 | 585 | | 227 | 229 | 4.599 | 4027 | | 343 | 229 | 4599 | 9 | 0 | 9 | | |
| 79758 | 150 | MARILENA | 1111 | 1 | | | 188 | | 1.299 | 1172 | | 103 | 24 | 1299 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76899 | 151 | MARILUZ | 4341 | 1 | | | 53 | 44 | 4.438 | 3840 | | 406 | 192 | 4438 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76910 | 152 | MARINGÁ | 15471 | 1 | 29218 | | 791 | 1257 | 46.737 | 19678 | 20942 | 4017 | 2100 | 46737 | 8 | 9 | 17 | | |
| 76937 | 153 | MARIÁPOLIS | 1020 | 1 | | | 644 | 9 | 1.673 | 1392 | | 259 | 22 | 1673 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76953 | 154 | MARMELEIRO | 3118 | 1 | 887 | | 51 | 38 | 4.094 | 2879 | 1010 | 139 | 66 | 4094 | 7 | 2 | 9 | | |
| 76970 | 155 | MARUMBI | 2068 | 1 | | | 446 | 43 | 2.557 | 2258 | | 103 | 196 | 2557 | 9 | 0 | 9 | | |
| 76996 | 156 | MATELÂNDIA | 3375 | 1 | | | 1294 | 100 | 4.769 | 3710 | | 590 | 469 | 4769 | 9 | 0 | 9 | | |
| 79634 | 157 | MATINHOS | 329 | | 1379 | | 32 | 78 | 1.818 | 797 | 795 | 145 | 81 | 1818 | 5 | 4 | 9 | | |

**ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA N° | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | | | | | CADEIRAS | | | |
|---------------------|---------|--------------------------|----------------------|--------|------|--------|-----------------------|-------|--------|-------|-------|-----|-------|---------|-------|-------|----------|-------|-----|-------|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | brancos | votos | nulos | votos | ARENA | MDB | votos | brancos | votos | nulos | votos | ARENA | MDB | Total |
| 77070 | 161 | MOREIRA SALLES | 4290 | 1 | | | 73 | 50 | 4.413 | 3855 | | | 385 | 173 | 4413 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77097 | 162 | MORRETES | 3367 | 1 | | | 1295 | 49 | 4.711 | 3392 | | | 642 | 462 | 4711 | 8 | 1 | 9 | | |
| 77119 | 163 | MUNHOZ DE MELO | 973 | | 1040 | | 24 | 23 | 2.060 | 1013 | | | 127 | 116 | 2060 | 5 | 4 | 9 | | |
| 77135 | 164 | NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS | 802 | 1 | | | 405 | 22 | 1.229 | 993 | | | 163 | 73 | 1229 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77232 | 165 | NOVA FÁTIMA | 2640 | 1 | | | 685 | 44 | 3.369 | 2847 | | | 368 | 154 | 3369 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77151 | 166 | NOVA ALIANÇA DO IVAÍ | 547 | 1 | | | 7 | 5 | 559 | 272 | | | 41 | 23 | 559 | 5 | 4 | 9 | | |
| 77178 | 167 | NOVA AMÉRICA DA COLINA | 927 | 1 | 925 | | 18 | 20 | 1.890 | 879 | | | 105 | 108 | 1890 | 5 | 4 | 9 | | |
| 77194 | 168 | NOVA CANTÚ | 761 | 1 | | | 830 | 6 | 1.597 | 1301 | | | 210 | 86 | 1597 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77216 | 169 | NOVA ESPERANÇA | 5429 | 1 | 4351 | | 185 | 290 | 10.255 | 5913 | | | 1040 | 356 | 10255 | 8 | 3 | 11 | | |
| 77259 | 170 | NOVA LONDRINA | 2175 | 1 | | | 731 | 15 | 2.921 | 2364 | | | 342 | 158 | 2921 | 8 | 1 | 9 | | |
| 79677 | 171 | NOVA OLÍMPIA | 5168 | 1 | | | 51 | 52 | 5.271 | 3918 | | | 649 | 327 | 5271 | 8 | 1 | 9 | | |
| 79650 | 172 | NOVA AURORA | 4351 | 1 | 897 | | 93 | 92 | 5.433 | 3989 | | | 801 | 358 | 5433 | 8 | 1 | 9 | | |
| 77275 | 173 | ORTIGUEIRA | 3334 | 1 | | | 1018 | 45 | 4.397 | 2061 | | | 1770 | 259 | 4397 | 5 | 4 | 9 | | |
| 77291 | 174 | OURIZONA | 1502 | 1 | | | 492 | 9 | 2.003 | 1776 | | | 163 | 64 | 2003 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77313 | 175 | PAÇANDU | 2095 | 1 | | | 936 | 83 | 3.114 | 2506 | | | 378 | 230 | 3114 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77330 | 176 | PALMAS | 7217 | 1 | | | 67 | 53 | 7.337 | 6827 | | | 245 | 265 | 7337 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77356 | 177 | PALMEIRA | 3361 | 1 | 3447 | | 134 | 155 | 7.097 | 4263 | | | 642 | 280 | 7097 | 6 | 3 | 9 | | |
| 77372 | 178 | PALMITAL | 2817 | 1 | | | 631 | 127 | 3.575 | 3257 | | | 115 | 203 | 3575 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77399 | 179 | PALOTINA | 6429 | 1 | | | 4378 | 340 | 11.147 | 8472 | | | 1542 | 1133 | 11147 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77410 | 180 | PARAÍSO DO NORTE | 1495 | | 2125 | | 32 | 30 | 3.682 | 1281 | | | 127 | 140 | 3682 | 3 | 6 | 9 | | |
| 77437 | 181 | PARANACITY | 2163 | 1 | | | 229 | 1 | 2.393 | 1503 | | | 744 | 58 | 2393 | 6 | 3 | 9 | | |
| 77453 | 182 | PARANGUÁ | 10547 | 1 | 7224 | | 270 | 350 | 18.391 | 9631 | | | 1374 | 556 | 18391 | 9 | 6 | 15 | | |
| 77470 | 183 | PARANAPOEMA | 1038 | 1 | | | 15 | 8 | 1.061 | 934 | | | 53 | 74 | 1061 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77496 | 184 | PARANAÍ | 11528 | 1 | 6615 | | 164 | 469 | 18.776 | 12103 | | | 1418 | 788 | 18776 | 11 | 4 | 15 | | |
| 77518 | 185 | PATO BRANCO | 7285 | 1 | 4760 | | 105 | 128 | 12.278 | 6992 | | | 527 | 236 | 12278 | 5 | 4 | 9 | | |
| 77534 | 186 | PAULO FREITAS | 678 | 1 | 639 | | 24 | 29 | 1.370 | 645 | | | 57 | 58 | 1370 | 5 | 4 | 9 | | |
| 77550 | 187 | PAULO FRONTIN | 1649 | 1 | 1174 | | 18 | 44 | 1.711 | 1328 | | | 84 | 75 | 1711 | 8 | 1 | 9 | | |
| 77577 | 188 | PEABIRU | 4439 | 1 | | | 62 | 86 | 5.761 | 4508 | | | 439 | 350 | 5761 | 11 | 0 | 11 | | |
| 79693 | 189 | PEROLA | 6059 | 1 | | | 93 | 46 | 6.198 | 5188 | | | 507 | 284 | 6198 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77593 | 190 | PEROLA D OESTE | (nomeado) | | | | | | | 1956 | | | 56 | 78 | 3280 | 6 | 3 | 9 | | |
| 77615 | 191 | PIÊN | 1175 | 1 | 729 | | 31 | 22 | 1.957 | 1155 | | | 63 | 72 | 1957 | 6 | 3 | 9 | | |
| 77631 | 192 | PINHALÃO | 1910 | 1 | | | 324 | 182 | 2.416 | 2106 | | | 174 | 136 | 2416 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77658 | 193 | PINHÃO | 2284 | 1 | 1900 | | 87 | 87 | 4.358 | 2507 | | | 1508 | 232 | 4358 | 6 | 3 | 9 | | |
| 77674 | 194 | PIRAÍ DO SUL | 4146 | 1 | | | 965 | 77 | 5.188 | 4689 | | | 331 | 168 | 5188 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77690 | 195 | PIRAQUARA | 3908 | 1 | | | 1656 | 167 | 5.731 | 4776 | | | 428 | 527 | 5731 | 9 | 0 | 9 | | |
| 77712 | 196 | PITANGA | 8929 | 1 | 1349 | | 1349 | 65 | 10.343 | 9361 | | | 438 | 544 | 10343 | 19 | 0 | 19 | | |
| 77739 | 197 | PLANALINA DO PARANÁ | 1635 | 1 | | | 13 | 10 | 1.658 | 969 | | | 54 | 65 | 1658 | 6 | 3 | 9 | | |

**ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA N° | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | CADEIRAS | | |
|---------------------|---------|-----------------------------|----------------------|--------|------|--------|-----------------------|-------|-------|-------|---------|-------|----------|-------|-------|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | brancos | votos | nulos | votos | brancos | votos | nulos | votos | ARENA |
| 77836 | 201 | PORTO RICO | 1225 | 1 | 203 | 6 | 1.434 | 958 | 337 | 64 | 75 | 1434 | 7 | 2 | 9 |
| 77852 | 202 | PORTO VOTÓRIA | 1219 | 1 | 19 | 25 | 1.263 | 1183 | | 53 | 27 | 1263 | 9 | 0 | 9 |
| 77879 | 203 | PRESIDENTE CASTELO BRANCO | 1597 | 1 | 286 | 3 | 1.886 | 1667 | | 113 | 106 | 1886 | 9 | 0 | 9 |
| 77895 | 204 | PRIMEIRO DE MAIO | 3572 | 1 | 1072 | 38 | 4.682 | 1929 | 2211 | 291 | 251 | 4682 | 4 | 5 | 9 |
| 77917 | 205 | PRUDENTÓPOLIS | 6973 | 1 | 283 | 342 | 10.212 | 8634 | 750 | 463 | 365 | 10212 | 11 | 0 | 11 |
| 77810 | 206 | PORTO AMAZONAS | 961 | 1 | 431 | 12 | 1.404 | 1228 | | 122 | 54 | 1404 | 9 | 0 | 9 |
| 77933 | 207 | QUATIGUÁ | 2185 | 1 | 13 | 7 | 2.205 | 1644 | 407 | 78 | 76 | 2205 | 7 | 2 | 9 |
| 77950 | 208 | QUATRO BARRIOS | 1957 | 1 | 34 | 47 | 2.038 | 1856 | | 101 | 81 | 2038 | 9 | 0 | 9 |
| 77976 | 209 | QUERÊNCIA DO NORTE | 1227 | 1 | 1068 | 20 | 2.315 | 1831 | | 367 | 117 | 2315 | 9 | 0 | 9 |
| 77992 | 210 | QUINTA DO SOL | 2040 | 1 | 88 | 22 | 2.168 | 1728 | 159 | 175 | 106 | 2168 | 9 | 0 | 9 |
| 78018 | 211 | QUITANDINHA | 3045 | 1 | 73 | 53 | 3.171 | 2332 | 573 | 121 | 145 | 3171 | 7 | 2 | 9 |
| 79553 | 212 | QUEDAS DO IGUAÇU | 2038 | 1 | 616 | 27 | 2.681 | 2379 | | 155 | 147 | 2681 | 9 | 0 | 9 |
| 78034 | 213 | RANCHO ALEGRE | 1196 | 1 | 18 | 22 | 2.194 | 1363 | 635 | 93 | 103 | 2194 | 6 | 3 | 9 |
| 78050 | 214 | REALEZA | 2437 | 1 | 54 | 54 | 4.379 | 2567 | 1610 | 114 | 88 | 4379 | 6 | 3 | 9 |
| 78077 | 215 | REBOUÇAS | 3501 | 1 | 79 | 36 | 3.616 | 3421 | | 124 | 71 | 3616 | 9 | 0 | 9 |
| 78093 | 216 | RENASÇENÇA | 1851 | 1 | 347 | 12 | 2.210 | 1441 | 629 | 81 | 59 | 2210 | 6 | 3 | 9 |
| 78115 | 217 | RESERVA | 4788 | 1 | 68 | 93 | 4.949 | 4468 | | 205 | 276 | 4949 | 11 | 0 | 11 |
| 78131 | 218 | RIBEIRÃO CLARO | 2857 | 1 | 1128 | 198 | 4.183 | 3395 | | 386 | 402 | 4183 | 9 | 0 | 9 |
| 78158 | 219 | RIBEIRÃO DO PINHAL | 4455 | 1 | 75 | 108 | 4.638 | 3807 | | 575 | 256 | 4638 | 9 | 0 | 9 |
| 78174 | 220 | RIO AZUL | 2431 | 1 | 603 | 39 | 3.073 | 2838 | | 152 | 83 | 3073 | 9 | 0 | 9 |
| 78190 | 221 | RIO BOM | 2321 | 1 | 30 | 19 | 2.370 | 2249 | | 74 | 47 | 2370 | 9 | 0 | 9 |
| 78212 | 222 | RIO BRANCO DO SUL | 3140 | 1 | 1487 | 90 | 4.717 | 4081 | | 387 | 249 | 4717 | 9 | 0 | 9 |
| 78239 | 223 | RIO NEGRO | 2260 | 1 | 184 | 248 | 7.595 | 2870 | 3867 | 519 | 339 | 7595 | 6 | 7 | 13 |
| 78255 | 224 | ROLÂNDIA | 14607 | 1 | 174 | 155 | 14.936 | 13395 | | 1114 | 427 | 14936 | 13 | 0 | 13 |
| 78271 | 225 | RONCADOR | 1643 | 1 | 202 | 5 | 1.850 | 1663 | | 103 | 84 | 1850 | 9 | 0 | 9 |
| 78298 | 226 | RONDON | 3423 | 1 | 764 | 178 | 4.365 | 3605 | 202 | 248 | 310 | 4365 | 9 | 0 | 9 |
| 78310 | 227 | SABÁDIA | 1242 | 1 | 34 | 43 | 2.802 | 1173 | 1362 | 183 | 84 | 2802 | 4 | 5 | 9 |
| 78336 | 228 | SALGADO FILHO | 1836 | 1 | 513 | 10 | 2.359 | 2115 | | 112 | 132 | 2359 | 9 | 0 | 9 |
| 78352 | 229 | SALTO DO ITARARÉ | 1339 | 1 | 311 | 10 | 1.660 | 1512 | | 113 | 35 | 1660 | 9 | 0 | 9 |
| 78379 | 230 | SALTO DO LONTRA | 4749 | 1 | 1065 | 1440 | 7.254 | 4642 | 1870 | 368 | 374 | 7254 | 7 | 2 | 9 |
| 78395 | 231 | SANTA AMÉLIA | 2428 | 1 | 18 | 17 | 2.463 | 2277 | | 108 | 78 | 2463 | 9 | 0 | 9 |
| 78557 | 232 | SANTA ANA DO ITARARÉ | 1564 | 1 | 31 | 10 | 1.625 | 1497 | | 59 | 69 | 1625 | 9 | 0 | 9 |
| 78417 | 233 | SANTA CECÍLIA DO PAVÃO | 1606 | 1 | 29 | 50 | 3.069 | 1902 | 870 | 195 | 102 | 3069 | 6 | 3 | 9 |
| 78433 | 234 | SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO | 3630 | 1 | 57 | 37 | 3.724 | 1839 | 1502 | 249 | 134 | 3724 | 5 | 4 | 9 |
| 78450 | 235 | SANTA FÉ | 3219 | 1 | 51 | 14 | 3.284 | 2601 | 379 | 199 | 105 | 3284 | 8 | 1 | 9 |
| 79715 | 236 | SANTA HELENA | (nomeado) | | | | | | | 208 | 100 | 5643 | 9 | 0 | 9 |
| 78476 | 237 | SANTA INÊS | 1259 | 1 | 12 | 6 | 1.277 | 1156 | | 53 | 68 | 1277 | 9 | 0 | 9 |

296-303

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------|-----|-----------------------|------|---|------|-----|-----|-------|------|------|-----|-----|------|---|---|---|
| 78492 | 238 | SANTA ISABEL DO IVAÍ | 6243 | 1 | | 69 | 34 | 6.346 | 4028 | 1605 | 296 | 417 | 6346 | 7 | 2 | 9 |
| 78514 | 239 | SANTA ISABEL DO OESTE | 3453 | 1 | | 441 | 22 | 3.916 | 2726 | 992 | 125 | 73 | 3916 | 7 | 2 | 9 |
| 78530 | 240 | SANTA MARIANA | 3108 | 1 | 2916 | 74 | 188 | 6.286 | 3317 | 2200 | 600 | 169 | 6286 | 6 | 3 | 9 |

**ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | | | CADEIRAS | | | |
|---------------------|---------|-------------------------------------|----------------------|--------|------|--------|-----------------------|-------|------|--------|---------|-------|-------|-------|----------|-------|-----|-------|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | ARENA | votos | MDB | votos | brancos | votos | nulos | votos | volantes | ARENA | MDB | Total |
| 78590 | 241 | SANTO ANTÔNIO DA PLATINA | 5762 | 1 | 4008 | | | 99 | 119 | 9.988 | 6105 | 3209 | 402 | 272 | 9968 | 8 | 5 | 13 |
| 78611 | 242 | SANTO ANTÔNIO DA CAIUÁ | 962 | 1 | 734 | | | 15 | 18 | 1.729 | 923 | 735 | 45 | 26 | 1729 | 5 | 4 | 9 |
| 78638 | 243 | SANTO ANTÔNIO DO PARAISO | 910 | 1 | | | | 152 | 61 | 1.123 | 932 | | 92 | 99 | 1123 | 9 | 0 | 9 |
| 78573 | 244 | SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE (nomeado) | | | | | | | | | 3494 | 1947 | 94 | 190 | 5125 | 7 | 2 | 9 |
| 78654 | 245 | SANTO INÁCIO | 1672 | 1 | | | | 131 | 11 | 1.814 | 1202 | 409 | 60 | 143 | 1814 | 7 | 2 | 9 |
| 78670 | 246 | SÃO CARLOS DO IVAÍ | 2600 | 1 | | | | 25 | 16 | 2.641 | 2357 | 153 | 131 | 2641 | 9 | 0 | 9 | |
| 78697 | 247 | SÃO JERÔNIMO DA SERRA | 2686 | 1 | 1215 | | | 79 | 84 | 4.064 | 2611 | 954 | 282 | 217 | 4064 | 7 | 2 | 9 |
| 78719 | 248 | SÃO JOÃO DO CAIUÁ | 1739 | 1 | 2409 | | | 52 | 34 | 4.234 | 2045 | 1981 | 107 | 101 | 4234 | 5 | 4 | 9 |
| 78735 | 249 | SÃO JOÃO DO IVAÍ | 2798 | 1 | | | | 22 | 19 | 2.839 | 2128 | 516 | 115 | 80 | 2839 | 7 | 2 | 9 |
| 78794 | 250 | SÃO JOÃO DO IVAÍ | 8649 | 1 | | | | 111 | 51 | 8.811 | 7315 | 618 | 563 | 315 | 8811 | 9 | 0 | 9 |
| 78778 | 251 | SÃO JOÃO DO TRIUNFO | 2773 | 1 | | | | 38 | 34 | 2.845 | 2532 | 793 | 107 | 123 | 2845 | 9 | 0 | 9 |
| 78816 | 252 | SÓ JORGE DO OESTE | 3555 | 1 | | | | 47 | 20 | 3.622 | 2599 | 793 | 107 | 123 | 3622 | 9 | 0 | 9 |
| 78794 | 253 | SÃO JORGE DO IVAÍ | 2837 | 1 | | | | 721 | 31 | 3.589 | 2969 | 438 | 182 | 3589 | 9 | 0 | 9 | |
| 78832 | 254 | SÃO JOSÉ DA BOA VISTA | 1794 | 1 | | | | 166 | 14 | 1.974 | 1721 | 153 | 100 | 1974 | 9 | 0 | 9 | |
| 78859 | 255 | SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 10914 | 1 | 2958 | | | 801 | 839 | 15.512 | 12074 | 1550 | 1274 | 614 | 15512 | 12 | 1 | 13 |
| 78875 | 256 | SÃO MATEUS DO SUL | 6551 | 1 | | | | 85 | 117 | 6.753 | 5907 | 477 | 369 | 6753 | 9 | 0 | 9 | |
| 78891 | 257 | SÃO MIGUEL DO IGUAÇÚ (nomeado) | | | | | | | | | 5461 | | 300 | 443 | 6204 | 9 | 0 | 9 |
| 78913 | 258 | SÃO PEDRO DO IVAÍ | 1947 | 1 | 1767 | | | 44 | 87 | 3.845 | 2856 | 543 | 263 | 183 | 3845 | 8 | 1 | 9 |
| 78930 | 259 | SÃO PEDRO DO PARANÁ | 1314 | 1 | | | | 33 | 29 | 1.376 | 950 | 280 | 86 | 60 | 1376 | 7 | 2 | 9 |
| 78956 | 260 | SÃO SEBASTIÃO DO AMOREIRA | 1926 | 1 | | | | 852 | 21 | 2.799 | 1589 | 619 | 434 | 157 | 2799 | 7 | 2 | 9 |
| 78972 | 261 | SÃO TOMÉ | 1292 | 1 | 1512 | | | 42 | 54 | 2.900 | 1340 | 1265 | 153 | 142 | 2900 | 5 | 4 | 9 |
| 78999 | 262 | SAPOEMA | 1243 | 1 | | | | 19 | 11 | 1.273 | 1134 | | 89 | 50 | 1273 | 9 | 0 | 9 |
| 79014 | 263 | SENGES | 3183 | 1 | | | | 54 | 47 | 3.284 | 2949 | | 219 | 116 | 3284 | 9 | 0 | 9 |
| 79030 | 264 | SERTANEJA | 2039 | 1 | | | | 545 | 29 | 2.613 | 2342 | | 129 | 142 | 2613 | 9 | 0 | 9 |
| 79057 | 265 | SERTANÓPOLIS | 3118 | 1 | | | | 1600 | 71 | 4.789 | 3953 | | 611 | 225 | 4789 | 11 | 0 | 11 |
| 79073 | 266 | SIQUEIRA CAMPOS | 4122 | 1 | | | | 919 | 58 | 5.099 | 4583 | | 385 | 131 | 5099 | 9 | 0 | 9 |
| 79090 | 267 | TAMBOARA | 1199 | 1 | 1020 | | | 13 | 68 | 2.300 | 1189 | 815 | 173 | 123 | 2300 | 5 | 4 | 9 |
| 79111 | 268 | TAPEJARA | 2441 | 1 | | | | 494 | 13 | 2.948 | 2630 | | 202 | 116 | 2948 | 9 | 0 | 9 |
| 79131 | 269 | TAPIRA | 1759 | 1 | | | | 164 | 1055 | 2.978 | 1489 | | 238 | 1251 | 2978 | 9 | 0 | 9 |
| 79138 | 270 | TEIXEIRA SOARES | 2527 | 1 | | | | 277 | 26 | 2.830 | 2512 | | 140 | 178 | 2830 | 9 | 0 | 9 |
| 79154 | 271 | TELEMACHO BORBA | 5248 | 1 | 5162 | | | 169 | 258 | 10.837 | 6229 | 3617 | 612 | 379 | 10837 | 6 | 3 | 9 |
| 79170 | 272 | TERRA BOA | 8036 | 1 | | | | 111 | 59 | 8.206 | 4378 | 3179 | 370 | 279 | 8206 | 5 | 4 | 9 |
| 79197 | 273 | TERRA RICA | 3403 | 1 | | | | 968 | 53 | 4.424 | 2666 | 1305 | 255 | 198 | 4424 | 6 | 3 | 9 |
| 79219 | 274 | TERRA ROXA | 7143 | 1 | | | | 165 | 60 | 7.368 | 6141 | | 787 | 440 | 7368 | 9 | 0 | 9 |
| 79235 | 275 | TIBAGI | 3280 | 1 | | | | 1171 | 160 | 4.591 | 3624 | | 590 | 377 | 4591 | 9 | 0 | 9 |
| 79251 | 276 | TUJUCAS DO SUL | 1536 | 1 | 888 | | | 44 | 22 | 2.490 | 1500 | 752 | 79 | 99 | 2490 | 6 | 3 | 9 |
| 79278 | 277 | TOLEDO | 13376 | 1 | | | | 7559 | 362 | 21.297 | 8988 | 8139 | 2741 | 1429 | 21297 | 5 | 4 | 9 |

296-303

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------|-----|-------------------|------|---|------|---|-----|----|-------|------|-----|-----|------|---|---|---|
| 79294 | 278 | TOMAZINA | 3394 | 1 | | | 395 | 72 | 3.861 | 3208 | 341 | 312 | 3861 | 9 | 0 | 9 |
| 79316 | 279 | TUNEIRAS DO OESTE | 1194 | | 1537 | 1 | 26 | 21 | 2.778 | 1207 | 126 | 77 | 2778 | 4 | 5 | 9 |
| 79332 | 280 | UBIRATÁ | 6444 | 1 | | | 68 | 37 | 6.549 | 5243 | 298 | 135 | 6549 | 8 | 1 | 9 |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA N° | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA DOS VEREADORES | | | | | | CADEIRAS | | | | |
|---------------------|---------|------------------|----------------------|--------|----------|-----------------------|--------|-----------|-----------|---------|---------|----------|-----------|------|-------|-------|
| | | | ARENA | VENCEU | MDB | VENCEU | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | Total | Total |
| 79359 | 281 | LUMPARAMA | 23090 | 1 | | 281 | 432 | 23.803 | 15464 | 4908 | 2124 | 1307 | 23803 | 7 | 2 | 9 |
| 79375 | 282 | UNIÃO DA VITÓRIA | 5145 | | 6046 | 258 | 591 | 12.042 | 5810 | 5133 | 750 | 349 | 12042 | 7 | 6 | 13 |
| 79391 | 283 | UNIFLOR | 1623 | 1 | | 22 | 19 | 1.664 | 1442 | | 146 | 76 | 1664 | 9 | 0 | 9 |
| 79413 | 284 | URAI | 3634 | 1 | | | 28 | 4.718 | 4307 | | 269 | 142 | 4718 | 9 | 0 | 9 |
| 79456 | 285 | VITÓRIAS | 1543 | | 1933 | 154 | 29 | 3.526 | 1680 | 1702 | 69 | 75 | 3526 | 4 | 5 | 9 |
| 79472 | 286 | VITORINO | 792 | | 1182 | 30 | 18 | 2.022 | 885 | 1048 | 47 | 72 | 2022 | 4 | 5 | 9 |
| 79430 | 287 | WENCESLAU BRAZ | 3145 | 1 | | 1466 | 34 | 4.645 | 3217 | | 1245 | 183 | 4645 | 9 | 0 | 9 |
| 79499 | 288 | XAMBRE | 3688 | 1 | | 42 | 57 | 3.787 | 1891 | 1309 | 400 | 187 | 3787 | 5 | 4 | 9 |
| TOTAL | | | 1.084.636 | 245 | 3.18.932 | 31 | 98.433 | 1.540.972 | 1.271.097 | 376.887 | 124.442 | 91.376 | 1.863.802 | 2341 | 430 | 2771 |

Fonte: Dados brutos fornecidos pelo TRE-PR.

OBS: 51 votos em separado do município de Tomazina, para prefeito, incluímos nos votos nulos.

| ANO | PREFEITURA MUNICIPAL | | CÂMARA MUNICIPAL | | CÂMARA MUNICIPAL | |
|------|----------------------|-----------|------------------|-------------|------------------|---------|
| 1972 | ARENA | 1.084.636 | 70,38% | ARENA | 1.271.097 | 68,20% |
| | MDB | 318.932 | 20,70% | MDB | 376.887 | 20,22% |
| | Branços | 98.433 | 6,39% | Branços | 124.442 | 6,68% |
| | Nulos | 38.971 | 2,53% | Nulos | 91.376 | 4,90% |
| | Total | 1.540.972 | 100,00% | Total | 1.863.802 | 100,00% |
| | Concorreu | | | Concorreu | | |
| | ARENA | 276 | 100% | ARENA | 288 | 100% |
| | MDB | 88 | 31,88% | MDB | 145 | 50,35% |
| | N/Concorreu | | | N/Concorreu | | |
| | ARENA | 0 | 0% | ARENA | 0 | 0% |
| | MDB | 188 | 68,12% | MDB | 143 | 49,65% |
| | Elegido | | | Elegido | | |
| | ARENA | 245 | 88,77% | ARENA | 2.341 | 84,48% |
| | MDB | 31 | 11,23% | MDB | 430 | 15,52% |
| | Total | 276 | 100,00% | Total | 2.771 | 100,00% |
| | Prefeitos: | | | Majoria | | |
| | Eleitos | 276 | | ARENA | 273 | 94,79% |
| | Nomeados | 12 | | MDB | 15 | 5,21% |
| | Total | 288 | | Total | 288 | 100,00% |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| |
|---|
| 1 |
| 1 |
| 1 |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| | |
|---|---|
| 1 | |
| 1 | |
| | 1 |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| |
|---|
| 1 |
| 1 |
| 1 |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| |
|---|
| 1 |
| 1 |
| 1 |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| |
|---|
| 1 |
| 1 |
| 1 |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| |
|---|
| 1 |
| 1 |
| 1 |

| | |
|---|---|
| 1 | |
| | 1 |
| | 1 |

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

296-303

ANEXO 08
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1972 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| MAIORIA | ARENA | MDB |
|---------|-------|-----|
| | 1 | |
| | 1 | |
| | 1 | |
| | 1 | |
| | | 1 |
| | | 1 |
| | 1 | |
| | 1 | |
| | 273 | 15 |

**ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO | MAPA | MUNICÍPIOS | | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA MUNICIPAL | | | | CADEREAS | | | | MAIORIA | | | | | | | |
|--------|------|-----------------------|-----------|----------------------|--------|------|-------|------------------|---------|-------|-------|----------|-------|-----|-------|----------|---------|-------|-------|-------|-------|-----|-------|
| | | MUNICÍPIO | Nº | ARENA | VENCEU | MDB | votos | VENCEU | brancos | votos | nulos | votos | ARENA | MDB | votos | votantes | brancos | votos | nulos | votos | ARENA | MDB | total |
| 74012 | 1 | ABATIÁ | 1 | 1152 | 1 | 39 | 80 | 3.465 | 2145 | 989 | 223 | 108 | 3465 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74038 | 2 | ADRIANÓPOLIS | 1 | 670 | 1 | 39 | 48 | 2.610 | 1753 | 617 | 90 | 150 | 2610 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74055 | 3 | AGUDOS DO SUL | 1 | 1062 | 1 | 36 | 55 | 2.234 | 1008 | 1070 | 79 | 77 | 2234 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74071 | 4 | ALMIRANTE TAMANDARÉ | 1 | 5070 | 1 | 541 | 416 | 10.966 | 5206 | 4342 | 774 | 644 | 10966 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74098 | 5 | ALTO PARANÁ | 1 | 495 | 1 | 67 | 67 | 5.522 | 4034 | 1137 | 234 | 117 | 5522 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74110 | 6 | ALTO PIQUIRI | 1 | 2455 | 1 | 84 | 177 | 9.931 | 6772 | 1173 | 524 | 382 | 9931 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74133 | 7 | ALTÔNIA | 1 | 7346 | 1 | 216 | 293 | 14.970 | 7061 | 6626 | 685 | 598 | 14970 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74136 | 8 | ALVORADA DO SUL | 1 | 1224 | 1 | 58 | 139 | 5.121 | 3179 | 1372 | 379 | 191 | 5121 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74152 | 9 | AMPORÁ | 1 | 398 | 1 | 22 | 20 | 1.408 | 980 | 359 | 37 | 32 | 1408 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74155 | 10 | ANDARA | 1 | 2101 | 1 | 138 | 110 | 7.166 | 4836 | 1502 | 607 | 221 | 7166 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74179 | 11 | AMPÈRE | 1 | 1922 | 1 | 55 | 56 | 4.667 | 2811 | 1633 | 116 | 107 | 4667 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74217 | 12 | ANTONINA | 1 | 3086 | 1 | 186 | 202 | 5.965 | 2685 | 2421 | 461 | 198 | 5965 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74233 | 13 | ANTÔNIO OLINTO | 1 | 2271 | 1 | 18 | 37 | 2.332 | 2223 | 0 | 55 | 54 | 2332 | 9 | 9 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74250 | 14 | APUCARANA | 1 | 10976 | 1 | 500 | 934 | 26.500 | 14661 | 9517 | 1695 | 627 | 26500 | 6 | 15 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74276 | 15 | ARAPONGAS | 1 | 11672 | 1 | 356 | 611 | 25.701 | 12278 | 11632 | 1285 | 506 | 25701 | 8 | 7 | 15 | 1 | | | | | | |
| 74282 | 16 | ARAPOTI | 1 | 961 | 1 | 62 | 75 | 4.058 | 2856 | 928 | 163 | 113 | 4058 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74314 | 17 | ARARUNA | 1 | 6901 | 1 | 89 | 63 | 7.053 | 5847 | 707 | 294 | 205 | 7053 | 8 | 1 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74357 | 18 | ARAUCÁRIA | 1 | 4896 | 1 | 243 | 386 | 11.533 | 6316 | 3960 | 780 | 477 | 11533 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74373 | 19 | ASSAÍ | 1 | 4687 | 1 | 147 | 147 | 9.519 | 5235 | 3430 | 535 | 319 | 9519 | 7 | 4 | 11 | 1 | | | | | | |
| 74379 | 20 | ASSIS CHATEAUBRAND | 1 | 11333 | 1 | 379 | 707 | 23.429 | 10477 | 10797 | 1334 | 821 | 23429 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74390 | 21 | ASTORGA | 1 | 4281 | 1 | 150 | 189 | 9.231 | 4818 | 1381 | 111 | 9231 | 7 | 6 | 13 | 1 | | | | | | | |
| 74411 | 22 | ATALAIA | 1 | 56 | 1 | 25 | 25 | 1.904 | 1712 | 46 | 83 | 63 | 1904 | 9 | 9 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74438 | 23 | BALSA NOVA | 1 | 485 | 1 | 48 | 47 | 2.587 | 2037 | 322 | 147 | 91 | 2587 | 8 | 1 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74454 | 24 | BANDEIRANTES | 1 | 577 | 1 | 130 | 126 | 13.121 | 11222 | 832 | 808 | 259 | 13121 | 13 | 13 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74470 | 25 | BARBOSA FERRAZ | 1 | 2948 | 1 | 182 | 191 | 8.499 | 5058 | 2720 | 460 | 261 | 8499 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74487 | 26 | BARRAÇÃO | (nomeado) | 5178 | 1 | 2948 | 182 | 8.499 | 5058 | 2720 | 460 | 261 | 8499 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74519 | 27 | BARRA DO JACARÉ | 1 | 676 | 1 | 18 | 28 | 1.270 | 707 | 454 | 60 | 49 | 1270 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74535 | 28 | BELA VISTA DO PARAISO | 1 | 2295 | 1 | 43 | 124 | 7.193 | 4933 | 1799 | 309 | 152 | 7193 | 8 | 3 | 11 | 1 | | | | | | |
| 74551 | 29 | BITURUNA | 1 | 1064 | 1 | 35 | 45 | 3.100 | 1976 | 966 | 90 | 68 | 3100 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74578 | 30 | BOA ESPERANÇA | 1 | 1798 | 1 | 31 | 57 | 3.796 | 1987 | 1603 | 113 | 93 | 3796 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74594 | 31 | BOCAIUA DO SUL | 1 | 226 | 1 | 58 | 107 | 3.360 | 2870 | 151 | 180 | 159 | 3360 | 9 | 9 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74616 | 32 | BOM SUCESSO | 1 | 789 | 1 | 43 | 64 | 3.284 | 2439 | 549 | 192 | 104 | 3284 | 8 | 1 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74632 | 33 | BORRAZÓPOLIS | 1 | 2743 | 1 | 118 | 125 | 5.337 | 2475 | 2452 | 286 | 144 | 5357 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74659 | 34 | CAFEARA | 1 | 0 | 1 | 5 | 10 | 955 | 982 | 0 | 79 | 46 | 1107 | 9 | 9 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74675 | 35 | CALIFORNIA | 1 | 1592 | 1 | 73 | 100 | 3.728 | 2156 | 1215 | 195 | 162 | 3728 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74691 | 36 | CAMBARÁ | 1 | 417 | 1 | 218 | 98 | 9.312 | 7396 | 855 | 764 | 297 | 9312 | 12 | 1 | 13 | 1 | | | | | | |
| 74713 | 37 | CAMBE | 1 | 6837 | 1 | 133 | 215 | 12.887 | 5966 | 5867 | 799 | 295 | 12887 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74730 | 38 | CAMBIRA | 1 | 0 | 1 | 71 | 56 | 3.869 | 3153 | 445 | 180 | 91 | 3869 | 8 | 1 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74756 | 39 | CAMPINA DA LAGOA | 1 | 3404 | 1 | 107 | 169 | 8.538 | 5241 | 2827 | 270 | 200 | 8538 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74772 | 40 | CAMPINA GRANDE DO SUL | 1 | 273 | 1 | 82 | 119 | 4.615 | 3843 | 321 | 294 | 157 | 4615 | 9 | 9 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74799 | 41 | CAMPO TENENTE | 1 | 1555 | 1 | 28 | 28 | 1.611 | 1488 | 0 | 78 | 45 | 1611 | 9 | 9 | 1 | 1 | | | | | | |
| 74810 | 42 | CAMPO LARGO | 1 | 6358 | 1 | 298 | 409 | 16.094 | 8337 | 6476 | 862 | 419 | 16094 | 7 | 6 | 13 | 1 | | | | | | |
| 74837 | 43 | CAMPO NOURÃO | 1 | 5883 | 1 | 282 | 458 | 22.963 | 15482 | 8320 | 482 | 482 | 22963 | 8 | 3 | 11 | 1 | | | | | | |
| 74853 | 44 | CANDIDO DE ABREU | 1 | 2498 | 1 | 81 | 83 | 4.948 | 2414 | 2234 | 149 | 149 | 4948 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | | | | |
| 74870 | 45 | CAPANEMA | (nomeado) | 2284 | 1 | 2284 | 81 | 4.948 | 2414 | 2234 | 141 | 124 | 7420 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | | | | |

**ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO | MAPA | MUNICÍPIOS | | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA MUNICIPAL | | | | CADEIRAS | | | | MAIORIA | | | | | |
|--------|------|--------------------------|-----------|----------------------|---|-------|-------|------------------|--------|--------|-------|----------|-------|---------|-------|---------|-------|-----|-------|-------|-----|
| | | MUNICÍPIO | Nº | ARENA | V | MDB | votos | brancos | nulos | votos | ARENA | MDB | votos | brancos | nulos | votos | ARENA | MDB | total | ARENA | MDB |
| 74896 | 46 | CAPITÃO LEONIDAS MARQUES | | 5348 | 1 | 4492 | 121 | 250 | 10.211 | 5385 | 4301 | 287 | 238 | 10211 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 74818 | 47 | CARLOPOLIS | | 3900 | 1 | 1136 | 136 | 124 | 5.295 | 3889 | 855 | 346 | 205 | 5295 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 74834 | 48 | CASCASVEL | | 25843 | 1 | 17803 | 755 | 1681 | 46.082 | 24847 | 16892 | 2875 | 1468 | 46082 | 9 | 6 | 15 | 1 | | | |
| 74850 | 49 | CASIRO | | 12860 | 1 | 0 | 369 | 419 | 13.648 | 9808 | 2558 | 690 | 592 | 13648 | 11 | 2 | 13 | 1 | | | |
| 74877 | 50 | CATANDUVAS | | 6404 | 1 | 2894 | 154 | 209 | 9.681 | 6026 | 2937 | 400 | 298 | 9681 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 74893 | 51 | CENTENARIO DO SUL | | 3942 | 1 | 963 | 51 | 65 | 5.021 | 3923 | 767 | 219 | 116 | 5021 | 8 | 1 | 9 | 1 | | | |
| 75019 | 52 | CERRO AZUL | | 3244 | 1 | 434 | 41 | 55 | 3.774 | 2871 | 736 | 114 | 53 | 3774 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 75070 | 53 | CEU AZUL | | 7802 | 1 | 948 | 112 | 151 | 9.013 | 7268 | 951 | 474 | 320 | 9013 | 9 | 1 | 10 | 1 | | | |
| 75095 | 54 | CHOPRIZINHO | | 5539 | 1 | 4117 | 172 | 150 | 9.978 | 5416 | 3994 | 296 | 272 | 9978 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75095 | 55 | CIANORTE | | 13506 | 1 | 7326 | 217 | 490 | 21.539 | 13243 | 6395 | 1219 | 682 | 21539 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 75078 | 56 | CIDADE GAUCHA | | 2017 | 1 | 1713 | 20 | 20 | 3.799 | 1906 | 1650 | 101 | 142 | 3799 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75094 | 57 | CLEVELÂNDIA | | 2485 | 1 | 3173 | 68 | 100 | 5.826 | 2593 | 2884 | 243 | 106 | 5826 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | |
| 75132 | 58 | COLOMBO | | 4923 | 1 | 5533 | 474 | 496 | 11.428 | 5060 | 5035 | 757 | 574 | 11428 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75159 | 59 | COLORADO | | 4044 | 1 | 2187 | 72 | 72 | 6.375 | 4474 | 1602 | 143 | 156 | 6375 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 75175 | 60 | CONGONINHAS | | 1899 | 1 | 1292 | 87 | 52 | 3.330 | 1552 | 1393 | 200 | 185 | 3330 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75191 | 61 | CONSELHEIRO MARINGUE | | 1720 | 1 | 716 | 41 | 41 | 2.518 | 1635 | 632 | 155 | 96 | 2518 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 75213 | 62 | CONTENDA | | 1813 | 1 | 1584 | 31 | 62 | 3.490 | 2324 | 979 | 106 | 81 | 3490 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 75230 | 63 | CORBÉLIA | | 5505 | 1 | 6295 | 1 | 295 | 589 | 12.674 | 6066 | 5496 | 724 | 388 | 12674 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 75266 | 64 | CORNÉLIO PROCÓPIO | | 6772 | 1 | 8673 | 288 | 433 | 16.086 | 7498 | 7026 | 1057 | 485 | 16086 | 10 | 9 | 19 | 1 | | | |
| 75272 | 65 | CORONEL VIVIDA | | 5674 | 1 | 3873 | 78 | 123 | 9.848 | 5571 | 3897 | 191 | 189 | 9848 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75337 | 66 | CRUZ MACHADO | | 2295 | 1 | 1680 | 92 | 92 | 4.124 | 2416 | 1476 | 132 | 100 | 4124 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 75299 | 67 | CRUZEIRO DO OESTE | | 6734 | 1 | 3156 | 129 | 214 | 10.233 | 6569 | 2687 | 683 | 294 | 10233 | 7 | 2 | 9 | 1 | | | |
| 75310 | 68 | CRUZEIRO DO SUL | | 1160 | 1 | 1527 | 19 | 47 | 2.773 | 1226 | 1278 | 170 | 99 | 2773 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | |
| 75353 | 69 | CURITIBA | (nomeado) | 2375 | 1 | 2586 | 80 | 188 | 5.229 | 2398 | 2414 | 256 | 161 | 5229 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | |
| 75370 | 70 | CURIUVA | | 2447 | 1 | 330 | 22 | 22 | 2.821 | 2288 | 422 | 63 | 48 | 2821 | 7 | 1 | 8 | 1 | | | |
| 75396 | 71 | DIAMANTE DO NORTE | | 10532 | 1 | 0 | 1623 | 31 | 12.186 | 6396 | 4995 | 525 | 270 | 12186 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75418 | 72 | DOIS VIZINHOS | | 2174 | 1 | 1900 | 51 | 53 | 4.178 | 2254 | 1523 | 216 | 185 | 4178 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75434 | 73 | DOUTOR CÂMARGO | | 2910 | 1 | 2861 | 37 | 108 | 5.916 | 2680 | 2560 | 303 | 373 | 5916 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75477 | 74 | ENGENHEIRO BELTRÃO | | 2622 | 1 | 2127 | 59 | 59 | 4.867 | 2648 | 2032 | 80 | 107 | 4867 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75450 | 75 | ENÉAS MARQUES | | 5148 | 1 | 4505 | 172 | 272 | 10.097 | 6111 | 3192 | 518 | 276 | 10097 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 75493 | 76 | FAXINAL | | 1464 | 1 | 1037 | 22 | 15 | 2.538 | 1533 | 746 | 96 | 163 | 2538 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 75515 | 77 | FELIX | | 2458 | 1 | 1902 | 40 | 86 | 4.486 | 2439 | 1728 | 143 | 178 | 4486 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75531 | 78 | FLORAI | | 1309 | 1 | 1509 | 32 | 32 | 2.892 | 1307 | 1448 | 85 | 42 | 2892 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | |
| 75558 | 79 | FLORESTA | | 3201 | 1 | 1752 | 70 | 101 | 5.124 | 3278 | 1472 | 229 | 145 | 5124 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 79774 | 80 | FRANCISCO ALVES | | 10158 | 1 | 7556 | 278 | 126 | 18.120 | 10310 | 7235 | 312 | 263 | 18120 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75655 | 81 | FRANCISCO BELTRÃO | | 1359 | 1 | 1820 | 1 | 156 | 3.388 | 1359 | 1559 | 1572 | 337 | 118 | 3386 | 4 | 5 | 9 | 1 | | |
| 75674 | 82 | FLORESTÓPOLIS | | 1497 | 1 | 0 | 10 | 11 | 1.518 | 1423 | 55 | 19 | 21 | 1518 | 9 | 1 | 10 | 1 | | | |
| 75590 | 83 | FLORIDA | | 6982 | 1 | 5688 | 214 | 407 | 13.231 | 6790 | 5501 | 608 | 392 | 13231 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75612 | 84 | FORMOSA DO OESTE | | (nomeado) | | | | | | 10854 | 9356 | 724 | 792 | 21726 | 5 | 4 | 9 | 1 | | | |
| 75699 | 85 | FOZ DO IGUAÇU | | 1274 | 1 | 2300 | 43 | 51 | 3.668 | 1378 | 2027 | 144 | 119 | 3668 | 4 | 5 | 9 | 1 | | | |
| 75671 | 86 | GENERAL CARNEIRO | | 6761 | 1 | 3619 | 281 | 324 | 10.985 | 6344 | 3537 | 668 | 436 | 10985 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 75996 | 87 | GRANDES RIOS | | 1602 | 1 | 1181 | 27 | 88 | 2.888 | 1499 | 1061 | 200 | 138 | 2888 | 6 | 3 | 9 | 1 | | | |
| 75736 | 88 | GUAIARA | | 1183 | 1 | 152 | 19 | 17 | 1.371 | 1191 | 118 | 28 | 34 | 1371 | 9 | 1 | 10 | 1 | | | |
| 75752 | 89 | GUAIARAÇÁ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 75752 | 90 | GUAPIRAMA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

**ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO MUNICÍPIO | MAPA MUNICÍPIO Nº | MUNICÍPIOS | | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA MUNICIPAL | | | | CADEIRAS | | | | MAIORIA | |
|---------------------|----------------------|--------------------|-------|----------------------|-------|-----|---------|------------------|-------|-------|------|----------|-------|-------|-----|---------|-----|
| | | ARENA | V | MDB | votos | V | brancos | votos | total | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB | ARENA | MDB |
| 75779 | 91 | GUAPOREMA | 1608 | 1 | 0 | 16 | 13 | 1.637 | 1538 | 0 | 51 | 48 | 1637 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 75795 | 92 | GUARACI | 1561 | 1 | 1100 | 26 | 27 | 2.714 | 1489 | 1045 | 106 | 74 | 2714 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 75817 | 93 | GUARANIACU | 5003 | 1 | 4099 | 153 | 191 | 9.446 | 4880 | 4083 | 264 | 219 | 9446 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 75833 | 94 | GUARAPUAVA | 18829 | 1 | 22329 | 844 | 1508 | 43.510 | 20692 | 19657 | 2072 | 889 | 43510 | 11 | 10 | 21 | 1 |
| 75850 | 95 | GUARAQUECABA | 1849 | 1 | 0 | 33 | 17 | 1.899 | 1089 | 674 | 71 | 65 | 1899 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 75876 | 96 | GUARATUBA | 4729 | 1 | 676 | 104 | 118 | 5.627 | 4550 | 797 | 301 | 179 | 5627 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 75698 | 97 | GOIHERÉ | 10755 | 1 | 4288 | 313 | 809 | 16.165 | 11168 | 3233 | 1174 | 590 | 16165 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 75692 | 98 | IBATI | 7324 | 1 | 3107 | 208 | 352 | 10.991 | 7547 | 2373 | 691 | 380 | 10991 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 75814 | 99 | IBIPORÁ | 4058 | 1 | 5828 | 172 | 238 | 10.296 | 5331 | 4015 | 650 | 300 | 10296 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 75930 | 100 | ICARAIMA | 5446 | 1 | 698 | 71 | 80 | 6.295 | 5036 | 824 | 238 | 197 | 6295 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 75957 | 101 | IGUAUAÇU | 1205 | 1 | 1820 | 31 | 23 | 3.079 | 1441 | 1482 | 106 | 50 | 3079 | 4 | 5 | 9 | 1 |
| 75973 | 102 | IMBITUVA | 4052 | 1 | 2861 | 59 | 157 | 7.129 | 4368 | 2350 | 215 | 196 | 7129 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 75990 | 103 | INACIO MARTINS | 1681 | 1 | 855 | 25 | 44 | 2.609 | 1808 | 663 | 78 | 56 | 2609 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76015 | 104 | INAJÁ | 1324 | 1 | 461 | 20 | 19 | 1.824 | 1219 | 433 | 97 | 75 | 1824 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 79618 | 105 | INDIANÓPOLIS | 2842 | 1 | 723 | 81 | 82 | 3.728 | 2796 | 560 | 202 | 170 | 3728 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 76031 | 106 | IPIRANGA | 2481 | 1 | 712 | 49 | 180 | 3.422 | 2421 | 632 | 183 | 166 | 3422 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76058 | 107 | IPORÁ | 10765 | 1 | 4170 | 221 | 323 | 15.479 | 10175 | 4688 | 734 | 359 | 14478 | 9 | 4 | 13 | 1 |
| 76074 | 108 | IRATI | 7930 | 1 | 5671 | 392 | 495 | 14.478 | 8697 | 4688 | 734 | 359 | 14478 | 9 | 4 | 13 | 1 |
| 76090 | 109 | IRETAMA | 3124 | 1 | 2010 | 82 | 76 | 5.292 | 2921 | 1911 | 251 | 209 | 5292 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76112 | 110 | ITAGUAJÉ | 2226 | 1 | 0 | 20 | 12 | 2.288 | 2123 | 0 | 66 | 69 | 2288 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 76139 | 111 | ITAMBARACÁ | 1627 | 1 | 1518 | 45 | 67 | 3.257 | 1931 | 1001 | 222 | 103 | 3257 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76155 | 112 | ITAMBÉ | 2126 | 1 | 1251 | 52 | 60 | 3.489 | 2599 | 632 | 164 | 94 | 3489 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76171 | 113 | ITAPEJARA D'OESTE | 2167 | 1 | 1623 | 30 | 34 | 3.854 | 1969 | 1740 | 111 | 34 | 3854 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 76198 | 114 | ITAUNA DO SUL | 1018 | 1 | 59 | 11 | 14 | 1.102 | 765 | 258 | 44 | 35 | 1102 | 6 | 2 | 8 | 1 |
| 76210 | 115 | IVAÍ | 2682 | 1 | 0 | 421 | 24 | 3.127 | 2651 | 84 | 131 | 3127 | 9 | 9 | 9 | 1 | |
| 76236 | 116 | VAIFORÁ | 11218 | 1 | 6440 | 289 | 407 | 18.324 | 11143 | 5793 | 744 | 644 | 18324 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76252 | 117 | IVATUBA | 1196 | 1 | 381 | 22 | 18 | 1.617 | 1258 | 265 | 42 | 52 | 1617 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 76279 | 118 | JABOTTI | 1056 | 1 | 902 | 23 | 18 | 1.999 | 940 | 923 | 49 | 87 | 1999 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 76295 | 119 | JACAREZINHO | 5398 | 1 | 5893 | 249 | 431 | 11.971 | 5817 | 4687 | 979 | 488 | 11971 | 7 | 6 | 13 | 1 |
| 76317 | 120 | JAGUAQUITÁ | 4656 | 1 | 606 | 53 | 107 | 5.422 | 4441 | 551 | 263 | 167 | 5422 | 10 | 1 | 11 | 1 |
| 76333 | 121 | JAGUARUAIVA | 3312 | 1 | 2015 | 102 | 75 | 5.504 | 3458 | 1625 | 315 | 106 | 5504 | 8 | 3 | 11 | 1 |
| 76350 | 122 | JANDAIA DO SUL | 6581 | 1 | 2648 | 109 | 219 | 9.557 | 6979 | 1878 | 443 | 257 | 9557 | 9 | 2 | 11 | 1 |
| 76376 | 123 | JANIÓPOLIS | 2511 | 1 | 4311 | 93 | 155 | 7.070 | 2619 | 3894 | 365 | 192 | 7070 | 4 | 5 | 9 | 1 |
| 76392 | 124 | JAPIRÁ | 1334 | 1 | 1010 | 47 | 36 | 2.427 | 1340 | 842 | 154 | 77 | 2413 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76414 | 125 | JAPURÁ | 4023 | 1 | 1673 | 67 | 93 | 5.856 | 3817 | 1604 | 213 | 222 | 5856 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76430 | 126 | JARDIM ALEGRE | 4854 | 1 | 4834 | 175 | 261 | 10.224 | 4741 | 4341 | 635 | 507 | 10224 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 46457 | 127 | JARDIM OLINDA | 346 | 1 | 0 | 81 | 6 | 433 | 375 | 0 | 35 | 22 | 433 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 76473 | 128 | JATAIZINHO | 2982 | 1 | 2118 | 82 | 146 | 5.328 | 3521 | 1216 | 343 | 248 | 5328 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76490 | 129 | JOAQUIM TAVORA | 3839 | 1 | 523 | 54 | 41 | 4.457 | 3463 | 727 | 154 | 113 | 4457 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76511 | 130 | JUNDIAI DO SUL | 1409 | 1 | 0 | 314 | 95 | 1.818 | 1537 | 0 | 164 | 117 | 1818 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 76538 | 131 | JUSSARA | 1705 | 1 | 1622 | 74 | 78 | 3.079 | 1656 | 1338 | 178 | 307 | 3479 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 76554 | 132 | KALORÉ | 1579 | 1 | 1592 | 37 | 74 | 3.292 | 1624 | 1394 | 143 | 121 | 3282 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 76570 | 133 | LAPA | 7994 | 1 | 2927 | 201 | 334 | 11.456 | 8338 | 2341 | 469 | 318 | 11456 | 12 | 3 | 15 | 1 |
| 76597 | 134 | LARANJEIRAS DO SUL | 10374 | 1 | 3740 | 190 | 197 | 14.501 | 9000 | 4435 | 508 | 557 | 14501 | 8 | 3 | 11 | 1 |
| 76619 | 135 | LEÓPOLIS | 1642 | 1 | 1452 | 45 | 59 | 3.198 | 1672 | 1244 | 156 | 126 | 3198 | 5 | 4 | 9 | 1 |

**ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO | MAPA | MUNICÍPIO | PREFEITURA MUNICIPAL | | | CÂMARA MUNICIPAL | | | CADEIRAS | | | MAIORIA | | | | | |
|--------|------|--------------------------|----------------------|-------|-------|------------------|------|--------|----------|-------|------|---------|-------|----|----|----|---|
| | | | ARENA | V | MDB | ARENA | V | MDB | ARENA | V | MDB | ARENA | MDB | | | | |
| 76635 | 136 | LOANDA | 3914 | 1 | 1413 | 131 | 100 | 5.558 | 4420 | 847 | 184 | 107 | 5558 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 76651 | 137 | LOBATO | 1730 | 0 | | 17 | 14 | 1.761 | 1121 | 507 | 50 | 83 | 1761 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76678 | 138 | LONDINA | 33061 | 62392 | 1 | 1186 | 2075 | 98.714 | 38802 | 51745 | 5745 | 2422 | 98714 | 9 | 12 | 21 | 1 |
| 76694 | 139 | LUFONÓPOLIS | 1774 | 1 | 338 | 17 | 32 | 2.161 | 1730 | 276 | 94 | 61 | 2161 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 76716 | 140 | MALLET | 2304 | 1 | 944 | 76 | 79 | 3.403 | 2073 | 1083 | 133 | 104 | 3403 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76732 | 141 | MAMBORÉ | 4249 | 1 | 3866 | 88 | 182 | 7.882 | 4503 | 2772 | 374 | 233 | 7882 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76759 | 142 | MANDAGUAÇU | 5147 | 0 | | 73 | 72 | 5.292 | 4367 | 542 | 265 | 118 | 5292 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 76775 | 143 | MANDAGUARI | 6515 | 1 | 2802 | 114 | 176 | 9.607 | 6213 | 2567 | 597 | 230 | 9607 | 8 | 3 | 11 | 1 |
| 75116 | 144 | MANGUEIRINHA | 2036 | 1 | 3125 | 91 | 174 | 5.426 | 2603 | 2430 | 222 | 171 | 5426 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 76791 | 145 | MANDRITUBA | 3974 | 1 | 1083 | 194 | 214 | 5.465 | 3916 | 971 | 345 | 233 | 5465 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 76813 | 146 | MANOEL RIBAS | 2152 | 1 | 1527 | 52 | 35 | 3.766 | 2383 | 1144 | 108 | 131 | 3766 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76830 | 147 | MARECHAL CANDIDO RONDON | (nomeado) | | | | | | 16842 | 5455 | 366 | 311 | 22774 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76856 | 148 | MARIA HELENA | 7202 | 1 | 1427 | 97 | 130 | 8.888 | 6132 | 1934 | 479 | 311 | 8888 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 76872 | 149 | MARIALVA | 6396 | 1 | 4348 | 146 | 254 | 11.144 | 6663 | 3530 | 708 | 343 | 11144 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 74330 | 150 | MARILÁNDIA DO SUL | 3900 | 1 | 2213 | 156 | 263 | 6.532 | 3727 | 1985 | 479 | 341 | 6532 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 79756 | 151 | MARILENA | 1564 | 1 | 354 | 16 | 9 | 1.943 | 1558 | 333 | 29 | 43 | 1943 | 7 | 1 | 8 | 1 |
| 76899 | 152 | MARILIZ | 5033 | 1 | 422 | 45 | 113 | 5.613 | 4732 | 330 | 286 | 265 | 5613 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 76910 | 153 | MARINGÁ | 41191 | 1 | 23581 | 985 | 1766 | 67.523 | 38583 | 23333 | 4018 | 1589 | 67523 | 13 | 8 | 21 | 1 |
| 76937 | 154 | MARIÁPOLIS | 1423 | 1 | 1086 | 47 | 11 | 2.567 | 1359 | 1100 | 69 | 39 | 2567 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 76953 | 155 | MARMELEIRO | 2219 | 1 | 1960 | 81 | 80 | 4.340 | 2770 | 1330 | 134 | 106 | 4340 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 76970 | 156 | MARUMBI | 2156 | 1 | 724 | 38 | 24 | 2.942 | 2285 | 501 | 85 | 71 | 2942 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 76996 | 157 | MATELÂNDIA | 4516 | 1 | 4398 | 201 | 302 | 9.417 | 4566 | 3999 | 562 | 280 | 9417 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 79634 | 158 | MATINHOS | 873 | 1 | 1866 | 60 | 54 | 2.513 | 935 | 1368 | 117 | 93 | 2513 | 4 | 5 | 9 | 1 |
| 77011 | 159 | MEDIANEIRA | (nomeado) | | | | | | 9192 | 5143 | 410 | 426 | 15171 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77038 | 160 | MIRADOR | 1102 | 1 | 0 | 11 | 6 | 1.119 | 1085 | 0 | 19 | 15 | 1119 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 77064 | 161 | MIRASELVA | 1273 | 1 | 924 | 35 | 44 | 2.276 | 1239 | 828 | 129 | 80 | 2276 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77070 | 162 | MOREIRA SALLES | 4130 | 1 | 1894 | 88 | 206 | 6.318 | 4132 | 1362 | 520 | 304 | 6318 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 77097 | 163 | MORRETES | 2768 | 1 | 2798 | 163 | 163 | 5.892 | 2864 | 2414 | 405 | 209 | 5892 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77119 | 164 | MUNHOZ DE MELLO | 966 | 1 | 1056 | 42 | 37 | 2.101 | 974 | 998 | 91 | 38 | 2101 | 4 | 5 | 9 | 1 |
| 77135 | 165 | NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS | 942 | 1 | 595 | 23 | 19 | 1.583 | 1084 | 381 | 54 | 64 | 1583 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 77232 | 166 | NOVA FÁTIMA | 1263 | 1 | 2012 | 57 | 98 | 3.430 | 1713 | 1185 | 364 | 168 | 3430 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77151 | 167 | NOVA ALIANÇA DO IVAI | 386 | 1 | 248 | 9 | 17 | 660 | 303 | 288 | 28 | 41 | 660 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77178 | 168 | NOVA AMÉRICA DA COLINA | 958 | 1 | 914 | 15 | 24 | 1.911 | 864 | 887 | 83 | 77 | 1911 | 4 | 5 | 9 | 1 |
| 77194 | 169 | NOVA CANTU | 2182 | 1 | 2301 | 33 | 81 | 4.597 | 2111 | 2067 | 176 | 243 | 4597 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77216 | 170 | NOVA ESPERANÇA | 8584 | 1 | 1945 | 114 | 177 | 10.820 | 8124 | 1752 | 692 | 252 | 10820 | 9 | 2 | 11 | 1 |
| 77259 | 171 | NOVA LONDINA | 2558 | 1 | 950 | 25 | 34 | 3.567 | 2636 | 785 | 74 | 72 | 3567 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 79677 | 172 | NOVA OLÍMPIA | 2845 | 1 | 753 | 33 | 49 | 3.680 | 2716 | 560 | 191 | 213 | 3680 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 79650 | 173 | NOVA AURORA | 4582 | 1 | 3806 | 111 | 183 | 6.682 | 4604 | 3493 | 331 | 254 | 6682 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 79790 | 174 | NOVA SANTA ROSA | 2986 | 1 | 0 | 515 | 14 | 3.515 | 2717 | 640 | 71 | 87 | 3515 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 77275 | 175 | ORTIGUEIRA | 4366 | 1 | 1869 | 152 | 277 | 6.664 | 3932 | 1914 | 433 | 385 | 6664 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77291 | 176 | OURIZONA | 1607 | 1 | 0 | 797 | 10 | 2.414 | 2220 | 0 | 134 | 60 | 2414 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 77313 | 177 | PAICANDÚ | 2221 | 1 | 2179 | 126 | 88 | 4.614 | 2164 | 2007 | 263 | 180 | 4614 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77330 | 178 | PALMAS | 5470 | 1 | 2774 | 81 | 160 | 8.485 | 5857 | 2017 | 339 | 272 | 8485 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 77356 | 179 | PALMEIRA | 5300 | 1 | 3049 | 128 | 174 | 8.651 | 5032 | 2868 | 394 | 259 | 8651 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77372 | 180 | PALMITAL | 3861 | 1 | 2474 | 93 | 122 | 6.550 | 3869 | 1940 | 303 | 438 | 6550 | 6 | 3 | 9 | 1 |

**ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO MUNICÍPIO | MAPA MUNICÍPIO Nº | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA MUNICIPAL | | | | CADEREAS | | | | MAIORIA | | |
|---------------------|-------------------------------|----------------------|---|-------|-------|------------------|--------|-------|-------|----------|-------|-------|-------|---------|-------|-----|
| | | ARENA | V | MDB | votos | brancos | votos | votos | votos | brancos | votos | votos | votos | votos | ARENA | MDB |
| 77399 | 181 PALOTINA | 6302 | 1 | 5228 | 212 | 440 | 12.182 | 6369 | 4393 | 492 | 328 | 12182 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77410 | 182 PARAISO DO NORTE | 2844 | 1 | 1094 | 50 | 44 | 3.832 | 2592 | 1034 | 139 | 67 | 3832 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77437 | 183 PARANAGUÁ | 2353 | 1 | 503 | 52 | 47 | 2.955 | 2072 | 652 | 135 | 96 | 2955 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 77453 | 184 PARANGAÚ | 12740 | 1 | 11530 | 480 | 767 | 25.537 | 15117 | 7657 | 1479 | 1084 | 25537 | 10 | 5 | 15 | 1 |
| 77470 | 185 PARANAPOEMA | 1188 | 1 | 0 | 13 | 7 | 1.208 | 1102 | 0 | 46 | 60 | 1208 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 77496 | 186 PARANAVAI | 18451 | 1 | 5428 | 239 | 725 | 24.844 | 16885 | 9506 | 1383 | 670 | 24844 | 11 | 4 | 15 | 1 |
| 77518 | 187 PATO BRANCO | 8523 | 1 | 7184 | 270 | 290 | 16.267 | 8778 | 6658 | 401 | 230 | 16267 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77534 | 188 PAULA FREITAS | 746 | 1 | 871 | 41 | 58 | 1.716 | 917 | 649 | 98 | 52 | 1716 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77550 | 189 PAULO FRONTIN | 1154 | 1 | 551 | 14 | 38 | 1.757 | 1111 | 527 | 76 | 43 | 1757 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77577 | 190 PEABIRU | 3841 | 1 | 3597 | 79 | 123 | 7.440 | 3772 | 3025 | 414 | 229 | 7440 | 6 | 5 | 11 | 1 |
| 79693 | 191 PEROLA | 5576 | 1 | 4423 | 83 | 133 | 10.215 | 5461 | 4211 | 310 | 233 | 10215 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77693 | 192 PEROLA DOESTE (nomeado) | | | | | | | 3086 | 2195 | 55 | 39 | 5375 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77615 | 193 PIEN | 1153 | 1 | 1065 | 36 | 17 | 2.280 | 1119 | 1065 | 59 | 47 | 2280 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77631 | 194 PINHALÃO | 2165 | 1 | 293 | 24 | 35 | 2.517 | 1732 | 558 | 90 | 137 | 2517 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 77658 | 195 PINHÃO | 2702 | 1 | 3178 | 116 | 203 | 6.199 | 3017 | 2747 | 279 | 156 | 6199 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77674 | 196 PIRAI DO SUL | 5589 | 1 | 673 | 99 | 112 | 6.473 | 5131 | 939 | 293 | 110 | 6473 | 6 | 1 | 9 | 1 |
| 77690 | 197 PIRAQUARA | 6406 | 1 | 2814 | 751 | 727 | 10.698 | 6545 | 2302 | 999 | 852 | 10698 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 77712 | 198 PITANGA | 7061 | 1 | 6781 | 272 | 303 | 14.417 | 9508 | 4025 | 494 | 390 | 14417 | 14 | 5 | 19 | 1 |
| 77739 | 199 PLANTALINA DO PARANÁ | 1321 | 1 | 1069 | 24 | 24 | 2.438 | 1285 | 972 | 82 | 99 | 2438 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77755 | 200 PLANALTO | 22932 | 1 | 36067 | 757 | 1529 | 61.285 | 28843 | 27463 | 2949 | 2130 | 61285 | 11 | 10 | 21 | 1 |
| 77771 | 201 PONTA GROSSA | 4808 | 1 | 2859 | 120 | 260 | 8.047 | 4948 | 2255 | 586 | 258 | 8047 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77798 | 202 PORCATEU | 1368 | 1 | 661 | 37 | 51 | 2.117 | 1402 | 534 | 84 | 97 | 2117 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 77836 | 203 PORTO RICO | 1117 | 1 | 0 | 249 | 21 | 1.367 | 1246 | 0 | 91 | 50 | 1367 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 77852 | 204 PORTO VITÓRIA | 1324 | 1 | 0 | 23 | 27 | 1.374 | 1037 | 154 | 117 | 66 | 1374 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 77879 | 205 PORTO AMAZONAS | 1444 | 1 | 0 | 414 | 33 | 1.891 | 1642 | 0 | 132 | 117 | 1891 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 77895 | 206 PRESIDENTE CASTELO BRANCO | 2496 | 1 | 2333 | 45 | 96 | 4.970 | 2559 | 2064 | 235 | 112 | 4970 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77917 | 207 PRIMEIRO DE MAIO | 4825 | 1 | 6113 | 254 | 441 | 11.633 | 8012 | 2804 | 473 | 344 | 11633 | 8 | 3 | 11 | 1 |
| 77933 | 208 PRUDENTÓPOLIS | 1544 | 1 | 1143 | 24 | 10 | 2.721 | 1675 | 1022 | 56 | 68 | 2721 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77950 | 209 QUATIGUA | 1606 | 1 | 1090 | 78 | 123 | 2.887 | 1642 | 919 | 172 | 164 | 2887 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 77976 | 210 QUATRO BARRAS | 1542 | 1 | 1201 | 42 | 65 | 2.850 | 1490 | 1185 | 94 | 81 | 2850 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 77976 | 211 QUERÊNCIA DO NORTE | 2421 | 1 | 0 | 18 | 18 | 2.457 | 2231 | 0 | 100 | 126 | 2457 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 77992 | 212 QUINTA DO SOL | 2387 | 1 | 1732 | 91 | 59 | 4.289 | 2607 | 1405 | 127 | 130 | 4289 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 78018 | 213 QUITANDINHA | 3819 | 1 | 2756 | 108 | 159 | 6.642 | 3418 | 2720 | 285 | 219 | 6642 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 78034 | 214 QUEDAS DO IGUAÇU | 1822 | 1 | 834 | 39 | 70 | 2.765 | 1902 | 646 | 114 | 103 | 2765 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 78050 | 215 RANCHO ALEGRE | 3998 | 1 | 4556 | 85 | 75 | 8.716 | 4248 | 4189 | 137 | 142 | 8716 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 78077 | 216 REALIZA | 2284 | 1 | 1663 | 59 | 72 | 4.078 | 2669 | 1199 | 141 | 69 | 4078 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 78093 | 217 REBOUÇAS | 1539 | 1 | 1162 | 54 | 34 | 2.789 | 1681 | 1012 | 36 | 36 | 2789 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 78115 | 218 RENASCENÇA | 5723 | 1 | 113 | 57 | 73 | 5.965 | 4678 | 981 | 182 | 124 | 5965 | 9 | 2 | 11 | 1 |
| 78131 | 219 RESERVA | 4736 | 1 | 0 | 75 | 117 | 4.928 | 4439 | 0 | 251 | 238 | 4928 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 78158 | 220 RIBEIRÃO CLARO | 4139 | 1 | 1009 | 59 | 101 | 5.308 | 3635 | 871 | 390 | 212 | 5308 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 78174 | 221 RIBEIRÃO DO PINHAL | 1881 | 1 | 1849 | 54 | 30 | 3.814 | 2045 | 1606 | 85 | 78 | 3814 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 78190 | 222 RIO AZUL | 2608 | 1 | 0 | 21 | 6 | 2.635 | 1952 | 578 | 40 | 65 | 2635 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 78212 | 223 RIO BOM | 6911 | 1 | 289 | 100 | 117 | 7.417 | 6045 | 910 | 262 | 200 | 7417 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 78239 | 224 RIO BRANCO DO SUL | 3635 | 1 | 4260 | 249 | 281 | 8.425 | 3974 | 3754 | 419 | 278 | 8425 | 7 | 6 | 13 | 1 |

**ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO | MAPA | MUNICÍPIOS | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA MUNICIPAL | | | | CADEIRAS | | | | MAIORIA | | | | |
|--------|------|-----------------------------|----------------------|---|-------|-------|------------------|-------|--------|-------|----------|-------|---------|-------|---------|-------|-----|-------|-------|
| | | | ARENA | V | MDB | votos | brancos | nulos | votos | ARENA | MDB | votos | brancos | nulos | votos | ARENA | MDB | total | ARENA |
| 78255 | 226 | ROLÂNDIA | 12255 | 1 | 4329 | 473 | 225 | 473 | 17.282 | 12168 | 3413 | 1264 | 437 | 17282 | 10 | 3 | 13 | 1 | |
| 78271 | 227 | RONCADOR | 2887 | 1 | 1099 | 84 | 50 | 84 | 4.120 | 2878 | 1074 | 210 | 158 | 4120 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78298 | 228 | ROUNDON | 3190 | 1 | 1099 | 152 | 604 | 152 | 3.946 | 3300 | 260 | 126 | 260 | 3946 | 9 | 9 | 1 | | |
| 78336 | 230 | SALGADO FILHO | 1384 | 1 | 1282 | 41 | 55 | 41 | 2.762 | 1340 | 1198 | 143 | 81 | 2762 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78352 | 231 | SALGADO FILHO | 2263 | 1 | 1203 | 46 | 59 | 46 | 3.571 | 2413 | 1028 | 61 | 69 | 3571 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78379 | 232 | SALTO DO ITARARÉ | 1160 | 1 | 448 | 38 | 38 | 13 | 1.659 | 1530 | 232 | 65 | 32 | 1659 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 78379 | 232 | SALTO DO LONTRA | 5923 | 1 | 3373 | 200 | 113 | 200 | 6.069 | 5396 | 3799 | 267 | 147 | 9809 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78379 | 232 | SALTO DO LONTRA | (nomeado) | | | | | | | 6792 | 4168 | 295 | 613 | 11868 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 78517 | 234 | SANTANA DO ITARARÉ | 2414 | 1 | 0 | 16 | 12 | 16 | 2.442 | 2338 | 0 | 53 | 51 | 2442 | 9 | 9 | 1 | | |
| 78417 | 235 | SANTA CECÍLIA DO PAVÃO | 1968 | 1 | 1895 | 110 | 67 | 110 | 4.044 | 2050 | 1498 | 298 | 200 | 4044 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78433 | 236 | SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO | 2822 | 1 | 1475 | 45 | 45 | 45 | 4.423 | 2985 | 1139 | 177 | 122 | 4423 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78450 | 237 | SANTA FÉ | 2070 | 1 | 2138 | 38 | 51 | 38 | 4.297 | 2207 | 1875 | 162 | 63 | 4297 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78495 | 238 | SANTA AMÉLIA | 1853 | 1 | 0 | 27 | 32 | 27 | 1.912 | 1761 | 0 | 95 | 56 | 1912 | 9 | 9 | 1 | | |
| 78476 | 239 | SANTA INÊS | 988 | 1 | 0 | 189 | 3 | 189 | 1.180 | 1080 | 0 | 47 | 53 | 1180 | 9 | 9 | 1 | | |
| 78492 | 240 | SANTA ISABEL DO IVAI | 4982 | 1 | 941 | 53 | 95 | 53 | 6.051 | 4078 | 1549 | 256 | 168 | 6051 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78514 | 241 | SANTA ISABEL DO OESTE | 3704 | 1 | 1283 | 62 | 59 | 62 | 5.088 | 3453 | 1384 | 136 | 115 | 5088 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78530 | 242 | SANTA MARIANA | 2870 | 1 | 3905 | 119 | 75 | 119 | 6.969 | 2598 | 3839 | 395 | 137 | 6969 | 4 | 3 | 7 | 1 | |
| 78590 | 243 | SANTO ANTÔNIO DA PLATINA | 6690 | 1 | 4933 | 155 | 236 | 155 | 12.014 | 6772 | 4138 | 543 | 561 | 12014 | 8 | 5 | 13 | 1 | |
| 78611 | 244 | SANTO ANTÔNIO DO CAIÚ | 802 | 1 | 903 | 9 | 11 | 9 | 1.725 | 831 | 841 | 26 | 27 | 1725 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 78638 | 245 | SANTO ANTÔNIO DO PARAISO | 900 | 1 | 625 | 42 | 39 | 42 | 1.606 | 738 | 647 | 136 | 85 | 1606 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78573 | 246 | SANTO ANTÔNIO DO SUDESTE | (nomeado) | | | | | | | 4735 | 3677 | 73 | 74 | 8559 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78654 | 247 | SANTO INÁCIO | 1727 | 1 | 1056 | 343 | 8 | 343 | 2.078 | 1633 | 303 | 79 | 63 | 2078 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 78670 | 248 | SÃO CARLOS DO IVAI | 1322 | 1 | 1056 | 29 | 31 | 29 | 2.438 | 1327 | 966 | 94 | 61 | 2438 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78697 | 249 | SÃO JERÔNIMO DA SERRA | 5022 | 1 | 179 | 179 | 111 | 179 | 5.312 | 4704 | 0 | 358 | 250 | 5312 | 9 | 9 | 1 | | |
| 78719 | 250 | SÃO JOÃO | 2581 | 1 | 2478 | 64 | 63 | 64 | 5.196 | 2502 | 2476 | 127 | 81 | 5186 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78735 | 251 | SÃO JOÃO DO CAIÚ | 1386 | 1 | 1402 | 26 | 40 | 26 | 2.864 | 1579 | 1146 | 86 | 53 | 2864 | 5 | 4 | 9 | 1 | |
| 78751 | 252 | SÃO JOÃO DO IVAI | 6663 | 1 | 4827 | 222 | 346 | 222 | 12.058 | 6611 | 4022 | 800 | 625 | 12058 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 78778 | 253 | SÃO JOÃO DO TRIUNFO | 2194 | 1 | 810 | 89 | 80 | 89 | 3.173 | 2598 | 202 | 176 | 197 | 3173 | 9 | 9 | 1 | | |
| 78794 | 254 | SÃO JORGE DO IVAI | 3065 | 1 | 1241 | 60 | 52 | 60 | 4.418 | 2836 | 1149 | 222 | 111 | 4418 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78816 | 255 | SÃO JORGE DO OESTE | 2620 | 1 | 1895 | 61 | 55 | 61 | 4.631 | 2791 | 1628 | 112 | 100 | 4631 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 78832 | 256 | SÃO JOSÉ DA BOA VISTA | 1988 | 1 | 332 | 332 | 29 | 332 | 2.349 | 2211 | 0 | 99 | 39 | 2349 | 9 | 9 | 1 | | |
| 78859 | 257 | SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 9663 | 1 | 11565 | 1164 | 1279 | 1164 | 23.691 | 12117 | 8665 | 1769 | 1140 | 23691 | 8 | 5 | 13 | 1 | |
| 78875 | 258 | SÃO MATEUS DO SUL | 6124 | 1 | 0 | 1714 | 601 | 1714 | 8.439 | 5574 | 2030 | 433 | 402 | 8439 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78891 | 259 | SÃO MIGUEL DO IGUAÇU | (nomeado) | | | | | | | 7819 | 3753 | 341 | 461 | 12374 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 78913 | 260 | SÃO PEDRO DO IVAI | 3418 | 1 | 1269 | 32 | 51 | 32 | 4.770 | 3486 | 997 | 172 | 115 | 4770 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78930 | 261 | SÃO PEDRO DO PARANÁ | 895 | 1 | 495 | 25 | 34 | 25 | 1.449 | 908 | 456 | 53 | 32 | 1449 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 78956 | 262 | SÃO SEBASTIÃO DO AMOREIRA | 2486 | 1 | 763 | 94 | 69 | 94 | 3.412 | 2524 | 670 | 272 | 146 | 3412 | 7 | 2 | 9 | 1 | |
| 78972 | 263 | SÃO TOMÉ | 1609 | 1 | 1473 | 50 | 50 | 50 | 1.332 | 1632 | 163 | 126 | 3192 | 5 | 4 | 9 | 1 | | |
| 78989 | 264 | SAPOPEMA | 2124 | 1 | 0 | 35 | 15 | 35 | 2.174 | 1668 | 358 | 111 | 37 | 2174 | 8 | 1 | 9 | 1 | |
| 79014 | 265 | SENDES | 4276 | 1 | 0 | 67 | 101 | 67 | 4.444 | 2873 | 1146 | 232 | 193 | 4444 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 79030 | 266 | SERTANEJA | 2398 | 1 | 944 | 43 | 94 | 43 | 3.479 | 2236 | 974 | 147 | 122 | 3479 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 79057 | 267 | SERTANÓPOLIS | 3085 | 1 | 3277 | 78 | 168 | 78 | 6.608 | 2683 | 3442 | 311 | 172 | 6608 | 5 | 6 | 11 | 1 | |
| 79073 | 268 | SIQUEIRA CAMPOS | 4446 | 1 | 2867 | 74 | 119 | 74 | 7.206 | 4412 | 2382 | 236 | 176 | 7206 | 6 | 3 | 9 | 1 | |
| 79090 | 269 | TAMBOARA | 1139 | 1 | 1198 | 32 | 45 | 32 | 2.415 | 1025 | 1179 | 114 | 97 | 2415 | 4 | 5 | 9 | 1 | |
| 79111 | 270 | TAPEJARA | 3044 | 1 | 2123 | 68 | 154 | 68 | 5.389 | 2749 | 2033 | 402 | 205 | 5389 | 5 | 4 | 9 | 1 | |

**ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL**

| CÓDIGO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIOS | | PREFEITURA MUNICIPAL | | | | CÂMARA MUNICIPAL | | | | CADEIRAS | | | | MAIORIA | |
|---------------------|------------|-------------------|-----------|----------------------|---------|---------|--------|------------------|-----------|---------|---------|----------|-----------|----------|-------|---------|----|
| | | ARENA | V | MDB | votos | brancos | nulos | votantes | ARENA | MDB | votos | brancos | nulos | votantes | ARENA | MDB | nº |
| 79731 | 271 | TAPIRA | 2931 | 1 | 2900 | 40 | 113 | 5.374 | 2680 | 2229 | 224 | 241 | 5374 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 79738 | 272 | TEIXEIRA SOARES | 2099 | 1 | 1092 | 98 | 140 | 3.429 | 2951 | 745 | 216 | 117 | 3429 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 79754 | 273 | TELEMÁCO BORBA | 6863 | 1 | 7300 | 237 | 664 | 15.064 | 7476 | 6308 | 863 | 417 | 15064 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 79770 | 274 | TERRA BOA | 4959 | 1 | 3203 | 142 | 115 | 8.419 | 4740 | 2956 | 443 | 280 | 8419 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 79797 | 275 | TERRA RICA | 4223 | 1 | 2036 | 135 | 92 | 6.486 | 4376 | 1572 | 305 | 233 | 6486 | 7 | 2 | 9 | 1 |
| 79219 | 276 | TERRA ROXA | 9031 | 1 | 802 | 114 | 194 | 10.141 | 7783 | 1164 | 812 | 382 | 10141 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 79235 | 277 | TIBAGI | 6683 | 1 | 0 | 67 | 118 | 6.868 | 6290 | 0 | 258 | 320 | 6868 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 79251 | 278 | TIJUCAS DO SUL | 1853 | 1 | 970 | 50 | 84 | 2.957 | 1799 | 917 | 144 | 97 | 2957 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 79278 | 279 | TOLEDO | 17484 | 1 | 9518 | 727 | 856 | 28.585 | 15778 | 10092 | 1756 | 959 | 28585 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 79294 | 280 | TOMAZINA | 4737 | 1 | 0 | 60 | 29 | 4.826 | 4464 | 0 | 175 | 187 | 4826 | 9 | 9 | 9 | 1 |
| 79316 | 281 | TUNEIRAS DO OESTE | 3209 | 1 | 538 | 55 | 57 | 3.859 | 2874 | 633 | 184 | 168 | 3859 | 8 | 1 | 9 | 1 |
| 79332 | 282 | UBIRATÁ | 7090 | 1 | 3310 | 127 | 270 | 10.797 | 6653 | 3098 | 706 | 340 | 10797 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 79359 | 283 | UMUARAMA | 26171 | 1 | 6488 | 473 | 799 | 33.872 | 25747 | 5749 | 1958 | 1017 | 33872 | 1 | 2 | 13 | 1 |
| 79375 | 284 | UNIÃO DA VITÓRIA | 8768 | 1 | 5913 | 364 | 548 | 15.593 | 9024 | 5256 | 834 | 479 | 15593 | 8 | 5 | 13 | 1 |
| 79391 | 285 | UNIFLOR | 1923 | 1 | 0 | 20 | 26 | 1.989 | 1791 | 0 | 110 | 68 | 1989 | 9 | 0 | 9 | 1 |
| 79413 | 286 | URAI | 3137 | 1 | 2747 | 106 | 145 | 6.135 | 3280 | 2338 | 333 | 184 | 6135 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| 79456 | 287 | VERE | 1955 | 1 | 2195 | 18 | 30 | 4.199 | 1990 | 2126 | 55 | 28 | 4199 | 4 | 5 | 9 | 1 |
| 79472 | 288 | VITORINO | 917 | 1 | 1475 | 50 | 19 | 2.451 | 856 | 1520 | 53 | 32 | 2451 | 3 | 6 | 9 | 1 |
| 79490 | 289 | WENCESLAU BRAZ | 3660 | 1 | 2380 | 61 | 65 | 6.186 | 3586 | 2163 | 275 | 132 | 6186 | 6 | 3 | 9 | 1 |
| 79499 | 290 | XAMBRE | 2377 | 1 | 2521 | 57 | 92 | 5.047 | 2370 | 2201 | 289 | 207 | 5047 | 5 | 4 | 9 | 1 |
| TOTAL | | | 1.236.672 | 232 | 755.186 | 46 | 49.301 | 2.081.702 | 1.481.789 | 865.230 | 115.793 | 83.684 | 2.546.496 | 1.952 | 847 | 2.799 | 17 |

FONTE: Dados brutos - MAPAS ELEITORAIS - fornecidos pelo TRE-PR.

OB: Foram somados nos votos nulos, a diferença de 300 votos verificados entre o total de votantes e a soma dos votos dos candidatos, dos brancos e dos nulos, para a Câmara Municipal de Albânia.

ANEXO 09
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1976 - ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

| ANO | 1976 | PREFEITURA MUNICIPAL | | CÂMARA MUNICIPAL | | MUNICIPAL | |
|-----|------|----------------------|-----------|------------------|-------------|-----------|---------|
| | | ARENÁ | 1.238.672 | 59,40% | ARENÁ | 1.481.788 | 58,19% |
| | | MDB | 755.186 | 36,28% | MDB | 865.230 | 33,98% |
| | | Branços | 40.543 | 1,95% | Branços | 115.793 | 4,55% |
| | | Nulos | 49.301 | 2,37% | Nulos | 83.684 | 3,28% |
| | | Total | 2.081.702 | 100,00% | Total | 2.546.498 | 100,00% |
| | | concorreu | | | concorreu | | |
| | | ARENÁ | 278 | 100% | ARENÁ | 290 | 100% |
| | | MDB | 239 | 85,97% | MDB | 268 | 92,41% |
| | | ARENÁ | | | ARENÁ | | |
| | | N/Concorreu | 0 | 0% | N/Concorreu | 0 | 0% |
| | | MDB | 39 | 14,02% | MDB | 22 | 7,58% |
| | | Elegou | | | Elegou | | |
| | | ARENÁ | 232 | 83,45% | ARENÁ | 1.952 | 69,74% |
| | | MDB | 46 | 16,55% | MDB | 847 | 30,26% |
| | | Total | 278 | 100,00% | Total | 2.799 | 100,00% |
| | | Prefeitos: | | | Majoria | | |
| | | Eleitos: | 278 | | ARENÁ | 273 | 94,14% |
| | | Nomeados | 12 | | MDB | 17 | 5,86% |
| | | Total | 290 | | Total | 290 | 100,00% |

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIO | PREFEITURA MUNICIPAL - ELEIÇÕES 1982 | | | | | | | | | |
|---------------------|---------|------------------------|--------------------------------------|--------|---------------|--------|--------------|--------------|-------------|------------------|----------------|-------------------|
| | | | PDS votos | Venceu | PMDB votos | Venceu | PTB votos | PDT votos | PT votos | Branços votos | Nulos votos | Volantes votos |
| 74127 | 1 | ANTONINA | 3238 | 1 | 2730 | | 371 | 0 | 14 | 509 | 440 | 7302 |
| 84557 | 2 | ALTAMIRA DO PARANÁ | 1101 | 1 | 999 | | | 0 | 0 | 79 | 88 | 2267 |
| 74012 | 3 | ABATIÁ | 2140 | 1 | 1022 | | | 0 | 0 | 180 | 143 | 3485 |
| 74039 | 4 | ADRIANÓPOLIS | 1539 | 1 | 866 | | | 30 | 0 | 286 | 122 | 2843 |
| 74292 | 5 | ARAPOTI | 3531 | 1 | 2235 | | | 33 | 0 | 265 | 213 | 6277 |
| 74136 | 6 | ALVORADA DO SUL | 2201 | 1 | 2157 | | | 0 | 0 | 209 | 138 | 4705 |
| 74233 | 7 | ANTONIO OLINTO | 1335 | 1 | 0 | | | 1206 | 0 | 201 | 118 | 2860 |
| 74250 | 8 | APUCARANA | 11719 | 1 | 18940 | 1 | | 120 | 127 | 1296 | 558 | 32660 |
| 74098 | 9 | ALTO PARANÁ | 2290 | 1 | 2286 | | | 0 | 0 | 65 | 242 | 4965 |
| 74390 | 10 | ASTORGA | 4194 | 1 | 4741 | 1 | | 1 | 32 | 594 | 180 | 9741 |
| 74110 | 11 | ALTO PIQUIRI | 2924 | 1 | 5106 | 1 | | 0 | 0 | 183 | 175 | 8388 |
| 74357 | 12 | ARAUCÁRIA | 5949 | 1 | 11578 | 1 | | 0 | 21 | 1356 | 339 | 19258 |
| 74071 | 13 | ALMIRANTE TAMANDARÉ | 7236 | 1 | 7123 | | | 6 | 225 | 86 | 3521 | 19197 |
| 74195 | 14 | ANDIARA | 6226 | 1 | 1130 | 1 | | 0 | 0 | 527 | 304 | 8187 |
| 79510 | 15 | ALTÔNIA | 2861 | 1 | 8925 | 1 | | 0 | 0 | 585 | 206 | 12577 |
| 74314 | 16 | ARARUNA | 3174 | 1 | 3186 | 1 | | 0 | 0 | 280 | 206 | 6646 |
| 74411 | 17 | ATALAIA | 1305 | 1 | 1451 | 1 | | 0 | 0 | 149 | 88 | 2893 |
| 74276 | 18 | ARAPONGAS | 3494 | 1 | 22850 | 1 | | 3 | 162 | 1040 | 589 | 28138 |
| 74152 | 19 | AMAPORÁ | 1555 | 1 | 0 | | | 0 | 0 | 90 | 34 | 1672 |
| 74179 | 20 | AMPÈRE | 2105 | 1 | 4190 | 1 | | 0 | 0 | 252 | 200 | 6747 |
| 74055 | 21 | AGUDOS DO SUL | 1198 | 1 | 1372 | 1 | | 11 | 0 | 177 | 91 | 2849 |
| 79837 | 22 | ASSIS CHATEAUBREAND | 7946 | 1 | 9166 | 1 | | 0 | 27 | 26 | 1013 | 18705 |
| 74373 | 23 | ASSAI | 5694 | 1 | 4230 | | | 0 | 0 | 533 | 275 | 10732 |
| 74519 | 24 | BARRA DO JACARÉ | 755 | 1 | 732 | | | 0 | 0 | 61 | 38 | 1586 |
| 74470 | 25 | BARBOSA FERRAZ | 4538 | 1 | 4747 | 1 | | 0 | 0 | 534 | 325 | 10144 |
| 74632 | 26 | BORRÁZÓPOLIS | 2397 | 1 | 2708 | 1 | | 0 | 0 | 242 | 210 | 5557 |
| 74594 | 27 | BOCAUVA DO SUL | 2205 | 1 | 551 | | | 36 | 0 | 488 | 225 | 3513 |
| 74535 | 28 | BELA VISTA DO PARAISO | 2786 | 1 | 3713 | 1 | | 0 | 0 | 278 | 138 | 6915 |
| 74438 | 29 | BALSA NOVA | 1860 | 1 | 2139 | 1 | | 0 | 0 | 331 | 174 | 4504 |
| 79812 | 30 | BOA VISTA DA APARECIDA | 1687 | 1 | 3161 | 1 | | 0 | 61 | 164 | 145 | 5218 |
| 74578 | 31 | BOA ESPERANÇA | 1617 | 1 | 1673 | 1 | | 0 | 0 | 178 | 96 | 3564 |
| 74551 | 32 | BITURUNA | 2287 | 1 | 2043 | | | 0 | 0 | 183 | 122 | 4645 |
| 74454 | 33 | BANDEIRANTES | 7533 | 1 | 4903 | | | 0 | 0 | 1268 | 450 | 14154 |
| 74497 | 34 | BARRAÇÃO | (nomeado) | | | | | | | | | |
| 74616 | 35 | BOM SUCESSO | 1384 | 1 | 1497 | 1 | | 0 | 0 | 171 | 81 | 3133 |
| 79839 | 36 | BRAGANEY | 1328 | 1 | 1679 | 1 | | 0 | 0 | 207 | 75 | 3289 |
| 75094 | 37 | OLEVILÂNDIA | 2637 | 1 | 4220 | 1 | | 0 | 10 | 33 | 455 | 7566 |
| 75191 | 38 | CONSELHO NAIRINK | 1209 | 1 | 882 | | | 0 | 0 | 133 | 19 | 2243 |
| 75272 | 39 | CORONEL VÍVIDA | 4072 | 1 | 7574 | 1 | | 0 | 26 | 0 | 433 | 12425 |
| 74918 | 40 | CARLOPOLIS | 3405 | 1 | 3055 | | | 0 | 0 | 267 | 174 | 6801 |
| 74730 | 41 | CAMBIRA | 1183 | 1 | 2715 | 1 | | 0 | 0 | 184 | 57 | 4139 |
| 74799 | 42 | CAMPO DO TENENTE | 819 | 1 | 979 | 1 | | 0 | 4 | 92 | 74 | 1968 |
| 74810 | 43 | CAMPO LARGO | 10306 | 1 | 13125 | 1 | | 68 | 6 | 1725 | 758 | 25988 |
| 74659 | 44 | CAFEARA | 1333 | 1 | 0 | | | 0 | 0 | 42 | 33 | 1408 |
| 75256 | 45 | CORNÉLIO PROCOPIO | 5730 | 1 | 10655 | 1 | | 102 | 0 | 178 | 938 | 18066 |

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIO | PREFEITURA MUNICIPAL - ELEIÇÕES 1982 | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------|--------------------------|--------------------------------------|--------|---------------|--------------|--------------|--------------|-------------|------------------|----------------|-------------------|------|
| | | | FDS votos | Venceu | PMDB votos | PDT votos | PTB votos | PDT votos | PT votos | Branços votos | Nulos votos | Volantes votos | |
| 75370 | 46 | OURUVIA | 1828 | 1 | 1706 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 146 | 79 | 3759 |
| 75019 | 47 | CERRO AZUL | 2078 | 1 | 3017 | 1 | 35 | 0 | 92 | 48 | 371 | 5639 | |
| 74713 | 48 | CAMBÉ | 6506 | 1 | 13876 | 1 | 6506 | 0 | 163 | 848 | 598 | 21991 | |
| 75299 | 49 | CRUZEIRO DO OESTE | 4297 | 1 | 5060 | 1 | 0 | 0 | 5060 | 51 | 518 | 10213 | |
| 75175 | 50 | CONGONHINHAS | 1999 | 1 | 1344 | 0 | 0 | 0 | 1344 | 0 | 193 | 3667 | |
| 75213 | 51 | CONTENDA | 1707 | 1 | 2080 | 1 | 0 | 0 | 20 | 252 | 139 | 4198 | |
| 75078 | 52 | CIDADE GAÚCHA | 2063 | 1 | 1525 | 0 | 0 | 0 | 0 | 120 | 107 | 3815 | |
| 79570 | 53 | CEU AZUL | 1972 | 1 | 2696 | 1 | 0 | 30 | 64 | 226 | 125 | 5113 | |
| 74816 | 54 | CAPITÃO LEONIDAS MARQUES | 4144 | 1 | 4921 | 1 | 0 | 79 | 0 | 337 | 203 | 9684 | |
| 74837 | 55 | CAMPO MOURAO | 7492 | 1 | 18367 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1345 | 843 | 28047 | |
| 75337 | 56 | CRUZ MACHADO | 2682 | 1 | 2172 | 0 | 0 | 0 | 0 | 230 | 114 | 5198 | |
| 84514 | 57 | CANTAGALO | 2471 | 1 | 2988 | 1 | 0 | 0 | 0 | 342 | 133 | 5934 | |
| 74675 | 58 | CALLIFORNIA | 1664 | 1 | 1922 | 1 | 0 | 0 | 0 | 191 | 121 | 3898 | |
| 75132 | 59 | COLOMBO | 6780 | 1 | 14221 | 1 | 823 | 0 | 225 | 3129 | 815 | 25993 | |
| 75035 | 60 | CHOPINZINHO | 4382 | 1 | 6816 | 1 | 0 | 37 | 0 | 757 | 182 | 12174 | |
| 74870 | 61 | CAPANEMA | (nomeado) | | | | | | | | | | |
| 74756 | 62 | CAMPINA DA LAGOA | 3874 | 1 | 4630 | 1 | 0 | 0 | 0 | 424 | 271 | 9199 | |
| 75310 | 63 | CRUZEIRO DO SUL | 1914 | 1 | 470 | 0 | 0 | 0 | 0 | 193 | 58 | 2635 | |
| 75159 | 64 | COLORADO | 3565 | 1 | 3713 | 1 | 0 | 0 | 0 | 260 | 176 | 7714 | |
| 74893 | 65 | CENTENÁRIO DO SUL | 3195 | 1 | 1230 | 0 | 0 | 0 | 0 | 357 | 111 | 4893 | |
| 75353 | 66 | CURITIBA | (nomeado) | | | | | | | | | | |
| 74772 | 67 | CAMPINA GRANDE DO SUL | 4326 | 1 | 975 | 0 | 24 | 7 | 14 | 624 | 196 | 6166 | |
| 75051 | 68 | CIANORTE | 4751 | 1 | 14728 | 1 | 0 | 0 | 80 | 1035 | 546 | 21140 | |
| 74853 | 69 | CANDICO DE ABREU | 4428 | 1 | 1026 | 0 | 0 | 0 | 0 | 200 | 112 | 5766 | |
| 74934 | 70 | CASCATEL | 21780 | 1 | 38113 | 1 | 0 | 350 | 401 | 2874 | 1490 | 65006 | |
| 74997 | 71 | CATANDUVAS | 2102 | 1 | 3492 | 1 | 0 | 0 | 0 | 479 | 184 | 6257 | |
| 74950 | 72 | CASTRO | 8666 | 1 | 9512 | 1 | 0 | 8 | 0 | 860 | 549 | 19595 | |
| 74691 | 73 | CAMBARÁ | 5842 | 1 | 3698 | 0 | 0 | 0 | 0 | 427 | 303 | 10270 | |
| 79855 | 74 | CAFELÂNDIA DOESTE | 1023 | 1 | 1564 | 1 | 0 | 0 | 0 | 107 | 49 | 2743 | |
| 75230 | 75 | GORBÉLIA | 3277 | 1 | 5382 | 1 | 0 | 0 | 0 | 675 | 184 | 9516 | |
| 75396 | 76 | DIAMANTE DO NORTE | 3677 | 1 | 199 | 0 | 0 | 0 | 0 | 107 | 84 | 4067 | |
| 75434 | 77 | DOUTOR CAMARGO | 1596 | 1 | 1937 | 1 | 0 | 0 | 0 | 186 | 110 | 3829 | |
| 75418 | 78 | DOIS VIZINHOS | 3785 | 1 | 9857 | 1 | 0 | 352 | 669 | 814 | 481 | 15856 | |
| 84654 | 79 | DOURADINA | 2939 | 1 | 1399 | 0 | 0 | 0 | 0 | 149 | 80 | 4567 | |
| 75477 | 80 | ENGENHEIRO BELTRAO | 2758 | 1 | 3554 | 1 | 0 | 0 | 0 | 299 | 124 | 6735 | |
| 75410 | 81 | ENEAS MARQUES | 2244 | 1 | 2631 | 1 | 0 | 0 | 0 | 263 | 109 | 5247 | |
| 75639 | 82 | FOZ DO IGUAÇU | (nomeado) | | | | | | | | | | |
| 84573 | 83 | FIGUEIRA | 2177 | 1 | 733 | 0 | 0 | 0 | 0 | 143 | 93 | 3146 | |
| 75612 | 84 | FORMOSA DO OESTE | 3322 | 1 | 3414 | 1 | 16 | 0 | 0 | 452 | 230 | 7434 | |
| 75493 | 85 | FAXINAL | 3632 | 1 | 5239 | 1 | 0 | 0 | 0 | 471 | 253 | 9595 | |
| 75558 | 86 | FLORESTA | 1857 | 1 | 477 | 0 | 0 | 0 | 0 | 232 | 52 | 2618 | |
| 75515 | 87 | FÊNIX | 1538 | 1 | 1489 | 1 | 0 | 0 | 0 | 111 | 117 | 3255 | |
| 75655 | 88 | FRANCISCO BELTRAO | 8204 | 1 | 13070 | 1 | 0 | 80 | 0 | 1899 | 528 | 24781 | |
| 75590 | 89 | FLORIDA | 864 | 1 | 215 | 0 | 0 | 0 | 0 | 138 | 17 | 1234 | |
| 75531 | 90 | FLORAI | 1619 | 1 | 1917 | 1 | 0 | 0 | 0 | 153 | 110 | 3795 | |

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIO | ELEIÇÕES 1982 | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------|--------------------|---------------|--------|---------------|--------------|--------------|-------------|------------------|----------------|-------------------|-------|------|
| | | | FDS votos | Venceu | PMDB votos | PTB votos | PDT votos | PT votos | Branços votos | Nulos votos | Volantes votos | | |
| 79774 | 91 | FRANCISCO ALVES | 2566 | 1 | 2373 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 224 | 128 | 5291 |
| 75574 | 92 | FLORESTÓPOLIS | 1479 | 1 | 2501 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 183 | 107 | 4270 |
| 75779 | 93 | GUAPOREMA | 743 | 1 | 719 | | 79 | 0 | 0 | 0 | 38 | 40 | 1540 |
| 75860 | 94 | GUARACUÇABA | 1330 | 1 | 416 | | 1072 | 0 | 0 | 0 | 220 | 131 | 2176 |
| 75795 | 95 | GUARACI | 1072 | | 1386 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 99 | 71 | 2628 |
| 79596 | 96 | GRANDES RIO | 4562 | | 4728 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 302 | 278 | 9870 |
| 75710 | 97 | GUAIARA | (nominado) | | | | | | | | | | |
| 75833 | 98 | GUARAPUAVA | 16519 | | 23367 | 1 | 4470 | 33 | 194 | 3078 | 1537 | 49196 | |
| 75671 | 99 | GENERAL CARNEIRO | 2241 | 1 | 2070 | | 0 | 0 | 0 | 147 | 127 | 4585 | |
| 75817 | 100 | GUARANIACU | 3620 | | 6912 | 1 | 0 | 0 | 0 | 489 | 347 | 11368 | |
| 75736 | 101 | GUAIARAÇÁ | 1752 | 1 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 944 | 102 | 2798 | |
| 75752 | 102 | GUAPIRAMA | 950 | 1 | 816 | | 0 | 0 | 0 | 31 | 39 | 1836 | |
| 75876 | 103 | GUARATUBA | 4980 | 1 | 1485 | | 25 | 0 | 0 | 711 | 282 | 7483 | |
| 75698 | 104 | GOIOERÉ | 10084 | 1 | 5432 | | 80 | 0 | 0 | 941 | 407 | 16944 | |
| 75892 | 105 | IBAITI | 4632 | | 5947 | 1 | 0 | 0 | 11 | 478 | 381 | 11445 | |
| 75973 | 106 | IMBITUVA | 3599 | | 5189 | 1 | 0 | 0 | 0 | 370 | 201 | 9359 | |
| 76198 | 107 | ITAUNA DO SUL | 1153 | 1 | 228 | | 0 | 0 | 0 | 72 | 45 | 1498 | |
| 76252 | 108 | IVATUBA | 1109 | 1 | 695 | | 0 | 0 | 0 | 86 | 125 | 2015 | |
| 76090 | 109 | IRETAMA | 3019 | | 3029 | 1 | 0 | 0 | 0 | 470 | 211 | 6728 | |
| 75957 | 110 | IGUARAÇU | 1516 | 1 | 1112 | | 0 | 0 | 0 | 148 | 63 | 2839 | |
| 75914 | 111 | IBIPORÁ | 4188 | | 7183 | 1 | 0 | 110 | 686 | 640 | 12807 | | |
| 76139 | 112 | ITAMBARACÁ | 2199 | 1 | 1832 | | 0 | 0 | 0 | 170 | 170 | 4371 | |
| 76058 | 113 | IPORA | 7504 | 1 | 5766 | | 0 | 0 | 0 | 563 | 274 | 14107 | |
| 76015 | 114 | INAJÁ | 1246 | 1 | 159 | | 0 | 0 | 0 | 144 | 51 | 1600 | |
| 76031 | 115 | IPIRANGA | 2074 | 1 | 1734 | | 0 | 0 | 0 | 182 | 56 | 4046 | |
| 76210 | 116 | IVAÍ | 2181 | 1 | 1546 | | 0 | 0 | 0 | 138 | 68 | 3933 | |
| 76112 | 117 | ITAGUAGÉ | 2215 | 1 | 135 | | 0 | 0 | 0 | 55 | 70 | 2475 | |
| 76236 | 118 | IVAIPORÁ | 8082 | 1 | 10258 | 1 | 0 | 0 | 97 | 902 | 614 | 19953 | |
| 79618 | 119 | INDIANÓPOLIS | 1824 | 1 | 1753 | | 0 | 0 | 6 | 89 | 99 | 3771 | |
| 76155 | 120 | ITAMBÉ | 1031 | | 2300 | 1 | 0 | 0 | 0 | 134 | 107 | 3572 | |
| 75930 | 121 | ICARAIMA | 3389 | | 3704 | 1 | 0 | 0 | 0 | 305 | 202 | 7600 | |
| 76171 | 122 | ITAPEJARA DO OESTE | 1617 | | 3174 | 1 | 0 | 34 | 0 | 204 | 154 | 5183 | |
| 75990 | 123 | INACIO MARTINS | 2094 | 1 | 938 | | 0 | 0 | 0 | 333 | 197 | 3562 | |
| 76074 | 124 | IRATI | 8266 | | 8782 | 1 | 90 | 0 | 46 | 813 | 730 | 18727 | |
| 76392 | 125 | JAPIRÁ | 1913 | 1 | 382 | | 0 | 0 | 0 | 139 | 92 | 2526 | |
| 76295 | 126 | JACAREZINHO | 5521 | | 8889 | 1 | 32 | 0 | 0 | 825 | 438 | 15705 | |
| 76317 | 127 | JAGUAPITÁ | 2914 | 1 | 2527 | | 0 | 0 | 11 | 241 | 119 | 5812 | |
| 76511 | 128 | JANDAIA DO SUL | 1123 | 1 | 253 | | 0 | 0 | 0 | 250 | 70 | 1696 | |
| 76333 | 129 | JAGUARIAVA | 1840 | | 3210 | 1 | 1175 | 0 | 0 | 558 | 274 | 7057 | |
| 76376 | 130 | JANIÓPOLIS | 4685 | 1 | 295 | | 0 | 0 | 0 | 334 | 137 | 5461 | |
| 84638 | 131 | JURANDA | 2217 | 1 | 419 | | 0 | 0 | 0 | 159 | 64 | 2859 | |
| 79979 | 132 | JESUITA | 3231 | 1 | 2902 | | 0 | 40 | 0 | 305 | 243 | 6721 | |
| 76473 | 133 | JATAIZINHO | 2604 | | 3003 | 1 | 0 | 0 | 0 | 275 | 235 | 6117 | |
| 76279 | 134 | JABOTI | 1128 | 1 | 1086 | | 0 | 0 | 0 | 83 | 35 | 2332 | |
| 76457 | 135 | JARDIM OLINDA | 674 | 1 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 12 | 23 | 705 | |

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIO | ELEIÇÕES 1982 | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------|-------------------------|---------------|--------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|--------|----------|
| | | | PDS | Venceu | PMDB | Venceu | PTB | Votos | PDT | Votos | PT | Votos | Branços | Nulos | Volantes |
| | | | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos |
| 76530 | 136 | JANDAIA DO SUL | 2527 | | 6259 | 1 | | | | | | 371 | 171 | 9328 | |
| 76430 | 137 | JARDIM ALEGRE | 3134 | | 6618 | 1 | | | | | 94 | 614 | 497 | 10957 | |
| 76490 | 138 | JARDIM TÁVORA | 1648 | | 2649 | 1 | | 23 | | | | | 164 | 4578 | |
| 76414 | 139 | JAPURÁ | 2908 | | 2084 | 1 | | | | | 35 | 216 | 116 | 5358 | |
| 76538 | 140 | JUSSARA | 1536 | | 1931 | 1 | | | | | | | 156 | 3708 | |
| 76554 | 141 | KALORE | 1267 | | 2026 | 1 | | | | | | 141 | 93 | 3527 | |
| 76619 | 142 | LEÓPOLIS | 1213 | | 1533 | 1 | | | | | | 133 | 64 | 2943 | |
| 76635 | 143 | LOANDA | 5147 | | 1912 | 1 | | | | | 27 | 258 | 182 | 7526 | |
| 76597 | 144 | LARANJEIRAS DO SUL | 5861 | | 11644 | 1 | | | | 8 | | 875 | 602 | 18990 | |
| 76570 | 145 | LAPA | 6577 | | 6748 | 1 | | 145 | | 22 | | | 895 | 433 | 14820 |
| 84590 | 146 | LUNARDELLI | 1550 | | 1561 | 1 | | | | | | | 160 | 106 | 3377 |
| 76694 | 147 | LUFOPOLIS | 851 | | 962 | 1 | | | | | | | 101 | 62 | 1976 |
| 76651 | 148 | LOBATO | 1300 | | 281 | 1 | | | | | | | 84 | 48 | 1713 |
| 76678 | 149 | LONDRINA | 31594 | | 88409 | 1 | | 541 | | 90 | 1365 | 7414 | 3430 | 132843 | |
| 76937 | 150 | MARIÓPOLIS | 857 | | 2022 | 1 | | | | 22 | | 152 | 89 | 3163 | |
| 75116 | 151 | MANGUEIRINHA | 3811 | | 2567 | 1 | | | | | | 444 | 214 | 7036 | |
| 76759 | 152 | MANDAGUAÇU | 2629 | | 2806 | 1 | | | | | 13 | 265 | 166 | 5695 | |
| 84697 | 153 | MISSAL | 2765 | | 2575 | 1 | | | | | | 323 | 96 | 5755 | |
| 77011 | 154 | MEDIANEIRA | | | | | | | | | | | | | |
| 76699 | 155 | MARILUZ | 2611 | | 3014 | 1 | | | | | | 226 | 208 | 6059 | |
| 79758 | 156 | MARILENA | 1297 | | 1624 | 1 | | | | | | 136 | 81 | 3138 | |
| 76830 | 157 | MARECHAL CÂNDIDO RONDON | | | | | | | | | | | | | |
| 74330 | 158 | MARILÂNDIA DO SUL | 4581 | | 1983 | 1 | | | | | | 481 | 283 | 7328 | |
| 79634 | 159 | MATINHOS | 2655 | | 816 | 1 | | 9 | | | 4 | 217 | 111 | 3812 | |
| 77097 | 160 | MORRETES | 2941 | | 2841 | 1 | | 190 | | 108 | | 494 | 243 | 6624 | |
| 76996 | 161 | MATELANDIA | 3676 | | 6601 | 1 | | | | | | 722 | 340 | 11339 | |
| 76732 | 162 | MAMBORÉ | 2674 | | 3252 | 1 | | | | | | 291 | 135 | 6352 | |
| 77119 | 163 | MUNHOZ DE MELLO | 1119 | | 924 | 1 | | | | | | 88 | 38 | 2169 | |
| 76953 | 164 | MARMELEIRO | 2293 | | 3565 | 1 | | | | | | 345 | 199 | 6402 | |
| 77038 | 165 | MIRADOR | 578 | | 538 | 1 | | | | | | 45 | 37 | 1198 | |
| 76970 | 166 | MARUMBI | 1658 | | 1161 | 1 | | | | | | 148 | 62 | 3029 | |
| 77054 | 167 | MIRASELVA | 1249 | | 1082 | 1 | | | | | | 134 | 73 | 2538 | |
| 76813 | 168 | MANOEL RIBAS | 2119 | | 2456 | 1 | | | | | 7 | 138 | 123 | 4843 | |
| 76716 | 169 | MALLET | 2397 | | 4767 | 1 | | 48 | | | | 202 | 136 | 4198 | |
| 76872 | 170 | MARIALVA | 4576 | | 2628 | 1 | | | | | | 335 | 214 | 9892 | |
| 76856 | 171 | MARIA HELENA | 2464 | | 4539 | 1 | | 444 | | | | 208 | 147 | 5447 | |
| 76910 | 172 | MARINGÁ | 30879 | | 1176 | 1 | | 30 | | | 350 | 4173 | 2347 | 83632 | |
| 77070 | 173 | MOREIRA SALLES | 5138 | | 2595 | 1 | | 29 | | 10 | | 384 | 171 | 6895 | |
| 76791 | 174 | MANDRITUBA | 5254 | | 6449 | 1 | | | | | 13 | 571 | 324 | 8796 | |
| 76775 | 175 | MANDAGUARI | 4568 | | 1702 | 1 | | | | | | 206 | 491 | 11714 | |
| 79677 | 176 | NOVA OLÍMPIA | 1420 | | 1998 | 1 | | | | | | 117 | 109 | 3348 | |
| 77232 | 177 | NOVA FÁTIMA | 1235 | | 2001 | 1 | | | | | | 167 | 104 | 3523 | |
| 77259 | 178 | NOVA LONDRINA | 2955 | | 2635 | 1 | | | | | | 289 | 123 | 5368 | |
| 79650 | 179 | NOVA AURORA | 4993 | | 3644 | 1 | | | | | | 339 | 242 | 8205 | |
| 79952 | 180 | NOVA PRATA | 2496 | | | | | | | | 72 | 241 | 160 | 6613 | |

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA | MUNICÍPIO | ELEIÇÕES 1982 | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|------|---------------------------|---------------|--------|------|--------|-----|-------|-----|-------|------|-------|---------|-------|-------|-------|----------|
| | | | PDS | Venceu | PMDB | Venceu | PTB | votos | PDT | votos | PT | votos | Branços | votos | Nulos | votos | Volantes |
| 77216 | 181 | NOVA ESPERANÇA | 4518 | | | 5124 | 1 | | | | | | | 62 | 623 | 361 | 10688 |
| 77151 | 182 | NOVA ALIANÇA DO IVAÍ | 508 | 1 | | 346 | | | | | | | | | 36 | 271 | 917 |
| 79790 | 183 | NOVA SANTA ROSA | 1780 | | | 1651 | 1 | | | | | | | | 86 | 43 | 3560 |
| 77135 | 184 | NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS | 677 | | | 1039 | 1 | | | | | | | | 44 | 69 | 1823 |
| 77194 | 185 | NOVA CANTU | 1908 | | | 1966 | 1 | | | | | | | | 232 | 477 | 4583 |
| 77178 | 186 | NOVA AMÉRICA DA COLINA | 1513 | 1 | | 917 | | | | | | | | | 143 | 79 | 2652 |
| 77291 | 187 | OURIZONA | 1770 | 1 | | 519 | | | | | | | | | 80 | 66 | 2435 |
| 77275 | 188 | ORTIGUEIRA | 2580 | | | 3658 | 1 | | | | 57 | | | | 447 | 245 | 6987 |
| 77330 | 189 | PALMAS | 3269 | | | 7541 | 1 | | | | 177 | | | | 449 | 365 | 11821 |
| 77674 | 190 | PIRAÍ DO SUL | 6461 | 1 | | 1134 | | | | | | | | | 480 | 247 | 8322 |
| 77615 | 191 | PIÊN | 1006 | | | 1395 | 1 | | | | | | | | 153 | 78 | 2653 |
| 77372 | 192 | PALMITAL | 2288 | | | 3248 | 1 | | | | 8 | | | | 170 | 154 | 5868 |
| 77313 | 193 | PAIÇANDU | 2775 | 1 | | 2547 | | | | | | | | | 238 | 207 | 5767 |
| 77917 | 194 | PRUDENTÓPOLIS | 5980 | | | 7874 | 1 | | | | 23 | | | | 446 | 447 | 14785 |
| 77836 | 195 | PORTO RICO | 1740 | 1 | | | | | | | | | | | 77 | 142 | 1955 |
| 79693 | 196 | PEROLA | 1725 | | | 6907 | 1 | | | | | | | | 294 | 368 | 9294 |
| 77453 | 197 | PARANAGUÁ | 13897 | | | 20107 | 1 | | | | 98 | | | | 65 | 1666 | 777 |
| 77895 | 198 | PRIMEIRO DE MAIO | 1437 | | | 3276 | 1 | | | | | | | | 258 | 123 | 5094 |
| 77852 | 199 | PORTO VITÓRIA | 882 | 1 | | 629 | | | | | | | | | 76 | 56 | 1643 |
| 77534 | 200 | PAULA FREITAS | 735 | | | 1177 | 1 | | | | | | | | 87 | 74 | 2073 |
| 77658 | 201 | PINHÃO | 4526 | 1 | | 3912 | | | | | 59 | | | | 395 | 206 | 9098 |
| 77410 | 202 | PARAÍSO DO NORTE | 1827 | 1 | | 1761 | | | | | | | | | 157 | 94 | 3633 |
| 77593 | 203 | PEROLA D'OESTE | (nomeado) | | | | | | | | | | | | | | |
| 77677 | 204 | PEABIRU | 2306 | | | 4049 | 1 | | | | | | | | 345 | 215 | 6915 |
| 77496 | 205 | PARANAVAI | 7446 | | | 17075 | 1 | | | | 158 | | | | 148 | 1973 | 27748 |
| 77631 | 206 | PINHALÃO | 1757 | 1 | | 1306 | | | | | | | | | 124 | 88 | 3275 |
| 77879 | 207 | PRESIDENTE CASTELO BRANCO | 2028 | 1 | | 298 | | | | | | | | | 153 | 77 | 2556 |
| 77437 | 208 | PARANACITY | 2414 | 1 | | 911 | | | | | | | | | 253 | 86 | 3664 |
| 77470 | 209 | PARANAPOEMA | 700 | 1 | | 216 | | | | | | | | | 36 | 31 | 983 |
| 77755 | 210 | PLANALTO (nomeado) | (nomeado) | | | | | | | | | | | | | | |
| 77810 | 211 | PORTO AMAZONAS | 1294 | 1 | | 98 | | | | | | | | | 291 | 0 | 1810 |
| 77356 | 212 | PALMEIRA | 3818 | | | 6050 | 1 | | | | | | | | 598 | 384 | 10850 |
| 77739 | 213 | PLANALTIMA | 1022 | 1 | | 987 | | | | | | | | | 58 | 59 | 2126 |
| 77798 | 214 | PORECATU | 4221 | 1 | | 3084 | | | | | | | | | 380 | 173 | 7858 |
| 77550 | 215 | PAULO FRONTIN | 901 | | | 1222 | 1 | | | | | | | | 93 | 94 | 2310 |
| 77771 | 216 | PONTA GROSSA | 26945 | | | 48710 | 1 | | | | 1650 | | | | 650 | 4617 | 84740 |
| 77518 | 217 | PATO BRANCO | 7327 | | | 13586 | 1 | | | | | | | | 75 | 1523 | 672 |
| 77712 | 218 | PITANGA | 9285 | | | 9585 | 1 | | | | 56 | | | | 757 | 956 | 20639 |
| 77690 | 219 | PIRAGUARA | 6747 | | | 9790 | 1 | | | | 1632 | | | | 74 | 2945 | 1106 |
| 77399 | 220 | PALOTINA | 4448 | | | 8486 | 1 | | | | | | | | 485 | 222 | 13683 |
| 79910 | 221 | PRANCHITA | 1555 | | | 1575 | 1 | | | | | | | | 99 | 40 | 3269 |
| 77992 | 222 | QUINTA DO SOL | 1925 | 1 | | 1127 | | | | | | | | | 151 | 85 | 3288 |
| 78018 | 223 | QUITANDINHA | 2802 | 1 | | 2063 | | | | | | | | | 17 | 194 | 259 |

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIO | ELEIÇÕES 1982 | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------|-----------------------------|---------------|--------|---------------|--------|--------------|--------------|-------------|------------------|----------------|-------------------|-------|-------|
| | | | PDS votos | Venceu | PMDB votos | Venceu | PTB votos | PDT votos | PT votos | Branços votos | Nulos votos | Volantes votos | | |
| 77976 | 224 | QUIRÊNCIA DO NORTE | 1995 | 1 | 1234 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 91 | 120 | 3440 |
| 79553 | 225 | QUEDEAS DO IGUAÇU | 4543 | | 4957 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 523 | 407 | 10430 |
| 77950 | 226 | QUATRO BARRAS | 2273 | 1 | 1949 | | | 2273 | 71 | 23 | 15 | 418 | 144 | 4893 |
| 77933 | 227 | QUATIGUA | 1463 | | 1677 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 73 | 67 | 3270 |
| 78115 | 228 | RESERVA | 3863 | 1 | 3183 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 488 | 246 | 7780 |
| 78298 | 229 | RONDON | 1932 | | 2668 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 157 | 179 | 4936 |
| 78034 | 230 | RANCHO ALEGRE | 1202 | | 1349 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 123 | 70 | 2744 |
| 78239 | 231 | RIO NEGRO | 4264 | | 5412 | 1 | | 101 | 0 | 0 | 0 | 521 | 339 | 10637 |
| 78158 | 232 | RIBEIRÃO DO PINHAL | 2965 | 1 | 824 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 1411 | 255 | 5455 |
| 78131 | 233 | RIBEIRÃO CLARO | 1796 | | 3585 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 235 | 164 | 5782 |
| 78255 | 234 | ROLÂNDIA | 4318 | | 12011 | 1 | | 0 | 0 | 226 | 0 | 1035 | 507 | 18097 |
| 78190 | 235 | RIO BOM | 1118 | 1 | 1091 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 133 | 85 | 2427 |
| 78077 | 236 | REBOUÇAS | 2505 | 1 | 1704 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 319 | 128 | 4656 |
| 78174 | 237 | RIO AZUL | 2143 | | 2191 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 237 | 96 | 4667 |
| 78271 | 238 | RONCADOR | 2171 | | 2868 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 314 | 148 | 5301 |
| 78093 | 239 | RENASÇENÇA | 1111 | | 2049 | 1 | | 0 | 8 | 0 | 0 | 131 | 54 | 3353 |
| 78050 | 240 | REALIZA | 3815 | | 5128 | 1 | | 0 | 57 | 0 | 2 | 443 | 234 | 9679 |
| 78212 | 241 | RIO BRANCO DO SUL | 5066 | | 5624 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 604 | 402 | 11696 |
| 78875 | 242 | SÃO MATEUS DO SUL | 3871 | | 6162 | 1 | | 95 | 0 | 0 | 36 | 546 | 373 | 11084 |
| 78573 | 243 | SANTO ANTONIO DO SUDOESTE | (nomeado) | | | | | | | | | | | |
| 79057 | 244 | SERTANÓPOLIS | 3432 | | 4072 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 242 | 166 | 7912 |
| 79715 | 245 | SANTA HELENA | (nomeado) | | | | | | | | | | | |
| 84670 | 246 | SANTA TERESINHA | 2039 | | 2881 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 631 | 239 | 5770 |
| 78999 | 247 | SAPOEMA | 1772 | 1 | 986 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 116 | 55 | 2929 |
| 79030 | 248 | SERTANÓPOLIS | 1527 | | 2105 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 166 | 135 | 3933 |
| 78794 | 249 | SÃO JORGE DO IVAI | 1801 | 1 | 1532 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 218 | 97 | 3648 |
| 78930 | 250 | SÃO PEDRO DO PARANÁ | 1113 | 1 | 557 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 86 | 53 | 1805 |
| 78433 | 251 | SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO | 2037 | | 2343 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 8 | 153 | 106 | 4647 |
| 78859 | 252 | SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 12481 | | 19037 | 1 | | 1216 | 288 | 196 | 4066 | 2066 | 39350 | |
| 78778 | 253 | SÃO JOÃO DO TRIUNFO | 3342 | 1 | 0 | | | 169 | 0 | 0 | 0 | 604 | 140 | 4255 |
| 78590 | 254 | SANTO ANTONIO DA PLATINA | 3586 | | 10370 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 400 | 390 | 14746 |
| 78638 | 255 | SANTO ANTONIO DO PARRAISO | 556 | | 738 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 80 | 138 | 1512 |
| 78751 | 256 | SÃO JOÃO DO IVAI | 3994 | | 5089 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 576 | 221 | 9880 |
| 78735 | 257 | SÃO JOÃO DO CAIUA | 1231 | | 1994 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 105 | 42 | 3372 |
| 78611 | 258 | SANTO ANTONIO DO CAIUA | 932 | | 1241 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 53 | 36 | 2262 |
| 78450 | 259 | SANTA FE | 2139 | | 2335 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 162 | 71 | 4707 |
| 78719 | 261 | SÃO JOÃO | 2593 | | 3876 | 1 | | 0 | 16 | 0 | 0 | 390 | 197 | 6975 |
| 78816 | 262 | SÃO JORGE DOESTE | 2385 | | 2867 | 1 | | 0 | 17 | 0 | 0 | 272 | 104 | 6861 |
| 78670 | 263 | SÃO CARLOS DO IVAI | 1400 | 1 | 770 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 295 | 114 | 5678 |
| 79995 | 264 | SÃO JORGE DO PATROCÍNIO | 2675 | 1 | 1872 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 67 | 92 | 2325 |
| 78395 | 265 | SANTA AMÉLIA | 996 | | 871 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 111 | 115 | 4773 |
| 78832 | 266 | SÃO JOSÉ DA BOA VISTA | 1814 | | 1864 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 88 | 56 | 2011 |
| 78557 | 267 | SANTANA DO ITARARE | 1446 | 1 | 1334 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 105 | 76 | 3859 |
| 78417 | 268 | SANTA CECÍLIA DO PAVÃO | 1921 | 1 | 1617 | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 74 | 66 | 2920 |
| | | | | | | | | | | | | 219 | 165 | 3922 |

**ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL**

| | | | | | | | | | | | | |
|-------|-----|-----------------------|------|---|------|---|---|---|---|-----|-----|------|
| 78697 | 269 | SÃO JERÔNIMO DA SERRA | 4405 | 1 | 750 | 0 | 0 | 0 | 0 | 417 | 234 | 5806 |
| 78379 | 270 | SALTO DO LONTRA | 2360 | | 4391 | 1 | 0 | 1 | 0 | 366 | 206 | 7324 |

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA Nº | MUNICÍPIO | ELEIÇÕES 1982 | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------|---------------------------|---------------|--------|---------------|--------|--------------|--------------|-------------|------------------|----------------|-------------------|-----------|
| | | | FDS votos | Venceu | PMDB votos | Venceu | PTB votos | PDT votos | PT votos | Branços votos | Nulos votos | Volantes votos | |
| 78336 | 271 | SALGADO FILHO | 1688 | | 2241 | 1 | | 0 | 5 | 0 | 156 | 167 | 4257 |
| 78913 | 272 | SÃO PEDRO DO IVAÍ | 1545 | | 2551 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 172 | 111 | 4379 |
| 78310 | 273 | SABAUDIA | 1278 | | 1416 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 115 | 80 | 2889 |
| 78352 | 274 | SALTO DO ITARARÉ | 1760 | 1 | 958 | | | 0 | 0 | 0 | 134 | 64 | 2916 |
| 79073 | 275 | SIQUEIRA CAMPOS | 3517 | 1 | 3470 | | | 0 | 0 | 0 | 360 | 157 | 7504 |
| 78492 | 276 | SANTA IZABEL DO IVAÍ | 3332 | 1 | 3467 | | | 0 | 0 | 0 | 253 | 205 | 7257 |
| 78654 | 277 | SANTO INÁCIO | 1398 | 1 | 1249 | | | 0 | 0 | 0 | 82 | 112 | 2841 |
| 78514 | 278 | SANTA IZABEL DO OESTE | 1385 | 1 | 3502 | 1 | | 0 | 6 | 0 | 435 | 169 | 5497 |
| 78972 | 279 | SÃO TOMÉ | 1421 | | 1501 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 88 | 84 | 3094 |
| 84611 | 280 | SARANDI | 4817 | 1 | 2138 | | | 0 | 0 | 0 | 334 | 231 | 7520 |
| 78891 | 281 | SÃO MIGUEL DO IGUAÇU | (nomeado) | | | | | | | | | | |
| 79014 | 282 | SENGÉS | 4176 | 1 | 897 | | | 0 | 0 | 0 | 209 | 199 | 5481 |
| 78476 | 283 | SANTA INÉS | 1181 | 0 | 0 | | | 0 | 0 | 0 | 33 | 36 | 1250 |
| 78956 | 284 | SÃO SEBASTIÃO DA AMOREIRA | 1916 | 1 | 1273 | | | 0 | 0 | 0 | 228 | 160 | 3577 |
| 79731 | 285 | TAPIRA | 2107 | 1 | 1977 | | | 0 | 0 | 90 | 194 | 142 | 4510 |
| 79138 | 286 | TEIXEIRA SOARES | 2724 | 1 | 1285 | | | 0 | 0 | 0 | 258 | 130 | 4397 |
| 79154 | 287 | TELENMACO BORBA | 10412 | 1 | 10401 | | | 413 | 0 | 0 | 1104 | 554 | 22884 |
| 79111 | 288 | TAPEJARA | 2463 | | 2767 | 1 | | 0 | 0 | 19 | 183 | 140 | 5572 |
| 79197 | 289 | TERRA RICA | 2659 | | 4272 | 1 | | 0 | 0 | 26 | 324 | 194 | 7475 |
| 84530 | 290 | TURVO | 1690 | 1 | 1431 | | | 0 | 0 | 0 | 256 | 65 | 3442 |
| 79316 | 291 | TUNEIRAS DO OESTE | 2705 | 1 | 1732 | | | 0 | 0 | 0 | 195 | 112 | 4744 |
| 79219 | 292 | TERRA RICA | 4256 | | 5131 | 1 | | 0 | 20 | 0 | 242 | 243 | 9892 |
| 79294 | 293 | TOMASINA | 2066 | | 2503 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 128 | 270 | 4967 |
| 79170 | 294 | TERRA BOA | 2788 | | 3978 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 227 | 185 | 7178 |
| 79090 | 295 | TAMBOARA | 976 | | 1589 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 129 | 72 | 2766 |
| 79278 | 296 | TOLEDO | 5978 | | 26789 | 1 | | 0 | 0 | 58 | 1464 | 875 | 35164 |
| 79251 | 297 | TIJUCAS DO SUL | 1915 | | 2093 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 263 | 165 | 4436 |
| 79936 | 298 | TUPÁSSI | 2640 | 1 | 1401 | | | 0 | 3 | 0 | 192 | 122 | 4358 |
| 79871 | 299 | TRES BARRAS | 2382 | | 3341 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 316 | 162 | 6201 |
| 79235 | 300 | TIBAGI | 3097 | 1 | 3000 | | | 0 | 0 | 0 | 454 | 301 | 6852 |
| 79413 | 301 | URAI | 3161 | 1 | 3078 | | | 0 | 0 | 0 | 255 | 124 | 6618 |
| 79375 | 302 | UNIÃO DA VOTÓRIA | 7505 | | 10789 | 1 | | 293 | 0 | 62 | 1206 | 609 | 20464 |
| 79332 | 303 | UBIRATÁ | 4692 | | 6257 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 460 | 288 | 11697 |
| 79391 | 304 | UMIFLOR | 788 | | 987 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 77 | 37 | 1889 |
| 79359 | 305 | UMJARAMA | 14892 | | 19649 | 1 | | 238 | 0 | 0 | 2380 | 1057 | 38216 |
| 79898 | 306 | VERA CRUZ D'OESTE | 2215 | | 3106 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 180 | 162 | 5663 |
| 79456 | 307 | VERÉ | 2073 | | 2732 | 1 | | 0 | 37 | 0 | 179 | 115 | 5136 |
| 74969 | 308 | VITORINO | 1145 | | 1882 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 178 | 66 | 3074 |
| 79430 | 309 | WENCESLAU BRAZ | 3468 | | 3962 | 1 | | 0 | 0 | 0 | 323 | 162 | 7935 |
| 79499 | 310 | XAMBRE | 2567 | 1 | 2249 | | | 0 | 0 | 0 | 209 | 206 | 5231 |
| TOTAL | | | 1.021.741 | 129 | 1.300.459 | 169 | | 16.811 | 3.189 | 6.789 | 138.307 | 74.191 | 2.561.487 |

FONTE: Dados brutos - MAPAS ELEITORAIS - fornecidos pelo TIRE-PR.

ANEXO 10
ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARANÁ 1982 - PREFEITURA MUNICIPAL

| ANO | 1982 | PDS | 1.021.741 | 39,89% | Elegeu | |
|----------------------|------|-----|-----------|--------|--------|--|
| PREFEITURA MUNICIPAL | PDS | 129 | 43,29% | | | |
| | PMDB | 169 | 56,71% | | | |
| | PTB | | | | | |
| | PDT | | | | | |
| NOMEADOS | | | | | | |
| 12 | | | | | | |
| BRANCOS | | | | | | |
| 138.307 | | | | | | |
| 5,40% | | | | | | |
| NULLOS | | | | | | |
| 74.191 | | | | | | |
| 2,90% | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | |
| 2.561.487 | | | | | | |
| 100,00% | | | | | | |
| Concorreu | | | | | | |
| N/Concorreu | | | | | | |
| PDS | | | | | | |
| 298 | | | | | | |
| 100,00% | | | | | | |
| PMDB | | | | | | |
| 290 | | | | | | |
| 97,31% | | | | | | |
| PTB | | | | | | |
| 49 | | | | | | |
| 16,44% | | | | | | |
| PDT | | | | | | |
| 46 | | | | | | |
| 15,43% | | | | | | |
| PT | | | | | | |
| 57 | | | | | | |
| 19,12% | | | | | | |
| Elegeu | | | | | | |
| PDS | | | | | | |
| 0 | | | | | | |
| 0% | | | | | | |
| PMDB | | | | | | |
| 8 | | | | | | |
| 2,69% | | | | | | |
| PTB | | | | | | |
| 249 | | | | | | |
| 83,56% | | | | | | |
| PDT | | | | | | |
| 252 | | | | | | |
| 84,57% | | | | | | |
| PT | | | | | | |
| 241 | | | | | | |
| 80,88% | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | |
| 310 | | | | | | |

ANEXO 11
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO Nº | MAPA | MUNICÍPIO | CÂMARA MUNICIPAL | | | | | CADEIRAS | | | | | | | | | | MAIORIA | | | | |
|------------------------|------|---------------------------|------------------|--------|-------|--------|-----|----------|-----|---------|-------|-------|----------|-------|-------|-----|-----|---------|-------|-----|-------|---|
| | | | PDS | VENCEU | RAUBB | VENCEU | PTB | PDT | PT | Brancos | Nulos | Votos | Votantes | PDS | RAUBB | PTB | PDT | PT | TOTAL | PDS | RAUBB | |
| 74127 | | 1 ANTONINA | 3277 | 1 | 2599 | | | 355 | 0 | 16 | 535 | 520 | 7302 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 84557 | | 2 ALTAMIRA DO PARANÁ | 1060 | 1 | 908 | | | 0 | 0 | 0 | 160 | 139 | 2267 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74012 | | 3 ABATIÁ | 2092 | 1 | 966 | | | 0 | 0 | 0 | 257 | 170 | 3485 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74039 | | 4 ADRIANÓPOLIS | 1464 | 1 | 793 | | | 27 | 0 | 0 | 354 | 205 | 2843 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74292 | | 5 ARAPOTI | 3439 | 1 | 2147 | | | 33 | 0 | 0 | 382 | 276 | 6277 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74136 | | 6 ALVORADA DO SUL | 2073 | 1 | 1968 | | | 0 | 0 | 0 | 443 | 221 | 4705 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74233 | | 7 ANTONIO OLINTO | 1335 | 1 | 1059 | | | 1147 | 0 | 0 | 222 | 156 | 2860 | 5 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74250 | | 8 APUCARANA | 11874 | 1 | 19059 | | | 124 | 0 | 134 | 874 | 595 | 32660 | 6 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1 | |
| 74098 | | 9 ALTO PARANÁ | 2216 | 1 | 2230 | | | 0 | 0 | 64 | 328 | 131 | 4969 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74390 | | 10 ASTORGA | 4376 | 1 | 4656 | | | 0 | 0 | 33 | 434 | 242 | 9741 | 6 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 | |
| 74110 | | 11 ALTO PIQUIRI | 2861 | 1 | 4913 | | | 0 | 0 | 0 | 319 | 295 | 8388 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74957 | | 12 ARAUCÁRIA | 6050 | 1 | 12127 | | | 0 | 20 | 23 | 1556 | 393 | 19259 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74071 | | 13 ALMIRANTE TAMANDARÉ | 7857 | 1 | 6905 | | | 2 | 205 | 80 | 2740 | 1408 | 19197 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74195 | | 14 ANDRÁ | 1120 | 1 | 6249 | | | 0 | 0 | 0 | 500 | 318 | 8187 | 1 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 79510 | | 15 ALTÔNIA | 2754 | 1 | 8451 | | | 0 | 0 | 0 | 1154 | 218 | 12577 | 2 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74314 | | 16 ARARUNA | 3200 | 1 | 3159 | | | 0 | 0 | 0 | 245 | 242 | 6846 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74411 | | 17 ATALAIA | 1265 | 1 | 1441 | | | 0 | 0 | 0 | 169 | 118 | 2993 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74276 | | 18 ARAPOGAS | 3568 | 1 | 22079 | | | 0 | 0 | 153 | 1587 | 751 | 28138 | 2 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1 | |
| 74152 | | 19 AMAPORÁ | 1508 | 1 | 1508 | | | 0 | 0 | 0 | 177 | 56 | 1739 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74179 | | 20 AMPÈRE | 2092 | 1 | 4081 | | | 0 | 0 | 0 | 363 | 211 | 6747 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74055 | | 21 AGUDOS DO SUL | 1239 | 1 | 1330 | | | 10 | 0 | 0 | 159 | 111 | 2849 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 79637 | | 22 ASSIS CHATEAUBREAND | 8036 | 1 | 8925 | | | 1 | 30 | 25 | 1081 | 608 | 18705 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74373 | | 23 ASSAI | 5511 | 1 | 4015 | | | 0 | 0 | 0 | 865 | 341 | 10732 | 6 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 | |
| 74519 | | 24 BARRA DO JACARÉ | 742 | 1 | 713 | | | 0 | 0 | 0 | 54 | 77 | 1586 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74470 | | 25 BARBOSA FERRAZ | 4467 | 1 | 4562 | | | 1 | 0 | 0 | 636 | 479 | 10144 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74632 | | 26 BORRAZÓPOLIS | 2361 | 1 | 2637 | | | 1 | 0 | 0 | 307 | 252 | 5557 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74594 | | 27 BOCALUVA DO SUL | 2155 | 1 | 516 | | | 31 | 0 | 8 | 550 | 253 | 3513 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74535 | | 28 BELA VISTA DO PARAISO | 2680 | 1 | 3670 | | | 1 | 0 | 0 | 364 | 201 | 6915 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 | |
| 74438 | | 29 BELSA NOVA | 1837 | 1 | 2137 | | | 0 | 0 | 0 | 281 | 249 | 4504 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 79812 | | 30 BOA VISTA DA APARECIDA | 1646 | 1 | 2963 | | | 1 | 0 | 63 | 356 | 190 | 5218 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74578 | | 31 BOA ESPERANÇA | 1620 | 1 | 1587 | | | 0 | 0 | 0 | 214 | 143 | 3564 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74551 | | 32 BITURUNA | 2247 | 1 | 1906 | | | 0 | 0 | 0 | 308 | 184 | 4645 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74454 | | 33 BANDERANTES | 8179 | 1 | 4703 | | | 0 | 0 | 0 | 697 | 575 | 14154 | 8 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 | |
| 74497 | | 34 BARRAÇÃO | 2450 | 1 | 2813 | | | 1 | 0 | 103 | 160 | 304 | 5830 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74616 | | 35 BOM SUCESSO | 1349 | 1 | 1466 | | | 1 | 0 | 0 | 234 | 84 | 3133 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 79839 | | 36 BRAGANEY | 1302 | 1 | 1648 | | | 1 | 0 | 0 | 258 | 81 | 3289 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 75094 | | 37 CLEVELÂNDIA | 2615 | 1 | 4164 | | | 1 | 13 | 0 | 39 | 472 | 263 | 7566 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 75191 | | 38 CONSELHO MARINK | 1174 | 1 | 838 | | | 0 | 0 | 0 | 133 | 98 | 2243 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 75272 | | 39 CORONEL VÍVIDA | 3892 | 1 | 7304 | | | 1 | 0 | 26 | 646 | 457 | 12425 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74918 | | 40 CARLOPOLIS | 3249 | 1 | 2955 | | | 0 | 0 | 0 | 436 | 261 | 6901 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74730 | | 41 CAMBIRA | 1230 | 1 | 2742 | | | 0 | 0 | 0 | 97 | 70 | 4139 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74799 | | 42 CAMPO DO TENENTE | 809 | 1 | 948 | | | 0 | 0 | 0 | 128 | 80 | 1868 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 74810 | | 43 CAMPO LARGO | 10203 | 1 | 13240 | | | 1 | 49 | 0 | 1489 | 1003 | 25986 | 6 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 | |
| 74659 | | 44 CAFEARA | 1265 | 1 | 0 | | | 0 | 0 | 0 | 86 | 57 | 1406 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | |
| 75256 | | 45 CORNÉLIO PROCÓPIO | 5737 | 1 | 10356 | | | 1 | 118 | 0 | 192 | 1119 | 544 | 18066 | 7 | 12 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 1 |

ANEXO 11
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA | MUNICÍPIO | CÂMARA MUNICIPAL | | | | | CADEIRAS | | | | | | | | | | MAIORIA | | |
|---------------------|------|-----------------------------|------------------|--------|--------|--------|-------|----------|------|-------|-------|--------|-------|-----|-----|---|---|---------|----|---|
| | | | PDS | VENCEU | PDS | VENCEU | PT | PDT | PTB | PTB | PDT | PT | TOTAL | PDS | PDS | | | | | |
| 75370 | | 46 CURUIVA | 1773 | 1 | 1507 | 0 | 0 | 0 | 0 | 260 | 119 | 3659 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75019 | | 47 GERRÓ AZUL | 2085 | | 2967 | 1 | 30 | 0 | 82 | 46 | 429 | 5639 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74713 | | 48 CAMBÉ | 6103 | | 13419 | 0 | 0 | 0 | 169 | 1491 | 809 | 21991 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75289 | | 49 CRUZEIRO DO OESTE | 4271 | | 4974 | 1 | 0 | 0 | 51 | 611 | 306 | 10213 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75175 | | 50 CONGONHINHAS | 1919 | 1 | 1322 | 0 | 0 | 0 | 254 | 0 | 172 | 3667 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75213 | | 51 CONTENDA | 1690 | | 2035 | 1 | 0 | 0 | 18 | 258 | 197 | 4198 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75078 | | 52 CIDADE GAUCHA | 1483 | | 1985 | 1 | 0 | 0 | 0 | 177 | 170 | 3815 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79570 | | 53 CEU AZUL | 1904 | | 2983 | 1 | 0 | 66 | 28 | 348 | 184 | 5113 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74816 | | 54 CARITÃO LEONIDAS MARQUES | 4086 | | 4801 | 1 | 0 | 86 | 0 | 462 | 249 | 9684 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74837 | | 55 CAMPO MOURÃO | 7330 | | 17791 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1893 | 1033 | 28047 | 3 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 |
| 75337 | | 56 CRUZ MACHADO | 2600 | 1 | 2051 | 0 | 0 | 0 | 0 | 294 | 253 | 5198 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 84514 | | 57 CANTAGALO | 2522 | | 2966 | 1 | 0 | 0 | 0 | 258 | 198 | 5934 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74675 | | 58 CALIFORNIA | 1630 | | 1841 | 1 | 0 | 0 | 0 | 259 | 168 | 3898 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75132 | | 59 COLOMBO | 6849 | | 13958 | 1 | 825 | 0 | 218 | 2889 | 1254 | 25993 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75035 | | 60 CHOPINZINHO | 4767 | | 6796 | 1 | 0 | 35 | 0 | 594 | 182 | 12374 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74870 | | 61 CAPANEMA | 3805 | | 5506 | 1 | 0 | 0 | 0 | 314 | 231 | 9856 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74756 | | 62 CAMPINA DA LAGOA | 3737 | | 4481 | 1 | 0 | 0 | 0 | 607 | 374 | 9199 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75310 | | 63 CRUZEIRO DO SUL | 1875 | 1 | 467 | 0 | 0 | 0 | 0 | 183 | 110 | 2635 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75159 | | 64 COLORADO | 3591 | 1 | 3576 | 0 | 0 | 0 | 0 | 317 | 230 | 7714 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74893 | | 65 CENTENÁRIO DO SUL | 3081 | 1 | 1230 | 0 | 0 | 0 | 0 | 379 | 203 | 4893 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75353 | | 66 CURITIBA | 137371 | | 287355 | 1 | 12837 | 2409 | 4653 | 42911 | 15062 | 482398 | 11 | 22 | 0 | 0 | 0 | 0 | 33 | 1 |
| 74772 | | 67 CAMPINA GRANDE DO SUL | 4214 | 1 | 926 | 0 | 19 | 0 | 16 | 737 | 244 | 6166 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75051 | | 68 QUAJAPERÓ | 4724 | | 13903 | 1 | 0 | 0 | 89 | 1670 | 754 | 21140 | 2 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74853 | | 69 CANDIDO DE ABREU | 4247 | 1 | 965 | 0 | 0 | 0 | 0 | 326 | 228 | 5766 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74894 | | 70 CASCAVEL | 21228 | | 36498 | 1 | 0 | 388 | 402 | 4777 | 1714 | 65008 | 8 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 | 1 |
| 74997 | | 71 CATANDUVAS | 2130 | | 3311 | 1 | 0 | 0 | 0 | 605 | 211 | 6257 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74850 | | 72 CASTRO | 8594 | | 9273 | 1 | 0 | 8 | 0 | 1004 | 716 | 19595 | 6 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 |
| 74691 | | 73 CAMBARÁ | 5468 | 1 | 3582 | 0 | 0 | 0 | 0 | 806 | 414 | 10270 | 8 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 |
| 79855 | | 74 CAHELÂNDIA DOESTE | 1014 | | 1535 | 1 | 0 | 0 | 0 | 153 | 41 | 2743 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75230 | | 75 CORBELIA | 3383 | | 5310 | 1 | 0 | 0 | 0 | 828 | 199 | 9518 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75396 | | 76 DIAMANTE DO NORTE | 3506 | 1 | 204 | 0 | 0 | 0 | 0 | 207 | 150 | 4067 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75434 | | 77 DOUTOR CAMARGO | 1599 | | 1830 | 1 | 0 | 0 | 0 | 365 | 35 | 3829 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75418 | | 78 DOIS VIZINHOS | 3841 | | 9452 | 1 | 0 | 320 | 652 | 1035 | 658 | 15958 | 2 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 84654 | | 79 DOURADINA | 2869 | 1 | 1359 | 0 | 0 | 0 | 0 | 217 | 122 | 4567 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75477 | | 80 ENGENHEIRO BELTRÃO | 2704 | | 3471 | 1 | 0 | 0 | 0 | 359 | 201 | 6735 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75410 | | 81 ENÉAS MARQUES | 2277 | | 2546 | 1 | 0 | 0 | 0 | 270 | 154 | 5247 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75639 | | 82 FOZ DO IGUAÇU | 18764 | | 24071 | 1 | 318 | 449 | 0 | 4446 | 2285 | 50333 | 7 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1 |
| 84573 | | 83 FIGUEIRA | 2087 | 1 | 693 | 0 | 0 | 0 | 0 | 225 | 141 | 3146 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75612 | | 84 FORMOSA DO OESTE | 3323 | 1 | 3303 | 0 | 14 | 0 | 0 | 478 | 316 | 7434 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75493 | | 85 FAXINAL | 3679 | | 5072 | 1 | 0 | 0 | 0 | 530 | 314 | 9595 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75558 | | 86 FLORESTA | 1900 | 1 | 441 | 0 | 0 | 0 | 0 | 217 | 60 | 2618 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75515 | | 87 FÊNIX | 1519 | 1 | 1502 | 0 | 0 | 0 | 0 | 113 | 121 | 3255 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75655 | | 88 FRANCISCO BELTRÃO | 9767 | | 13108 | 1 | 0 | 79 | 0 | 1212 | 615 | 24781 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 |
| 75590 | | 89 FLORIDA | 936 | 1 | 189 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 | 33 | 1234 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75311 | | 90 FLORAI | 1549 | | 1853 | 1 | 0 | 0 | 0 | 233 | 164 | 3799 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |

ANEXO 11
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA | MUNICÍPIO | CÂMARA MUNICIPAL | | | | | CADEIRAS | | | | | | | | | | MAIORIA | | | | | | |
|---------------------|------|-------------------|------------------|------|--------|-----|------|----------|------|------|------|-------|-------|----|----|----|----|---------|----|----|-------|-----|------|---|
| | | | PDS | PSDB | VENDEU | PDT | PT | PDS | PSDB | PTB | PDT | PT | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | TOTAL | PDS | PSDB | |
| 79774 | 91 | FRANCISCO ALVES | 2481 | 1 | 2309 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 185 | 5291 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75574 | 92 | FLORESTÓPOLIS | 1418 | 1 | 2417 | 1 | 0 | 0 | 0 | 299 | 136 | 4270 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75779 | 93 | GUAPOREMA | 730 | 1 | 669 | 0 | 0 | 0 | 0 | 72 | 69 | 1540 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75850 | 94 | GUARAGUACABA | 1402 | 1 | 378 | 89 | 0 | 0 | 0 | 165 | 142 | 2176 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75795 | 95 | GUARACI | 1060 | 1 | 1325 | 1 | 0 | 0 | 0 | 142 | 101 | 2628 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79596 | 96 | GRANDES RIOS | 4416 | 1 | 4546 | 1 | 0 | 0 | 0 | 518 | 390 | 9870 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75710 | 97 | GUAIRA | 4762 | 1 | 6359 | 1 | 0 | 0 | 0 | 566 | 294 | 11981 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75833 | 98 | GUARAPUAVA | 16478 | 1 | 23699 | 1 | 4306 | 38 | 190 | 2660 | 1837 | 49198 | 8 | 11 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 | 1 |
| 75671 | 99 | GENERAL CARNIEIRO | 2105 | 1 | 1936 | 0 | 0 | 0 | 0 | 336 | 208 | 4565 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75817 | 100 | GUARANIACU | 3634 | 1 | 6685 | 1 | 0 | 0 | 0 | 802 | 447 | 11368 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75736 | 101 | GUARACÁ | 2330 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 350 | 118 | 2798 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75752 | 102 | GUARAMA | 940 | 1 | 780 | 0 | 0 | 0 | 0 | 59 | 57 | 1836 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75876 | 103 | GUARATUBA | 4862 | 1 | 1338 | 24 | 0 | 0 | 0 | 857 | 402 | 7483 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75698 | 104 | GOIOERÉ | 9869 | 1 | 5185 | 93 | 0 | 0 | 0 | 941 | 856 | 16944 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75892 | 105 | IBAITI | 4419 | 1 | 5649 | 1 | 0 | 0 | 0 | 10 | 883 | 488 | 11449 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75973 | 106 | IBAITUVA | 3576 | 1 | 5025 | 1 | 0 | 0 | 0 | 487 | 271 | 9359 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76198 | 107 | ITAUNA DO SUL | 1116 | 1 | 2271 | 0 | 0 | 0 | 0 | 85 | 70 | 1498 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76252 | 108 | IVATUBA | 1155 | 1 | 685 | 0 | 0 | 0 | 0 | 86 | 89 | 2015 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76090 | 109 | RETAMA | 3020 | 1 | 2807 | 0 | 0 | 0 | 0 | 603 | 299 | 6729 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75957 | 110 | GUARAÇU | 1489 | 1 | 1086 | 0 | 0 | 0 | 0 | 173 | 91 | 2639 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75914 | 111 | IBIPORÁ | 4178 | 1 | 7084 | 1 | 0 | 0 | 0 | 111 | 766 | 868 | 12807 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76139 | 112 | ITAMBARACÁ | 7286 | 1 | 5652 | 0 | 0 | 0 | 0 | 221 | 166 | 4371 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 7286 | 1 | IPORÁ | 7286 | 1 | 5652 | 0 | 0 | 0 | 0 | 796 | 373 | 14107 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76015 | 114 | INAJÁ | 1267 | 1 | 158 | 0 | 0 | 0 | 0 | 98 | 77 | 1800 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76031 | 115 | IPIRANGA | 2088 | 1 | 1708 | 0 | 0 | 0 | 0 | 197 | 53 | 4046 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76210 | 116 | IVAI | 2144 | 1 | 1521 | 0 | 0 | 0 | 0 | 189 | 79 | 3933 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76112 | 117 | ITAGUAJÉ | 2157 | 1 | 120 | 0 | 0 | 0 | 0 | 106 | 92 | 2475 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76236 | 118 | VAIPIORÁ | 7894 | 1 | 9923 | 1 | 0 | 0 | 0 | 84 | 1295 | 757 | 19853 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79618 | 119 | INDIANÓPOLIS | 1734 | 1 | 1661 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 198 | 173 | 3771 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76155 | 120 | ITAMBÉ | 1028 | 1 | 2228 | 1 | 0 | 0 | 0 | 183 | 137 | 3572 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75930 | 121 | ICARAIMA | 3203 | 1 | 3575 | 1 | 0 | 0 | 0 | 502 | 320 | 7600 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76171 | 122 | ITAJAARA DO SUL | 1574 | 1 | 2996 | 1 | 0 | 0 | 0 | 34 | 202 | 5183 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75990 | 123 | INACIO MARTINS | 2237 | 1 | 911 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 254 | 160 | 3562 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76074 | 124 | IRATI | 8215 | 1 | 8567 | 1 | 94 | 0 | 58 | 969 | 804 | 18727 | 6 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 |
| 76392 | 125 | JAPIRA | 1796 | 1 | 355 | 0 | 0 | 0 | 0 | 214 | 161 | 2526 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76295 | 126 | JACAREZINHO | 5710 | 1 | 8434 | 1 | 44 | 0 | 0 | 1057 | 460 | 15705 | 5 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 |
| 76317 | 127 | JAGUAPITÁ | 2804 | 1 | 2472 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 334 | 189 | 5812 | 6 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 |
| 76511 | 128 | JANDAIA DO SUL | 1254 | 1 | 227 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 137 | 78 | 1696 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76333 | 129 | JAGUARIAVA | 2166 | 1 | 3094 | 1 | 1077 | 0 | 0 | 465 | 255 | 7057 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76376 | 130 | JANIÓPOLIS | 4458 | 1 | 276 | 0 | 0 | 0 | 0 | 513 | 214 | 5461 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 84638 | 131 | JURANDA | 2186 | 1 | 398 | 0 | 0 | 0 | 0 | 184 | 88 | 2856 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79979 | 132 | ESULITA | 3130 | 1 | 2851 | 0 | 39 | 0 | 0 | 429 | 272 | 6721 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76473 | 133 | JATAIZINHO | 2515 | 1 | 2790 | 1 | 0 | 0 | 0 | 495 | 317 | 6117 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76279 | 134 | JABOTI | 1118 | 1 | 1054 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 92 | 68 | 2332 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76457 | 135 | JARDIM OLINDA | 648 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 35 | 709 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |

ANEXO 11
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO Nº | MAPA | MUNICÍPIO | CÂMARA MUNICIPAL | | | | | | CADEIRAS | | | | | | MAIORIA | | | | | |
|------------------------|------|-----------------------------|------------------|--------|-------|--------|-------|-------|----------|---------|-------|-----------|-------|-------|---------|-----|----|-------|-----|-------|
| | | | FDS | VENCEU | RAUBB | VENCEU | PTB | PDT | PT | Brancos | Nulos | Voteantes | FDS | RAUBB | PTB | PDT | PT | TOTAL | FDS | RAUBB |
| | | | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº | Nº |
| 76530 | | 136 LANDAIA DO SUL | 2554 | | 5961 | 1 | 0 | 0 | 0 | 635 | 178 | 9328 | 3 | 8 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 | |
| 76430 | | 137 JARDIM ALEGRE | 3120 | | 6296 | 1 | 0 | 0 | 0 | 97 | 844 | 600 | 10957 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76490 | | 138 JOAQUIM TAVORA | 1625 | | 2555 | 1 | 23 | 0 | 0 | 216 | 159 | 4578 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76414 | | 139 JAPURA | 2004 | | 2832 | 1 | 0 | 0 | 0 | 36 | 309 | 178 | 5559 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76538 | | 140 JUSSARA | 1499 | | 1878 | 1 | 0 | 0 | 0 | 218 | 113 | 3708 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76554 | | 141 KALORÉ | 1278 | | 1989 | 1 | 0 | 0 | 0 | 152 | 108 | 3527 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76619 | | 142 LEOPOLIS | 1157 | | 1461 | 1 | 0 | 0 | 0 | 224 | 101 | 2943 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76635 | | 143 LONDA | 5075 | | 1824 | 1 | 0 | 0 | 0 | 28 | 383 | 216 | 7526 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76697 | | 144 LARANJEIRAS DO SUL | 5963 | | 11293 | 1 | 0 | 0 | 0 | 9 | 888 | 837 | 18990 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 |
| 76570 | | 145 LAPA | 6619 | | 6619 | 1 | 143 | 9 | 0 | 0 | 857 | 594 | 14820 | 7 | 8 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1 |
| 84590 | | 146 LUNARDELLI | 1534 | | 1451 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 225 | 167 | 3377 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76694 | | 147 LUPIONÓPOLIS | 828 | | 937 | 1 | 0 | 0 | 0 | 133 | 78 | 1976 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76651 | | 148 LOBATO | 1284 | | 278 | 1 | 0 | 0 | 0 | 92 | 59 | 1713 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76678 | | 149 LONDINA | 3124 | | 82852 | 1 | 773 | 124 | 1543 | 11689 | 4620 | 132843 | 6 | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 | 1 |
| 76937 | | 150 MARCÓPOLIS | 863 | | 2026 | 1 | 0 | 0 | 0 | 21 | 139 | 94 | 3163 | 2 | 7 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 75116 | | 151 MANGUEIRINHA | 3701 | | 2431 | 1 | 0 | 0 | 0 | 595 | 302 | 7036 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76759 | | 152 MANDAGUAÇU | 2610 | | 2526 | 1 | 0 | 0 | 0 | 18 | 315 | 230 | 5699 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 84697 | | 153 MISSAL | 2808 | | 2465 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 286 | 200 | 5759 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77011 | | 154 MEDIANEIRA | 5406 | | 9149 | 1 | 0 | 0 | 0 | 136 | 859 | 424 | 15974 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76899 | | 155 MARILIZ | 2538 | | 2935 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 366 | 220 | 6059 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79758 | | 156 MARILENA | 1313 | | 1595 | 1 | 0 | 0 | 0 | 123 | 107 | 3138 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76830 | | 157 MARECHAL CÂNDIDO RONDON | 11866 | | 10987 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 747 | 470 | 24070 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 74330 | | 158 MARLÂNDIA DO SUL | 4359 | | 1840 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 738 | 391 | 7328 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79634 | | 159 MATINHOS | 2625 | | 782 | 1 | 8 | 0 | 0 | 3 | 242 | 152 | 3812 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77097 | | 160 MORRETES | 2894 | | 2525 | 1 | 201 | 116 | 0 | 0 | 590 | 289 | 6624 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76996 | | 161 MATELÂNDIA | 3715 | | 6725 | 1 | 0 | 0 | 0 | 558 | 343 | 11339 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76732 | | 162 MAMBORE | 2659 | | 3167 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 346 | 180 | 6352 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77119 | | 163 MUNHOZ DE MELLO | 924 | | 1082 | 1 | 0 | 0 | 0 | 99 | 64 | 2169 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76953 | | 164 MARMELEIRO | 2342 | | 3487 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 348 | 225 | 6402 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77038 | | 165 MIRADOR | 562 | | 523 | 1 | 0 | 0 | 0 | 57 | 56 | 1198 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76970 | | 166 MARUMBI | 1639 | | 1165 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 170 | 55 | 3029 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77054 | | 167 MIRASELVA | 1232 | | 1004 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 199 | 103 | 2538 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76813 | | 168 MANOEL RIBAS | 2102 | | 2373 | 1 | 0 | 0 | 0 | 8 | 183 | 177 | 4843 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76716 | | 169 MALLET | 2355 | | 1318 | 1 | 51 | 0 | 0 | 0 | 298 | 176 | 4198 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76872 | | 170 MARIALVA | 4433 | | 4635 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 545 | 279 | 9892 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76856 | | 171 MARIA HELENA | 2379 | | 2539 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 324 | 205 | 5447 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76910 | | 172 MARINGÁ | 30709 | | 43331 | 1 | 536 | 0 | 0 | 340 | 5925 | 2791 | 83632 | 9 | 12 | 0 | 0 | 0 | 21 | 1 |
| 77070 | | 173 MOREIRA SALLES | 5138 | | 1071 | 1 | 12 | 0 | 0 | 0 | 384 | 294 | 6899 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76791 | | 174 MANDRITUBA | 4990 | | 2522 | 1 | 27 | 9 | 0 | 13 | 763 | 472 | 8796 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 76715 | | 175 MANDAGUAÇU | 4004 | | 5752 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1402 | 556 | 11714 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79677 | | 176 NOVA OLÍMPIA | 1332 | | 1603 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 191 | 222 | 3348 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77232 | | 177 NOVA FATIMA | 1235 | | 1931 | 1 | 19 | 0 | 0 | 0 | 224 | 114 | 3523 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77259 | | 178 NOVALONDINA | 3004 | | 1976 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 213 | 175 | 5568 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79650 | | 179 NOVA AURORA | 4768 | | 2480 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 576 | 385 | 8209 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79952 | | 180 NOVA PRAÇA | 2488 | | 3502 | 1 | 0 | 0 | 0 | 71 | 0 | 206 | 6613 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |

ANEXO 11
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO Nº | MAPA | MUNICÍPIO | CÂMARA MUNICIPAL | | | | | CADEIRAS | | | | | | | | | | MAIORIA | | |
|------------------------|------|---------------------------|------------------|--------|-------|--------|-------|----------|---------|-------|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-------|---|
| | | | PDS | VENCEU | RAUBB | VENCEU | PDT | PT | Brancos | Nulos | Voluntários | PDS | RAUBB | PTB | PDT | PT | TOTAL | PDS | RAUBB | |
| | | | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | votos | |
| 77216 | 181 | NOVA ESPERANÇA | 4451 | | 4877 | 1 | 0 | 0 | 58 | 798 | 504 | 10888 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 | |
| 77151 | 182 | NOVA ALIANÇA DO IVAÍ | 490 | 1 | 325 | | 0 | 0 | 0 | 60 | 42 | 917 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79790 | 183 | NOVA SANTA ROSA | 1750 | 1 | 1610 | | 0 | 0 | 0 | 126 | 74 | 3560 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77135 | 184 | NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS | 683 | | 1001 | 1 | 0 | 0 | 0 | 76 | 69 | 1529 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77184 | 185 | NOVA CANTU | 1880 | | 1907 | 1 | 0 | 0 | 0 | 270 | 526 | 4553 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77178 | 186 | NOVA AMÉRICA DA COLINA | 1497 | 1 | 855 | | 0 | 0 | 0 | 177 | 123 | 2652 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77291 | 187 | OURIZONA | 1712 | 1 | 498 | | 0 | 0 | 0 | 144 | 81 | 2435 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77275 | 188 | ORTIGUEIRA | 2465 | | 3532 | 1 | 62 | 0 | 0 | 629 | 299 | 6867 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77330 | 189 | PALMAS | 3310 | | 7199 | 1 | 172 | 26 | 0 | 678 | 436 | 11821 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77674 | 190 | PIRAÍ DO SUL | 6302 | 1 | 1085 | | 0 | 0 | 0 | 674 | 261 | 8322 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77615 | 191 | PIÊN | 1052 | | 1388 | 1 | 0 | 19 | 0 | 116 | 98 | 2653 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77372 | 192 | PALMITAL | 2281 | | 3138 | 1 | 0 | 0 | 0 | 228 | 220 | 5668 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77313 | 193 | PAÇANDU | 2654 | 1 | 2362 | | 0 | 0 | 0 | 480 | 271 | 5767 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77917 | 194 | PRUDENTÓPOLIS | 5824 | | 7635 | 1 | 29 | 0 | 0 | 646 | 634 | 14789 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 |
| 77836 | 195 | PORTO RICO | 1642 | 1 | 6677 | | 0 | 0 | 0 | 246 | 71 | 1959 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79693 | 196 | PÉROLA | 1731 | | 6677 | 1 | 0 | 0 | 0 | 436 | 450 | 9294 | 2 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77453 | 197 | PARANAGUÁ | 13812 | | 19501 | 1 | 98 | 85 | 83 | 2044 | 1755 | 36778 | 6 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1 |
| 77895 | 198 | PRIMEIRO DE MAIO | 1510 | | 3331 | 1 | 0 | 0 | 0 | 113 | 140 | 5094 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77852 | 199 | PORTO VITÓRIA | 825 | 1 | 588 | | 0 | 0 | 0 | 148 | 82 | 1643 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77534 | 200 | PAULISTA FREITAS | 705 | | 1142 | 1 | 0 | 0 | 0 | 111 | 115 | 2073 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77658 | 201 | PINHÃO | 4493 | 1 | 3891 | | 56 | 0 | 0 | 380 | 275 | 9098 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77410 | 202 | PARAÍSO DO NORTE | 1810 | 1 | 1707 | | 0 | 0 | 0 | 198 | 124 | 3839 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77593 | 203 | PEROLA D'OESTE | 2782 | | 3371 | 1 | 0 | 17 | 0 | 169 | 202 | 6541 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77577 | 204 | PEABIRU | 2394 | | 3992 | 1 | 0 | 0 | 0 | 254 | 275 | 6915 | 4 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 |
| 77496 | 205 | PARANAVAI | 8191 | | 16746 | 1 | 184 | 0 | 0 | 155 | 1340 | 1132 | 27748 | 5 | 10 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1 |
| 77631 | 206 | PINHALAO | 1702 | 1 | 1265 | | 0 | 0 | 0 | 196 | 112 | 3275 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77879 | 207 | PRESIDENTE CASTELO BRANCO | 1982 | 1 | 270 | | 0 | 0 | 0 | 194 | 110 | 2556 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77437 | 208 | PARANACITY | 2385 | 1 | 918 | | 0 | 0 | 0 | 226 | 135 | 3664 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77470 | 209 | PARANAPOEMA | 681 | 1 | 199 | | 0 | 0 | 0 | 51 | 52 | 983 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77755 | 210 | PLANALTO | 3165 | | 4140 | 1 | 0 | 20 | 0 | 250 | 226 | 7801 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77810 | 211 | PORTO AMAZONAS | 1247 | 1 | 93 | | 0 | 273 | 0 | 129 | 68 | 1810 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77356 | 212 | PALMEIRA | 3801 | | 5960 | 1 | 0 | 0 | 0 | 576 | 513 | 10850 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77739 | 213 | PLANALTA DO PARANÁ | 1028 | 1 | 973 | | 0 | 0 | 0 | 65 | 60 | 2126 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77798 | 214 | PORECATU | 4147 | 1 | 2976 | | 0 | 0 | 0 | 490 | 245 | 7858 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77550 | 215 | PAULO FRONTIN | 898 | | 1178 | 1 | 0 | 0 | 0 | 120 | 114 | 2310 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77771 | 216 | PONTA GROSSA | 26186 | | 45897 | 1 | 1694 | 0 | 0 | 660 | 7560 | 2743 | 84740 | 7 | 14 | 0 | 0 | 0 | 21 | 1 |
| 77518 | 217 | PATO BRANCO | 7536 | | 13292 | 1 | 0 | 258 | 0 | 75 | 1500 | 745 | 23406 | 4 | 7 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 |
| 77712 | 218 | PITANGA | 9285 | | 9585 | 1 | 56 | 0 | 0 | 757 | 956 | 20639 | 9 | 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 1 |
| 77690 | 219 | PIRAGUARÁ | 6724 | | 9455 | 1 | 1638 | 301 | 53 | 2531 | 1666 | 22568 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77399 | 220 | PALOTINA | 4483 | | 8290 | 1 | 0 | 35 | 0 | 568 | 307 | 13883 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77910 | 221 | FRANCHITA | 1601 | 1 | 1553 | | 0 | 0 | 0 | 67 | 48 | 3269 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77992 | 222 | QUINTA DO SOL | 1927 | 1 | 1086 | | 0 | 0 | 0 | 148 | 127 | 3288 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 78018 | 223 | QUITANDINHA | 2750 | 1 | 2011 | | 0 | 1 | 13 | 282 | 279 | 5536 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 77976 | 224 | QUERENCIA DO NORTE | 1938 | 1 | 1186 | | 0 | 0 | 0 | 113 | 203 | 3440 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |
| 79653 | 225 | QUEDAS DO IGUAÇU | 4517 | | 4757 | 1 | 0 | 0 | 0 | 647 | 509 | 10430 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 |

ANEXO 11
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | MAPA | MUNICÍPIO | CÂMARA MUNICIPAL | | | | | | | | | | CADEIRAS | | | | | | | | | | MAIORIA | |
|---------------------|------|---------------------------------|------------------|--------|-------|--------|-----|------|-----|-----|------|------|----------|-------|----------|-----|-----|-----|----|-------|-----|-----|---------|--|
| | | | PSD | VENCEU | PSD | VENCEU | PTB | PTB | PDT | PDT | PT | PT | Brancos | Nulos | Volantes | PSD | PTB | PDT | PT | TOTAL | PSD | PTB | | |
| 77950 | | 226 QUATRO BARRAS | 2201 | 1 | 1910 | | | 80 | 27 | 12 | 447 | 216 | 4893 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 77933 | | 227 QUATIGUÁ | 1436 | 1 | 1662 | 1 | | | | 0 | 80 | 92 | 3270 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78115 | | 228 RESERVA | 3874 | 1 | 2971 | | | | | 0 | 517 | 318 | 7760 | 6 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 | | |
| 78298 | | 229 RONDON | 1832 | | 2714 | 1 | | | | 0 | 249 | 141 | 4936 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78034 | | 230 RANCHO ALEGRE | 1162 | | 1290 | 1 | | | | 0 | 187 | 105 | 2744 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78239 | | 231 RIO NEGRO | 4297 | | 5256 | 1 | | 98 | | 0 | 593 | 393 | 10637 | 6 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 | | |
| 78158 | | 232 RIBEIRÃO DO PINHAL | 2773 | 1 | 1528 | | | | | 0 | 872 | 282 | 5455 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78131 | | 233 RIBEIRÃO CLARO | 1782 | | 3456 | 1 | | | | 0 | 314 | 228 | 5782 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78255 | | 234 ROLÂNDIA | 4363 | | 11760 | 1 | | | | 233 | 1132 | 609 | 18097 | 3 | 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 | | |
| 78190 | | 235 RIO BOM | 1090 | 1 | 1068 | | | | | 0 | 136 | 133 | 2427 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78077 | | 236 REBOUCAS | 2544 | 1 | 1602 | | | | | 0 | 323 | 187 | 4656 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78174 | | 237 RIO AZUL | 2163 | | 2179 | 1 | | | | 0 | 239 | 96 | 4667 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78271 | | 238 RINCADOR | 2163 | | 2638 | 1 | | | | 0 | 293 | 187 | 5501 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78093 | | 239 RENASCENÇA | 1112 | | 2003 | 1 | | | | 4 | 145 | 89 | 3353 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78050 | | 240 REALEZA | 3748 | | 4977 | 1 | | | 63 | | 601 | 289 | 9679 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78212 | | 241 RIO BRANCO DO SUL | 5009 | | 5486 | 1 | | | | 0 | 693 | 508 | 11696 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78875 | | 242 SÃO MATEUS DO SUL | 3854 | | 6028 | 1 | | 109 | | 5 | 32 | 546 | 510 | 11084 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78573 | | 243 SANTO ANTONIO DO SUDESTE | 3658 | | 4728 | 1 | | | | 78 | 273 | 240 | 8977 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 79057 | | 244 SERTANÓPOLIS | 3313 | | 3960 | 1 | | | | 0 | 425 | 214 | 7912 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 | | |
| 79715 | | 245 SANTA HELENA | 5246 | 1 | 5068 | | | | 20 | | 519 | 501 | 11354 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 84670 | | 246 SANTA TERESINHA | 1993 | | 2716 | 1 | | | | 0 | 686 | 373 | 5770 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78699 | | 247 SAPOPEMA | 1722 | 1 | 924 | | | | | 0 | 179 | 104 | 2929 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 79030 | | 248 SERTANÓPOLIS | 3313 | | 3960 | 1 | | | | 0 | 425 | 214 | 7912 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1 | | |
| 78794 | | 249 SÃO JORGE DO IVAI | 1819 | 1 | 1438 | | | | | 0 | 255 | 138 | 3648 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78930 | | 250 SÃO PEDRO DO PARANÁ | 1121 | 1 | 529 | | | | | 0 | 89 | 70 | 1809 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78433 | | 251 SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO | 2010 | | 2257 | 1 | | | | 6 | 194 | 180 | 4647 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78859 | | 252 SÃO JOSÉ DOS FINHAIS | 12830 | | 18570 | 1 | | 1310 | | 296 | 223 | 3635 | 2486 | 39350 | 5 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 | | |
| 78778 | | 253 SÃO JOÃO DO TRIUNFO | 3175 | 1 | 141 | | | | | 0 | 737 | 202 | 4255 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78590 | | 254 SANTO ANTONIO DA PLATINA | 3653 | | 9975 | 1 | | | | 0 | 704 | 514 | 14746 | 3 | 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 1 | | |
| 78638 | | 255 SANTO ANTONIO DO PARAISO | 519 | | 692 | 1 | | | | 0 | 158 | 145 | 1512 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78751 | | 256 SÃO JOÃO DO IVAI | 4076 | | 4726 | 1 | | | | 0 | 776 | 302 | 9880 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78735 | | 257 SÃO JOÃO DO CALUÁ | 1230 | | 1930 | 1 | | | | 0 | 130 | 82 | 3372 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78611 | | 258 SANTO ANTONIO DO CALUÁ | 918 | | 1191 | 1 | | | | 0 | 82 | 71 | 2262 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78450 | | 259 SANTA FÉ | 2100 | | 2282 | 1 | | | | 0 | 220 | 105 | 4707 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78530 | | 260 SANTA MARIANA | 3925 | 1 | 2202 | | | | | 0 | 571 | 277 | 6975 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78719 | | 261 SÃO JOÃO | 2543 | | 3814 | 1 | | | 19 | | 379 | 106 | 6861 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78816 | | 262 SÃO JORGE D'ESTE | 2368 | | 2868 | 1 | | | | 20 | 303 | 119 | 5678 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78670 | | 263 SÃO CARLOS DO IVAI | 1347 | 1 | 737 | | | | | 0 | 133 | 112 | 2329 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78995 | | 264 SÃO JORGE DO PATROCÍNIO | 2612 | 1 | 1774 | | | | | 0 | 222 | 165 | 4773 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78395 | | 265 SANTA AMÉLIA | 980 | 1 | 834 | | | | | 0 | 114 | 83 | 2011 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78832 | | 266 SÃO JOSÉ DA BOA VISTA | 1773 | | 1839 | 1 | | | | 0 | 118 | 129 | 3859 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78557 | | 267 SANTANA DO TAPARÉ | 1403 | 1 | 1274 | | | | | 0 | 120 | 123 | 2920 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78417 | | 268 SANTA CECÍLIA DO PAVÃO | 1899 | 1 | 1489 | | | | | 0 | 339 | 195 | 3922 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78697 | | 269 SÃO JERÔNIMO DA SERRA | 4383 | 1 | 712 | | | | | 0 | 443 | 268 | 5806 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |
| 78379 | | 270 SALTO DO LONTRA | 2294 | | 4315 | 1 | | | 2 | | 397 | 316 | 7324 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | | |

ANEXO 11
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

320-326

| ANO | 1982 | | | | | | | | | | |
|------------------|-----------|-----------|---------|--|--|--|--|--|--|--|--|
| CÂMARA MUNICIPAL | PDS | 1.218.862 | 37,96% | | | | | | | | |
| | PMDB | 1.607.104 | 50,05% | | | | | | | | |
| | PTB | 29.618 | 0,93% | | | | | | | | |
| | PDT | 6.769 | 0,21% | | | | | | | | |
| | PT | 11.695 | 0,37% | | | | | | | | |
| | BRANCOS | 219.107 | 6,82% | | | | | | | | |
| | NULOS | 117.585 | 3,66% | | | | | | | | |
| | TOTAL | 3.210.940 | 100,00% | | | | | | | | |
| | Concorreu | | | | | | | | | | |
| | PDS | 310 | 100,00% | | | | | | | | |
| PMDB | 303 | 97,74% | | | | | | | | | |
| PTB | 49 | 15,80% | | | | | | | | | |
| PDT | 57 | 18,38% | | | | | | | | | |
| PT | 60 | 19,35% | | | | | | | | | |
| N/Concorreu | | | | | | | | | | | |
| PDS | 0 | 0,00% | | | | | | | | | |
| PMDB | 7 | 2,25% | | | | | | | | | |
| PTB | 261 | 84,19% | | | | | | | | | |
| PDT | 253 | 81,61% | | | | | | | | | |
| PT | 250 | 80,64% | | | | | | | | | |
| Elegeu | | | | | | | | | | | |
| PDS | 1543 | 51,16% | | | | | | | | | |
| PMDB | 1467 | 48,64% | | | | | | | | | |
| PTB | 6 | 0,20% | | | | | | | | | |
| PT | Maloria | | | | | | | | | | |
| PDS | 137 | 44,19% | | | | | | | | | |
| PMDB | 173 | 55,81% | | | | | | | | | |

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

320-326

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL
ANEXO 11

320-326

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

320-326

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL
ANEXO 11

320-326

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL
ANEXO 11

320-326

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL
ANEXO 11

320-326

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL

320-326

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 1982 - ESTADO DO PARANÁ - CÂMARA MUNICIPAL
ANEXO 11

320-326

ALCÂNTARA, J.C. O dualismo partidário no período de 1966-1982 e sua representação local. Assis, 2004. 346p. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

RESUMO

O presente trabalho estuda um período da história político-partidária e eleitoral (1966-1982) brasileira, percorrendo os níveis nacional, estadual e local, com ênfase neste último. Com a chegada dos militares ao poder em 1964 e a extinção dos partidos políticos em 1965, inicia-se um novo sistema denominado bipartidarismo, que se estende até 1982. Diante da dependência partidária e eleitoral da legislação federal, os Estados e municípios se adaptaram, porém conservando suas diferenças regionais. As lideranças políticas paranaenses se articularam diante do novo jogo político e fortaleceram o partido do governo, em contraste com uma oposição decepada e fragilizada. Em nível local, embora receba a interferência da política nacional e estadual, o quadro caracteriza-se acentuadamente por contornos próprios, revelando a disputa de pessoas e grupos de interesses pelo poder local. A baixa institucionalização partidária e a volatilidade são fatores que fortalecem o individualismo na política, e o eleitor, sem referências partidárias consolidadas, até por interesses pessoais e por estar próximo dos candidatos, valoriza o personalismo. O trabalho analisa o desempenho e evolução da ARENA/PDS e do MDB/PMDB, através dos resultados eleitorais, colocando em destaque a representação da política no município de Maringá.

Palavras-chave: história política; partidos políticos; bipartidarismo; eleições; política local.

ALCÂNTARA J.C. Two-party politics during 1966-1982 and its local representation. Assis SP Brazil, 2004. 346p. Doctoral Thesis in History. Faculdade de Ciências e Letras, Assis SP Brazil, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

ABSTRACT

An analysis, at the national, state and local levels, with special emphasis to the latter, on the 1966-1982 history of party and election politics in Brazil is provided. A new bi-party system was introduced in Brazil on the arrival to power of the armed forces in 1964 and on the extinction of political parties in 1965, through 1982. Although states and counties adapted themselves to the party and electoral dependence on federal laws, they preserved their regional differences. The political leaderships of the state of Paraná organized themselves in the wake of the new political rules and strengthened the government's party. This cannot be said of the opposition, which remained fragmented and split. Although the local situation was influenced by the national and state politics, its features had special nuances that revealed the struggle of individuals and groups for local political power. Low party institutions and volatility were the chief factors that gave rise to political individualism, while the voter rated personal cult excessively. This was due to the lack of consolidated party references, invested interests and close dealing with candidates. Research investigated the performance and evolution of ARENA/PDS and MDB/PMDB through their election results, whereas the political representation in the municipality of Maringá was enhanced.

Key words: political history; political parties; two-party politics; elections; local politics.